

CAMINHOS

REVISTA ONLINE DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIDAVI

PROESDE



ISSN -2236-4552

CAMINHOS
Revista online de divulgação científica da UNIDAVI

“Especial Proesde”

Ano 11 (n. 38) - jan./mar. 2020



Alcir Texeira
Reitor

Patrícia Pasqualini Philippi
Vice-reitora
Pró-reitora de Ensino

Mehran Ramezani
Pró-reitor de Administração

Charles Roberto Hasse
Pró-reitor de Pesquisa, Extensão e Inovação

Márcia Füchter
Organizadora

Sônia Regina da Silva
Coordenação Editora

Equipe Técnica
Andreia Senna de Almeida da Rocha - Catalogação
Grasiela Barnabé Schweder - Diagramação
Mauro Tenório Pedrosa - Arte capa

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – Unidavi
Rua Dr. Guilherme Gemballa, 13 - Jardim América – Rio do Sul/SC - CEP 89160-932
www.unidavi.edu.br - editora@unidavi.edu.br - (47) 3531-6056

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
---------------------------	-----------

DESENVOLVIMENTO

AÇÕES INOVADORAS EM JOINVILLE (SC): UM ESTUDO NOS SETORES DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS, EDUCAÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA – 2019.....	12
---	-----------

Ana Lucia Machado Rocha, André Piske, Andressa Klimtchuk, Beatriz Bruns, Beatriz Gallotti Braz da Cunha, Bruno Cesar Moreira, Bruno Kardauke, Camila Kricheski, Catia Cristina do Nascimento, Eduardo Dalfovo Bonelli, Eduardo Francisco Rosa Junior, Eduardo Leite, Ester Bazzanella, Gabriela Godinho, Gabriele de Souza Cardoso, Heloisa Urban, Izabel Luiza dos Reis, João Lucas Ramos Birckholz, Julia da Maia Mendes, Leandro Colonetti, Leandro Pedro Cardoso, Lucas Albino de Oliveira, Lucas Oliveira Martins, Lucimara da Silva, Matheus de Souza, Matheus Giesel de Freitas, Naiana Dinah Delfino, Nilton Cesar Cipriano Junior, Petersson Guilherme Zeferino, Rafael Zimmer Carvalhaes, Renato Serafim, Samanta Paula Pereira, Thainã Petry, Thiago Lourenço da Silva, Victor Hugo Baggio Alves, Vinicius Cardoso Perazza, Wallace Wilian Antonelo, Anemarie Dalchau, Eliane Maria Martins, Jani Floriano

CURSO DE EXTENSÃO: PRÁTICAS INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - INICIATIVAS REGIONAIS INOVADORAS	36
--	-----------

D'AGOSTINI

BEHRENS

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MOBILIDADE URBANA: REFLEXÕES DO PLANO SC 2030	48
--	-----------

Iskerly Steinhauser

Vagner Steil Picolli

Agnes Danae Gonçalves

Bruno Busquirolli

Halley Schaefer

Poliana Caroline dos Santos

Gian Carlos Krein

Natalia Borges Pereira

Angelina N. L. Dellagnolo

Jéssica Benta Mafessoli

Tamily Roedel

Leonardo Ristow

IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE CONTROLE SANITÁRIO FEITO PELO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA PARA SAÚDE PÚBLICA.....	56
---	-----------

Helem Pereira

Ana Paula Ferrareis Loli

Anchiara Daiani Cardoso Cordeiro

Esthefane dos Santos Beltrame

Gislene dos Santos

Mateus Dagostin Sartor

Pedro Paulo de Souza Filho

Tatiane Batista Maximiano

Berto Varmeling

Vanessa Isabel Cataneo

INICIATIVAS REGIONAIS INOVADORAS: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA LORENZETTI DE POUSO REDONDO - SC.....65

*Leonardo Mauricio de Brito
Weslen Rafael Ferreira*

INICIATIVAS REGIONAIS INOVADORAS NO TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA DA UNC- UNIVERSIDADE DO CONTESTADO: PROESDE 201975

*Débora Aparecida Almeida
Cirene Linzmeier Heyse
Gladis Santos
Rosemari de fátimas Cubas Blaka*

INTEGRANDO CONCEITOS EM *PROL* DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL DE IMARUÍ/SC: POTENCIALIDADES E DESAFIOS87

Cristina Martins, Manoel Fernandes Neto, Pricila Borba, Ricardo Luz, Jacir Leonir Casagrande, Gilvan Luiz Machado Costa, João Antolino Monteiro, Rafael Cardoso da Silva, Leonete Schmidt, Ana Maria Bortolanza, Deivid Giraldo, Gilvan Medeiros

SÍNTESE DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS SOBRE DOS CASES DE INOVAÇÃO NA MACRORREGIÃO OESTE CATARINENSE.....106

Bruna Furlanetto

INICIATIVAS REGIONAIS INOVADORAS NO TERRITÓRIO DO PLANALTO CATARINENSE..... 129

*Geraldo Augusto Locks
José Batista da Rosa
Josilaine Antunes Pereira
Sueli Kraus Coelho de Farias*

PROJETO AMORA DE CRICIÚMA - SC137

*Ana Beatriz Kavabata Cardoso
Ana Carolina Lorenzi da Silva
Bruna Roque Alano
Bruna Patricio Fraga
Cristiane Dias
Jeysiéle Ramos Prudencio
KarolinyMarcineiroStucchi*

REDE SOCIAL ESCOLAR – AUXÍLIO INFRAESTRUTURA MODELO DE APLICATIVO ÀS ESCOLAS ESTADUAIS DE CAMBORIÚ-SC.....148

*Danrley Gonçalves da Silva
Emanuela Schroeder
Marieli Portella Glowczynski
Paulo Mocelin
Maria Eugênia Furtado
Samara Aparecida da Silva Garcia*

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO PROESDE: TURMA ESPECIAL162

Geraldo Máximo de Oliveira, Amábile Cristine Branco Oliveira, Amanda Ketlin Natt Marcon, Ana Paula da Rosa Ferreira, André Emanuel Oliani Siebert, Caetano Siemann, Débora dos Santos, Douglas Amilton Vargas, Erick de Andrade Vieira, Fernando Gabriel Mondini, Gabriela Zenita da Silva, Gisela Aparecida Sartor, Heloíse R. Siqueira, Janaína Cruz, Jefferson Gabriel Da Silva, João Rubens L. Welter, Larissa Gabriela dos Santos,

Larissa Nunes, Leander A. Bini, Léo Soares Vieira, Letícia Lungen, Letícia Suelen Cunhago, Leticia Weiler, Lídia Walende Belengue, Lordan Kotarski, Lucas Adriel Oss-Emer, Mariana Rompeloti, Matheus Augusto Bortoli da Costa, Mylena Carla Antunes, Ruan Lucas Bastos, Ryu Taro Masai, Sabrina Clarissa Richartz, Sandriele Vieira Til, Thais Regina Neuburger, Thaynara Letícia Kuhn, Wellington Tailan Veloso, Geraldo Máximo de Oliveira, Adriana Dias Pasco, Annemara Faustino, Valeska Cristina Barbosa, Ivo Marcos Theis, Oklinger Mantovaneli Júnior

RELATOS DE ATIVIDADES DA TURMA ESPECIAL DO CURSO DE EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA UNOESC EM 2019.2..... 202

Tania Maria dos Santos Nodari

Paulo Ricardo Bavaresco

Idiane Manica Radaelli

LICENCIATURA

A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO A PARTIR DO CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE: UMA PROPOSTA A PARTIR DO PROESDE LICENCIATURA/UNESC.....212

Coordenação e bolsistas

Turma Especial/2019

CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL NO TERRITÓRIO CATARINENSE221

Clarice Gaudêncio

Lais Grosskopf

Johnatas dos Anjos

Shadya Jurich

Marilene Terezinha Stroka

ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO À LUZ DA BNCC E DO CURRÍCULO BASE DO TERRITÓRIO CATARINENSE – ITAJAÍ/SC.....238

Gabriella Patricia Weber

Gustavo Martins Karpinski

Maryualé Malvessi Mittmann

Ilisabet Pradi Krames

ENSINO DESENVOLVIMENTAL E O PERCURSO FOMATIVO DO PROESDE LICENCIATURAS NA FURB.....245

Luciane Schulz

Carla Carvalho

Cristina da Silva Marcelino

Simão Henrique Jakobowski

Kelly Kristtine de Souza

Danilo Simoni

**O CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINESES: EXPERIÊNCIAS NA
FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO PROESDE LICENCIATURA.....263**

Naiara Gracia Tibola

Ana Luisa Serafim Hoffmann

Bárbara Wersdorfer Lamin

Felipe de Pinho

Kauana da Rocha Campos

Pedro Lucas Batista Cani

Tália Vitória Weber

**PLANEJAMENTO ARTICULADO: UMA PROPOSTA A PARTIR DA ATIVIDADE
ORIENTADORA DE ENSINO.....283**

Coletivo de estudantes do PROESDE Licenciatura (2019/2)

Conceição Aparecida Kindermann

Maria Sirlene Pereira Schlickmann

**OS DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO “CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO
INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO CATARINENSE” 298**

Brígida Maria Erhardt

Claudia Valéria Lopes Gabardo

Cristina Ortiga Ferreira

**PROESDE LICENCIATURA: RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE
.....312**

Édina Cristina Rodrigues Ruaro

Izolete Riqueti

Janes T Cerezer Köhnlein

Lucivani Gazzóla

Magali Beatriz Augusto

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES PROESDE LICENCIATURA 2019 TURMA ESPECIAL
.....319**

Ana Claudia Silva

Beatriz Dos Santos Martins

Carla Cristina Schork

Christian Alexander Paza Hames

Daiana Regina Cavilha

Gabriela Bonecher de Mello

Gabrieli Alvina Fagundes

Jusimara Cardozo Ferreira

Leonardo Ristow

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR NOS ANOS INICIAIS
PLANEJANDO A APRENDIZAGEM.....324**

D'AGOSTINI

BEHRENS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL – PROESDE LICENCIATURA/ ESPECIAL – UNIPLAC 2019/2020 CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO CATARINENSE.....336

Ariane Luckmann

Carlos Alberto Bertaioli

Marli Coscodai Souza

Mara Shirley Rossi

Mariléia Aparecida Wolff Tubs

Sadi Ricardo da Silva Bastos

PLANO DE AULA INTERDISCIPLINAR ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

351

Aldemira Dias Ferreira; Alessandra Granemann; Aline Amaro Maeberg; Allana Granemann Moreira; Ana Claudia Rodrigues; Ana Cláudia Scarabotto; Andressa dos Santos Souza; Andressa Monteiro da Silva; Andrieli Gladun; Bruna Luciano Antune; Carla Monteiro da Silva; Cheila Roberta de Oliveira; Denise Ribeiro de Carvalho; Eliza Fernanda Goes de Oliveira; Ester Wolff Ferreira; Fernanda Jaques Ribeiro; Francieli Ortiz de Souza; Gisele Dellai Kollross; Guiomar Meireles dos Santos; Jaine Oliveira Ribeiro; Jennifer Mayer Ribeiro; Jessica Moura Fernandes; Joslei Ferreira de Lima; Jucemara Tibes Ribeiro; Karina Dias dos Santos; Karolina Pelicer; Kelly Luana dos Santos; Kenia Fernanda P. Nascimento; Ketler Farias de Oliveira; Leonira Ribeiro; Ligiane Pereira; Luciane dos Passos Haros; Luciane dos Santos Ringwald; Maele Muze Frarão Pires; Márcia Aparecida Nunes Fernandes; Marianne Navroski; Miana David Preto; Michele Aparecida Fogues Batista; Mirian dos Santos Abreu; Neidi Gonçalves Lattes; Neiva Teresinha Rodrigues da Silva; Patricia Farias Azeredo; Patricia Francisco dos Santos; Patricia Rodrigues Carneiro; Rafaela Carneiro Scopel; Rosilda Ribeiro de Souza; Rozineide Francisca de Quadra; Sandra Mara Rodrigues de Oliveira; Talissa Daiane de Souza Milan; Thainá Paris; Vinicius Gabriel dos Santos; Ana Camila Furtado Sônia Gonçalves, Daniel Rafaeli, Marlucci Dalpiaz, Marileusa Carvalho, Ana Paula Peretto, Pedro Paulo Baruffi, Ilse Behrens, Sandra Muncinelli, Joel Caetano, Clayton Zanella, Ilse Behrens351

Rosana Rachinski D`Agostini351

APRESENTAÇÃO

Caros leitores

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional tem como objetivo conceder bolsas de estudo para estudantes matriculados nas Instituições de Ensino Superior – IES, mantidas por Fundações Educacionais de Ensino Superior. O Proesde abrange em sua proposta de execução duas áreas estratégicas, sendo estas, o desenvolvimento e a licenciatura.

Durante a execução do Programa são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão que visam “à formação do estudante/bolsista enquanto cidadão e profissional capaz de intervir e contribuir em seu contexto regional, mediante a articulação entre sua formação acadêmica e o desenvolvimento educacional e socioeconômico de sua região” (SED, 2020).

No Proesde Licenciatura - Edição Especial os acadêmicos/bolsistas desenvolvem pesquisas relacionados ao Currículo Base do Território Catarinense elaborando planos de aula que contribuam com o desenvolvimento de formação integral do aluno(a). Já a proposta relacionada ao PROESDE Desenvolvimento – Edição Especial consistiu em evidenciar iniciativas regionais de inovação. Os relatos de experiência aqui presentes contemplam as especificidades do território catarinense, articulando a formação acadêmica e o desenvolvimento socioeconômico regional.

Márcia Füchter
Naiara Gracia Tibola

PROESDE

CAPÍTULO 1
DESENVOLVIMENTO

AÇÕES INOVADORAS EM JOINVILLE (SC): UM ESTUDO NOS SETORES DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS, EDUCAÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA – 2019

Ana Lucia Machado Rocha, André Piske, Andressa Klimtchuk, Beatriz Bruns, Beatriz Gallotti Braz da Cunha, Bruno Cesar Moreira, Bruno Kardauke, Camila Kricheski, Catia Cristina do Nascimento, Eduardo Dalfovo Bonelli, Eduardo Francisco Rosa Junior, Eduardo Leite, Ester Bazzanella, Gabriela Godinho, Gabriele de Souza Cardoso, Heloisa Urban, Izabel Luiza dos Reis, João Lucas Ramos Birckholz, Julia da Maia Mendes, Leandro Colonetti, Leandro Pedro Cardoso, Lucas Albino de Oliveira, Lucas Oliveira Martins, Lucimara da Silva, Matheus de Souza, Matheus Giesel de Freitas, Naiana Dinah Delfino, Nilton Cesar Cipriano Junior, Petersson Guilherme Zeferino, Rafael Zimmer Carvalhaes, Renato Serafim, Samanta Paula Pereira, Thainã Petry, Thiago Lourenço da Silva, Victor Hugo Baggio Alves, Vinicius Cardoso Perazza, Walace Wilian Antonelo¹
Anemarie Dalchau²
Eliane Maria Martins³
Jani Floriano⁴

RESUMO

Este artigo tem por objeto relatar as ações inovadoras identificadas pelo Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE Desenvolvimento, realizadas em Joinville, nos setores da indústria, comércio e serviços, educação, saúde e segurança no município de Joinville (SC), em 2019. Este trabalho é significativo, porquanto a inovação é a chave para se compreender a evolução do desenvolvimento econômico e, portanto, ajuda a compreender os efeitos de políticas públicas de inovação no sistema capitalista brasileiro. Como resultados, pode-se destacar que no setor industrial, as empresas têm se cada vez mais tecnológicas, o que demanda a criação de cursos na área de tecnologia integrados no Ensino Médio. No setor de comércio e serviços, foi possível identificar que o centro da cidade vêm sendo um ambiente pouco seguro e confortável. As ruas já não têm uma qualidade atrativa e as diversas obras que ocorrem a anos no local, acabam prejudicando vendas e estabelecimentos que tentam chamar a atenção de clientes demandando a necessidade de traçar políticas públicas que auxiliem comerciantes e consumidores no tange a locomoção e segurança dos consumidores. Na educação, foi possível identificar parcerias com instituições privadas e do exterior, que se traduz em investimento nas estruturas físicas das escolas e em tecnologias pertinentes à educação. Para tanto, se faz muito importante o fortalecimento das entidades democráticas como as Associações de Pais e Professores - APP's, gerando uma maior participação dos pais dos alunos e da comunidade nas escolas. Na saúde, observou-se a existências de ferramentas que visam reduzir a demanda por unidades de saúde, como o *Docway*, facilitando marcar consulta, bem como ser uma boa escolha para solucionar problemas das consultas em postos de saúde, além de tornar muito mais fácil o cancelamento das mesmas. Tem-se ainda, o *Carefy* facilita a administração dos hospitais. Quanto a segurança pública, verificou a importância de se introduzir nas escolas, uma disciplina que trate do comportamento do ser humano, com uma abordagem voltada para 'Educação: Comportamento Social Humano'.

Palavras-chave: Inovação. Desenvolvimento econômico. Joinville.

¹ Alunos do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional

² Profa. Mestre Anemarie Dalchau – a.dalchau@univille.br

³ Profa. Dra. Eliane Maria Martins – emtins@hotmail.com

⁴ Profa Dra. Jani Floriano (coordenadora) – jani.floriano@univille.br

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - PROESDE tem como objetivo a concessão de bolsas de estudo para estudantes matriculados em Cursos de Graduação das IES de todas as regiões de Santa Catarina, cuja atividade consiste em desenvolver pesquisas que possibilitem a formação acadêmica com visão de desenvolvimento regional de forma sustentável nas quatro dimensões dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável-ODS da ONU: econômica, social, ambiental e institucional.

Na edição do programa, em 2019, a segunda turma, chamada de especial, teve como objetivo específico identificar ações inovadoras na cidade de Joinville, em cinco áreas eleitas como prioritárias: (i) Indústria, (ii) Comércio e Serviços, (iii) Educação, (iv) Saúde e (v) Segurança.

O município de Joinville nasceu de um acordo de colonização estabelecido entre a Companhia Colonizadora de Hamburgo e o Príncipe de Joinville, colonizado assim por imigrantes europeus de diversas profissões e habilidades técnicas. Atualmente, segundo relatório da Prefeitura (JOINVILLE, CIDADE EM DADOS, DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2019) a cidade é constituída de 205.000 unidades residenciais, 19.000 unidades baldias, 10.500 unidades de serviços, 11.500 unidades comerciais e 1.100 unidades industriais.

Diante dessas dimensões, pensar inovação como uma ação ou atitude que causa rupturas é o grande desafio do poder público e também do setor privado que atua em Joinville.

Nesse sentido, as cinco áreas priorizadas nesta pesquisa buscam identificar ações inovadoras que possibilitem melhorar o ambiente nos aspectos econômico, social, ambiental e institucional com visão dos objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU. As áreas contempladas com este trabalho são:

(I). INDÚSTRIA: 27,19% é sua contribuição de VAB-Valor Adicionado Bruto, na composição do PIB da cidade; 77% das exportações são de setores de equipamentos de transporte e bens de capital (JOINVILLE, CIDADE EM DADOS, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2019). Por isso, o estudo dos processos de inovação é de extrema importância para a compreensão da dinâmica do setor industrial da cidade de Joinville, tendo em vista a participação econômica e tecnológica que estão englobados. A inovação é o grande diferencial competitivo para o desenvolvimento das pequenas e grandes empresas. Os consumidores estão cada vez mais exigentes, por isso é preciso inovar com novas ideias e ferramentas para chegar até eles.

(II). COMÉRCIO E SERVIÇOS: 43,11% é sua contribuição de VAB-Valor Adicionado Bruto, na composição do PIB da cidade (JOINVILLE, CIDADE EM DADOS, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2019). Portanto, é preciso identificar e, principalmente, entender as dificuldades do crescimento dos setores prioritários desses segmentos, trazendo soluções inovadoras para eles. Além disso, pretende-se trazer soluções sustentáveis, sintonizadas com as ODS (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável) da ONU.

(III). EDUCAÇÃO: São 26.182 crianças atendidas na educação infantil, 69.963 matriculadas no ensino fundamental, 19.725 no ensino médio, 2.471 no EJA da educação fundamental, 4.683 no EJA do ensino médio, totalizando 123.024 pessoas neste importante setor (JOINVILLE, CIDADE EM DADOS, DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2019). Na avaliação da qualidade do ensino em Joinville, conforme relatório da Secretaria de Educação (SANTA CATARINA, 2018), o IDEB projetado para o ensino fundamental das séries finais, ou seja, 8º e 9º séries foi de 5 para 2015 e 5,3 para 2017. Também é destaque positivo no relatório o índice de estabilidade dos professores da rede municipal que é de 87,8% enquanto que na rede estadual é de 48,5%. Porém, o mesmo relatório traz um dado preocupante sobre o índice de reprovação que na rede municipal de ensino foi de 4,8%. Sabendo que a educação é um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento da sociedade, a presente pesquisa visa melhorar o mecanismo de inovação para estudantes, escolas e professores, com o objetivo de alavancar, a longo prazo, a economia e a cultura na região.

(IV) SAÚDE: Com R\$ 750,00 por habitante, Joinville é a segunda cidade do país com maior investimento em saúde, só perdendo para Campinas (SP). O Hospital Municipal São José recebe do órgão público investimentos na ordem de 34% dos recursos municipais (SAAVEDRA, 2019). Apesar disso, a saúde pública de Joinville ainda carece de inovações no que se refere ao atendimento, tratamento e fornecimento de medicamentos. Para suprir essa lacuna são necessárias ideias que possam auxiliar o desenvolvimento da saúde pública da cidade e região. Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar essas iniciativas inovadoras tanto regionais quanto municipais em 2019. Através desses estudos, almeja-se alcançar o aperfeiçoamento do desenvolvimento regional na área da saúde, em uma dimensão ambiental, social e econômica, por meio de um conjunto de pesquisas voltadas à formação do cidadão, capaz de intervir nas políticas públicas.

(V) SEGURANÇA: Segundo relatório da Prefeitura Municipal (JOINVILLE, CIDADE EM DADOS, AMBIENTE, 2019), a ocupação do território tem caráter disperso, dividido administrativamente em 43 unidades ou bairros. Diante do crescimento econômico baseado na indústria, outras situações impactaram a cidade. Infelizmente, a prosperidade econômica e tecnológica muitas vezes acarreta problemas sociais, como saúde, educação e segurança. Com Joinville a situação não é diferente, pois ao longo de todo o desenvolvimento da cidade, questões como violência, desigualdade e falta de humanização permeiam por este município. Portanto, esta pesquisa busca também o contexto geral da violência no município abrangendo em seu corpo teórico problemáticas da segurança da cidade aliadas às possíveis transformações disruptivas do setor, a fim de encontrar *insights* para o desenvolvimento social.

As atividades do PROESDE contaram com a participação de 5 grupos que desenvolveram pesquisas nos seguintes segmentos: Indústria, Comércio e Serviços, Saúde, Educação e Segurança. Por meio do método indutivo, a partir de diagnóstico de cada segmento evidenciado pela Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, desenvolveu-se pesquisa principalmente em sites oficiais, livros, artigos, jornais e trabalhos científicos. Um ponto importante na

metodologia foi a “Roda de Conversa” com especialistas nos segmentos pesquisados. Esse evento aconteceu em dois momentos: dia 05/10/19 com o empresário e professor Célio Luiz Valcanaia sobre Indústria, Comércio e Serviços: gestão, inovação, empreendedorismo, desenvolvimento e modernidade, História e importância regional, cidadania, ética e importância de políticas públicas para o desenvolvimento econômico e bem-estar da comunidade. E no dia 19/10/19 com especialistas: Saúde (Ana Maria Groff Jansen), Educação (Ivan Carlos Cicarello Jr) e Segurança (Dr Leandro Gornicki Nunes): Gestão, inovação, desenvolvimento e modernidade, cidadania, ética e importância de políticas públicas para o desenvolvimento econômico e bem-estar da comunidade foram assuntos debatidos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Joinville é uma cidade situada no norte do estado de Santa Catarina, fundada em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon. Inicialmente denominada de Colônia Dona Francisca, em homenagem à princesa Francisca Carolina, filha de D. Pedro I. As terras faziam parte do dote de casamento do príncipe de Joinville (terceiro filho do rei da França Luiz Felipe), que se casou com a princesa em 1843 (JENSEN, 2019). A cidade, atualmente, possui 590 466 habitantes, conforme estimativa IBGE (2019a), é a maior cidade do estado, estando à frente até mesmo da capital Florianópolis. Possui uma área de cerca de 1126,106 quilômetros quadrados. Além disso, possui um elevado Índice de Desenvolvimento Humano (0,809) entre os municípios brasileiros, ocupando a 21ª posição nacional.

O destaque da cidade se dá pela economia diversificada e desenvolvida, que abriga indústrias líderes em seus segmentos de atuação, além dos serviços e turismo. Joinville é conhecida como a Cidade das Flores, das Bicicletas, dos Príncipes e da Dança. Por conta disso, é o município mais populoso e industrializado do estado. Ocupa o primeiro lugar no PIB per capita no Estado de Santa Catarina. As principais características que favoreceram a industrialização da cidade se devem ao seu processo de colonização, com condições de amplo mercado de consumo e mão de obra qualificada (COSTA, 2016). A Primeira Guerra Mundial impulsionou a industrialização brasileira, em virtude da diminuição do fornecimento de produtos fabricados por países envolvidos no conflito, e pela queda do câmbio, o que reduziu a concorrência estrangeira. Esse fato proporcionou a expansão de indústrias têxteis, metal-mecânicas, que passaram a fornecer equipamentos para os estabelecimentos existentes (MARSON, 2015).

Joinville é o maior e mais importante polo industrial de Santa Catarina, com muitos dos mais importantes grupos econômicos do país – tais como: Cipla, Buschle & Lepper; Amanco (antiga Akros); Schulz S.A; Franklin Electric (Schneider); Neogrid; Docol; Döhler; Embraco; Ciser; Tigre; Tupy S.A; Totvs (Logocenter, Datasul); Britânia; KaVo Dental; Krona; General Motors; Whirlpool S.A. (Multibras, marcas Consul e Brastemp); Wetzel S.A; Laboratório

Catarinense; Siemens, entre outras. Joinville é o maior polo metalúrgico de Santa Catarina, sendo a Fundação Tupy a maior do Estado (KRONBERG, 2018).

3 REFERENCIAL TEÓRICO – INOVAÇÃO

Apesar de a inovação não constituir um conceito novo, não é engessado, sendo, portanto, flexível para adequações e passível de diferentes interpretações. Tem sido o objetivo de diferentes empresas, independente de tamanho e segmento, pois é sabido que a inovação tem sido uma mola propulsora para a manutenção do desenvolvimento econômico no capitalismo. A maioria dos teóricos ressalta sua importância para a criação e manutenção de vantagens competitivas.

Inovações em produtos, serviços, processos, marketing, modelos de negócio, em gestão e em formatos organizacionais emergem como elemento decisivo de ação organizacional, juntamente com outros elementos como facilidade na obtenção de informações e desenvolvimento de conhecimento, capital abundante e barato, redução em barreiras comerciais, acesso maior a talento e mão-de-obra (sic), crescente ativismo e conhecimento do consumidor, mudanças tecnológicas e concorrentes mais capazes (LOPES; BARBOSA, 2008, p. 2).

Percebe-se, então, que a inovação está presente em diversas áreas. Quando se refere a processos e operações, está presente a tecnologia. Segundo Hamel (2007, *apud* LOPES; BARBOSA, 2008, p. 4), “esse tipo de inovação depende fortemente da qualidade da infraestrutura (sic) de TI, de vantagens proprietárias oriundas dos fornecedores de processos terceirizados e da transferência de melhores práticas por parte de consultores”. Os mesmos autores ressaltam que “[...] uma inovação em marketing é a implementação de um novo método, de mudanças significativas na concepção do produto, em sua embalagem, em seu posicionamento, em sua promoção ou na fixação de preços”.

No que se refere ao desenvolvimento, é fato que a inovação é um processo necessário. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, instituição internacional que reúne países de políticas convergentes como intuito de compartilhar práticas governamentais com êxito, se refere a inovação como elemento necessário para o crescimento econômico de um país (MEC, 2020). Schumpeter (1982), defende que as inovações são os principais geradores do crescimento econômico. Neste sentido, o autor coloca que é necessário que exista um ambiente de equilíbrio econômico, em que o mercado esteja em um estado seguro para o empreendedor e que a inovação, diferente da invenção, é uma ideia com aplicação econômica que altera as condições do mercado.

O cenário mundial mudou e com ele também a forma de produzir, implementar e gerir a inovação. O conhecimento baseado na inovação prova cada vez mais suas virtudes de verificação e de descoberta em relação a todos os outros modos de conhecimento. Devido a essas mudanças, empresas de variados portes e segmentos estão sendo obrigadas a buscar novas alternativas de gestão devido a fatores exógenos como a globalização, necessidade de administrar adequadamente o conhecimento para gerar inovação e competitividade, e a formação de redes empresariais. Hoje as organizações de ponta investem na inovação e desenvolvimento tecnológico através de incentivos como concursos, premiações e seminários para desenvolver projetos inovadores. A inovação hoje é reconhecida como fator primordial para o desenvolvimento das empresas e, principalmente, para o país. Isto se concretiza numa cobrança cada vez maior por projetos mais inovadores (CHIBÁS; PANTALEÓN; ROCHA, 2013, p.15).

De acordo com Gianna Sagazio, diretora da CNI “O ponto principal não é dar recursos, mas sim tratar o assunto como prioridade e pensar políticas públicas para incentivar a inovação. E tem que ser a longo prazo, porque inovação não é um investimento de um ano” (ROMANI, 2019, web).

A indústria desempenha um papel estratégico na dinamização de todo o setor produtivo brasileiro, como ofertante e demandante de tecnologias e como a principal geradora de inovação para os demais segmentos da economia, afirma o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2019a, web).

Nesse sentido, é a partir de políticas que incentivem a redução da desigualdade e aumentem o acesso à educação e ao emprego, que é possível promover maior crescimento das regiões. “

Uma macroeconomia voltada ao crescimento econômico é condição básica para uma política de renda voltada à redução das desigualdades. A questão central é a sustentação prolongada do crescimento econômico, de forma que os efeitos positivos sobre a pobreza e a distribuição de renda possam se consolidar (MEDEIROS, 2019, p. 205).

Atualmente, há uma certa preocupação com o que tange às novas competências necessárias aos trabalhadores, relacionadas aos novos empregos que serão gerados através das inovações. Ao longo do tempo, será necessário adequar a educação às novas necessidades da sociedade, assim, será possível gerar mais empregos que exigem uma maior qualificação de mão de obra.

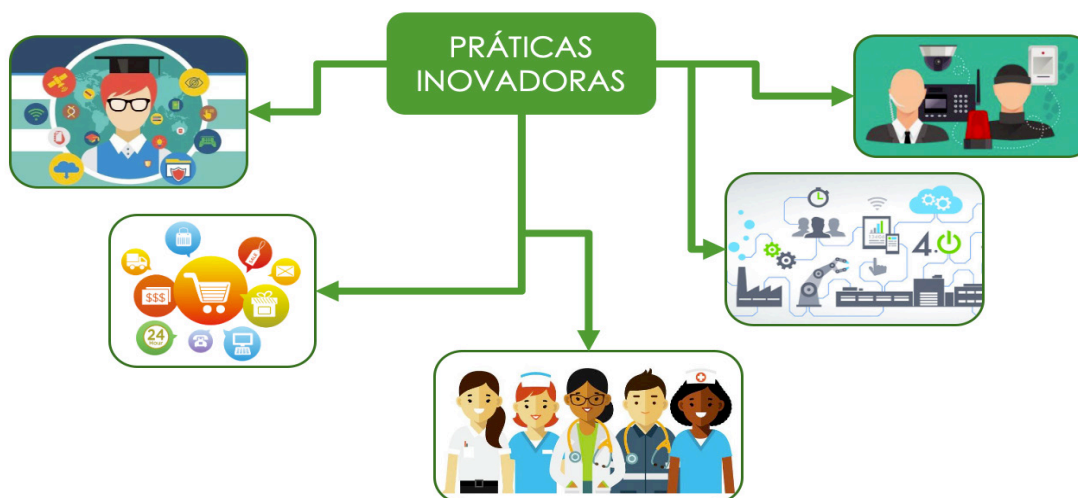
A dificuldade em encontrar uma definição consensual para competências base acarreta dificuldade em definir novas competências, o que provavelmente será reflexo das constantes mudanças a que a sociedade dita do conhecimento se encontra sujeita, sendo que aquilo que é básico ou fundamental e aquilo que é novo rapidamente se integram, porque o novo “passa” depressa. As novas competências permitem uma adequação contínua do indivíduo à sociedade e conferem ao sujeito a capacidade de

inovação e de transformação social, que é característica de sociedades desenvolvidas. (CANAVARRO, 2019, p. 220).

Segundo a *Época Negócios* (2018), as atitudes que precisam ser tomadas pelas indústrias em prol da adequação aos novos modelos de indústria 4.0 dizem respeito a oferta de salários maiores buscando a atração profissional, identificação de processos que possam ser terceirizados ou contratados externamente, visando redução de custos e otimização de tempo e processos, e flexibilização das exigências contratuais, de forma a priorizar o potencial profissional em relação à experiência prévia. Assim, é possível se utilizar dos novos modelos de produção para gerar maior rendimento. Além disso, a automação dos processos, novas formas de recrutar profissionais qualificados, busca de parcerias com governos, universidades e outras instituições e novos programas de treinamento são estratégias que podem ajudar as empresas a inovarem e se manterem nos novos mercados.

4 INICIATIVAS INOVADORAS – SETORES PRIORITÁRIOS

As áreas pesquisadas foram selecionadas através do diagnóstico apresentado pela Secretaria de Educação do Estado, como prioritárias para Joinville e região, sendo elas: Indústria, Comércio e Serviços, Saúde, Segurança e Educação.



4.1 INDÚSTRIA

No estado de Santa Catarina, o parque industrial possui destaque em todo o país, ocupando a quarta posição brasileira em relação ao número de empresas e a quinta em relação ao número de trabalhadores (FIESC, 2019a). A população do estado em 2018 era igual a 7,075

milhões de habitantes, segundo o Portal da Indústria (2019a). No ano de 2016, o PIB do estado somou um total de R\$ 256.661.000,00, segundo dados do IBGE (2018), sendo o sexto maior do país. Além disso, as cidades com maior destaque são Joinville - 25,6 bilhões, Itajaí - 19,2 bilhões e Florianópolis - 18,6 bilhões (SPAUTZ, 2018).

De janeiro a dezembro de 2013, as exportações catarinenses alcançaram o valor acumulado de US\$ 8,7 bilhões. Os valores exportados por Santa Catarina corresponderam a 4% das exportações brasileiras. Ocupando a nona colocação no ranking nacional (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019). Os principais mercados de destino dos produtos catarinenses em 2013 foram Estados Unidos, 11,8%, China, 8,0%, Japão, 6,0% e Países Baixos/Holanda, 6,0%. O estado possui uma forte estrutura portuária, por onde escoam grande parte da produção: portos de Itajaí, São Francisco do Sul, Imbituba, Navegantes e Itapoá. O porto de Laguna atua voltado à pesca (FIESC, 2019a).

O PIB industrial do estado soma cerca de 60 bilhões de reais. E o número de estabelecimentos industriais registrados no ano de 2018 somou um total de cerca de 42.576 empresas. Os empregos gerados por este setor representam quase 34% dos empregos formais do estado. Em relação aos salários, a média da indústria catarinense no último ano foi de R\$2.394,80, sendo que o valor está cerca de 14% abaixo da média nacional. Uma das causas que justificam este fato é o baixo nível de qualificação dos trabalhadores, considerando que 40% destes não possui nem o Ensino Médio completo, estando acima da média brasileira, que é 35%. Já em relação aos tributos, a indústria catarinense teve uma despesa de um total de R\$ 7.100.000.000,00 com ICMS no ano de 2018 e um total de R\$ 4.539.400.000,00 com IPI (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2019a).

4.1.1 Iniciativas regionais inovadoras - Indústria

Para uma boa condução e prosperidade das grandes indústrias de Joinville e região, é nítida que se deve ter atuação das empresas periféricas (pequenas empresas), fornecendo diversos nichos de mercado, desde matérias-primas, até serviços. “As Microempresas e Empresas de Pequeno Porte aqui denominada por Micro e Pequenas Empresas (doravante MPE) vêm adquirindo, ao longo dos últimos 30 anos, uma importância crescente no país, pois é inquestionável o relevante papel socioeconômico desempenhado por estas empresas (SEBRAE, 2014. p.7).

As pequenas empresas são essenciais para um bom desenvolvimento regional, pois além de ser fornecedores, também são consumidoras das grandes indústrias. Os segmentos que mais podemos encontrar em Joinville são de: ferramentaria, fabricação mecânica, indústrias de manutenção mecânica, serviços de manutenção industrial, construção civil, material elétrico. Para que haja um aumento de competitividade entre as microempresas e, por conseguinte um aumento na capacidade tecnológica e de inovação, é necessário um fomento buscando mercados

internacionais, para que seja identificado pontos de melhorias, bem como possíveis exportações.

O que? – Assessoria de internacionalização das pequenas empresas.

Quem? – Sebrae SC e FIESC.

Como? – Com uma assessoria específica para auxiliar micro e pequenas empresas catarinenses de todos os setores no processo de internacionalização. O objetivo é estimular a participação desses negócios em operações internacionais, que representaram 7,5% das exportações no último ano. A capacitação dos empresários para desenvolverem seus negócios de forma estruturada também está na agenda. O programa estima atender 5 mil empresas em 2020 e gerar um aumento na atuação da corrente de transações internacionais por parte das empresas catarinenses.

O que pode ser melhorado? – Preparar um alinhamento inicial das pequenas empresas com as ODS.

Resultados? – Geração de emprego, pois as micro e pequenas empresas respondem pela esmagadora maioria dos empregos. A preocupação, a de incluir as pequenas empresas no mercado internacional, está sendo reforçada na Fiesc, que definiu a internacionalização dos negócios das companhias catarinenses como um dos pilares estratégicos para dar mais condições de competitividade à indústria.

Conforme o estudo realizado constatou-se que a cidade de Joinville ocupa a posição de maior economia do estado e sedia grande parte da indústria que não são somente responsáveis pelo crescimento econômico, mas também pelas suas tecnologias usadas. A Embraco, muito citada pelos seus desenvolvimentos tecnológicos, possui iniciativas de soluções inovadoras que são muito importantes para inovação global, e isso inspira empresas locais a buscarem esse prestígio Internacional. Conforme Kurzweil (2019), “Lançar uma ideia inovadora é como atirar ao alvo. As necessidades das pessoas mudam, então você deve mirar bem à frente do alvo para atingi-las”. A partir da citação, é cabível observar que é necessário expor inovações à sociedade, só assim o estado permanecerá em um avanço constante, tanto industrial como em outros setores.

Em Santa Catarina, com base nos indicadores econômicos, a maior parte das unidades e do pessoal ocupado do setor industrial encontra-se fora da Região Metropolitana de Florianópolis. Por esse motivo, as empresas usuárias de novas tecnologias estão mais dispersas entre as diversas regiões do Estado. Entretanto, o processo de globalização vem impondo novos padrões de concorrência às empresas, que, para se manterem competitivas no mercado, precisam redefinir suas estratégias e elevar a produtividade através, principalmente, da adoção de novos métodos de organização do trabalho, aumento da escala de produção, ampliação do número produtos comercializados e crescimento da automação industrial. Segundo os dados da PAER (Pesquisa da Atividade Econômica Regional), têm sido as práticas mais utilizadas pelas empresas para ganharem maiores vantagens e ampliarem sua atuação no mercado. Esta tendência também é confirmada no Estado de Santa Catarina, em todas as suas macrorregiões (PORTAL MEC, 2020).

4.2 COMÉRCIO E SERVIÇOS

O setor de serviços e comércio no geral é o mais representativo em Joinville e região, ganhando cada vez mais um espaço considerável na maior cidade do estado de Santa Catarina. Não somente em momentos favoráveis da economia, mas principalmente em momentos de crise, o setor de serviços de assistência técnica, empresas de reparos de roupas, calçados, prediais, móveis e mecânica são os mais procurados nesse período desfavorável economicamente. Sendo assim, o setor de serviços é o que registra maior expansão em tempos de menor poder aquisitivo da população.

Enquanto tais soluções não recebem um olhar atencioso do Município da cidade, outras são as soluções encontradas por comerciantes locais. Hoje, os bairros estão se tornando independentes, onde oferecem diversos serviços à população local, assim, o centro, que um dia era a região mais disputada pelos comerciantes, dão espaço a bairros, como o Iririú, Jardim Paraíso e Aventureiro, os principais no que diz respeito a autossuficiência e grau de evolução. O bairro Aventureiro possui mais de 35.000 habitantes, onde 87% do solo é ocupado por residências, e 7% por comércio e serviços. São mais de 240 empresas, comércios e serviços no geral, que geram diversos empregos e tornam a vida dos moradores mais prática. O bairro se desenvolveu e teve maior reconhecimento através do Aventureiro Esporte Clube, de 1951, durante um período, desde sua criação, pessoas de todos os lugares de Joinville iam ao bairro onde tinham grande opção de lazer. O desenvolvimento do bairro deve-se também, a instalação da Metalúrgica Duque S/A, atraindo mão de obra à população; sua produção era de peças de bicicleta e artefatos de alumínio e ferro para eletrodomésticos (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2017).

O bairro Iririú, por sua vez, possui uma população um pouco menor, com cerca de 24.700 habitantes, onde a maioria são mulheres. O bairro ainda, possui 81% do solo ocupado por residências e 11% por comércios e serviços. Por conta da sua localização e facilidade de acesso a outros bairros da zona leste de Joinville, houve uma grande valorização imobiliária no local, resultando na instalação de diversos comércios e serviços especializados, como agências bancárias, por exemplo. A geografia do bairro é bem diversificada, com um terminal de ônibus com demasiado fluxo de pessoas e uma grande área de mata, já que está localizado entre o Morro do Boa Vista e o Morro do Finder. No início as atividades econômicas eram baseadas na agricultura, mas rapidamente o comércio e a indústria tornaram-se os principais meios econômicos, representados por mercearias e moinhos (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2017)..

Por fim, o bairro Jardim Paraíso tem uma população de cerca de 20.000 habitantes, e é um lugar muito estigmatizado por ser violento e pelo grande número de assassinatos que ocorre no local, mas para os moradores, é um bairro que esconde muitas oportunidades por trás desse julgamento. São mais de 70 empresas, opções de serviços e comércios, que fazem com que o bairro seja considerado autossuficiente, gerando empregos aos moradores locais e de outros bairros. Nos últimos anos, o bairro se desenvolveu significativamente, recebendo

grandes investimentos; são boas escolas, saneamento, postos de saúde e asfalto de qualidade que tornam o bairro tão especial, refletindo no dia a dia de quem mora no local. Foram instaladas estruturas de materiais de construção, lotérica e vários comércios contribuindo ao título de bairro autônomo (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2017).

4.2.1 Iniciativas regionais inovadoras - Comércio e Serviços

Joinville é a maior cidade do estado de Santa Catarina e a terceira mais populosa do estado, onde o comércio se espalha pela maior parte do município; o centro não é mais considerado o principal foco da economia pois bairros da cidade hoje, podem ser considerados independentes no que diz respeito a esse setor; os bairros que mais se destacam são: Aventureiro, Jardim Paraíso e Iriirú. O Aventureiro que é considerado o maior bairro de Joinville, possui lojas centralizadas na avenida principal o que facilita no deslocamento. O Jardim Paraíso localiza-se próximo ao Aventureiro, no entanto, é conhecido como um local altamente perigoso por seu elevado índice de criminalidade, apesar desse fator que influencia o ponto de vista da população da cidade o comércio do bairro é de extrema importância para a economia e ajudou o crescimento na área de emprego para os moradores por ser um bairro mais afastado dos demais. Por fim o bairro Iriirú possui uma maior facilidade de acesso para todos os moradores de seu redor, o bairro conta com lojas espalhadas por ele todo, terminal de ônibus e várias linhas que fazem todo seu entorno (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2017).

O setor de comércio tem por característica a capacidade de oferecer oportunidades mais fáceis de inserção no mercado, tanto como funcionário como empreendedor, tendo em vista os menores custos para iniciar um negócio. Esta característica se apresenta como uma grande oportunidade para cidades e estados atenderem alguns dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU (2019a, web., que é o caso do tópico 8.3: “Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros”.

Ou seja, a formação de micro e pequenas empresas comerciais são de grande valia para desenvolvimento econômico e social, gerando emprego e renda a um grande número de pessoas. Porém algumas ações se fazem necessárias para assegurar um ambiente mais favorável para desenvolvimento do comércio, entre elas, a questão do transporte seguro e eficiente nas cidades, pois em condições de mobilidade precária, muitas regiões perdem capacidade competitiva, pois clientes encontram dificuldade de se deslocar para consumir ou conhecer o negócio. Esta situação faz com que clientes migrem do comércio físico para o comércio virtual e neste caso, a concorrência com outras cidades, estados e até países, faz com que muitas micro e pequenas empresas percam mercado e fechem (em muitos casos).

Esta necessidade de mobilidade vai de encontro com o tópico 11.2 das ODS e se mostra

de fundamental necessidade para garantir desenvolvimento e visibilidade para cidades, estados e até países: “até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos” (ONU, 2019b, web).

Assim, garantir acesso a meios de transporte eficientes e seguros são de fundamental necessidade e representam uma ferramenta de inserção e proteção a todos, principalmente para públicos vulneráveis.

4.3 EDUCAÇÃO

Com uma população estimada em 590.466 habitantes, sendo escolarização 6 a 14 anos um total de 97,3 %, em 2010 e um IDHM (Índice de desenvolvimento humano municipal) de 0,809 (2010), o componente IDH Educação em Joinville em 1991 era de 0,365 passou para 0,56 em 2000 e atingiu 0,749 em 2010, considerado um índice de desenvolvimento humano alto. Essa conquista corrobora para o IDHM de Joinville de 0,809 em 2010, considerado um índice de Desenvolvimento Humano Muito Alto sendo considerado o IDHM entre 0,800 e 1. O número de matrículas no ensino médio em Joinville sofreu um declínio desde 2015, quando foram realizadas 20.583 matrículas, seguido de 20.275 em 2016, 19.482 em 2017 e um leve aumento em 2018, com 19.725. Nesse mesmo período houve um aumento no número de docentes quando em 2015 eram 1.057, 1.039 em 2016, 1.112 em 2017 e 1.165 em 2018. O número de escolas se manteve praticamente o mesmo (IBGE, 2019).

A avaliação da qualidade do ensino em Joinville, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o IDEB projetado para o ensino fundamental das séries finais, ou seja, 8º e 9º série foi de 5 para 2015 e 5,3 para 2017, os resultados foram respectivamente 4,9 e 4,8. Nos mesmos anos, não houve meta estipulada para a 3º série do ensino médio, apenas o IDEB alcançado em 2017, que atingiu 4 pontos, sendo superior a meta alcançada pelo estado de Santa Catarina, que foi de 3,6 onde sua meta era 4,8. Para os anos de 2019 e 2021 foram projetadas as metas, respectivamente 4,2 e 4,5 (SAAVEDRA, 2018). Na rede municipal de ensino foi de 4,8%, comparado com 8,9% do ensino estadual. A taxa de abandono do ensino municipal foi de 0,2%, na rede estadual esse percentual passa para 0,6%, no mesmo ano. Correlacionando com índice de estabilidade dos professores da rede municipal de ensino, de 87,8% e de 48,5% na rede estadual no ano de 2016 (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2018).

Os objetivos da ODS 2030, propostos pela ONU, especificamente o objetivo número 4 propõem que até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes

e eficazes, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo, Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos, aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento e que seja assegurada a educação inclusiva e equitativa de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida de todos. Desde a educação infantil até educação profissional, garantindo acesso de todos igualmente, promovendo desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável, como parte desse solução, a figura do professor é intrínseca e contemplada no projeto, visando um maior contingente de professores melhores qualificados, buscando cooperações internacionais (ONU BRASIL, 2019).

4.3.1 Iniciativas regionais inovadoras - Educação

Programa Ensino Médio Inovador é uma ação do Ministério da Educação para melhorar curricular nas escolas de Ensino Médio e contribui para a o desenvolvimento de um currículo mais dinâmico, flexível e completo para o aluno. A ideia é contemplar conhecimentos das diferentes áreas numa perspectiva interdisciplinar e articulada à realidade dos estudantes, suas necessidades, expectativas e projetos de vida, iniciar um trabalho de pesquisa visando entender princípios educativos e pedagógicos, a educação de direitos humanos, sustentabilidade, diversidade, e início de planejamento profissional. Além disso pensando nas diferentes realidades encontradas, o estudo inovador serve como ferramenta de “defesa” em áreas de alta periculosidade, pois mantém o aluno integralmente dentro da escola (MEC, 2020).

O Projeto Um Computador por Aluno (UCA) foi implantado com o objetivo de intensificar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas escolas, por meio da distribuição de computadores portáteis aos alunos da rede pública de ensino. Foi um projeto que complementou as ações do MEC referentes a tecnologias na educação, em especial os laboratórios de informática, produção e disponibilização de objetivos educacionais na internet dentro do ProInfo Integrado que promove o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio (FND, 2020).

4.4 SAÚDE

Joinville é a segunda cidade do país com maior investimento em saúde, só perdendo para Campinas. Nesse sentido, o estudo do Conselho Federal de Medicina apontou despesa de R\$ 750 por morador na cidade catarinense, em investimento da prefeitura. Hodiernamente, o hospital São José é mantido pela prefeitura joinvilense onde são investidos 34% dos recursos municipais (SAAVEDRA, 2019). A Prefeitura Municipal mantém um hospital, o São José, referência em urgência e emergência, tratamento intensivo, neurocirurgia, oncologia, ortopedia e traumatologia, queimados e AVC, o HMSJ. É o único hospital do município que dispõe de Pronto Socorro equipado para qualquer tipo de emergência. A equipe é composta por cerca de 200 médicos, de um total de 1.337 servidores, que atendem 3.400 casos de urgência por mês. Além disso, no ambulatório de especialidades são mais de 5.000 atendimentos por mês (PREFEITURA MUNICIPAL, 2019). A cidade também possui o Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, que possui Emergência Externa, Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Hospital Dia, Hospital Dia Cirúrgico, além das unidades de internação. Entre as especialidades clínicas, estão Clínica médica, Gastroenterologia, pneumologia, infectologia, psiquiatria, cardiologia, endocrinologia, hematologia, neurologia, nefrologia, urologia, ginecologia, cardiologia, endocrinologia, pneumologia, nefrologia, anestesiologia, alergologia. Entre as especialidades cirúrgicas, estão Cabeça-pescoço, Plástica Reparadora, Torácica, Urologia, Cardiovascular, Ginecologia, Cirurgia Geral, Vascular, Cirurgia Bariátrica, Cirurgia plástica pós-bariátrica, Cirurgia Endovascular. Em 2017, a emergência externa atendeu 23.349 pessoas, o ambulatório atendeu 64.350, e foram realizadas 4.200 cirurgias (SANTA CATARINA, 2018).

De acordo com Eliza (2019), 73% dos moradores da cidade utilizaram a saúde pública em 2018, atendimentos divididos entre as 56 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e suas três extensões, 13 serviços especializados, três prontos atendimentos, cinco hospitais e o SAMU. Joinville é a cidade que mais cresce, e com ela, eleva-se a demanda do SUS. Enquanto isso, os investimentos não acompanham a demanda. O último concurso público para a Prefeitura de Joinville foi realizado em 2014, e ano após ano, a taxa de ocupação do hospital São José está sempre acima da capacidade suportada. Esse descaso gera situações perigosas para usuários e servidores. Um técnico que deveria cuidar de no máximo sete pessoas chegam a atender dez ao mesmo tempo.

Já no que se refere a área de prevenção, nos últimos 5 anos ocorreram investimentos importante em relação à infraestrutura. Novas Unidades Básicas de Saúde da Família foram construídas, assim como houve a revitalização de unidades já existentes. A Estratégia Saúde da Família teve um crescimento significativo em resultado da mudança administrativa imposta pela Secretaria da Saúde, três novas gerenciais foram criadas (Sul, Norte, Centro) e vinte e quatro coordenações para cada microrregião. Por conseguinte, a Vigilância em Saúde foi integrada com as equipes, permitindo um maior contato entre os agentes de saúde e a comunidade (NSC TOTAL, 2019). Além disso, a prefeitura de Joinville, em trabalho com a Secretaria da Saúde

e Secretaria da Educação, realizou o projeto Programa Saúde na Escola (PSE). O objetivo do PSE é promover a prevenção de doenças e promoção da saúde nas escolas e nos centros de educação. Algumas das atividades propostas são campanhas de vacinação, promoção de alimentação saudável, combate a obesidade e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (PORTAL JOINVILLE, 2019).

4.4.1 Iniciativas regionais inovadoras - Saúde

Os Sistemas de Informação (SI) são sistemas ou processos que transformam dados em informações, que auxiliam nas tomadas de decisões, sejam assistenciais ou gerenciais, de forma eficiente, objetiva e rápida, por isso são cada vez mais implementados. Para que os resultados sejam bem-sucedidos é necessária a interação colaborativa entre pessoas, tecnologias e procedimentos. Os Sistemas de Informação para a área da saúde, proporcionam ambientes em que médicos e enfermeiros podem contar com a rapidez de informações corretas, objetivas e com agilidade para poderem executar o seu trabalho e salvar vidas, visto que, muitas vezes os *UPS* não possuem este tipo de programa (ROSA; MATHIAS; ROVAI, 2015). O gerenciamento das informações de saúde, em geral, no ambiente hospitalar em particular, não dependem apenas dos avanços tecnológicos. Além da tecnologia, deve considerar a melhoria do registro de pacientes como o uso desses registros. A melhoria dos registros e a racionalidade clínica dos profissionais de saúde são tópicos que estão inevitavelmente associados, uma vez que os registros médicos refletem o processo racional clínico. Se deseja criar melhores sistemas de registro de pacientes, o usuário deve ser reconhecido e as atividades inerentes às soluções dos problemas dos profissionais de saúde devem ser examinadas (RODRIGUES FILHO; XAVIER; ADRIANO, 2001).

Sendo assim, sugere-se que o Governo de Santa Catarina, por meio da Secretaria de Estado da Saúde em parcerias com as Secretarias Municipais, crie um banco de dados único e integrado com todas as unidades de saúde, visando agilizar os processos e consultas, auxiliando tanto profissionais da saúde quanto pacientes, atingindo assim, a diminuição das filas de espera que atingem a saúde pública. Quando um paciente da Região Norte que for atendido na Região Sul, com um banco de dados unificado, o médico terá todo o seu histórico de saúde, já sabendo quais medicações usa, suas cirurgias feitas, alergias e doenças, agilizando de forma significativa seu trabalho, podendo atender mais pacientes com a mesma carga horária de trabalho.

Aplicações da tecnologia voltadas à saúde, como um sistema que permite transferir em tempo real ao hospital dados do estado clínico de pacientes enquanto são transportados em ambulância ou até mesmo quando estão em consulta. Ao chegar no hospital que o paciente continue sendo monitorado por sensores ter um prontuário eletrônico, onde poderá ser enviado a outros médicos, caso a pessoa precise de atendimento em viagem, por exemplo. São pequenas alterações que podem ser feitas no dia a dia por meio de conectividade, porém é preciso que

os governos de estados e municípios oferecem recursos para que os administradores destas áreas consigam fazer esta interligação entre os sistemas de saúde que existem no município de Joinville e possam colocar em prática. Talvez criar este plano como um projeto piloto, onde pode ocorrer só nos hospitais e SAMU, e averiguar o seu funcionamento. Esta interligação é modelo que alguns países já usam para agilizar seus processos. Países de primeiro como a China, possuem um programa deste para agilizar o processo de atendimento e não deixar com que os pacientes sofram as consequências devido a falta de informações, visto que, idosos por exemplo, muitas vezes eles não lembram da idade ou quais os exames que fizeram (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2019b).

A inovação em saúde no município de Joinville está a mais de vinte anos em um mesmo processo de Saúde Pública Municipal, ouvindo servidores dos mais variados setores de Saúde e o que se houve são só reclamações. Portanto, que sabemos que o consórcio em empresas particulares oferece planos de prevenção em saúde, por preço baixo e de boa qualidade, além de ser bem acessível a maioria da população. Hoje algumas grandes cidades vêm adquirindo este tipo de programa para agilizar o processo em atendimento, ter inovação e evitar as filas, um exemplo é o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, no estado de São Paulo. Eles anunciam um pacote de ações voltadas à prevenção de acidentes motivados por fenômenos climáticos comuns durante o verão, como fortes chuvas. Poderíamos ter um pacote desses pois isso ajudaria na prevenção de doenças cardíacas ou com pressão alta e entre outras doenças comum que tem em Joinville, se um plano como este entrasse em vigor, poderia diminuir a fila de espera para fazer consulta (ABC DO ABC, 2019). Isso geraria um grande avanço para esta área que anda tão lotada pois a grande maioria dos consórcios buscam superar as deficiências na assistência à saúde, especialmente na área de consultas médicas de especialidades, exames de média e alta complexidade e terapias diversas, sem estarem necessariamente subordinados ao controle do governo estadual (NEVES; RIBEIRO, 2006).

A integração da *Internet Of Things* e da Indústria 4.0 na saúde pode trazer mais precisão e agilidade para a o SUS. A automação da tecnologia consegue tornar o processamento de exames laboratoriais mais inteligente, assim como agilizar os atendimentos e auxiliar na distribuição de recursos públicos. Nesse sentido, ferramentas como inteligências artificiais, *machine learning* e a nuvem são imprescindíveis para a transformação na área da saúde. Essa revolução na área da saúde não resultará apenas na automação e sistematização, como também sistemas que atuam na análise de dados. Além disso, softwares de gestão e aplicativos já são tendências no mercado. As tecnologias da indústria 4.0 tem o objetivo de melhorar a qualidade do sistema de saúde e reduzir custos (REVISTA EXAME, 2017).

A empresa israelense AIDOC criou um *software* capaz de identificar lesões antes do próprio radiologista ter acesso às imagens. Permitindo, dessa forma, que a triagem de pacientes seja realizada pela IA. Por conseguinte, a Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico por Imagem (FIDI) integrou o sistema criado pela AIDOC no Hospital do Mandaqui, com o objetivo de auxiliar no exame de tomografia de crânio. Com o apoio da Secretaria de Estado de

Saúde de São Paulo, a expectativa é reduzir o tempo do diagnóstico e priorizar o atendimento a casos graves. O projeto conquistou terceira colocação no concurso da Sociedade Norte Americana de Radiologia (SAUDEBUSINESS, 2018).

A Docway é uma plataforma que possibilita o agendamento online de consultas. Atualmente o aplicativo já funciona em mais de 440 cidades e conta com mais de 4.600 médicos cadastrados (DOCWAY, 2019). Em 2017, o aplicativo englobou a plataforma Dr.Vem que promove consultas domiciliares, permitindo que qualquer usuário possa solicitar a visita de um especialista em sua própria casa (STARTUPI, 2019). Já a plataforma Carefy permite o controle das interações de operadoras de saúde. Auxilia a descomplicar a gestão hospitalar, melhorar a qualidade do atendimento e reduzir os custos da internação (CAREFY, 2019).

O FalaDoc é um aplicativo especializado em telemedicina, que contém psicólogos, médicos de família, nutricionistas e *personal trainers*. Um dos seus principais objetivos é diminuir a espera e o uso de pronto-socorro, assim como melhorar a qualidade de vida dos colaboradores. A empresa é responsável pelo FalaFreud, aplicativo de terapia online que possui mais de 1 milhão de usuários (SAUDEBUSINESS, 2019a). Nesse sentido, o aplicativo Sulamérica Saúde oferece diversas ferramentas. Sendo uma delas, a solicitação de entrega domiciliar de remédios. Essa funcionalidade fornece mais comodidade a pacientes que possuem dificuldades de locomoção e reduz filas em farmácias, tornando a conexão entre o cliente e o fornecedor mais direta e mais prática (SAUDEBUSINESS, 2019b).

O Bird ID, permite que profissionais da saúde assinem laudos, prescrições, exames e contratos de forma digital. Se trata de um mecanismo seguro em nuvem que centraliza as identidades digitais em um repositório criptográfico (HSM), permitindo que os atuantes da área da saúde acessem o material através de qualquer dispositivo móvel. Esse sistema agiliza o setor da saúde e soluciona problemas no que se refere a administração de arquivos. O Bird ID já está sendo utilizado por instituições de saúde, no Hospital Anchieta em Brasília por exemplo, obteve êxito em aumentar a produtividade, haja vista que, anteriormente era necessário uma equipe inteira, apenas para cuidar do armazenamento desse material. Além disso, permite a economia de papel que além de ajudar financeiramente, é relevante no âmbito da sustentabilidade (SAUDEBUSINESS, 2019c). Com isso é perceptível a existência de inúmeras tecnologias com possíveis aplicações no Sistema Único de Saúde. Entretanto, é a integração desses itens e a forma que eles podem ser aplicados que agilizarão o sistema.

4.5 SEGURANÇA PÚBLICA

No dia 12 de novembro de 1935, foi criada pela Lei Estadual nº 12 a Secretaria de Estado da Segurança Pública, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços de segurança prestado à população catarinense (SANTA CATARINA, 2020). O Plano Estadual de Segurança Pública visa “adotar programas e ações voltadas à diminuição dos índices de criminalidade

relativos a mortes violentas decorrentes de crimes de homicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte, com a consequente identificação e prisão dos autores” (SANTA CATARINA, 2020, p. 26). Ainda de acordo com Santa Catarina (2020), os objetivos estratégicos do Plano de Segurança, divididos em quatro dimensões como segue:

1. a criminal destinando-se a redução criminosa;
2. a operacional visando a educação e prevenção;
3. a dimensão da integração, com ações na área prisional e interinstitucional;
4. a dimensão estrutural, investindo no capital humano e inovações, para o desenvolvimento de atividades de inteligência policial e atividades correcionais e a tentativa de reduzir o número de mortes violentas por meio do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).

Ressalta-se também que a polícia militar do estado de Santa Catarina lançou o aplicativo PMSC Cidadão, que permitirá ao usuário a possibilidade de acionar a Polícia militar de forma mais rápida e efetiva, através do envio dos dados do solicitante, da localização exata da ocorrência, fotos, vídeos e áudios sobre o incidente. Dando assim mais agilidade na comunicação e um maior detalhamento da ocorrência para auxiliar o policial no momento do atendimento. O PMSC Cidadão promovendo denúncias de forma anônima e ações de proteção à mulher vítima de violência doméstica e familiar, dentro do Programa Rede Catarina de Proteção à Mulher (POLÍCIA MILITAR SC, 2019).

4.5.1 Iniciativas regionais inovadora - Segurança Pública

A Prefeitura de Joinville, através da Guarda Municipal, firmou parceria com a Secretaria de Estado de Segurança Pública para utilizar, de forma compartilhada, as imagens captadas pelas câmeras de segurança da Polícia Militar. A partir do ônibus adaptado com sistema de monitoramento, os guardas do município poderão integrar o sistema de câmeras nas áreas atendidas pela cobertura da Polícia Militar, principalmente em locais onde estão situadas estruturas públicas fiscalizadas pela Guarda Municipal, como escolas e praças. O ônibus também é adaptado com outras quatro câmeras próprias que auxiliam na ampliação do monitoramento digitalizado (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2016a). Com a atuação da Guarda municipal na região de Joinville houve um aumento significativo na segurança, principalmente em praças públicas onde é forte a presença do tráfico e consumo de drogas ilícitas. Desenvolvido pelo grupo de Estratégias Comunitárias (GREC) da Guarda Municipal criou o projeto “Esta Praça Também é Sua”, cujo objetivo é tornar os espaços públicos um lugar com constantes atividades, seguro e agradável para a comunidade. Na primeira etapa serão contemplados o Parque da Cidade, no bairro Bucarein, o Parque São Francisco, no bairro Adhemar Garcia, e a Estação da Memória, no bairro Anita Garibaldi. Uma das propostas, de acordo com o GREC, é a criação de uma agenda de atividades semanal, que seria coordenada por um grupo informal voluntário

denominado de Amigos da Praça. Com isto a praça sendo efetivamente ocupada vai desestimular a presença de usuários ou traficantes de drogas (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2016b).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A forte estrutura institucional que Joinville aporta, dá suporte à atividade produtiva e facilita o processo de aprendizagem, assegurando às empresas ali instalada, maior competitividade e um melhor desempenho no mercado nacional e internacional.

Assim, ao analisar o mercado local, com as indústrias se tornando cada vez mais tecnológicas, a criação de cursos na área de tecnologia integrados no Ensino Médio. Como a aula de programação, para alunos conseguirem entender e desenvolver o funcionamento de máquinas, e também cursos voltados para área de mecatrônica, podendo assim criar projetos e desenvolver ideias na área de automação de indústrias.

Além, da indústria, o município também vem se destacando e inovando no setor de comércio e serviços. O centro de Joinville costumava ser um dos principais pontos e mais atrativos para os setores de comércio e serviços, por ser um local onde o fluxo de pessoas é intenso e demasiado. Mas já faz alguns anos que este cenário vem mudando, isto porque, o centro da cidade vêm sendo um ambiente pouco seguro e confortável para locomoção de ciclistas, pedestres e até motoristas. As ruas já não têm uma qualidade atrativa e as diversas obras que ocorrem a anos no local, acabam prejudicando vendas e estabelecimentos que tentam chamar a atenção de clientes. Sendo assim, observa-se uma necessidade de traçar políticas públicas que auxiliem comerciantes e consumidores no tange a locomoção e segurança dos moradores. Faltam opções de transporte coletivo mais atrativos financeiramente e eficiente, de um sistema ciclo viário que garanta segurança, calçadas completas e padronizadas e outros acessos principais a bairros e entornos.

Na saúde, observou-se a existências de ferramentas que visam reduzir a demanda por unidades de saúde. O aplicativo Docway torna a ida a unidade para marcar consulta obsoleta, assim como pode ser uma boa escolha para solucionar problemas envolvendo a burocracia para marcar consultas em postos de saúde, além de tornar muito mais fácil o cancelamento das mesmas. O sistema da Sulamérica Saúde de entrega domiciliar de remédios também pode reduzir a movimentação dentro dos postos. O *software* FalaDoc de telemedicina torna possível a consulta domiciliar sem locomoção do profissional de saúde, o que além ajudar diminuindo filas, também reduz custos. No que tange a melhoria da gestão do Sistema Único de Saúde, o Carefy facilita a administração dos hospitais. Enquanto isso, o sistema de nuvem do Bird ID soluciona problemas na área de arquivos e permite interligar diversos postos e hospitais públicos com mais facilidade. Já o software criado pela AIDOC capaz de identificar lesões, reduzirá o tempo gasto para encaminhar pacientes. Como alternativa geradora de bem-estar e de fácil acesso encontra-se em Joinville, são as praças com aparelhos de ginástica e musculação distribuídos pela cidade. Sendo assim, é fundamental que se crie uma forma de orientar de

forma adequada o uso dos aparelhos, visando evitar lesões pelo corpo devido a força exercida ou algum movimento errado. Por isso é de suma importância a inovação na área do desporto para idosos em Joinville, visto que a cada ano que se passar a demanda vai aumentar ainda mais.

Quanto a segurança pública, verificou a importância de se introduzir nas escolas, uma disciplina que trate do comportamento do ser humano, com uma abordagem voltada para “Educação: Comportamento Social Humano”. Além da questão social e comportamental é importante também, fazer uma abordagem técnica para que os estudantes tenham conhecimento da tecnologia que pode ajudar no âmbito da segurança, promovendo cursos básicos na área da Tecnologia da Informação. Esta abordagem estaria relacionada a ODS 11, que trata de: “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”. Também se verificou que a cidade de Joinville tem investido em inovações e novas tecnologias, como o projeto Bem-Te-vi de vídeo monitoramento, vizinhança solidária e ônibus adaptados com sistema de monitoramento. Percebeu-se com isso, que as questões tecnológicas aprimoram a qualidade do serviço, além de não necessitar de uma mão de obra em grande número, como se pode ver o exemplo do projeto Bem-Te-Vi que ajuda nos processos de reconhecimento de criminosos. Outro ponto a se destacar é o trabalho que à própria comunidade vem fazendo, ajudando com o monitoramento. Essa integração entre a comunidade e o policiamento, contribui na criação de *insights* para transformar a sociedade e ampliar o processo de inovação.

A partir das informações obtidas, percebeu-se a importância do setor público para a inserção da população na vida acadêmica, por de suas políticas. A busca por melhorias no ensino é constante, com programas voltados ao corpo docente e discente. Na busca dessa melhoria no ensino, também se verifica parcerias fortes com instituições privadas e do exterior, que se traduz em investimento nas estruturas físicas das escolas e em tecnologias pertinentes à educação. Para tanto, se faz muito importante o fortalecimento das entidades democráticas como as Associações de Pais e Professores - APP's, gerando uma maior participação dos pais dos alunos e da comunidade nas escolas.

Levando-se em consideração que toda sociedade vive em constante evolução, é visível que em Joinville essas mudanças também são constantes e dada a pungência de crescimento nela instalada, se mister o incremento de processos de inovação nos mais diversos setores da economia. É evidente que, neste contexto, as tecnologias de informações são as que demandam maior prioridade.

REFERÊNCIAS

ABC DO ABC. **Consórcio amplia ações de prevenção para o período de chuvas no ABC**, 06/11/2019. Disponível em: <https://www.abcdoabc.com.br/abc/noticia/consorcio-amplia-acoes-prevencao-periodo-chuvas-abc-91947>. Acesso em: 08/03/2020.

CANAVARRO, José Manuel Portocarrero. Indústria 4.0, Educação, Competências, Emprego e Trabalho. In: MÓNICO, Lisete at al. **Capital Psicológico, Estratégia e Gestão na Diversidade das Organizações**, Capítulo 9. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências

da Educação da Universidade Coimbra, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Lisete_Monico/publication/333677737_Capital_psicologico_estrategia_e_gestao_na_diversidade_das_organizacoes/links/5cfebe17a6fdccd13091c14a/Capital-psicologico-estrategia-e-gestao-na-diversidade-das-organizacoes.pdf#page=221. Acesso em: 14/12/2019.

CAREFY. **Plataforma Carefy**. Disponível em: <http://carefy.com.br/>. Acesso em: 05/10/2019.

CHIBÁS, Felipe Ortiz; PANTALEÓN, Efrain Matamoros; ROCHA, Tatiana Andrade. **Gestão da Inovação e da Criatividade na Atualidade**, 2013. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1082>. Acesso em: 08/03/2020.

COSTA, Marcio. **Conheça Joinville, a cidade das flores, príncipes, bicicletas e da dança**. Publicado em: 30/05/2016. Disponível em: <http://www.curtajoinville.com.br/blog/2016/05/conheca-joinville-cidade-das-flores-principes-bicicletas-e-da-danca/> (Site referenciado em CONTEXTUALIZAÇÃO). Acesso em: 30/11/2019.

DOCWAY. **Quem somos?**. Disponível em: <https://docway.com.br/quemsomos.html>. Acesso em: 16/11/2019.

ELIZA, Fernanda. **Avanços e problemas: Os 31 anos de existência do SUS**. Disponível em: <https://omirantejoinville.com.br/2019/09/19/avancos-e-problemas-os-31-anos-de-existencia-do-sus/>. Acesso em: 21/09/2019.

ÉPOCA NEGÓCIOS. **Falta de mão de obra na indústria exigirá nova postura de empresas**, 03/12/2018. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mercado/noticia/2018/12/falta-de-mao-de-obra-na-industria-exigira-nova-postura-de-empresas-apontadeloitte.html>. Acesso em: 14/12/2019.

FIESC - Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina Industrial. Disponível em: http://www2.fiescnet.com.br/web/pt/site_topo/pei/info/santa-catarina-industrial/. Acesso em: 30/11/2019.

FND – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Projeto um computador por aluno (UCA). Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br/index.php/programas/proinfo/eixos-de-atuacao/projeto-um-computadro-por-aluno-uca>. Acesso em: 08/02/2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/joinville/pesquisa/13/78117>> Acesso em: 05/10/2019.

JENSEN, Leticia Caroline. **Como foi a saga dos primeiros imigrantes que vieram da europa para joinville com a barca Colon**. Publicado em 08/03/2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/como-foi-a-saga-dos-primeiros-imigrantes-que-vieram-da-europa-para-joinville-com-a-barca/>. Acesso em: 30/11/2019.

KURZWEIL, Raymond. **Todas As Frases De Raymond Kurzweil**. Disponível em: <https://www.frasesfamosas.com.br/frases-de/raymond-kurzweil/>. Acesso em: 30/11/2019.

KRONBERG, Helcio. **Terreno urbano com terreno de área com 2.321,45m² em Joinville/SC**. Matrícula 30.753 do 3º CRI de Joinville/SC. LAUDO DE AVALIAÇÃO 1.486/08/2018. Disponível em: https://www.hkleiloes.com.br/principal/pub/Image/20191203121108Avalia__o_0014785-79.pdf. Acesso em: 08/03/2020.

Lopes, Daniel P. T.; Barbosa, Allan C. Q. **Inovação: conceitos, metodologias e aplicabilidade – articulando um construto a formulação de políticas públicas – uma reflexão sobre a lei de inovação de Minas Gerais**. Anais do XIII Seminário sobre a Economia Mineira, 2008. Disponível em: <https://www.econbiz.de/Record/inova%C3%A7ao-conceitos-metodologias-aplicabilidade-articulando-construto-formula%C3%A7ao-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-reflexao-sobre-inova%C3%A7ao-minas-gerais-lobes/10005029928>.

Acesso: 20/11/2019.

MARSON, Michel Deliberali. **A industrialização brasileira antes de 1930: uma contribuição sobre a evolução da indústria de máquinas e equipamentos no estado de São Paulo, 1900-1920.** Estud. Econ. vol.45 no.4, São Paulo: Oct./Dec. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612015000400753. Acesso em: 08/03/2020.

MEDEIROS, Carlos Aguiar. **Distribuição de renda como política de desenvolvimento.** Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/11974/1/Distribui%C3%A7%C3%A3o%20de%20renda%20como%20pol%C3%ADtica%20de%20desenvolvimento_P.pdf. Acesso em: 14/12/2019.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Estatística de Comércio Exterior.** Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-uf-produto?uf=sc>. Acesso em: 20/11/2019.

MEC – Ministério da Educação. **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20746-organizacao-para-a-cooperacao-e-desenvolvimento-economico-ocde>. Acesso em: 08/03/2020.

_____. **Ensino Médio Inovador.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ensino-medio-inovador>. Acesso em: 08/03/2020.

_____. **A Indústria Do Estado De Santa Catarina.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/industr_sc.pdf. Acesso em: 08/03/2020.

NEVES, Luiz Antonio; RIBEIRO, José Mendes. Consórcios de saúde: estudo de caso exitoso, **Cad. Saúde Pública** vol.22 no.10 Rio de Janeiro Oct. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006001000027. Acesso em: 08/03/2020.

NSC Total. **Estratégia Saúde da Família presta mais de 630 mil consultas médicas e de enfermagem por ano em Joinville,** 15/08/2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/estrategia-saude-da-familia-presta-mais-de-630-mil-consultas-medicas-e-de-enfermagem-por>. Acesso em: 13/11/2019.

ONU - Organização das Nações Unidas Objetivo 8. **Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods8/>. Acesso em: 07/12/2019a.

_____. **Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods11/>. Acesso em: 07/12/2019b.

ONU BRASIL. **Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods4/>. Acesso em: 30/11/2019.

POLÍCIA MILITAR SC. **Aplicativo PMSC Cidadão é lançado em Santa Catarina,** 22/11/2019. Disponível em: <https://www.pm.sc.gov.br/noticias/aplicativo-pmsc-cidadao-e-lancado-em-santa-catarina>. Acesso em: 08/03/2020.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Indústria impulsiona setor produtivo e gera emprego e renda,**

15/07/2019a. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/industria-impulsiona-setor-productivo-e-gera-emprego-e-renda/>. Acesso em: 08/03/2020.

. Tecnologias ajudam a prevenir doenças e garantir longevidade, 11/06/2019b. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/inovacao-e-tecnologia/tecnologias-ajudam-a-prevenir-doencas-e-garantir-longevidade/>. Acesso em: 08/03/2020.

PORTAL JOINVILLE. **Prefeitura de Joinville Realiza Pactuação do Programa Federal Saúde na Escola**, 03/04/2019. Disponível em: <https://portaljoinville.com.br/conteudo/prefeitura-de-joinville-realiza-pactuacao-do-programa-federal-saude-na-escola/>. Acesso em: 19/10/2019.

PREFEITURA DE JOINVILLE. **Guarda Municipal faz monitoramento com câmeras da PM**, 01/07/2016a. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/noticias/guarda-municipal-faz-monitoramento-compartilhado-com-cameras-da-pm/>. Acesso em: 08/03/2020.

. Guarda Municipal estimula ocupação de parques e praças de Joinville, 21/11/2016b. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/noticias/guarda-municipal-estimula-ocupacao-de-parques-e-pracas-de-joinville/>. Acesso em: 08/03/2020.

. Joinville Bairro a Bairro 2017. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/Joinville-Bairro-a-Bairro-2017.pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

. Hospital Municipal São José comemora 110 anos na vida dos joinvilenses. Disponível em: <https://wwwold.joinville.sc.gov.br/noticia/12286-Hospital+Municipal+S%C3%A3o+Jos%C3%A9+comemora+110+anos+na+vida+dos+joinvilenses.html>. Acesso em: 19 out. 2019. acional-1377578466/20746-organizacao-para-a-cooperacao-e-desenvolvimento-economico-ocde. Acesso em: 21 set. 2019.

REVISTA EXAME. **Saúde entra na era da indústria 4.0**, 07/07/2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/tecnologia/saude-entra-na-era-da-industria-4-0/>. Acesso em: 08/03/2020.

RODRIGUES FILHO, José; XAVIER, Jefferson Colombo B.; ADRIANO, Ana Lívia. A tecnologia da informação na área hospitalar: um caso de implementação de um sistema de registro de pacientes. Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 5, n. 1, p. 105-120, Apr. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552001000100007. Acesso em: 08/03/2020.

ROMANI, André. Empresários veem inovação na indústria brasileira, mas nível ainda é baixo. **Revista Veja**: 10/06/2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/empresarios-veem-inovacao-na-industria-brasileira-mas-nivel-ainda-e-baixo/>. Acesso em: 14/12/2019.

ROSA, Chennyfer Dobbins Paes da; MATHIAS, Denise; ROVAI, Ricardo Leonardo. **Sistemas de Informação na Área da Saúde: A Informação Clínica Como Instrumento de Trabalho Para os Profissionais de Saúde**, v. 15, n. 2 (2015). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/17839/13289>. Acesso em: 08/03/2020.

SAAVEDRA, Jefferson. **Rede municipal de educação de Joinville tem novo avanço no Ideb**, 04/09/2018. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/saavedra/rede-municipal-de-educacao-de-joinville-tem-novo-avanco-no-ideb>. Acesso em: 19/10/2019.

. Joinville é a segunda cidade do país com maior investimento na saúde. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/saavedra/joinville-e-a-segunda-cidade-do-pais-com-maior-investimento-na-saude>. Acesso em: 19/10/2019.

SANTA CATARINA – Secretaria da Saúde. **Hospital Regional Hans Dieter Schmidt**,

20/08/2018. Disponível em: <http://www.saude.sc.gov.br/index.php/resultado-busca/geral/10335-hospital-regional-hans-dieter-schmidt>. Acesso em: 08/03/2020.

_____. **Secretaria de Segurança Pública. Plano Estadual de Segurança Pública, 2018 - 2028.** Disponível em: http://www.ssp.sc.gov.br/Plano_Estadual.pdf. Acesso em: 08/03/2020.

SAUDEBUSINESS. **FIDI e AIDOC firmam parceria para aplicar inteligência artificial à radiologia, 13/08/2018.** Disponível em: <https://saudebusiness.com/ti-e-inovacao/fidi-e-aidoc-firmam-parceria-para-aplicar-inteligencia-artificial-radiologia/>. Acesso em: 08/03/2020.

_____. **FalaFreud lança aplicativo de telemedicina FalaDoc, 16/10/2019a.** Disponível em: <https://saudebusiness.com/mercado/falafreud-lanca-aplicativo-de-telemedicina-faladoc/>. Acesso em: 20/11/2019.

_____. **Pacientes em tratamento poderão solicitar entrega domiciliar de remédios por aplicativo da SulAmérica, 02/08/2019b.** Disponível em: <https://saudebusiness.com/mercado/pacientes-em-tratamento-poderao-solicitar-entrega-domiciliar-de-remedios-por-aplicativo-da-sulamerica/>. Acesso em: 02/11/2019.

_____. **Certificação digital em nuvem garante economia, praticidade e segurança dos dados para hospitais e clínicas médicas, 04/11/2019c.** Disponível em: <https://saudebusiness.com/empreendedorismo-saude/certificacao-digital-em-nuvem-garante-economia-praticidade-e-seguranca-dos-dados-para-hospitais-e-clinicas-medicas/>. Acesso em: 21/11/2019.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucro, capital, crédito, juro e o ciclo econômico.** Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1982.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira.** Publicado em 07/2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>. Acesso em: 30/11/2019.

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO. **Relatório de Avaliação do Plano Municipal de Educação de Joinville/SC 2015/2017.** Joinville, SC, 2018. Disponível em <<https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Relat%C3%B3rio-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o-do-Plano-Municipal-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-PME-2015-2017-vers%C3%A3o-preliminar-1.pdf>>. Acesso em: 26/10/2019.

SPAUTZ, Dagmara. **Joinville, Itajaí e Florianópolis lideram o ranking do PIB em SC.** Publicado em: 14 dez 2018. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/dagmaraspautz/joinville-itajai-e-florianopolis-lideram-ranking-do-pib-em-sc>. Acesso em: 26/10/2019.

STARTUPI. **Após receber investimento de R\$5 milhões, Docway adquire startup de solicitações de consulta online.** Disponível em: <https://startupi.com.br/2017/02/apos-receber-investimento-de-r5-milhoes-docway-adquire-sta>. Acesso em: 26/10/2019.

CURSO DE EXTENSÃO: PRÁTICAS INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - INICIATIVAS REGIONAIS INOVADORAS

D'AGOSTINI¹
BEHRENS²

RESUMO

A Edição Especial do PROESDE Desenvolvimento 2019 teve como proposta no curso de Extensão, abordar iniciativas inovadoras, identificando potencialidades regionais que vêm contribuindo com o desenvolvimento regional local, estadual e nacional. Para atingir estes objetivos foram desenvolvidas discussões por meio das disciplinas relacionadas: Desenvolvimento Regional Sustentável; Educação, cidadania e desenvolvimento; Empreendedorismo, Inovação e Políticas Públicas; Práticas Integradas de desenvolvimento regional; Visitas técnicas e Pesquisas de literatura e artigos. A pesquisa de campo buscou identificar potencialidades regionais através de entrevistas e visitação. Além disso, foi oportunizado nos Seminários Regionais momento de socialização e discussão sobre a inovação, com a finalidade de valorizar as potencialidades regionais. Buscou-se com as atividades proposta uma aproximação dos bolsistas do PROESDE com a realidade socioeconômica regional, as políticas públicas de educação e suas contribuições. Como uma iniciativa inovadora da turma da Edição Especial 2019/2, em uma das atividades realizadas pelos acadêmicos, foi organizada e implantada uma trilha ecológica no Horto do Município de Caçador, com placas indicativas e motivacionais criadas e desenvolvidas pelos acadêmicos. As ações desenvolvidas visam contribuir com a qualidade de vida da comunidade através de caminhadas junto à natureza, bem como a conscientização e preservação do meio ambiente. Como resultado do PROESDE Desenvolvimento Edição Especial acredita-se que, mediante os trabalhos apresentados, que os conhecimentos e experiências adquiridas durante o curso de Extensão contribuíram para sua vida acadêmica, profissional e cidadã. Além disso, verificou-se que entre os resultados obtidos, foram apontados que muitas ações e iniciativas inovadoras são desenvolvidas pela sociedade (privada), e pelo Governo, em parceria com instituições e sociedade em geral, o que resulta em minimização das desigualdades sociais e consequente desenvolvimento socioeconômico regional.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Iniciativas inovadoras. Educação.

1 INTRODUÇÃO

A Edição Especial do PROESDE Desenvolvimento teve como proposta do Curso de Extensão, abordar iniciativas inovadoras regionais, onde buscou-se realizar estudo da realidade local a partir de indicadores e modelos de análises das melhores práticas em desenvolvimento regional; visitas técnicas; identificação de demandas e potencialidades; elaboração de diagnóstico da realidade regional, elaboração de projetos e ações para apresentar e socializar no Seminário Regional e Estadual.

A organização curricular do curso utilizou-se de referências que contextualizaram e oportunizaram momentos de reflexão e discussões para melhor compreensão dos conhecimentos

¹ Mestre em desenvolvimento e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Coordenadora de Extensão, Cultura e Relações Comunitárias – e-mail: drosana@uniarp.edu.br

² Mestre em Educação pela Unicentro/Unicamp; Professora Orientadora do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - PROESDE da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e-mail: behrens@conection.com.br

de empreendedorismo, inovação, desenvolvimento socioeconômico e social. As ações propostas no curso foram articuladas com a realidade local e regional, como forma de dar subsídios para o acadêmico desenvolver e assumir papel de agente transformador no desenvolvimento regional numa perspectiva sustentável, reconhecendo a relevância das políticas públicas e do desenvolvimento regional sustentável.

Para atingir os objetivos propostos foram trabalhadas as disciplinas relacionadas ao desenvolvimento regional sustentável: Educação, cidadania e desenvolvimento; Empreendedorismo, Inovação e Políticas Públicas e Práticas Integradas de desenvolvimento regional. Além disso, foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo voltadas à identificação das potencialidades regionais e à aproximação dos bolsistas do PROESDE Desenvolvimento com a realidade local e regional.

Somados a estas atividades, como uma iniciativa inovadora da turma da Edição Especial 2019/2, foram criadas e implantadas placas indicativas e motivacionais na organização de uma trilha ecológica no Horto do Município de Caçador, com a finalidade de criar mais um local para que a população possa usufruir de atividades voltadas à qualidade de vida através de caminhadas junto à natureza, bem como a conscientização e preservação do meio ambiente, onde os acadêmicos foram envolvidos na organização e implantação das placas nos locais estratégicos.

1.1 OBJETIVO GERAL

Aproximar os acadêmicos do PROESDE Desenvolvimento com a realidade regional por meio da identificação de iniciativas inovadoras, bem como oportunizar momentos de reflexão e discussão relacionadas às potencialidades regionais junto à empreendedores e atores destas iniciativas inovadoras.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aproximar os acadêmicos Bolsistas do PROESDE com profissionais da região;
- Conhecer e analisar as potencialidades regionais e possíveis iniciativas que estão tendo êxito;
- Incentivar a população por meio do Projeto Trilha Ecológica a cuidar mais da saúde e vivenciar mais experiências junto à natureza;
- Socializar as potencialidades regionais com objetivo de destacar e valorizar estas iniciativas inovadoras que contribuem com o desenvolvimento socioeconômico regional.

1.3 JUSTIFICATIVA

As atividades propostas pelos Acadêmicos se justificam pela necessidade de descrever e valorizar iniciativas inovadoras, bem como identificar as potencialidades profissionais da região de abrangência da UNIARP, com a finalidade de atender os objetivos da Edição Especial do PROESDE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - Edição Especial - 2019/2.

Desta forma os Acadêmicos PROESDE Desenvolvimento, além dos conhecimentos adquiridos durante as discussões em sala de aula, realizaram pesquisas bibliográficas referentes à inovação, tecnologia e educação, realizaram visitas técnicas e pesquisas de campo, com o objetivo de entrevistar potenciais empreendedores, bem como instituições envolvidas e órgão públicos, com a finalidade de identificar e destacar iniciativas inovadoras regionais.

Além disso, os Acadêmicos Bolsistas, motivados pelas pesquisas e conteúdos estudados nesta edição especial 2019/2, desenvolveram um projeto paralelo aos projetos propostos pela Edição Especial do PROESDE/2019, com objetivo de contribuir com o desenvolvimento regional, ao qual passamos a justificar sua importância para a melhoria da qualidade de vida da Sociedade Regional.

O Projeto da Trilha Ecológica tem a finalidade de criar mais um ambiente propício para atividades ligadas ao bem-estar e qualidade de vida, sendo organizada toda a estrutura e placas que permitem o conhecimento da fauna, flora e do potencial turístico da região, como um fator de integração de estudos e, ainda estimular a preservação do meio ambiente.

2 BASES DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente trabalho visa destacar a importância da Educação na melhoria do Desenvolvimento Regional, bem como as iniciativas inovadoras e potencialidades regionais que se utilizam de novos conhecimentos para contribuir com a mudança de postura diante do mundo que nos é apresentado.

No entanto, ao se falar em Desenvolvimento Regional e contextualizar o tema pesquisado, é necessário trazer aos estudos apontamentos e considerações das características e relevância das políticas de desenvolvimento local, suas estratégias e formas de implantação e articulação como Felippim et al. (2005, p. 6) muito bem esclarece:

A criação de políticas e planos de desenvolvimento locais e a atuação integrada dos diversos atores para desenvolvê-los, depende da habilidade de negociar as propostas, estratégias, planos e projetos a serem desenvolvidos. Essas atividades, inicialmente desenvolvidas pelo Estado, foram sendo assumidas por organismos especialmente criados para esse fim. Chamadas de Agências de Desenvolvimento Regional (ADR's), inicialmente fomentadas pelo poder público, passam a buscar autonomia financeira e operacional. Independentemente da área de atuação ou de como se constituíram, dois pontos são comuns à maioria daquelas instituições: a relação com o poder público local/

regional (apesar de buscarem sua própria autonomia) e as características de entidades técnicas interinstitucionais que promovem articuladamente o desenvolvimento e a coesão econômico-social do seu território.

O Desenvolvimento Regional de Santa Catarina traz na sua formação características de centro urbano que não centraliza a economia, utilizando-se de um processo peculiar de regionalização, como aponta (BORGES, 2010, p.8):

A consolidação do modelo de associativismo municipal implantado e revigorado em Santa Catarina, assim como o surgimento de consórcios intermunicipais, com as experiências em cooperativismo está sendo fundamental para o processo de organização dos espaços territoriais identificados no Estado. Cabe então repensar o modelo, pois há a boa vontade do governo estadual em contribuir para a consolidação das regiões e simultaneamente com a descentralização do poder, a regionalização da gestão e o incremento à municipalização, é uma excelente oportunidade para explicitar e conquistar o desenvolvimento socioeconômico.

Neste sentido, em relação à formação do profissional, complementa a fala de Paiva:

Para despertar o interesse em relação ao desenvolvimento regional é necessário que ações sejam executadas desde a formação dos profissionais, ou seja, nas universidades e órgãos de ensino. Com isso, os mesmos impulsionam o desenvolvimento regional de tal modo que o exercício profissional não se restrinja somente à esfera econômica, mas seja sustentável, ético e baseado em valores e nos interesses sociais (PAIVA et al., 2018).

Com relação aos projetos regionais e iniciativas, consideramos também a ação desenvolvida pelos municípios, por meio da Federação Catarinense dos Municípios – FECAM, com uma trajetória de mais de 30 anos à frente do Movimento Municipalista em Santa Catarina em prol do desenvolvimento. A Federação Catarinense de Municípios, Associações de Municípios e Consórcios – FECAM, em parceria com as 21 Associações de Municípios do Estado, vem colecionando conquistas políticas, sociais e econômicas que contribuem com o crescimento e desenvolvimento dos Municípios do Estado e, conseqüentemente, com a melhoria da qualidade de vida da população. (FECAM, 2019).

Diante do que foi apresentado é importante ressaltar que as transformações técnico-científicas vêm avançando rapidamente. O grande crescimento tecnológico desperta a preocupação, por parte das Escolas e Universidades, com a melhoria da qualificação e formação dos profissionais para que possuam melhores condições de transmitirem o conhecimento, gerando impactos na sociedade e, com isso, recebam maior reconhecimento na área da educação e valorização da sociedade em geral.

O Ensino Superior, como um aliado às políticas de desenvolvimento do Estado, através da educação contribui com a transformação da realidade social no interior do Estado de Santa Catarina e nesta perspectiva abordamos a fala de Pegoraro:

[...] a partir da década de 1960 a política de expansão começa a ser delineado, momento em que Santa Catarina institui a sua primeira universidade pública e gratuita, a Sancionada no dia 18 de dezembro de 1960, a que deu origem à UFSC introduz no estado um modelo completamente novo de IES (a universidade), rompendo assim com a tradição de faculdades isoladas no estado. Sendo uma organização acadêmica universitária pública e gratuita, a instituição passa a ofertar, além do ensino, também pesquisa e extensão. Similarmente às demais universidades existentes, a UFSC foi criada a partir da aglutinação de diferentes faculdades e cursos isolados existentes em Florianópolis. (PEGORARO, 2013, p. 116)

Neste sentido considera-se a importância do sistema ACADE, como mais uma iniciativa de associação das Universidades comunitárias formada por sociedade civil organizada, com vistas a contribuir por meio do Ensino Superior para o desenvolvimento do Estado. Dados disponibilizados no site (2018), conta com 142.293 estudantes matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação, sendo atendidos pelas 16 (dezesesseis) instituições conveniadas do Sistema ACADE. Com isto, verifica-se que as instituições oferecem 925 cursos de graduação, 554 cursos de Pós-graduação e 456 cursos de pós-graduação *lato sensu*. As Universidades conveniadas abrangem 53 cidades e para atender esta demanda são envolvidos 8.968 professores e 5.924 funcionários. Pode-se dizer que há fortes indicadores que as Universidades do sistema ACADE, mediante o número de estudantes atingidos, contribuem significativamente para o desenvolvimento Regional (ACADE, 2018, web).

Outro órgão que vem contribuindo e investindo em tecnologias e inovação para contribuir com o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina é a Federação da Indústria Catarinense - FIESC, o qual se verifica pelo Relatório 2018, divulgando ações significativas que contribuem com o desenvolvimento socioeconômico do Estado através de suas ações junto à internacionalização da indústria, fortalecimento da infraestrutura, inovação e inclusão de pessoas e empresas, incentivo ao associativismo, orientando empresas em relação à modernização das leis trabalhistas e mobilização pela redução do ICMS para o setor.

Partindo deste princípio é que as ações e atividades do PROESDE foram desenvolvidas com vistas a contribuir com o desenvolvimento socioeconômico por meio do ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover a transformação social, registrando que as atividades foram planejadas e desenvolvidas a partir de um regulamento construído em conjunto entre a SED, Agências Regionais de Educação e Universidades, sendo que as atividades e projetos buscam trazer e descrever as potencialidades regionais em relação à capacidade produtiva regional, bem como com as políticas públicas e sociais já existentes, voltadas ao desenvolvimento socioeconômico e sociocultural do Estado.

3 RESULTADOS

A partir das discussões em sala de aula e visitas técnicas direcionadas às potencialidades

profissionais da região, iniciativas de empreendedorismo e iniciativas inovadoras percebe-se que a atuação do profissional gera diversos impactos positivos na sociedade. Em um cenário onde há inúmeras profissões é possível perceber que cada uma contribui de algum modo para o desenvolvimento, nas esferas econômicas, políticas, morais e sociais. Contudo, para se alcançar este cenário são necessárias ações conjuntas da sociedade, devendo haver um engajamento por parte de todos, pois é necessário o interesse do profissional para ir além do usual e romper barreiras, considerando que o mesmo deve possuir senso crítico, ser altruísta e interessado com o desenvolvimento regional.

Com relação ao projeto da Trilha Ecológica, verificou-se que as iniciativas podem ser simples, muitas vezes sem grandes investimentos econômicos, mas que com o engajamento da sociedade pode refletir em resultados significativos.

Considerando que as trilhas ecológicas vêm se tornando uma importante estratégia para facilitar os processos de ensino, pois proporcionam aulas dinâmicas que estimulam a aprendizagem e a valorização dos recursos naturais, verificou-se que esta atividade contribuiu de forma expressiva na construção de habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente, avanço do conhecimento dos alunos, os quais ressaltaram a importância da trilha ecológica como facilitadora de aprendizagem, melhoria da qualidade de vida e essencial para preservação de áreas naturais. É neste sentido que a organização das placas indicativas da Trilha Ecológica merece destaque como uma iniciativa inovadora do PROESDE Desenvolvimento, Edição Especial 2019/2 ilustrada na Figura 1.

Figura 1- Confeção e colocação das placas motivacionais e informativas na Trilha Ecológica do Horto Municipal



Fonte: Foto disponibilizada pelo acervo UNIARP

Verificou-se, pelo envolvimento dos acadêmicos bolsistas PROESDE Desenvolvimento, que a experiência com o projeto da Trilha Ecológica desenvolvida no Horto Municipal de Caçador é uma iniciativa inovadora que poderá contribuir com outras atividades que já são desenvolvidas nos municípios, seja pela própria IES, pelas escolas, por outros órgãos do município, entre eles a Fundação Municipal de Cultura, Esporte e Turismo que tem desenvolvido atividades de

trilhas e caminhadas como uma forma de ampliar o turismo regional.

O projeto objetiva contribuir com as iniciativas de preservação e conservação do meio ambiente, envolver mais atores para que a trilha seja utilizada tanto pelos acadêmicos da UNIARP, estudantes de todas as escolas das redes de ensino público e particular, bem como ampliado para desenvolvimento de outras atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo a comunidade em caminhadas e trilhas ecológicas para apreciar as belezas da natureza e convívio social, bem como a valorização e preservação da natureza.

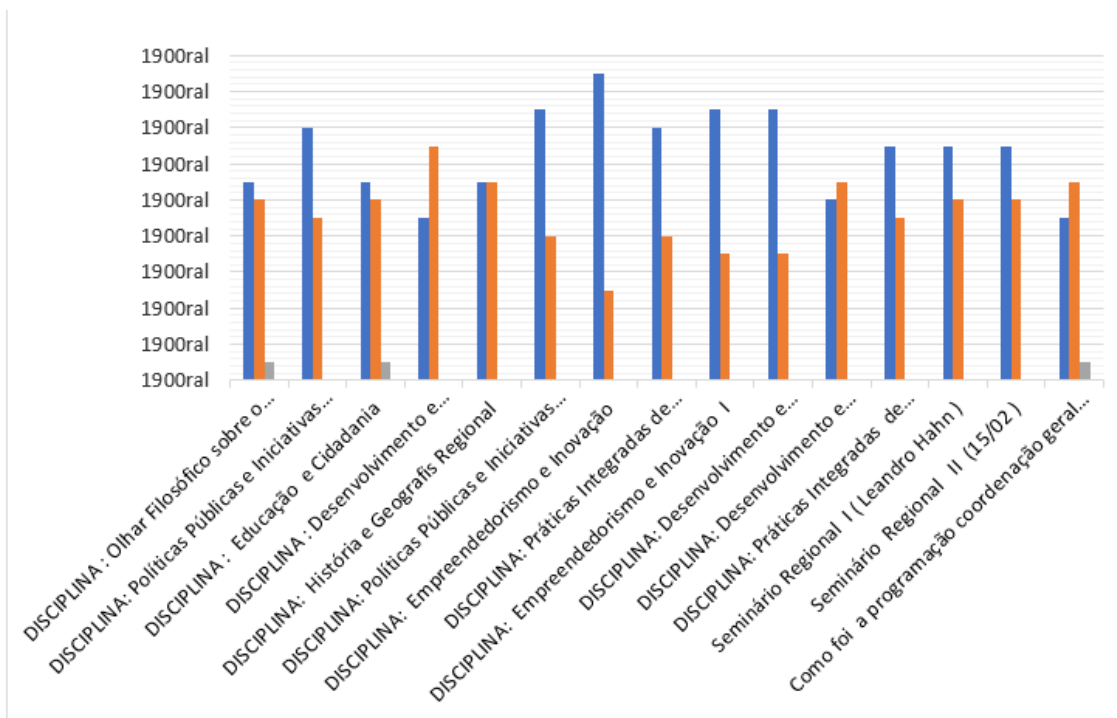
Os resultados quanto ao desenvolvimento da pesquisa de campo voltada a identificar as potencialidades regionais e iniciativas inovadoras, bem como as visitas técnicas dos Acadêmicos PROESDE da UNIARP Edição Especial, resultou no relato de experiências das equipes, tanto de iniciativas inovadoras de empreendimentos desenvolvidos nos municípios como também algumas iniciativas voltadas a conhecimentos socioculturais da região, iniciativas sociais em locais de extrema necessidade de orientações de necessidades básicas.

Os acadêmicos vivenciaram de perto alguns problemas sociais, culturais e socioeconômicos regionais, o que caracteriza o perfil socioeconômico da comunidade, bem como oportunizou conhecimentos relacionados ao projeto político de iniciativa inovadora do Município de Caçador, como um exemplo do Estado.

No Seminário Regional Edição Especial foram discutidas políticas públicas para o desenvolvimento regional e bem-estar da sociedade e foram discutidos os resultados dos relatos de experiência desenvolvidos pelos acadêmicos, demonstrando as iniciativas e potenciais regionais.

Consideramos na discussão uma síntese avaliativa do curso de Extensão numa percepção dos acadêmicos bolsistas PROESDE Desenvolvimento, em relação à programação, disciplinas e organização das atividades, obtida mediante aplicação da ficha de avaliação do curso (apêndice). A avaliação realizada ao final de cada edição do PROESDE pela IES, tem por objetivo colher informações por meio da percepção dos bolsistas em relação às atividades e organização do curso, se foi ou não satisfatória, bem como ter uma visão do que precisa ser melhorado para o próximo ano. O Gráfico 1 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 1 – Gráfico demonstrativo - Percepção dos Acadêmicos bolsistas em relação conteúdo/programação/organização



Fonte: Dados resultado Ficha de Avaliativa - Curso de Extensão.

Os apontamentos dos participantes do PROESDE Edição Especial 2019, embora o tempo de realização do curso tenha sido menor para desenvolverem as atividades propostas, como visitas técnicas e pesquisa de campo, em razão de ser somente no segundo semestre 2019, observa-se que os resultados apontados na avaliação do curso, na compreensão deles que foi de bom a ótimo. Além disso nas respostas discursivas em relação às questões abertas destacam-se algumas considerações apontadas pelos acadêmicos participantes do PROESDE Desenvolvimento, onde descreve-se a percepção deles em relação ao curso, suas contribuições no âmbito acadêmico, profissional e social.

“Possibilitou desenvolver ação para pessoas carentes em vulnerabilidade social” A4.
 “Para mim representou a oportunidade de cursar o Ensino Superior, podendo adquirir conhecimento, podendo assim contribuir em minha vida pessoal e profissional” A7.
 “Através do curso foi possível desenvolver a percepção sobre a sociedade como um todo, possibilitando conhecer realidades diferentes das conhecidas por alguns acadêmicos A13.

Por fim, tendo em vista todos esses relatos e informações obtidas pelos relatos de experiências e ficha de avaliação do Curso de Extensão PROEDE, constatamos que é de suma importância para o desenvolvimento regional a continuidade do Programa de Bolsa UNIEDU, tendo o PROESDE, como programa de auxílio financeiro, aliado a um curso de extensão que oportuniza aos acadêmicos uma preparação e auxílio na sua formação profissional e pessoal,

além da ajuda financeira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, entre as iniciativas regionais inovadoras trazidas pelos relatos de experiências desenvolvidos pelos bolsistas PROESDE Edição Especial 2019/2, salienta-se o aprendizado, as experiências e vivências junto à comunidade, como meio de aliar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com as práticas e experiências da realidade local e regional.

Assim finaliza-se o presente relato com a expectativa de que as ações desenvolvidas tenham contribuído com os conhecimentos dos acadêmicos, unindo a teoria à prática. Embora seja apenas um período em que estão tendo esta oportunidade a percepção dos acadêmicos bolsistas têm demonstrado que as atividades desenvolvidas contribuem para sua formação profissional e social.

Neste sentido ainda, descreve-se o apontamento de um acadêmico na avaliação do curso em relação à programação e conteúdos ministrados, que diz: “Representou muito, pois além de adquirirmos grandes conhecimentos com os ministrantes, também aprendemos mais a desenvolver projetos e pesquisas” B3.

No mesmo sentido em relação ao meio ambiente e novas tecnologias o curso também consegue atender as expectativas dos acadêmicos na fala: “Valorização do meio ambiente ainda maior. É a importância da tecnologia para um desenvolvimento, com um cuidado ainda maior, para que possamos viver em uma sociedade mais consciente” B7.

Tendo em vista os relatos apresentados ao final do curso, constata-se que o PROESDE é uma iniciativa do Estado de Santa Catarina, desenvolvida juntamente com as Universidades Comunitárias do Estado de Santa Catarina, sistema ACAFE, em parceria com as Gerências de Educação do Estado, que oportuniza a inclusão social, o desenvolvimento socioeconômico, bem como oportuniza momentos de reflexão e discussões voltadas à formação cidadã.

Os relatos apresentados comungam quase que na totalidade de iniciativas inovadoras e potencialidades regionais que podem ser motivadores aos estudantes participantes do curso, como modelo de persistência, entusiasmo, objetivos e acima de tudo, empreendedorismo. Além disso, apontam o que a região já vem desenvolvendo ao longo de sua história, através de iniciativas inovadoras de todos os segmentos da sociedade: seja do primeiro setor (Estado) segundo setor (privado) e terceiro setor (sociedade civil organizada).

REFERÊNCIAS

Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACAFE. Disponível em: < <https://new.acafe.org.br/>>. Acesso em 15 mar. 2020.

BORGES, Paulo Roberto Santana. **A Região Oeste Catarinense no Contexto do Desenvolvimento Regional** após os efeitos da Interiorização da Administração Pública. Disponível em: < <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rce/article/viewFile/1178/617>>. Acesso em 05 mar. 2020.

Federação Catarinense dos Municípios – FECAM. Disponível em: < <https://www.fecam.org.br/>>. Acesso em: 03 de março, 2019.

FILIPPIM, Eliane Salete; ROSSETTO, Carlos Ricardo; HERMES, Fátima Maria Franz. **A gestão do desenvolvimento regional:** análise de uma experiência no Meio-Oeste catarinense. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512005000200002> Acesso em 02 mar. 2020.

LABIDI, Sofiani. **Desenvolvimento Regional**, 2007. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cctci/Eventos/2007/eventos-2007/sem-02.10.07-pesquisa-tecnologica/fapema>>. Acesso em 05 nov.2019.

PAIVA, Cláudio Cesar de. et al. **Extensão universitária, Políticas públicas e Desenvolvimento regional.** 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. Disponível em:<https://www.unifesp.br/reitoria/proex/images/PROEX/ForProex/coletaneas/Políticas_publicas_web.pdf>. Aceso em 28.set.2019.

PEGORARO, Ludimar. **Terceiro setor na educação superior brasileira.** Campinas: Edições Leitura Crítica, 2013.

APÊNDICE: PROESDE LICENCIATURA- 2019 EDIÇÃO ESPECIAL AVALIAÇÃO

Assinale o seu grau de satisfação em relação ao evento e ajude-nos a organizar os próximos. Obrigado!

Identificação (opcional): _____

1. Com o objetivo de preparar subsídios para a continuidade do curso de Extensão do programa PROESDE DESENVOLVIMENTO, solicitamos o preenchimento deste formulário, avaliando as ações desenvolvidas no Curso de Extensão 200 horas.

DISCIPLINA: BNCC	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Me. Pedro Paulo Baruffi	
DISCIPLINA: Proposta Curricular de Santa Catarina	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Ma. Ilse Behrens	
DISCIPLINA: Currículo em Construção: articulação entre a BNCC/PCSC e Proposta do Município. Áreas de Linguagem: Português	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Ma. Marileusa Carvalho	
DISCIPLINA: Currículo em Construção: articulação entre a BNCC/PCSC e Proposta do Município. Áreas de Linguagem: Artes	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Ana Paula Peretto	
DISCIPLINA: Currículo em Construção: articulação entre a BNCC/PCSC e Proposta do Município: Ciências da Natureza e Matemática	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Daniel Rafaeli	
DISCIPLINA: Currículo em Construção: articulação entre a BNCC/PCSC e Proposta do Município. Áreas das Ciências Humanas: Geografia/História	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Me. Joel Bonin	
DISCIPLINA: Currículo em Construção: articulação entre a BNCC/PCSC e Proposta do Município. Áreas das Ciências Humanas: Filosofia/Sociologia	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Me. Sonia Gonçalves	
DISCIPLINA: Currículo em Construção: articulação entre a BNCC/PCSC e Proposta do Município: Educação Especial	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Sandra Muncinelli	
DISCIPLINA: Currículo em Construção: articulação entre a BNCC/PCSC e Proposta do Município: Educação do Campo	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Ma. Ângela Paviani	

DISCIPLINA: Currículo em Construção: articulação entre a BNCC/PCSC e Proposta do Município:	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Andrea Comel	
Seminário Regional I (Prof. Dr. Leandro Hahn)	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
Seminário Regional II (15/02)	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
Seminário Estadual (29/02 – Rio do Sul)	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular

2. Como foi a programação coordenação geral do Proesde (coordenação de Licenciatura e Desenvolvimento?).
 ótimo bom regular

3 QUESTÕES DISCURSIVAS

3.1 Em relação à organização das atividades teóricas e práticas, qual foi a contribuição do curso para ações de desenvolvimento regional?

3.2. O que este curso representou para você como aluno da graduação/acadêmico.

3.3. O que este curso representou para você como cidadão/ membro da sociedade.

3.4. Apresente um argumento para continuidade deste Programa.

Caçador, fevereiro de 2020

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MOBILIDADE URBANA: REFLEXÕES DO PLANO SC 2030

Iskerly Steinhauser¹
Vagner Steil Picolli¹
Agnes Dannaes Gonçalves¹
Bruno Busquirolli¹
Halley Schaefer¹
Poliana Caroline dos Santos¹
Gian Carlos Krein¹
Natalia Borges Pereira¹
Angelina N. L. Dellagnolo¹
Jéssica Benta Mafessoli¹
Tamily Roedel²
Leonardo Ristow³

RESUMO

A presente pesquisa tem como enfoque a mobilidade urbana, como forma de diminuir a poluição do meio ambiente e propor soluções sustentáveis. O trabalho tem uma abordagem qualitativa, método exploratório e tipo de pesquisa bibliográfico. Mobilidade significa a capacidade de chegar aos lugares necessários para a vida urbana, como trabalho, escola, parques, comércio, hospitais, etc. A problemática atual da mobilidade urbana em Santa Catarina está vinculada às transformações inscritas em seu processo de urbanização mais recente. O “desenvolvimento sustentável” surgiu a partir de estudos da Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas e é necessário planos globais e setoriais elaborados pelo poder público, para desenvolver uma política de desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável trata da preservação do planeta para a população atual e das que ainda surgirão, com direito ao crescimento socioeconômico e qualidade de vida. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015 composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030 Todos os municípios deveriam ter seu plano para desenvolvimento sustentável, para uma melhoria na cidade.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Plano SC 2030. Mobilidade urbana.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de descrever sobre o Plano de Desenvolvimento de Santa Catarina 2030 (Plano SC 2030), identificar quais são os danos causados pelo não uso do desenvolvimento sustentável, e sugerir soluções para a reparação desses danos. Tem como enfoque a mobilidade urbana, como forma de diminuir a poluição do meio ambiente e propor soluções sustentáveis.

O trabalho tem uma abordagem qualitativa, método exploratório e tipo de pesquisa bibliográfico. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

¹ Bolsistas do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - Unifebe.

² Professora do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - Unifebe.

³ Coordenador do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - Unifebe

(GERHARDT; SOUZA, 2009). O método exploratório tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícitos ou a construir hipóteses. (GIL, 2010). A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. (GIL, 2010).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica está dividida em três tópicos, uma contextualização sobre o desenvolvimento sustentável, uma breve descrição dos objetivos do desenvolvimento sustentável e uma apresentação do Plano de Desenvolvimento de Santa Catarina 2030.

2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O termo “desenvolvimento sustentável” surgiu a partir de estudos da Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, como uma resposta para a humanidade perante a crise social e ambiental pela qual o mundo passava a partir da segunda metade do século XX. (BARBOSA, 2008).

O termo foi utilizado pela primeira vez na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1983, presidida pela então primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland que afirmava que:

Desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades das gerações presentes sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades. (BRUNDTLAND, 1987, p. 9).

O desenvolvimento sustentável trata da preservação do planeta para a população atual e das que ainda surgirão, com direito ao crescimento socioeconômico e qualidade de vida. O termo tem se tornado cada vez mais forte no meio empresarial, sendo até criado o conceito denominado de ecoeficiência, que é a locação de recursos naturais necessários para a lucratividade, procurando causar o menor impacto possível no meio ambiente. (MENDES, 2012).

2.2 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda mundial adotada

durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015 composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030. (Figura 1).

Figura 1 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Fonte: Estratégia ODS (2019).

Conforme explica a Estratégia de ODS (2019), os temas podem ser divididos em quatro dimensões principais:

- Social: relacionada às necessidades humanas, de saúde, educação, melhoria da qualidade de vida e justiça.
- Ambiental: trata da preservação e conservação do meio ambiente, com ações que vão da reversão do desmatamento, proteção das florestas e da biodiversidade, combate à desertificação, uso sustentável dos oceanos e recursos marinhos até a adoção de medidas efetivas contra mudanças climáticas.
- Econômica: aborda o uso e o esgotamento dos recursos naturais, a produção de resíduos, o consumo de energia, entre outros.
- Institucional: diz respeito às capacidades de colocar em prática os ODS.

Os ODS foram construídos em um processo de negociação mundial, que teve início em 2013 e contou com a participação do Brasil em suas discussões e definições a respeito desta agenda. O país tendo se posicionado de forma firme em favor de contemplar a erradicação da pobreza como prioridade entre as iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável.

É necessário planos globais e setoriais elaborados pelo poder público, para desenvolver uma política de desenvolvimento sustentável, e ocorre da seguinte forma:

[...] a) por meio da política fiscal, visando aumentar o coeficiente de poupança nacional; b) pela participação do estado da sessão de crédito e orientação a iniciativa

'privada; c) mediante a captação de recursos financeiros internacionais e sua canalização para investimentos; d) pelo investimento na implantação de infraestrutura para as atividades econômicas; e) mediante a produção direta pelo estado de bens e serviços economicamente estratégicos; f) pela proteção especial à indústria nascente; g) por uma política de transferência de mão de obra dos setores atrasados para novos setores de produtividade mais elevada; h) na execução de política tecnológica; e i) na política agrária com ênfase na reforma agrária e pesquisa voltada ao desenvolvimento agrícola. (MONTIBELLER FILHO, 2007, p. 89).

Para o cumprimento e a execução desse plano, é fundamental a intervenção estatal.

2.3 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE SANTA CATARINA 2030

O Plano de Desenvolvimento de Santa Catarina 2030 (Plano SC 2030) visa consolidar na administração pública estadual o planejamento estratégico de desenvolvimento de médio e longo prazo, servindo como instrumento referencial e orientador da ação governamental, preparando o Estado para os desafios de uma visão de futuro que tem como foco uma sociedade referência em sustentabilidade, inovação e empreendedorismo, com equidade social e regional. (SANTA CATARINA, 2018).

A construção do Plano SC 2030, sob a coordenação da Secretaria de Estado do Planejamento, ocorreu de forma participativa, envolvendo integrantes do governo estadual atuantes em diferentes áreas da administração pública, bem como representantes da sociedade civil organizada vinculados às associações de classe, sindicatos, federações e entidades em geral, os quais, por ocasião dos workshops geral, setoriais e macrorregionais levados a efeito no período de março a setembro de 2017, puderam expressar opiniões e posições sobre as distintas áreas da atuação governamental, auxiliando na construção dos objetivos e ações estratégicas setoriais e na definição dos obstáculos e ações propositivas a serem implementadas em nível regional. (SANTA CATARINA, 2018).

3 MOBILIDADE URBANA

Este tópico está dividido em: Objetivos, indicações e ações; e Propostas, soluções e exemplos.

3.1 OBJETIVOS, INDICADORES E AÇÕES

Conforme dispõe o Art. 1º da Lei nº 12.586/12

A Política Nacional de Mobilidade Urbana é instrumento da política de desenvolvimento urbano de que tratam o inciso XX do art. 21 e o art. 182 da Constituição Federal, objetivando a integração entre os diferentes modos de transporte e a melhoria da acessibilidade e mobilidade das pessoas e cargas no território do Município.

Mobilidade significa a capacidade de chegar aos lugares necessários para a vida urbana, como trabalho, escola, parques, comércio, hospitais etc, ou seja, viabilizar as viagens essenciais para o exercício dos direitos básicos dos cidadãos. Mobilidade não é ter uma maneira de se deslocar, mas um sistema de possíveis modos de transporte. E que tenha qualidade (WRI Brasil, 2008).

O novo conceito (mobilidade urbana) é em si uma novidade, um avanço na maneira tradicional de tratar, isoladamente, o trânsito, o planejamento e a regulação do transporte coletivo, a logística de distribuição das mercadorias, a construção da infraestrutura viária, das calçadas e assim por diante. Em seu lugar, deve-se adotar uma visão sistêmica sobre toda a movimentação de bens e de pessoas, envolvendo todos os modos e todos os elementos que produzem as necessidades destes deslocamentos (WRI BRASIL, 2008).

Os objetivos do Plano SC 2030, em relação à mobilidade, são:

- Promover a estruturação das cidades, regiões metropolitanas e aglomerados urbanos em torno da mobilidade urbana, com elevada participação na divisão modal do transporte não motorizado coletivo. Seus indicadores para as ações estratégicas são: 1. Taxa de inovação de Santa Catarina (PINTEC) (%); 2. Participação de Santa Catarina no número de patentes do Brasil (%); 3. Total de concessões de patentes, em relação ao PIB (INPI). Patentes concedidas/PIB - R\$ bilhão; 4. Taxa de internacionalização de Santa Catarina (exportação + importação/PIB) (%); 5. Número de empresas exportadoras em Santa Catarina (MDIC/SECEX); 6. Produtividade do Trabalho (PIB/total de pessoas ocupadas - R\$ mil). As ações a serem executadas serão: Incentivar o empreendedorismo e ampliar programas governamentais de apoio à criação e ao desenvolvimento de micro e pequenas empresas de base tecnológica ou com alto potencial de crescimento; Estimular o desenvolvimento de setores portadores de futuro e direcionar recursos e esforços para as áreas de especialização inteligente das regiões; Usar o sistema de patentes como parte de informação tecnológica, para agregar valor aos produtos e modernizar a estrutura produtiva atual, e incluir estudo de anterioridade (prospecção) como critério para concessão de qualquer incentivo a novos negócios inovadores; Estimular a conexão entre políticas, pessoas, instituições e empresas, que fazem parte do ecossistema catarinense de inovação. (SANTA CATARINA, 2018).

- Estruturar a política de mobilidade intermunicipal em âmbito Estadual. Tendo como indicadores para as ações estratégicas os seguintes: 1. Participação percentual do emprego da indústria de alta intensidade tecnológica no emprego da indústria de transformação (%); 2. Participação das três macrorregiões com menor produto industrial no Valor Adicionado Bruto Industrial do Estado de Santa Catarina (%); 3. Participação das três macrorregiões com menor PIB no PIB total do estado (%). As ações a serem executadas serão: Consolidar os 13 Centros

de Inovação e demais ambientes de inovação em desenvolvimento no estado, bem como os ecossistemas regionais de inovação e criar, nas principais instituições de fomento, mecanismos para o financiamento em P&D, de forma diferenciada para micro e pequenas empresas, localizadas nas macrorregiões com menor VAB industrial. (SANTA CATARINA, 2018).

• Buscar fontes alternativas de recursos para investimento em mobilidade urbana. Indicadores para as ações estratégicas: 1. Índice de concentração industrial municipal (cidades com mais de 100 mil habitantes) (VAB indústria/IBGE) (%); 2. Participação percentual de Santa Catarina no total de empregos do Brasil, na indústria de baixa intensidade tecnológica (RAIS/MTE) (%); 3. Participação percentual de Santa Catarina no total de empregos do Brasil, na indústria de média baixa intensidade tecnológica (RAIS/MTE). Ações estratégicas: Apoiar Planos de Desenvolvimento Municipal, com o objetivo de estimular vocações e potencialidades locais para a especialização inteligente das microrregiões; expandir a exposição de potencialidades e de produtos diferenciados de todas as macrorregiões do estado; Desenvolver formas diferenciadas de estímulos econômicos para a expansão da produção local e sua comercialização em âmbito estadual. (SANTA CATARINA, 2018).

3.2 PROPOSTAS, SUGESTÕES E EXEMPLOS

A problemática atual da mobilidade urbana em Santa Catarina está vinculada às transformações inscritas em seu processo de urbanização mais recente. Processos econômicos, territoriais, políticos e culturais impulsionaram transformações nas dinâmicas de ocupação do seu território, no padrão de distribuição demográfica e na estruturação de sua rede urbana. (SANTA CATARINA, 2018).

A proposta apresentada pelo Plano SC 2030, é de suma importância para a melhoria da mobilidade urbana. Conforme já descrito, cada objetivo tem a finalidade de apresentar ideias inovadoras. Caso as mudanças não ocorram, o dano ao meio ambiente será cada vez maior, e as próximas gerações não terão uma vida sustentável. (SANTA CATARINA, 2018).

Atualmente, poucas cidades pensam e executam planos para um desenvolvimento mais sustentável. O município de Florianópolis, conta, agora, com patinetes elétricos (Figura 2) para uso compartilhado da população. Esses patinetes foram adquiridos por meio de uma parceria firmada com a Prefeitura de Florianópolis, os equipamentos são da empresa Ride, de São Paulo.

Figura 2 - Patinetes elétricos na Beira Mar de Florianópolis.



Fonte:De olho na Ilha (2019).

Eles ficam disponíveis em 20 locais da região central para aluguel pelo custo de R\$3,00 para desbloqueio, e 0,50 centavos por minuto rodado. A primeira corrida de até 10 minutos sai de graça. Até o final do ano, cerca de 200 equipamentos estarão instalados em diferentes bairros da cidade.

Todos os municípios deveriam ter seu plano para desenvolvimento sustentável, para uma melhoria na cidade. Exemplos de mudanças que deveriam ocorrer são: ciclovia em todos os bairros, não somente nos centros da cidade; transporte público acessível para todos; carona solidária, e patinetes, bicicletas disponíveis para a população por um custo acessível.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PROESDE, é o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional, e tem como objetivo fazer o ensino contextualizado, e nesta busca se fez o estudo do PLANO SC 2030. Este tema foi abordado como tentativa de conscientizar os leitores sobre o tamanho dano os seres humanos têm causado ao meio ambiente, e com intuito de inovar nas buscas de soluções para diminuição da poluição. O objetivo era relatar os danos, e apresentar o Plano SC 2030, o qual foi alcançado. Futuramente, quando as ideias do Plano SC 2030 forem executadas, as futuras gerações poderão perceber com maior clareza as mudanças.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Gisele Silva. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p.1-11, 20 jan. 2008. Disponível em: <http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Desenvolvimento_Sustentavel_Gisele.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2019.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2010. 184 p.
- BRASIL. **Lei nº 12.587 - Política Nacional de Mobilidade Urbana**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12587.htm>. Acesso em: 27 jul. 2019.
- DE OLHO NA ILHA. **Patinetes elétricos**. Disponível em: <<https://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/noticias/patinetes-compartilhados-em-floripa-custam-r-3-para-desbloqueio-e-50-centavos-por-minuto-rodado.html>>. Acesso em: 27 jul. 2019.
- MENDES, Ana Carolina Silva de Paula. **Desenvolvimento Sustentável: uma visão da gestão empresarial**. 2012. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Fema, Assis, 2012. Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0811261189.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2019.
- MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **Empresas, Desenvolvimento e Ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade**. 1. ed. Barueri: Manoele Ltda, 2007. 89p.
- PORTAL APRENDIZ. **A mobilidade não é sinônimo de transporte**. Disponível em: <<https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/09/18/mobilidade-nao-e-sinonimo-de-transporte/>>. Acesso em: 27 jul. 2019.
- SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento de Santa Catarina 2030**. Florianópolis, 2018. Disponível em: <<http://www.spg.sc.gov.br/visualizar-biblioteca/acoes/plano-catarinense-de-desenvolvimento/1162-plano-sc-2030-versao-final/file>>. Acesso em: 27 jul. 2019.
- WRI BRASIL. **Mobilidade não é sinônimo de transporte**. 15 set 2018. Disponível: <<https://www.archdaily.com.br/br/902115/mobilidade-nao-e-sinonimo-de-transporte>>. Acesso em: 27 jul. 2019.

IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE CONTROLE SANITÁRIO FEITO PELO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA PARA SAÚDE PÚBLICA

Helem Pereira¹
Ana Paula Ferrareis Loli²
Anchiara Daiani Cardoso Cordeiro³
Esthefane dos Santos Beltrame⁴
Gislene dos Santos⁵
Mateus Dagostin Sartor⁶
Pedro Paulo de Souza Filho⁷
Tatiane Batista Maximiano⁸
Berto Varmeling⁹
Vanessa Isabel Cataneo¹⁰

RESUMO

Atualmente a preocupação com a saúde animal, assim como com as doenças transmitidas por eles aos humanos, aumentou, trazendo ao nosso cotidiano cuidado mais rigorosos com vacinação e castração. Nosso trabalho tem como objetivo geral analisar a importância do programa de controle sanitário executado pelo Curso de Medicina Veterinária do Unibave para saúde pública. Descrevendo o programa sua importância e as doenças mais comuns que afetam a saúde pública, traçando um paralelo caso proliferação desses animais errantes fosse disseminada sem controle. Nos dias atuais há uma grande preocupação com bem estar e saúde animal uma vez que estas estão diretamente ligadas à saúde pública e o aparecimento de doenças de transmissão do animal ao homem e vice-versa (zoonoses), assim como entre os animais. O aumento na transmissão de doenças se dá pela falta de informação e conscientização sobre os problemas causados por estes animais e principalmente pelo crescente número de animais abandonados, que não só possam transmitir essas zoonoses como também, serem causas de acidentes, mordeduras, depredação local, trazendo problemas para o bem estar dos mesmos e a saúde humana. Visto essa crescente demanda por cuidados com a saúde pública o curso de medicina veterinária do Unibave juntamente com o Hospital veterinário do Unibave e prefeituras da região realizam programas de castração e vacinação, palestras de conscientização e saúde pública, que trouxeram benefícios e economia para os municípios. Como resultado observou-se uma redução significativa no número de animais errantes e com isso a diminuição de problemas decorrentes dos mesmos.

Palavras-chave: Castração. Saúde pública. Unibave.

¹ Estudante da 5ª fase do curso de Medicina veterinária do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE E-mail: helempereira07@gmail.com.

² Estudante da 4ª fase do curso de Direito do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE E-mail: anapaula-ferrareisloli@gmail.com.

³ Estudante da 4ª fase do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE E-mail: anchiara_cordeiro@hotmail.com.

⁴ Estudante da 2ª fase do curso de Pedagogia do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE E-mail: gyjady@hotmail.com.

⁵ Estudante da 2ª fase do curso de Pedagogia do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE E-mail: gyjady@hotmail.com.

⁶ Estudante da 6ª fase do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE E-mail: mateusdagostimsartor@hotmail.com.

⁷ Estudante da 2ª fase do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE E-mail: ppsfpm@gmail.com.

⁸ Estudante da 4ª fase do curso de Psicologia do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE E-mail: tatianebatistamaximiano@outlook.com.

⁹ Professor coordenador do trabalho Proesde Desenvolvimento do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE E-mail: berto@unibave.net.

¹⁰ Professora coordenadora de extensão do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE E-mail: extensao@unibave.net.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas do IBOPE (2000) indicam que cerca 59% da população brasileira possui algum animal de companhia. Com o passar dos anos cães e gatos se tornaram “membros das famílias”. Com a domesticação desses animais o homem passou a ser responsável pelo bem estar dos mesmos.

Porém, com o crescente número de animais de estimação em outro plano cresce também, a população de animais abandonados. O abandono de animais é crime previsto em lei, 9.605/98, art.32 determina detenção de três meses a 1 ano e multa a quem praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. A lei se estende ainda na realização de experiência dolorosa ou cruel em animal vivo e a punição é aumentada de um sexto a um terço se ocorrer morte do animal, ainda assim, essa prática é muito comum. Onde são usados como argumentos mudança de casa ou cidade, criança, idade do animal ou ate mesmo devido à impulsividade de adquirir um animal sem o conhecimento de suas necessidades.

A superpopulação de animais de rua é um problema mundial. Estima-se que 75% da população de cães e gatos no mundo estejam nas ruas. (BUDZIAK et al. 2013). O Brasil tem cerca de 30 milhões de animais abandonados. É estimado que para cada cinco moradores, haja um cão, e 10% destes são de rua.

A Organização Mundial de Saúde (OMS-2003) vem alertando os governos sobre o crescente número de animais de rua. Alguns membros das autoridades públicas e governamentais estão preocupados com problemas de saúde pública e segurança, associados à população de animais errantes. Incluindo neste roll a transmissão de doenças a humanos (zoonoses) e a outros animais, danos e o medo causado por comportamento agressivo, perturbações por barulho e sujeira, predação animal e causas de acidentes de trânsito.

Uma opção para a diminuição desses animais de rua é a castração e controle destes animais, bem como a conscientização da população para o bem estar e controle de doenças. (G1 2019)

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a importância do programa de executado pelo Curso de Medicina Veterinário do Unibave para saúde pública e controle de doenças. Descrevendo o programa, demonstrando a importância do mesmo e as doenças mais comuns que afetam a saúde pública, se a proliferação desses animais errantes fosse disseminada sem controle.

2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1 SUPERLOTAÇÃO

Com a domesticação de algumas espécies selvagens e a posterior criação das diversas raças domésticas, de cães, gatos entre outros animais, o homem criou uma relação de dependência destas espécies. Cabe, no entanto, ao próprio homem o cuidado para com estes animais e um controle eficiente e humanitário de suas populações. (JOFFILY et al. 2013)

O abandono de animais vem se tornando um problema de saúde pública que preocupa a todos, pois além de apresentar risco a população através da transmissão de zoonoses, acidentes e outros problemas. Cada vez mais as pessoas apresentam-se preocupados e interessados com a saúde e o bem-estar animal.

A falta de esclarecimento para as pessoas com relação à responsabilidade envolvida na posse de um animal aumenta ainda mais a taxa de abandono.

Ao adotar um cão ou gato assumimos a guarda de uma vida.

O tempo médio de vida de um cão ou gato é em média 12 anos, deve-se ater muito a essa informação no momento da compra ou adoção, pois se trata de 12 anos que demanda dedicação, tempo e recursos financeiros. (GOMES 2003)

É de responsabilidade do proprietário, zelar pela saúde física e psicológica do animal, necessitando de cuidados com vacinas, atendimento médico regular e periódico, assim como atenção (passeios, brincadeiras, companhia) e alimentação saudável.

A renovação de uma população canina é determinada por vários fatores, como as taxas de sexo, idade, natalidade, êxito da cria, mortalidade e sobrevivência. Supondo que haja condições ótimas para os cães chegarem à idade de seis anos, que a proporção de sexos seja 1:1, amadureçam sexualmente com 10 meses e que cada cadela adulta crie quatro filhotes por ano, pode-se atingir uma proporção que triplicaria a cada ano (OMS; SMPA, 1990). Uma única cadela e seus descendentes podem gerar 64.000 novos animais em seis anos (ARCA BRASIL, 2000).

No caso dos gatos domésticos, houve um significativo crescimento da população, provavelmente devido à habilidade de sobreviver e prosperar em ambientes urbanos, seu pequeno porte e tolerância à solidão. Soares e Silva (1998) e Arca Brasil (2000) exemplificam a característica reprodutiva desta espécie como: duas gatas parindo oito filhotes por ano podem ser progenitoras de 174.760 gatos em sete anos. Isso se cada gato for deixado em reprodução por um ano. O número pode ser ainda maior se cada gata continuar gerando oito filhotes por ano, chegando a um total de 781.250 mil novos gatos.

Ainda hoje a política do extermínio vem sendo aplicada nos Centros de Controle de Zoonoses de alguns países. Vale lembrar que no Brasil essa política é totalmente erradicada e proibida.

O sacrifício animal vem contrário ao avanço de uma mentalidade humanitária relacionada às questões animais, além de não ser eficaz para o controle populacional de animais errantes.

Mesmo sabendo ser ineficaz, ainda muitos animais são sacrificados todos os anos e a população de cães e gatos continua crescendo. (BUQUERA et al. 2013)

Vários dados epidemiológicos vêm mostrando que essa “política de saúde pública” é extremamente ineficiente, cara e desastrosa. A castração é uma alternativa eficaz no controle populacional, pois colabora com a redução da natalidade sem agredir o bem estar animal.

Vale lembrar que este método controla a população de animais de forma eficiente, uma vez que após a realização da cirurgia não há a menor possibilidade de fêmeas castradas ficarem prenhas e de machos castrados fertilizarem fêmeas eventualmente não castradas.

Desde que a castração seja realizada de forma correta, por um médico veterinário e em local adequado, para eficiência total e também para que o animal não sofra ou adquira outras doenças e infecções secundárias. (ESTADÃO, 2016)

2.2 ZOONOSES

Um dos principais problemas proveniente da superpopulação desses animais decorre do fato de estarem expostos a todos os tipos de doenças e às várias zoonoses, o que constitui um sério problema de saúde pública nas cidades; um problema que se agrava em virtude do acelerado grau de reprodução desses animais, tornam extremamente ineficazes todas as medidas amparadas no método de captura e extermínio (SAITO et al. 2002).

As zoonoses são doenças de animais transmissíveis ao homem, bem como do homem para os animais. (MINISTERIO DA SAÚDE BRASÍLIA, 2016). Um exemplo disto é a raiva, um problema de saúde pública desde tempos imemoriáveis e que, ainda hoje, mesmo após a descoberta da vacina antirrábica vários países da América Latina ainda não conseguiram controlar o ciclo da raiva urbana, doença cujo cão é o principal transmissor.

Até início deste ano o último caso de raiva humana no Estado de Santa Catarina ocorreu no município de Ponte Serrada em 1981. O Estado é considerado área controlada para raiva no ciclo urbano, ou seja, não apresentava circulação do vírus da raiva em cães e gatos.

Os últimos registros de casos em cães e gatos foram no ano de 2006 no um caso município de Itajaí e um em Xanxerê com envolvimento destes animais domésticos com morcego principal reservatório. (G1 2019)

No entanto, no estado são registrados rotineiramente casos em bovinos, equinos, suínos e ovinos causados por agressões de morcegos infectados.

Algumas zoonoses de interesse veterinário são; bicho geográfico, brucelose, escabiose (sarna), giardíase, leishmaniose, leptospirose, micoses, raiva, toxoplasmose, cisticercose, equinococose, fasciolose, tuberculose.

2.3 SEGURANÇA E BEM ESTAR ANIMAL

Em 2018 o Brasil ficou entre os 5 países a ganhar o 2º premio de Bem Estar Animal da Associação Mundial de Veterinária, homenagem que reconhece médicos veterinários que dedicam sua carreira ao bem estar dos animais no mundo. (MILKPOINT 2018)

O interesse pelo bem estar animal aumentou nas últimas décadas. Uma vez que os animais têm a capacidade de sentir dor e prazer e a percepção do que os rodeia, então, estes têm direitos tais como a espécie humana.

Assim, pertencemos todos, a uma comunidade moral na qual os interesses de uma espécie não são mais importantes que os de outra. As pessoas geralmente sensibilizam-se mais por relatos de dor ou situações chocantes que envolvam animais com os quais têm mais afinidade. Quando os mesmos relatos ocorrem com animais de pouca estima, a reação não é a mesma, como por exemplo, um cão ou cavalo ferido ou desnutrido causa uma resposta maior, que um rato, ovelha ou galinha na mesma situação.

O termo “bem-estar animal” refere-se a todos os animais e a crescente preocupação com o bem-estar animal evidencia-se à necessidade de implementação de medidas que visem este bem estar, a Associação Mundial de Veterinária estipulou “cinco liberdades” como forma de promoção do mesmo:

Manter os animais livres de fome e sede;

Manter os animais livres de desconforto físico e de dor;

Manter os animais livres de injúrias ou doenças;

Manter os animais livres de medo e estresse;

Manter os animais livres para que manifestem os padrões comportamentais característicos da espécie. (BUDZIAK et al. 2013)

Em caso de animais de rua, não foi encontrada nenhuma lei na esfera federal que assegure seu bem estar, ficando a cargo dos municípios criarem regulamentos para estes tramites. Apenas, em caso de maus tratos a estes animais os órgãos ambientais e a policia civil devem comparecer no local da denuncia assegurando a proteção do animal.

As prefeituras não são responsáveis pela castração destes animais, ao menosque existam leis municipais para isso. Como no caso da prefeitura de São Ludgero, onde a lei 224/2018 instituindo o programa de proteção animal do municipio.

Foram visitados, afim de obter mais informações, a vigilância sanitária e CIDASC de São Ludgero, assim como conversado com o coordenador do curso de medicina veterinária do Unibave.

A pesquisa se caracteriza por ser bibliográfica documentativa descritiva, por descrever de forma imparcial os dados. Com abordagem qualitativa não envolvendo métodos de analises estatísticas, de percepção e múltipesquisas, sendo do tipo o estudo de caso devido a forma individual levantando uma hipótese. (TUMELERO, 2018), além de ser uma entrevista não estruturada para coleta de dados. E obtidos os resultados apresentados a seguir.

A fim de definir o resultado da pesquisa, conversamos como o professor Guilherme Valente, coordenador do curso de medicina veterinária do Unibave e com o Gilson Pedro Silva Martins, presidente da Associação de proteção aos animais de São Ludgero (APA).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa de controle sanitario do Unibave surgiu em 2009, sendo implantado no município de Içara. Surgiu da necessidade de ter conhecimento do número de animais do município e principalmente pela questão de saúde pública (Zoonoses). A partir daí, iniciou-se juntamente o Censo populacional dos animais, que conta com palestras sobre posse responsável, castrações e microchipagem.

Todos os animais devem ser microchipados, para controle, caso um animal domésticos desses venha ser encontrado na rua, na primeira vez o proprietário é advertido, numa segunda vez gera multa. O programa consiste na castração e chipamento dos animais de rua e estendendo-se a famílias com renda ate 3 salários mínimos. Contemplando também palestras informacionais e de conscientização. A partir do momento em que o município adere ao programa este torna-se responsável por fornecer abrigo e tutores provisórios e aptos para os cuidados pós-cirúrgicos.

A bandeira principal do programa é a conscientização e saúde pública. Os animais que estão nas ruas além de transmitir doenças, zoonoses, também podem causar acidentes. Pessoas freiam e param para animais que cruzam as ruas ou rodovias e podendo causar acidentes.

O programa funciona por meio de convênio entre Prefeitura e a Fundação Educacional Barriga Verde (por intermédio do Curso de Medicina Veterinária/HVU).

A Instituição (Unibave/curso/hvu) ficam responsáveis pelas palestras, castrações e microchipagem. É programada uma agenda no qual a unidade móvel vai até o município e coleta os animais e traz para o HVU para a realização das castrações e implante do microchip.

São agendadas nas escolas dos municípios datas específicas para as palestras das mais variadas abordagens, como: Posse Responsável, Zoonoses, Animais Silvestres, Bem-Estar Animal, Educação Ambiental, Saúde pública dentre outras.

Atualmente quatro cidades são contempladas com o programa de controle sanitário do hospital veterinario do Unibave. Entre elas estão São Ludgero, Orleans, Braço do Norte e Cocal do Sul.

O foco da pesquisa concentrou-se no programa em São Ludgero por ser um dos mais antigo e assegurado por leis especificas. Neste município foram criadas leis municipais e uma associação que assegure o bem estar dos animais do município, promovendo o chipamento, castração e adoção.

Existe ainda no município leis que controlam a quantidade de animais, um proprietário pode ser tutor de ate 5 animais, passando dessa quantidade ele já passa a ter um canil, o que necessita de varias liberações junto a vigilância e corpo de bombeiros, entre outros órgãos

ambientais.

Lei complementar nº224/2018, lei municipal da prefeitura de São Ludgero que institui o programa de proteção animal, objetivando de forma permanente e ininterrupta, tratamento, recuperação, castração e inserção de microchip de identificação, aos animais feridos, maltratados, errantes ou sob a criação e guarda de munícipes cuja condição econômica impossibilite a castração e assistência em clínica particular.

O programa municipal consiste em leis que visem o bem estar, posse responsável, incentivo a adoção, estabelecer destino final de cadáveres de animais eutanasiados e daqueles mortos naturalmente ou em acidentes nas vias públicas, entre outros pontos visando o bem estar dos animais e principalmente a saúde pública.

Há relatos na cidade de São Ludgero de muitos atendimentos a acidentes envolvendo animais de rua principalmente com motociclistas.

Em casos mordedura precisa ter uma equipe técnica monitorando o paciente por 15 dias e medico veterinário acompanhando o animal no mínimo 3 vezes ao mês.

O programa trouxe muita economia para saúde pública em media um caso de mordedura mobilizaria medico veterinário para acompanhamento do animal, ainda precisaria de enfermeiro acompanhando o paciente, combustível para transporte e captura.

O projeto ficou no papel de 2010 quando surgiram as primeiras ideias, ate 2015 quando a APA iniciou seus trabalhos regularizando toda a documentação.

A APA surgiu para amenizar, as doenças nos animais, diminuir o número de animais por família, no máximo são aceitos que uma casa tenha no máximo 5 animais, mais que isso já é considerado um canil e precisa de toda documentação pra liberar.

Todos os animais castrados e chipados, são lançados no sistema, são todos documentados e cadastrados com documentação em 3 vias, uma para a associação, uma para o Unibave e uma para o proprietário.

Porém existe algumas restrições para participar do programa. Pessoas com renda ate 3 salários mínimos são contempladas, fora isso somente animais de rua. Ate hoje a APA já fez 12 feiras de chipamento, 8 de adoções com a media de 13 animais adotados por feira, castrados 784 animais e microchipados 1694 animais.

Objetivo maior da APA é diminuir a procriação dos animais de rua, seu bem estar e consequentemente melhorar a saúde pública. No inicio ninguém acreditava que a implantação do programa no municipio traria tantos resultados positivos. Exemplo disso é que antes da implantação do programa eram em torno de 70 mordeduras mensais, hoje não chega a 70 anual.

Deste modo é possível afirmar que o programa de controle sanitário do hospital veterinário do Unibave implantado no municipio de São Ludgero é um exemplo de contribuição para o bem estar animal e melhorias na saúde pública.

3.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Saúde pública vem acompanhada da conscientização, levar o conhecimento, trazer para as pessoas a importância da castração, microchipagem, bem estar animal e principalmente conscientizar que um animal é uma vida, e como tal deve ser preservada. Também com a criação de leis que assegurem a posse responsável e ao mesmo tempo destinem recursos necessários para as castrações de animais de pessoas carentes, animais de rua, microchipagem de todos os animais.

Os dados demonstram a importância do programa de controle sanitário feito pelo hospital veterinário do Unibave, com base nas informações evidenciou-se uma diminuição significativa no número incidentes relacionados a esses animais. Antes da implantação do programa eram em torno de 70 mordeduras mensais, hoje não chega a 70 anual. Por consequência uma redução no número de atendimentos de saúde trazidos pela quantidade exageradas de animais errantes assim, como a conscientização do município para a importância do bem estar animal e saúde pública.

A conscientização é o ponto chave para a diminuição de animais de rua. O programa traz uma alternativa, mas conscientizar as pessoas que o abandono tem impacto negativo para todas as partes é o mais importante.

O programa não vai impedir o abandono, mas irá diminuir o índice de animais de rua, nascidos, diminui a demarcação de território, os animais ficam mais calmos, não vagam atrás de novas áreas, não causando acidentes de trânsito, disseminando zoonoses, bem como sujeiras e depredação.

REFERÊNCIAS

BUQUERA, Luiz Eduardo C.; COSTEIRA, Jessica Azevedo; FERREIRA, Rafael de L.; BASTOS, Rodolfo M. CÃES E GATOS - CONTROLE POPULACIONAL POR MEIO DE ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA E EDUCAÇÃO PARA POSSE RESPONSÁVEL. Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Ciências Veterinárias/PROBEX, [s. l.], 1 jan. 2012. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCADVCPROBEX2013688.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2019.

BUDZIAK, Carine; PIMPÃO, Cláudia Turra; MONTROYA, Irmgard Krüger; JÚNIOR, José Ademar Villanova; MORAES, Pricila Flenik. A importância do projeto Campanha de Castração na formação do profissional médico veterinário. Revista Acadêmica de Ciências Agrárias e Ambientais, [s. l.], 12 maio 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/cienciaanimal/article/view/10946>. Acesso em: 28 out. 2019. Disponível em < <http://www.worldvet.org/> > acessado em 30/11/219

G1 (Santa catarina). SC tem 1º caso de morte por raiva humana em 38 anos. In: SC tem 1º caso de morte por raiva humana em 38 anos. [S. l.], 6 maio 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2019/05/06/sc-tem-1o-caso-de-morte-por-raiva-humana-em-38-anos.ghtml>. Acesso em: 21 nov. 2019.



MILKPOINT, [S. l.], p. 1-1, brasileiro ganha prêmio internacional de bem-estar animal. 9 maio 2018. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/brasil-ganha-premio-internacional-de-bemestar-animal-208057/>. Acesso em: 13 dez. 2019.

TUMELERO, Naina. Pesquisa descritiva: conceito, características e aplicação. *In*: TUMELERO, Naina. **Pesquisa descritiva: conceito, características e aplicação**. [S. l.], 19 jan. 2018. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-descritiva/#e-Estudo-de-caso>. Acesso em: 6 fev. 2020.

OFFILY, Diogo et al. 197 MEDIDAS PARA O CONTROLE DE ANIMAIS ERRANTES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO PET MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. MEDIDAS PARA O CONTROLE DE ANIMAIS ERRANTES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO PET MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 197-211, 1 jun. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20847>. Acesso em: 29 nov. 2019.

G1, Globo.com. Castração é uma das principais alternativas para controle de animais abandonados. Vale de minas gerais, [S. l.], p. 1-1, 17 jun. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/vales-mg/eobicho/noticia/2019/06/17/castracao-e-uma-das-principais-alternativas-para-controle-de-animais-abandonados.ghtml>. Acesso em: 3 dez. 2019.

ESTADÃO, Jornal. Castração – benefícios e mitos dessa cirurgia. portal animal, [S. l.], p. 1-1, 16 fev. 2016. Disponível em: <http://patrocinados.estadao.com.br/portal-animal/2016/02/16/castracao-beneficios-e-mitos-dessa-cirurgia/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE BRASÍLIA. Normas técnicas e operacionais. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses, Brasília - DF, 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf. Acesso em: 6 nov. 2019.

INICIATIVAS REGIONAIS INOVADORAS: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA LORENZETTI DE POUSO REDONDO - SC

Leonardo Mauricio De Brito¹
Weslen Rafael Ferreira²

RESUMO

Com um mercado altamente volátil, as organizações precisam estar preparadas para enfrentar as mudanças e se manterem competitivas. Traçar estratégias que impulsionam as empresas ao sucesso não é tarefa fácil, é preciso pensar diferente e agir para garantir a competitividade e reconhecimento dos seus clientes. Dessa forma, essa pesquisa tem por objetivo identificar de que forma a inovação está sendo utilizada na indústria cerâmica Lorenzetti de Pouso Redondo - SC. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de um estudo interdisciplinar, bibliográfico, entrevista, com abordagem qualitativa, é possível ver a enorme evolução na capacidade de produção, bem como o retorno rápido que o processo de inovação traz para a empresa, também é nítido as vantagens competitivas da empresa mediante as inovações, a capacidade da nova empresa tanto na melhoria da receita quanto no reaproveitamento dos resíduos, como a empresa é comprometida com o meio ambiente, com a inovação e como a qualidade dos seus produtos são algo prioritário trazendo desta forma o sucesso empresarial, e por fim a importância da empresa para região e para o município de Pouso Redondo bem como o seu comprometimento com o sistema educacional da região tanto cedendo espaço para visitas internas tanto na qualificação da mão de obra.

Palavras-chave: Lorenzetti. Inovação. Desenvolvimento. Indústria.

1 INTRODUÇÃO

A temática da Inovação surge com o economista Joseph Alois Schumpeter, que em sua obra “Teoria do Desenvolvimento Econômico”, mais especificamente, no capítulo 2, nos apresenta o empresário inovador. Segundo Schumpeter (1982), inovar engloba cinco fatores distintos: 1) Introdução de um novo bem ou de uma nova qualidade de um bem; 2)

Introdução de um novo método de produção; 3) Abertura de um novo mercado; 4) Conquista de uma nova fonte de oferta de matérias-primas ou de bens semimanufaturados; 5) Estabelecimento de uma nova organização de qualquer indústria.

Atualmente como essencial nas estratégias de diferenciação, competitividade e crescimento em um número cada vez maior de negócios. A adoção de estratégias e práticas inovativas nas empresas está estreitamente associada à busca de diferenciações capazes de aumentar a produção e serviços para o mercado que gerem vantagens competitivas sustentáveis em relação a seus competidores (Vilha, 2009).

Porém, não basta somente o entendimento da importância da inovação para a competitividade e, assim, decidir inovar. É fundamental compreender que a inovação não deve ser tratada como um evento isolado, mas como um processo que precisa ser gerenciado (Tidd, Bessant, & Pavitt, 2005, 2008). Acreditar que inovação depende unicamente de uma boa ideia

¹ Acadêmico de Ciências Econômicas da UNIDAVI. E-mail:leonardo.brito@unidavi.edu.br

² Acadêmico de Ciências Econômicas da UNIDAVI. E-mail:weslen.ferreira@unidavi.edu.br

e de sorte não é garantia de sucesso, mas de possíveis perdas de recursos desnecessários para a firma.

Este artigo é uma pesquisa elaborada por métodos científicos e por pesquisa de campo. Uma vez recolhidos os dados cientificamente, os dados serão analisados e interpretados, e assim fazendo uma análise mais profunda da empresa (Lorenzetti).

Baseando-se nessas idéias, pretende-se, neste artigo, analisar os efeitos causados pela inovação tecnológica na empresa Lorenzetti, se teve aumento da produção de modo geral, nas receitas e custos, qual o impacto econômico na região do alto vale que a empresa Lorenzetti causa nos dias de hoje, Como foi o ano de 2019 de empresa e Qual a forma que a empresa lida com a inovação e tecnologia hoje em dia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA INDÚSTRIA

A ciência tem recebido várias definições, mas uma das mais aceita pela comunidade científica é a proposta pela UNESCO que declara: “a ciência é o conjunto de conhecimentos organizado sobre os mecanismos de causalidade dos fatos observáveis, obtidos através do estudo objetivo dos fenômenos empíricos” Tradicionalmente, a ciência é vista como um empreendimento autônomo, objetivo e neutro baseado na aplicação de um código de racionalidade alheio a qualquer tipo de interferência externa. Segundo Bazzo, Linsingen e Pereira (2003, p.14), nessa concepção o que garante a cientificidade é o “método científico”, ou seja, é o procedimento regulamentado para avaliar a aceitabilidade de enunciados gerais baseados no seu apoio empírico e, adicionalmente, na sua consistência com a teoria da qual devem formar parte. Uma qualificação particular da equação “lógica + experiência” deveria proporcionar a estrutura final do “método científico”.

Bastos (1998, p.13) corrobora ao afirmar que a tecnologia é um modo de produção, o qual utiliza todos os instrumentos, invenções e artifícios e que, por isso, é também uma maneira de organizar e perpetuar as vinculações sociais no campo das forças produtivas. Dessa forma, a tecnologia é tempo, é espaço, custo e venda, pois não é apenas fabricada no recinto dos laboratórios e usinas, mas recriada pela maneira como for aplicada e metodologicamente organizada.

Nessa perspectiva, Laranja, Simões e Fontes (1997, p.23) contribuem “Ciência e tecnologia não são neutras, pois refletem as contradições das sociedades que as engendram, tanto em suas organizações quanto em suas aplicações. Na realidade, são formas de poder e de dominação entre grupos humanos e de controle da natureza”.

A inovação pode ser considerada um elemento indutor para que empresas se diferenciam da concorrência e uma estratégia para o aumento da competitividade organizacional. Embora gere contribuições em empresas de qualquer porte, dirigentes e empresários resistentes à

implantação da cultura da inovação.

Uma maneira de eliminar esta resistência é a geração de indicadores que mensuram o impacto que pode decorrer de ações inovadoras. Em alguns setores, como é o caso da indústria metalomecânica, tais indicadores são importantíssimos, uma vez que podem permitir um melhor direcionamento dos recursos financeiros e da atuação de colaboradores.

Por meio do sistema de inovação, busca-se compreender como ocorre o processo em que emergem as inovações tecnológicas, tanto em relação ao surgimento e à difusão dos elementos do conhecimento quanto em relação à transformação destes em novos produtos e processos de produção. A complexidade da dinâmica da inovação reside no fato de que ela não é assumida como um processo linear da pesquisa básica para a pesquisa aplicada e depois para o desenvolvimento e a implementação na produção.

A inovação impulsiona o sucesso e o desenvolvimento competitivo das empresas não somente com a criação de novos produtos, mas também através de mudanças na sua estrutura organizacional. Para ter sucesso ao incluir um novo sistema/produto no mercado de trabalho são necessários alguns fatores integrados, como tecnologia, ambiente externo, pessoas e a própria organização, que harmonizados podem produzir desenvolvimento no seu mais amplo aspecto.

A inovação é o desenvolvimento no meio empresarial é a exploração de novas ideias para alavancagem dos negócios, criando vantagens competitivas, gerando capital para a empresa e consequentemente sucesso no mercado. Ela pode ser realizada pela empresa, individualmente ou em parceria com outras instituições, ou também adaptando ideias de outras empresas nacionais e estrangeiras. De acordo com Ferraz (1995), o processo de inovação é o desenvolvimento que vem sendo um dos indicadores mais utilizados para avaliar a competitividade, uma vez que seus resultados se encontram vinculados à capacidade de acompanhar as mudanças e o desenvolvimento do mercado, bem como a criação e ocupação de novos mercados – processo cada vez mais dinâmico.

A inovação no Brasil tem desafios significativos, especialmente em razão de alguns problemas como o exagero de burocracias, de alguns aspectos culturais e o baixo nível de investimentos, sejam públicos ou privados.

Para Ben Ross Schneider, pesquisador do Centro de Performance Industrial do MIT (prestigiado instituto de tecnologia de Massachusetts), o cenário de inovação no Brasil é superior ao dos demais países da América Latina, mas poderia ser muito melhor.

Segundo a pesquisa, reunida na obra *Innovation in Brasil: Advancing Development in the 21st Century*, sugere seis estratégias, listadas a seguir:

1 – Políticas industrial e de inovação devem ser compatíveis. O estudo aponta que o grande número de agência fragmenta as iniciativas e que é preciso dar prioridade à inovação em políticas locais, com melhor distribuição de subsídios e a adoção de medidas de monitoramento e avaliação independentes.

2 – País deve se integrar ao mercado global, isto é, nossa economia deve se tornar mais aberta. A importação de insumos tecnológicos deve ser facilitada e a integração em cadeias de

produtos de alto valor agregado, promovida.

3 – Incentivar a “tripla hélice”, isto é, integrar agências do governo, empresas universidades para estimular projetos de inovação.

4 – Dar apoio a instituições que promovam a inovação, fomentando as que realmente o fazem. O país deve adotar novos modelos, como as parcerias público-privadas.

5 – Todo apoio ao empreendedorismo e às políticas que incentivem a inovação

6 – Buscar vantagem competitiva a partir do que o País já tem, pensar em projetos direcionados e com atenção à sustentabilidade.

Embora a perspectiva nacional tenha sido usualmente adotada, dependendo do objetivo do trabalho ou das características próprias do país em questão, pode-se trabalhar o conceito de sistema de inovação em um diferente nível de agregação. O principal argumento é que as diversas regiões que constituem um país possuem suas próprias características históricas, culturais, políticas e econômicas, diferenciando-se umas das outras e constituindo seus próprios sistemas de inovação. Embora as regiões façam parte de um mesmo país, e, portanto, têm uma história comum, cada região apresenta características que as distinguem das demais. Assim, foi desenvolvido, no início dos anos 1990 (Cooke, 2006), o conceito de sistema regional de inovação (SRI), levando à redescoberta da importância dos recursos regionais no estímulo do desenvolvimento tecnológico e econômico.

Para Storper, o ambiente social e cultural tem papel crucial no desenvolvimento regional ou local por meio das interações entre as instituições. Putnam enfatiza a importância da sociedade civil e das tradições no desenvolvimento econômico regional. Saxenian estuda o papel da cultura no desenvolvimento do Vale do Silício. Amin e Thriff definem o conceito de robustez institucional para apontar a importância das relações entre as instituições culturais, sociais e políticas e a economia local ou regional. Hodgson enfatiza o peso da herança histórica como definidora de certos padrões de dependência, ou *path dependence*, no processo de desenvolvimento econômico regional.

De acordo com Doloreux e Parto (2005), a inovação é espacialmente localizada, ocorrendo em um contexto histórico, institucional, político, social e econômico bem definido. Assim, ela está inserida em um contexto regional em que prevalecem regras, convenções e normas derivadas de fatores econômicos e socioculturais que diferenciam o desenvolvimento tecnológico e econômico de cada região.

Dessa forma, é necessário estudar todos os elementos que compõem uma região, focalizando as instituições e interações existentes, que deveriam ou não existir. Para que o desenvolvimento sustentável ocorra, é necessário criar um ambiente que estimule a capacitação técnica, inovação, difusão e incorporação de novas tecnologias, bem como estimular as características qualitativas e quantitativas de todo o ambiente e o relacionamento entre pesquisa básica e aplicada, pesquisadores e empresários, inovação, difusão e incorporação das novas tecnologias. Diferentes instituições e diferentes inter-relações entre o quadro institucional e o setor produtivo resultam em diferentes esforços de inovações e distintos níveis de desenvolvimento

em diferentes regiões. Assim, o processo de *catching up* de uma região é possível por meio da construção das capacidades, da infraestrutura e da inter-relação entre estas, tendo em vista os processos de aprendizado dinâmicos, regionalmente localizados.

No tocante à classificação dos sistemas regionais de inovação, podem-se distinguir dois diferentes tipos: empreendedor e institucional. O primeiro baseia-se no desenvolvimento do conhecimento, sendo orientado pela geração da ciência ou inovações/tecnologia. Por sua vez, o sistema regional de inovação institucional caracteriza-se por pertencer a uma estrutura industrial com grande fluxo de baixas e médias tecnologias.

A inovação é considerada uma condição essencial para as empresas competirem nos seus respectivos mercados. o ritmo atual das inovações tecnológicas, que cria e aperfeiçoa produtos e processos melhorando o padrão de vida das pessoas, caracteriza de forma particular a atualidade ofusca o ritmo das épocas passadas.

A definição de inovação mais amplamente utilizada nos trabalhos daqueles que estudam a questão das mudanças tecnológicas é a derivada de Schumpeter (1984). o processo inovativo consiste de três fases sequenciais, que são a invenção, a inovação e difusão. A invenção constitui na geração de conhecimento novo, cuja aplicação pode ou não economicamente viável. A invenção distingue-se da inovação pelo fato de ser a segunda um fenômeno basicamente econômico, no qual ocorre a comercialização de um novo produto ou a implementação de um novo processo.

Inovação é muito mais, mas também é tecnologia, Investir em infraestrutura e tecnologia resulta na modernização dos processos internos e externos de uma empresa. E, apesar de soar dispendioso, o retorno vale a pena, afinal, você reduz tempo e recursos. Um estudo da Fundação (Getúlio Vargas, 2018) mostrou que para cada 1% de investimento em tecnologia o aumento dos lucros é de 7% a médio prazo.

3 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado é o método indutivo que parte da observação dos fatos, através do raciocínio indutivo, ou seja, pela experimentação daquilo que pode ser passível de observação. essas conclusões são tiradas com base nos conhecimentos já existentes e que estão implícitos. (FRANCIS BACON, 1561 - 1626).

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa pretende-se qualitativa, pela necessidade de levantamento e análise de dados sobre a empresa Lorenzetti de Pouso Redondo – SC (GONÇALVES, 2005).

Inicialmente será utilizado como procedimento de coleta dos conceitos iniciais a pesquisa bibliográfica, primeiro passo para qualquer investigação científica (LAKATOS; MARCONI, 2003). A partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. A pesquisa descritiva, vamos observar, registrar, analisar e correlacionar fatos variáveis



sem manipulá-los. A pesquisa dos dados, precisam ser coletados e registrados ordenadamente para o estudo propriamente dito. (CERVO, AMADO LUIZ 2005)

A metodologia de pesquisa nesta tese é a metodologia científica corresponde inicialmente ao método de pesquisa em campo, uma vez recolhida os dados cientificamente, isto é, por meio de técnicas da observação controlada, somente então os dados são analisados e interpretados em função das perguntas formuladas no início ou das hipóteses levantadas. Irá ser utilizado a entrevista orientada para um objetivo de recolher dados por meio de interrogatório do informante para a pesquisa em si. (CERVO, AMADO LUIZ, 2005)

A entrevista aplicada foi elaborada pelos autores com perguntas abertas e enviadas ao Dolly Lorenzetti que é o dono da empresa Lorenzetti.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: A EMPRESA LORENZETTI

A empresa Lorenzetti iniciou suas operações em 1980 como uma pequena empresa familiar no município de Pouso Redondo, pouco tempo depois em 1986 construiu seu primeiro forno túnel com capacidade de 300.000 peças, sempre buscando a qualidade e a maximização dos resultados, em 2004 vale destacar a capacidade aumentada do forno túnel com capacidade de 1.800.000 peças, com grandes resultados nesse período em 2009 mesmo com a recessão mundial construiu o segundo forno túnel com total de 3.600.00 peças, Em 2014 iniciou um processo ousado e visionário, a automatização do processo aumentando sua capacidade de produção para 4.600.000 peças mês.

Tem como proprietário o senhor Doli Lorenzetti, formado em contabilidade em 1974, um grande empresário, visionário e sempre buscando o crescimento de sua indústria através de novos métodos e novos meio de inovação, sempre priorizando a qualidade e a satisfação dos clientes e colaboradores.

A empresa CERÂMICA LORENZETTI tem como sua **Visão** crescer com métodos inovadores em todos os âmbitos de sua gestão, visando a fidelização do mercado com seu modelo de negócio, e como **Missão** ser uma empresa de produtos cerâmicos que estabelece seu vínculo com o mercado, através de confiabilidade, qualidade e inovação construindo um elo com todos os clientes.

4.1 CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

A empresa Lorenzetti trabalha nos setores de fabricação de blocos de cerâmica, e de pellets de Pinus (uma empresa nova que será abordado mais adiante).

A empresa hoje conta com 65 funcionários em toda a produção, um número bem reduzido se comparado com uma empresa do mesmo ramo, seu mercado atende tanto a esfera

nacional com a venda dos tijolos ênfase para região Sul e com exportação para a Europa com os pellets de Pinus principalmente para a Itália

4.2 ANÁLISE DE CUSTOS E RECEITAS

Dentre os principais custos da empresa se encontra em destaque a energia elétrica, como a empresa é altamente automatizada necessita de uma grande quantidade de energia, fazendo com que essa seja sua maior despesa, logo após vem a serragem (material utilizado para produção), e logo após é a mão de obra dos colaboradores.

A política da empresa se baseia em uma fórmula simples descrita pelo Senhor Doli Lorenzetti como, $P = CP + ML + PM$, Onde P é o preço no qual será vendido, que será referente CP custo de produção, mais o ML que se refere a margem de lucro que a empresa deseja/ espera, mais o PM que refere-se ao preço médio do mercado, como sua produção é altamente tecnológica, essa tecnologia se reflete no preço dos materiais já que a produção é maior, os gastos de produção são menores comparados a outras empresas e com sua política de controle de qualidade (bem como suas certificações de qualidade) faz que tenha mais uma vantagem competitiva, e com esses atributos fazem que tenham um preço médio muito menor que o preço de mercado, e sua produção alta sempre propicia a mais e mais vendas, e com sua qualidade fazem que seu NPS (Net Promoter Score) seja muito alta, fidelizando seus clientes e tendo um mercado de certa forma “consolidado”.

4.3 PONTOS FORTES DA EMPRESA, DIFICULDADES E O IMPACTO ECONÔMICO

Mas qual é os pontos fortes da empresa? Segundo Senhor Doli Lorenzetti os principais pontos fortes da empresa são automação, limpeza e organização, Para ele a inovação é essencial para o crescimento com qualidade e a limpeza e a organização são tarefas prioritárias para seus colaboradores, o Senhor Doli argumenta que quer acabar com o paradigma que as Olarias são lugares sujos e tudo desorganizado, nesse quesito sua empresa é referência no questão de organização.

A principal dificuldade para ele seria que o processo de inovação e de investimentos são muito caros e necessitam de empréstimos com duração muito longa para pagamentos fazendo que a empresa tenha um certo “empréstimo fixo”.

O impacto econômico da empresa é enorme além da renda para seus funcionários que recebem no mínimo R\$ 1.800 (equivalente a quase 2 salários mínimos), a empresa está entre as 5 empresas que mais pagam impostos no Município de Pouso Redondo, além disso tem um papel muito importante na questão educacional, buscando sempre qualificar seus colaboradores com os cursos, trazendo uma qualificação não só pra dentro da empresa como também pro



município e região.

4.4 O PROCESSO DE INOVAÇÃO DA EMPRESA E A PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

Segundo senhor Doli Lorenzetti, o projeto de inovação foi uma ideia bastante arrojada já que não se tinha nenhum exemplo disso no Brasil, ele contou que sempre buscou conhecer empresas do mesmo segmento (nacionais e internacionais) para se aprender algo e ver como estava em relação ao mercado, foi quando se deparou com as indústrias de cerâmicas da Europa, quando viu essa outra realidade da automação ficou empolgado e decidiu implantar em sua empresa aqui no Brasil.

Esse processo deve um custo R\$ 15.000 000,00 um valor bastante grande principalmente levando em conta a realidade das empresas do Alto Vale do Itajaí, para isso conseguiu cerca de R\$ 30.000 000 de capital externo, principalmente por meio de financiamentos, essa operação foi paga até que rápida segundo ele após 36 meses de operação, e em todo o processo não recebeu nenhum auxílio/incentivo público.

Em relação ao meio ambiente estão sempre atentos e sempre dentro das leis ambientais, alguns dos processos que são feitos é o controle e a medida da emissão de CO2 na atmosfera dentro de 6 a 6 meses, bem como o reaproveitamento e recuperação dos lugares que foram extraído a argila.

4.5 COMO FOI O ANO DE 2019 E A IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA EMPRESA

Em 2019 a receita média estimada é de R\$28.000 000,00 e o custo de produção fica em torno de 77% sobre o valor de venda, a empresa Cerâmica Lorenzetti teve uma média de 4 milhões de tijolos por mês e cerca de 50 milhões anualmente.

Em 01 de novembro 2019 inaugurou sua 2 empresa denominada Lorenzetti Energy, onde reaproveita os resíduos (da serragem) da sua empresa e também compra resíduos de outras empresas para produção de Pellets de Madeira, com sua principal motivação é o reaproveitamento e a diversificação dos seus produtos, outra justificativa é aproveitar do tempo ocioso do secador de serragem e aproveitar um material que prejudicava a queima da mesma.

O **Pellets de madeira** são biocombustíveis sólidos que usam, como matéria-prima, resíduos de biomassa vegetal como a serragem, maravalha de madeira, bagaço de cana-de-açúcar, entre outros. A geometria regular permite ótima fluidez, facilitando a automatização de processos comerciais e industriais de queima do produto. Além disso, é uma fonte de energia renovável e de fácil manuseio que ocupa pouco espaço na hora da armazenagem. Os pellets se transformaram em um importante recurso energético mundial, especialmente para o continente

européu, onde seu mercado é estável e passa por rápido desenvolvimento.

Principais Vantagens do Pellet:

- Combustível limpo: o pellet é considerado um combustível limpo, isso porque durante sua combustão, em caldeiras e fornalhas, tem baixa emissão de gases do efeito estufa como o gás carbônico, monóxido de carbono.
- Combustão eficiente: devido à baixa umidade do pellet, a sua combustão é mais eficiente, sua chama é estável e queima por mais tempo que outros combustíveis.
- Elevado poder calorífico: o pellet, por ser um resíduo compactado e denso, possui um poder calorífico mais elevado que a lenha, por exemplo.
- Reciclagem: para a produção de pellets de madeira não é necessário que árvores sejam cortadas, pois eles podem ser feitos a partir de restos de madeira de serrarias e pedaços de madeira que normalmente são descartados, como: cascas, refilos, costaneiras, lascas etc.
- Energia renovável: assim como outros tipos de biomassa, o pellet também é um recurso renovável e podemos encontrá-la durante todo o ano.
- Armazenagem: cerca de uma tonelada de pellet são equivalentes a uma tonelada e meia de madeira, o que significa que o local para armazenagem pode ser reduzido. Além disso, o uso desses biocombustíveis é muito mais higiênico, pois mantêm o ambiente limpo, sem folhas e insetos. (blog dos Pellets)

A produção de Pellets para a Empresa do senhor Doli tem uma correlação tanto no uso de materiais tanto na estrutura, já que fica no mesmo espaço da outra empresa (Cerâmica Lorenzetti) e terá um impacto de 40 % das receitas, a empresa tem um potencial de produção de 2.000 toneladas por mês e como a produção é toda destinada para exportação para Europa a principal dificuldade é conquistar o mercado europeu e também adquirir as certificações que lá são necessárias para vender ainda mais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório os benefícios da inovação para a Empresa Lorenzetti tanto em termos de produção com reaproveitamento de toda matéria prima e a utilização eficiente da mão de obra, quanto em termos financeiros com um aumento gigantesco da produtividade e uma margem de lucro alta.

Outro ponto importante que vale salientar é a enorme vantagem competitiva que ela tem, enquanto a maioria das empresas nesse segmento usa mais mão de obra humana ficando de certa forma limitada, pois para aumentar a lucratividade e eficiência necessita de mais empregados aumentando ainda mais seus custos refletindo no preço do produto final, portanto a empresa Lorenzetti está sempre um passo à frente de seus concorrentes já que seus custos é menor e sua produtividade é insuperavelmente maior, consegue sempre ter o melhor preço do mercado e com uma qualidade excepcional e sempre aumentando sua margem de lucro.



A inovação proporcionou a empresa a ter uma capacidade produtiva eficiente, para termos uma noção é só comparar os números de funcionários que ela tem e comparar com outra empresa do segmento e verá que ela tem 50% menos funcionários fruto de uma empresa totalmente automatizada

A relação com o meio ambiente e empresa também é um fator a se destacar já que a empresa sempre fez seu papel na recuperação dos solos e também sempre dentro da lei no quesito das fiscalizações da emissão de gases

Como dizia o Economista Americano Tom Peters “Para a empresa excelente, a inovação é a única coisa permanente”, destarte a relação entre a empresa Lorenzetti e a Inovação estão dando bons frutos, premiando a coragem e a olhar visionário de seu Dono Dolly Lorenzetti, e fazendo que ele procure cada vez mais a excelência que a inovação proporciona!.

REFERÊNCIAS

KOCHE, JOSÉ CARLOS; **fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa**/ 34. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2015.

CERVO, AMADO LUIZ; **Metodologia científica** / amado luiz cervo, Pedro alcino Bervian, Roberto da Silva. -- 6. ed. --São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, EVA MARIA; **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos** / Marina, Eva maria Lakatos. - 7. ed. - 3. reimpr. - São Paulo : Atlas, 2009.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: a lei da inovação, a pesquisa & o desenvolvimento
Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/mostrappga2014/paper/viewFile/3845/1232> Acesso em: 15 Dez. 2019

O QUE SÃO PELLETS?

Disponível em: <https://pellets.blogs.sapo.pt/526.html> Acesso em 15 Dez. 2019

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO BRASIL Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/o-atual-estado-da-inovacao-no-brasil> Acesso em 15 Dez. 2019

CRUZ, Carlos Henrique de Brito. **Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil**: desafios para o período 2011 a 2015. Disponível em: <https://www.ifi.unicamp.br/~brito/artigos/CTI-desafios-InteresseNacional-07082010-FINAL.pdf>. Acesso em: 15 Dez. 2019.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo : Abril Cultural, 1982. xv, 169 p. (Os economistas, 3).

INICIATIVAS REGIONAIS INOVADORAS NO TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA DA UNC- UNIVERSIDADE DO CONTESTADO: PROESDE 2019

Débora Aparecida Almeida¹
Cirene Linzmeier Heyse²
Gladis Santos³
Rosemari de fátimas Cubas Blaka⁴

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar uma síntese do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional- PROESDE (PROESDE DESENVOLVIMENTO REGIONAL) realizado na Universidade do Contestado, numa edição especial, em 2019, paralelamente ao Proesde regular, com atividades concentradas em seis meses fechando com projetos de pesquisa com o intuito de identificar iniciativas regionais inovadoras no território de abrangência da Universidade do Contestado e suas implicações no desenvolvimento da região. A Universidade do Contestado- UnC é constituída de quatro campus: Canoinhas, Concórdia, Curitibanos, Mafra e Rio Negrinho. Apresentamos também o processo pedagógico vivenciado por professores e acadêmicos de diferentes cursos, como também a articulação do ensino, pesquisa e extensão universitária, como estratégia na busca de conhecimentos que agreguem à formação profissional. Além dos conteúdos debatidos em sala de aula, os acadêmicos puderam, através das pesquisas de campo, identificar possíveis iniciativas locais ou regionais inovadoras. Como resultado, os acadêmicos perceberam que cada um pode e deve ser agente de inovação, numa atitude empreendedora, que não se limita a área econômica, mas que também busca qualidade de vida, cultura, turismo, relações sociais e ambientais.

Palavras-chave: Relato de experiência. Iniciativas inovadoras. Proesde.

1 INTRODUÇÃO

A integralização dos conteúdos estudados e vivenciados no decorrer do Curso de Extensão do Programa de Educação Superior para Desenvolvimento Regional – PROESDE patrocinado pelo governo do Estado de Santa Catarina será apresentado a seguir. Este Programa articula-se com as Instituições de Ensino Superior, mantidas pelas Fundações Municipais e os órgãos regionais de educação, com objetivo de “Capacitar estudantes de graduação, mobilizando um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação do cidadão, capaz de intervir nas políticas públicas, mediante articulação entre a formação acadêmica do estudante com o desenvolvimento socioeconômico da região”.

No sentido de complementar o aprendizado e os conhecimentos adquiridos durante o curso no intuito de desenvolver atitudes e comportamentos adequados ao profissional da área de desenvolvimento regional, para que pudéssemos sedimentar conteúdos, habilidades e aptidões

¹ Professora, coordenadora local do PROESDE - Curitibanos - SC

² Professora, coordenadora local do PROESDE - Mafra e Rio Negrinho - SC.

³ Professora, coordenadora local do PROESDE - Concórdia SC

⁴ Professora, coordenadora local do PROESDE - Canoinhas e Porto União SC



através do exercício sistemático do conhecimento foi possível instrumentalizar projetos de intervenção que visaram à integração a comunidade regional, neste sentido foram promovidos os seguintes eventos e atividades de pesquisa e extensão:

- Visitas de Campo em empresas de renome regional e nacional como a Empresa Berneck Paineis e Madeiras, e também em Associações e Entidades como as Associações de Municípios das Regiões de Abrangência da Universidade;
- Palestras sobre temáticas de cunho local e regional como: Empreendedorismo, Inovação, Ecosustentabilidade, negócios, rotas turísticas
- Discussões e Debates com convidados e profissionais renomados da região no sentido de contribuir com os temas das disciplinas tratadas durante o curso.

Pensar em Desenvolvimento Regional é, antes de tudo, pensar na participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento.

Na UnC foram 72 (setenta e dois) estudantes participantes, trabalhadores no período diurno ao longo da semana, e que escolheram os sábados períodos matutino e vespertino, para engajarem-se nas duzentas horas de atividade do Curso, incluindo a realização de dois seminários regionais e um seminário estadual.

A estrutura curricular seguiu na sua base, aquela proposição do Proesde regular, ou seja, seu grande eixo: Desenvolvimento regional sustentável; Educação, cidadania e desenvolvimento; Empreendedorismo, inovação e políticas públicas. Ainda com outros temas, tais como, História e geografia regional; Gestão e mecanismos de controle; Identificar e analisar os 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável definidas na agenda ONU 2030 e o plano SC 2030; Desenvolvimento e modernidade sustentável e a economia solidária: origem, história e política pública; Atividade de campo: práticas integradas.

O último módulo “Práticas integradas” implicou em atividades de campo e fechou com a elaboração dos projetos de iniciativas, regionais ou locais, inovadoras no território de abrangência da UnC, onde muniram-se de criatividade, ações integradas, respeito e cuidado com o meio ambiente, busca de qualidade de vida e contribuição significativa para o desenvolvimento individual, grupal, local e regional.

Os estudantes, organizados em grupos e orientados por um professor do curso, receberam um roteiro no qual continha: título do trabalho, resumo, introdução, fundamentação teórica, resultado e discussão, considerações finais e referenciais.

No seminário regional do PROESDE, eles tiveram oportunidade de apresentar seus relatórios, em cada campus, apurar limites e lacunas de conhecimento, enfim refinar o instrumento de pesquisa e construção do conhecimento. Em cada campus foi selecionado um trabalho e apresentado no seminário regional, no qual foi selecionado um trabalho para representar a UnC no Seminário Estadual, na Universidade do Vale do Itajaí – UNIDAVI, Rio do Sul, em 29 de fevereiro de 2020.

Entre os vários projetos desenvolvidos, apresentamos um conjunto de ações com o

intuito de fortalecer a ACR - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Consciência Ecológica, situada no município de Papanduva, no Planalto Norte de Santa Catarina, através do trabalho de campo na conscientização da prática da coleta seletiva, expondo para a sociedade a importância desta postura e ainda, trabalhar junto às escolas e comunidade, visando contribuir para o desenvolvimento desta região, apresentado no Seminário Estadual, na Universidade do Vale do Itajaí – UNIDAVI, Rio do Sul, em 29 de fevereiro de 2020.

CONSCIÊNCIA COLETIVA NA COLETA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DO MUNICÍPIO DE PAPANDUVA SC

Ana Paula Oleskovicz⁵
Cristian Krajevski Oliveira⁶
Juliana Vavgenczak⁷
Cirene Linzmeier Heyse⁸

RESUMO

Este estudo apresenta o relato de experiência do curso de extensão do Programa de Educação Superior para Desenvolvimento Regional – PROESDE, bem como, um conjunto de ações com o intuito de fortalecer a ACR - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Consciência Ecológica, situada no município de Papanduva, no Planalto Norte de Santa Catarina, através do trabalho de campo na conscientização da prática da coleta seletiva, expondo para a sociedade a importância destas ações para o desenvolvimento regional sobre a temática da produção e Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos, tendo por objetivo a conscientização da separação e disposição final dos resíduos gerados pela população urbana, já na fonte geradora (domiciliar), bem como as principais ações desenvolvidas pelo poder público e demais membros envolvidos no manejo dos Resíduos Sólidos Urbanos produzidos no município de Papanduva no ano de 2019. Considerando que o manejo inadequado dos resíduos gera inúmeros impactos ambientais, é de fundamental importância a realização de estudos a fim de aprimorar a comunicação entre a fonte geradora e a disposição final dos resíduos sólidos urbanos, visando assegurar a preservação dos recursos naturais e a qualidade de vida da população. Contudo, constatou-se que apesar do trabalho da Administração municipal realizado na gestão dos resíduos, muito tem a se melhorar, principalmente no que diz respeito a criação de instrumentos normativos que regulam o problema dos RSU no município e o desenvolvimento de campanhas e programas à população, bem como a regularização jurídica entre ACR - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Consciência Ecológica e a Prefeitura Municipal, assegurando melhor qualidade de vida das famílias - Catadores (as) - que sobrevivem da coleta, triagem e comercialização de resíduos sólidos urbanos, almejando a saída destes da vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; reciclagem; meio ambiente; Proesde.

⁵ Acadêmica da 3ª fase do curso de Direito da Universidade do Contestado- UnC, Campus Mafra. SC. E-mail: paulaoleskovicz@gmail.com

⁶ Acadêmico da 9ª fase do curso de Ciências Biológicas Direito da Universidade do Contestado- UnC, Campus Mafra. SC. E-mail: cristian.oliveira26@gmail.com

⁷ Acadêmica da 5ª fase do curso de Direito da Universidade do Contestado- UnC, Campus Mafra. SC. E-mail: julianavavgenczak@gmail.com

⁸ Professora, coordenadora local do PROESDE da Universidade do Contestado- UnC, Campus Mafra e Rio Negrinho. SC. E-mail: cirene@unc.br

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA (2012), o Território do Planalto Norte de SC-PLANORTE, abrange uma área de 10.466,70 km² e é composto por 14 municípios: Bela Vista do Toldo, Porto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul, Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Matos Costa, Monte Castelo, Papanduva, e Três Barras. Ainda de acordo com o MDA (2012), a população total do território é de 357.082 habitantes e seu IDH é 0.79.

Dentro deste contexto encontra-se o município de Papanduva/SC, com uma população de 19.320 habitantes (STF/2018), 13.583 eleitores, criado em 30/12/1953 a partir da Lei 133.30/12/1953, comemorando seu aniversário em 11 de abril, com origem do município de Canoinhas/SC. Indicadores: FPM=1.2, ICMS=0,238012, PIB (IBGE/2016) R\$187.115.000,00 e IDMS 0,00. (AMPLANORTE, 2019).

Desse modo, a proposta: “Consciência Coletiva na prática da coleta seletiva do lixo no município de Papanduva SC”, vem proporcionar uma oportunidade para estruturar a coleta seletiva municipal, gerando emprego e renda através de uma atitude de cooperativismo entre a administração pública, a educação, o cidadão e o comércio local.

Neste segmento, as cooperativas/associações de catadores de resíduos sólidos, estão despontando em praticamente todos os municípios do Planalto Norte Catarinense, executando um serviço fundamental ao meio ambiente, ao sistema econômico e à coletividade, que consiste na triagem, enfardamento e comercialização dos resíduos que podem ser reciclados.

É fundamental ao meio ambiente que, por meio do serviço prestado pelos catadores (fechando o ciclo da logística reversa - Lei 10.305/10), milhares de toneladas de resíduos deixam de serem destinados todos os anos aos aterros sanitários (já escassos) ou mesmo rejeitados na natureza, vias públicas e rodovias.

O sistema econômico também é beneficiado, pois a reciclagem rompe com o pensamento do sistema linear de produção, que tem levado à exaustão dos recursos naturais, contribuindo com a disseminação do conceito de sistema circular, em que grande quantidade de resíduos voltam ao processo produtivo, diminuindo nossa pegada ecológica e melhor aproveitando os recursos que são escassos.

Toda a coletividade usufrui dos benefícios trazidos pelo serviço prestado pelos catadores, pois com a reciclagem, diminuem-se os custos com a manutenção e expansão de aterros sanitários, com limpeza urbana, rios e oceanos recebem menos dejetos que prejudicam a fauna e flora, além de gerar emprego e renda.

A administração pública tem um papel importante nesse processo, dando suporte como ponte de informação e acesso a coleta seletiva de origem doméstica e varrição de vias públicas (lei 12.305/2010, Art. 19).

Desta forma, ao se trabalhar a temática da sustentabilidade, em escolas e junto à comunidade, é possível mostrar que a partir da conscientização da separação correta do material

reciclável, que não é lixo, e é capaz de promover emprego e renda gerados com a atitude do cidadão (à custo zero), dentro de suas casas.

2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato de experiência apresentado a seguir é a integralização dos conteúdos estudados no Curso de Extensão do Programa de Educação Superior para Desenvolvimento Regional – PROESDE patrocinado pelo governo do Estado de Santa Catarina. É também, um conjunto de ações com o intuito de fortalecer a ACR - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Consciência Ecológica, situada no município de Papanduva, no Planalto Norte de Santa Catarina, através do trabalho de campo na conscientização da prática da coleta seletiva, expondo para a sociedade a importância desta postura e ainda, trabalhar junto às escolas e comunidade, visando contribuir para o desenvolvimento desta região.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As associações de catadores de resíduos têm, em sua maioria, uma característica muito peculiar que é, o pouco acesso ao conhecimento formal, sendo que não raro se encontram pessoas analfabetas ou semianalfabetas neste segmento. Apesar de ser o serviço por eles prestado muito eficiente, possuírem conhecimento de como se desenvolve o processo operacional é adquirido de forma prática por imitação e a área administrativa acaba sendo um entrave, muitas vezes deixada de lado, o qual necessita de uma atenção.

A gestão administrativa, precisa vir alicerçada do tripé de sustentabilidade ambiental, social e econômica, que vislumbre o fortalecimento de ações para demonstrar para a população a importância da separação adequada de seus resíduos. Outro aspecto importante está pautado nas ações de fortalecimento e estruturação administrativa para as associações, que favorecem a coletividade e ao poder público, pois tanto o meio ambiente quanto os municípios são beneficiados quando toda a cadeia da coleta seletiva cumpre sua função.

Desta forma, a capacitação e assessoria em gestão das cooperativas e associações são importantes ferramentas para o fortalecimento e qualidade do serviço prestado. A realização de cursos adequados à realidade de cada associação ou cooperativa também se faz imperativa, porque as necessidades de cada entidade são diferentes e o processo se torna muito mais eficiente quando direcionado desta forma.

Um dos grandes entraves para o aumento do volume dos resíduos triados e comercializados, voltando assim ao processo produtivo, é a dificuldade de mudar hábitos e culturas de longa data impregnadas na sociedade, de consumir e jogar fora, sem a devida preocupação com a separação adequada dos resíduos. Por isso campanhas de conscientização



que sejam realizadas por meio de parcerias com o poder público e o setor privado, podem ser um importante divisor de águas a este respeito, atuando no sentido de quebrar paradigmas e formar nova consciência coletiva voltada à sustentabilidade planetária com o fortalecimento às associações de catadores, deve contribuir cada vez mais com a preservação e conservação do meio ambiente e somente esta já seria uma razão mais que suficiente para que todos compreendêssemos ações neste sentido perante este município.

Neste contexto, vale salientar a importância do Curso de Extensão do Programa de Educação Superior para Desenvolvimento Regional – PROESDE patrocinado pelo governo do Estado de Santa Catarina, do qual participamos que nos proporcionou uma inserção em conteúdos relacionados ao desenvolvimento sustentável, a valorização do capital humano, as políticas públicas, ao empreendedorismo, gestão compartilhada, dentre outras, e sua relação com o desenvolvimento regional.

O PROESDE Desenvolvimento, regulamentado pela Portaria 269/SED/2017 e Portaria 3155/SED/2017, consiste em um Curso de Extensão abrangendo um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação do cidadão, capaz de intervir nas políticas públicas, mediante a articulação entre sua formação acadêmica com o desenvolvimento socioeconômico da região (UNIEDU, 2019).

Também destacamos as atividades realizadas, que nos fez refletir acerca das relações sociais e o trabalho na geração de renda. As visitas técnicas realizadas mostraram que podemos ser agentes sociais e que nossa participação é de extrema importância, quando efetivamente fazemos parte do processo, e essa participação pode ser através de conselhos municipais, projetos e ações individuais.

3.1 RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUZIDOS PELA POPULAÇÃO E AS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM

Antes da Revolução industrial não se dava importância para os materiais residuais produzidos pelas pessoas, a sociedade não via como importância a questão sanitária. Desde que os seres humanos deixaram de ser nômades, por volta de 10 mil antes de Cristo, o ser humano passou a produzir resíduos sólidos consequência de viver em comunidades (DEUS, 2015).

Após a Revolução Industrial, os resíduos ganharam importância, principalmente para a saúde pública, mas só a partir da década de 70 que os resíduos realmente tiveram importância ambiental, em nível internacional, o tema foi abordado em grandes encontros mundiais, as conferências de Estocolmo 1972, na ECO 92 no Rio de Janeiro e em 1997 na de Tbilisi, Geórgia, EUA. (DEUS, 2015). A mudança destaca o interesse da comunidade nos resíduos sólidos e, sua alteração no meio ambiente elaborando interesse políticos nas leis (DEUS, 2015).

O termo resíduos sólidos caracteriza material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (DEUS, 2015).

Alguns resíduos sólidos possuem também valor econômico os quais são destacados por Fonseca em 2013:

No processo de reciclagem, que além de preservar o meio ambiente também gera riquezas, os materiais mais reciclados são o vidro, o alumínio, o papel e o plástico. Esta reciclagem contribui para a diminuição significativa da poluição do solo, da água e do ar. Muitas indústrias estão reciclando materiais como uma forma de reduzir os custos de produção.

Lei 12.305/10 - Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), através do Decreto 7.404. de 23/12/2010, regulamenta a Lei 12.305/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional e o Comitê Orientador para implantação dos Sistemas de Logística Reversa.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos estabelece princípios, objetivos, instrumentos e diretrizes para a gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos, as responsabilidades dos geradores, do poder público, e dos consumidores, bem como os instrumentos econômicos aplicáveis. Ela consagra um longo processo de amadurecimento de conceitos: princípios como o da prevenção e precaução, do poluidor-pagador, da ecoeficiência, da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida do produto, do reconhecimento do resíduo como bem econômico e de valor social, do direito à informação e ao controle social, entre outros.

A Lei estabelece uma diferenciação entre resíduo e rejeito num claro estímulo ao reaproveitamento e reciclagem dos materiais, admitindo a disposição final apenas dos rejeitos. Inclui entre os instrumentos da Política as coletas seletivas, os sistemas de logística reversa, e o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas e outras formas de associação dos catadores de materiais recicláveis. (<https://manifesto.residuozero.org.br/> acesso em: 25/02/2020)

As tecnologias que destroem resíduos recicláveis, tais como a incineração e o coprocessamento, apresentam-se, equivocadamente, como alternativas de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos. A incineração e o coprocessamento são insustentáveis, difíceis de serem justificadas com os imperativos ecológicos e sociais do século XXI. Ao utilizar as tecnologias de destruição dos resíduos, os fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes ficam isentos de sua responsabilidade pós-consumo, contribuindo para esgotar recursos naturais finitos e agravando as mudanças climáticas. Além disso, essas tecnologias provocam um grande impacto socioambiental com o fechamento de milhares de postos de



trabalho ocupados por catadores (as) de materiais recicláveis, entrando em contradição com a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010), que recomenda a inclusão social e produtiva dessa categoria de trabalhadores.

A Associação Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis – ANCAT, foi fundada no dia 04/01/2000, e, desde o ano de 2007, por iniciativa do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis – MNCR, focou sua atuação no apoio a organização social e econômica dos catadores de materiais recicláveis e suas organizações, o que realiza por meio de ações e projetos voltados a qualificação produtiva e fortalecimento econômico da categoria.

A ANCAT é formada exclusivamente, por determinação estatutária, por Catadores de Materiais Recicláveis e atua diretamente com os trabalhadores organizados em cooperativas e associações, além de contribuir para a organização daqueles que ainda atuam nas ruas e em lixões de todo território nacional.

Em apoio ao MNCR, a ANCAT executa diversos projetos, promove atividades de mobilização e encontros entre catadores e catadoras de todo o Brasil, atuando nas áreas de promoção social, geração de trabalho e renda, educação popular, capacitação profissional, meio ambiente e direitos humanos, além de apoiar iniciativas de políticas públicas de fomento a economia solidária, gestão sustentável dos resíduos sólidos e inclusão econômica, sempre objetivando fortalecer as cooperativas, associações e redes de catadores em todo o Brasil.

No âmbito das parcerias que realiza, sempre voltadas a organização social e econômica dos catadores de materiais recicláveis, a ANCAT busca fortalecer o trabalho do catador como parte integrante e ator indispensável para um desenvolvimento sustentável, socialmente justo, economicamente viável e ambientalmente correto.

No que diz respeito ao setor público, a ANCAT possui ou já desenvolveu parcerias com a Petrobras, com a Itaipu Binacional, com a Caixa Econômica Federal, com a Fundação Banco do Brasil, com a Secretaria Geral da Presidência da República, com o Ministério do Meio Ambiente, com a FUNASA, com o Ministério do Trabalho e Emprego, além de outros órgãos Federais.

Por último, vale destacar que hoje a ANCAT constitui-se como um centro de inteligência da categoria, que formula políticas, programas e projetos voltados ao fortalecimento da organização social e econômica dos catadores de materiais recicláveis, promovendo o encontro e a integração dos catadores e organizações da categoria presentes em todo o país.

3.4 A RECICLAGEM E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O desenvolvimento regional está intimamente ligado a economia, no que se concerne como um esforço de uma comunidade local para formação de políticas públicas que sejam, capaz de propor objetivos visando um equilíbrio entre a utilização e dinamização de um território,

que respeitem os limites ambientais e os recursos naturais de modo a evitar um desequilíbrio entre natureza e espaço territorial. Sendo dessa forma, um conjunto de ações que se preocupam em montar uma política que aproveite os recursos e potencialidades da região, garantindo a participação da comunidade na solução dos problemas regionais que já existem e dos que possam vir a surgir (BELLINGIERI, 2017).

Assim não se trata somente de um conjunto de ações para o desenvolvimento regional, mas também de um desenvolvimento econômico mais centralizado, se baseando na autonomia de seus protagonistas que muitas vezes vai de encontro com o pensamento dominante sobre o tema. No que tange ao desenvolvimento econômico, que se baseia no acúmulo de capital, tem-se a visão de que o desenvolvimento regional acontece somente quando a renda capital daquela região ou comunidade cresce, quando seu poder aquisitivo aumenta, este era um pensamento dos economistas clássicos, que se baseavam na ideia de riqueza para medir o crescimento e o progresso de um país, ou região (BELLINGIERI, 2017).

Neste pensamento o problema para o desenvolvimento poderia ser resolvido por um simples ajuste nos meios de produção, onde ao se garantir a livre movimentação dos produtos entre as regiões garantiria o desenvolvimento. Hoje percebe-se que somente a livre movimentação da produção não garante o desenvolvimento da região, pois o mesmo depende de diversos fatores, que vão desde a disponibilidade de recursos naturais, que propiciem a produção, desde o andamento da economia global, desta forma ao se falar em desenvolvimento deve-se analisar fatores como, problemas sociais que possam surgir, fatores urbanos e ambientais.

O desenvolvimento regional compreende um conjunto de fatores, sociais e ambientais que propiciem à uma região ou comunidade a evolução que através de políticas públicas seja capaz de harmonizar o fator econômico com social. Onde o desenvolvimento possa propiciar não somente o poder aquisitivo para a comunidade, mas o equilíbrio com o meio ambiente e aquilo ele pode oferecer como recurso (BELLINGIERI, 2017).

A reciclagem se tornou um forte aliado para o desenvolvimento regional, pois gera emprego e renda através do cuidado com o meio ambiente, tratamento e destinação correta ambiental fechando o ciclo da logística reversa.

4 METODOLOGIA

Este estudo apresenta revisão bibliográfica sobre o tema em livros, revistas acadêmicas científicas disponíveis on-line e impressas, reunindo e comparando os diferentes dados encontrados nas fontes de consulta e listando os principais fatores que fundamentem a importância do fortalecimento das Associações de Catadores de Materiais Recicláveis, bem como, a Consciência Ecológica.

Através do trabalho de campo, conhecer as associações de catadores, sua estrutura e logística, fazendo entrevistas e registros fotográficos. De posse das informações pertinentes,



propor ações de conscientização da prática da coleta seletiva, expondo para a sociedade a importância destas ações para o desenvolvimento regional sobre a temática da produção e Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos e que a correta destinação do mesmo acarreta geração de emprego e renda para a população.

Propõe-se promover a conscientização ambiental através de palestras em escolas, com todas as faixas etárias, pois é uma forma de chegar até os alunos, que devem ser fonte de propagação da informação e ação conjunta da prática da coleta seletiva como hábito comum, formando um cooperativismo em prol de famílias em vulnerabilidade social e meio ambiente. Sustentando uma economia circular no município a coletividade ganha.

Assim, visando promover ações de fortalecimento para as associações de catadores do município de Papanduva/SC, propondo a realização de parcerias, convênios e demais instrumentos junto ao setor produtivo e o poder público do município para disseminação da cultura da coleta seletiva e da reciclagem; promovendo ações de educação ambiental nas escolas, associações de moradores e demais ONGS e buscando implementar a consciência da coleta seletiva utilizando-se das tecnologias midiáticas.

5 RESULTADOS

Esta proposta ainda não foi implementada na sua totalidade, mas algumas ações já foram realizadas baseadas em estudos e na participação dos acadêmicos responsáveis pela pesquisa.

A seguir apresentam-se algumas das ações já realizadas:

- Postagem das fotos nas redes sociais destacando o galpão insalubre e o abandono por parte da Administração Pública. Esta ação já surgiu efeito, pois a Administração Pública, efetuou a troca do galpão;
- Parceria com a Tetra Pak, disponibilizando 4 mil folders de conscientização sobre a prática da coleta seletiva;
- Criação da página em rede social - Consciência Coletiva SC – Facebook;
- Reunião com o prefeito Municipal, secretários da Agricultura e Meio Ambiente, da Indústria e Comércio, Diretor da Coleta de Lixo Municipal, Presidente da ACR, Consultora Ambiental da Tetra Pak para falarmos sobre a parceria entre o projeto e a Administração Pública para o fomento da prática da coleta seletiva;
- Reativação do COMDEMA - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, com a nomeação da acadêmica Ana Paula Oleskovicz como conselheira;
- Reunião com os catadores dentro da ACR, para viabilizar a gravação de um documentário mostrando a realidade vivenciadas por eles no dia-a-dia;
- Gravação do documentário com a ACR - com a fotógrafa Bia Herten e sua assistente Duda Rogaleski, ambas da cidade de Mafra/SC, que se dispuseram a trabalhar voluntariamente na gravação e edição de vídeos e fotos;

- Entrega de folders para alunos das escolas de Papanduva;
- Apresentação do projeto para a nova direção da escola Estadual Alinor , tendo o êxito do acolhimento da escola, para o trabalho voluntário a ser realizado dentro da escola durante o ano letivo de 2020, com palestras, visitas do alunos até a ACR - Papanduva, inserindo o DIA D na escola, onde cada aluno será incentivado a trazer materiais recicláveis para serem doados à ACR, com a parceria da prefeitura municipal para a coleta do mesmo, na escola, em dias combinados.

É de conhecimento público que a triagem e comercialização de resíduos pode gerar uma renda significativa aos catadores, mas muitas vezes os recursos obtidos com a atividade não são suficientes para investir na melhoria das condições de trabalho, compra de equipamentos e suprimentos, construção ou ampliação da estrutura existente, dentre outras necessidades do segmento. Também que, conscientizar a população através da juventude estudantil sobre a importância de reciclar e os seus inúmeros benefícios, implantando o consumo consciente e a reutilização dos materiais para o benefício de todos.

Contudo, fortalecer a associação de catadores do município para que os mesmos tenham condições de trabalho mais dignas e humanas, com a destinação e o cuidado correto com os materiais, facilitando desta forma o manejo do material; sensibilizar o poder público para que volte o seu olhar para esta causa que tanto contribui para a cidade, visto que com a atuação da associação o acúmulo de lixo nas ruas, rios e córregos da cidade diminuíram significativamente e poderia diminuir muito mais se o mesmo cumprisse o seu papel no que diz respeito a coleta e destinação correta destes materiais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao participar do Curso de Extensão do Programa de Educação Superior para Desenvolvimento Regional – PROESDE, ficou nítido a importância da nossa participação, enquanto acadêmicos, nas ações para o desenvolvimento da região na qual estamos inseridos. Esta oportunidade concedida pelo PROESDE, através do governo estadual, na forma de bolsa de estudos, pelo UNIEDU e pela Universidade do Contestado-UnC – Campus Mafra, pôde ampliar o entendimento dos acadêmicos para a importância da sustentabilidade para os municípios e para a sociedade.

Constatou-se também que participar do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional- PROESDE, edição 2019, nos deu, além do embasamento teórico, proporcionou conhecimento prático na elaboração de projeto que contribuam para o desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: resumos. Rio de Janeiro, 2003.
- BELLINGIERI, Júlio Cesar. TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL E LOCAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Rde - Revista de Desenvolvimento Econômico**, [s.l.], v. 1, n. 39, p.6-29, abr. 2017. Revista de Desenvolvimento Econômico.
- DEUS, Rafael Mattos; BATTISTELLE, Rosane Aparecida Gomes; SILVA, Gustavo Henrique Ribeiro. Resíduos sólidos no Brasil: contexto, lacunas e tendências. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, [s.l.], v. 20, n. 4, p.685-698, dez. 2015. FapUNIFESP
- FONSECA, Lúcia Helena Araújo. Reciclagem: o primeiro passo para a preservação ambiental. **Semana Acadêmica**, Fortaleza – Ceará, v. 1, n. 36, p.1-30, 10 jul. 2013.
- MODELO de artigo científico. Biblioteca CEBM. Disponível em: <<http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/normalizacao>>. Acesso em: 18 dez. 2011.
- PAPANDUVA, <<https://www.amplanorte.org.br/index/detalhes-municipio/codMapaItem/42496/codMunicipio/185>> Acesso em: 30/08/2019
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação. **Relato de experiência**. Disponível em: <<http://bit.ly/tMYxJN>>. Acesso em: 18 dez. 2011.
- PROGRAMA DE BOLSAS UNIVERSITÁRIAS DE SANTA CATARINA**, Desenvolvimento. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde/apresentacao-desenvolvimento>>. Acesso em 17/01/2020
- SOUZA, Maria Tereza Saraiva de; PAULA, Mabel Bastos de; SOUZA-PINTO, Helma de. O papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós-consumo. **Revista de Administração de Empresas**, [s.l.], v. 52, n. 2, p.246-262, abr. 2012.

INTEGRANDO CONCEITOS EM *PROL* DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL DE IMARUÍ/SC: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Cristina Martins, Manoel Fernandes Neto, Pricila Borba, Ricardo Luz, Jacir Leonir Casagrande, Gilvan Luiz Machado Costa, João Antolino Monteiro, Rafael Cardoso da Silva, Leonete Schmidt, Ana Maria Bortolanza, Deivid Giraldi, Gilvan Medeiros.¹

RESUMO

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional de Santa Catarina (PROESDE) busca promover a melhoria das regiões por meio de ações integradas com a educação superior. Em 2019, o foco dessas ações foi Imaruí, pois o município conta com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo da média estadual. Neste sentido, analisou-se as demandas locais e sugeriu-se algumas alternativas de soluções para fomentar o desenvolvimento regional sustentável de Imaruí/SC a partir da parceria entre o PROESDE do Governo e a Extensão Universitária da Unisul. Diante disso, conclui-se que a cidade apresenta potencial e atrativos que a podem alavancar, mas acaba sofrendo com a falta de lideranças e coordenações locais que poderiam se articular e desenvolver os mecanismos, políticas públicas e ações necessárias para fomentar o desenvolvimento. Assim, sugere-se que o Governo Estadual se articule com o Governo Local para coordenar esforços conjuntos e sistemáticos para transformar a realidade de Imaruí e romper as barreiras entre a governança, o mercado, a sociedade e a academia.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Modelo de Trabalho. PROESDE.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão disponibilizando a concessão de bolsas de estudos para estudantes matriculados em cursos de graduação e de licenciatura, voltado ao desenvolvimento econômico de municípios de Santa Catarina com menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). Os bolsistas cursam a graduação em diversas áreas do conhecimento e participam do curso dividido em módulos onde foram abordados conteúdos sobre Desenvolvimento Regional dentro dos Municípios situados nos limites de abrangência da Universidade. Os conteúdos abordados buscam alternativas para a solução dos problemas que afetam as comunidades.

Neste sentido, em 2019, o Município estudado a partir da Universidade do Sul de Santa Catarina, a Unisul parceira do PROESDE, foi Imaruí, que está localizado na região sul do Estado de Santa Catarina. Imaruí tem 14% do território dentro dos limites da Serra do Tabuleiro e seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,667, que se encontra abaixo da média do Estado de Santa Catarina. Com isso, o intuito do PROESDE é buscar não só identificar as condições que estão levando Imaruí ao atingir tal índice, mas também fornecer subsídio para

¹ Estudantes da Edição Especial PROESDE UNISUL.



melhora destas condições.

Assim, questiona-se: **como fomentar o desenvolvimento regional sustentável de Imaruí/SC a partir da parceria entre o PROESDE do Governo e a Extensão Universitária da Unisul?**

Como resposta ao questionamento, emerge o objetivo geral deste relato de experiência que visa: **analisar as demandas locais e alternativas de soluções para fomentar o desenvolvimento regional sustentável de Imaruí/SC a partir da parceria entre o PROESDE do Governo e a Extensão Universitária da Unisul.**

Para operacionalização do PROESDE definiu-se como objetivos específicos:

1. desenvolver planejamento integrado de disciplinas em formato de eixos-chave para a desenvolvimento regional sustentável;
2. ministrar disciplinas e atividades de pesquisa básica para o ensino dos eixos-chave;
3. desenvolver visita a campo para a identificação de demandas da sociedade local;
4. desenvolver sugestões de ações e soluções para as demandas identificadas pela sociedade de Imaruí.

2 EIXOS-CHAVE PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

2.1 AMBIENTAL: DESAFIOS PARA PROMOVER A RESILIÊNCIA SOCIOECOLÓGICA EM CIDADES DECLINANTES

A abordagem de sistemas socioecológicos enfatiza que seres humanos e ecossistemas como parte da biosfera são dependentes e co-evoluem com ela, integrando, moldando-se e sendo moldados uns pelos outros (REYERS et al., 2018). Assim, as pessoas não estão apenas interagindo, mas são habitantes da biosfera juntamente com todas as outras formas de vida na Terra, adaptando sua resiliência de diversas maneiras, do local ao global, consciente ou inconscientemente (FOLKE et al., 2016).

A resiliência é aqui definida como a medida da quantidade de mudança ou perturbação necessária para transformar um sistema que é mantido por um conjunto de processos e estruturas que o reforçam para outro sistema que é mantido por um conjunto diferente (HOLLING, 1973). A resiliência é uma propriedade emergente dos sistemas socioecológicos, entendidos como sistemas complexos que possuem a capacidade de se auto-organizar, aprender e adaptar. A adaptação representa a capacidade de um sistema socioecológico ajustar respostas perante distúrbios de fatores externos e processos internos do sistema, permitindo a manutenção (estrutura e função) do seu domínio de estabilidade (GUNDERSON, 2000). O pensamento de resiliência se concentra explicitamente em compreender como períodos de mudança gradual interagem com períodos de mudanças rápidas em sistemas socioecológicos (FOLKE et al., 2016).

Cidades declinantes desenvolvem estruturas demográficas distintas das demais, e seu processo de encolhimento refere-se a um declínio demográfico de longo prazo, que por sua vez, é tipicamente associado a um declínio absoluto e relativo no emprego, padrões de vida e oportunidades, e aumento dos níveis de envelhecimento, pobreza e insegurança de futuro (PIKE et al., 2016). Embora usualmente associada a países europeus com população em declínio, a cidades declinantes são um fenômeno global que refletem o deslocamento e concentração das populações para cidades nucleadoras com populações cada vez maiores (RICHARDSON; NAM, 2014). No Brasil, apesar da ausência de publicações sobre o tema, dados do IBGE, entre 2000 e 2017, mostraram que 20% das cidades diminuíram de tamanho, dentre as quais 98% são pequenos municípios com população inferior a 50 mil habitantes. Ainda segundo estes dados, a média catarinense é superior a brasileira, com cerca de 27% de seus municípios em estado declinante, localizados especialmente nas regiões sul e oeste do Estado. Diante do exposto, identifica-se o Município de Imaruí no conceito de cidade declinante, o que alerta para a necessidade de promover a resiliência socioecológica nesta cidade. Com isso, a Educação, a Consciência Ambiental, o Empreendedorismo e a Inovação tornam-se ferramentas fundamentais nesta construção.

2.2 EDUCAÇÃO: O CONHECIMENTO COMO MEIO DE PRODUÇÃO

Apresentando a Educação com ênfase no conhecimento como meio de produção e de que forma a escola como construtora de conhecimento pode contribuir para o desenvolvimento econômico, compreende-se a economia do conhecimento e a gestão desse conhecimento como recursos produtivos.

Deste modo, segundo Zapeline, Bringhenti e Santos (2016, p.3),

A gestão estratégica do conhecimento parte do pressuposto ou da necessidade de gerenciar uma organização que tem, ou deveria ter, sua economia calcada no conhecimento, que detém, ou deveria deter, em seus quadros trabalhadores criativos e altamente especializados denominados “cérebros de obra”, que utiliza, ou deveria utilizar, a mais alta tecnologia para a melhoria da qualidade e da produtividade

Na perspectiva de Davenport e Prusak (1998) apud Zapeline, Bringhenti e Santos (2016, p.3),

o conhecimento não é dado nem informação, embora esteja relacionado com ambos e as diferenças entre esses termos sejam normalmente uma questão de grau. [...] Dados são um conjunto de fatos distintos e objetivos, relativos a eventos. [...] Informação é uma mensagem, geralmente na forma de um documento ou uma comunicação audível ou visível. [...] Diferentemente do dado, a informação tem significado - a ‘relevância e propósito’. [...] Conhecimento é uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e insight experimentado, a qual proporciona uma



estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações.

Diante disso, o desafio diário em todas as áreas e não diferente para a Educação, está em transformar a imensa gama de informações em conhecimento. Segundo Zapeline, Bringhenti e Santos (2016, p.5), alguns temas são particularmente envolvidos na abordagem e no aprofundamento da gestão do conhecimento, a saber:

- as inteligências múltiplas, suas formas manifestas e de como desenvolvê-las;
- os tipos de memórias e seus mecanismos de funcionamento/armazenagem;
- a diferenciação entre dado, informação, conhecimento e saber;
- a construção do conhecimento nos ambientes de trabalho/aprendizagem

Neste sentido, a educação tem papel fundamental na construção do conhecimento como recurso produtivo de modo a transformar as realidades e por isso, fornecer educação empreendedora e inovadora, apresentando o papel dos diferentes atores da sociedade e ferramentas como as políticas públicas, é uma maneira de auxiliar na resiliência que Imaruí e especialmente em seu desenvolvimento.

2.3 EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Em países em desenvolvimento, caso do Brasil, o empreendedorismo e a inovação podem ser ferramentas importantes que contribuem diretamente para a criação de novos postos de trabalho e renda, competitividade e sobrevivência das empresas, especialmente as de micro e pequeno porte, 99% das empresas do país (SEBRAE, 2018).

Neste sentido, Sarkar (2008, p.26), define o empreendedorismo como “o processo de criação e/ou a expansão de negócios que são inovadores ou que nascem a partir de oportunidades identificadas”. Assim, a inovação é tida por Drucker (2010, p.39), como um “instrumento específico do espírito empreendedor, é o ato que contempla os recursos com a nova capacidade de criar riqueza”, é um termo econômico ou social, mais que técnico.

Na visão do considerado “pai” do empreendedorismo e da inovação - cujos fenômenos são interligados - Schumpeter destaca o empreendedor como motor da economia, o agente de inovação e mudanças, capaz de desencadear o crescimento econômico. Isto é muito importante porque significa que comunidades, através da atividade empreendedora, podem ter a iniciativa de liderar e coordenar o esforço no sentido do seu próprio crescimento econômico. Acredita-se, com isso, ser possível alterar a curva da estagnação econômica e social através de indução de atividades inovadoras, capazes de agregar valores econômicos e sociais (DOLABELA, 1999).

Diante disso, embora considere-se o papel do empreendedor como destaque a partir de uma visão econômica, há de se reconhecer na atualidade a importância de esforços conjuntos e sistemáticos para o desenvolvimento local e regional, ou seja, a união de esforços a partir

de diferentes atores. Com isso, emerge o conceito de Hélice Tríplice, compreendido como “organizadores regionais de inovação”.

Assim, além deste conceito enaltecer o papel do empreendedor inovador e das empresas como geradoras de emprego, renda e inovações; destaca o papel do Governo como coordenador de ações e Políticas Públicas para resolução de problemas da Sociedade; a Tríplice Hélice foca a Universidade como fonte de empreendedorismo, tecnologia e inovação, bem como de pesquisa crítica, educação e preservação e renovação do patrimônio cultural (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017, p.25).

Neste sentido, destaca-se o papel da Universidade através do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) que concede bolsas de estudo para matriculados em Cursos de Graduação em áreas estratégicas e de Licenciatura. Com isso, o PROESDE busca fomentar o conhecimento para o Desenvolvimento de regiões e cidades como a de Imaruí, selecionada junto da Secretaria de Estado da Educação – SED, o que proporciona oportunidades para os alunos interagirem com os outros atores em busca das demandas locais e possibilita a transformação da pesquisa básica em propostas consistentes na busca por soluções para a cidade. Cabe lembrar que a Tríplice Hélice evoluiu integrando outros atores, o qual aqui destaca-se a Sociedade que se encoraja na perspectiva da democracia para a produção da inovação e do conhecimento, corroborando com o modelo citado e fundamentando o módulo em questão.

3 PROCEDIMENTOS E FERRAMENTAS UTILIZADOS NOS MÓDULOS

3.1 AMBIENTAL

Ao longo da Edição foram levantados os seguintes dados secundários: estudos bibliográficos, levantamentos estatísticos disponíveis nos bancos de dados do IBGE, Associação dos Municípios Região de Laguna (AMUREL), Atlas do Desenvolvimento Humano do Município considerando a geografia, economia, cultura e sociedade, bem como os vetores com potencial para o desenvolvimento local sustentável de Imaruí, como a pesca, agricultura e turismo. No dia 28 de setembro foi realizada uma saída de campo ao município de Imaruí para reconhecimento de ecossistemas, das atividades de pesca e agricultura e consulta a duas lideranças (uma do setor agrícola e outra do pescador). A análise dos dados foi realizada pela integração das temáticas ambientais com os vetores de mudança, a luz dos princípios do desenvolvimento local (PAULA, 2008).

3.2 EDUCAÇÃO

No decorrer desta edição, a partir das teorias trabalhadas, construiu-se as questões norteadoras para a exploração do conhecimento em campo. Deste modo, a visita a cidade de Imaruí teve foco na associação de pescadores e duas escolas do município, visando perceber como a educação e sua prática no município integram-se a realidade da cidade. Confrontando, os elementos teóricos propostos em sala e as respostas obtidas em campo, delineou-se os resultados deste módulo e as principais necessidade desta comunidade.

3.3 EMPREENDEDORISMO

Ministrou-se para os alunos a explicação dos conceitos principais de Empreendedorismo, Inovação e Políticas Públicas. Na sequência, formaram-se os grupos para a realização do *brainstorming* sobre as demandas centrais da Sociedade de Imaruí e possíveis soluções. Para organizar tal trabalho, utilizou-se uma versão adaptada da ferramenta Canvas, conforme Quadro 1, que exemplifica duas áreas-chave (Saúde e Segurança) das sete trabalhadas.

Quadro 1 - Ferramenta Canvas Adaptada para Diagnóstico da realidade e Imaruí

Demanda da Sociedade	Soluções Propostas	Recursos Utilizados para a Solução (Humanos, Materiais, Financeiros, etc.)	Recursos Utilizados para a Solução (Humanos, Materiais, Financeiros, etc.)	Quem se responsabilizará pela Solução (Instituições, Empresas, etc.)
<p>1. Saúde</p> <p>Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelos moradores em relação ao atendimento na Saúde?</p> <p>2. Segurança</p> <p>Como é a situação de segurança em Imaruí?</p> <p>Quais são as principais causas para a ocorrência de crimes em Imaruí?</p> <p>Quais são as principais causas para a ocorrência de crimes em Imaruí?</p> <p>Quais são as principais causas para a ocorrência de crimes em Imaruí?</p> <p>3. Meio Ambiente</p> <p>Quais são as principais causas para a ocorrência de crimes em Imaruí?</p> <p>Quais são as principais causas para a ocorrência de crimes em Imaruí?</p> <p>Quais são as principais causas para a ocorrência de crimes em Imaruí?</p> <p>4. Educação</p> <p>Quais são as principais causas para a ocorrência de crimes em Imaruí?</p> <p>Quais são as principais causas para a ocorrência de crimes em Imaruí?</p> <p>Quais são as principais causas para a ocorrência de crimes em Imaruí?</p> <p>5. Tecnologia</p> <p>Quais são as principais causas para a ocorrência de crimes em Imaruí?</p> <p>Quais são as principais causas para a ocorrência de crimes em Imaruí?</p> <p>Quais são as principais causas para a ocorrência de crimes em Imaruí?</p> <p>6. Turismo</p>				

Fonte: Adaptado de Dornelas et al., (2016).

Ressalta-se que as perguntas norteadoras construídas a partir da teoria foram respondidas pelos alunos que, congregando o uso do Canvas, a pesquisa sistemática em dados secundários e o conhecimento das visitas a campo construíram os resultados desse módulo.

4 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE IMARUÍ

O município de Imaruí, localizado em Santa Catarina, tem área total de 542,63 km² e situa-se na latitude: 28°20'29" Sul e longitude: 48°49'12" Oeste (Figura 1), sendo membro da AMUREL (MUNICÍPIO DE IMARUÍ, 2016). O município destaca-se pelos recursos naturais (14% do seu território se encontra dentro dos limites do Parque Estadual da Serra do

Tabuleiro) e por possuir a maior Lagoa de Santa Catarina, responsável pelo abrigo, crescimento e reprodução de pescados, em especial do camarão-rosa. A Lagoa de Imaruí tem seu espelho d'água compartilhado entre os municípios de Imaruí, Laguna, Pescaria Brava e Imbituba. O complexo lagunar é formado pelas lagoas do Mirim, de Imaruí e de Santo Antônio, que ocupa uma superfície de 184,81 Km², equivalente a 56,73% da área total das lagoas do Estado.

A microbacia do rio D'Una no município de Imaruí compreende o rio Chicão que nasce na encosta da divisa dos municípios de São Martinho e Paulo Lopes. Em Imaruí o rio recebe vários afluentes, próximo às localidades de Laranjal e o município de Paulo Lopes, alimentando o rio D'Una e desaguando na Lagoa do Mirim. Importante destacar que os estuários desempenham uma função importante como viveiros para muitos tipos de peixes, mariscos, anfíbios, répteis e aves. Além disso, as áreas úmidas servem como uma barreira protetora para os ecossistemas do interior, já que fornecem um amortecedor contra tempestades. Os estuários estão entre os ecossistemas mais produtivos do mundo, em que muitos animais dependem para alimentação, reprodução e escalas durante a migração. O município de Imaruí, encontra-se totalmente inserido no Bioma Mata Atlântica.

O povo tem origem açoriana, o que reflete na arquitetura, na cultura, na religiosidade e nas brincadeiras (Ratoeira, Ternos de Reis, Pau de Fitas, Quadrilhas e Boi-de-Mamão), porém, também sofre as influências indígenas, de povos tradicionais e dos imigrantes da Guerra Farroupilha. A primeira colonização da região ocorreu antes de 1800 e foi realizada por um grupo de pescadores de Laguna. Em 1833, foi criada a Freguesia de São João Batista do Imaruí, que se tornou distrito de Laguna. A guerra sucedeu com a instalação da República Juliana, com a ocorrência do trágico episódio conhecido como o “massacre de Imaruí”, fazendo com que muitas famílias deixassem Laguna para morar em Imaruí, por volta de 1839 (MUNICÍPIO DE IMARUÍ, 2016). Imaruí só passou à categoria de município em 27 de agosto de 1890, o nome foi dado por uma tribo de índios que habitavam o local: vem do mosquito maruim, muito comum na região.

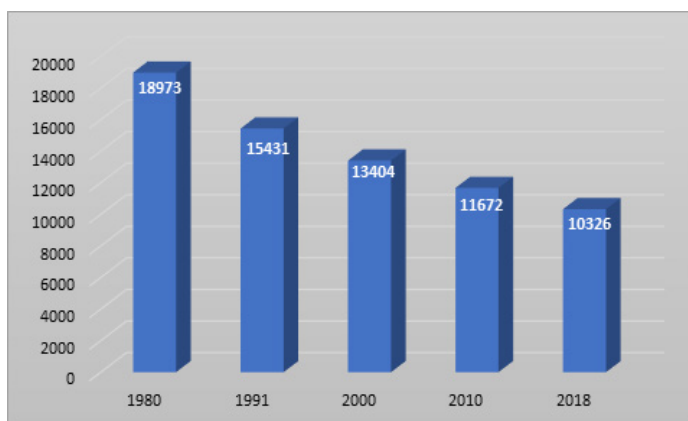
5 RESULTADOS POR EIXO

5.1 AMBIENTAL

5.1.1 Tendência de êxodo

Entre 1980 e 2010, vem ocorrendo constante decréscimo na população do município e tal queda se deve ao êxodo dos habitantes buscando, geralmente, cidades com maior infraestrutura, instituições de ensino superior, oferta de emprego e oportunidades (Gráfico 1).

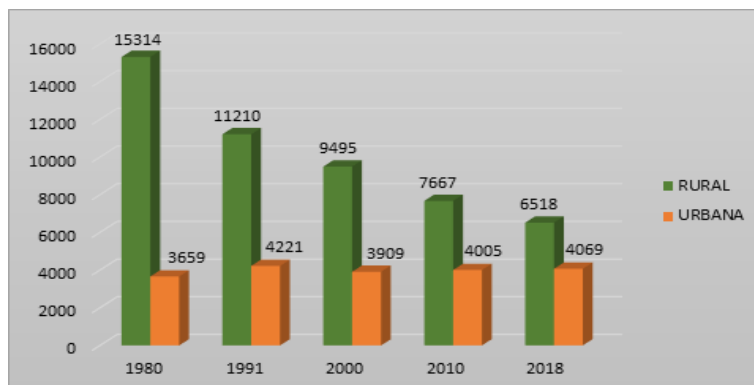
Gráfico 1 - Evolução Demográfica de Imaruí.



Fonte: Adaptado, IBGE e PMSB (2017).

Segundo o censo demográfico do IBGE (2010), o município de Imaruí possui uma população total de 11.691 habitantes. Destas, 7.667 (65,69%) residem na área rural e 4.005 (34,31%) na área urbana. A densidade demográfica do município em 2010 é de 21,51 hab/km². Segundo as estimativas do IBGE (2010), a população apresentava tendência de queda, e em 2018 seria de 10.586 habitantes. Pela projeção do DATASUS a população rural tende a continuar diminuindo, enquanto a população urbana segue em lento crescimento. Mesmo assim, a área rural apresenta uma concentração maior da população (IBGE, 2010). No Gráfico 2, evidencia-se a evolução demográfico urbano e rural para o município.

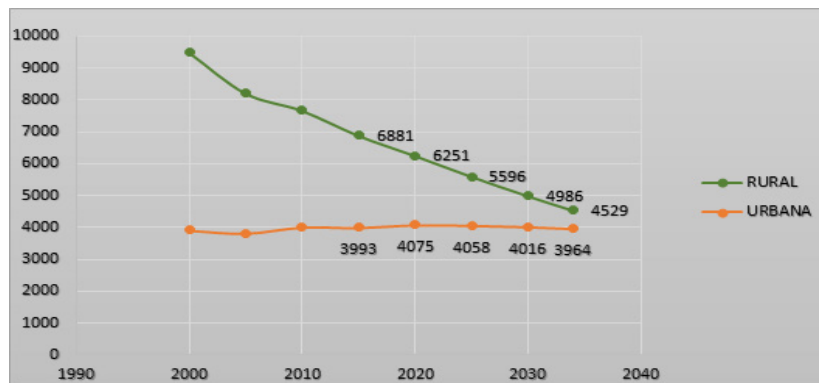
Gráfico 2 - Evolução Demográfica Urbana e Rural de Imaruí



Fonte: Adaptado, IBGE e PMSB, (2017).

Nos últimos 38 anos a população rural teve queda de 42,5%, enquanto a população urbana aumentou 10% no mesmo período (Figura 3). Nesta tendência, surge a necessidade de planejar adequadamente o crescimento local, delimitando áreas que possam ser exploradas ou não, tanto como áreas residenciais quanto comercial. No Gráfico 3 é demonstra a estimativa da população urbana e rural para o ano de 2034 (DATASUS, 2017).

Gráfico 3 - Estimativa da População Urbana e Rural de Imaruí



Fonte: Adaptado, DATASUS (2017).

A população estimada para o Município de Imaruí/SC no ano de 2034 é de 8.493 habitantes (*vide* Gráfico 3). Sendo 3.964 habitantes residentes na área urbana e 4.529 habitantes na área rural (DATASUS, 2017). Com análise dos dados apresentados, é possível perceber que o êxodo rural e urbano se trata de um problema enfrentado pelo Município, sendo que as consequências da queda da população no futuro podem afetar diversos setores. Neste sentido, deve ser considerada a integração de estratégias para minimizar essa situação no município de Imaruí.

5.1.2 Saneamento Básico

Não há coleta seletiva em Imaruí e o caminhão que coleta os resíduos sólidos passa apenas uma vez por semana. O plano de saneamento se mostra defasado, não visando a educação ambiental e, dessa forma, necessita de atualização e melhoria. Além disso, o município não possui projeto específico de um sistema de esgotamento sanitário para o centro da cidade. Nas áreas rurais foram instalados modelos individuais de fossas/filtros com leito filtrante de bambu, por meio do Projeto Microbacias II, que atendem 330 famílias em 23 comunidades do município. Quase 60% dos domicílios imaruienses contam com abastecimento de água por rede de distribuição geral (IBGE, 2010), sendo significativo o contingente dos domicílios utiliza água de poço ou nascente (38,2%).

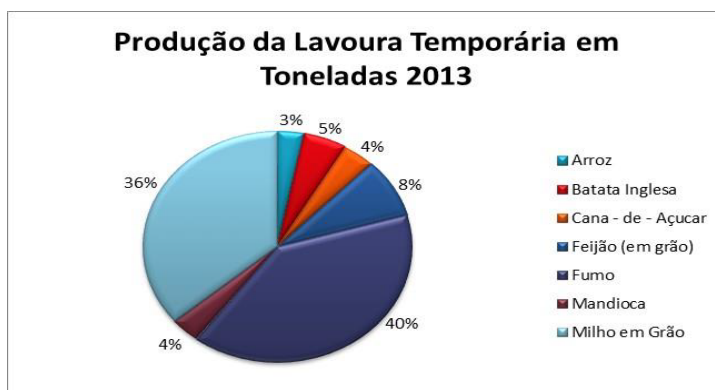
5.1.3 Sócio Economia

a) Agropecuária

Tradicionalmente o Município está voltado para a atividade da pesca artesanal e cultivo de arroz, sendo que a silvicultura de eucalipto vem despontando como alternativa econômica nas áreas interiores. Aproximadamente 60% da área do município é utilizada por estabelecimentos

ligados à agropecuária, sendo 32% à pecuária. Das atividades agrícolas, cerca de 25% das terras agricultáveis estão ocupadas por rizicultura, representando aproximadamente 4 mil hectares de área plantada e com produção estimada de 24 mil ton/ano, de acordo com IBGE (2012). Na agricultura de Imaruí a produção de fumo e arroz é enfatizada, seguida de feijão, batata inglesa, cana-de-açúcar e mandioca (Gráfico 4). As plantações de arroz são o principal meio de econômico da região, atendendo aos grandes centros de produtividade industrial. Já os pequenos produtores recebem o auxílio de mão de obra local, visando o consumo e a comercialização na comunidade.

Gráfico 4 - Produção da Lavoura temporária em toneladas no ano de 2013



Fonte Adaptado de IBGE, 2013.

b) Pesca

Algumas comunidades como Ponta Grossa e Prainha dedicaram-se quase que exclusivamente à pesca, pois o terreno irregular dessas comunidades restringe a agricultura. O período do defeso das principais espécies pescadas, camarão rosa (*Farfantepenaeus paulensis*) e camarão branco (*Litopenaeus schmitti*), é entre os meses de julho a novembro. Segundo a colônia dos pescadores e o sindicato dos pescadores, cerca de 1500 pescadores recebem o seguro defeso neste período. No entanto, estima-se que hoje o município possua 700 pescadores (PCSPA-SC, 2018). Lideranças do setor denunciam a falta de alternativas de renda para os pescadores no período do defeso, que muitas vezes os leva a descumprirem a legislação para garantir a sobrevivência. Entre as ameaças à pesca se encontram a poluição decorrente da utilização de agrotóxicos e falta de saneamento básico na região.

c) Turismo

A religiosidade é um marco de Imaruí, sendo a festa do Senhor Bom Jesus dos Passos o principal evento religioso da cidade e o maior de Santa Catarina, com a participação de mais de 40 mil pessoas anualmente. A influência da cultura açoriana também está presente em outras manifestações religiosas como a festa do Divino Espírito Santo, comemorado em 24 de novembro e São João Batista comemorado em 24 de junho. No município de Imaruí acontecem durante o ano mais de 60 festas que iniciam em janeiro, com a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, em Itapeva e encerram em 31 de dezembro, com a Festa de Nossa Senhora Mãe

dos Homens, na comunidade de Cangueri de Fora (DAMAZIO, 2014).

O município possui potencial para desenvolver o: (i) Turismo Cultural: junto aos pescadores, na terra indígena Guarani Tekoá Marangatu (Cachoeira dos Inácios), nas visitas guiadas destacando a arquitetura histórica; (ii) Turismo de Aventura: tirolesa, canionismo, rafting, trekking, arborismo, mountain bike, parapente, motocross; (iii) Ecoturismo: passeios a pé, observação de fauna e flora, cachoeiras, trilhas ecológicas; (iv) Turismo Náutico: passeios de barco, caiaque, *stand up paddle*, remo, pesca artesanal e; (v) Turismo Rural: cavalgadas, hotéis fazenda, pousadas.

5.2 EDUCAÇÃO

Os resultados principais deste módulo consistiram na elaboração de algumas ações específicas em *prol* da promoção do desenvolvimento regional sustentável no município de Imaruí. Para tanto, **três organizações do município de Imaruí foram visitadas**: a Associação de Pescadores e duas Escolas. No Quadro 2 busca-se compreender o papel das escolas na visão dos pescadores e sugestões de soluções para alguns problemas relatados.

Quadro 2 – Associação de pescadores de Imaruí

Questões Norteadoras	Equipe 1 – Respostas/Soluções
De que forma as escolas podem contribuir para o Desenvolvimento da Região de forma Sustentável?	<p>A elaboração de tarefas fora da escola como ensino de pesca tradicional envolvendo professores e a colônia de pescadores dessa forma trazer um incentivo aos alunos a trabalhar na pesca sustentável.</p> <p>Trazer professores qualificados em preservação ambiental para conscientizar os alunos de que a pesca se inicia com a preservação do ambiente. Elaborar políticas públicas de qualidade através dos moradores que não pescam e dos que pescam, como uma associação que designa tarefas e palestra aos moradores como fiscalização e manutenção da laguna para preservação.</p> <p>A escola e as entidades de pescadores podem formar parcerias no sentido de realizar atividades, captação de recursos e formação para os professores.</p>
Quais as ações que as escolas costumam promover envolvendo a Colônia de pescadores, a Sindipisca, ou os pescadores?	<p>Infelizmente não tem uma ação em relação envolvendo a Colônia de pescadores, a Sindipisca, ou os pescadores. Contudo, os pescadores e suas organizações estão abertos a uma relação mais profunda com a escola.</p> <p>Quanto a preservação da lagoa, os pescadores, acreditam que a escola precisa estar mais envolvida para conscientizar a população para a conservação da lagoa, poluição, produção é preservação.</p>
Observações	<p>Ao visitarmos a colônia de pescadores e após conversamos com um membro da diretoria da colônia, é nítido que atualmente ocorrem vários problemas em relação a pesca na região. Dentre os principais está a pesca ilegal durante o período do defeso e a falta de consenso entre os pescadores.</p> <p>As soluções para esses problemas, ou seja, em relação a pesca no período de defeso, cabe aos pescadores e a comunidade, solicitar uma fiscalização mais rigorosa do poder público, em específico, da polícia ambiental.</p> <p>Visto o problema da falta de um consenso entre os pescadores e moradores locais, uma das soluções poderá ser a entrega de informações, dados que mostrem os benefícios que trará com as novas decisões.</p>

Fonte: Elaborado a partir da Pesquisa (2019).

Para compreender melhor as demandas da educação do município a partir da visão das escolas, construiu-se a partir das duas visitas realizadas o Quadro 3.

Quadro 3 – Demandas e Soluções a partir das Escolas visitadas em Imaruí

Questões Norteadoras	Proposições
<p>Especificação e quantificação de salas e estruturas físicas oferecidas aos alunos, professores e comunidade:</p> <p>Condições de manutenção de tais estruturas e edificações (iluminação, ventilação, conservação, higienização, em reforma...):</p> <p>Há estruturas que garantam a Acessibilidade na escola? Quais e suas condições?</p> <p>Há projetos ou programas interdisciplinares desenvolvidos na escola anualmente ou de forma permanente? Quais? Como?</p>	<p>A escola possui algumas salas inativas por falta de iluminação, como é feito o dia da família na escola, os professores junto com a direção e alunos poderiam estar organizando um bingo, rifas para sortear no dia da festa para a família, junto com o apoio dos comerciantes da cidade para estar patrocinando, doando os brindes para a realização do Bingo. Poderia também estar organizando uma feira de livros usados. Acontece a festa junina aonde pode estar organizando algumas brincadeiras para estar aproximando mais os pais e o professores e também com a direção da escola.</p> <p>Não possuem estrutura nem atendimento para crianças com necessidades especiais e é aqui o que pretendo intervir com esta proposta. A interação entre alunos comuns e alunos com necessidades especiais é essencial para que haja uma melhor integração na sociedade.</p> <p>Vamos abordar também a questão de limpeza no ambiente escolar, pois todos gostamos de um ambiente limpo e agradável. Na referida escola o número de total de funcionários é de 48 pessoas, porém não há pessoas suficientes para efetuar o serviço de limpeza, portanto a escola conta com pessoas que fazem este trabalho voluntariamente, conforme no que dia que podem comparecer já que possuem outros compromissos.</p> <p>Bem, podemos refletir sobre estes dados coletados que a educação em Imaruí está inferior ao que poderia ser. Os educadores e moradores fazem o possível para ajudar, mas sem verba suficiente para as devidas manutenções, acabam sendo priorizadas apenas algumas.</p> <p>A escola de ensino fundamental municipal Portinho Bittencourt possui uma estrutura simples e uma relação amistosa entre alunos e professores, não se pode dizer o mesmo com relação aos pais que são ausentes nas atividades da escola, como já foi citado no documento em que esta proposta está sendo embasada.</p>

Fonte: Elaborado a partir da Pesquisa (2019).

Com base nisso, o módulo apresenta mais alguns dados.

5.2.1 Indicadores Educacionais E O “Novo” Ensino Médio: Limites Silenciados²

O município de Imaruí apresenta números preocupantes na Educação Infantil. Há crianças fora da creche e da pré-escola. Para atingir a meta do Plano Municipal de Educação (PME) Município que deve ser coerente com o Plano Nacional de Educação (PNE) seria necessário atender mais 44 crianças de 0 a 3 anos e 17 crianças de 4 e 5 anos (Tabela 1).

² Texto professor Gilvan Costa e professor Deivid Giralddi.

Tabela 1 – Educação Infantil em Imaruí em relação a Meta do PME

FAIXA ETÁRIA	POPULAÇÃO	MATRICULADOS	META	DIFERENÇA ATÉ A META			
CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS	322	36,2%	117	50%	161	13,8%	44
CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS	285	93,9%	268	100%	285	6,1%	17

Fonte: Elaborado a partir da Pesquisa (2019).

Já a meta 2 do PME em relação ao Ensino Fundamental é: Universalizar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 06 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos/as alunos/as concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste Plano.

O Ensino Fundamental ainda não está universalizado em Imaruí. Para que a universalização da referida etapa se materialize serão necessários uma busca ativa de 43 crianças de 6 a 14 anos que não estão na escola (Tabela 2).

Tabela 2 – Ensino Fundamental em Imaruí em relação a Meta do PME

FAIXA ETÁRIA	POPULAÇÃO	MATRICULADOS	META	DIFERENÇA ATÉ A META			
CRIANÇAS DE 6 A 14 ANOS	1.707	97,5%	1664	100%	1707	2,50%	43

Fonte: Elaborado a partir da Pesquisa (2019).

A meta 3 do PME é a do Ensino Médio: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos de idade e elevar, até o final do período de vigência desse Plano, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

Os jovens de Imaruí também estão excluídos da escola e do Ensino Médio. Para universalizar o atendimento para a população de 15 a 17 anos, seria necessário trazer para a escola 101 jovens. Com a compreensão de que lugar de jovem é na escola e no Ensino Médio, Imaruí necessita matricular na escola médio mais 260 jovens (Tabela 3).

Tabela 3 - Ensino Médio em Imaruí em relação a Meta do PME

FAIXA ETÁRIA	POPULAÇÃO	MATRICULADOS	META	DIFERENÇA ATÉ A META			
JOVENS DE 15 A 17 ANOS	655	84,5%	554	100%	655	15,5%	101
JOVENS DE 15 A 17 ANOS	655	45,3%	297	85%	557	39,7%	260

Fonte: Elaborado a partir da Pesquisa (2019).

A meta 9 do PME é a da Alfabetização de jovens e adultos: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais de idade para 98% (noventa e oito por cento) até 2017 e, até o final da vigência deste Plano, reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

A dívida educacional do município de Imaruí é significativa. O número de analfabetos funcional é expressivo. O município convive com 3795 jovens e adultos que não conseguem interpretar um texto. Para atingir a meta 9 será necessário retirar dessa situação 2449 jovens e adultos (Tabela 4).

Tabela 4 – Alfabetização em Imaruí em relação a Meta do PME

FAIXA ETÁRIA	POPULAÇÃO EXISTENTES	ALFABETIZADOS	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO	META	DIFERENÇA ATÉ A META
JOVENS E ADULTOS	8.971	3795	42,3%	15%	-27,3% -2449

Fonte: Elaborado a partir da Pesquisa (2019).

Na educação superior se explicita ainda mais os problemas educacionais de Imaruí. A maioria dos jovens de 18 a 24 anos, idade adequada para frequentar uma graduação, não está na educação superior. Para atingir a meta seria necessário oportunizar a matrícula para mais 393 jovens e adultos na universidade. Com relação a segunda parte da meta, Imaruí teria que proporcionar novas matrículas na educação superior para mais 279 jovens de 18 a 24 anos (Tabela 5).

Quadro 5 – Ensino Superior em Imaruí em relação a Meta do PME

FAIXA ETÁRIA	POPULAÇÃO	MATRICULADOS	TAXA DE MATRICULAÇÃO	META	DIFERENÇA ATÉ A META
JOVENS DE 18 A 24 ANOS	1.046	182	17,4%	55%	37,6% 393
JOVENS DE 18 A 24 ANOS	1.046	139	13,3%	40%	26,7% 279

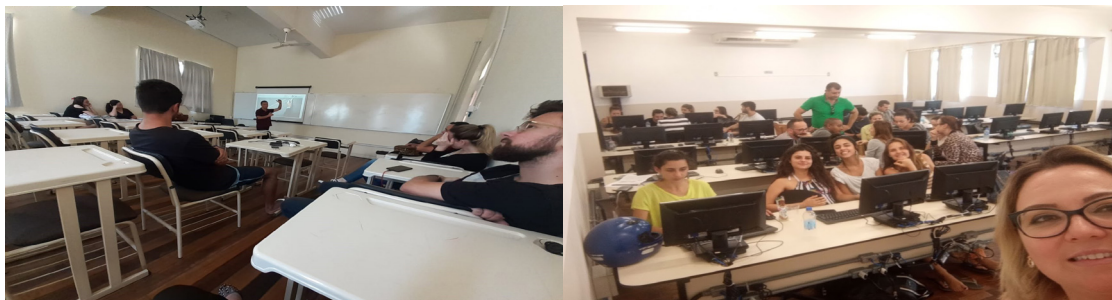
Fonte: Elaborado a partir da Pesquisa (2019).

Imaruí tem um grande passivo educacional com as crianças, jovens e adultos de seu Município. O compromisso e a concretização das metas do PME mostram-se fundamentais. A qualidade social de todas as etapas da Escola Básica só será materializada com todas as crianças e jovens nas escolas, nos anos/séries adequadas a idade e a efetiva apropriação dos conhecimentos científcos historicamente produzidos, além da valorização de seus facilitadores, ou seja, dos professores.

5.3 EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

O módulo de Empreendedorismo, Inovação e Políticas Públicas desenvolveu em sala, conforme Figura 1, atividades que demonstraram a importância de seus conceitos a partir do conhecimento e dos perfis dos empreendedores, inclusive revelando seu próprio perfil; da construção de planejamentos estratégicos individuais e, Modelo de Negócios de empresas que eles abririam para auxiliar o desenvolvimento econômico, social e sustentável da cidade de Imaruí.

Figura 1 – Atividades em sala de Aula do PROESDE ED. Especial no Módulo de Empreendedorismo, Inovação e Políticas Públicas



Fonte: Elaborados pelos autores, (2019).

Por fim, ensinando a construção individual, partiu-se para as construções coletivas, ou seja, a identificação de Demandas da Sociedade de Imaruí e de Políticas Públicas Nacionais e Internacionais que poderiam servir de referência para sugestões de possíveis soluções por parte dos alunos. Assim, foram identificadas:

a) **Demanda:** incentivo à emissão de notas fiscais.

Sugestão de solução: atuar junto aos produtores locais em ações de conscientização a fim de estimular a prática de emissão de nota fiscal quando da venda dos seus produtos, com vistas a reverter benefícios ao município por meio da arrecadação; campanhas de incentivos fiscais a serem realizadas pela Prefeitura e implementação de um processo fiscalizatório mais atuante.

b) **Demanda:** uso racional de agrotóxicos.

Sugestão de solução: atuar junto às escolas, centros comunitários, colônia de pescadores e demais entidades representativas, no sentido de conscientizá-los acerca do uso indiscriminado de agrotóxico nas plantações e os malefícios causados à lagoa e peixes da região, bem como à saúde da população.

c) **Demanda:** revitalização da praça central.

Sugestão de solução: fomentar parcerias público-privadas para adotarem a praça central e realizarem a sua revitalização para que seja um local de lazer e encontro da população.

d) **Demanda:** estimular o cooperativismo.

Sugestão de solução: realizar palestras, trazer “cases” de sucesso e demonstrar



os benefícios do cooperativismo (melhora dos preços, aumento da produtividade, etc.), principalmente para a atividade pesqueira.

e) Demanda: destinação adequada do lixo.

Sugestão de solução: implementação de uma cooperativa de reciclagem de materiais como vidro, papel, plástico e alumínio, de modo que a renda gerada pela venda da produção seja revertida para um fundo municipal de coleta seletiva; quanto aos resíduos sólidos orgânicos, sugere-se o incentivo de composteiras domésticas para redução da quantidade de materiais enviados aos aterros sanitários.

A partir destas construções parte-se para a integração dos módulos e as principais conclusões construídas ao longo da execução dos estudos e visitas do PROESDE Ed. Especial.

5 CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES

De fundamental importância para os estudantes do ensino superior da Unisul, futuros profissionais, o PROESDE também se alterna sendo um mecanismo de identificação de demandas e provimento de soluções para o fomento ao desenvolvimento regional de cidades com baixo índice de desenvolvimento humano de Santa Catarina.

Neste sentido, responde-se a problemática levantada na seção de Introdução deste relato na medida em que foram identificadas demandas junto a Sociedade de Imaruí e Indicadas soluções em diversas áreas consideradas chave.

Assim, congregando os eixos os estratégicos do PROESDE Ed. Especial UNISUL via temáticas como a ambiental, educação, empreendedorismo, inovação e políticas públicas somadas as visitas a campo, considera-se como principais desafios a serem enfrentados pela cidade de Imaruí:

- a precariedade do saneamento básico, dada a falta de infraestrutura;
- o êxodo rural, possivelmente explicado por outro problema, o passivo educacional que incentiva a saída dos jovens em busca de qualidade e acesso ao ensino, especialmente superior.
- a agricultura em relação a falta de apoio dos órgãos estaduais e ao ínfimo incentivo municipal para o melhor manuseio das terras e da produção, especialmente de arroz. Há de se considerar ainda na necessidade de conscientização do uso do agrotóxico.
- a pesca, com a falta de conscientização sobre o respeito ao período de defeso.
- ao turismo, esporte e lazer assim como a gastronomia. Pois, faltam alternativas mesmo com potencial de atrativos como os naturais no caso da Lagoa que se encontra poluída, como o turismo religioso pouco incentivado e o turismo gastronômico não aproveitado. Assim, faltam políticas públicas que incentivem a atração de empreendedores e investidores que busquem desenvolver a cidade.

Identificadas as demandas centrais, sugere-se que a cidade de Imaruí adote novas estratégias para fomentar o desenvolvimento do município de forma sustentável, agregando

valor aos seus produtos, mas sem gerar passivos a sua sociedade.

Diante disso, destaca-se a importância primeiramente da articulação do Governo Estadual com o Governo Local e a posteriori com o Empresariado, a Sociedade Local, assim como com Universidade próximas para incentivar ações conjuntas entre esses atores e subsidiar o enfrentamento de tais desafios.

Com essa união de forças, além das sugestões detalhadas dadas na seção anterior, pode-se sugerir de forma resumida que o enfrentamento inicie a partir por exemplo de campanhas de conscientização da população em relação a separação do lixo, poluição da lagoa, uso de agrotóxicos, respeito ao período de defeso; na sequência, oferecer incentivos fiscais e atrair empreendedores para cidade que além de gerar emprego e renda, podem atuar em conjunto e oferecer contrapartidas significativas; investir em infraestrutura, implementar fiscalização e; se comprometer a concretizar as metas do PME para formar cidadãos conscientes que tornem-se agentes transformadores. Com isso, conclui-se que o PROESDE amplia os horizontes dos alunos, chamando a atenção para a realidade ao seu entorno, aliando teoria e prática e rompendo barreiras paradigmáticas entre a governança, o mercado, a sociedade e a academia.

Como limitações da experiência do PROESDE Ed. Especial 2019 destaca-se o curto período de tempo para execução das ações, a falta de conexão entre o Estado e o Município selecionado e o número insuficiente de visitas a campo para inserção dos alunos e professores de forma aprofundada nas questões locais de Imaruí.

Como sugestões futuras ao PROESDE, recomenda-se a realização de visitas às cidades escolhidas antes do início dos módulos, buscando a interação não somente da Universidade com a Sociedade, mas também com as Empresas e o Governo Local, de forma a aprofundar o conhecimento, construir parcerias e contribuir mais efetivamente na transformação das demandas em soluções efetivamente postas em prática.

REFERÊNCIAS POR EIXO

AMBIENTAL

A LAGOA DO IMARUÍ. **Pescaria Brava Home Page**. Disponível em: <<http://www.pescariabrava.com.br/lagoa.htm>>. Acesso em: 08 de jun.2019.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL. **Imaruí**: estrutura etária da população. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/beneficios?ano=2018>>. Acesso em 15 jun. 2019

COMPÊNDIO PARA A SUSTENTABILIDADE. **Agenda 21**. Disponível em: <www.institutoatkwqh.org.br/compendio/q=node/21>. Acesso em: 08 de jun. 2019.

DAMAZIO, Cheiene. **Impactos socioambientais do turismo religioso sobre o Município de Imaruí/Santa Catarina**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, 2014. Dissertação - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma SC, 2014

DATASUS. **Departamento de Informática do SUS**. Disponível em: <http://datasus.saude.gov>.

br/. Acesso em: 08 de junho de 2019.

EMBRAPA (Centro Nacional de Pesquisa de Solos). **Mapa Pedológico do Sul de Santa Catarina**. Escala 1:250.000. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1998.

EMBRAPA (Centro Nacional de Pesquisa de Solos). **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2013. 353 p.

GOVERNO DE SANTA CATARINA - **Apresentação Proesde**. Disponível em: <www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde>. Acesso em: 12 de jun.2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Base de informações municipais**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/imarui/panorama>. Acesso em 08 de junho de 2019.

IMARUÍ (SC), Prefeitura Municipal. **Plano Municipal de Saneamento Básico: Diagnóstico socioeconômico, cultural, ambiental e de Infraestrutura**, volume 6 / Prefeitura Municipal de Imaruí: Consultoria: Unesc/Iparque: Funasa - Imaruí, SC: Prefeitura Municipal: Criciúma: UNESC, 2016.

MARTINS, João Felipe O W; FREITAS, Rodrigo Rodrigues de. **Diagnóstico Socioeconômico: Palhoça/sc: Universidade do Sul de Santa Catarina**, 2019. Color.

PAULA, Juarez de. **Desenvolvimento local: como fazer?**. SEBRAE, 2008. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/NT0003DBA6.pdf>>. Acesso em: 08 de jun. 2019.

PERON, André; MAAR, Alexandre; NETTO, Fernandes Del Prá. Santa Catarina: **História, Espaço Geográfico E Meio Ambiente**. Florianópolis: Insular, 2009.

PMS, 2017. **Plano Municipal de Saneamento Básico de Imaruí**. Disponível em https://static.fecam.net.br/uploads/642/arquivos/1005071_Diagnostico_Social.pdf. Acesso em: 08 de junho de 2019.

PREFEITURA DE IMARUÍ. **História**. Disponível em: <<https://www.imarui.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/20446>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE IMARUÍ (Org.). **Festa religiosa: festa do senhor bom jesus dos passos**. Disponível em: <<https://www.imarui.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaItem/16410/codNoticia/351329>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

SCHUBEL, J. R.; HAYES, M. O.; PRITCHARD, D. W. **The estuarine environment: estuaries and estuarine sedimentation**. Washington: American Geological Institute, 1974.

TURISMO. **PORTAL MUNICIPAL DE TURISMO DE IMARUÍ**. Disponível em: <turismo.imarui.sc.gov.br>

EDUCAÇÃO

BAUMAN, Z.; DONSKIS, L. **Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

DAVENPORT, Thomas H. e PRUSAK, Laurence. **Conhecimento Empresarial, Como as Organizações Gerenciam o seu Capital Intelectual – Métodos e Aplicações Práticas**. Rio de

Janeiro: Campus, 1998.

DIRETORIA DE POLÍTICAS E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – DIPE/GERÊNCIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – GEPRE. **Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional** – PROESDE Desenvolvimento Regional – Projeto do Curso de Extensão Desenvolvimento Regional. Florianópolis, 2019. (Edital...)

LINDSTAEDT, A. R. S.; MIOTTO, G. R., MURARO, M. **O desenvolvimento regional sustentável e os combustíveis renováveis: um estudo em uma empresa brasileira de biodiesel.** 2004? p. 1- 26.

LOPES, P. F.; CASTRO JUNIOR, L. G. ; GUIMARÃES, E. R. ; MOREL, A. P. S.; SILVA, S. S. Desenvolvimento Regional Sustentável: a aplicação de uma proposta de indicadores. **Anais ENGEMA.** USP. p 1 – 16.

MATURANA, H. ; DÁVILA, X. P. Conferência: ÉTICA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – caminhos para a construção de uma nova sociedade. **Psicologia & Sociedade;** 16 (2): 102-110; set/dez.2004.

PORTUGAL, H. A.; ALMEIDA, M. S. S. Cidadania, educação e responsabilidade social: falácias gastas em um discurso retórico? **Scientia Iuris.** v. 5/6. 2001/2002. UEL. p. 259 – 287.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Em Aberto,** Brasília, ano 3, n. 22, p. 1-6, jul./ago, 1984.

EMPREENDEDORISMO

DORNELAS, J.; BIM, A.; FREITAS, G.; USHIKUBO, R. Plano de Negócios com o Modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos. Ed. –[Reimp.]– Rio de Janeiro: LTC, 2016.

EPAGRI. Pescadores de Pescaria Brava promovem o 2º Dia de Limpeza da Lagoa do Imaruí. Disponível em: < <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2019/12/03/pescadores-de-pescaria-brava-promovem-o-2o-dia-de-limpeza-da-lagoa-do-imarui/>>. Acesso em: 09 dez.2019.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. *Estudos Avançados*, vol.31 no.90 São Paulo May/Aug. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000200023>. Acesso em: 20 nov. 2019.

PREFEITURA DE IMARUÍ. Fotos de Imaruí. 2011. Disponível em:< <https://www.imarui.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaltem/16410/codNoticia/244659> >. Acesso em: 12 dez. 2019.

SANTA CATARINA. Imaruí. 2019. Disponível em: <<http://turismo.sc.gov.br/cidade/imarui/>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SEBRAE. Pequenos Negócios em Números. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

SÍNTESE DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS SOBRE DOS CASES DE INOVAÇÃO NA MACRORREGIÃO OESTE CATARINENSE

Bruna Furlanetto¹

GRUPO 1: CASES DE SUCESSO DE RASTREABILIDADE COM IOT

Acadêmicos: Rodrigo Antonio Bagnara Claudiane Zamboni Elizangela Ribeiro De Mello Igor Chiocheta Jonian Lorenzet Marcos Vinicius Farezin Thalia Cristina Bitencourt
Prof.a Orientadora: Caroline Dallacorte

A INOVAÇÃO

O trabalho está fundamentado em dois cases de sucesso como exemplo, a “EagleTrack” é uma empresa brasileira que atua no ramo de rastreo, criando soluções versáteis para seus clientes. E a “PackID”, empresa brasileira do setor de monitoramento, ambas empresas *startups* que trabalham nos ramos de rastreo e monitoramento, e que utilizam a tecnologia **IoT** para alavancar seus negócios e fornecer um produto que atenda as necessidades de seu nicho de mercado. Case de sucesso são empresas inovadoras com histórias reais e inspiradoras, que se destacam das demais em questão de organização, lucratividade, produção, planejamento, que desenvolvem soluções para seus clientes, resultando em um sucesso expressivo de seu produto ou serviço (FONSECA).

Eagle Track

A empresa possui como produto o rastreo, a monitoria e telemetria veicular completa, além da gestão e monitoria de jornada de trabalho, roteirização de frotas, e de diversos novos subprodutos em desenvolvimento. Por ser uma empresa inovadora a empresa é constantemente desafiada a criar novas soluções, dessa forma, busca junto aos clientes suprir quaisquer desafios de seus ramos de atividade, realizando um trabalho em conjunto para criar produtos personalizados, que garantam a qualidade e a satisfação do cliente (TRACK, 2020).

O monitoramento de carga é uma ferramenta de suma importância para qualquer empresas que possuam grandes volumes de movimentação de cargas, com base nessa idéia surgiu a Eagle Track. A pouco mais de três ano no mercado, a Eagle Track é uma empresa de tecnologia focada em monitoramento e gerenciamento de frotas, buscando sempre automatizar os processos dos seus clientes reduzindo custos e aumentando seus lucros. A empresa possui atuação nacional com atendimento de técnicos capacitados para atendimento de veículos ou frotas em praticamente todo o território nacional (TRACK, 2020).

PackID

¹ Coordenadora do PROESDE/Desenvolvimento – Edição Especial.

A PackID surgiu em 2016, com o propósito de revolucionar o monitoramento de produtos perecíveis através da tecnologia e inovação. A empresa surgiu através da união da força de seus fundadores, com o objetivo de resolver o problema da falta de informações confiáveis na cadeia de distribuição de alimentos, ofertando a possibilidade de monitoramento *online*⁷ de diversos pontos e ambientes, como câmaras, *freezers*, gondolas de exposição de produtos ou qualquer estrutura que necessite do monitoramento de temperatura em tempo real para garantir a qualidade de seu produto.

Segundo a co-fundadora Caroline Dallacorte, desde o início, a empresa, sempre pode contar com pessoas e organizações que agregaram em capital humano e intelectual, itens fundamentais para a concretização de cada etapa do desenvolvimento da PackID e seu sucesso atual. Durante seus quase quatro anos no mercado, a solução oferecida evoluiu drasticamente, graças a uma equipe altamente qualificada e com um árduo trabalho, sempre inovando para se tornar uma empresa diferenciada no mercado, sempre ajudando o cliente a melhorar os seus processos, reduzindo custos e garantindo a qualidade (PACKID, 2020).

A empresa oferece como solução, dispositivos conectados a internet, equipados com sensores de temperatura e humidade que monitoram o ambiente onde estão presentes e enviam seus dados para um sistema *web* de armazenamento, esse sistema enriquece um *database* com essas informações, sendo possível ser visualizadas pelo cliente através de uma plataforma *web* e *mobile* que a empresa oferece. Através da plataforma *web* de monitoramento do cliente, ele pode ter uma visualização total de seus processos e ainda gerar relatórios para análise dos dados.

Com o objetivo de resolver o problema da falta de informações confiáveis na cadeia de distribuição, surge em 2016 a PackID, com o propósito de revolucionar o monitoramento de produtos através da tecnologia e inovação.

Através de um árduo trabalho, evoluiu drasticamente na missão de aplicar inteligência de dados para auxiliar clientes na garantia de qualidade de seus produtos, visando a redução de custos energéticos e tomada de ação preventiva, apresentando, a cada dia, inovações que o tornam uma empresa diferenciada no mercado de trabalho, continuamente trabalhando com confiabilidade e excelência.

GRUPO 2: AMPLIMED: SISTEMA PARA GESTÃO DE CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS MÉDICOS: UM ESTUDO DE CASO

Acadêmicos: Adriane Pagani, Daniel Atuatti, Dionata Schvierk, Larissa Fortes, Nardi, Maria Laura Peraca Duarte, Vitória Da Rosa Bertoncetto

Prof.^a. Orientadora: Mayra Zancanaro

Administrar uma clínica não é uma tarefa fácil, sendo que temos que levar em consideração a importância de manter todo o trabalho organizado no intuito de facilitar as atividades diárias da secretária e do médico.

Com todo o avanço da tecnologia, diversas áreas acabaram sendo beneficiadas com os seus grandes recursos. A área administrativa de uma clínica também, faz com que o seu

negócio, por mais pequeno que seja, possua atividades controladas e otimizadas.

A Amplimed foi criada em 2015 pelos empreendedores Darlan Segalin e Liandro Segalin e também pelo médico Dr. Marcos André Sonagli devido a necessidade de facilitar a gestão em clínicas ou consultórios. Com uma equipe especializada na área médica a empresa promete revolucionar o mercado através do uso de inteligência artificial em suas plataformas como ferramenta de auxílio diagnóstico para os profissionais e pacientes.

O sistema da Amplimed foi criado para facilitar a gestão em clínicas e consultórios, diminuindo a distância entre médicos e pacientes. Tem como objetivo otimizar as tarefas de toda a equipe envolvida no fluxo diário de uma clínica, resultando em uma melhor experiência também ao paciente. Um sistema médico online de gestão, personalizável e seguro.

Um sistema totalmente online, onde qualquer suporte é prestado in loco. O sistema Amplimed permite o gerenciamento da sua clínica nos quesitos:

- Agenda inteligente: o uso do sistema Amplimed permite praticidade para a digitação de dados, para o acesso à agenda de consultas, programar turnos de atendimento em cada época do ano, bloquear horários quando não puder atender, reagendamentos, lista de espera, Outro fator de grande importância aos pacientes, o software Amplimed facilitou a confirmação de consultas, lembretes o envio de notificações, prescrições, documentos e pesquisa de satisfação com os pacientes.

- Facilidade de acesso às informações: o software permite fácil acesso as informações do paciente, acesso a históricos, prescrições e documentos dos pacientes de forma remota. Mesmo que o médico não esteja na clínica, é possível acessar as informações. O acesso é fácil, rápido e seguro, possibilidade orientações a distância.

- Gestão financeira: a verificação da saúde financeira da clínica com total precisão, já que o mesmo é capaz de deixar disponível todos os dados que são de sua extrema importância. O Amplimed possibilita-se um painel para a análise rápida de dados importantes para a clínica ou consultório, como controle sobre o volume de atendimentos realizados por cada profissional, percentual de faltas, número de novos pacientes atendidos e de pacientes que retornam. Com isso, pode-se analisá-los de um modo estratégico vindo a manter como padrão aquilo que realmente está certo, modificando apenas o que não traz lucros.

- Maior facilidade para o dia a dia da clínica: o software transforma a rotina diária da clínica, permite-se organização mais eficiente de tabelas de preços, cadastros, atendimentos realizados, os que serão feitos, das datas de validades dos medicamentos a serem utilizados, bem como o que possui em estoques.

- Prontuário eletrônico: O sistema possui uma tela de consulta simplificada e personalizada pelo próprio profissional. Permitindo-se atender pacientes, criar receitas, atestados, gráficos, planilhas e documentos tudo na mesma tela.

- Módulos de especialidades: constrói-se módulos personalizados para diferentes especialidades adaptando a inúmeras áreas da medicina: ortopedia, oftalmologia, cardiologia, ginecologia, oncologia, odontologia entre outros.

- Avisos de consultas: agendamento online, notificações personalizada através do WhatsApp para confirmar ou cancelar consultas.

- Pesquisa de satisfação: após cada consulta programa-se o envio do nosso modelo de pesquisa e recebe avaliações sobre atendimento médico, cordialidade, instalações, recepção e tempo de espera; podendo medir o nível de satisfação dos pacientes.

- Suporte personalizado: equipe totalmente dedicada a solucionar dúvidas relacionadas à usabilidade do sistema ou recursos específicos.

- Proteção total: sistema nuvem, certificado, garante acesso seguro a todos os dados, além de rotinas da backup em tempo real.

Uma pesquisa realizada com alguns consultórios e clínicas que utilizam o sistema, teve como resultados: 38% de redução de ausência nas consultas, 40% de economia do tempo preenchendo prontuário, redução de 90% de inconsistências financeiras.

GRUPO 3: FABRICAÇÃO E PROTOTIPAGEM ATRAVÉS DO PRONTO 3D DA UNOCHAPECÓ

Inovação e desenvolvimento integrando pesquisa e extensão

Acadêmicos: Bruna Carolina Dumke, Fernanda Guaragni, Maikiele Mazzonetto, Mariana Ribeiro Campos, William Lauxen.

Prof.a. Orientadora: Me. Gabriela Borges da Silva

A INOVAÇÃO:

O Pronto 3D é um Laboratório de Prototipagem e Novas Tecnologias Orientadas ao 3D, localizado na Unochapecó o qual fornece um espaço de pesquisa, ensino e extensão e realiza a materialização de formas através das técnicas automatizadas.

O Laboratório Pronto 3D faz parte de uma rede de inovação - Rede Pronto 3D - que começou a ser idealizada em 2009, sendo um projeto da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Os polos da rede estão em Chapecó, Criciúma, Lages e Florianópolis. O projeto previu que cada polo tivesse máquinas diferentes, oferecendo assim, serviços diversos, de forma a laboratório complementar o outro, além do compartilhamento de conhecimento (PINTO, RAMOS, TEIXEIRA, 2017).

Em Chapecó, o laboratório foi implementado no ano de 2013, quando a Unochapecó forneceu a infraestrutura necessária para estruturação e início das atividades. As primeiras máquinas que chegaram até o laboratório foram a impressora 3D de resina e a máquina de corte a laser. Neste momento, inicia-se o treinamento de professores e técnicos para o uso e manutenção das máquinas (UNOCHAPECÓ, 2015).

A rede surgiu inicialmente para fomentar a inovação e pesquisa do Design de Santa Catarina, sendo um laboratório abrangente, porém, com foco no mobiliário. O curso de

Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó, se juntou ao de Design para dar o amparo necessário ao Pronto 3D, pois alguns professores do curso já tinham conhecimento e pesquisas na área. Em 2014 o laboratório iniciou o seu funcionamento.

O Pronto 3D localiza-se no Bloco K e presta serviços de segunda às sextas-feiras nos turnos matutino e vespertino. O turno noturno é utilizado para uso dos cursos que possuem disciplinas vinculadas ao laboratório, mas qualquer aluno da Instituição também pode ter acesso ao espaço, desde que acompanhado por algum professor responsável.

Até o ano de 2017 o laboratório era administrado pelos cursos de Design e Arquitetura e Urbanismo, e atualmente, com um setor específico para laboratórios, é administrado pela Instituição. No ano de 2015 com a contratação de uma técnica, o Pronto 3D passou a prestar serviços à comunidade e qualquer aluno que queira utilizá-lo.

O principal objetivo do Laboratório Pronto 3D é conectar programas computacionais através de máquinas e estimular a inovação por meio da fabricação e prototipagem. Algumas das ações realizadas atualmente focam no auxílio aos acadêmicos para montar e criar modelos em diferentes escalas e o uso como atividade de extensão, aberto a comunidade.

Quanto a estrutura física, o Laboratório disponibiliza de espaço com mesas e cadeiras para que sejam ministradas aulas. Este espaço também recebe a comunidade externa e alunos que não necessariamente estejam vinculadas às disciplinas que utilizam o Pronto 3D, mas que desenvolvem pesquisas na área ou utilizam da tecnologia do Pronto em outros componentes curriculares. A imagem 06 logo abaixo, mostra a estrutura física do laboratório e o espaço que pode ser acessado e utilizado pelos acadêmicos e comunidade.

Imagem 06: Laboratório do PRONTO 3D



Fonte: Unochapecó, 2020.

O laboratório faz uso de ferramentas de fabricação digital com a utilização de programas computacionais como o AutoCad, Revit, Rhinoceros e Grasshopper 3D. Estes programas permitem a criação para desenhar, produzir e visualizar o 3D do objeto que for criado. Dependendo do produto final, o objeto deve ser enviado em partes para que as máquinas desenvolvam o processo de prototipagem ou no caso da impressora 3D, para que possa ser

impresso de acordo com o projetado.

As máquinas disponíveis hoje no Pronto 3D são a máquina de corte CNC, impressora 3D de resina e corte a laser. Dispõe também de alguns materiais para fazer a montagem do que for criado como parafusadeiras, pregos, martelos entre outros. Na imagem 07 está a máquina de corte CNC. Nas imagens 08 e 09 a máquina de corte a laser pode ser visualizada no momento em que está fazendo o corte de um material. Já na imagem 10 temos a impressora 3D de resina que cria vários objetos, também projetados pelos alunos.

Os serviços prestados são: Corte a laser e gravação em MDF, Papéis, EVA, Tecidos e Acrílico; Corte em CNC router (fresagem) em MDF, Compensados, Madeiras, ACM, PVC, Acrílicos, EPS, e demais plásticos macios e duros; Impressão 3D em filamento PLA e ABS e Impressão 3D em resina líquida. Sendo possível atender aos cursos de graduação da instituição e a comunidade.

Esta rede de inovação através visa uma nova forma de projetar, onde são utilizadas da criatividade do aluno para pôr em prática, através do uso das máquinas para realizar o corte e finalizar fazendo a montagem. Proporcionando o acesso a essas novas tecnologias, incentivando essa prática de projetos e novos aprendizados estimulando a criatividade e a percepção através do movimento faça você mesmo.

Além do curso de Arquitetura e Urbanismo fazer uso do laboratório, outros cursos como Design, a pós-graduação em Design de Interiores e Mestrado em Inovação e Tecnologia também utilizam o Pronto 3D em suas disciplinas. Geralmente, cursos que envolvem criação, desenvolvimento e produção. O curso de odontologia também já fez utilização deste para protótipos de próteses bucal e a intenção é expandir na área da saúde, na disseminação de protótipos de próteses por exemplo.

As inovações observadas no Pronto 3D partem do uso das máquinas, a facilidade de desenvolvimento de projetos de todos os tipos que o pronto realiza, como protótipos de objetos, maquetes e até mesmo móveis como cadeiras e bancos. Na imagem 11 observa-se bancos e cadeiras feitas em uma escala menor, para a turma de design da Unochapecó.

Um dos maiores projetos desenvolvidos pelo Pronto 3D através do Curso de Arquitetura e Urbanismo e da Diretoria de Projetos e Obras da Unochapecó sob a coordenação da Professora Paula Batistello foi o Stand da Unochapecó para a Efapi de 2017. Ele foi fabricado digitalmente no Pronto 3D. As imagens abaixo apresentam o resultado final do projeto e refletem o sucesso de visitas que o stand teve principalmente pela inovação no desenvolvimento do mesmo.

Imagem 26: Stand criado para expor na Efapi



Fonte: Unochapecó, 2017. Imagem 27: Máquina de corte

Tendo em vista que uma das premissas da Rede Pronto 3D é do compartilhamento através de laboratório móvel de fabricação digital - Pronto 3D Móvel, pretende-se incentivar o crescimento e implementação de pequenos laboratórios de Pronto 3D em vários locais principalmente nas Universidades e escolas. Estes devem auxiliar na promoção da inclusão digital através de atividades para instigar a curiosidade em temas como a cultura “faça você mesmo”. A partir daí, tem-se mais oportunidades de crescimento para Santa Catarina, já que um dos motivos também é a inovação e uso de novas tecnologias.

GRUPO 4: AGROSIMULADOR: SOFTWARE MAIS LEITE

Acadêmicos: Cauana Mylena Pandolfo Emeline Pizzolatto De Mello Henrique Bertotti, Laura Brasil Simões Pires Telesca Natalia Bastiani Da Luz Regina Maria Mazon, Renan Gheller
Prof.A. Orientadoras: Luciana Faccio

Software Mais Leite - Sempre Mais Sistemas: Criação

A Sempre Mais Sistemas surgiu há cerca de 5 anos através de uma análise de demanda do mercado. Através dessa análise percebeu-se que havia a necessidade de gerar soluções para o agronegócio na gestão da atividade leiteira. O Mais Leite é um software de gestão que exhibe indicadores que administram as atividades mais importantes da cadeia leiteira.

Estrutura Física e de Recursos Humanos

O Sistema foi fundado no ano de 2014 pela Analista de Sistemas Táubita de Sordi. Atualmente, a empresa que gere de software, a Sempre Mais Sistemas, está localizada na Rua Guaporé, 3538 D, bairro Paraíso, no município de Chapecó-SC.

Software Mais Leite - Sempre Mais Sistemas: Funcionamento

O software traz informações sobre as áreas de reprodução, nutrição, sanidade, além dos indicadores de resultados e finanças de cada propriedade.

Caso haja falha na gestão dos indicadores mencionados, o principal problema do segmento pode vir a tona, a perda de produção. Na agroindústria a perda de produção é demonstrada através do aumento dos custos por litro de leite, levando em conta os custos com transporte, assistência técnica, entre outros.

O sistema preenche a lacuna da área de gestão, auxiliando o produtor na melhora da produtividade, atingindo toda a cadeia produtiva. A assistência técnica fornecida à propriedade se torna melhor, gerando mais renda ao produtor.

A forma de implantação do sistema ocorre através dos laticínios/cooperativas. Eles adquirem o sistema e através de sua assistência técnica levam até os produtores. Dessa maneira, é possível registrar informações como: quantos quilômetros foram percorridos até chegar à propriedade, quais foram as orientações repassadas, quais os problemas encontrados, entre outros.

Assim, o sistema não atinge apenas o produtor rural, mas também a gestão da equipe técnica e conseqüentemente a gestão da indústria, aumentando a produção e qualidade do leite e de seus produtos finais.

A Sempre Mais Sistemas conta com importantes clientes no cenário da agroindústria na região oeste de Santa Catarina, tais como: Aurora, Alfa, GranMestri, Copérdia, CooperA1, Auriverde, Kiformaggio, ComFag, etc.

Software Mais Leite - Sempre Mais Sistemas: Dificuldades e Expansão

A maior dificuldade encontrada no início e ainda presente nos dias de hoje é o paradigma de que propriedade rural não é uma empresa e portanto, não precisa de gestão.

Esta dificuldade vem diminuindo com o passar do tempo, pois hoje é possível encontrar muitas propriedades que fazem uso de diversas tecnologias e estão mais abertos para este tipo de inovação com o intuito de aumentar a rentabilidade na produção e, conseqüentemente, aumentar a qualidade de vida do produtor.

Apesar de muitos pedidos de expansão do software para outras áreas da agroindústria como a avicultura e suinocultura, o sistema ainda tem muito para crescer na atividade leiteira e no momento o foco está voltado totalmente para essa área.

Inovação Observada

Em uma entrevista com uma usuária do aplicativo mais leite, Karen Brustolin, esclarece alguns pontos sobre como esse sistema possibilita na prática a facilidade de uso ao produtor bem como o controle dos dados da propriedade produtora.

Dentre as vantagens que o sistema oferece destacam-se:

- É um sistema completo por levantar os dados produtivos, reprodutivos e econômicos da propriedade;
- Atende à demanda do produtor da empresa e auxilia na assistência técnica;
- Fácil para o produtor lançar os dados e para os técnicos analisarem e buscarem

- os dados das propriedades;
- Auxilia na tomada de decisões;
- Possibilita o técnico e empresa a buscar rapidamente os dados do local e
- avaliar o desempenho da mesma, através de relatório de dados gráficos;
- Possibilita importar os dados para outros sistemas e programas;
- Possibilita importar diretamente os dados dos laboratórios de qualidade do leite;
- O produtor pode lançar os dados pelo celular;
- Ajuda a controlar a reprodução dos animais dos animais, avisando quando
- deve ser feita a inseminação das fêmeas e a confirmação das prenhes;
- Diminui o tempo que o técnico precisa ficar na propriedade, pois possibilita
- analisar os dados da mesma antes de ir;
- Gráficos que ajudam a discutir com o produtor os dados, mostrar os problemas,
- pontos positivos e evolução da propriedade.

• A possibilidade de ter um programa que se pode juntar todas as informações da propriedade e essas serem transformadas em indicativas que através delas consiga-se fazer as avaliações para tomar as melhores decisões é um grande atrativo para que produtores comecem a utilizar esse sistema. Também por ser um programa completo reunindo dados produtivos e econômicos da propriedade e com avisos para alertar possíveis problemas reprodutivos diariamente.

GRUPO 5: GYMPASS: UMA NOVA POSSIBILIDADE DE ACESSO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Acadêmico: João Vitor Machado Maria Luiza Porto Milena Boschetti

Prof.a.Orientador: Me. Felipe Corbellini

A INOVAÇÃO

O projeto objetiva verificar a oferta do aplicativo *Gympass* para o acesso às academias de Chapecó. Este aplicativo é totalmente tecnológico e inovador, voltado para o desenvolvimento de um site que supre a necessidade do consumidor e a oferta de serviços com o intuito de proporcionar o bem-estar, oferecendo uma plataforma integrada ao cliente. O seu modelo de negócio é baseado em atender a demanda do mercado no setor de bem-estar de forma tecnológica, portanto com o intuito de oferecer diversas possibilidades de acesso à prática de atividade física em espaços cadastrados, desta forma, atendendo as mais variadas situações do dia a dia das pessoas e otimizando o tempo para as pessoas usufruírem deste aplicativo.

Sendo uma parceria realizada com diversas academias, o aplicativo cria uma “teia” de estruturas as quais o frequentador pode escolher em qual se adequa a qual sua disposição no momento para realizar a atividade física. Tal acesso é possível pois o *Gympass* não possui

academias e sim parcerias, sendo que a central dele está em São Paulo, assim as diversas opções de academias que possuem parceria com o aplicativo deixam o cliente com a liberdade de escolher o que melhor lhe convém, de acordo com os espaços cadastrados ao *Gympass*. Os profissionais que atendem ao cliente são contratados e estão sob a responsabilidade da academia frequentada, o *Gympass* apenas responde por seus funcionários dos escritórios, ficando a cargo da academia oferecer o serviço ao usuário do aplicativo.

Aqui observa-se que o *Gympass* usa de uma característica agora já estabelecida por diversos tipos de serviços, as parcerias com quem já trabalha no ramo, neste caso, a atividade física, ao facilitar o acesso ao serviço, como a Uber fez com transporte e o iFood com alimentação, seguindo a tendência de crescimento do mercado de aplicativos no Brasil como mostrou o *Adjust Global App Trends 2019* (Adjust Global Tendências de Aplicativos 2019).

O *Gympass* não possui academias, mas facilita o acesso ao aglomerar as que já existem em uma plataforma que traz escolhas na palma da mão do cliente, não o fazendo por um preço abusivo (o que facilita a democratização do acesso à atividade física) e com a oportunidade de o fazer em diversos bairros, cidades, estados. Onde o aplicativo tiver uma parceria, há a oportunidade de realizar a prática de atividade física.

Figura 1 - Exemplificação do aplicativo Gympass Chapecó-SC



The screenshot shows the Gympass search interface. At the top, there are navigation links: Busca, Como funciona, Para empresas, Ajuda, and Trabalhe conosco. On the right, there are buttons for País, Língua, Entrar, and Cadastre-se. The main search area includes the following filters:

- Tipo de aula:** Musculação (with a clear 'x' button)
- Bairro:** Bairro, CEP ou endereço (dropdown menu)
- Cidade e estado:** Chapecó, SC (dropdown menu)
- Distância:** A até 1 km (slider bar)
- Academias:** Academias (with a clear 'x' button)
- Possui:** Possui (dropdown menu)
- Horário de funcionamento:** Horário de funcionamento (dropdown menu)
- Ordenar por:** Por popularidade (dropdown menu)

Fonte: Gympass (2019)

GRUPO 6: INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DE AÇÃO SOCIAL: ESTUDO DE CASO SOBRE A EMPRESA RENOVIGI ENERGIA SOLAR

Acadêmicos: Ana Paula Lara Santin Giovane Thalia Bonissoni Indiamara Rosignol Karmellyne Fracasso Lais Regina Klauck Luciano Perin
Prof.a. Orientadora: Me. Gabriela Borges da Silva

A Renovigi é uma empresa chapecoense, na qual teve início em 2012 com a junção de empresários da região que “possuem uma visão focada em desenvolver e oferecer ao mercado

soluções que agregam a inovação e a sustentabilidade” (RENOVIGI, 2020).

Esta empresa tem sua sede no município de Chapecó (Rua Servidão Turquia, 135E - 89801-303, Bairro Presidente Médici), sendo que possui mais de 5.000 empresas credenciadas para a distribuição dos seus painéis fotovoltaicos, possuindo também mais de 500 mil destes instalados em todo o Brasil. Graças a esses grandes números, a Renovigi se tornou a empresa média com maior crescimento em nosso país (EXAME e Deloitte), sendo este de 177% em um ano de trabalho em inovação e desenvolvimento.

Segundo relatos da empresa, a Renovigi foi fundada por um grupo de amigos que participavam da Fundação Científica e Tecnológica em Energias Renováveis, conhecida como FCTER, atuante no ramo de tecnologia e inovação. Os sócios buscavam um produto em comum que tivesse a ver com todos eles. Através de viagens a China, se interessaram pela fabricação de painéis e inversores para gerar energia através do sol, o que foi o impulsionador da criação da empresa Renovigi.

A empresa se destacou no ramo do empreendedorismo por trazer algo totalmente inovador e sustentável para uma cidade média, longe da capital do Estado e em grande desenvolvimento.

Este sistema é composto por apenas dois principais elementos, os painéis solares e os inversores. Os painéis captam e convertem a radiação solar em energia (corrente contínua), já os inversores convertem a energia, transformando a corrente contínua em alternada, fazendo interface com a rede elétrica.

O processo de produção dos painéis solares acontecem por etapas ligadas e contínuas, na qual colocam as células fotovoltaicas em um painel, devendo ser fabricado utilizando da melhor tecnologia para que eles possam durar por décadas conforme foi projetado (PORTAL SOLAR, 2011).

Depois de instalado, os cuidados requeridos envolvem somente a limpeza e a fiscalização dos painéis solares. Tanto esses equipamentos quanto os 17 inversores são feitos para trabalhar continuamente. Além disso, a vida útil dos componentes do sistema fotovoltaico é longa, podendo durar até 25 anos (RENOVIGI, 2019).

Considerando que a fonte da geração de energia fotovoltaica é o sol, pode-se afirmar que essa alternativa nunca acabará. Afinal, o sol sempre será a estrela central do nosso sistema. Independentemente de, em alguns dias, a luz do sol apresentar mais ou menos força, ela sempre estará presente. Por isso, a energia solar é tida como limpa, natural, infinita e renovável.

O valor do investimento ainda é o maior obstáculo para quem deseja implantar um projeto de energia fotovoltaica em sua propriedade, seu negócio ou indústria. A instalação desse tipo de sistema envolve um custo relativamente alto, mas a quantia sofre bastante variação, tudo depende do nível de consumo de energia no imóvel e de como é o aterramento da localização, entre outros fatores.

Seja um imóvel comercial ou residencial, ao ter um sistema de energia solar instalado, automaticamente o seu valor de mercado aumentará. Pois o possível comprador vai contabilizar toda a economia que terá ao longo dos anos em relação aos seus gastos anteriores com energia,

sendo assim um atrativo para novos investidores na cidade e .

Um grande destaque para esta tecnologia, é por ser uma fonte renovável e inesgotável de energia para qualquer lugar em que é instalada, exigindo pouca manutenção e de fácil colocação em diversos empreendimentos.

Hoje o estado de Santa Catarina conta com um total de 20 empresas de distribuição de energia solar segundo a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR, 2020), algumas com segmentos específicos dentro do ramo e outras de maneira geral, a maioria delas são empresas franqueadas criadas em outros estados. O município que mais apresenta empresas (6 empresas) é em Florianópolis.

Nota-se através de pesquisas nas diversas empresas no estado que somente cinco destas empresas, incluindo a Renovigi, surgiram em anos anteriores a 2012. Neste sentido, a empresa viu uma oportunidade de empreendimento naquela época e desde então começou a se especializar tornou-se a empresa que mais cresceu no ramo nesses últimos anos. Graças a difusão do conhecimento e possibilidade de investimentos e acessibilidade as energias renováveis, a empresa passou a ser um diferencial no mercado de produção de energia.

Pode-se afirmar, contudo, que o grande diferencial da empresa é olhar a projetos sociais, oportunizando Instituições através da implementação de painéis fotovoltaicos de forma gratuita, contribuindo com a sustentabilidade ambiental e diminuição de custos de energia em escolas, creches, Apaes, postos de saúde, entre outros. O valor destinado a projetos sociais surge como contrapartida aos financiamentos cobrados para instalações deste sistema e também valores adquiridos através de conquistas e metas da Renovigi. Esses projetos surgem para atender diversas entidades, e pode ser realizado a partir de sorteios, oportunizando várias instituições públicas a utilizar desta tecnologia.

O projeto Energia do Bem, surgiu em 2018, tem como objetivo utilizar das conquistas e metas realizadas pela Renovigi em doações de sistemas fotovoltaicos para entidades carentes em todo o país. O programa funciona a partir de um credenciamento realizado no próprio site da empresa, atualmente este possui quatro mil empresas credenciadas, e beneficia até 80% de economia em várias entidades por todo o país, gerando o desenvolvimento regional através da economia (RENOVIGI, 2020).

Uma das entidades que recebeu o sistema de forma gratuita foi a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Chapecó. A economia que os 104 módulos fotovoltaicos de 320 watts instalados trazem para a APAE é de 80% a menos na conta de luz. A instalação dos painéis foi finalizada no dia 06 de abril de 2019 e de acordo com o engenheiro eletricista da Renovigi, Leonardo Rodrigues, “o sistema tem garantia de geração de energia por pelo menos 25 anos, o que leva a uma economia de 700 mil reais ao longo desse tempo” (RENOVIGI, 2020).

A empresa Renovigi, ganhou grande destaque desde sua fundação, por apresentar algo genuíno em uma região que prioriza produção de energia através das hidroelétricas, e também por ser uma empresa que nasceu em Chapecó, trabalhando com projetos sociais e beneficiando

o desenvolvimento regional.

Portanto, a empresa ganhou diversos prêmios pelas ações sociais geradas, como o troféu Empresa Cidadã, concedido pela ADVB/SC (Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing de Santa Catarina) no ano de 2019, sendo reconhecida neste prêmio na categoria social pelo projeto Energia do Bem. No ano de 2019 a empresa conquistou também o prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade também na categoria de Dimensão Social.

Graças a esta excelência em mercado, e aos grandes números de instalação, dados da própria empresa indicam que 99,8% dos clientes indicariam a empresa, 93,4% avaliam como excelente os produtos, 94,9% consideram excelente a assistência técnica, e hoje é considerada a empresa TOP 1 no ramo da fabricação dos painéis fotovoltaicos, aos quais são produzidos fora do país e importados para a instalação.

GRUPO 7: CITROMAX: CASE DE INOVAÇÃO

Acadêmicos: Daiane A. Lamp Dreher, Gabrieli G. Moraes, Gean M. Bettiato, Larissa Lurdes Catosso, Rafael Zanini, Taís Cristina Pagnoncelli E Victor Pietro Sordi
Prof. Orientador: DANIEL PAIM

A INOVAÇÃO

O empreendedor em questão formou conhecimentos específicos no colégio agrícola de padres em parceria com o governo do estado, com o intuito de formação a nível técnico que na época era de extrema dificuldade. Ao decorrer de seu curso, havia muitas dificuldades com as plantações, pois os padres eram contra uso de pesticidas e produtos que matassem insetos. Com essa dificuldade desenvolveram uma armadilha para desviar as formigas com casca de laranja e limão e funcionava para que as plantas não fossem cortadas pelos insetos.

Concluindo o curso, entrevistado começou sua carreira profissional vendendo produtos de uso veterinário, e agropecuário. Por alguns anos angariando algum capital, em decorrência de maus negócios acabou enfrentando enormes dificuldades financeiras. Com tal acontecimento o acúmulo de dívidas e a falta de crédito, O referido buscou uma solução para superar o quadro de dificuldades que se apresentava e sair daquela situação, e assim se recordou de suas experiências no colégio agrícola aonde havia estudado, e aonde se utilizavam de casca de laranja e limão como “iscas” para a infestação de formigas e dessa forma desenvolveu interior de sua casa, o preparo das cascas de cítricos iniciando o comércio do produto desenvolvido artesanalmente.-

Iniciou a comercialização de forma tímida, uma vez que seu produto, ainda artesanal não era conhecido e sem inserção no mercado, por cerca de quatro anos. Batizou seu produto com o nome de “Espanta formiga”.

Em uma visita ao prefeito da cidade de São Lourenço D’Oeste que na época que era seu cliente, o qual demonstrou interesse em conhecer a fábrica do entrevistado, o qual conforme

relato, se demonstrou envergonhado, pois não possuía uma fábrica constituída e se tratava de um segmento doméstico e não legalizado, mesmo assim explicou a situação.

Após conversa com o prefeito recebeu apoio municipal da iniciativa publica onde lhe foi cedido um terreno na área industrial para que o empresário pudesse legalizar suas atividades e crescer profissionalmente dando segmento, a tudo que apresentamos na atualidade

GRUPO 8: INOVAÇÕES NA AVICULTURA: DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS PARA DETECÇÃO DE EMBRIÕES VIVOS PARA VACINAÇÃO

Acadêmicos: Ariane Trombetta Mariana Valandro da Rosa e Priscila Fontanive Wons Prof.^a.
Orientadora: Daniela Di Domenico

VACINAÇÃO *IN OVO* POR DETECÇÃO DE BATIMENTO CARDÍACO

A vacinação *in ovo* hoje é um método totalmente eficaz em incubatórios. Este método vem trazendo muitas vantagens em comparação com o método manual, pós nascimento, assim como: imunidade precoce, uniformidade da vacinação, estresse reduzido dos pintainhos, maior higiene nas agulhas, redução de contaminação e redução nos custos com funcionários.

Todas essas vantagens juntamente com o desenvolvimento de novos sistemas de automação, prometem imunizar a ave por toda sua vida, assim desencadeando grande crescimento para a área tecnológica.

Essa técnica foi desenvolvida para que houvesse maior eficácia em na vacinação dos pintainhos, fazendo com que mesmo não sendo efetivamente vacinados por serem prematuros/precoces, deverão ser imunizados, mantendo assim um padrão de imunização (VINOVO, 2020).

A nova criação em parte de automação da área avícola para incubatórios é a máquina Select Inject, onde a mesma é capaz de detectar embriões vivos por batimentos cardíacos. Sua apresentação é simples, com uma configuração fixa e suportando tipos de bandejas selecionados ou feitos sob medida.

O seu sistema tecnológico apresenta sistema duplo de agulhas, sanitização automática das agulhas, injeção seletiva, economia de vacina, alinhamento, profundidade de agulha ajustável e transferência. (Vinovo, 2020).

A tecnologia de injeção seletiva começa com a eficaz Detecção de Embriões Vivos. Com a classificação precisa dos ovos, somente os viáveis passam pelo processo de vacinação, o que otimiza a higiene. Os ovos não viáveis permanecem intocados na bandeja de incubação, impedindo a contaminação cruzada entre ovos viáveis e o equipamento de vacinação. Isso garante um processo de vacinação *in ovo* biosseguro (Vinovo, 2020).

SISTEMA DUPLO DE AGULHAS

Consiste em um perfurador para penetrar a casca do ovo, abrindo higienicamente, caminho para a agulha interna dosar a vacina. Em seguida a agulha de injeção é introduzida sob baixa pressão para administrar a vacina no embrião ou no líquido amniótico. Esta é uma tecnologia comprovada que é durável e higiênica. Comparada com o sistema de agulha única, evita danos ou bloqueios na agulha e garante um método durável e seguro de administração de vacinas. (Vino, 2020).

As agulhas são desinfetadas automaticamente após cada injeção. Isso garante uma segurança na administração de vacinas e reduz o risco de contaminação cruzada de ovo para ovo (Vino, 2020).

Uma vacinação mais precisa é conseguida reposicionando os ovos viáveis em uma posição reta (perpendicular) perfeita antes da injeção. Isso é feito por meio de um sistema de pinças metálicas, que levantam apenas os ovos viáveis da bandeja de incubação e os realinham individualmente embaixo do cabeçote de injeção. Isso garante que cada ovo seja perfurado na parte superior e no centro do ovo e a agulha seja movida para o compartimento correto dentro do ovo (especificamente no ombro ou clavícula do embrião) para depositar a vacina. Resultando assim em uma vacinação mais efetiva. (Vino, 2020).

Com diferentes tamanhos de ovos por lote, o cabeçote de injeção também pode ser configurado para se ajustar de acordo com o tamanho dos ovos do lote. A possibilidade de ajustar a profundidade de agulha melhora na precisão da colocação da vacina dentro do ovo, e portanto, a proteção das aves. (Vino, 2020).

O Pro-Vacc-Tive garante que a dosagem da vacina seja controlada e garantida e que os bloqueios de agulha sejam detectados. Tudo isso é alcançado através dos meios de monitoramento em tempo real de cada agulha, individualmente, para controlar a quantidade da vacinação, desinfecção das agulhas, melhorando sensivelmente a eficiência e a produtividade. (Vino, 2020).

SELECT TRANSFER

A transferência de embriões vivos inicia-se no terceiro equipamento, não transferindo ovos podres ou que tenha um embrião morto que permanecem intocados na bandeja de incubação, a prevenção da contaminação cruzada de bactérias nocivas sobre os ovos com embriões saudáveis ou sobre a automação é alcançada. Isto melhora a higiene durante todo o processo de incubação e o processamento dos pintos, dessa forma os problemas de saúde e o uso de antibióticos podem ser reduzidos.

Esses ovos não viáveis são mandados por uma esteira até uma sala especial projetada para processar esse tipo de ovo. Nesta sala os ovos claros podem ser separados e remetidos

para serem reaproveitados para “pet foods”, assim como os ovos bomba serão descartados. Em função deste procedimento ser efetuado em uma sala separada, os ovos bomba ou com embriões mortos não entrarão no nascedouro e a disseminação de patógenos é prevenida. (Vinovo, 2020).

GRUPO 9: O IMPACTO REGIONAL NA MODERNIZAÇÃO DAS SOLICITAÇÕES DE AUTORIZAÇÕES ESPECIAIS DE TRÂNSITO

Acadêmicos: Darlei Sottili, Eduardo Dos Santos Lemes Eric Bressan Gabriel Salvador, Natalia Cristina Schlosser Ternus, Synthia Rodoi Zimmermann

Prof.a. Orientadora: Me. Evanilde Gollo Cordazzo

A SOFTPLAN E SUA FORMA MAIS EFICIENTE DE SOLICITAR AETS

A Softplan é uma empresa que atua há 29 anos no desenvolvimento de softwares criando soluções inteligentes para a indústria da construção, justiça, saúde e gestão empresarial e pública. De acordo com dados obtidos no site da empresa, o primeiro software (Sienge) foi lançado em 1990 e três anos depois foi contratada pelo TJSC e deu início a uma unidade de justiça. Em 2002 a empresa já tinha projetos financiados por organismos internacionais e a sede dela foi alterada para o ParqTec Alfa, em Florianópolis, e posteriormente em 2016 a sede foi mudada para o Sapiens Parque, sendo a empresa âncora pioneira do parque. Em 2017, a Softplan se tornou signatária do Pacto Global da ONU.

Recentemente, a Softplan tem conquistando diversas premiações importantes, sendo reconhecida como uma das legaltechs mais influentes do planeta e entrando, com mais de 1900 colaboradores, para a lista da GPTW como uma das melhores empresas para se trabalhar no país. Segundo informações retiradas do site da Softplan, ao longo da sua trajetória já foram atendidos mais de 3.500 clientes, em todos os estados brasileiros e também internacionalmente.

O Xtrada é um dos softwares produzidos pela Softplan, e é direcionado a ele que o presente estudo foi desenvolvido. De acordo com informações publicadas no portal eletrônico do software Xtrada, ele foi desenvolvido com o objetivo de facilitar e baratear a solicitação e gerenciamento de autorizações especiais de trânsito (AETs).

A ETs são necessárias, segundo a legislação, para veículos que não se enquadram nos limites de dimensão e peso estabelecidos pelo Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN). A burocracia fica mais complexa pelo fato de que cada estado brasileiro precisar de uma autorização específica, não existe uma permissão em nível nacional que seja aceita pelos estados, o que significa que caso um veículo precise de AET e for realizar um trajeto que atravessa diferentes estados, ele precisará ter uma AET para cada estado e a mesma deve estar disponível no veículo. Também existem autorizações especiais federais e municipais, que são necessárias para determinados casos. Além do mais, segundo o portal do Xtrada: “Para obter uma autorização, é preciso pagar uma taxa para os órgãos emissores. O valor varia de acordo com os

estados, podendo ser desde gratuito a até, aproximadamente, 1.600 reais. É importante destacar que além de não haver uma autorização válida para todo o país, ela tem data de validade. Então, não é porque você obteve a AET uma vez que nunca mais precisará pedir outra” (XTRADA, 2020).

Em um processo normal de solicitação da AET é necessário fazer o cadastro no órgão que emitirá a autorização, que em alguns estados pode ser feita eletronicamente, mas para outros é necessário levar a documentação em um ponto presencial. Após isso, é fornecido um login para o solicitante, que deverá ser utilizado para entrar no sistema online de solicitação de AET. Para prosseguir, deve-se selecionar a resolução em que o veículo se encaixa de acordo com o tipo de veículo, potência, modelo e outras classificações. Após fornecer mais dados técnicos sobre o veículo, como por exemplo a distância entre os eixos, e um projeto técnico de engenharia, que também é necessário em alguns casos, o requerimento estará finalizado e resta apenas aguardar a aprovação.

Para o Xtrada cumprir seu objetivo de baratear e facilitar a solicitação de AETs, ele automatiza grande parte desse processo. Para um usuário do Xtrada, basta fazer login na plataforma do Xtrada e informar a placa do veículo, com poucos dados a mais sendo necessários em determinados casos, e o órgão expedidor, possibilitando nesta parte emitir AETs de vários estados diferentes de forma ágil.

Após o usuário confirmar os dados, o Xtrada gera o projeto técnico de engenharia conforme as normas internacionais, quando necessário; preenche automaticamente trechos do DNIT, evitando retrabalho e possíveis erros de preenchimento; e informa a data de vencimento da licença, e emite alertas próximo a data para garantir que a documentação esteja em dia. A plataforma também arquiva digitalmente as AETs solicitadas e os boletos de pagamento dos órgãos, facilitando impressão, conferência e arquivamento dos documentos.

Sendo assim, o Xtrada oferece, de forma inteligente, diversas vantagens aos seus usuários e cumpre com sua proposta de facilitar e baratear a solicitação de AETs por todo o território brasileiro, atuando para diminuir a burocracia através da automação.

GRUPO 10: DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA: MODELO DE EMPREENDEDORISMO DA FAMÍLIA WEHEBRINK

Acadêmicos: Diana Mafalda Colombelli Faé, Dalila Benetti, Cleiton Wylían Maia, Larissa Maria Rocha, Hyllana Brandão DaSilva, Jessica Caroline Lazaretti.

Prof.. Orientador: Luiz Henrique Maisonnnet

A INOVAÇÃO

A inovação é a ação ou o ato de inovar, modificando antigos costumes, manias, processos, etc. Os robôs, no modo geral foram desenvolvidos para suprir a necessidade de

realizar tarefas que tem um ritmo muito difícil, e que geram muito esforço. A produção de leite nas propriedades rurais é um exemplo de trabalho complexo, que somado com a escassez de mão de obra qualificada disponível para contratação é um grande desafio. O sistema de ordenha robotizada surgiu com a promessa de facilitar os processos produtivos nas unidades de produção de leite, possibilitando aos bovinos leiteiros a ordenha sem influência humana. A ARM foi a primeira propriedade do Brasil a ter uma ordenha robotizada. O projeto foi pensado com o sistema robótico após o produtor ter tido conhecimento que uma das empresas fabricantes do equipamento queria trazer a robótica para América do Sul.

Essa ferramenta inovadora pode ser encontrada também na propriedade dos Wehebrink, localizada no interior da cidade de Seara/SC.

Devido a falta de mão de obra e a busca por uma qualidade de leite melhor, o proprietário Fritz Wehebrink buscou métodos melhores e mais práticos para a ordenha, obtendo então a ordenha robotizada.

Na propriedade dos Wehebrink há dois robôs instalados no curral, que realizam todo o processo de ordenha de forma programada e vinte e quatro horas por dia. Cada animal possui uma coleira no pescoço com uma espécie de chip, ao entrar no compartimento de ordenha, o robô identifica a vaca e lê todas as informações do animal. Um conjunto de escovas lava os tetos e na sequência através de um laser, as teteiras são colocadas no animal.

Conforme a produção de cada animal, o robô destina determinada quantidade de ração para a vaca comer durante a ordenha, o processo dura cerca de cinco a dez minutos por animal e durante a ordenha o robô informa ao produtor a quantidade de leite produzida. Três vezes por dia os robôs realizam uma higienização que dura vinte minutos. Vale destacar que com o ambiente higienizado e bem cuidado, o risco de doenças é bem menor que com os outros métodos, sem falar no bem estar dos animais que reflete diretamente na qualidade do produto final,

Os motivos mais comuns que faz com que o produtor leiteiro escolha o sistema de ordenha voluntária são:

- Maior flexibilidade para a realização de outras tarefas;
- Possibilidade de realizar mais que duas ordenhas diárias;
- Redução no número de empregados;
- Acompanhamento detalhado da ordenha por relatórios no computador;
- Adaptação rápida dos animais ao sistema;
- Retorno garantido do investimento;

Qualidade de vida do produtor e dos animais muito melhor.

GRUPO 11: PRONTUÁRIO DIGITAL NA CLÍNICA INTEGRADA DE SAÚDE DA UNOCHAPECÓ

Acadêmicos: Andressa Scaravelli, Deisi Da Silva Martins Marcieli Fernanda Bobco Lunardi Naiara Cristina Canonica Nicoló Khetrine Zilli Rafaela Viviane Graebin

Orientador: Prof. Dr. Mauro Antônio Dall Agnol

O PEP é um grande facilitador para as rotinas dos profissionais da saúde. Passou a ser uma ferramenta com centralidade de informações nas quais podem conter o histórico do paciente, relatos de doenças na família dos indivíduos para que se possa também realizar um trabalho preventivo.

Também permite o acesso simultâneo das informações sobre os pacientes, o que não ocorre com os prontuários em papel que podem sofrer perda de informações com o passar do tempo, sem contar o desperdício. Outra desvantagem do prontuário convencional são as rasuras e letras ilegíveis. A eficácia do prontuário digital do paciente ajuda na tomada de decisões, visto que as informações ficam unificadas pois os sistemas em geral são multidisciplinares. Os resultados obtidos com o estudo foram satisfatórios para compreendermos a importância e funcionamento dos prontuários digitais.

No sistema Amplimed® da Unochapecó, conclui-se que a integração de dados dos pacientes de todas as áreas da saúde gera um histórico que é compartilhado e armazenado na nuvem, conforme as normas do Conselho Federal de Medicina e a Infraestrutura de Chaves Públicas do Brasil. O sistema também permite que ocorra o acesso de usuários através de qualquer computador com acesso à Internet, agilizando o processo do que se compararmos a uma plataforma instalada somente em um computador em consultórios ou salas. Permite também realizar agendamentos controlados de consultas e compromissos para cada profissional, cadastro de horários bloqueados, horário de chegada do paciente, confirmações, cancelamentos, acessos as informações dos pacientes de qualquer local e horário, além disso, possui formulários de acordo com especialidade ou profissional.

Por outro lado, através do banco de dados é possível ter acesso a exames dentro do padrão internacional de imagens médicas (Digital Imaging and Communications in Medicine). O agendamento online também permite que os pacientes agendam consultas fora do horário de funcionamento das clínicas, nos horários de atendimento disponibilizados pelo profissional. Através de um chat integrado ao sistema é possível realizar comunicação rápida entre a equipe e, ainda, acesso ao suporte.

Esse sistema de agendamento também possui um módulo de triagem com 3 níveis, na triagem básica o preenchimento de dados clínicos essenciais, na triagem avançada todos os dados clínicos estão disponíveis para preenchimento mas sem finalizar a consulta, na personalizada a triagem pode ser enviada para o paciente preencher em casa e antecipar os dados para a consulta, também pode ser feita na pré-consulta na clínica.

Os resultados alcançados facilitaram a compreensão para utilizar as ferramentas, que solucionaram problemas cotidianos administrativos relacionados a saúde. A inovação veio para acrescentar na vida de profissionais e pacientes.

GRUPO 12: COMPOSTO NUTRACÊUTICO COM POTENCIAL APLICAÇÃO NA PECUÁRIA

Acadêmicos: Alan Willian Savio, Gabriel Lasarotto, Robson Luiz Moreira De Carvalho, Fabiane Mendonça Chaves Da Rosa E Walter Matheus Klein

Prof. Orientador: Alex Copeti

ÓLEO ESSENCIAL GERANIOL

O geraniol é um composto comercialmente importante, sendo encontrado nos óleos essenciais de várias plantas aromáticas, porém a fonte natural mais prolífica é o óleo de palmarosa, que contém cerca de 70-85% de geraniol na sua composição. Este óleo é insolúvel em água, mas solúvel na maioria dos solventes orgânicos. (SCHERER et al., 2009; CHEN; VILJOEN, 2010).

Devido a elevada concentração de geraniol no óleo de palmarosa este torna-se um composto com elevada atividade antimicrobiana. Sabe-se que o extrato de palmarosa é composto por vários outros óleos e ésteres, incluindo o acetato de geranila, o qual também é citado na literatura por possuir atividade antimicrobiana (GONÇALVES et al., 2012; SMITHA; VIRENDRA, 2015).

Frente às inúmeras propriedades promissoras, a Palmarosa pode se inserir dentro das novas tendências de mercado, incluindo o de cosmético e alimentício, que buscam minimizar a concentração de aditivos sintéticos ou substituí-los por substâncias naturais e na indústria farmacêutica com o objetivo de ajudar a resolver questões de resistência bacteriana (ODRIOZOLA-SERRANO et al., 2014).

Diante do exposto, o óleo essencial geraniol têm potencial aplicabilidade como composto nutracêutico.

AGENTE ENCAPSULANTE POLICAPROLACTONA

Os polímeros biodegradáveis podem ser obtidos de fontes fósseis ou desenvolvidos em laboratório, sendo que estes são projetados para degradarem-se biologicamente, pois a indústria tem sido desafiada a desenvolver polímeros biodegradáveis que sejam facilmente processáveis, que tenham boas propriedades de desempenho e que sejam competitivos em termos de custos com os polímeros convencionais. Já os polímeros biodegradáveis de fontes fósseis são obtidos a partir de uma mistura de biomassa, petróleo, entre outros. Dentre os polímeros biodegradáveis derivados do petróleo a policaprolactona - PCL está entre as mais conhecidas, visto que essa se destaca por não ser tóxico ao organismo humano (BOHLMANN, 2005; BALZER, 2009; BRITO, 2011).

A poli(ϵ -caprolactona) ou somente policaprolactona (PCL) é um polímero com boa resistência química à água, óleo, solvente e cloro, é totalmente biodegradável proveniente da polimerização de matérias-primas não renováveis. A PCL é um polímero sintético, pertencente à família dos poliésteres, tem cadeia linear, é hidrofóbico, possui baixo ponto de fusão

(SIRACUSA et al., 2008; CORDI, 2008; WOODRUFF; HUTMACHER, 2010; HUNG, 2011).

É um polímero de simples manipulação e aprovado pela *Food and Drug Administration* (FDA), sendo que estas características proporcionam uma plataforma promissora de aplicação. Suas propriedades físicas e comerciais são muito atrativas, não somente como substituta de polímeros não degradáveis aplicados como bens de consumo, mas também para aplicações específicas como na medicina e na agricultura (CORDI, 2008; WOODRUFF; HUTMACHER, 2010).

ENCAPSULAÇÃO

Dessa forma, esta técnica tem sido aplicada a vários segmentos, como por exemplo, indústrias farmacêuticas, de cosméticos e de alimentos. Recentemente, a microencapsulação é uma ferramenta útil para melhorar a disponibilidade de compostos bioativos em alimentos, especialmente probióticos, minerais, vitaminas, fitoesteróis, luteína, ácidos graxos, licopeno e antioxidantes (SILVA et al., 2015).

REFERÊNCIAS

ADJUST. Adjust Global App Trends 2019 Global Benchmarks Report. 2019. Disponível em: <https://www.adjust.com/resources/ebooks/adjust-global-app-trends-report-2019/>. Acesso em 14 de Fevereiro de 2020.

BALZER, P. S. **Estudo comparativo do efeito plastificante de Policaprolactona e Dioctil Ftalato em Poli (Cloro de Vinila)**. 127 f. Tese (Doutorado em Ciências e Engenharia de Materiais) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

BOHLMANN, G. M. General Characteristics, Processability, Industrial Applications and Market Evolution of Biodegradable Polymers. In: BASTIOLI, C. **Handbook of biodegradable polymers**. United Kingdom: Rapra Technology Limited, 2005. Cap. 6, p. 183-212. ISBN: 1-85957-389-4

BRITO, G. F.; ARAÚJO, E. M.; MÉLO, T. J. A. Biopolímeros, Polímeros Biodegradáveis e Polímeros Verdes. **Revista Eletrônica de Materiais e Processos**, v. 6.2, p. 127-139, 2011.

CHEN, W.; VILJOEN, A. M. Geraniol – A review of a commercially important fragrance material. **South African Journal of Botany**, v. 76, n. 4, p. 643-651, out. 2010. <http://dx.doi.org/10.1016/j.sajb.2010.05.008>.

CORDI, L. **Estudo da Biodegradação dos filmes de Poli (ϵ -caprolactona), da Blenda Poli (ϵ -caprolactona) /Amido e do Compósito Poli (ϵ -caprolactona) /Amido/Pó de Fibra de Coco por Fungos e Bactérias**. 97f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Química) -Faculdade de Engenharia Química, UNICAMP, Campinas, 2008.

FONSECA, Leticia. Cases de sucesso: inspire-se com 4 estudos de caso das empresas brasileiras. 2017. Disponível em: <<https://inteligencia.rockcontent.com/cases-de-sucesso/>>.

Acesso em: 6 set. 2017.

GONÇALVES, M. J.; CRUZ, M. T.; TAVARES, A. C.; CAVALEIRO, C.; LOPES, M. C.; CANHOTO, J.; SALGUEIRO, L. Composition and biological activity of the essential oil from *Thapsia minor*, a new source of geranyl acetate. **Industrial Crops and Products**, v. 35, n. 1, p. 166-171, 2012. <http://dx.doi.org/10.1016/j.indcrop.2011.06.030>.

HUNG, Y. P. **Encapsulation of nanomagnetite within polycaprolactone microspheres for bone replacement**. 2011.

ODRIOZOLA-SERRANO, I.; OMS-OLIU, G.; MARTÍN-BELLOSO, O. Nanoemulsion-Based Delivery Systems to Improve Functionality of Lipophilic Components. **Frontiers In Nutrition**, v. 1, 5 dez. 2014. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fnut.2014.00024>.

PACKID. Nossa história. Disponível em: <<https://www.packid.com.br/sobre-nos/>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

PINTO, Sofia Lorena. RAMOS, Danielle Nunes. TEIXEIRA, Clarissa Stefani. **Laboratórios de Fabricação Digital: um estudo da região Sul do Brasil**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2017. Disponível em: <http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/11/Laborat%C3%B3rios-de-Fabrica%C3%A7%C3%A3o-Digital.pdf>. Acesso em: 17/02/2020. PORTAL SOLAR. Placas Fotovoltaicas.. 2011. Disponível em: <https://www.portalsolar.com.br/como-funciona-o-painel-solar-fotovoltaico.html>. Acesso em: 10/01/2020.

RENOVIGI ENERGIA SOLAR. Painéis Solares. 2020. Disponível em: <https://renovigi.com.br/sobre>. Acesso em: 10/12/2019.

SCHERER, R.; WAGNER, R.; DUARTE, M. C. T.; GODOY, H. T. Composição e atividades antioxidante e antimicrobiana dos óleos essenciais de cravo-da-índia, citronela e palmarosa. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 11, n. 4, p. 442-449, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-05722009000400013>.

SILVA, T M da et al. Encapsulação de compostos bioativos por coacervação complexa. **Ciência e Natura**, v. 37, p.56-64, 15 dez. 2015. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2179460x19715>.

SIRACUSA, V.; ROCCULI, P.; ROMANI, S.; ROSA, M. D. Biodegradable polymers for food packaging: a review. **Trends in Food Science & Technology**, v. 19, n. 12, p. 634-643, dez. 2008. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tifs.2008.07.003>

SMITHA, G. R.; VIRENDRA. S. R. Variations in essential oil yield, geraniol and geranyl acetate contents in palmarosa (*Cymbopogon martinii*, Roxb. Wats. var. motia) influenced by inflorescence development. **Industrial Crops and Products**, v. 66, p. 150-160, abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1016/j.indcrop.2014.12.062>.

TRACK, Eagle. Sobre nós. Disponível em: <<http://www.eagletrack.com.br/#/>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ). **O Pronto 3D**. 2015. Disponível em: < <https://www.unochapeco.edu.br/pronto-3d/info/o-pronto-3d> >. Acesso em: 29/12/2019.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ). **Parque Tecnológico Chapecó**. Disponível em: < <http://bell.unochapeco.edu.br/pctchapeco/o->

parque/ >. Acesso em: 29/01/2020.

VINOVO. EM VACINAÇÃO OVO. In Ovo Vaccination, Viscon – Disponível em: <https://www.inovovaccination.com/> Acesso em: 10/01/2020.

Xtrada; Sobre o xtrada; Disponível em: <http://xtrada.com.br/>; Acesso em 05 de fev. de 2020.

Xtrada; O que AETs; Disponível em: <http://xtrada.com.br/o-que-sao-aets/>; Acesso em: 05 de fev. de 2020.

Xtrada; O que você precisa fazer para requerer uma AET?; Disponível em: <http://xtrada.com.br/o-que-voce-precisa-fazer-para-requerer-uma-aet/>; Acesso em: 05 de fev. de 2020.

WOODRUFF, M.A., HUTMACHER, D. W. The return of a forgotten Polymer – Polycaprolactone in the 21st century. **Progress in Polymer Science**, v. 35, n.1, p. 1217-1256, 2010. DOI:10.1016/j.progpolymsci.2010.04.002

INICIATIVAS REGIONAIS INOVADORAS NO TERRITÓRIO DO PLANALTO CATARINENSE

Geraldo Augusto Locks¹
José Batista da Rosa²
Josilaine Antunes Pereira³
Sueli Kraus Coelho de Farias⁴

RESUMO

Neste relato de experiência reflete-se o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE DESENVOLVIMENTO ESPECIAL) realizado na Universidade do Planalto Catarinense em 2019. A denominação citada, deve-se ao fato de concomitante ao Proesde regular, ocorreu outra edição cujas atividades concentraram-se em sei meses e a pesquisa consistiu em identificar iniciativas regionais inovadoras no território do Planalto Catarinense e suas implicações no desenvolvimento. Reflete-se o processo pedagógico vivenciado por professores e estudantes. Enfatiza-se a articulação do ensino, pesquisa e extensão vivenciada, como estratégia mais adequada na construção de novos conhecimentos agregados à formação profissional e novas exigência advindas do mundo do trabalho contemporâneo e ao enfrentamento de um desenvolvimento com sustentabilidade, capaz de diminuir as desigualdades sociais e as disparidades regionais no Estado de Santa Catarina. Metodologicamente, além dos referenciais teóricos debatidos em sala de aula, os estudantes realizaram pesquisa de campo, com objetivo de identificar e descrever iniciativa locais ou regionais inovadoras. O resultado somou uma produção de quarente e sete relatórios apresentados no seminário regional. Os estudantes mostraram-se criativos, sensíveis para reconhecerem e mapearem atividades consideradas inovadoras. Apontaram que uma atividade inovadora poder estar ao alcance de qualquer um, que nem sempre implica em custos elevados, e que a inovação pode ocorrer a partir de um olhar sobre o que já existe; que uma iniciativa inovadora não se limita ao negócio, mas abarca a busca de qualidade de vida, entre outros campos, no mundo da cultura, do lazer, da educação do corpo, das relações sociais e ambientais.

Palavras-chave: Relato de experiência. Proesde desenvolvimento especial. Iniciativas Regionais Inovadoras.

1 INTRODUÇÃO

Convém deter nossa atenção, inicialmente, para a relevância social e acadêmica do PROESDE. Trata-se de uma política pública de educação de nível superior instalado na Secretaria de Estado da Educação/Gerência de Políticas e Programas de Educação Superior – SED/GEPRE e do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU). O Programa articula-se com as Instituições de Ensino Superior, mantidas pelas Fundações Municipais e os órgãos regionais de educação, com objetivo de “Capacitar estudantes de graduação, mobilizando um

¹ Prof. Dr. docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Educação (PPGE) da Universidade do Planalto Catarinense. Coordenador pedagógico do Curso de Extensão Educação para o Desenvolvimento Regional (PROESDE).

² Prof. Ms. em Sociologia Política docente da Universidade do Planalto Catarinense. (UNIPLAC). rosajosebatista@gmail.com

³ Prof^a Ms. em Educação docente da Universidade do Planalto Catarinense. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. (UNISSINOS).

⁴ Prof.^a da Universidade do Planalto Catarinense. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense. (UNIPLAC). sueli_kraus_farias@hotmail.com



conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação do cidadão, capaz de intervir nas políticas públicas, mediante articulação entre a formação acadêmica do estudante com o desenvolvimento socioeconômico da região”.⁵

Para o região do Planalto Serrano Catarinense, o PROESDE historicamente tem cumprido sua finalidade em diversos aspectos, a curto e médio prazo: a) acesso a bolsa acadêmica viabilizando a manutenção do estudante na universidade; b) permite o estudante integrar e relacionar seus conhecimentos profissionais com experiências de vida, conhecer projetos e iniciativas locais, regionais e estaduais inovadoras voltadas para o desenvolvimento sustentável; c) sensibiliza o estudante à participação na vida pública/comunitária, influenciando nas decisões como agente que interfere na melhoria da qualidade de vida das pessoas; a médio prazo, a) contribui para processos de inclusão social a começar pelo estudante que conclui seu curso superior; b) minimiza as desigualdades sociais existentes entre municípios ou localidades na região; c) fortalece o enfrentamento ou iniciativas que ao se tornarem políticas públicas, contribuem com as disparidades regionais existentes no Estado de Santa Catarina.

A relevância do curso está diretamente relacionada com a questão social no território do Planalto Catarinense. Ela é expressão das contradições estabelecidas entre capital e trabalho. Manifesta-se na desigualdade social, nos índices inaceitáveis de desenvolvimento humano, como acesso à educação, altas taxas de desemprego, subemprego, despreparo na formação da força de trabalho, esvaziamento de comunidades rurais e inchamento de periferias urbanas. Contudo a questão social pode ser vista, segundo Fraga (2010), em sua dupla dimensão: de um lado a exploração do trabalho pelo capital, a expressão das desigualdades e contradições sociais, e de outro, as lutas dos trabalhadores como forma de pressão social e reivindicação de direitos.

É neste contexto que situamos o PROESDE Desenvolvimento, uma estratégia de resistência e enfrentamento das questões estruturais vividas pela população serrana de Santa Catarina. Neste relato refletimos sobre o processo no qual estudantes e professores centraram suas atividades na identificação de iniciativas regionais inovadoras locais ou regionais no território da Serra Catarinense.

A base metodológica adotada neste relato de experiência advém da pesquisa participante, conforme Brandão e Streck (2006), possibilita um posicionamento ativo e crítico de professores e estudantes envolvidos. Compreender, intervir e transformar a realidade. Intervir e buscar a transformação da realidade por meio do compartilhamento do conhecimento e da construção de novos conceitos e valores a partir da participação coletiva dialógico e comprometida.

Em outras palavras, esta metodologia possibilita a articulação ensino, pesquisa e extensão gerando processos de aprendizagem, demonstrando a indissolubilidade deste preceito

⁵ Disponível em:

<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde/cursos-de-extensao/cursos-de-extensao-2>. Acesso em: 22 jan. 2020.

acadêmico, proposição fundante do PROESDE.

2 DESENVOLVIMENTO

Como ocorre em todo início do PROESDE regular, a edição especial de 2019, iniciou em trinta e um de agosto suas atividades oficialmente com a aula inaugural realizada via Web Conferencia das instalações da UNISUL distribuídas para dezenove pontos de transmissão das Instituições de Ensino superior da ACAFE distribuída pelo Estado de Santa Catarina. Agentes da Secretaria de Estado da Educação, Professores e estudantes das Instituições Superiores envolvidas e dois conferencistas convidados refletiram sobre a abordagem central que perpassa todas as ações do Curso: Iniciativas Regionais Inovadoras, incluindo o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense”, este último aspecto especificamente voltado para o público do Proesde Licenciatura.

Para tratar das iniciativas regionais inovadoras, o Prof. Dr. Renato Büchele Rodrigues, abordou diferentes aspectos: como ser empreendedor, como ter iniciativas inovadoras, e passou a combater alguns mitos existentes neste campo do conhecimento. Mitos, como “empreendedores nascem empreendedores”, “qualquer pessoa pode iniciar e manter um negócio”, “empreendedores são independentes e não possuem chefe”; o prof. Renato, aprofundou o conceito de economia criativa e suas implicações para o desenvolvimento regional; com base em rica literatura, resignificou, os conceitos de cidade como região, como território e cidade criativa. Com base em autores deste campo do conhecimento, evidenciou que as cidades criativas favorecem novas formas de interação entre as pessoas, de modo que estas encontrem novas soluções para o espaço urbano e regional que habitam. Elas fazem uso de suas riquezas como fonte de dinamismo, inovação, criatividade e desenvolvimento. O conferencista concluiu sua reflexão insistindo na importância de despertar nas pessoas o interesse por iniciativas bem sucedidas e pela história local. Esta abordagem foi emblemática e pertinente para iniciar as atividades acadêmicas do Curso Formação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) que articula ensino, pesquisa e extensão tendo no seu horizonte o conhecimento e identificação de iniciativas locais regionais inovadoras.

Na UNIPLAC foram aproximadamente cento e cinquenta estudantes participantes, trabalhadores no período diurno ao longo da semana, e que elegem as sextas-feiras período noturno e sábados períodos matutino e vespertino, para engajarem-se nas duzentas horas de atividade do Curso, incluindo a realização de dois seminários regionais e um seminário estadual.

A novidade do curso deste ano foi o ingresso de estudantes de outros cursos, como enfermagem, biomedicina, odontologia e medicina, fato que veio ampliar a diversidade de percepções, olhares, ou seja, a multidisciplinariedade no curso de extensão. Enriquecer a formação humana e profissional dos participantes, estando em tela o desenvolvimento local e regional, onde presume-se, a contribuição presente e futura destes acadêmicos.



Conhecer iniciativas regionais inovadoras foi o objetivo do Proesde Especial. Após a apresentação do Projeto Pedagógico do Curso, estudantes da turma do PROESDE REGULAR que vem se desenvolvendo desde maio de 2019, foram convidados para expressar aos novos colegas a importância de agregar conhecimentos a sua formação profissional realizada na graduação, ao interagir com colegas de outros cursos e conhecer práticas que promovem o desenvolvimento do território do Planalto Catarinense.

A estrutura curricular seguiu na sua base, aquela proposição do Proesde regular, ou seja, seu grande eixo: Desenvolvimento regional sustentável; Educação, cidadania e desenvolvimento; Empreendedorismo, inovação e políticas públicas. Adensando-se com outros temas, tais como, História e geografia regional; Diagnóstico do desenvolvimento do Planalto Catarinense: limites e potencialidades; Identificar e analisar os 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável definidas na agenda ONU 2030 e o Plano SC 2030; Identificar e analisar os 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável definidas na agenda ONU 2030 e o plano SC 2030; Educação Ambiental e Sustentabilidade no Planalto Catarinense; Educação, cidadania e desenvolvimento: o conceito de cidadania e seu exercício no Brasil e no território do Planalto Catarinense; Desenvolvimento sustentável e a economia solidária: origem, história e política pública; Atividade de campo: práticas integradas.

O último módulo “Práticas integradas” implicou em atividades de campo, cada uma de 8hs de atividades. Uma prática extremamente considerada pelos estudantes. Foram visitadas iniciativas, *a priori*, consideradas inovadoras pela dinâmica empreendida, por imprimirem criatividade, ações integradas, respeito e cuidado com o meio ambiente, busca de qualidade de vida e contribuição significativa para o desenvolvimento individual, grupal, local e regional. O tempo das práticas integradas foi compreendido na perspectiva conceitual trazida pelo Prof. Dr. Renato Rodrigues quando reiteradamente insistiu no despertar do conhecimento e na valorização de iniciativas bem sucedidas existentes no contexto da história local.

Foram visitadas a cidade de Lages, com seus espaços culturais que contam a história da cidade, considerando a cultura como estratégia de desenvolvimento sustentável; visita ao Centro de Educação Profissional (CEDUP), Colégio Caetano Costa, São José do Cerrito, por sua contribuição à formação humana e profissional voltados para empreendimentos no meio rural, com ênfase para a agricultura familiar; visita ao Recanto Pedra Bonita, comunidade São Francisco, Urubici, na qual o turismo é compreendido como estratégia de desenvolvimento de base local sustentável; finalmente a visita dos estudantes ao Orion Parque de Lages, cujo objetivo é “Incrementar a riqueza de sua comunidade promovendo a cultura da inovação e a competitividade das empresas e instituições geradoras de conhecimento”.⁶

O aprofundamento de conceitos, teorias articuladas com o conhecimento por meio da visita das práticas integradas permitiram e estimularam os estudantes a identificarem iniciativas regionais inovadoras. Um conceito fundamental para este exercício de investigação

⁶ Disponível em: <http://www.orionparque.com/orion> Acesso em: 28 mar. 2020.

foi o de inovação.

A inovação é definida como a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas. (MANUAL DE OSLO OCDE, 2005).

Metodologicamente a orientação da investigação de campo ocorreu por meio do que denominamos de pesquisa participativa. Segundo Streck e Adams

[...] o caminho investigativo da pesquisa participativa caracteriza-se como uma metodologia mais flexível, propondo a articulação entre conhecimento e ação no sentido de contribuir para captar a dinâmica dos movimentos da sociedade com proposta emancipadora. Ou seja, as metodologias participativas de investigação não se limitam a ser meros instrumentos, mas referem-se ao modo como enfocamos os problemas e à maneira pela qual buscamos suas respostas. (STRECK; ADAMS, 2012, p. 12).

Os estudantes, organizados em grupos e orientados por um professor do curso, receberam um roteiro sumarizado no qual continha, título do trabalho, identificação da iniciativa regional inovadora, resumo, introdução, fundamentação teórica, resultado e discussão, considerações finais e referenciais. Articulando-se “conhecimento e ação no sentido de contribuir para captar a dinâmica dos movimentos da sociedade”, foram a campo para observar, ouvir e descrever possíveis atividades consideradas inovadoras. No primeiro seminário regional do PROESDE, eles tiveram oportunidade de apresentar parcialmente seus relatórios, apurar limites e lacunas de conhecimento, enfim refinar o instrumento de pesquisa e construção do conhecimento. No segundo seminário, apresentaram seus relatórios definitivos.

Pudemos listar um conjunto diverso de relatórios cujos títulos foram apresentados no segundo Seminário Regional em quinze de dezembro de 2020. Entre outros, destacamos:

Acolhimento e suporte aos pacientes oncológicos e seus cuidadores em Lages, SC; Geoprocessamento Agrícola e Florestal, através de Satélites; Coopermuse – Cooperativa Agroindustrial da Mulher Serrana, São Joaquim, SC; Instituto Paternidade Responsável – UNIPLAC, Lages, SC; Bem Viver no Recanto Pedra Bonita, Urubici, SC. Projeto de inovação de caráter preventivo para o câncer de boca – Uniplac. Programa Desenvolver Serra Catarinense: auxílio jurídico e engenheiro para criação e manutenção de agroindústrias; Patrulha Rural na Região da Amures; A integração de práticas de saúde e bem estar com a vida no campo, Urubici, SC; Ascensão do Turismo Rural em Lages, SC; Educação sobre prevenção e diagnóstico do câncer em Palmeira, SC; Associação Caminhos da Colônia – Urubici, SC. A Cooperativa de Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis: COOPERLAGES e COOPERCO.; Observatório de Violências de Gênero em Lages, SC; A comunicação Não – Violenta, Lages, SC; Empoderamento da Melhor Idade no manejo de tecnologias de informação; Projeto Rode



Seguro nas Estradas; Saúde na Amures: acesso à saúde por meio de unidades móveis.

Estes trabalhos foram resumidos em Banner e apresentados em forma de síntese por ocasião da realização do Seminário Estadual, na Universidade do Vale do Itajaí – UNIDAVI, Rio do Sul, em 29 de fevereiro de 2020. O objeto de estudo no qual orbitaram todas as atividades do curso – identificação de atividades inovadoras – desafiou a todos os participantes, em um aspecto relevante e histórico do desenvolvimento socioeconômico no território do Planalto Catarinense.

A conferencista, Profa. Dra. Cristina Keiko Yamaguchi, docente do Programa *Stricto Sensu* Mestrado em Ambiente e Saúde da UNIPLAC, refletindo sobre Iniciativas Regionais Inovadoras e o Desenvolvimento da Serra Catarinense na abertura do segundo seminário do PROESDE ESPECIAL, afirmou que o desenvolvimento serrano teve como característica fundamental o extrativismo, ou seja, foi calcado historicamente na atividade econômica da pecuária extensiva (1776 a 1940) e na exploração da madeira (1940 a 1970), gerando uma cultura da espera e ao ritmo da natureza. Isto, de certo modo, vai na contramão da lógica do progresso, motor do desenvolvimento na modernidade. Por sua vez, há um ambiente tímido e pouco interessado pelo empreendedorismo individual ou coletivo, bem como pela inovação e atividades locais ou regionais inovadoras.

Contudo, constata-se por outro lado, além do que o PROESDE ESPECIAL demonstrou, atualmente há um movimento socioeconômico e cultural no sentido de superar valores, comportamentos, visão de mundo e ritmo de trabalho oriundos da cultura extrativista por parte de um significativo número de agentes atuantes nas esferas do público e do privado. A atuação das instituições de ensino superior em Lages e Região é outro indicativo de mudança de visão do mundo do trabalho, busca de qualidade de vida uma vez que colocam a educação como um componente estratégico para o desenvolvimento.

Entre outras iniciativas, lembra a Profa. Cristina Keiko que está sendo criado um Observatório do Desenvolvimento do Planalto Catarinense, isto é, um banco de dados com indicadores que se transformarão em informações úteis, para: monitorar a evolução, a competitividade e a dinâmica da economia regional; tomada de decisões a partir de informações concretas; formulação de políticas e estratégias adequadas; estudo e fomento a investimentos; assertividade na aplicação de recursos; elaboração e execução de projetos; extensão e pesquisa;

Este banco de dados, ainda segundo a professora, deve se constituir em fonte segura e atualizada de informações disponíveis aos atores (usuários) e parceiros, através de indicadores, relatórios, painéis, imagens, gráficos e vídeos. Mais, tornar possível que estas informações possam ser usadas por diversos atores: organizações públicas, privadas, instituições e entidades de classe, constituindo uma rede colaborativa alinhada com os objetivos da agenda 2030.

Os estudantes, tiveram oportunidade de avaliar o curso. *Inicialmente entrei no PROESDE mais pela bolsa. Mas depois ao longo do ano, conhecendo os professores, vivenciando as aulas muito dinâmicas, as saídas de campo, eu vi que o curso ia acrescentar muito para mim e para a vida. Não conhecia o Órion Parque. Não fazia ideia das oportunidades oferecidas neste*

ambiente, afirmou uma acadêmica. Além da bolsa que é muito boa, cobrindo os custos na graduação, o PROESDE expandiu muito meu conhecimento sobre empreendedorismo, para além de abrir negócio e a inovação, coisas que a Serra precisa muito, afirmou outro estudante. Um terceiro participante, considerou que no PROESDE aprende-se muita coisa, como meio ambiente, economia solidária, empoderamento das mulheres, coisas de grande valia para mim, para meus colegas e para a região. Depoimentos que corroboram a relevância do curso para a Universidade, acadêmicos, consequentemente para o território do Planalto Catarinense.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência do Proesde Especial 2019 realizado na UNIPLAC, refletimos sobre seus objetivos, estrutura curricular, metodologia de trabalho, resultados alcançados, com ênfase para seu foco: a identificação de iniciativas regionais inovadoras. O conjunto de relatórios destas iniciativas investigadas pelos estudantes abarcaram uma diversidade de atores coletivos e instituições.

Os resultados deste trabalho contribuíram para começar a desmistificar a ideia de inovação. Pequenas mudanças em processos, ajustes podem ser aplicadas em qualquer empresa, por qualquer funcionário; as descobertas permitem afirmar que a inovação está ao alcance de todos. Nem todas as inovações apresentam altos custos. Não importa quantos recursos tem-se disponível. Se não forem bem utilizados, nunca serão suficientes. As iniciativas que os estudantes mapearam demonstram que inovação nem sempre está focalizado no negócio lucrativo, isto também é possível e necessário, mas sobretudo, na qualidade de vida das pessoas, grupos e comunidades. Estudantes, professores, coordenação pedagógica e gestão da extensão venceram os desafios da realização do Proesde Desenvolvimento Especial no espaço de seis meses, quando o curso regular acontece no prazo de um ano.

Se, de um lado constatou-se que o desenvolvimento serrano teve como característica fundamental o extrativismo, ou seja, foi calcado historicamente na atividade econômica da pecuária extensiva (1776 a 1940) e na exploração da madeira (1940 a 1970), gerando uma cultura e um ambiente tímido e pouco interessado no empreendedorismo, as descobertas realizadas pelos estudantes apontaram para uma mudança de rumo. Iniciativas inovadoras, inovação, empreendedorismo estão presentes e contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico do Planalto Catarinense.

REFERENCIAS

BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. **Pesquisa participante**. O saber da partilha. São Paulo, Aparecida: Ideias e Letras, 2006.



FRAGA, C. K. **A atitude investigativa no trabalho do assistente social**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 101, p. 40-64, jan./mar. 2010.

MANUAL DE OSLO. OCD, Diretrizes para coleta de e interpretação de dados sobre inovação. 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/oslo2.pdf>

Acesso em: 22 fev. 2020.

STRECK, D.; ADAMS, T. Pesquisa em educação: os movimentos sociais e a reconstrução epistemológica num contexto de colonialidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo. jan., 2012.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/2012nahead/ep337>.

Acesso em: 28 mar. 2020.

PROJETO AMORA DE CRICIÚMA - SC

Ana Beatriz Kavabata Cardoso¹
Ana Carolina Lorenzi da Silva²
Bruna Roque Alano³
Bruna Patricio Fraga⁴
Cristiane Dias⁵
Jeysiéle Ramos Prudencio⁶
KarolinyMarcineiroStucchi⁷

RESUMO

O projeto Amora tem como objetivo capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade social em direitos humanos e promover a cidadania. Com 10 anos de existência, o projeto já atendeu mais de cinco mil mulheres. Os encontros são realizados nos Bairros da periferia de Criciúma e ocorre uma vez por mês em cada um dos seis CRAS do município: Cristo Redentor, Renascer, Próspera, Tereza Cristina, Santa Luzia e Vila Miguel. Os grupos variam de cinco a trinta participantes. Os encontros têm duração de duas horas. A capacitação é realizada por acadêmicos bolsistas sob a supervisão das professoras do curso de Direito, Mônica Ovinski de Camargo Cortina e Janete Triches. As atividades do projeto de extensão “Amora: Capacitando Mulheres em Direitos Humanos” começaram no Bairro Cristo Redentor com participantes dos 18 e 75 anos de idade.

Palavras-chave: População feminina. Mulheres. Projeto Amora.

1 INTRODUÇÃO

O nome AMORA se deve a analogia ao gomo da fruta que simboliza a união das mulheres em torno de um mesmo propósito: A cidadania.

O projeto é organizado em seis módulos: Mulheres e gênero: Respeitando a diversidade, mulheres e mercado de trabalho, direitos sexuais e reprodutivos e saúde das mulheres, violências contra as mulheres, formas de prevenção e enfrentamento da violência contra as mulheres e cidadania e participação feminina em espaços públicos.

Concluindo seis módulos, as participantes recebem os certificados na formatura, esta situação é inédita para algumas, pois a maioria abandonou o ensino fundamental ou nem passou perto de uma escola.

1 Estudante da 3ª fase do curso de Enfermagem da UNESC - E-mail: anabeatrizkavabata@hotmail.com

2 Estudante da 7ª fase do curso de Fisioterapia da UNESC - E-mail: analorenzisilva@gmail.com

3 Estudante da 7ª fase do curso de Nutrição da UNESC – E-mail: bruna_roque@hotmail.com

4 Estudante da 9ª fase do curso de Direito da UNESC – E-mail: bruninhapatricio_fraga@hotmail.com

5 Professora orientadora do PROESDE da UNESC - E-mail: cris.dias@unesc.net

6 Estudante da 7ª fase do curso de Enfermagem da UNESC - E-mail: jeysi_ramos@hotmail.com

7 Estudante das 8ª fase do curso de Enfermagem da UNESC - E-mail: kmarcineirostucchi@gmail.com

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente proposta pretende a continuidade do projeto de extensão, iniciado em março de 2011 e replicado sucessivamente até 2018¹, que teve como título: “Mulheres e cidadania: costurando conhecimentos sobre a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006)”, cujo objetivo principal é difundir os instrumentos jurídicos da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) entre mulheres da região de Criciúma/SC. A modificação do nome para Amora ocorreu em 2014, representando outra fase do projeto, que atuou junto aos CRAS de Criciúma e capacitaram mulheres em direitos humanos, ou seja, abordando outros temas além da violência doméstica. A Amora, um fruto pequeno e cheio de gomos, representa a união de mulheres em torno do mesmo propósito, que é a busca de conhecimento e o exercício da cidadania. Os gomos também retratam a diversidade de mulheres que compõem a população para a qual o projeto ao final é direcionado, realçada pela cor viva da fruta, que remete à força e à dedicação das mulheres na sociedade.

2.1 HISTÓRICO DO PROJETO

O Amora se constitui como um projeto de extensão consolidado, reconhecido na região que atua e que cumula a experiência de intenso diálogo com a comunidade. A prática dialógica é instrumento para a inclusão da diversidade de saberes ali produzidos, resultando na construção de uma cidadania pensada a partir dos sujeitos de conhecimento. A trajetória de mais de sete anos de atuação ininterrupta junto às mulheres do município de Criciúma-SC, com atividades realizadas também nos municípios de Içara (em 2013) e Meleiro (2015), trouxe para o Amora a maturidade e o repensar de sua atuação, para contribuir para o avanço dos direitos humanos das mulheres e para a prevenção da violência doméstica e familiar na região, enquanto formas de violência de gênero², objetivos centrais do projeto. O objetivo é propor a capacitação para profissionais que atuam na área da segurança pública, especialmente policiais militares e civis, incumbidos diretamente na função de atendimento das mulheres em situação de violência. Todavia, parte-se da percepção de que a rede de atendimento é estendida, devido a constatação que o sistema de justiça não é a única via institucional que pode ser buscada pelas mulheres e por seus filhos/as em casos de violência doméstica e familiar. Portanto, após esse primeiro ciclo, pretende-se capacitar também professoras/es da rede pública municipal (onde casos de violência doméstica podem ser primeiro identificados) e profissionais da saúde que atuam nos serviços de Atenção Básica de Saúde, nas unidades básicas, incluindo equipes de saúde da família e de atenção básica tradicional, compreendendo que tais profissionais e instituições também fazem parte da rede estendida de atendimento às mulheres em situação de violência. A capacitação será com enfoque na questão da prevenção e compreensão da dinâmica das situações de violência doméstica e familiar, com objetivo de sensibilizar as/os servidoras/es para um

melhor atendimento, encaminhamento e acolhimento das mulheres. O projeto foi declarado desde 2011, e sucessivamente até 2017, pelo Conselho Municipal de Assistência Social de Criciúma como socioassistencial de assessoramento e defesa de garantias e direitos, porque atendeu todos os requisitos da legislação de assistência social, o que mostra sua relevância social e institucional.

2.2 PUBLICO ALVO

O objetivo do projeto é a capacitação dos policiais que atuam em atendimentos de ocorrências de violências domésticas, desta maneira o público alvo são os policiais militares participantes do Plano de Revitalização Anual, o 9º Batalhão de Polícia Militar de Santa Catarina e também os policiais civis, Delegacia de Proteção à Criança, Adolescentes, Mulher e Idosos, sendo que todos são de sedes localizadas na região de Criciúma-SC.

Em consequência do projeto e da capacitação fornecidas aos profissionais, há um desenvolvimento no conhecimento dos Direitos Humanos, em específico a Lei Maria da Penha, que resultam em maiores sensibilidades com àquelas mulheres em situações e vulnerabilidades.

2.3 ESTRATÉGIA DE AÇÃO

O primeiro objetivo específico será realizado pelos acadêmicos extensionistas, sob supervisão e acompanhamento das professoras, através do estudo das obras disponíveis na biblioteca da UNESCO e nos portais de periódicos. Esta etapa inclui levantamento bibliográfico, estudo das obras e reuniões da equipe para debater o conteúdo estudado, com o intuito de que os estudantes extensionistas construam o conhecimento acerca dos direitos humanos das mulheres e da Lei Maria da Penha, bem como sobre as especificidades da prática da violência contra as mulheres;

O segundo objetivo específico será feito pela equipe do projeto, com base no conhecimento do público alvo. Para tanto, serão realizadas visitas iniciais ao 9º Batalhão de Polícia Militar de Santa Catarina e também na Delegacia de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso (DPCAMI) e outras Delegacias de Polícia de Criciúma-SC, com intuito de acompanhar a rotina dos profissionais apenas com observação e conversas, as quais serão registradas em diários de campo, base para futuras produções científicas do projeto. Após essa etapa, a par do conhecimento prévio sobre os conteúdos teóricos já acumulados pelos policiais (civis e militares), serão planejados os formatos dos módulos, incluindo as dinâmicas a serem realizadas, como o preparo do material pedagógico. Pretende-se incluir diferentes recursos áudio visuais, como vídeos, documentários e música, dinâmicas de grupo, palestras dialogadas, rodas de conversa e reflexão;



Para os policiais militares o curso será realizado como parte do Plano de Revitalização Anual, no período compreendido entre os meses de agosto a novembro de 2018 e maio a julho de 2019, conforme seja necessário para abranger o máximo possível todos/as os/as policiais. Abaixo está melhor detalhada essa capacitação. Para a Polícia Civil a capacitação será ofertada pelo Projeto Amora em parceria com a ACADEPOL (Academia da Polícia Civil de Santa Catarina), com a proposta de que um policial que é professor dessa Academia participe diretamente da capacitação, ministrando um dos módulos. A formulação e ajuste dos módulos serão planejados e aplicados em conjunto com a/o profissional da ACADEPOL. Abaixo está melhor detalhada essa capacitação.

Os módulos serão elaborados pela equipe do projeto, sempre tendo em conta o diálogo com o comando da Polícia Militar e com a ACADEPOL, tomando por base a demanda do público alvo para estipular os materiais e a abordagem a ser feita sobre os assuntos. Portanto, o formato dos módulos estará sujeito a contínua alteração, mantendo sempre o conteúdo que será tratado, conforme se verá abaixo;

Os terceiro e quarto objetivos se constituem na fase de extensão propriamente dita, já que se trata da aplicação da capacitação para os/as policiais militares do 9º Batalhão de Polícia Militar de Santa Catarina e para os/as policiais civis lotados na 6ª DRP, ambos em Criciúma-SC, pelos(as) acadêmicos(as), equipe que será composta por um(a) bolsista do Curso de Psicologia e outro(a) bolsista do Curso de Direito, ambos da UNESC. As capacitações serão realizadas usando o material de apoio e infraestrutura cedidas pelas instituições (Datashow, caixas de som, mesas, cadeiras e outros). Haverá a previsão de momentos de descontração, interação e diálogo entre os/as policiais e a equipe de extensão, até para melhor promover a formação de vínculos e a troca de saberes;

O quinto objetivo será realizado durante a execução do projeto, através da elaboração de duas produções científicas (artigos científicos ou capítulos de livros, conforme o planejamento ou oferta de publicações) que narrem a experiência e os resultados do projeto, além da constante socialização dos resultados, tanto em eventos acadêmicos como na mídia.

2.4 PLANO DE TRABALHO

2.4.1 Do Coordenador e Professor (es) com Horas/Aula:

Os(as) professores(as) acompanharão os(as) acadêmicos(as) em todas as fases do projeto, além de supervisionar a capacitação, que será ministrada pelos(as) acadêmicos(as) com participação pontual das professoras do projeto. As docentes com horas do projeto se reunirão semanalmente com os(as) bolsistas.

No primeiro momento, a assistência consistirá na orientação de leitura e elucidação das dúvidas acerca do conteúdo estudado, que inclui o conhecimento da temática de gênero e violência no contexto dos direitos humanos das mulheres, a correta interpretação jurídica da Lei Maria da Penha, os aspectos sociológicos da violência de gênero, o ciclo da violência pela perspectiva da Psicologia, a assistência à saúde destinada às mulheres em situação de violência física, sexual e psicológica (incluindo o estudo das Normas Técnicas do Ministério da Saúde para Prevenção e Atendimento Integral para mulheres e adolescentes vítimas de violência). Inclui também a visita prévia aos locais da capacitação para vivência de campo dos/as profissionais que serão capacitados para o correto levantamento de demandas: (9º Batalhão de Polícia Militar e Delegacias de Polícia Civil de Criciúma, inclusive a DPCAPMI - Delegacia de Polícia da Criança, Adolescente e Proteção à Mulher e Idoso. Essas visitas serão registradas em diário de campo, para fundamentar as ações e publicações do projeto.

Na segunda etapa do projeto, as(os) professoras(es) orientarão os(as) estudantes para a elaboração do material pedagógico, bem como do roteiro dos módulos da capacitação, escolha das dinâmicas de grupo, das técnicas metodológicas para as oficinas e palestras a serem aplicadas ao público-alvo;

A terceira e quarta etapas serão feitas diretamente pelos(as) bolsistas, que conduzirão as atividades nas capacitações, sob orientação dos(as) professores(as), as quais participarão de forma pontual nas atividades, para que haja suporte para os(as) bolsistas e, ao mesmo tempo, aperfeiçoamento das ações. Isso é importante, tendo em vista que as possíveis falhas e problemas nas apresentações, constatadas pelas(os) professoras(es), poderão ser debatidas com os(as) bolsistas nas reuniões da equipe do projeto. Além do mais, alguns tópicos da capacitação demandarão a participação direta das professoras;

Para a quinta etapa, as(os) docentes orientarão os(as) estudantes para a confecção dos resumos e banners para eventos, bem como para a elaboração dos artigos científicos e ou capítulos de livro. As(os) professoras(es) orientarão os(as) bolsistas para que fotografem as capacitações, sempre com anuência dos/as polícias, bem como outras atividades de extensão que poderão ser desenvolvidas pela equipe do projeto, e desenvolverão em conjunto com os(as) bolsistas os textos de divulgação sobre o projeto para serem difundidos pela mídia.

2.4.2 Dos Professor (es) Colaboradores:

Serão convidados/as professores/as dos cursos de Direito e Psicologia para participação voluntária e pontual para ministrar alguns pontos dos módulos, onde houver demanda e necessidade;

No caso de outros(as) professores(as) se unirem a equipe do projeto os trabalhos que serão desenvolvidos pelos(as) mesmos(as) é de dividir as tarefas descritas no plano de trabalho das professoras com horas e participar das reuniões da equipe, contribuindo para que

todos alcancem os objetivos propostos nesse projeto.

2.4.3 Dos Discentes com Bolsa Extensão:

Os(as) discentes com bolsa, um(a) estudante do Curso de Direito e outro(a), estudante do Curso de Psicologia, realizarão o estudo do tema do projeto, incluindo tanto o aspecto jurídico como o psicológico, médico e sociológico, para que ambos(as) compreendam o conteúdo a partir dos mesmos referenciais teóricos. Estão previstas também as visitas de campo ao 9º Batalhão de Polícia Militar e à DPCAPMI - Delegacia de Polícia da Criança, Adolescente e Proteção à Mulher e Idoso para levantamento de demandas e acompanhamento da rotina de trabalho dos/as policiais que serão capacitados, com registros em diário de campo;

Os(as) estudantes serão estimulados a contribuir para a idealização dos materiais, procurando vídeos na internet sobre o assunto, sugerindo a arte e o texto dos banners e cartazes, indicando outros materiais e dinâmicas de grupo que podem ser utilizadas nas oficinas e palestras, entre outros. Eles(as) também farão o roteiro para as apresentações, para ser corrigido e complementado pelas docentes do projeto;

Os(as) bolsistas aplicarão as oficinas e palestras, sempre com a supervisão e pontual participação das professoras do projeto e será dada autonomia para que encaminhem as demandas surgidas durante o projeto e proponham modificações nas metodologias e no roteiro das atividades;

Em relação ao último objetivo específico, os(as) bolsistas serão responsáveis pelas inscrições nos eventos e realização das apresentações orais, confecção dos resumos e artigos científicos.

2.4.4 Dos Discentes sem Bolsa:

Os discentes sem bolsa participarão diretamente das atividades descritas no projeto e em igualdade de oportunidades e responsabilidades em relação aos discentes com bolsa.

2.5 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADES	CALENDÁRIO																								
	2018						2019												2020						
	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J
Estudo do tema e reuniões para debate e domínio do conteúdo;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Visitas de campo às instituições do público alvo para reconhecimento das demandas;		X	X	X	X																				
Elaboração do material das capacitações																									
Realização das capacitações			X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X									
Apresentação do projeto em eventos de extensão										X	X	X				X	X				X	X	X		
Elaboração de relatórios, redação de artigos e matérias para mídia local.						X					X	X				X	X		X	X	X	X	X	X	

3 METODOLOGIA DE TRABALHO

O primeiro objetivo específico será realizado pelos(as) acadêmicos(as) extensionistas, sob supervisão e acompanhamento das professoras, através do estudo das obras disponíveis na biblioteca da UNESCO e nos portais de periódicos. Esta etapa inclui levantamento bibliográfico, estudo das obras e reuniões da equipe para debater o conteúdo estudado, com o intuito de que os(as) estudantes extensionistas construam o conhecimento acerca dos direitos humanos das mulheres e da Lei Maria da Penha, bem como sobre as especificidades da prática da violência contra as mulheres;

O segundo objetivo específico será feito pela equipe do projeto, com base no conhecimento do público alvo. Para tanto, serão realizadas visitas iniciais ao 9º Batalhão de Polícia Militar de Santa Catarina e também na Delegacia de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso (DPCAMI) e outras Delegacias de Polícia de Criciúma-SC, com intuito de acompanhar a rotina dos/as profissionais apenas com observação e conversas, as quais serão registradas em diários de campo, base para futuras produções científicas do projeto. Após essa etapa, a par do conhecimento prévio sobre os conteúdos teóricos já acumulados pelos/as policiais (civis e militares), serão planejados os formatos dos módulos, incluindo as dinâmicas a serem realizadas, bem como o preparo do material pedagógico. Pretende-se incluir diferentes recursos áudio visuais, como vídeos, documentários e música, dinâmicas de grupo, palestras dialogadas, rodas de conversa e reflexão;

Para os/as policiais militares o curso será realizado como parte do Plano de Revitalização Anual, no período compreendido entre os meses de agosto a novembro de 2018 e maio a julho de 2019, conforme seja necessário para abranger o máximo possível todos/as os/as policiais.

Abaixo está melhor detalhada essa capacitação.

Para a Polícia Civil a capacitação será ofertada pelo Projeto Amora em parceria com a ACADEPOL (Academia da Polícia Civil de Santa Catarina), com a proposta de que um/a policial que é professor/a dessa Academia participe diretamente da capacitação, ministrando um dos módulos. A formulação e ajuste dos módulos serão planejados e aplicados em conjunto com a/o profissional da ACADEPOL. Abaixo está mais bem detalhada essa capacitação.

Os módulos serão elaborados pela equipe do projeto, sempre tendo em conta o diálogo com o comando da Polícia Militar e com a ACADEPOL, tomando por base a demanda do público alvo para estipular os materiais e a abordagem a ser feita sobre os assuntos. Portanto, o formato dos módulos estará sujeito a contínua alteração, mantendo sempre o conteúdo que será tratado, conforme se verá abaixo;

Os terceiro e quarto objetivos se constituem na fase de extensão propriamente dita, já que se trata da aplicação da capacitação para os/as policiais militares do 9º Batalhão de Polícia Militar de Santa Catarina e para os/as policiais civis lotados na 6ª DRP, ambos em Criciúma-SC, pelos(as) acadêmicos(as), equipe que será composta por um(a) bolsista do Curso de Psicologia e outro(a) bolsista do Curso de Direito, ambos 8 PROACAD - Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias Edital n.º XX/2018 - Processo de Seleção de Projetos de Extensão da UNESCO. As capacitações serão realizadas usando o material de apoio e infra estrutura cedidas pelas instituições (data-show, caixas de som, mesas, cadeiras e outros). Haverá a previsão de momentos de descontração, interação e diálogo entre os/as policiais e a equipe de extensão, até para melhor promover a formação de vínculos e a troca de saberes;

O quinto objetivo será realizado durante a execução do projeto, através da elaboração de duas produções científicas (artigos científicos ou capítulos de livros, conforme o planejamento ou oferta de publicações) que narrem a experiência e os resultados do projeto, além da constante socialização dos resultados, tanto em eventos acadêmicos como na mídia.

4 RESULTADOS

Desde sua criação, o projeto já atendeu mais de cinco mil mulheres e têm mostrado importante relevância social na vida delas. Ao longo dos encontros, as mulheres demonstraram maior empoderamento frente às injustiças sociais e confiança em lutar por seus direitos. Também há relatos de mulheres que voltaram ao mercado de trabalho e retornam aos estudos.

Acreditamos no potencial emancipador da educação, como instrumento de cidadania, para construção de uma sociedade onde haja a igualdade entre homens e mulheres e que todos alcancem o direito a uma vida livre de violência.

Destacam-se as seguintes ações realizadas no dia:

- Dinâmica de apresentação;
- Roda de conversa;
- Atividades dentro e fora da universidade;
- Dinâmica de encerramento;
- Capacitação de Policiais Civis.

5 DISCUSSÃO

O projeto tem como função ofertar capacitação em direitos humanos das mulheres, especialmente sobre a dinâmica do ciclo de violência doméstica e familiar e suas formas de prevenção e enfrentamento, para profissionais que atuam na área da segurança pública, policiais militares e civis, incumbidos/as diretamente da função de atendimento das mulheres em situação de violência.

Logo após examinar os direitos humanos das mulheres, sua matriz teórica e legal, incluindo os temas definidos nos módulos da capacitação, em específico a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06), e compreender as temáticas relativas a violência de gênero, ciclo de violência, os protocolos legais de atendimento as mulheres em situação de violência, através de pesquisa teórica e documental-legal; - Desenvolver o material didático para a realização das capacitações, incluindo as dinâmicas, atividades de grupo, oficinas e palestras, a par do conhecimento acumulado sobre as demandas do público-alvo;

Com o intuito de promover oficinas e palestras para profissionais que atuam na área da segurança pública, especialmente policiais militares e civis, no intuito de capacita-los/as em direitos humanos, com ênfase na prevenção e enfrentamento da violência doméstica e familiar (segundo a Lei Maria da Penha), visando também a desnaturalização da violência; - Contribuir para a qualificação do atendimento prestado por policiais militares e civis às mulheres em situação de violência, valorizando a experiência dos/as policiais e dialogando com esses saberes; E também divulgar o conhecimento obtido na realização do projeto em eventos de extensão acadêmica e também junto a mídia local, para trazer visibilidade a temática dos direitos humanos das mulheres e da violência de gênero, estimulando e sugerindo a prática e a continuidade de ações concretas ao Poder Público.

6 CONCLUSÃO

O projeto AMORA tem como principal objetivo abordar a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), entre as mulheres moradoras em Criciúma-SC, visto que não era suficiente apenas capacitar à mulher, devida falta de empatia de alguns profissionais, surgiu a ideia de estender o projeto. Assim, o projeto AMORA atualmente capacita profissionais da área da segurança pública.

Os resultados do projeto AMORA, são extremamente satisfatórios, juntamente com parcerias como AFASC (Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma), com a FAI (Fundação Assistencial de Içara), vem fazendo um trabalho reconhecido pelo Conselho Municipal de Assistência Social de Criciúma-SC como um projeto de socioassistencial.

Segundo o e Edital do projeto, mais de 2.220 (duas mil e duzentas e vinte) mulheres, entre os anos de 2011 e 2013 foram beneficiadas, ainda, ao todo foram mais de 4.233 (quatro mil, duzentas e trinta e três) mulheres (Edital n ° XX/2018).

Ainda, o projeto traz oportunidades de bolsas para os acadêmicos, que a todo momento são acompanhados por professoras. Os alunos estudam obras sobre Direitos Humanos e a Lei Maria da Penha, com intuito de transmitir as mulheres e policiais, contribuindo tanto para a sociedade como para conhecimento próprio.

Assim, o projeto beneficia tanto alunos como a sociedade em si. O projeto transforma mulheres, que ficam mais fortes e traz empatia para entender determinadas situações. O projeto AMORA é luz e esperança para tantas mulheres.

REFERÊNCIAS

Brasil, Câmara dos Deputados, **Projeto Lei 2007**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/RADIOAGENCIA/544875-CAMARA-APROVA-PROJETO-PARA-INCLUSAO-DE-MORADORES-DE-RUA-NO-MERCADO-DE-TRABALHO.html>. Acesso em 29 jun 2018.

CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: I. LANE, Silvia T. M. II. CODO, Wanderley (Org.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. P. 58-75.

FERES, Nelma de Abreu e Lima. **Locus de controle e comparação social na atribuição de causalidade por crianças**. 1981. 184 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1981. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9233>>. Acesso em 22 abr 2018.

Fundação BB, a Rede Cidadã e Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social. Disponível em: <https://www.fbb.org.br/pt-br/ra/conteudo/iniciativa-encaminha-moradores-de-rua-para-o-mercado-de-trabalho-2>. Acesso em 29 jun 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: ed. Atlas, 2002.

Ministério do Desenvolvimento Social. **Assistência Social: O que é**. publicado em 11-ago-2015. <<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social>>. Acesso em 09 ago 2018.

http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_centro_pop.pdf

MOREIRA, Katia Denise. A mediação como método de resolução de conflitos interpessoais na Universidade Federal de Santa Catarina. 2012. 274 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/100731/312466.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 14 jul 2018.

SLUZKI, Carlos E. **A rede social na prática sistêmica.** (C. Berliner, Trad.). São Paulo: Casa do Psicólogo. 1997.

YAMIN, Amanda Pruski. **A influência dos valores pessoais e da sensação de poder na comparação social estética.** 2014. 174 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/98340>>. Acesso em 22 abr 2018.

REDE SOCIAL ESCOLAR – AUXÍLIO INFRAESTRUTURA MODELO DE APLICATIVO ÀS ESCOLAS ESTADUAIS DE CAMBORIÚ-SC

Danrley Gonçalves da Silva¹
Emanuela Schroeder²
Marieli Portella Glowczynski³
Paulo Mocelin⁴
Maria Eugênia Furtado⁵
Samara Aparecida da Silva Garcia⁶

RESUMO

O presente trabalho objetiva propor um aplicativo de auxílio para a gestão da infraestrutura nas escolas estaduais de Camboriú-SC, chamado “Rede Social Escolar – Auxílio Infraestrutura”. Justifica-se pela comunidade escolar poder fazer a manutenção e/ou melhoria, no dia-a-dia, do espaço físico, usando o aplicativo. A metodologia na abordagem do problema qualitativa e pesquisa básica dirigida; quanto à natureza – pesquisa aplicada; quanto aos objetivos – exploratória; e, quanto à técnica – bibliográfica. O resultado é a idealização do aplicativo como projeto social pelo envolvimento e interação de papéis, onde a escola informa a necessidade na infraestrutura; os pais ajudam na solução conforme suas expertises e disponibilidades, de ordem técnica e de recursos; as empresas parceiras viabilizam a solução com apoio direto ou indireto pela pontuação de crédito como retorno das compras dos pais nesses estabelecimentos; e, a comunidade em geral, participa por interesse colaborativo.

Palavras-chave: Inovação. Escola. Participação Cidadã.

1 INTRODUÇÃO

O projeto visa propor um modelo de aplicativo (app) escolar, destaca-se que um app da *web* é fácil de ser usado, acessível pela popularização da internet (quase todos ‘ligados’ o tempo todo), democrático pelo conteúdo ser visualizado/compartilhado, simultaneamente, por todos conectados e possibilita a imediatidade de ação esperada, sinalizando a viabilidade.

Nesse sentido o objetivo geral foi propor um app para o auxílio da gestão da infraestrutura nas escolas estaduais de Camboriú-SC e, os específicos foram: apontar possíveis demandas da infraestrutura das escolas, apresentar os benefícios do app e sugerir um modelo de app. Justifica-se pela comunidade escolar poder fazer a manutenção e/ou melhoria do espaço físico, no dia-a-dia, usando o app, como participação cidadã na escola, o que inclusive é preceito constitucional. Esta pressupõe gestão democrática que não é só provisão pública, mas também

¹ Estudante da 5ª fase do curso de Direito da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: danrleygsilva@outlook.com

² Estudante da 5ª fase do curso de Direito da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: manuhariana2000@gmail.com

³ Estudante da 3ª fase do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: marieliglowczynski244@gmail.com

⁴ Estudante da 8ª fase do curso de Direito da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: paulomocelin@hotmail.com

⁵ Professora Dra. orientadora do Curso PROESDE Desenvolvimento e do Curso de Direito da Universidade do Vale do Itajaí - E-mail: mariaeugenia@figueiredoefurtado.com.br

⁶ Professora Msc. orientadora do Curso de Extensão PROESDE Desenvolvimento e dos Cursos de Gestão Portuária e Logística da Universidade do Vale do Itajaí - E-mail: samaras@univali.br.



participação dos implicados na gestão escolar (LIMA, 2018).

A contribuição, quando compatível com a capacidade local, pode impactar na qualidade da educação e no sentimento de pertencimento. Acredita-se na comunidade escolar como um grande *hub* de forças pela qualidade da educação.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAMBORIÚ-SC

O município de Camboriú-SC foi criado em 1884, com sede na ‘Barra’ e, em 1890, passou para a atual cidade de Camboriú (CORRÊA, 2019). Mas, o desenvolvimento desacelerou após a emancipação de Balneário Camboriú, em 1964 e a inauguração da BR 101, em 1970 (PEREIRA, 2011), que inutilizou o antigo caminho que passava “dentro” da cidade. O despertar veio nos anos 80 com a migração para Camboriú de parte da mão-de-obra de Balneário Camboriú; criação dos distritos industriais e Turismo Ecológico-Rural.

Conforme o IBGE, no Portal de Turismo de Camboriú (2019), o município tem 82.989 habitantes. O IDH tem a posição 169 entre os municípios de SC (IBGE, 2019a). A educação básica pública – anos iniciais, tem a posição 254 no Estado e, nos anos finais, a posição 246 (IBGE, 2019b), sendo indicadores que precisam ser trabalhados.

O município tem escolas particulares e públicas (federal, estadual e municipal). De administração estadual - foco do projeto, são 5 escolas de educação básica (Eeb), com ensino fundamental e/ou ensino médio e 1 unidade de ensino médio supletivo (UD) – todas pertencentes à Coordenadoria Regional de Itajaí (SANTA CATARINA, 2019).

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2.1 Inovação e inovação tecnológica

A inovação é conceituada por Schumpeter *apud* Lazzarotti, Dalfovo e Hoffmann (2010, p. 2), “[...] como a formação de novos produtos ou serviços, novos processos, matéria-prima, novos mercados e novas organizações”, sendo que “[...] ninguém tenha lançado algo igual ou semelhante ou que tenha experimentado conhecido ou existido”.

Segundo Lazzarotti, Dalfovo e Hoffmann (2010, p. 2), a inovação está em diferentes áreas do conhecimento. Na educação, segundo Cardoso (1997), é a ruptura da situação vigente e traz “[...] à realidade educativa algo efetivamente ‘novo’ [...]”. Fala-se em cultura de inovação

ligada ao letramento tecnológico, à resolução criativa de problemas e à realização de projetos, sendo ideal todos serem impactados: diretores, coordenadores, professores, alunos e outros (NAVE À VELA, 2019).

Camboriú já tem iniciativas de inovação pelo Núcleo de Inovação (NI) da Associação Empresarial de Balneário Camboriú e Camboriú (ACIBALC) como: o Polo Regional de Inovação (SOLBAS, 2019); e, o Prêmio de Inovação da ACIBALC/NI (parceria da AMFRI e UNIVALI), nas categorias Gestão e Processo, Produtos ou Serviços, Modelo de Negócio e Gestão Pública (AMFRI, 2019). O projeto do app como inovação tecnológica pode ser um *case* de sucesso em gestão pública educacional.

A inovação tecnológica é a adoção de técnicas, modelos ou ferramentas mais eficientes que impactam o fator de desenvolvimento de produtos e serviços em geral (ORTIZ, 2019). No século XX, a inovação tecnológica se destacou mais em alguns campos “[...] como o da tecnologia da informação” (KARASINSKI, 2013).

Atualmente, a TI é conhecida como tecnologia da informação e comunicação (TIC), pela fusão de três técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas”, criando “[...] no meio educacional um encantamento [...]”, uma vez que “[...] os sistemas de comunicação que estão interligados à internet propiciam aos usuários que ambos, emissor e receptor interfiram na mensagem” (RAMOS, 2019).

A internet é um meio facilitador sendo impossível numerar todos os dispositivos que temos ao nosso alcance graças a este advento tecnológico (RAMOS, 2019). E, o celular é uma inovação tecnológica para ser usada em ambiente escolar pois existem inúmeros aplicativos que você pode usar (TORRES, 2019).

Mas, para uma inovação acontecer com o uso de TIC, precisa envolver desejo do público, tecnologia para permitir executar e um custo compatível para o mercado poder adquirir (WILDT, 2019). No caso de um app escolar, o custo deve ser compatível para a escola e para a comunidade poderem baixar e utilizar.

2.2.2 Educação e participação cidadã na escola

A educação costuma figurar como um dos clamores de natureza social mais significativos no sentido de transformação e melhoria da vida humana” (PESSANHA, 2019). É um dos direitos sociais decorrentes dos direitos e garantias constitucionais, conforme art. 6º, nos termos do art. 205 (BRASIL, 1988): “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade [...]”, no sentido de participação cidadã. Cabe aos estabelecimentos de ensino “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” – art. 12, VI, da Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996).

Na escola, o cidadão pode “[...] se apossar de padrões cognitivos e formativos pelos



quais tem maiores possibilidades de participar dos destinos de sua sociedade [...]” (CURY, 2007, p. 486). Daí a importância do processo educacional ser integrado à comunidade “[...] para melhor servir à sociedade” (CODY; SIQUEIRA, 1977, p. 15).

O Guia de Tecnologias Educacionais, do Ministério da Educação (BRASIL, 2009), refere que a participação da comunidade possibilita a introdução de inovações na escola. Portanto, a participação cidadã da comunidade escolar em geral, com sua expertise, recursos e representatividade, poderá viabilizar o sucesso do app.

2.2.3 Infraestrutura da escola

O Brasil (2019a), atendendo aos objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, objetiva “ofertar infraestrutura física escolar adequada que garanta a existência de ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos”, na categoria física e de equipamentos e materiais didático-pedagógicos:

i) física: fornecimento de água, energia elétrica, manutenção e limpeza dos ambientes, salas de aulas, mobiliários, banheiros, cozinha, locais de convivência como pátios, parques e brinquedoteca, bibliotecas, laboratórios, quadras, salas de professores, coordenadores e diretores, secretarias, almoxarifados etc.; e ii) equipamentos e materiais didático-pedagógicos: computadores, televisores, retroprojetores, acesso à internet e demais insumos tecnológicos.

São categorias que o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Ministério da Educação (BRASIL, 2019b), trabalha em três áreas: 1) Instalações físicas gerais (foco do projeto); 2) Integração e expansão do uso de tecnologia da informação e comunicação na educação pública; e, 3) Recursos pedagógicos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem a diversidade das demandas educacionais.

2.3 METODOLOGIA

A metodologia em relação à abordagem da situação problema é de pesquisa básica dirigida, como uma das atividades de pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica - art. 2º, II, a, do Decreto nº 5.798/2006 (BRASIL, 2006); quanto à natureza, é uma pesquisa aplicada; em relação a abordagem da situação problema é de pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa para Cervo & Bervian (1996), pode ser considerada de caráter descritivo por buscar conhecer as diversas situações que ocorrem nas esferas sociais, política e econômica frente aos indivíduos, sendo estes os principais sujeitos destas relações.

Do ponto de vista dos objetivos, é uma pesquisa exploratória; e, quanto à técnica, se

define como pesquisa bibliográfica.

A pesquisa Exploratória “é aquela realizada em áreas de conhecimento ou focada em problemas a respeito dos quais há escasso ou nenhum conhecimento acumulado e sistematizado” (UNIVALI, 2011, p.32). Tem por objetivo aprimorar ideias; levantar hipóteses sobre assuntos pouco explorados.

A Pesquisa bibliográfica (UNIVALI, 2011, p. 39) consiste no estudo sistematizado desenvolvido a partir de material publicado em livros e artigos científicos, cujo conteúdo constitui seu material de estudo. A pesquisa bibliográfica produz instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, como também pode se esgotar por si mesma. Este tipo de pesquisa, na verdade, faz parte de toda e qualquer pesquisa, tanto nas etapas iniciais – escolha do tema e formulação do problema -, como ao longo de seu desenvolvimento.

Visitou-se as escolas e entorno, nos dias 28 a 30/01/2020, aplicando um questionário (Apêndice A) para representantes das 5 escolas estaduais de Camboriú: 4 diretores de escola, 1 secretária representando seu diretor, 1 supervisor educacional, 1 docente, 3 discentes, 3 comerciantes, bem como 1 representante da Coordenadoria Regional de Itajaí.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados são apresentados em 3 (três) momentos, consoante aos objetivos: 1º) Possíveis demandas na infraestrutura escolar; 2º) Benefícios do uso de um aplicativo; e, 3º) Sugestão de um modelo de aplicativo (app).

3.1 DEMANDAS DE INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CAMBORIÚ-SC

As possíveis demandas das escolas estaduais de Camboriú-SC por manutenção e/ou melhoria nas instalações físicas gerais (Área 1 do FNDE) são na manutenção geral, banheiros, quadra e laboratórios, segundo 8 participantes. O mobiliário foi assinalado por 7 participantes; as salas de aula e biblioteca, por 6; o pátio, por 5; a brinquedoteca, por 4; a limpeza dos ambientes, sala dos professores, almoxarifado e parque, por 3; e, a energia elétrica, cozinha, secretaria e sala da coordenação foi assinalada uma vez.

A variação de opinião justifica o app, pois a escola ou envolvido percebe as necessidades conforme o interesse e o momento. Com o app, as necessidades poderão ser atualizadas e recebidas dia-a-dia e, a qualquer momento.

3.2 BENEFÍCIOS DO USO DE UM APLICATIVO COMO FERRAMENTA INOVADORA

Os benefícios do uso do app são os motivos relatados para indicar que o app seria necessário, que traria benefícios, que teria aceitação e que teriam interesse de uso. Nenhum “não” foi assinalado. Os participantes da pesquisa referem que o app:

a) é uma necessidade por facilitar atividades, apresentar à comunidade as necessidades da escola, buscar apoio na resolução das demandas, ser uma ferramenta para ajudar, ter acesso por todos em pouco tempo, resolver mais rápido as exigências e necessidades, agilizar e contar com apoio da escola e da comunidade, comunicar com rapidez dando noção do reparo a ser realizado, unir escola e comunidade, ser uma segurança, agilizar a manutenção e a organização da escola, levar os pais para a escola;

b) é um benefício porque “quanto mais pessoas envolvidas, maior os benefícios da escola”. Seria um facilitador/auxílio/ajuda em informações, manutenções, avisos, utilidades, etc.; aumentaria o envolvimento da comunidade escolar e a participação efetiva dos pais; seria um trabalho em conjunto; melhoraria o bem-estar dos estudantes, professores, funcionários; agilizaria a atuação do gestor na solução dos problemas; ajudaria na melhoria do uso da escola; teria grande alcance; valorizaria o comércio.

Embora alguns participantes revelem preocupação com certos obstáculos, os benefícios do app, reiteradamente citados, validam a ideia do projeto.

3.3 SUGESTÃO DE UM MODELO DE APLICATIVO PARA AUXILIAR NA MANUTENÇÃO E/OU MELHORIA NA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CAMBORIÚ-SC

A proposição do aplicativo como inovação tecnológica denominado “Rede Social Escolar – Auxílio infraestrutura”, consta, a princípio, da tela inicial do app (Figura 1) e, das funcionalidades básicas sobre a ideia do app.

Figura 1 – Tela inicial do app “Rede Social Escolar – Auxílio infraestrutura”



Fonte: Criação da equipe de acadêmicos (2019).

A tela inicial, conforme Figura 1, possui, como imagem de fundo, as logomarcas de identificação institucional do Governo do Estado de Santa Catarina (origem do PROESDE), da UNIEDU (vínculo financeiro entre acadêmicos e governo no PROESDE) e da UNIVALI (origem dos acadêmicos, autores do projeto). Por sua vez, a imagem central informa as funcionalidades: Minha Conta, Escolas, Parceiros e Contato.

O botão “Minha Conta” é o local de cadastro e controle dos dados cadastrais (validados após a moderação do gestor escolar) e tem postura/destino conforme o perfil do cadastro, que pode ser de gestor escolar, funcionário da escola (incluindo o corpo docente), aluno, pai/responsável, empresa parceira e comunidade. Cada usuário que acessa Minha Conta tem o seguinte perfil, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil dos usuários de “Minha Conta”

FUNCIONALIDADE DO BOTÃO “MINHA CONTA”	
Status	O que faz na “Minha conta”
Se é Gestor Escolar	Faz a moderação dos cadastros (programadores fazem o cadastro), aprovando, recusando ou editando, bem como cadastram as necessidades de auxílio de acordo com os padrões de tipo (edifício, esportes, sala de aula, laboratórios, etc.), as expertises necessárias (pedreiro, carpinteiro, electricista, informática, etc.), o tempo estimado de trabalho e a necessidade (emergência, eletiva, final de semana, etc.). Também participa da Rede Social Escolar quanto às compras em empresas parceiras para gerar créditos para a escola, gerando o seu QRCODE para apresentar quando for fazer compras.

Funcionário ou professor	Acessa a edição do seu cadastro (com a validação do gestor escolar fica efetivo), principalmente nas questões relacionadas às necessidades de auxílio, fiscalização da sua execução (área específica, inclusive com foto de antes e depois para registro e publicidade), recebendo também as necessidades conforme a qualificação cadastrada. Participa da Rede Social Escolar quanto às compras em empresas parceiras para gerar créditos à escola, gerando o seu QRCODE para apresentar quando for fazer compras.
Aluno	Acessa a edição do seu cadastro (com a validação do gestor escolar fica efetivo), principalmente no cadastro dos seus pais/responsáveis com as devidas qualificações e expertises. Recebe também as necessidades conforme a sua qualificação cadastrada. Participa da Rede Social Escolar quanto às compras em empresas parceiras para gerar créditos à escola, gerando o seu QRCODE para apresentar quando for fazer compras.
Pai ou Responsável	Acessa a edição do seu cadastro (feito pelo aluno), principalmente nas devidas qualificações e expertises. Recebe também as necessidades conforme a qualificação cadastrada. Também possui função chat com os envolvidos da necessidade recebida, seja para tirar dúvidas ou para postar o andamento do trabalho. Participa da Rede Social Escolar quanto às compras em empresas parceiras para gerar créditos à escola, gerando o seu QRCODE para apresentar quando for fazer compras.
Empresa parceira	Acessa a edição do seu cadastro (com a validação do gestor escolar fica efetivo), principalmente nas devidas qualificações e expertises. Recebe as necessidades conforme a qualificação cadastrada. Também possui função chat com os envolvidos da necessidade recebida, seja para tirar dúvidas ou para postar o andamento do trabalho. Participa de forma essencial da Rede Social Escolar quanto às compras no seu estabelecimento para gerar créditos à escola, os quais faz a gerência (cadastro e baixa).
Comunidade	Participa conforme adesão (particulares interessados em ajudar a escola e entidades), tendo acesso à edição do seu cadastro (com a validação do gestor escolar fica efetivo), principalmente nas devidas qualificações e expertises. Recebe as necessidades conforme a qualificação cadastrada. Também possui função chat com os envolvidos da necessidade recebida, seja para tirar dúvidas ou para postar o andamento do trabalho. Participa da Rede Social Escolar quanto às compras nas empresas parceiras para gerar créditos à escola, gerando o seu QRCODE para apresentar quando for fazer compras.

Fonte: Elaboração pelos acadêmicos (2019).

O usuário, conforme o status, ao acessar o app no botão “Minha Conta”, pode visualizar e/ou atualizar seu cadastro e/ou acessar o botão “Escola” ou o botão “Parceiros”, conforme o interesse de, efetivamente, realizar uma participação cidadã, que se inicia com a disposição de conhecimento das informações geradas no dia-a-dia.

O botão “Escola” é o local de cadastro das escolas com dados de identificação (localização, direção, expediente, telefone, etc.) e dados das necessidades para as quais busca solução, via app. Serve para o usuário, que tem acesso autorizado no “Minha Conta”, fazer a seleção da escola, conseguir verificar as necessidades cadastradas e, “adotar” essa necessidade se desejar, informando os detalhes da execução. A adoção da necessidade também pode ser realizada ao receber a notificação da necessidade.

O botão “Parceiros” é o local de cadastro de todos os parceiros empresariais que aderiram ao app. “Rede Social Escolar – Auxílio Infraestrutura”. Serve para o usuário, que tem acesso autorizado no “Minha Conta”, fazer a pesquisa das empresas parceiras que geram créditos para

a escola, e a localização e auxílio para chegar a elas (telefone, what's, e-mail, site, etc.), além de constar o ranking dos parceiros mais efetivos. Também função de ler o QRCODE gerado pelo membro da Rede Social Escolar que compra o seu produto, bastando informar o valor para que o sistema faça o cômputo dos créditos conforme cadastro do membro (para uma escola específica, várias ou geral).

O botão “Contato” é o local de acesso ao conteúdo do app para quem baixá-lo, e para quem desejar solicitar cadastramento. Trata-se da forma mais direta de contato com qualquer um dos membros da Rede Social Escolar, podendo selecionar o destino, fato e demais cadastros para ser atendido.

Portanto, são funcionalidades iniciais previstas para a “Rede Social Escolar – Auxílio infraestrutura: Modelo de Aplicativo às Escolas Estaduais de Camboriú-SC”.

4 SUGESTÃO

Sugere-se que o app seja implantado, como piloto, em uma das escolas estaduais pesquisadas, para então, com as devidas correções, ser estendido às demais escolas, conforme a disponibilidade de continuidade dos estudos pelo PROESDE.

A sugestão para a aplicação do aplicativo “Auxílio Infraestrutura” compreende desde reunião com pessoas envolvidas com a escola (alunos, professores, supervisão, direção, funcionários e pais); reunião técnica com a APP, exposição técnica aos alunos sala por sala; mutirão de cadastro empresa por empresa; audiência na Câmara de Vereadores; divulgação em diferentes mídias; desenvolvimento do aplicativo; site na web; e, outras ideias que surgirem para o sucesso de implantação.

Registra-se que o modelo do app “Auxílio Infraestrutura”, correspondente à Área 1 – Instalações Físicas gerais (FNDE), mas poderá ser ampliado para a Área 2 – Integração e expansão do uso de tecnologia da informação e comunicação na educação pública e/ou, Área 3 – Recursos pedagógicos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem a diversidade das demandas educacionais.

Tão importante quanto às sugestões referidas é também a viabilização jurídica do projeto, levando em conta que está se tratando de entes estatais, que possuem legislação própria para o trato do recurso, da doação, etc. De forma alguma se pode deixar margem para questões de improbidade administrativa e/ou conflito de interesse. Defende-se, com isso, a transparência do trato do apoio que o app Rede Social Escolar venha trazer. Portanto, para que os benefícios projetados pela Rede Social Escolar sejam viabilizados com sucesso, pela participa cidadã prevista na Constituição Federal, registra-se a necessária da observância das questões legais, na continuidade do desenvolvimento do projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Rede Social Escolar – Auxílio infraestrutura: Modelo de Aplicativo às Escolas Estaduais de Camboriú-SC” foi idealizado com a finalidade de contribuir com as instituições de ensino. Como ideia de ferramenta inovadora, foi recebido com entusiasmo pelos participantes da pesquisa de cada âmbito escolar. Assinalaram, por unanimidade, que seria necessário, que traria benefícios, que teria aceitação e que teriam interesse de usar, se implantado o projeto.

Uma surpresa foi a sugestão da Coordenadoria Regional de Itajaí para que o app contemplasse também “doações”, sob o argumento de que “todo mundo tem uma porta, tijolo e cimento pra doar”, ou seja, doar, simplesmente, via app, fazendo o caminho inverso, de modo que a escola possa se interessar por algo que está sendo doado.

Sobre a ideia de app, ainda que possa ser aperfeiçoada (a exemplo, com a sugestão da doação), conclui-se que o básico foi descrito, contendo tela inicial e funcionalidades pertinentes à cada participação cidadã almejada, alcançando os objetivos específicos de apontar demandas de infraestrutura, apresentar os benefícios e sugerir um modelo, de modo que a ideia do app está apta a ser proposta para a gestão da infraestrutura das escolas estaduais de Camboriú-SC – objetivo geral do trabalho.

Registra-se que, durante o curso PROESDE, o grupo buscou criar algo novo, pensando no acompanhamento ativo dos alunos, na integração da comunidade escolar, na rapidez para solucionar problemas de infraestrutura, bem como, na economia do governo do Estado em relação à infraestrutura das escolas que, por consequência, poderá investir em outras necessidades educacionais.

O grupo gostaria de participar da próxima edição do curso PROESDE para dar continuidade nas fases necessárias à implantação do projeto, tais como: adequação jurídico-tributária (ex. notas fiscais via Associação de Pais e Professores); sistema de pontuação nas empresas, desenvolvimento técnico do app e do *site* na web; divulgação e adesão; implantação piloto em uma das escolas estaduais participantes.

A possibilidade de continuidade é uma forma do PROESDE atender a expectativa gerada sobre a utilidade e validade do aplicativo, desafiar o grupo de acadêmicos em seus conhecimentos e formação profissional, bem como, entregar à comunidade escolar um produto de inovação tecnológica em funcionamento.

REFERÊNCIAS

AMFRI. **ACIBALC lança 1º prêmio de inovação para toda região da AMFRI**. Disponível em: <https://amfri.org.br/noticias/index/ver/codMapaItem/42287/codNoticia/569559>. Acesso em: 26 nov. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 nov. 2019.

BRASIL. **Decreto Nº 5.798, de 7 de junho de 2006.** Regulamenta os incentivos fiscais às atividades de pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica, de que tratam os arts. 17 a 26 da Lei no 11.196, de 21 de novembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5798.htm. Acesso em: 17 nov. 2019.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Infraestrutura escolar.** Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/9688-infraestrutura-escolar>. Acesso em: 13 dez. 2019b.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Aplicada. **Objetivos de desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>. Acesso em 13 dez. 2019a.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de tecnologias educacionais 2008.** Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/guia_tecnologias_atual.pdf. Acesso em: 10 dez. 2019.

CARDOSO, Ana Paula. Educação e inovação. **Millenium**, n. 6, 1997. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/706/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20inova%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 26 nov. 2019.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CODY, Silvia; SIQUEIRA, Frank. **Escola e comunidade: uma parceria necessária.** Cotia: Ibis, 1997.

CORRÊA, Isaque de Borba. **Prefeitura de Camboriú: história.** Disponível em: <http://www.camboriu.sc.gov.br/estudante.php>. Acesso em: 24 nov. 2019.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **Revista Brasileira de Política Educacional**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 483-495, set./dez. 2007.

IBGE. **Camboriú: IDH.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/camboriu/pesquisa/37/0?tipo=ranking>. Acesso em: 24 nov. 2019a.

IBGE. **Camboriú: índice de desenvolvimento da educação básica.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/camboriu/pesquisa/40/30277?tipo=ranking&indicador=78187>. Acesso em: 24 nov. 2019b.

KARASINSKI, Lucas. O que é tecnologia? **TecMundo**, 29 jul. 2013. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/tecnologia/42523-o-que-e-tecnologia-.htm>. Acesso em: 27 nov. 2019.

LAZZAROTTI, Fábio; DALFOVO, Michael Samir; HOFFMANN, Valmir Emil. O quê, como e onde da inovação: análise da produção científica em administração sob a perspectiva da abordagem de Schumpeter. In:

SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 26., 2010, Vitória. p.2. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/simposio149.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2019.

LIMA, Licínio C. Por que é tão difícil democratizar a gestão da escola pública? **Educar em**



Revista, Curitiba, v. 34, n. 68, p. 24, mar./abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/v34n68/0104-4060-er-34-68-15.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2019.

NAVE À VELA. **À prova do futuro**: o que é a cultura de inovação na educação. Disponível em: <https://naveavela.com.br/o-que-e-a-cultura-de-inovacao-na-educacao/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

ORTIZ, Adilson. Inovação tecnológica. **InfoEscola**. Disponível em: https://www.infoescola.com/administracao/_inovacao-tecnologica/. Acesso em: 27 nov. 2019.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. Expansão urbana e turismo no litoral de Santa Catarina: o caso das microrregiões de Itajaí e Florianópolis. **Interações**, Campo Grande, v. 12, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122011000100010. Acesso em: 24 nov. 2019.

PESSANHA, Vanessa Vieira. **Um panorama do direito fundamental à educação na Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/24050/um-panorama-do-direito-fundamental-a-educacao-na-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 10 dez. 2019.

PORTAL DE TURISMO DE CAMBORIÚ. **Camboriú**. Disponível em: <https://turismo.camboriu.sc.gov.br/sobre-a-cidade>. Acesso em: 24 nov. 2019.

RAMOS, Patrícia Edí. **Vivendo uma nova era**: a tecnologia e o homem, ambos integrantes de uma sociedade que progride rumo ao desenvolvimento. Disponível em: <http://www2.seduc.mt.gov.br/-/vivendo-uma-nova-era-a-tecnologia-e-o-homem-ambos-integrantes-de-uma-sociedade-que-progride-rumo-ao-desenvolvimen-1>. Acesso em: 27 nov. 2019.

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Portal da educação**: institucional. Disponível em: <http://serieweb.sed.sc.gov.br/cadueportal.aspx>. Acesso em: 17 nov. 2019.

SOLBAS, Gustavo. BC, Camboriú, Itajaí e Brusque fundam polo regional de inovação. **BC Notícias**, Balneário Camboriú, 1 nov. 2019. Disponível em: <https://www.bcnoticias.com.br/bc-camboriu-itajai-e-brusque-fundam-polo-regional-de-inovacao/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

TORRES, Taíza. **11 inovações tecnológicas na sala de aula**. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/11-inovacoes-tecnologicas-na-sala-de-aula>. Acesso em: 27 nov. 2019.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. **Produção acadêmico-científica: a pesquisa e o ensaio**. Caderno de ensino. Formação continuada. Ensino Superior; Ano 7, n. 9. Itajaí, 2011.

WILDT, Daniel. **Tipos de inovação?** Disponível em: <https://blog.danielwildt.com/2016/08/07/tipos-de-inovacao/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE DESENVOLVIMENTO

PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE UM APLICATIVO ÀS DEMANDAS DE INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CAMBORIÚ

INFORMAÇÃO INICIAL

Somos acadêmicos da UNIVALI. Estamos participando do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) sobre Inovação Tecnológica. Escolhemos trabalhar em Camboriú, com foco nas escolas estaduais.

O objetivo é propor um aplicativo para a gestão da infraestrutura escolar, intitulado “Rede Social Escolar – Auxílio Infraestrutura”, e respectiva página da internet, com administração dos gestores escolares.

A ferramenta é um projeto social, visando a manutenção e/ou melhoria das instalações físicas, pelo envolvimento e interação entre:

- comunidade escolar: cadastra os pais, empresas parceiras e comunidade que manifeste interesse; e, quando da necessidade, informam via aplicativo/web;
- pais: recebem a comunicação da necessidade, via aplicativo/web, e ajudam na solução conforme suas expertises e possibilidades. Visando gerar crédito nas empresas parceiras, direcionam suas compras e negócios nessas empresas;
- empresas parceiras: também recebem a comunicação da necessidade, via aplicativo/web, e viabilizam a solução com apoio direto ou indireto, mediante pontuação de crédito como retorno das compras dos pais no estabelecimento; e,
- comunidade em geral: interessados acessam o aplicativo/web e manifestam o interesse de apoio ao gestor escolar, o qual fará a devida moderação.

A razão que justifica a proposição do aplicativo está na possibilidade de cada comunidade escolar, em particular, otimizar, no dia-a-dia, o espaço físico, seja com manutenção e/ou com melhoria ao bem-estar educacional, usando a inovação tecnológica. Se a educação é dever do Estado e da família, em colaboração com a sociedade (art. 205, da CF), então, é essa responsabilidade de participação cidadã que está sendo mediada pelo aplicativo.

MAS, GOSTARÍAMOS DE VALIDAR A IDEIA COM SUA OPINIÃO...

Sua identificação, por gentileza:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Direção escolar | <input type="checkbox"/> Família |
| <input type="checkbox"/> Corpo de funcionários | <input type="checkbox"/> Empresariado |
| <input type="checkbox"/> Corpo docente | <input type="checkbox"/> Secretaria Municipal de Educação |
| <input type="checkbox"/> Corpo discente | <input type="checkbox"/> Coordenadoria Regional de Itajaí |

Nome: _____ Âmbito da escola: _____

Conhece alguma demanda por manutenção e/ou melhoria nas Instalações Físicas Gerais (Área 1 do FNDE) das escolas estaduais de Camboriú? Sim Não. Qual ou quais:

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Fornecimento de água | <input type="checkbox"/> Salas de aula | <input type="checkbox"/> Pátio |
| <input type="checkbox"/> Energia elétrica | <input type="checkbox"/> Mobiliários | <input type="checkbox"/> Parque |
| <input type="checkbox"/> Manutenção | <input type="checkbox"/> Banheiros | <input type="checkbox"/> Brinquedoteca |
| <input type="checkbox"/> Limpeza dos ambientes | <input type="checkbox"/> Cozinha | <input type="checkbox"/> Biblioteca |
| <input type="checkbox"/> Sala dos professores | <input type="checkbox"/> Secretaria | <input type="checkbox"/> Laboratórios |
| <input type="checkbox"/> Sala da coordenação | <input type="checkbox"/> Quadra | <input type="checkbox"/> Almojarifado |
| <input type="checkbox"/> Sala da direção | | |

A ideia do aplicativo “Auxílio Infraestrutura” seria uma necessidade? Sim Não



Motivo: _____

A ideia do aplicativo “Auxílio Infraestrutura” traria benefícios? Sim Não

Motivo: _____

A ideia do aplicativo “Auxílio Infraestrutura” teria aceitação? Sim Não

Motivo: _____

Você teria interesse de usar o aplicativo “Auxílio Infraestrutura”? Sim Não

Motivo: _____

Seria importante, em outra oportunidade, aperfeiçoar a ideia do aplicativo com as outras áreas de Infraestrutura Escolar do FNDE/Ministério da Educação? Sim Não. Qual:

Área 2. Integração e expansão do uso de tecnologia da informação e comunicação na educação pública

Área 3. Recursos pedagógicos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem a diversidade das demandas educacionais

Seu comentário (opcional):

Em janeiro de 2020, como equipe de acadêmicos, agradecemos a participação.

Danrley Gonçalves Da Silva, Emanuela Schroeder,
Marieli Portella Glowczynski e Paulo Mocelin



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO PROESDE: TURMA ESPECIAL

Geraldo Máximo de Oliveira¹

Amábile Cristine Branco Oliveira, Amanda Ketlin Natt Marcon, Ana Paula da Rosa Ferreira, André Emanuel Oliani Siebert, Caetano Siemann, Débora dos Santos, Douglas Amilton Vargas, Erick de Andrade Vieira, Fernando Gabriel Mondini, Gabriela Zenita da Silva, Gisela Aparecida Sartor, Heloíse R. Siqueira, Janaína Cruz, Jefferson Gabriel Da Silva, João Rubens L. Welter, Larissa Gabriela dos Santos, Larissa Nunes, Leander A. Bini, Léo Soares Vieira, Letícia Lungen, Letícia Suelen Cunhago, Leticia Weiler, Lídia Walende Belengue, Lordan Kotarski, Lucas Adriel Oss-Emer, Mariana Rompeloti, Matheus Augusto Bortoli da Costa, Mylena Carla Antunes, Ruan Lucas Bastos, Ryu Taro Masai, Sabrina Clarissa Richartz, Sandriele Vieira Til, Thaís Regina Neuburger, Thaynara Letícia Kuhn, Wellington Tailan Veloso²

Prof. Dndo. Geraldo Máximo de Oliveira, Prof. Dnda. Adriana Dias Pasco, Prof. Dnda. Annemara Faustino, Prof. Dnda. Valeska Cristina Barbosa³
Prof. Dr. Ivo Marcos Theis, Prof. Dr. Oklinger Mantovaneli Júnior⁴

RESUMO

O relato de experiência apresenta as principais atividades desenvolvidas pela Turma Especial do PROESDE Desenvolvimento da Universidade Regional de Blumenau (FURB) durante o período de 31 de agosto de 2019 a 29 de fevereiro de 2020. Neste período, além das atividades realizadas com os estudantes em sala de aula foram realizados: Seminários, Palestras, Rodas de Conversa e Oficinas. Como resultado os acadêmicos, em grupos, elaboraram um inventário de experiências inovadoras com foco nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) na região do Vale do Itajaí, que foi apresentado no Seminário Estadual do PROESDE – Compartilhamento de experiências. Os acadêmicos da Turma Especial do PROESDE Desenvolvimento somaram 35 alunos que realizaram entrevistas com roteiro semiestruturado para conhecimento de experiências inovadoras com foco nos ODS, conforme consta no corpo deste relatório. Ao incentivar o conhecimento dessas experiências em relação às teorias do desenvolvimento regional, acredita-se que o programa contribuiu para que alunos de graduação de diversas áreas passassem a conhecer a realidade socioeconômica da região do Vale do Itajaí e visualizar condutas possíveis relacionadas à prática da inovação com responsabilidade em relação aos ODS, e a partir de cada área de formação de origem dos participantes.

Palavras-chave: PROESDE; Desenvolvimento Regional; Iniciativas inovadoras.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) faz parte das iniciativas do Governo do Estado de Santa Catarina como uma das políticas públicas para a redução das desigualdades regionais e que, com esta ação, busca equilibrar o desenvolvimento ambiental, econômico e social de cada região. De acordo com a Secretaria

¹Peofessor orientador

²Acadêmicos

³Orientadores de conteúdo

⁴Responsáveis pelo curso

de Estado da Educação (SES), o objetivo geral do PROESDE é “capacitar estudantes de graduação, mobilizando um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação do cidadão, capaz de intervir nas políticas públicas, mediante articulação entre a formação acadêmica do estudante com o desenvolvimento socioeconômico da região” (SED, 2020). Formando assim, agentes de desenvolvimento regional que contribuirão com ações de forma articulada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desta forma, entende-se que a melhoria das regiões se dá, também, por intermédio da educação superior, a partir de cursos de graduação estratégicos para o desenvolvimento regional (FURB, 2020). Na FURB, o programa assume o formato de um Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional com foco nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo executado por meio de metodologias de educação tutorial. Portanto, trata-se de um projeto de extensão, integrante do Programa de Pós-graduação do Desenvolvimento Regional – PPGDR e aos cursos de mestrado e doutorado (FURB, 2020). O curso de extensão em Desenvolvimento Regional desenvolveu suas atividades no período correspondente entre agosto de 2019 e fevereiro de 2020, além dos esforços de planejamento e elaboração de relatório empenhados pela equipe de coordenação e execução do projeto.

O curso teve como produto os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) que apresentaram resultados de pesquisas relacionadas às experiências inovadoras da região do Vale do Itajaí. Os acadêmicos elaboraram um inventário dessas experiências com foco nos ODS, por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado para conhecimento de experiências inovadoras com foco nos ODS. O trabalho teve por objetivo conhecer as experiências inovadoras e a sua relação com as teorias do desenvolvimento regional, visualizando condutas possíveis relacionadas à prática da inovação com responsabilidade e em concordância com os ODS a partir de cada área de formação de origem dos participantes. A composição das equipes teve por base a multiplicidade de áreas do conhecimento como principal fator de formação.

Para a realização deste trabalho foi utilizada uma pesquisa exploratória para inventariar as iniciativas que se enquadrassem nos critérios relativos ao empreendedorismo, a inovação e as políticas públicas com base no ODS correspondente. Em seguida, a Turma Especial foi dividida em grupos de trabalho que selecionou a iniciativa para aplicação das entrevistas baseadas no roteiro elaborado e utilizado no âmbito das pesquisas do Núcleo de Políticas Públicas (NPP) do PPGDR/FURB. As entrevistas tiveram o intuito de conhecer as experiências inventariadas, reconhecer as dimensões dos ODS presentes nas iniciativas e apontar suas localizações geográficas. Finalmente, os trabalhos foram apresentados no Seminário Regional do PROESDE e no Seminário Estadual do PROESDE, ambos ocorridos em fevereiro de 2020.

Observa-se que o inventário das iniciativas inovadoras foi resultado de uma construção coletiva da Turma Especial que foi elaborado em várias etapas, iniciando com: as aulas expositivas para conhecimento das teorias do desenvolvimento regional; as aulas expositivas para o conhecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS); as visitas a campo; a participação em seminários regionais; a realização de entrevistas; a elaboração de registros

fotográficos; o preenchimento de questionários e identificação da localização geográfica da iniciativa pesquisada para elaboração de uma cartografia das iniciativas inovadoras. O resultado destas etapas se consolidou no Trabalho de Conclusão de Curso inventariando 8 iniciativas inovadoras, que estão listadas as seguir:

- **Banco do Tempo:** um grupo sem fins lucrativos onde ninguém tem uma função específica apenas o tempo dos agentes são trocados;
- **Chácara do Salto:** produção de produtos orgânicos sazonais para comercialização direta ao consumidor;
- **Greenplace Park:** empreendimento social que tem como objetivo produzir bens e serviços que gerem impacto social para a sociedade;
- **Instituto GENE:** promove a inovação e o empreendedorismo, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social sustentável;
- **Enxame Comércio Colaborativo:** comércio colaborativo, criativo, justo, humanizado e descontraído, além de divulgar os produtos ecológicos, artesanais e de pequenos produtores visando a sustentabilidade e o uso consciente dos produtos;
- **Comunidade que Sustenta a Agricultura – CSA:** o projeto conta com modelos que transformam os meios tradicionais agrícolas para ecológicos, e reestruturam o modo de comércio de convencional para coletivo;
- **Blusoft:** treinamento gratuito para a educação tecnológica em Blumenau;
- **Cafeteria Especial:** é uma empresa privada que gera empregos ao contratar colaboradores com síndrome de Down para trabalhar no atendimento ao público, com o objetivo de inclusão social e visibilidade sobre o tema na cidade e no vale do Itajaí.

1 INVENTÁRIO DAS INICIATIVAS INOVADORAS

Um inventário pode ser descrito como uma ação que visa identificar informações relevantes sobre um determinado tema a partir de um instrumento de pesquisa contendo questões previamente definidas para atender a um determinado fim. Neste trabalho optou-se por utilizar como instrumentos de pesquisa a entrevista e um questionário semiestruturado, para identificar as iniciativas inovadoras que envolvessem as áreas de Economia Solidária, Empreendedorismo, Inovação e Políticas Públicas identificando a quais dimensões dos ODS elas estão relacionadas.

A seguir são apresentadas as iniciativas inventariadas:

1.1. NOME DA INICIATIVA: Banco do Tempo

Acadêmicas (os):

- Gisela Aparecida Sartor;
- Léo Soares Vieira;

- Letícia Suelen Cunhago;
- Mariana Rampelotti;
- Thais Regina Neuburger;
- Thaynara Letícia Kuhn.

Respostas do questionário:

1.1.1 Nome do Projeto: Banco do Tempo;

1.1.2 Município: Blumenau/SC;

1.1.3 Modalidade: Políticas Públicas;

1.1.4 Homepage:

https://www.powtoon.com/online-resentation/foIDcYSF9bP/?utm_campaign=copy%2Bshare%2Bby%2Bnon%2Blogged&utm_content=foIDcYSF9bP&utm_po=9976355&utm_source=player-page-social-share&utm_medium=SocialShare&mode=movie;

1.1.5 Entrevistada: Bethania Guenther; Função: Todos são voluntários. Segundo a entrevistada: “O Banco de Tempo é, nós somos um grupo, não tem fins lucrativos e não tem ninguém com uma função específica, não tem ninguém que manda mais do que ninguém. É um grupo que foi criado, isso não é do Brasil, é um grupo que veio de fora, tem em Lisboa, Nova York, tem Madri, tem em outros lugares do mundo e aqui em SC tem em Florianópolis (...) é o mais forte”. Em Blumenau existem 1211 membros cadastrados;

1.1.6 Data de fundação: 19/12/2019;

1.1.7 Tempo da entrevista: 31 minutos e 57 segundos;

1.1.8 Local da entrevista: Intercultural Agência de Intercâmbios, Rua Padre Jacob nº 75, sala 304, Bairro Centro, Blumenau/SC;

1.1.9 Telefone: (47) 3035-3848;

1.1.10 E-mail para contato: befruc@gmail.com;

1.1.11 Instituições participantes da experiência: não há;

1.1.12 Instituições coordenadoras: como todos são voluntários/agentes, a Bethânia administra o Banco de Tempo em Blumenau disponibilizando a ONG 3h suas para essa organização: “como eu sou uma das administradoras, eu ganho 3h por mês para fazer essa Administração, do Banco de Tempo. O Banco próprio me paga três horas, essas horas eu investi na rede, e a rede por sua vez (...) ninguém ajudou ninguém,



fez trabalho voluntário, mas ao mesmo tempo tu percebe o amor que existe nisso, nessa troca (...);

1.1.13 Centros de pesquisa que prestam assessoria: não há;

1.1.14 Financiamentos recebidos: O Banco de Tempo não utiliza dinheiro em nenhuma transição, apenas o tempo dos agentes são trocados;

1.1.15 Produção científica sobre o projeto: A influência da economia colaborativa para o desenvolvimento sustentável: a experiências do Banco de Tempo na cidade de BLUMENAU, por Valdelino de Carvalho Silva (TCC);

1.1.16 Gênese do projeto: Silva (2019, p. 41) destaca que o termo Banco de Tempo apareceu inicialmente em 1827, com o anarco-individualista Josiah Warren, ao criar a Cincinnati Time Store, loja de tempo para apoiar suas teorias fundamentadas na interpretação valor-trabalho, tendo funcionado de 1827 a 1830. Em 1848, o socialista Pierre-Joseph Proudhon empreende um sistema de vales de tempo, onde defendia que o trabalho ou sua realização precisa receber bens e serviços que contenham similar ou igual utilidade. O grupo do Timebank destaca em sua página na internet que em 1980, o professor estadunidense Edgar S. Cahn criou uma ferramenta social que ele chamou pela primeira vez de “créditos de serviço” e que esta referia-se a um meio de interação destinada a incentivar o trabalho necessário para a construção de comunidades fortes e resilientes. O Banco de Tempo de Blumenau surgiu “há mais de cinco anos”, segundo a entrevistada, esta cidade, e esse ano, de 2019, uma comissão de 5 pessoas se juntaram para executar o projeto ininterruptamente, sendo utilizando como modelo o Banco de Tempo de Florianópolis,

1.1.17 Problemática: esse grupo do Banco de Tempo em Blumenau teve a intenção de dar continuidade a ideia original, dê uma hora de serviço a outra e receba um crédito único. Você pode usar os créditos, por sua vez, para receber serviços - ou doá-los a outras pessoas;

1.1.18 Objetivos da experiência: dar continuidade ao trabalho já feito mundialmente, de economia solidária com uma moeda social, cuja visão é uma mudança no paradigma social de que tudo tem a ver com dinheiro, Bethânia destaca que “aquilo que a gente tem de mais precioso na nossa vida é o nosso tempo, por que é um pedacinho das nossas vidas, de que o nosso tempo é importante”, sendo essa moeda social o tempo de talento de cada integrante;

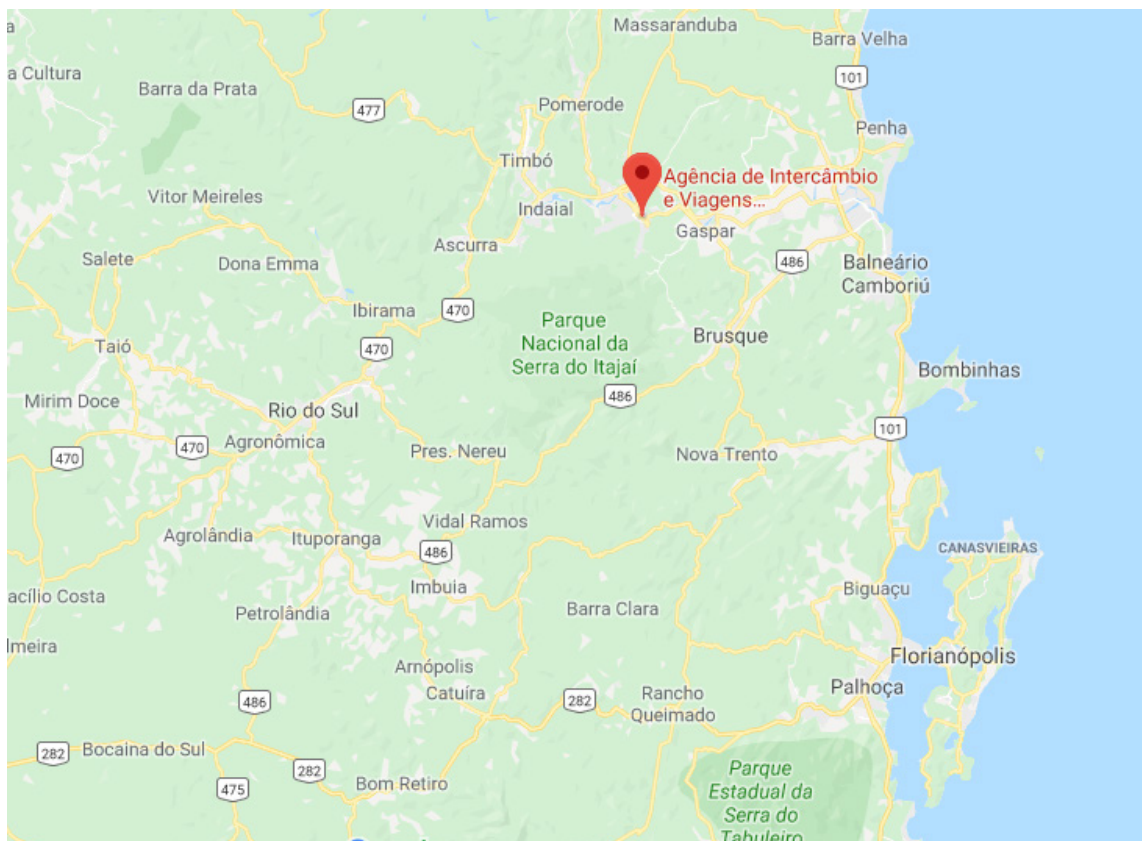
1.1.19 Localização (território) sede e arredores: Não há infraestrutura ou espaço físico para as trocas. Todas são feitas pelos próprios agentes do Banco de Tempo, cedendo seu talento e espaço físico - caso seja necessário, como por exemplo, existem massoterapeutas, professores de ioga, etc - mas também, existem trabalhos que não

precisam de espaço físico disponível, apenas o que será visitado, como exemplo os fotógrafos, maquiadores, etc. Em alguns casos, há oficinas e palestras gratuitas, e a entrevistada Bethânia disponibiliza o espaço físico da Intercultural, sua agência de intercâmbios, para esses eventos;

1.1.20 Localização específica: R. Padre Jacobs, 75 - 304 - Centro, Blumenau - SC, 89010-080. O escritório está localizado na mesorregião do Vale do Itajaí, microrregião de Blumenau. O Banco de Tempo Blumenau tem profissionais que disponibilizam seus talentos nos municípios de Blumenau, Gaspar, Indaial, Pomerode e Timbó;

1.1.21 Coordenadas Latitudinais e Longitudinais: Agência de Intercâmbio e Viagens - Intercultural Blumenau -26°55'12.0"S 49°03'57.3"W;

1.1.22 Mapa da localização: fonte - Google Maps



1.1.23 Características ecológicas do local: Blumenau está localizada no vale do Rio Itajaí-Açú, possui clima temperado quente, com ventos médios soprando do quadrante leste. As temperaturas médias variam de 16 a 27°C. A vegetação típica inclui Bacia do rio Itajaí-Açú e a Mata Pluvial de Encosta Atlântica. Sua flora e fauna abrange espécies importantes, tais como a Canela-preta, Laranjeira-do-mato, Tanheiro e Palmitero (flora). Na fauna, o município e região têm as espécies predominantes de Capivara, Cutia, Gambás, Bugios, Quero-Quero, Sanhaçu, Bem-te-vi, Gaturamo (BLUMENAU, 2019);

1.1.24 Características culturais do local: área inicialmente habitada por indígenas Kaigangs, Xoklengs também denominados Botocudos. Com a chegada do Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau em 1850, a área passa a ser colonizada principalmente por imigrantes alemães (BLUMENAU, 2019);

1.1.25 Marcos (Estratégias) do Projeto: oportunidades (externo ao projeto) e pontos fortes (internos ao projeto): as oportunidades externas do projeto dizem respeito a angariar mais agentes sociais a serem integrados, Palestras mensais e os projetos Parque da Leitura (no Parque Ramiro) e Permacultura (na escola Albert Stein). Os pontos fortes internos dizem respeito a dedicação ao projeto dos cadastrados, pois há a valorização do objetivo principal do Banco do Tempo em todas as ações, sendo mostrada essa característica com o comprometimento na oferta de horas e no recebimento delas pelos membros.

1.1.26 Ameaças (externas) e pontos fracos (internas): Bethânia elenca como ameaça externa “a questão do algoritmo do Facebook e a visibilidade”, mesmo curtindo, a página não aparece sempre no seu feed de notícias e existe dificuldade de prospectar mais participantes e perdendo campo, pois há a questão das pessoas terem que ir até o Banco de Tempo ao invés do Banco de Tempo ir até essas pessoas. O ponto fraco interno diz respeito a questão do voluntariado de cada cadastrado, pois todos fazem no seu tempo, como diz a entrevistada Bethânia “por amor”;

1.1.27 Cultura organizacional predominante (associativismo, empreendedorismo, religiosidade, movimento social e outros): movimento social, moeda social, inovação social, Banco Comunitário;

1.1.28 Conhecimentos tradicionais/populares considerados no projeto (tecnologias apropriadas): mídias sociais, pois a organização do trabalho todo é feita pelo Facebook. A questão de conhecimento populares também engloba todos os participantes e suas diversas áreas disponibilizadas para utilização de horas, ou seja, conhecimentos em áreas como: Administrativo / Jurídico / Consultoria / Projetos / Marketing, Alimentos, Animais de estimação, Artes, Casa / horta / jardim, Educação, Festas e Eventos, Lazer / Esportes, Moda e Beleza, Saúde / Bem estar / Terapias Naturais, Social, Tecnologia da Informação, Transportes, Turismo e Lazer;

1.1.29 Metodologias de trabalho: gestão profissional, a entrevistada argumenta que o Banco de Tempo é uma “mudança na visão das pessoas em relação a sua função”.

1.1.30 Principais ações implementadas: além das ações individuais de troca de horas entre os fornecedores e consumidores cadastrados no Banco de Tempo, há também palestras mensais e os projetos Parque da Leitura (no Parque Ramiro) e Permacultura (na escola Albert Stein);

1.1.31 Resultados conseguidos durante a experiência: 700 talentos cadastrados no Banco de Tempo, palestras mensais e os projetos Parque da Leitura (no Parque Ramiro) e Permacultura (na escola Albert Stein);

1.1.32 Impactos que ocorreram depois da implementação da experiência: a experiência iniciou em Blumenau esse ano, mas já é visível o impacto neste pouco tempo, pois já existem dois projetos contínuos (Parque da Leitura e Permacultura) e as palestras mensais que impactam diretamente as pessoas, como uma delas que tratava de mentoria financeira.

1.2 NOME DA INICIATIVA: Chácara do Salto

Acadêmicas (os):

- Erick de Andrade Vieira;
- Fernando Gabriel Mondini;
- Leander Bini;
- Lucas Adriel Oss-Emer;
- Matheus Augusto Bortoli da Costa.

Respostas do questionário:

1.2.1 Nome do Projeto: Chácara do Salto;

1.2.2 Município: Blumenau/SC;

1.2.3 Modalidade: Políticas Públicas;

1.2.4 Homepage: <https://chacaradosalto.com.br/>;

1.2.5 Entrevistado/função: Caixa;

1.2.6 Data da entrevista: 20/12/2019;

1.2.7 Tempo da entrevista: 50 minutos;

1.2.8 Local da entrevista: Chácara do Salto;

1.2.9 Telefone: (47) 3338-1559;

1.2.10 E-mail: chacaradosalto@gmail.com;

1.2.11 Financiamentos recebidos: iniciativa privada sem o auxílio de recursos financiados, o montante a sua manutenção vem da venda dos seus produtos comercializados;

1.2.12 Produção científica sobre o projeto: entrevista ao Jornal do Almoço (RBS TV)



- <https://www.youtube.com/watch?v=B4fQTFku-X0&t>;

1.2.13 Problemática: demanda por produtos orgânicos, com procedência e qualidade;

1.2.14 Objetivos da experiência: proporcionar produtos orgânicos sazonais e comercializá-lo;

1.2.15 Localização: perímetro urbano, bairro Salto do Norte, Blumenau/SC;

1.2.16 Indicadores que demonstrem sustentabilidade da experiência: a chácara do Salto está localizada no Bioma da Mata Atlântica segundo o Manual Técnico da Vegetação Brasileira de 2012, inserida na formação fisionômica-ecológica da floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas com leve transição para Submontana; Localiza-se em perímetro urbano no bairro Salto Norte no município de Blumenau, Santa Catarina, pertencente a Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí;

1.2.17 Ponto forte da iniciativa: é o seu crescimento nos últimos anos, iniciando o fornecimento para mercados e venda pelo site da Chácara. A ação apresenta caráter de empreendedorismo, sendo visada totalmente para fins lucrativos tendo como receita as vendas dos produtos comercializados e beneficiados na Chácara do Salto. A forma de produção da chácara leva em seus métodos conhecimentos visando o não uso de agrotóxico e produtos químicos como fungicidas, pesticidas, herbicidas e demais substâncias que agridem o meio ambiente e as culturas. Uma das técnicas que auxilia é a colocação de uma forragem de palha ao chão para evitar o crescimento de mato competição e ervas daninhas. As variedades cultivadas são sazonais, ou seja, elas são cultivadas somente em sua época favorável. Evitando assim, o uso de produtos químicos para o crescimento em época desfavorável quando seu desenvolvimento é menor e a planta fica mais suscetível ao ataque de pragas. São 58 produtos que estão disponíveis em diferentes períodos do ano;

1.2.18 Ponto fraco: é a dificuldade que enfrenta períodos de chuva, sendo que a área não tem uma boa drenagem e se encontra ao lado do rio Itajaí açu. Ocasionalmente ocasionando prejuízos à produção e como consequência prejuízos financeiros;

1.2.19 Organizações de apoio ao projeto (instituições que influenciam, como as do Estado e organizações do terceiro setor): não há;

1.2.20 Mapa da localização

O Banco de Tempo é uma iniciativa digital que não possui localização em espaço físico. Utiliza plataformas de redes sociais e tem abrangência de troca de tempo de serviços no município de Blumenau.

1.3 NOME DA INICIATIVA: GREENPLACE PARK BLUMENAU

Acadêmicas (os):

- Amábile Cristine Branco Oliveira;
- Douglas Amilton Vargas;
- Janaína Cruz;
- Letícia Lungen;
- Wellington Tailan Veloso.

Respostas do questionário:

1.3.1 Nome do Projeto: Greenplace Park Blumenau;

1.3.2 Município: Blumenau/SC;

1.3.3 Modalidade: Empreendedorismo Social.

1.3.4 Homepages:

Facebook: <https://pt-br.facebook.com/greenplacepark/>

Wordpress: <https://greenplaceblog.wordpress.com/>

Instagram: <https://www.instagram.com/greenplacepark/>

Youtube: <https://www.youtube.com/user/greenplacebr>

1.3.5 Entrevistada: Jackeline;

1.3.6 Função: Coordenadora de projetos;

1.3.7 Data: 07/12/2019;

1.3.8 Tempo da entrevista: 1 hora;

1.3.9 Telefone: (47) 3322-7799;

1.3.10 E-mail de contato: greenplacepark@gmail.com;

1.3.11 Instituições participantes da experiência: duas;

1.3.12 Instituições coordenadoras: a experiência Greenplace pode ser caracterizada como sua própria fonte de pesquisa, pois há a formação de um grande laboratório ao ver essas experiências sociais, econômicas e empreendimentos acontecendo, sendo desenvolvidas e dando certo. Ao se intitular Empreendimento Social a experiência se coloca como uma forma de empreender que tem como objetivo produzir bens e serviços que gerem impacto social, promovendo melhorias para a sociedade. Hoje a experiência tem duas identidades políticas, uma MEI Greenplace que desenvolve eventos e loca espaços e a fábrica de cultura, esporte e cidadania, que é a associação e movimenta para além dos espaços físicos. Na fábrica há um movimento bem maior do que na MEI;



1.3.13 Centros de pesquisa que prestam assessoria: quanto à assessoria de centros universitários há sempre alunos da Universidade Regional de Blumenau (FURB), interessados em estudar aquilo que a Greenplace desenvolve. No momento a experiência está desenhando uma parceria com a FURB, visando que a instituição desenvolva uma “extensão colaborativa”, onde a Greenplace elenca as necessidades do local e os cursos da Universidade podem estar atendendo a tais demandas. Seja na parte de identidade, publicidade, parte administrativa, projetos arquitetônicos. Sobre essa parceria pode-se colocar que as reuniões já começaram e ela está em processo inicial. A experiência mostra-se rica em material para a Universidade, por exemplo, propondo práticas e iniciativas, seja qual curso ou área for. Mostra-se local para experiência e crescimento profissional e pessoal, desde a diversidade e liberdade de expressão encontrados. Até os conceitos de respeito, valorização e sustentabilidade, que são tão necessários na sociedade atual;

1.3.14 Demais instituições: outra instituição que não é uma parceira direta, mas uma interessada em desenvolver a tecnologia da experiência é a AILOS, sistema que atua em áreas urbanas do sul do Brasil e através das cooperativas filiadas visa trazer desenvolvimento e melhora da qualidade de vida dos cooperados e comunidade e querem transformar o mundo através do cooperativismo. Atualmente a empresa não financia nada, mas gostaria de comprar a metodologia da experiência, mas para isso se tem criado grupos para fomentar tais tecnologias. A própria FURB, o Instituto Gene e outros vem pensando em formar parcerias com a experiência, assim sendo, uma organização de coletivos que buscam a sustentabilidade;

1.3.15 Financiamentos recebidos: Greenplace não recebe qualquer tipo de repasse financeiro. A Greenplace não se considera um projeto social, mas sim um empreendimento social. Onde empreendem projetos que tem impacto social. Assim sendo, esses projetos acontecem de forma gratuita, onde parceiros se voluntariam e não sendo necessário mediação financeira, é feito como um banco de trocas. Quando o projeto é maior buscam-se patrocínios e colaboradores;

1.3.16 Produção científica sobre o projeto: foram feitos diversos vídeos para o canal Greenplace Park TV no Youtube, o último vídeo é datado de nove meses atrás onde informa sobre a Colônia de férias no local. Outros vídeos informam sobre eventos culturais da cidade de Blumenau, como o Coletivo Colmeia e a Feirinha da Servidão, até oficinas de capoeira, desenho, música entre outras. Além de reportagens que são feitas para o próprio site da Prefeitura do Município de Blumenau, informando sobre os trabalhos realizados neste local. Também divulgações em outros veículos da mídia, como uma matéria intitulada “Greenplace Park= arte + esporte + ação + social + diversão” para O Blumenauense que trata de notícias de Blumenau e do Vale do Itajaí, ([http://www.oblumenauense.com.br/green-place-park-arte-esporte-acao-social-](http://www.oblumenauense.com.br/green-place-park-arte-esporte-acao-social)

diversao/). O local conta também com um vídeo institucional. Sobre produção científica muitos alunos já vieram até o local fazer entrevistas e pesquisas, mas a equipe não tem a informação se esses trabalhos se tornaram alguma produção científica. No canal do Youtube é possível encontrar vídeos sobre as atividades culturais do Greenplace e como estas emanam amor, carinho, fraternidade e outros tantos que se entrelaçam com a ideia de vida em comunidade, com diferentes tribos convivendo em paz. Pode-se considerar um escape das rotinas atuais, onde famílias, amigos e comunidade em geral se encontram e fortalecem esse laço social que consideramos mais do que necessário. Nos vídeos são apresentadas oficinas de artesanato, rodas de música e conversa, interação com o meio ambiente e com diferentes povos e culturas, o que faz do Greenplace a melhor opção para quem busca atividades que encaixam todo o âmbito familiar, um ambiente agradável em um local inesperado: uma fábrica abandonada. O canal também conta a história da experiência, onde foram necessários cerca de três anos de trabalho e o envolvimento de várias pessoas para limpar e transformar o local no que é hoje. Mas todo esforço traz uma recompensa, e no caso do Greenplace, é possível vê-la na participação social e na felicidade dos adultos e crianças que, ao frequentarem o local e terem contato com diferentes culturas, levam para casa um novo pensamento sobre o meio ambiente e a vida em sociedade;

1.3.17 Gênese do projeto: a experiência Greenplace Park Blumenau foi feita a partir de uma fábrica abandonada, e durante sua reforma, foram retiradas toneladas de resíduos com a ajuda de mais de 600 voluntários. Sendo inaugurada em setembro de 2015, e o espaço foi construído em sua quase totalidade de materiais reciclados. Nesse lugar acontecem diversos tipos de vivência, como por exemplo esportiva, cultural e de cidadania. E atividades como oficinas, colônia de férias, shows, atividades ao ar livre e esportes. A ideia começou com Ramon, que era skatista e corretor de imóveis. Ramon veio um dia até os galpões onde hoje fica o Greenplace e tinha a intenção de locá-los e trouxe amigos que se empolgaram com a ideia e tinham o desejo de construir uma pista de skate. Assim sendo, começaram a estudar o mercado de como o skate estava no mundo, quais os equipamentos seriam necessários para ter uma pista e assim mobilizar amigos para fazer acontecer o sonho de ter um “clubinho de skate”. No ano seguinte, Ramon e Jackeline, coordenadora de projetos do local, se encontraram para falar da ideia. Jackeline já trabalha com economia colaborativa e economia verde, assim ampliaram a ideia e começaram a pensar além do skate, começaram a pensar em outros esportes, em trabalhar com a cultura, cidadania, empreendedorismo, inovação e outras tecnologias. Assim a Greenplace Park é um Empreendimento Social que surgiu de um “sonho” de ter um lugar onde fosse possível praticar esportes, encontrar amigos, pensar a cidade, desenvolver ações e estimular a cultura coletiva. A partir desta intenção a identidade se constituiu em um espaço de vivências esportivas e articulação de projetos áudio visuais



e ações socioculturais. O princípio fundamental da experiência é a sustentabilidade em suas diferentes dimensões. O espaço físico é 85% construído a partir de reciclagem, procurou-se trazer esse conceito para dialogar também com as problemáticas globais estimulando o desenvolvimento local por intermédio dessa intenção. A Greenplace quer ser mais do que simplesmente um complexo esportivo, quer ser referência em Empreendimento Social. Ser mais do que um ponto de encontro, quer ser um espaço de ideias, de atletas, de pais, de filhos, de artistas e de diversidade. Ser mais do que um sonho realizado, quer que outros, assim como os próprios idealizadores, possam sonhar e construir essa história todos juntos. O grande sonho é criar um ambiente onde as crianças possam desenvolver várias habilidades, como liderança, responsabilidade cívica, multimídia, cultura, tradições e paz;

1.3.18 Problemática: a iniciativa surgiu pela necessidade de se pensar em mais empreendimentos sociais na cidade e em toda a região. No pensamento de ampliar a ideia inicial, pensando além do skate, começou-se a pensar também em outros esportes. E trabalhando cultura, cidadania, formas de empreendedorismo e aprender a empreender, inovação e tecnologias sociais. A experiência começa como um sonho juvenil de ter um espaço para poder se expressar através do esporte, mas acaba por tocar em diversas outras áreas da sociedade que precisavam de atenção. E a partir disso surgiram os projetos e pensou-se cada vez mais em um espaço de expressão;

1.3.19 Objetivos da experiência:

- Trabalhar a diversidade e respeito;
- Ser um Empreendimento Social;
- Ser um local que abrigue os jovens do bairro Garcia e região;
- Criar um ambiente onde as crianças possam desenvolver várias habilidades, como liderança, responsabilidade cívica, multimídia, cultura, tradições e paz;
- Usar as ferramentas certas com os jovens e adultos para criar cidadãos conscientes com a sociedade e o ambiente que os cercam;
- Olhar por outra perspectiva este o local, notando sua diversidade e focando no ato de semear amor e coletividade;

1.3.20 Localização: Greenplace Park fica localizado rua Professor Gustavo Brandes no bairro Garcia em Blumenau. Todo o seu espaço e arredores conta com galpões (que podem ser vistos nos Anexos), todos tem pinturas e grafites característicos, móveis e todo um projeto que caracteriza a identidade do local;

1.3.21 Coordenadas Latitudinais e Longitudinais da localização: -26.938655, -49.068576;

1.3.22 Mapa da localização:



1.3.23 Características ecológicas: o Greenplace tem perto de sua sede um marco de nossa região, o Rio Itajaí Açu, rio não tão explorado, pois poderia ser mais bem utilizado. Através da navegação, transporte fluvial, prática de esportes. Sendo assim, às margens do rio encontram-se três espécies de plantas endêmicas ou exclusivas do Vale do Itajaí: a cotia-de-espinho, a bromélia e a trepadeira. Nossa região é caracterizada ainda pelo bioma que é a Mata Atlântica, ainda mais na região onde se encontra o Greenplace é privilegiado pelo contato com a natureza e por todo o saber que é oportunizado acerca da biodiversidade e sustentabilidade. Perto da sede do local há a presença de cobertura vegetal fechada. Uma característica ecológica exibida no local é o uso da reciclagem e itens reciclados que compõe o ambiente e levam a todos os visitantes e participantes dessa experiência a reflexão sobre a consciência sustentável e ambiental. A Greenplace transmite muito bem o papel da sustentabilidade, em suas cores, uso da reciclagem e formas como constitui seu próprio espaço. Ao criar um local para diversidade de obras, pensamentos e diversas identidades, essa experiência se coloca como sustentável em não só suas ações, mas também no ato consciente do empreendedor social;

1.3.24 Características culturais: o Greenplace Park está localizado no bairro Garcia, em Blumenau. As características culturais encontradas em uma visão macro sobre essa microrregião são as já tão enaltecidas em nossa história. Os grandes grupos de imigrantes alemães, italianos, e em menores números açorianos, poloneses, japoneses, entre outros que trouxeram muito de sua cultura ao Vale do Itajaí. O Greenplace na visão micro demonstra toda a vivência encontrada em nossa região, desde as pinturas características tão marcantes dos grandes centros urbanos, até as plantas e vegetação própria a nossa região, demonstrando a sustentabilidade da experiência. Além disso, uma característica que define muito bem o Greenplace é cultura, através de um mix de diferentes colaboradores, voluntários, sujeitos de forma geral, à experiência visa

olhar por diversas dimensões, dos mais diferentes lugares e realidades. Tornando-a assim integral. A iniciativa que começou com Ramon visando um clube de skate até aos projetos atuais de tecnologia social demonstram a cultura que cresce nesse local. Uma visão para a arte, cidadania e esporte que a experiência quer fazer emergir em cada um;

1.3.25 Características sociais: quanto às características sociais a experiência apresenta-se em uma cultura caracterizada por um princípio orientador, o respeito à diversidade. No local não há um público-alvo específico, mas sim tem como objetivo elucidar vivências entre as pessoas das mais diversas camadas da sociedade, onde todos possam interagir e celebrar a diversidade. Já que a esfera social se faz na interação do sujeito com o outro e assim transforma essa convivência como potência para a própria constituição do ser, para tal a Greenplace não poderia ser exemplo melhor;

1.3.26 Indicadores que demonstrem sustentabilidade da experiência:

- Uso de material reciclado para maior parte da composição do ambiente;
- Criação de uma consciência sustentável nos sujeitos;
- Oficinas, projetos, rodas de conversa sobre a sustentabilidade;
- Todas as ações pensadas na experiência, desde a logo, ao espaço físico e tudo o que lá acontecem focam na sustentabilidade;

1.3.27 Oportunidades (externo ao projeto) e pontos fortes (internos ao projeto): hoje há um mercado em crescimento para empreendimentos eco socioeconômicos, com o comprometimento de diversos países, incluindo o Brasil, com agendas de desenvolvimento sustentável como a agenda 2030 e o acordo de Paris (2015), abre-se um amplo mercado para este tipo de empreendimento. Além do fortalecimento do movimento cooperativista que vem acontecendo no Brasil nos últimos anos. Internamente o projeto vem ganhando força na região de Blumenau com cada vez mais pessoas associadas que contribuem para o crescimento da Greenplace;

1.3.28 Ameaças (externas) e pontos fracos (internas): apesar da força do movimento cooperativista ter aumentado a Greenplace pode enfrentar empecilhos para seu crescimento devido à característica tradicionalista da economia de Blumenau, uma economia focada em empreendimentos tradicionais com orientação ao lucro e não à contribuição social o que faz com que a Greenplace tenha poucos apoiadores de maior porte. Hoje a Greenplace possui pouca geração de lucro e trabalha apenas com seu capital de giro o que pode prejudicar a saúde financeira da empresa e impedir um potencial crescimento devido às oportunidades do mercado;

1.3.29 Cultura organizacional predominante: o cooperativismo é uma característica da cultura dessa experiência. Bem como toda a tomada de decisão feita é coletiva. A Greenplace tem pessoas empreendendo em conjunto, cada água tem uma decisão, mas essa deve ser clara ao coletivo. Todos devem estar juntos e saber o que está acontecendo no

espaço. Assim, além do cooperativismo, o local também é conhecido por se caracterizar como um Empreendimento Social;

1.3.30 Conhecimentos tradicionais/populares considerados no projeto: como conhecimento ou saber tradicional se tem todo o conhecimento que é agrupado nas tradições culturais de comunidades, podendo incluir ferramentas para uso na pesca ou agricultura, ecologia, clima, todo e qualquer conhecimento que ajude na subsistência e sobrevivência e são adquiridos no contato e interação com o ambiente. Assim, os conhecimentos tradicionais considerados na Greenplace são inúmeros, vista a interação e diversidade que acontece em cada conversa, cada oficina ou evento que o espaço propõe. Pode-se citar de maneira ampla as formas de música, dança, arte, esporte e diálogos construídos. Desde os conhecimentos populares de agricultura que podem ser usados para a criação de uma horta, até conhecimentos passados de um para outros sobre reciclagem e sustentabilidade;

1.3.31 Metodologias de trabalho: participação de todo o coletivo, voluntariado seja de empresas, grupos ou pessoas, onde todos acreditem no projeto e vivam a ideia que a Greenplace quer passar;

1.3.32 Principais ações implementadas:

- Eventos que geraram renda e impactaram diversos tipos de pessoas;
- Oficinas das mais variadas formas de cultura;
- Incentivo a prática de esportes;
- Discussão entre coletivos para propor a estas formas de empreender;

1.3.33 Resultados conseguidos durante a experiência:

- Abrigar coletivos sem espaço para propor a eles empreendedorismo e espaço para discussão e construção de políticas públicas;
- Abrigar os jovens do Garcia, não existia nenhum parque aqui no bairro;
- Ter abrigado mais de 600 eventos que geraram renda, visibilidade e impactado mais de 10 mil de pessoas diretamente;
- Abrigado artistas e ideias;
- Construção de parcerias;
- Trazer à tona o tema da sustentabilidade e do empreendedorismo social para a cidade e região;

1.3.34 Impactos que ocorreram depois da implementação da experiência:



- O grande efeito foi estimular a criatividade na cidade de Blumenau. As pessoas começaram a criar mais e pensar mais nesse sentido;
- O estímulo da consciência criativa coletiva;
- Respeito à diversidade;
- Mais uma opção cultural para os blumenauenses;
- Diálogo e reflexão sobre temas tão necessários;

1.3.35 Distribuidores/consumidores dos produtos (quando há relação produtiva) / informações (relação política): a Greenplace pensa em vender um catálogo de serviços para fora, por exemplo, uma empresa que quer impactar socialmente, mas não sabe como começar a desenvolver um projeto. A experiência estudada pode ajudar vendendo projetos de impacto social prontos. Desde a revitalização de um espaço, até a criação de uma horta nos arredores da empresa. Cria-se um ecossistema. E dada a diversidade do local e uma não configuração do público-alvo, todos são os consumidores dos serviços;

1.3.36 Terceirizações que ocorrem no projeto (empresas): a terceirização na gestão financeira, processos de limpeza e manutenção, alguns serviços de rede;

1.4 NOME DA INICIATIVA: Instituto GENE

Acadêmicas (os):

- Heloíse R. Siqueira;
- Leticia Weiler;
- Sabrina Clarissa Richartz.
- Sandrielle Vieira Til;

Respostas do questionário:

1.4.1 Nome do Projeto: Instituto GENE;

1.4.2 Município: Blumenau/SC;

1.4.3 Modalidade: Políticas Públicas;

1.4.4 Homepage:

<https://www.institutogene.org.br/> https://www.youtube.com/watch?v=wp_LZvtUlhY

1.4.5 Entrevistado: Prof. Udo Schroeder;

1.4.6 Função: Presidente do Conselho de Administração

1.4.7 Data: 15/12/2019;

1.4.8 Telefone: (47) 99982-4642

1.4.9 E-mail de contato: udo@furb.br

1.4.10 Instituições participantes da experiência:

1.4.11 Instituições coordenadoras: atualmente O Instituto Gene é composto por 13 associados, que são:

- ACIB Associação Empresarial de Blumenau;
- AMMVI Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí;
- AMPE Associação do Médio, Pequeno e Microempresários de Blumenau;
- BLUSOFT Polo Tecnológico de Informação e Comunicação da Região de Blumenau;
- FURB Fundação Universidade Regional de Blumenau;
- IFC Instituto Federal Catarinense;
- IFSC Instituto Federal de Santa Catarina;
- SCMC Santa Catarina Moda e Cultura;
- PMB Prefeitura Municipal de Blumenau;
- SENAC Serviço Nacional do Comércio;
- SENAI Serviço Nacional da Indústria;
- SEPROSC Sindicato das Empresas de Processamento de Dados de Santa Catarina;
- UFSC Universidade Federal de Santa Catarina;

1.4.12 Centros de pesquisa que prestam assessoria: Universidade Regional Blumenau – FURB;

1.4.13 Produção científica sobre o projeto:

“A contribuição da universidade para sistemas regionais de inovação: o caso da Furb”- Ivo Marcos Theis, Marcos Antônio Matted e Stela Maria Meneghel

“ANÁLISE POR AGRUPAMENTO DE FATORES DE DESEMPENHO DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA EM INCUBADORAS: estudo das incubadoras do Estado de Santa Catarina”- Pedro Paulo de Andrade Júnior.

1.4.14 Gênese do projeto: o Instituto Gene nasceu em 1996, através de um projeto de extensão do Departamento de Sistemas e Computação da FURB, apoiado pelo CNPq, em seu pioneiro Projeto Genesis (Geração de Novas Empresas em Software, Informação



e Serviços), aprovado em 1997, sendo a primeira incubadora do Vale do Itajaí. Em 2002 adquiriu identidade jurídica própria, quando foi criada uma Associação sem fins lucrativos, denominada oficialmente como Instituto Gene Blumenau. Esta ação permitiu que o Gene pudesse expandir seus projetos e captar recursos, que já somam mais de R\$ 21 milhões para Blumenau e região, em projetos cujos recursos foram oriundos do CNPq, FINEP, MDIC, FAPESC, SEBRAE.

1.4.15 Problemática: a falta de cultura empreendedora da sociedade em geral, foi um dos principais desafios quando do início das atividades. Além do pequeno de apoio e fomento dos órgãos públicos. Com a falta de apoio à geração de empresas inovadoras, nasce a Incubadora de Empresas e, subsequentemente, captação de recursos por meio de projetos.

1.4.16 Objetivos da experiência: durante este período de existência marcado por projetos de sucesso, a Incubadora se consolidou dentro da estrutura acadêmica e no mercado, gerando novas empresas capazes de contribuir para o aumento da competitividade de empresas já estabelecidas por meio de suas tecnologias inovadoras. Em uma incubadora a mortalidade das empresas nos primeiros anos para 20%. No IE existe a pivotagem, que consiste em questionamento contínuo de ideias. As empresas graduadas têm índice menor, de 10%.

Missão da empresa:

- Promover a inovação e o empreendedorismo, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social sustentável.

Objetivos da empresa:

- Ativar e desenvolver o ecossistema de empreendedorismo e inovação;
- Aumentar a densidade de empresas inovadoras de alto potencial de crescimento (base tecnológica e intensivas em conhecimento);
- Apoiar a transformação de empresas tradicionais em empresas inovadoras, intensivas em conhecimento e competitivas internacionalmente;
- Atrair empresas inovadoras para o CI e para região;
- Estimular os investimentos em Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo;
- Aumentar o número de produtos e serviços com alto valor agregado na região;
- Aumentar o número de projetos colaborativos;
- Aumentar o índice de transferência tecnológica, da academia para o mercado;
- Aumentar o capital intelectual da região (propriedades industriais, patentes,

etc.);

- Aumentar o número de pessoas capacitadas para empreendedorismo e inovação, assim como para gestão de ambientes inovadores;
- Aumentar a retenção de profissionais qualificados;

1.4.17 Localização (território): Rua Antônio da Veiga, 105 - Victor Konder - CEP: 89012-500. Blumenau / SC;

1.4.18 Mapa de localização: Google maps;

1.4.19 Coordenadas Latitudinais e Longitudinais da localização: 26°54'22"S 49°04'36"W;

1.4.20 Características ecológicas: as massas de vegetação estão eventualmente dispostas na região, e poderia ser melhor distribuída. A maior massa concentrada de vegetação e de diversidade ecológica está na Universidade Regional de Blumenau-FURB, vizinha do Instituto e parceira.

1.4.21 Características culturais: a região que está localizado o Instituto Gene está a poucos quilômetros do centro cultural de Blumenau na região central da cidade. A rua onde está situado é caracterizada pela gastronomia e lazer além de diversas atividades que a Universidade vizinha oferece ao público.

1.4.22 Características sociais: o bairro Victor Konder, onde de localiza o Instituto Gene se encontra num dos pontos baixos da cidade, sendo que 60% das ruas são atingidas pelas grandes enchentes;

1.4.23 Características econômicas: a queda no número de habitantes e residências, possivelmente permitiram as mudanças quanto ao uso de imóveis, neste bairro, ocorrendo o acréscimo no número de atividades econômicas. Porém pela localização do Instituto encontra-se ao redor o Instituto Furb e o Supermercado Giassi, grandes polos geradores da economia;

1.4.24 Pontos fortes:

- Levantamentos da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) apontam que as iniciativas de parques tecnológicos* no Brasil aumentaram de 74 em 2007 para 94 empreendimentos em 2014, em diferentes estágios de desenvolvimento;



- A estrutura proporciona o estímulo à inovação, cooperação e geração de negócios;
- Centro de Inovação/Parques tecnológicos* potencializam a inovação e a diversificação econômica em zonas industriais;
- Zoneamento e políticas públicas de implantação são simplificados em relação à estrutura de distrito de inovação

1.4.25 Pontos fracos:

- Levantamentos da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) revelam que entre 2008 e 2013, houve o acréscimo de apenas 3 parques em operação no Brasil (25 para 28), revelando-se as dificuldades na transição dos estágios de projeto e implantação para a fase operacional;
- Considerando os estágios: Projeto, Implantação e Operação, os mesmos estudos apontam que, entre 2008 e 2013, 7 iniciativas existentes em fase de projeto (9,5%) foram extintas. No mesmo intervalo, 37 (55,2%) parques se mantiveram no estágio de desenvolvimento, 22 (32,8%) parques avançaram para uma fase posterior e 8 (12%) parques regrediram para uma fase anterior no estágio de desenvolvimento;
- Segundo ANPROTEC e MCTI, no mesmo intervalo, de acordo com os gestores dos parques no Brasil, apenas 10,3% dos parques em fase de projeto e 46,7% dos parques em implantação passaram para o estágio de operação;
- Do ponto de vista de planejamento temporal associado à viabilização de parques, no ciclo de 5 anos, 1 em cada 10 parques em fase de projeto consegue se tornar operacional. - Em contrapartida, nesse mesmo período, cerca de 1 a cada 2 parques em fase de implantação passou para a fase operacional. Os dados sugerem que as iniciativas que se encontram na fase de projeto enfrentam obstáculos severos e críticos, comparativamente aos parques em implantação;
- Cerca de 1 em cada 4 parques em operação tiveram um rebaixamento do status da sua fase de desenvolvimento ao longo de 5 anos. Nesses casos, o impacto pode ser significativo, pois os parques podem ter superado os diversos obstáculos das fases de projeto e implantação, investindo recursos humanos e financeiros substanciais, sem a geração de resultados mais contundentes e palpáveis;
- Parques tecnológicos não incluem infraestrutura de entretenimento, lazer e compras. Definição de Parques Tecnológicos, segundo a Lei 13.243, de 11 de janeiro de 2016, Artigo 10. “(...) complexo planejado de desenvolvimento empresarial e tecnológico, promotor da cultura de inovação, da competitividade industrial, da capacitação empresarial e da promoção de sinergias em atividades de pesquisa científica,

de desenvolvimento tecnológico e de inovação, entre empresas e uma ou mais ICTs, com ou sem vínculo entre si;”

1.4.26 Cultura organizacional predominante (associativismo, empreendedorismo, religiosidade, movimento social e outros):

- Empreendedorismo, pois o Instituto Gene nasceu com a missão de estimular o empreendedorismo e apoiar empresas e projetos inovadores;

1.4.27 Metodologias de trabalho (descentralização/centralização, racional/emotiva, participação induzida/voluntária, gestão profissional/voluntariado e outros):

- O programa de Incubação do Instituto Gene lança editais de chamada pública de uma a duas vezes por ano. São três modalidades de incubação: pré- incubação, incubação residente e incubação virtual. A empresa incubada passa a fazer parte do Programa de Incubação, disponho de todos os serviços oferecidos pelo Gene, como apoios em consultorias e treinamentos e uma rede privilegiada de contatos com investidores. As empresas na incubação residente têm á disposição sala individual com acesso á telefone nas dependencias da Incubadora;
- O Instituto Gene oferece apoio á criação, desenvolvimento e aprimoramento nos aspectos tecnológicos e gerenciais dos empreendimentos incubados. Tudo sob monitoramento constante da equipe de consultores especializadas.

1.4.28 Principais ações implementadas:

- Promover o desenvolvimento multissetorial por meio do estímulo e suporte à inovação e ao empreendedorismo;
- Arranjo institucional e socioproductivo (institucionalidade e cadeia produtiva envolvidas) de base territorial;
- O foco do Gene é a ativação e articulação do ecossistema de inovação e empreendedorismo no Médio Vale do Itajaí;
- Toda a reestruturação dos stakeholders está fundamentada na integração dos atores da intitulada “Quádrupla hélice), composta por entidades e pessoas dos setores: Público, Privado, Academias e Terceiro Setor;
- Para tanto, a composição do quadro associativo da entidade considera representante destes quatro setores, com o objetivo de atender as demandas de toda a sociedade.

1.4.29 Fornecedores de insumos (quando há relação produtiva)/provedores de informação (relação política): todos os stakeholders do ecossistema de Inovação e



Empreendedorismo.

1.4.30 Distribuidores/consumidores dos produtos (quando há relação produtiva) /informações (relação política): todos os stakeholders do ecossistema de Inovação e Empreendedorismo.

1.4.31 Organizações de apoio ao instituto Gene: secretarias de desenvolvimento econômico e social do Município, Estado e União, através de suas instituições de fomentos (FINEP, FAPESC, BADESC, etc.); Instituições de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação; SEBRAE, através de seus programas de desenvolvimento do empreendedorismo; Empresas privadas.

1.4.32 Terceirizações que ocorrem no projeto (Empresas): tendo em vista que são diversas as atividades desenvolvidas para as entregas esperadas, além da preocupação e manter uma estrutura de custos enxuta, o Gene contrata, por demanda, empresas especializadas nos serviços necessários. Destacam-se: empresas de treinamento, pesquisa, consultoria específicas e laboratórios.

1.4.33 Propostas e Intenções Futuras da experiência:

- O projeto de implantação da Rede Catarinense de Centros de inovação, trouxe para o médio Vale do Itajaí a oportunidade de participar, através do Distrito e Centro de Inovação de Blumenau;
- A SDE Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Santa Catarina editou o “Guia de Desenvolvimento de Ecossistemas e Centros de Inovação”, que contém todo o planejamento estratégico e tático para a implantação dos centros de inovação, cuja responsabilidade, em Blumenau, é do Instituto Gene;
- As definições contidas neste guia, representam em sua essência, os desafios para o Instituto Gene para os próximos três anos.

1.5 NOME DA INICIATIVA: Enxame Comércio Colaborativo

Acadêmicas (os):

- Caetano Siemann;
- Débora dos Santos;
- Larissa Gabriela dos Santos;
- Larissa Nunes;
- Ryu Taro Masai.

Respostas do questionário:

1.5.1 Nome do Projeto: Enxame Comércio Colaborativo;

1.5.2 Município: Blumenau/SC;

1.5.3 Modalidade: Políticas Públicas;

1.5.4 Homepage:

<https://www.facebook.com/enxamecomerciocolaborativo/>

<https://www.youtube.com/watch?v=3rRc4GXkxyc>

1.5.5 Entrevistada: Maria Eduarda Boaventura

1.5.6 Função: Proprietária

1.5.7 Data: 07/12/2019

1.5.8 Tempo de Entrevista: 8:31

1.5.9 Telefone: (47)99122-5353

1.5.10 Instituições participantes da experiência:

- Melry - vasos pintados à mão;
- Handmade mãos que criam - mensageiros bordados e crochê;
- Akemi K – cadernos;
- Aromas e aconchego - almofada térmica terapêutica;
- Útero de pano - sling e absorvente de pano;
- Exobordado - produtos ecológicos;
- Nós e o Davi - fralda de pano;
- Hari e George - tapete higiênico lavável para pet;
- Yo dog - roupinha pet;
- Leve ser - cosméticos veganos;
- Guaba – camisetas;
- Armoa - roupa feminina;
- Maria Pi – amigurumis;
- Xame - camisas estampadas;
- Klever - cadarço elástico;
- Dobra - carteiras de papel;
- Ateliê da Schuêda - fantasia infantil;



- Be Cult - roupas com sobras de tecido de grandes confecções;
- Use 2B – bolsas;
- Cafofo Amei - roupas com sobras de tecido de grandes confecções;

1.5.11 Instituições coordenadoras: Enxame Colaborativo;

1.5.12 Centros de pesquisa (universitários) que prestam assessoria: nenhum.

1.5.13 Financiamentos recebidos: não recebeu financiamento;

1.5.14 Produção científica sobre o projeto:

- Reportagem do Jornal do Almoço do dia 26/03/2018: <https://www.youtube.com/watch?v=EAd3EEUtYog>;
- Reportagem do Bom dia Santa Catarina 02/04: [http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/bom-dia-santa-catarina/videos/t/edicoes/v/loja-colaborativa-reune-marcas-de-pequenos-empresenedores-em-blumenau/6628325/](http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/bom-dia-santa-catarina/videos/t/edicoes/v/loja-colaborativa-reune-marcas-de-pequenos-empresendedores-em-blumenau/6628325/);
- Reportagem da Rádio Página 2 19/04/18;
- <https://www.radiopagina2.com.br/comercio-colaborativo-incrivel-historia-da-enxame-esperando-voce-conhece-la/>;
- Reportagem do TV Empresa da FURB TV - 29 de novembro de 2017;
- <https://www.youtube.com/watch?v=IXybacdlmA4>;
- <https://www.youtube.com/watch?v=jeo-g7ZUqFs>;
- Matéria do Lucca Koch <https://luccakoch.com.br/enxame-blumenau/>;

1.5.15 Gênese do projeto: a proprietária e o namorado (Roberto) tinham vontade de fazer algo novo, desta forma foram guardando dinheiro até decidir. Ela já conhecia um pouco sobre o formato de comércio colaborativo, mas o namorado não, então decidiram visitar algumas lojas em São Paulo com o intuito de saber mais sobre isso e resolveram, por conseguinte abrir uma loja nestes moldes. Gostariam que não fosse só pelo dinheiro, mas sim que isso fosse uma consequência de estarem fazendo algo bom e que crescessem com mais pessoas junto;

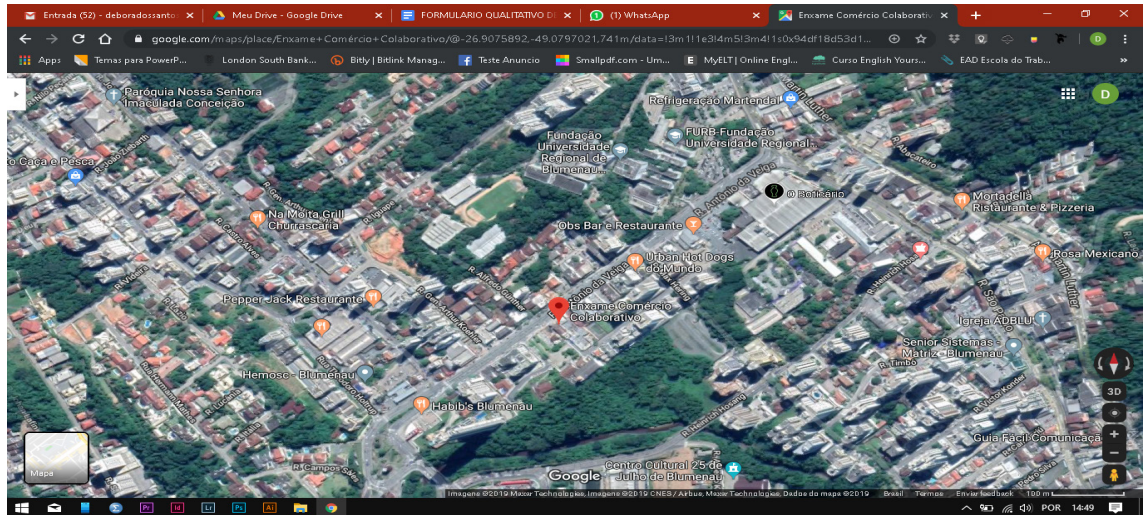
1.5.16 Problemática: ao trabalhar em indústria percebeu que não havia muita humanização e acabou cansando de grandes empresas, o que fez valorizar mais o comércio local e pequenos produtores;

1.5.17 Objetivos da experiência: se conseguiu acompanhar de perto o crescimento de marcas locais e pequenos produtores, sendo que o Enxame iniciou com 8 e agora tem 24,

por ser a primeira loja de comércio colaborativo do estado (principalmente em formato de caixa) muitos não conheciam então fora preciso explicar tudo (como funcionava e a importância). Com o passar do tempo perceberam uma maior conscientização e valorização, mesmo por parte de quem não conhece a loja;

1.5.18 Localização (território): Rua: Antônio da Veiga, 495, Sala 4. Victor Konder. Blumenau. CEP: 89012-570;

1.5.19 Mapa da localização:



1.5.20 Características ecológicas: em Blumenau há muitos pontos ecológicos espalhados pela cidade, cito alguns como o morro Spitzkopf, parque das Nascentes, parque São Francisco de Assis onde se encontram preservados a fauna e flora da região. A loja pesquisada não reside perto destes pontos, por estar mais próxima ao centro da cidade, não possui tanto área verde em seu torno. Tendo apenas alguns pontos com mais concentração de área verde;

1.5.21 Características culturais: sua localização mais próxima ao centro da cidade auxiliou a melhor propagação do seu conceito. Os residentes desta região já estavam mais habituados a movimentações dessa forma, como a feirinha da servidão, auxiliando assim na melhor divulgação e aceitação do conceito da loja;

1.5.22 Características sociais: o público-alvo é homens e mulheres em torno de 16 a 35 anos, com renda acima de dois salários mínimos. É um público que conhece as novas tendências e está aberto a novas experiências de consumo como esta, pessoas mais conscientes em relação tanto ao consumo sustentável quanto consciente;

1.5.23 Características econômicas: o mercado das lojas colaborativa vem crescendo cada vez mais, a Endossa, uma loja colaborativa também, abriu uma filial em Belo Horizonte e já possui todos os 106 espaços na loja ocupados e uma lista de espera de cerca de 500 pessoas. Esse novo conceito traz muitos benefícios, principalmente



aos pequenos empreendedores que muitas vezes não tem condições de arcar com os custos de uma loja física sozinhos, desta forma eles conseguem estar em uma loja por um custo menor, normalmente o custo das caixas varia entre R\$150 a R\$420 por mês para custos de impostos e divulgação. Essas lojas normalmente possuem uma ampla comercialização de segmentos diferentes, proporcionando ao consumidor um lugar com várias opções de escolha.

1.5.24 Indicadores que demonstrem sustentabilidade da experiência: a Enxame realizou esse ano, dois anos de fundação, e foi a primeira loja colaborativa de Santa Catarina. Possui 20 marcas locadas em sua loja dos mais diversos segmentos, número que vem crescendo desde sua inauguração com continha apenas 8 marcas. A Enxame não aluga espaços para marcas do mesmo ramo e público, e sempre busca por produtos regionais e diferenciados do mercado, como a marca Útero de Pano, que faz absorventes de pano. A Enxame foca muito em consumo consciente e sustentável, e as marcas que estão na loja também possuem esse conceito, por fazerem a reutilização de materiais, carteiras feitas com material reciclado, tapete reutilizável para animais de estimação, absorventes de panos, canudos de metais e talheres ecológicos;

1.5.25 Marcos (Estratégias) do Projeto:

- Primeira loja de Santa Catarina;
- Divulgação das novidades em canais locais televisivos;
- 20 marcas em dois anos de Enxame;

1.5.26 Oportunidades: consciência por produtos sustentáveis, incentivo social, proposta de inovação;

1.5.27 Pontos fortes: inovação em produtos, preço competitivo, qualidade no produto, variedades de produtos, valorização do mercado regional.

1.5.28 Pontos fracos: vendas limitadas, pouco tempo atuando no mercado, marketing, equipe reduzida, concorrências com grandes empresas, crise econômica, novas tecnologias;

1.5.29 Cultura organizacional predominante (associativismo, empreendedorismo, religiosidade, movimento social e outros): empreendedorismo e movimento social;

1.5.30 Conhecimentos tradicionais/populares considerados no projeto (tecnologias apropriadas): o conceito da loja é baseado nos compostos de feiras colaborativas, um conjunto de marcas, com produtos de produtores regionais que se reúnem num espaço para fazer a venda dos seus produtos para os consumidores.

1.5.31 Metodologias de trabalho: a empresa se mantém no mercado seguindo os

métodos descentralizados, que é a divisão do poder absoluto de um determinado produto passa a ser dividido com outras pessoas, como é o caso da enxame, onde são feitas parcerias entre empresas. Movidos por uma metodologia mais “emotiva”, pela desconstrução dos conceitos de loja atualmente, pensando num processo colaborativo, ajudando empresas pequenas e regionais. Sendo as marcas geridas por uma gestão profissional;

1.5.32 Principais ações implementadas:

- Consumo consciente;
- Divulgação e valorização dos produtos de pequenos produtores;
- Disseminação do conceito de loja colaborativa;

1.5.33 Resultados conseguidos durante a experiência: por se tratar de uma empresa com um formato pouco conhecido, e também a falta de experiência dos proprietários, a enxame passou por certas dificuldades após ingressar no mercado, porém meses depois atuando no mercado, chamou a atenção de novas marcas, passando de 8 marcas associadas para 24 marcas de produtos variados, como:

- Produtos artesanais;
- Produtos ecológicos;
- Cosméticos veganos;
- Carteiras de papel;
- Roupas feitas de sobras de tecidos;
- Absorvente de pano;
- Almofada térmica;
- Fraldas de pano;

1.5.34 Impactos que ocorreram depois da implementação da experiência: seguindo a sua logomarca, “Colaborativo, criativo, justo, humanizado e descontraído”, a Enxame além de divulgar os produtos ecológicos, artesanais e de pequenos produtores, impulsionou a valorização desses produtos, visando a sustentabilidade e o uso consciente dos produtos fugindo da lógica do consumo;

1.5.35 Fornecedores de insumos (quando há relação produtiva)/provedores de informação (relação política): as 20 marcas que alugam o espaço dentro da loja colaborativa:

- Melry - vasos pintados à mão;

- Handmade mãos que criam - mensageiros bordados e crochê;
- Akemi K – cadernos;
- Aromas e aconchego - almofada térmica terapêutica;
- Útero de pano - sling e absorvente de pano;
- Exobordado - produtos ecológicos;
- Nós e o Davi - fralda de pano;
- Hari e George - tapete higiênico lavável para pet;
- Yo dog - roupinha pet;
- Leve ser - cosméticos veganos;
- Guaba – camisetas;
- Armoa - roupa feminina;
- Maria Pi – amigurumis;
- Xame - camisas estampadas;
- Klever - cadarço elástico;
- Dobra - carteiras de papel;
- Ateliê da Schuêda - fantasia infantil;
- Be Cult - roupas com sobras de tecido de grandes confecções;
- Use 2B – bolsas;
- Cafifo Amei - roupas com sobras de tecido de grandes confecções;

1.5.36 Terceirizações que ocorrem no projeto: não possui.

1.6 NOME DA INICIATIVA: Comunidade que Sustenta a Agricultura – CSA

Acadêmicas (os):

- André Emanuel Oliani Siebert;
- Gabriela Zenita da Silva;
- Jefferson Gabriel Da Silva;
- Lordan Kotarski;
- Mylena Carla Antunes.

Respostas do questionário:

1.6.1 Nome do Projeto: Comunidade que Sustenta a Agricultura – CSA;

1.6.2 Município: Blumenau/SC;

1.6.3 Modalidade: Social

1.6.4 Homepage:

<https://www.facebook.com/DellaTerra.Organicos/>

<http://www.csabrasil.org/csa/>

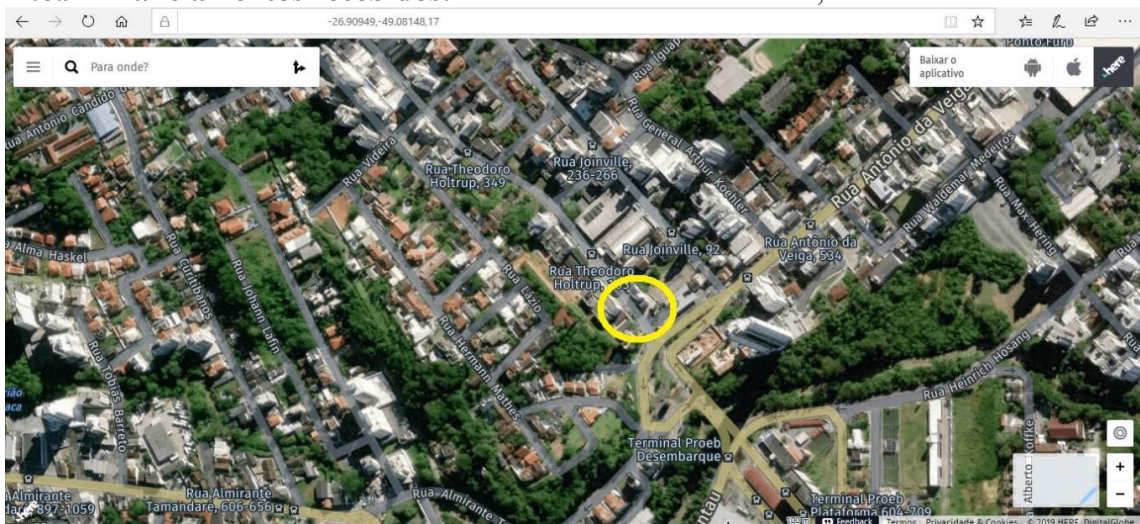
1.6.5 Entrevistado: Rafael Martins, proprietário, entrevistado em 19/12/2019. Entrevista com duração de 1 hora . Endereço: Rua Theodoro Holtrup, 112 - Vila Nova cidade de Blumenau;

1.6.6 Telefone: (47) 99192-6304;

1.6.7 E-mail: martins.rafael1978@gmail.com

1.6.8 Instituições participantes da experiência: CSA Jaraguá – Alberto Carlos Uecker - Banana orgânicas;

1.6.9 Financiamentos recebidos: não recebeu financiamentos;



1.6.16 Características do local: comércio privado, zona urbana, centro do município;

1.6.17 Características sociais: o projeto conta com modelos que transformam os meios tradicionais para ecológicos, também, que reestruturam o modo de comércio convencional para coletivo. Formações que ajudam a adesão do cooperativismo produtivo e gerenciamento do seu negócio. Um propósito com intuito de reaproximar a pessoa do meio ambiente e práticas saudáveis, combater a desnutrição, conscientização dos jovens para proteger a saúde das futuras gerações, além de integrar pessoas com a agricultura. Auxiliar outros meios produtivos, como por exemplo a produção de café, integrando a rede. Apoio nutricional as comunidades por meio do projeto CSA-Saúde;

1.6.18 Características econômicas: a economia é formada pelo comércio prestação de serviço e turismo de eventos. O CSA auxilia também na formação de produtores, e outros negócios de agricultura, como por exemplo uma produtora de café;

1.6.19 Indicadores que demonstrem sustentabilidade da experiência: uma ação de



desenvolver mais produtos orgânicos para as pessoas, onde se desenvolve-se a forma sustentável para o comércio DELLA TERRA mesmo os produtos fornecidos de Jaraguá do Sul e a demanda é a preocupação para que as crianças façam o consumo e até os mais idosos de produtos naturais;

1.6.20 Marcos (Estratégias) do Projeto: utilização de certificações rigorosas, teve-se que investir também na aparência dos orgânicos;

1.6.21 Oportunidades (externo ao projeto) e pontos fortes (internos ao projeto): além da alimentação saudável tem-se resgatado relações interpessoais, consegue-se quebrar a relação empresa cliente, onde a amizade para com o consumidor passar a ser mais importante. Deixasse de lado a produção para ter todo o enfoque na qualidade;

1.6.22 Ameaças (externas) e pontos fracos (internas): uma das grandes ameaças/ponto fraco é a concorrência desleal, onde empresas/vendedores dizem ter um produto orgânico, pensando apenas em vendas, sem ter interesse na saúde de seus consumidores. Para iniciar um sítio é preciso alto investimento para produzir os orgânicos, é imprescindível ter estufas e outras construções e/ou produtos que o orgânico necessita;

1.6.23 Cultura organizacional predominante (associativismo, empreendedorismo, religiosidade, movimento social e outros): em sua predominância tem-se o movimento social;

1.6.24 Conhecimentos tradicionais/populares considerados no projeto (tecnologias apropriadas): o principal seria o plantio, além de conhecimento tradicionais faz-se necessário o uso de diversas tecnologias para o cultivo do orgânico.

1.6.25 Metodologias de trabalho: Abrange um pouco de todas as metodologias;

1.6.26 Principais ações implementadas: melhorias da qualidade de vida;

1.6.27 Resultados conseguidos durante a experiência: teve um resultado positivo, a experiência obtida foi algo considerado novo, principalmente na região, onde pôde-se trazer mais qualidade de vida para os consumidores, além das amizades com os clientes. A CSA está conseguindo proporcionar um resgate da relação da comunidade com os orgânicos, trazendo para muitos consumidas o “gostinho de infância”, e ensinando as crianças que mesmo morando na ‘cidade’ é possível ter uma qualidade de vida;

1.6.28 Impactos que ocorreram depois da implementação da experiência: ainda ocorrem muito impacto por ser uma empresa nova, porém ela está conseguindo cada vez mais consumidores com a sua popularização;

1.6.29 Arranjo Institucional e Socio-produtivo (institucionalidade e cadeia produtiva envolvidas) de base territorial: somente regional, sistema privado de cooperativa sem participação pública;

1.6.30 Organizações de apoio ao: no momento não se tem nenhum tipo de apoio.

1.6.31 Propostas e Intenções Futuras da experiência: abrir novos estabelecimentos de comidas saldáveis para todos os que aderem esse projeto orgânico.

1.7 NOME DA INICIATIVA: Blusoft

Acadêmicas (os):

- Amanda Ketlin Natt Marcon;
- João Rubens Leite Welter;
- Lídia Walende Belengue

Respostas do questionário:

1.7.1 Nome do Projeto: Blusoft - Polo Tecnológico de Informação e Comunicação da Região de Blumenau;

1.7.2 Município: Blumenau/SC;

1.7.3 Modalidade: Políticas Públicas;

1.7.4 Homepage:

<http://www.blusoft.org.br/>

1.7.5 Entrevistado: Sérgio Tomio;

1.7.6 Telefones: (47) 3323-3598 / (47) 3323-3598;

1.7.7 E-mail de Contato: contato@blusoft.org.br;

1.7.8 Instituições participantes da experiência:

- Altimus Desenvolvimento de Softwares LTDA;
- Armazém Data Center;
- Automasoft;
- Bludata Software;
- BR Conselhos;
- BSB Sistemas;
- Tawer Engenharia;

1.7.9 Instituições coordenadoras: Prefeitura Municipal de Blumenau;

1.7.10 Centros de pesquisa que prestam assessoria: Universidade Regional de Blumenau (FURB);

1.7.11 Financiamentos recebidos FURB - Universidade Regional de Blumenau e financiada pela FAPESC - Fundação de Amparo a pesquisa do Estado de Santa Catarina;

1.7.12 Produção científica sobre o projeto:

MATTEDI, Marcos Antônio, THEISS, Ivo Marcos. Ciência e tecnologia no desenvolvimento regional de Santa Catarina: Um estudo comparativo entre a Blusoft e a CDB. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Universidade Regional de Blumenau- FURB. 2005;

<http://www.jornaldeblumenau.com.br/n.php?ID=27910&T=hbsis-contrata-75-novos->



profissionais-do-entra21-blusoft

1.7.13 Gênese do projeto: no final dos anos 80 e início da década seguinte, a crise no setor têxtil, agravada pela entrada no mercado de produtos asiáticos, fez com que as empresas escolhessem seus quadros de funcionários, inclusive nos departamentos de informática. Além disso, a proliferação e barateamento dos microcomputadores, com o fim da reserva de mercado permitiram que as pequenas e médias empresas, que antes dependiam dos serviços de birôs como o Cetil se tornassem tecnologicamente independentes, ou seja, podiam rodar suas folhas de pagamento e contabilidade sozinhas em seus micros. Neste momento, observa-se um macro na economia de Blumenau. O Cetil passou a ser um prestador de serviços à empresa desenvolvedora de software (e vender para seus antigos clientes do birô). Já não precisava de tantos funcionários quanto antes. Ou seja, a cidade assistiu o surgimento de novas empresas de desenvolvimento de softwares capitaneadas pelos antigos funcionários dos CPDs (dispensados pelas indústrias têxteis) e do próprio Cetil. Muitas empresas que atualmente compõem o cenário econômico do município surgiram nesta época, outras viriam posteriormente ao sucesso dessas;

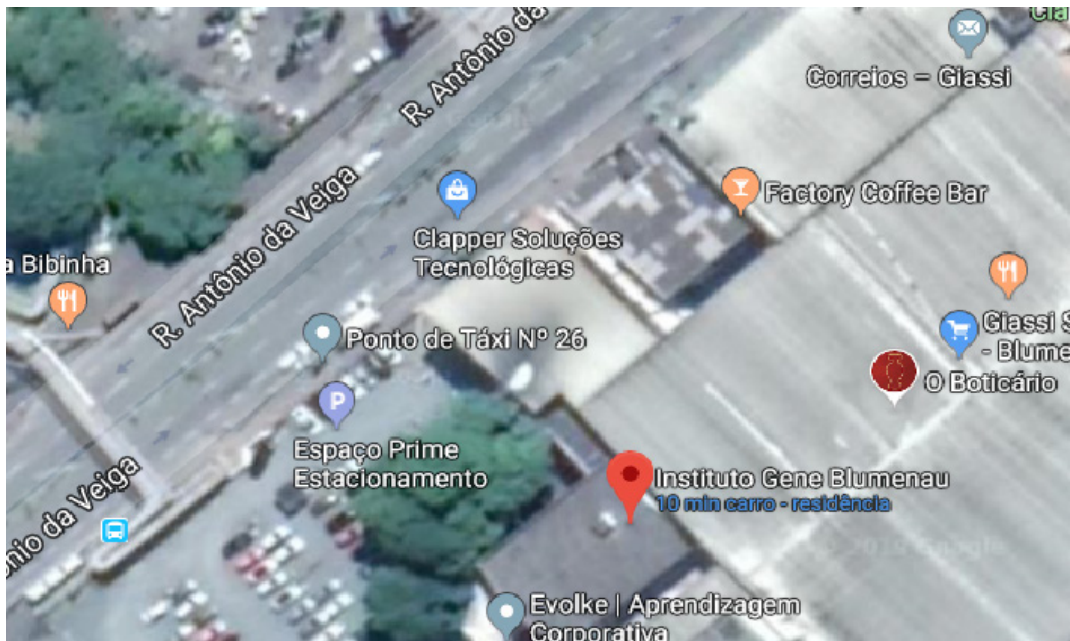
1.7.14 Problemática: o maior problema que o pesquisador nos apresentou foi atender à necessidade das empresas por maioria qualificada. No começo dos anos 2000, esta era a maior dificuldade, pois limitava o crescimento das empresas instaladas em Blumenau e não permitia que outras empresas se instalassem no município;

1.7.15 Objetivos da experiência: a solução para este problema foi o Entra 21, no qual através da maior capacitação de jovens, através da tecnologia e informação, para atuarem nessas empresas colaborou para um crescimento sustentável no setor;

1.7.16 Localização (território): Sala 02. Rua Antônio da Veiga, 105;

1.7.17 Coordenadas: -26.906529; -49.077358

1.7.18 Mapa de localização:



1.7.19 Características ecológicas: a sede da Blusoft fica localizada no Instituto GENE, que por sua vez, possui pouca vegetação ao redor, com algumas árvores e plantas, porém fica próxima a FURB que concentra uma vasta vegetação em seu território;

1.7.20 Características culturais: a proximidade com o centro de Blumenau e principalmente com diversas empresas de tecnologia, como a Sênior Sistemas e a HBSIS sistemas, é um ponto forte na sede da Blusoft;

1.7.21 Características sociais: sua sede, localizada na Rua Antônio da Veiga é propícia para que atraia jovens estudantes, pois por ser próximo a Universidade Regional de Blumenau, muitos estudantes que vem de outras cidades acabam por aderir a aluguéis próximos a universidade para melhora do deslocamento;

1.7.22 Características econômicas: o local, por ser próximo a faculdade é rodeado de estabelecimentos comerciais gastronômicos que atraem o público universitário, e que movimentam a economia do local assim como a FURB, o Supermercado Giassi, a Vila Germânica e o SENAI;

1.7.23 Indicadores que demonstrem sustentabilidade da experiência: o setor de informática está entre um dos que mais empregam em Blumenau, sendo que a estimativa hoje é de geração de mais de 12 mil empregos, sendo que 60% destes empregos na área de desenvolvimento de sistemas e programação, que além de possuírem um ótimo ambiente de trabalho possuem uma remuneração alta e boa perspectiva de crescimento;

1.7.24 Marcos (Estratégias) do Projeto: os principais marcos e estratégias do projeto são a parceria com diversas empresas da região, permutando a mão de obra qualificada para estas empresas em troca de geração de emprego e educação, tendo em conta a ODS de número 4 (educação de qualidade) e a de número 8(trabalho descente e crescimento econômico);



1.7.25 Oportunidades (externo ao projeto) e pontos fortes (internos ao projeto): em Blumenau existem Leis e Incentivos para a área de Empreendedorismo e Inovação. Um dos objetivos da lei é fomentar um amplo diálogo entre as empresas, setores públicos e universidades na promoção da inovação. A legislação também proporciona maior segurança jurídica, o que estimula o desenvolvimento científico e tecnológico de Blumenau. O Índice de desenvolvimento de Blumenau é alto, portanto, é uma cidade com muita geração de empregos, qualidade de vida e educação qualificado. Sendo, para o jovem uma ótima cidade para crescer e trabalhar. Além da inclusão social gerada pelo programa, empresas de Blumenau e região suprem a mão de obra especializada na área. O Entra21 Blusoft já se tornou também um atrativo para empresas se instalarem no Vale. O treinamento é totalmente gratuito (incluindo material didático e transporte). Após o treinamento os alunos formados e que obtiveram bons resultados, são encaminhados para o mercado de trabalho. Esses alunos são avaliados pela equipe de coordenação e monitoramento.

1.7.25 Cultura organizacional predominante (associativismo, empreendedorismo, religiosidade, movimento social e outros): a cultura organizacional da Blusoft sempre foi incentivar a educação tecnológica em Blumenau, destinando grande parte da verba para aprimorar a educação, pelo que aponta em seu Balanço Social. O Polo Tecnológico de Informação e Comunicação da Região de Blumenau - Blusoft é uma associação sem fins lucrativos, de direito privado com autonomia administrativa e financeira, constituída em 22 de junho 1992, de carácter técnico científico e de assistência social, regendo-se pelo Estatuto e pela legislação que lhe for aplicável. Sua missão é promover o desenvolvimento regional e o avanço do setor de TIC, bem como a inclusão social digital e melhoria na qualidade de vida da população. (Balanço Social 2018 Blusoft);

1.7.26 Conhecimentos tradicionais/populares considerados no projeto (tecnologias apropriadas): recursos humanos, recrutamento de mão de obra qualificada, tecnologia de informação, metodologias de Ensino, desenvolvimento e análise de sistemas, empreendedorismo, sistemas de informação, dentre outros;

1.7.27 Metodologias de trabalho: as aulas podem ser feitas no período matutino, vespertino ou noturno. Cursos de desenvolvimento de sistemas com 480 horas-aula, outras especializações como Administrador Banco de Dados, Windows Server, Desenvolvimento de Mídias Digitais e Artes Gráficas e Produção Audiovisual, também serão oferecidos. Todos os alunos têm 80 horas de treinamento no idioma inglês ou alemão. Também treinamento de educação financeira, com noções de contabilidade e finanças ministrado por consultores profissionais em oito horas - aula. Aulas de empreendedorismo e inovação, também com oito horas-aula, bem como as de desenvolvimento humano, com 28 horas-aula, preparando o aluno para o ingresso nas empresas.

1.8 NOME DA INICIATIVA: Cafeteria Especial

Acadêmicas (os):

- Ana Paula da Rosa;
- Ruan Lucas Bastos.
-

Respostas do questionário:

1.8.1 Nome do Projeto: Cafeteria Especial;

1.8.2 Município: Blumenau/SC;

1.8.3 Modalidade: Ação de redução de desigualdade;

1.8.4 Homepages:

<https://www.educareforma.com.br/cafeteriaespecial> Vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=-e3G8eaMj6U&t=142s>

1.8.5 Entrevistado: Giorgio Sinestri. Socio fundador em 20/12/2019.

1.8.6 Duração da entrevista: 44 minutos;

1.8.7 Telefone: (47) 3042-0057;

1.8.8 E-mail: contato@cafeteriaespecial.com.br;

1.8.9 Instituições participantes da experiência: a Cafeteria Especial, é uma empresa privada que por meios de legislação não pode ter voluntários e doações por vínculo empregatício. Por este motivo paralelamente a empresa está sendo projetado em 2020 a fundação da ONG junto a cafeteria, para abertura de voluntariado dos envolvidos no projeto de inclusão social;

1.8.10 Centros de pesquisa que prestam assessoria: a instituição recebe estagiários de 3 instituições de ensino na região, são elas Unisociesc, Uniasselvi e Furb. Com a fundação da ONG sendo realizada, está sendo conversado com Furb e Unisociesc parcerias para o próximo ano de 2020, conforme relata o entrevistado;

1.8.11 Demais instituições: a cafeteria possui relação informal com a instituição Sorrir para Down, onde inicialmente foi encontrado os colaboradores, possui também relação informal com a APAE-Blumenau;

1.8.12 Financiamentos recebidos: a empresa realizou um financiamento coletivo via internet, onde recebeu o valor de R\$ 15.000,00 e participou de um programa de TV (rede globo) onde arrecadou outro montante de R\$ 50.000,00;

1.8.13 Produção Científica: conforme entrevistado, a instituição já foi entrevistada para produção de trabalho de conclusão e teses de doutorado. Porém não possui um trabalho exclusivamente da cafeteria publicado. Algumas reportagens sobre a instituição:

- <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/pancho/criadores-da-cafeteria-especial-participam-do-programa-cadeirao-do-huck-neste>
- <https://www.megacurioso.com.br/estilo-de-vida/110763-conheca-a-cafeteria-especial-onde-todos-funcionarios-tem-sindrome-de-down.htm>

- <https://omunicipioblumenau.com.br/cafeteria-especial-de-blumenau-estara-no-caldeirao-do-huck/>
- <https://gshow.globo.com/programas/caldeirao-do-huck/the-wall/noticia/saiba-como-ajudar-a-cafeteria-especial-de-giorgio-e-delfino-do-the-wall.ghtml>
- <https://observatorio3setor.org.br/noticias/cafeteria-em-sc-admite-funcionarios-com-sindrome-de-down/>
- <https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/unica-cafeteria-do-pais-com-atendentes-com-down/>

1.8.14 Problemática: necessidade de Inclusão Social no Mercado de Trabalho visando uma ação inclusiva não apenas na contratação, mas durante todo o processo de trabalho, atendendo qualquer tipo de necessidade e especificidade. Como Giorgio cita várias vezes, não por questões de cotas mas como profissionais, assim como são, todos registrados seguindo todas as normas CLT;

1.8.15 Objetivos da experiência: gerou empregos junto ao objetivo de inclusão social, visibilidade sobre o assunto na cidade e vale do Itajaí;

1.8.16 Localização (território): Rua Hermann Huscher, 104, no final da Alameda Rio Branco, no centro de Blumenau;

1.8.17 Coordenadas: -26.9322583,-49.0657693,17;

1.8.18 Mapa de localização:



1.8.19 Características ecológicas: local arborizado, sem presença visualmente perceptível de animais silvestres embora permitido animais de pequeno porte domesticados;

1.8.20 Características culturais: os alimentos da cafeteria são em maioria de culinária

regional e alemã, incluindo linguça Blumenau, cuca e bolos de receitas artesanais;

1.8.21 Características sociais: o local é adaptado para cadeirantes com rampas de fácil acesso, por ser criado para integração social das pessoas, a cafeteria possui uma grande preocupação da inclusão das pessoas sem restrições ou preconceitos. Tanto que ela é referência em desenvolvimento social, existe uma coletividade multidisciplinar aonde profissionais das áreas de Psicologia, Odontologia, Medicina, Fisioterapeuta e Fonoaudiólogo;

1.8.22 Características econômicas: o local é uma empresa privada, e sua renda e sustentabilidade econômica vem principalmente das vendas realizadas na padaria, além deste valor de vendas alimentícias, há o valor arrecado com *crowdfunding* realizados online. A instituição consegue também descontos com parcerias, por exemplo a empresa que fornece as tortas vendidas no estabelecimento, a contabilidade que faz o serviço gratuitamente e o sistema de caixa que também é fornecido gratuitamente;

1.8.23 Indicadores que demonstrem sustentabilidade da experiência: os indicadores de sustentabilidade são: a separação dos resíduos, a destinação de garrafas e latinhas, espaço para animais (PETs), não é utilizado material descartável e o uso de canudos é apenas em casos extremos;

1.8.24 Oportunidades e pontos fortes: como oportunidade externa conforme entrevista existe uma visibilidade atual muito maior nos meios de comunicação e midiáticos, auxiliando a forma que a cafeteria traz esse assunto, de maneira inclusiva e cuidadosa com todas as falas articuladas para a questão. Os pontos fortes internos ao projeto, como cita Giorgio, é que o ambiente de trabalho com um deficiente é muito harmonioso e amoroso, segundo ele é comprovado a melhora do ambiente profissional;

1.8.25 Ameaças e pontos fracos: leitura social da família, a maioria apoia o projeto, mas por conta de cotas e até cuidado e preocupação com as relações criadas a partir dessa “independência” que o trabalho proporciona, não permitem que os deficientes se candidatem a vaga. Temos também paradigmas sociais, políticas públicas e econômica por ex.: como se manter como negócio, contra a maré da economia atual;

1.8.26 Cultura organizacional predominante: empresa privada com caráter de movimento social;

1.8.27 Conhecimentos tradicionais/populares considerados no projeto: existe troca de conhecimento através das parcerias com as instituições e voluntários da instituição, e a participação em congresso e seminários pelos membros da equipe;

1.8.28 Metodologias de trabalho: o trabalho é bem descentralizado, não há uma pessoa específica para cada função a não ser servir as mesas que normalmente são os meninos



com síndrome de Down. Mesmo assim, os outros voluntários que se encontram no ambiente também dividem as funções. No corpo de equipe além dos voluntários estão 3 funcionários contratados CLT, Giorgio (proprietário) e Delfino (sócio);

1.8.29 Principais ações implementadas: trazer a discussão e dar visibilidade a inclusão social precária na região, através do exemplo de modelo de instituição privada e ong colaborativa com a comunidade;

1.8.30 Resultados conseguidos durante a experiência: chamar atenção e reflexão da comunidade, maior espaço na mídia sobre o tema e percebeu-se também melhor aceitação social no mercado de trabalho com deficientes;

1.8.31 Impactos que ocorreram depois da implementação da experiência: financeiro (negativamente) pois existe dificuldade de atuação no mercado onde existe competição e modelos de empresas altamente voltados a produção econômica apenas. Mais pessoas querendo ouvir e ajudar transmitindo a boa mensagem, conforme o entrevistado a mensagem da inclusão é mais importante que o financeiro, a escuta maior impacto, ir atrás do conhecimento, sonhos se tornaram a experiencia, mudando os ideais dos próprios sócios idealizadores;

1.8.32 Propostas e Intenções Futuras da experiência: segundo o entrevistado e socio da empresa, a fundação da ong está planejada para o início de 2020, abrindo assim junto a empresa privada uma ong para expandir a participação de voluntários na inclusão social, a partir desta, busca-se a expansão do conhecimento e colaboração e produção de informação e formação dos participantes para adentrar mais ainda ao mercado de trabalho em Blumenau, efetivamente desenvolvendo a sociedade e a economia. A partir de 2020, com a ONG prestando apoio junto com os voluntários, familiares e instituições de ensino vai se abrir para todos tipos de deficiências e não apenas para pessoas com a síndrome de Down.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2019, a Turma Especial trabalhou com os ODS, sendo que seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) foram a realização de um inventário que identificou oito iniciativas com aspectos relativos ao empreendedorismo, inovação e/ou políticas públicas que contemplam as quatro dimensões (ambiental, econômica, institucional e social) dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Todas essas iniciativas estão localizadas geograficamente na cidade de Blumenau/SC. A partir da identificação e da localização geográfica é possível construir uma cartografia dessas iniciativas, com o objetivo de divulgar os seus trabalhos, ampliar a sua rede de contatos e envolver os demais atores sociais, como a universidade e as redes sociais nas

ações que buscam melhorar a qualidade de vida das pessoas nas quatro dimensões dos ODS.

Essas iniciativas são importantes para contribuir com um desenvolvimento regional que diminua as desigualdades e estimule a participação dos cidadãos na formulação de políticas públicas com foco no desenvolvimento multidimensional. Para tanto, a formação de agentes de desenvolvimento regional com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pode contribuir nesse processo como multiplicadores de ações e de políticas públicas. Estas ações devem ser formuladas a partir da percepção local, estimulando o engajamento das pessoas no processo de aprimoramento da participação cidadã e do controle social das políticas indutoras do desenvolvimento regional, pensando globalmente e agindo de forma regionalizada para atingir os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as metas que compõem a agenda 2030.

REFERÊNCIAS

BLUMENAU. Site Oficial do Município. Disponível em: <<https://www.blumenau.sc.gov.br/>>. Acesso em: 19 dez. 2019.

PROESDE. Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional. Programa de Pós-graduação do Desenvolvimento Regional – PPGDR/FURB. Disponível em: <http://www.furb.br/web/4844/observatorio-do-desenvolvimento-regional/proesde/apresentacao>. Acesso em 20 fevereiro 2020..

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Regulamento do PROESDE Desenvolvimento 2019. Disponível em : <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde/apresentacao-desenvolvimento>. 2019. Acesso em 20 fevereiro 2020.

SILVA, Valdelino de Carvalho. **A influência da economia colaborativa para o desenvolvimento sustentável: a experiências do banco de tempo na cidade de Blumenau.** 2018. 66 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/MO/2018/365371_1_1.pdf. Acesso em: 20 dez. 2019.

RELATOS DE ATIVIDADES DA TURMA ESPECIAL DO CURSO DE EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA UNOESC EM 2019.2

Tania Maria dos Santos Nodari¹
Paulo Ricardo Bavaresco²
Idiane Manica Radaelli³

RESUMO

O Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional se insere no contexto do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional PROESDE. O Programa consiste num conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao processo de desenvolvimento socioeconômico das áreas de abrangência das Universidades Comunitárias de SC e pertencentes ao Sistema ACADE e idealizado pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. A carga horária do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional é de 200 horas e contempla componentes curriculares, abrangendo as dimensões do desenvolvimento sustentado (social, ambiental, econômica, cultural, espacial e política) além de dois Seminários Regionais, visitas técnicas e um Seminário Estadual. As vagas são destinadas a alunos oriundos de cursos de graduação estipulados pelo Programa. A seleção dos alunos é feita por sorteio e, obrigatoriamente, os alunos devem estar cadastrados no Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU). A Unoesc participa do Proesde/Desenvolvimento desde 2014 e o Programa já beneficiou mais de 900 de todos os campi da Unoesc. A concretização do programa oportuniza maior inserção das instituições de ensino superior em suas regiões de abrangência, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional por meio da formação de profissionais com visão empreendedora, capazes de planejar, implantar, gerir e avaliar projetos de desenvolvimento regional sustentável.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional. Políticas públicas. Extensão. Unoesc.

1 INTRODUÇÃO

O Proesde consiste no Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional de Santa Catarina, e tem como objetivo contribuir nas ações de desenvolvimento regional no Estado, com bolsas de estudo para estudantes matriculados em cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) em áreas estratégicas. É oferecido como um curso de extensão anual, realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED/SC).

O Programa abrange todas as regiões de Santa Catarina, beneficiando estudantes matriculados em cursos nas Instituições de Ensino Superior (IES), mantidas por Fundações Educacionais de Ensino Superior.

O Proesde, modalidade Desenvolvimento Regional, consiste em um conjunto de

¹ Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Pablo de Olavide de Sevilla/UFSC; Coordenadora Institucional do Pro-esde na Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; tania.nodari@unoesc.edu.br

² Doutor em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2010) Coordenador Proesde em São Miguel do Oeste. paulo.bavaresco@unoesc.edu.br

³ Mestre em Desenvolvimento pela Universidade do Noroeste do Rio Grande do Sul- UNIJUI. Coordenadora do Proesde em Xanxerê. idiane.radaelli@unoesc.edu.br

atividades de ensino, pesquisa e extensão voltado à formação do cidadão, capaz de intervir nas políticas públicas mediante a articulação entre sua formação acadêmica com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da região. Participam estudantes matriculados em diversos cursos de graduação considerados a cada edital como estratégicos para o programa.

Ofertado gratuitamente como curso de extensão e oportuniza uma bolsa anual de estudos que pode alcançar gratuidade de até 70% do valor da mensalidade do estudante no curso de graduação.

As ações de ensino, pesquisa e extensão são voltadas para o desenvolvimento regional e, ao final do curso, os acadêmicos desenvolvem projetos na sua área de estudo, destacando ações de desenvolvimento regional aplicáveis aos seus municípios. Durante e após o período do curso, os estudantes têm a oportunidade de compreender os diferentes contextos que caracterizam os territórios regionais e as políticas públicas que se inserem no desenvolvimento das suas regiões.

Por meio da extensão, onde são estimuladas ações socioeducativas visando a redução das desigualdades regionais a promoção da distribuição de renda, a diminuição da pobreza e inclusão social, enfim, do desenvolvimento regional. Desta forma a

Universidade assume o papel de agente de transformação social.

Enfatizando esse aspecto, Silva (2011), afirma que o fortalecimento da relação universidade-sociedade, se dá quando acontece o desenvolvimento de ações que possibilitem contribuir para a qualidade de vida dos cidadãos.

Diante desta abordagem, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da Universidade do Oeste de Santa Catarina com a realização do Curso de Extensão em

Desenvolvimento Regional – Turma Especial – 2019.2, integrante do Programa de Educação

Superior para o Desenvolvimento Regional, criado pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina.

Conforme o Projeto Pedagógico do curso, os objetivos do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional são promover a melhoria da educação no Oeste Catarinense, a partir de cursos de extensão estratégicos para o desenvolvimento regional sustentável e integrar o esforço da universidade ao do Governo do Estado, visando à melhoria da qualidade dos cursos de graduação, para que contribuam para o desenvolvimento regional, a partir do binômio teoria-prática.

A Unoesc participa do Proesde - Desenvolvimento desde 2014, e nestes anos o Programa envolveu 914 alunos, sendo que em 2019.1 foram 204 alunos de diversos cursos de graduação.

O Curso é norteado por conceitos de sustentabilidade e de planejamento em âmbito micro e macrorregional, perpassando pelo viés da integração entre os agentes públicos, privados e sociedade civil organizada em face das demandas coletivas que exigem transformações e/ou melhorias significativas para que se avance no caminho do desenvolvimento regional com corresponsabilização entre os agentes envolvidos.

Ao longo do ano foram desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à formação de agentes de desenvolvimento regional, mediante a relação entre a formação acadêmica dos estudantes e o desenvolvimento socioeconômico da região. Para tanto, o desenvolvimento regional foi trabalhado a partir da perspectiva da elaboração e da gestão de projetos focados no empreendedorismo e na inovação, na sustentabilidade, na educação agropecuária de jovens rurais, e nas políticas públicas, especialmente aos temas que envolvem direitos humanos e cidadania.

Quadro 1 - Participantes 2014/2019.2

ANO	NR. DE ALUNOS
2014	198
2015	164
2016	81
2017	92
2018	71
2019.1	104
2019.2	204
TOTAL	914

Fonte: UNOESC (2019)

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No que se refere as atividades desenvolvidas com a Turma Especial, foram previstas duas atividades distintas: a primeira foi a realização de uma oficina para analisar os dados referentes aos indicadores regionais, e a segunda, foi a identificação de iniciativas inovadoras nas regiões.

2.1 OFICINA DE INDICADORES

Nesta atividade, os alunos participaram da Oficina de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável - SIDEMS - ministrada pelo Consultor Emerson Souto, da Confederação Nacional dos Municípios. Primeiro, foram apresentados os dados dos municípios da região com IDH abaixo da média do IDH do Estado de Santa Catarina. Em seguida, os alunos, divididos em grupos, analisaram as informações nas áreas da saúde, educação, cultura, habitação. Depois, apresentaram propostas para desenvolver a área. Os temas podem ser visualizados no quadro 2. **Quadro 2 – Propostas para os municípios de baixo IDH.**

TÍTULO	MUNICÍPIO:	EQUIPE:
COLETA INTELIGENTE	ABDON BATISTA, MONTE CARLO E VARGEM	ALISSON S. REISNER LUANA RAUBER FERNANDO D. COSTA LUCAS V. MORESCO VITÓRIA REGINA RENAN MACHADO HELENA LUIZ EVERTON GIARDINI
AVANÇO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NOS MUNICÍPIOS DE ABDON BATISTA E VARGEM	ABDON BATISTA E VARGEM	ALANA DO CARMO RODRIGUES ALBERT BOHN BRUNA CAZELLA PABLO PIOVEZAN
ISENÇÃO DE TAXAS	MONTE CARLO	CEZAR FRANÇA GREGORY MULLER YGOR ZARPELON JESSICA BOLSONI FABIELE BRUNA MARQUEZINI MATHEUS TELLES
GESTÃO PÚBLICA E FINANÇAS	VARGEM	ALAN WALTER EDUARDA VIERO FLÁVIO DO AMARAL JESSICA VARGAS JULIAN ANTONIO DO
ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE 6º A 9º ANO	VARGEM, MONTE CARLO E ABDON BATISTA	AFONSO S. LORENZETTI ALEXIA ROCHA STEPHANIE COSTA JANINE SANDRI LUCAS PICOLOTTO LUIZ FELIPE ÁVILA
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO EM ABDON BATISTA	ABDON BATISTA	DAIANE FRACASSO ARNUTI GUILHERME LIVINO MARTINELLI MATHEUS LEITE PABLO FELIPE RAMOS PAMELA M. RODRIGUES RICARDO SCHAEFFER SUELEN BARETTA
PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA	MONTE CARLO	IVANOR MIOTTO JULIANA ZORZI MICHELI LOVATO

		POLLYANA MANTOVANI WILSON FROZZA
TÍTULO	MUNICÍPIO:	EQUIPE:
PROMOÇÃO DA HABITAÇÃO	MONTE CARLO, ABDON BATISTA, VARGEM	ANDERSON DOS SANTOS FERNANDO ANDOLFATO JOSE R. CORREA FARIAS RUDINEI L. PELISSARI.
INVENTIVO A CULTURA	MONTE CARLO	GESICA PADILHA ROBERTA TORMEN FERNANDA DE SOUZA PEDRO WUST LUCAS MOURA PAULA PEREIRA NATALI MUZZER MARIA A. ANDREIS

Num primeiro momento foram apresentados as informações relativas aos dados municipais dos 03 município da região do Meio oeste com IDH, menor que a média do IDH do Estado de SC. Os estudantes analisaram todos

2.2 IDENTIFICAÇÃO DAS INICIATIVAS INOVADORAS REGIONAIS

A segunda atividade desenvolvida pelos alunos, foi a identificação de organizações de todos os setores que apresentam iniciativas inovadoras na região. As empresas identificadas estão relacionadas no quadro 3.

Quadro 3- Relação de empresas Inovadoras

EMPRESA:	EQUIPE
ESTÚDIO ROCKIT DESIGN	DAIANE ARNUTI, GUILHERME MARTINELI. JÉSSICA BOLSONI PABLO RAMOS, RICARDO SCHAEFFER, RUDINEI LUIZ SUELEN BARETA, YGOR ZARPELON
ELETROLOGIX AUTOMAÇÃO E ENGENHARIA	FERNANDA SOUZA, GESICA CRISTINA PEREIRA PADILHA LUCAS EDUARDO MOURA, MARIA ANGELICA ANDREIS NATALI MUZZER, PAULA PEREIRA DOS SANTOS, PEDRO PANCERI WÜST
ECO TÊXTIL	ALISSON SCHNEIDER REISNER, EVERTON WILLIAN RONSON GIARDINI, FERNANDO DALLA COSTA, LUANA DE CARMO RAUBER, LUCAS VENTURA MORESCO, VITÓRIA REGINA DA SILVA

SALLUS DERMATOGLIFIA	ALAN A. WALTER, EDUARDA P. VIERO, FERNANDO ANDOLFATO, FLAVIO L. AMARAL, JESSICA VARGAS JULIAN A. A. WALTER, PÂMELA C. M. RODRIGUES
HISA WEG	AFONSO SORGATTO, ALEXIA ROCHA, JANINE SANDRI LUCAS PICOLOTTO, MATHEUS LEITE, STEPHANIE COSTA
NMT MEDICAL TECHNOLOGY	ALANA DO CARMO RODRIGUES, ALBERT BOHN, BRUNA EDUARDA CAZELLA, HELENA BARCELLA LUIZ, PABLO PIOVEZAN

EMPRESA:	EQUIPE
AGRICULTE EMPRESA DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	CÉZAR AUGUSTO FRANÇA DE LIMA FILHO, FABIELE BRUNA MAR- QUEZINI, GRÉGORI MÜLLER DEBONA, JOSÉ RICARDO CORRÊA FARIAS, MATHEUS TELLES, RENAN FELIPE MACHADO ROBERTA TORMEN PANISSON
INOVAÇÃO EM GESTÃO E PLANEJA- MENTO TRIBUTÁRIO EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA CON- TASSESC CONTABILIDADE.	ANDERSON DOS SANTOS PROCÓPIO, IVANOR MIOTTO JULIANA LUIZA ZORZI, MICHELI LOVATO, POLLYANA MANTOVANI, WILSON FROZZA JUNIOR
PRÊMIO ESCOLA CIDADÃ	ADRIANA FAGUNDES, ALEXANDRE BISATTO, EDUARDA AMPEZZO, EMANOEL BERNARDI, GEISIBEL DOS SANTOS, JULIA MARIA LOREGIAN, KALINA DE ABREU, MARIO LUIZ DEMAR- CHI, PATRICIA DEQUIJIOVANI, RENATA LEMPEK.
EMPRESA IPUAÇU ÁGUA MINERAL	ANDERSON LUCAS GIACOMIN, CARLOS MIGUEL SEMINOTTO, JU- LIANA LORASCHI PAZ, NATHAN GUISSO.
BIG LANCHE	ANTONIO AUGUSTO BUSSOLARO, EDUARDO CATIONI, ELOISA SCHENEIDER TESTON, FRANCIELI DAMBROSKI, FRANCIELI PEREIRA DA FONSECA LORENZZON, GABRIELA MARIN, GABRIEL VAZ, HELLEN WEBBER, JOÃO PEDRO GONZAGA MONTEMEZZO, MATEUS HERIN- QUE, MATHEUS HENRIQUE RICARDO, NAYTIARA RAMOS, RICARDO LOVISON, THAINÁ VOGEL, TAINÁ HENRIQUE, THALIA.
ENERGIA FOTOVOLTAICA	EMANOEL BIASOTTO, FRANCIELI DE OLIVEIRA, JOSIANE BARBOSA, MATEUS VOGEL, MATHEUS ZAREMBSKI.

PROJETO “DO LIXO AO LIVRO”:	EDUARDO RAMPAZZO, GUILHERME HENRIQUE ORLANDI, HERIC JOSÉ RISSI, MARCOS TOBALDINI, VANDERLEIA ALVES DA SILVA.
-----------------------------	--

O Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional, na Unoesc, acontece em regime especial, com as aulas ministradas aos sábados pela manhã. As aulas são ministradas em salas de aula, com o auxílio de multimídias e acesso à Internet wi-fi. Os professores que ministram os conteúdos, na maioria mestres e doutores, fazem parte do quadro de professores da Unoesc, com titulação mínima de especialista na área de conhecimento.

Os componentes curriculares buscaram atender às áreas estratégicas para a promoção do desenvolvimento regional, conforme relacionado no Quadro 2.

Além das aulas são contempladas atividades visando estabelecer uma relação entre a teoria e a prática, como visitas técnicas, nas quais os participantes podem conhecer experiências que promoveram o desenvolvimento da região em que estão inseridos.

Quadro 4 – Estrutura do curso

EIXOS	COMPONENTE	HS
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	História e Geografia regional	16
	SUSTENTÁVEL	
	Desenvolvimento e Sustentabilidade	16
	Gestão e Mecanismos de controle	16
EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	Desenvolvimento e Modernidade	16
	Educação e Cidadania	16
	Práticas Integradas em Desenvolvimento Regional I – Oficina de Indicadores	16
EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	Empreendedorismo e Inovação	20
	Políticas Públicas e Iniciativas Regionais Inovadoras	16
	Práticas Integradas em Desenvolvimento Regional – Seminário sobre as Perspectivas para o Desenvolvimento Regional Palestra – Liderança Inovadora	12
Produção Relatório Final	Práticas inovadoras na região – Identificação de empresas Inovadoras na Região, pesquisa e relatórios	32
Seminário Regional	Cidadania e Desenvolvimento - Web conferência	12
Seminário Estadual	Unidavi – Rio do Sul	12

200

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso. (2019)

No que se refere ao processo de avaliação dos componentes curriculares, o curso seguiu as normas do regimento da Unoesc para os cursos de graduação, ou seja, aproveitamento a

frequência mínima de 75%, e média de 7,0 nos componentes curriculares.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos considerar que a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) ingressou no Programa de Desenvolvimento Regional a partir de 2014, sendo que o Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional teve resultados positivos, pois abrangeu vários municípios e 914 alunos de graduação de várias áreas do conhecimento participaram das atividades do curso.

No componente curricular Práticas Integradas de Desenvolvimento Regional, foram elaborados pelos alunos projetos voltados à promoção do desenvolvimento nas regiões onde estão inseridos, sempre atendendo às necessidades prioritárias dessas regiões. Diante do exposto, deve-se destacar que a contribuição do Programa é essencial para a formação pessoal e profissional dos participantes, pois o egresso recebeu formação para compreender o desenvolvimento, gerenciar programas, liderar equipes e ser agente empreendedor de desenvolvimento, a partir da sua área de formação superior em seu curso de graduação.

Espera-se que o egresso do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional seja capaz de compreender sistemicamente o desenvolvimento, traçar e implementar estratégias de gestão e gerenciar programas e projetos.

Também se deve frisar que o Programa foi essencial para muitos alunos que se beneficiaram com a bolsa de estudo, incentivando, dessa forma, a continuidade do curso de graduação.

A proposta do Proesde coloca o desenvolvimento regional como necessidade de ampliação de habilidades e competências dos participantes para que sejam capazes de compreender sua responsabilidade junto à sociedade onde se inserem, considerando suas competências profissionais e sua condição de cidadãos. Reflete o ser, o agir, o integrar e integrar-se para a formação da vida em sociedade e acima de tudo, de como estamos construindo e o que podemos deixar a partir de nossas escolhas para as futuras gerações.

Por fim, espera-se que o Programa tenha continuidade pelos benefícios que este oferece e também pelas contribuições relacionadas ao desenvolvimento regional já mencionadas.

REFERÊNCIAS

DOWBOR, Ladislau. **O que é poder local**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CLEMENTE, Ademir. **Economia regional e urbana**. São Paulo, SP: Atlas; São Paulo, SP : Atlas; s.l.: New York, 1994.

SILVA, Enio Waldi da. **Extensão e Desenvolvimento regional**: Discurso das Universidades Co-munitárias do RS. CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2.



Set. 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2004.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional (PROESDE)**. Joaçaba, 2017.

CAMINHOS

REVISTA ONLINE DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIDAVI

PROESDE

CAPÍTULO 2
LICENCIATURA



A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO A PARTIR DO CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE: UMA PROPOSTA A PARTIR DO PROESDE LICENCIATURA/UNESC

Coordenação e bolsistas
Turma Especial/2019¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o percurso de estudo e produção acadêmica, desenvolvido no Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE Licenciatura – Turma Especial), na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Reflete os caminhos de estudo organizados durante as aulas presenciais e a distância, os preceitos curriculares identificados a partir desse movimento e a materialização desses princípios na elaboração de planos de ensino a partir de diversas áreas de conhecimento. O texto se apoia na Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), na Base Nacional Comum Curricular (2017) e no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019). As ações do PROESDE Licenciatura visam à melhoria da qualidade da Educação Básica no estado de Santa Catarina, a partir dos diálogos sobre o currículo.

Palavras-chave: Currículo; planejamento; ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to present the course of study and academic production, developed in the Higher Education Program for Regional Development (PROESDE Licenciatura - Special Class), at the University of the Extreme South of Santa Catarina - UNESC. It reflects the study paths organized during the face-to-face and distance classes, the curricular precepts identified from this movement and the materialization of these principles in the elaboration of teaching plans from different areas of knowledge. The text is based on the Curriculum Proposal of Santa Catarina (2014), the National Common Curricular Base (2017) and the Basic Curriculum of Early Childhood Education and Elementary Education in the Territory of Santa Catarina (2019). The actions of PROESDE Licenciatura aim to improve the quality of Basic Education in the state of Santa Catarina, based on the dialogues about the curriculum.

Keywords: Curriculum; planning; teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

Durante o segundo semestre de 2019 e os meses iniciais de 2020, os alunos/bolsistas do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE Licenciatura UNESC foram desafiados a pensar a organização do ensino na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, a partir das novas demandas curriculares nacionais e estaduais. Partindo da Base Nacional Comum Curricular (2017) e do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019), os bolsistas puderam desenvolver um primeiro contato com esses documentos, analisando seus desdobramentos para o planejamento e a organização do ensino em Santa Catarina.

Para essa atividade, buscamos, durante os encontros presenciais e a distância, aproximações a diversas discussões do campo educacional, como se preparássemos um caminho de estudos que possibilitaria pensar a elaboração do planejamento em questão. E para atender

¹ Nomes apresentados ao final desse texto.

a uma multiplicidade de estudantes, de diversas fases e cursos de licenciatura, organizamos os encontros com o objetivo de possibilitar ao aluno pensar a educação de forma mais abrangente e, o currículo, como processo de materialização de determinada concepção de escola, educação e sociedade.

Assim, nossos estudos partiram dos documentos legais referentes ao currículo que orientam diretamente a educação na região do extremo sul catarinense. Iniciamos com a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014). É fundamental a compreensão de educação integral e percurso formativo presente nesse documento. Os preceitos presentes nesse documento nos possibilitam uma indicação clara em relação ao papel da escola na formação e desenvolvimento humano. A proposta de Santa Catarina se estabelece, portanto, como ponto de partida para as nossas discussões.

Na sequência, dialogamos sobre as potencialidades e fragilidades da Base Nacional Comum Curricular, traçando diálogos com a proposta do estado, explorada anteriormente. No atual contexto curricular, é fundamental a compreensão dos termos que orientam o currículo nacional hoje, sendo esse um ponto de grande demanda formativa para os professores que atuam nas redes públicas da região. Sendo assim, a partir do momento que aprofundamos essas questões, podemos vislumbrar as principais mudanças que se efetivaram no currículo nacional nos últimos anos.

Após o estudo da proposta catarinense e da BNCC, partimos para a compreensão dos diálogos de ambos os documentos, a partir do Currículo Base do Território Catarinense, como uma síntese possível. O documento orientou o processo de organização do processo formativo no PROESDE licenciatura, sendo o ponto de apoio e aprofundamento para o programa. O documento, além da indicação de sua estrutura e preceitos, foi tratado também, em suas especificidades para a Educação Infantil e para Ensino Fundamental. Precisávamos pensar a organização do ensino em cada segmento, entendendo as particularidades de cada ação educativa.

Por fim, nos debruçamos a pensar o conceito de PLANEJAMENTO. Entendemos que essa categoria é inerente ao trabalho educativo, sendo parte orgânica da ação docente. Do termo planejamento, problematizamos a estrutura da atividade de ensino, buscando ressaltar a importância de uma ligação clara e objetiva entre as finalidades e/ou objetivos traçados, as ações de ensino desenvolvidas e os processos avaliativos estruturados. Essas aulas foram fundamentais para a possibilidade de construção do plano que será apresentado nesse relatório.

Partindo de uma das áreas de conhecimento previstas na BNCC e no Currículo Base do Território Catarinense, apresentaremos um plano de ensino selecionado para fazer parte desse material. Os acadêmicos/bolsistas, organizados em grupos de trabalho, puderam sintetizar nesses planos os diálogos e estudos construídos no programa. De um conjunto de 114 bolsistas, elaboramos 29 planos de ensino. Passamos então, a apresentar alguns princípios dos documentos que orientaram nosso planejamento para, na sequência, apresentar um dos planejamentos desenvolvidos.

2 CURRÍCULO E FORMAÇÃO INTEGRAL

Dos estudos e aprofundamentos desenvolvidos durante os encontros da Turma Especial, PROESDE 2019, buscamos reforçar a cada encontro a importância do conceito de **Formação Integral**, encontrada nos três documentos oficiais abordados. Isso revela sua importância e necessidade em relação ao processo formativo no estado de Santa Catarina e, nesse sentido, sua necessária efetivação enquanto atividade de ensino e aprendizagem. Na Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 34),

[...] as atividades organizadas nesse espaço são direcionadas a um determinado objetivo, o que implica estabelecer relações conscientes com/a partir de dada atividade. Isso, além de exigir a mediação de parceiros mais experientes, demanda, por parte dos responsáveis pelo processo, a organização de uma proposta curricular com vistas ao ensino, assegurando a singularidade de cada sujeito, sejam eles bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos ou idosos. A proposta curricular, portanto, orienta-se por interesses e necessidades de todos os sujeitos, tendo em vista sua **formação integral**. Nesse sentido, as ações pedagógicas na Educação Básica podem desenvolver nas pessoas potencialidades de ser humano de diferentes naturezas e não apenas determinados aspectos.

Da mesma forma, se expressa na BNCC (2017, p. 13-14) o compromisso com essa formação:

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

No Currículo do Território Catarinense (2019, p.12), temos o mesmo indicativo:

Nessa perspectiva, o “Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense” assume e alicerça-se no princípio da **educação integral**, por entender que, por meio dela, promover-se-á uma formação que visa à cidadania, a emancipação e a liberdade como processos ativos e críticos que possibilitam ao estudante o pleno desenvolvimento e a apropriação do conhecimento e da cultura historicamente construídos, bem como o protagonismo de seu percurso formativo.

Compreendendo o currículo como um espaço de tensões, que predominam e se expressam em normas, regras e valores, o professor, enquanto participante do ensino e da aprendizagem entre os alunos, colabora na legitimação de uma dada reprodução social, ainda que não se perceba como tal. Para isso, é importante assumir uma determinada concepção de educação que reforce a possibilidade de uma **formação integral**, considerando a escola como um espaço de formação e desenvolvimento.

Nesse sentido, vamos nos dedicar agora a compreender minimamente a Base Nacional Comum Curricular, cientes que este documento é que gerou a necessidade de reavaliação e reestruturação do currículo catarinense, sintetizada no Currículo Base do Território Catarinense.

[...] a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para oferta de infraestrutura adequada para o **pleno desenvolvimento da educação**. (BRASIL, 2017, p. 8, grifos meu).

O documento, considerado de caráter normativo, define um conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que assegure a todos os alunos o direito a aprendizagem e desenvolvimento, assim como proclama o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014). Orientam-se pelos princípios éticos, políticos e estéticos, “que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. (BRASIL, 2013). O documento é afirmado como possibilidade de superar a fragmentação das políticas educacionais, fortalecendo o regime de colaboração entre as três esferas do governo, balizando a qualidade da educação.

Para o documento, os conteúdos estão a serviço do desenvolvimento de competências, consideradas como aprendizagens que podem fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as modalidades e etapas da Educação.

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem ser orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BRASIL, 2017, p. 13, grifos meus).

Tendo como foco o desenvolvimento das competências, o compromisso com a educação integral também é mencionado. Refere-se ao desenvolvimento global dos sujeitos, o que implica

ao aluno, compreender a complexidade e a não a linearidade desse desenvolvimento, superando visões que reduzem o ensino a dimensão intelectual ou afetiva. O conceito de educação integral, defendido pela BNCC se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. (BRASIL, 2017)

Nas palavras do próprio documento, a BNCC propõe a superação da fragmentação do conhecimento, à *aplicação* do mesmo na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o *protagonismo* do estudante na construção de seu projeto de vida. Busca-se a formação de um sujeito que saiba se comunicar, que seja criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável.

Partindo de todos esses princípios e orientados pelo Currículo Base do Território Catarinense, passamos a apresentar um dos planejamentos construídos no PROESDE Licenciatura – UNESCO, pela ação colaborativa de acadêmicos. Como já mencionado, esse plano é um dos 29 planos desenvolvidos, que busca responder a pergunta: como organizar o ensino a partir do Currículo Base do Território Catarinense? A sequência de aulas foi elaborada por um grupo de acadêmicos, vinculados ao componente curricular de História. A sequência de aula foi estruturada tendo em vista as turmas do ensino fundamental (anos finais), sexto ano.

3 PLANO DE ENSINO – CIÊNCIAS HUMANAS

Segundo Santa Catarina (2019), o componente curricular “**HISTÓRIA**” tem por finalidade propiciar aos estudantes a compreensão contextualizada dos acontecimentos históricos de forma a elaborar questionamentos, hipóteses e argumentos. Indica, ainda, que diferentes visões sobre os distintos sujeitos, povos e culturas sejam construídas em bases éticas, inclusivas e democráticas. Baseados nessa compreensão, elaboramos o seguinte planejamento.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
Segmento/Turma: Séries finais do Ensino Fundamental – 6º ano
Unidade Temática: A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades
Objeto de Conhecimento: Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais
Habilidades: Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
Conteúdos: Povos indígenas brasileiros, catarinenses – organização social, política, econômica, cultural, científica, tecnológica.

3.6 PROBLEMATIZAÇÃO COM JUSTIFICATIVA

Os povos indígenas que viviam nas terras de Santa Catarina caíram praticamente no esquecimento. Muito do que praticamos vem da herança dos indígenas que viviam nessas terras anos antes da chegada do migrante europeu, que exterminou a maioria destes. Apresentar esse tema dentro da sala de aula é trazer um pouco da memória e da importância que estes povos nos deixaram para a nossa civilização atual, como forma de lembrar a influência dos povos originários do estado de Santa Catarina tem no nosso dia a dia.

3.7 OBJETIVOS A PARTIR DA HABILIDADE GERAL

-
- Compreender a importância da cultura indígena em relação ao cotidiano atual no estado de Santa Catarina;
- Compreender as heranças indígenas que praticamos nos dias atuais como palavras, hábitos, costumes;
- Desenvolver um olhar diferente do olhar europeu sobre os indígenas.

3.8 DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

No início da primeira aula será perguntado o que a turma sabe sobre os indígenas. Será pedido que os alunos escrevam a resposta em um pedaço de papel (os alunos não deverão pôr o nome) e depositar numa caixa. Feito isso, será lido um texto sobre a origem da humanidade², mencionando que os povos indígenas como conhecemos são pertencentes aos grupos do período holoceno³, sendo estes os caçadores e coletores encontrados nas áreas costeiras, com variações de datações de 20.000 a 8.000 anos antes da era moderna, e que seus costumes foram se diversificando com o passar dos séculos. Com a chegada dos ‘desbravadores’ (os invasores), buscou-se adaptar o indígena a seu modo, sendo que em períodos semelhantes à descoberta dos fosséis brasileiros, em suas terras um dia chegaram a praticar costumes parecidos.

Da segunda a quinta aula iremos ao LAPIS (*Laboratório de Arqueologia Pedro Inácio Schmitz*), onde terão uma aula expositiva com os achados arqueológicos e uma aula prática na busca de ossadas e sambaquis, além de uma discussão pós-aula sobre a experiência que tiveram e a importância da arqueologia para a modernidade. Para finalizar a aula será solicitado para que busquem informações em textos (que podem ser passados/encontrados por meio de internet) e

² BUENO, Lucas. “Arqueologia do povoamento inicial da América ou História Antiga da América: quão antigo pode ser o ‘Novo Mundo’?”; In: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. 2019

³ BUENO, Lucas. DIAS, Adriana. “Povoamento inicial da América do Sul: Contribuições do contexto brasileiro” In: Estudos Avançados, n. 29, 2015. P. 119-136.

façam anotações.

Na sexta aula assistiremos a um vídeo sobre os sambaquis⁴. Após o vídeo será passado slides retirados da temática dos seguintes projetos de pesquisa “*Uma história antes do Brasil*” (em que se utiliza das questões: O que eram os sambaquis? Onde os sambaqueiros moravam? Como era a alimentação desses grupos? Como eram as práticas funerárias? Como era o estilo de vida? O que os sambaqueiros produziam?). Tal projeto é ligado ao jogo virtual de mesmo nome. Com isso será demonstrado como tal jogo funciona. Nos minutos finais será debatido o tema abordado em aula, com isso será pedido um resumo da aula (escrito ou desenhado) para entregar.

Entre a sétima e nona aula, iremos para o laboratório de informática para fazermos o jogo de perguntas e respostas (assinalar a alternativa correta) sobre os sambaquis. Na sequência, iremos ao município de Balneário Rincão para uma visita as áreas sambaquianas. Os alunos poderão analisar de perto o que é um sambaqui, efetivando todas as questões estudadas até aqui. A saída de campo é um ponto essencial para a organização das aulas seguintes.

Nas aulas seguintes será passado o texto “*Cinco Ideias Equivocadas Sobre os Índios*”⁵. Esse texto expressa os seguintes pontos:

- 1. O índio genérico:** fala sobre o preconceito de que todos indígenas são iguais;
- 2. Culturas atrasadas:** desmitificando as ideias criadas sobre o modo de vida, crenças, produções culturais consideradas primitivas;
- 3. Culturas congeladas:** é tratado o ‘modelo indígena’ fixados na mente não indígena;
- 4. Os índios pertencem ao passado:** menciona o fato de que o indígena e sua cultura lembrados como se não existissem no Brasil contemporâneo,;
- 5. Brasileiro não é índio:** explorando o sentimento nacionalista asiático/europeu brasileiro.

Os alunos irão ler o pequeno texto. Através dessa aula será solicitado que façam pesquisas em casa, sobre cada grupo indígena existente, sua cultura, religião etc. A partir daí, será pedido para que cada aluno apresente (de maneira informal, ou formal, nas suas cadeiras ou de frente pra turma) a comunidade indígena que escolheu pesquisar.

Nas aulas seguintes serão passados slides e a amostra real de réplicas de artefatos indígenas como: balaios, vasos, flechas, cachimbo e ardores corporais explicando sobre origem e função de cada um. Como forma de ver a participação, será pedido um resumo do que foi passado. Será pedido que selecionem um artefato que mais lhe interessou, pois como tarefa para casa terão de procurar informações sobre o artefato. Devem trazer na próxima aula, cartolina e sulfite para produção de cartazes/poemas sobre os artefatos (será permitido trazer revistas

⁴ KAHUL, Henrique. ‘Sambaqui’. disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AQ4X_OdIS2s&t=472s ARISE (Arq. Interativa e Simulações Eletrônicas). “SAMBAQUIS - Uma História Antes do Brasil (Trailer). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vaJoCL4E6mc>

⁵ FREIRE, J.R. Bessa. Cinco ideias equivocadas sobre o índio. In Revista do Centro de Estudos do Comportamento Humano (CENESCH). Nº 1, Manaus, AM. 2000.

e jornais para recortes de imagens/palavras, o professor também levará suas revistas). Essa atividade corresponde ao momento final do planejamento, pela apresentação para a turma e exposição na escola dos cartazes produzidos.

3.9 PROCESSO AVALIATIVO

- Participação individual e nos grupos: apresentações, participação no jogo, saída de campo, produção dos cartazes, etc. (2,0 pontos)
- Participação de debates, entrega dos resumos, participação do jogo de perguntas e respostas individuais, elaboração de cartaz e apresentação. (8,0 pontos)

4 CONCLUSÃO

Como podemos analisar, o constante processo de estudo e problematização dos documentos curriculares nacionais e estaduais são fundamentais para a melhoria da Educação Básica catarinense. Poder entrar em contato com esses documentos na formação inicial indica possibilidades de avanço e atualização em relação aos futuros professores de nossas escolas.

A partir da experiência na Turma Especial do PROESDE Licenciatura – UNESCO, foi possível identificar a importância do diálogo das diversas áreas do conhecimento, vislumbrando ações comuns no sentido da melhoria e qualidade da educação. Percebe-se que, quando compartilhamos de um objetivo comum, podemos qualificar nossa ação docente, pela ação coletiva em prol de objetivos partilhados: o desenvolvimento integral dos alunos.

Pelo estudo da Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), da Base Nacional Comum Curricular (2017) e do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019), podemos traçar um plano de ações que resultou em planejamentos diversificados, mas que comungavam do mesmo objetivo. Essa é uma grandes contribuições do PROESDE Licenciatura e que, a cada semestre, possibilita um olhar avançado sobre a educação no estado de Santa Catarina.

Nessa edição especial, apesar dos desafios encontrados pelo grande número de bolsistas, conseguimos atingir nossos objetivos, contribuindo para a formação acadêmica inicial e com a possibilidade de atuação futura nas escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **PNE em movimento: o Plano Nacional de Educação (2014/2024) em movimento**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

SANTA CATARINA. Governo do estado. Secretaria da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. Santa Catarina, 2014.

SANTA CATARINA. Governo do estado. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Santa Catarina, 2019.

Coordenação PROESDE Licenciatura/UNESC:

Profa. Mas Bruna Carolini De Bona

Acadêmicos envolvidos nesse material:

Adriana de Aguiar Francisco.	Luana Ronconi Jorge
Alice Limas	Luis Henrique Silveira Rossi
Amanda Galdina	Mahara L. Maximiano
Ana Carolina Mangilli	Maiara dos Santos Pereira
Ana Caroline Damazio da Costa	Marcelo Berti
André Alves Miranda	Marcelo dos Santos Graciano
André Colares	Marciano Gava
Beatriz Batista Machado	Marco Aurélio Goulart Teixeira
Bianca Pereira Nagel	Maria Julia Rosso
Bruno Martins Rabelo	Maria Laura Ghislandi Freitas
Carlos Alexandre Padilha da Silva	Maria Tereza de Medeiros Ricardo
Caroline de Melo Oliveira	Maria Virginia Henrique
Caroline Lemos	Mariane Schardosim da Rosa
Cecília Senado	Mariângela Tonetto
Cristian Serafim	Mateus Uggioni Alamini
Cristina de Aguiar Felisbino	Michael Joaquim dos Anjos
Daiane Fontana Medeiros	Natan Canever
Edeclir Vicente	Natanael Castanha
Eduarda Duminelli	Otavio Augusto
Everson Cleiton Santana	Paloma Assunção
Fernanda Borges	Paulo Cesar Antunes Loureiro Inácio
Filipe Rodrigues Azevedo	Pedro Henrique Felisberto
Flávio Antoniutti	Richard Zanellato Toret Junior
Gabiely Joaquim Pereira	Ronald de Souza Soares
Gabriel Michels	Ruan Costa
Gabriela Alexandre Margotti	Sibele da Silva Garcia
Gabriela de Souza Borges	Sibele Guedin Custódio
Guilherme Premoli Martins	Simone Bernardo Custódio
Gustavo Hofmann	Suelen Medeiros Damasio
Hedon Pavan	Suelen Vieira
Inglid Marques Da Rosa	Suiane Bernardo Custódio
Isaac Cargin Rodrigues	Thalia Machado
Jefferson Lemos	Thalles Spindola
Joan Pinheiro Bonetti	Thalyta Candido
João Marcos Bussolo	Veronica de Souza Dalmolin
João Victor Custódio	Vinicius Costa Mezzari
João Victor Zipolato	Vitor Sampaio
João Vieira	Vivian de Bettio Alexandre
Joice Spindola	Viviane Alexandre de Betio
Joici Clemencia Machado	
Jonata Cardoso Henfrain	
Jordane Câmara	
Karolyne dos Santos Pacheco	
Karolyne Fernandes Floriano	
Lilian Machado dos Santos	
Luan Cardoso	

CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL NO TERRITÓRIO CATARINENSE

Clarice Gaudêncio¹
Lais Grosskopf²
Johnatas dos Anjos²
Shadya Jurich²
Marilene Terezinha Stroka³

RESUMO

O presente trabalho é o resultado de estudos realizados por estudantes de Licenciatura da Universidade do Contestado. O tema abordado foi a Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental para o Território Catarinense. Os estudos se deram inicialmente na identificação da totalidade do documento, curricular construído no estado de Santa Catarina a partir da publicação da Base Nacional Comum Curricular. Durante o curso os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer o documento, a partir da análise de sua estrutura total. Os estudos também foram focados nos temas da diversidade contemplados no documento e que tem grande relevância para a prática docente e ara a formação dos cidadãos do futura, além da ênfase a área de Ciências da Natureza, no componente curricular Ciências em virtude do curso de origem dos estudantes do curso.

Palavras-chave: BNCC. Ciências da Natureza. Habilidades e Competências.

1 INTRODUÇÃO

A partir da aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, os sistemas de ensino passaram a ter a incumbência de reestruturar seus currículos em atendimento ao que estabelece o documento. A BNCC não é currículo, mas sim o conjunto de diretrizes que estabelecem o mínimo que as escolas de todo o território devem ensinar aos seus alunos. A Resolução CNE/CP nº 02 de 22 de dezembro de 2017, aprovou a BNCC para a Educação Infantil e Ensino Fundamental e este, serviu de referência para a construção do “Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense”.

A construção do “Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense” se deu a partir da ação direta do estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Educação, em parceria com o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina – CEE, União dos Dirigentes Municipais de Santa Catarina – UNDIME – SC, União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME e Federação Catarinense de Municípios – FECAM.

As discussões envolveram profissionais da educação das diversas áreas de formação

¹ Orientadora de conteúdo

² Acadêmicos

³ Responsável pelo curso



com o intuito de consolidar a estruturação do documento, numa perspectiva de formação integral do estudante. O grupo de trabalho teve a incumbência de trabalhar a atualização da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina - PCSC, cuja atualização tinha ocorrido no ano de 2014. É possível observar que a última atualização da PCSC já havia se organizado por áreas do conhecimento. Nesse sentido, coube agora adaptar a estruturação das áreas, contemplando ainda as habilidades, tais como definidas na BNCC.

O documento elaborado e intitulado Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense serve agora como referência para a reestruturação e atualização dos Projetos Pedagógicos das Escolas Estaduais e também dos municípios que aderiram ao documento.

Nesse sentido, cabe questionar: Quais implicações do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender o Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Conhecer a estrutura do Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense;
- Analisar o potencial de aprendizagem dos estudantes diante da oferta do ensino para o desenvolvimento de habilidade e competências;
- Refletir sobre os processos pedagógicos da Educação Infantil e Ensino Fundamental frente a formação integral dos estudantes.

1.2 JUSTIFICATIVA

O Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense se constitui de uma etapa de adequação curricular com o intuito de atender o que estabelece a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Assim, é um momento de reflexões de profissionais da educação das diversas áreas e atuações para que desta forma as aprendizagens sejam contempladas nos currículos dos estados e municípios e Projetos Pedagógicos das escolas.

Além disso, é fundamental que tais estudos sejam integrados aos currículos dos cursos de Licenciaturas, tendo em vista que as práticas atuais devem contemplar tais conhecimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BASES LEGAIS

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC está prevista na legislação nacional. Desde a Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº 5.692 de 1971, havia a previsão de uma base comum e parte diversificada.

A Constituição Federal de 1988, no Capítulo III que trata sobre a Educação, determinou no Artigo 210 que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988). A referência ao Ensino Fundamental no texto da Constituição se deve ao fato de que sua aprovação se deu durante a vigência da LDB nº 5692/71, quando o período de escolaridade obrigatória era o Ensino Fundamental, na época com a denominação de Ensino de 1º grau.

Quando da aprovação da LDB 9394/96, novamente a necessidade da implantação da base ficou evidenciada no Art. 26.

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2013).

Nesse período, até a aprovação da BNCC, outros estudos foram desenvolvidos, por iniciativa do Ministério da Educação – MEC. Estes estudos culminaram em documentos, entre os quais podemos destacar a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, através da Resolução CNE/CEB nº 04 de 13 de julho de 2010 e o Plano Nacional de Educação – PNE aprovado em 2014.

As Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem normas obrigatórias para a Educação Básica. Têm o objetivo de orientar a estruturação curricular das escolas e sistemas de ensino, oferecendo subsídios para a construção de currículos e conteúdos mínimos. Em 2014, o Plano Nacional de Educação – PNE reitera a necessidade da aprovação da BNCC, e estabelece o prazo de 02 (dois) anos para a finalização e aprovação do documento.



2.2 CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL NO TERRITÓRIO CATARINENSE

O Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação através da Resolução CEE/SC nº 070, de 7 junho de 2019. É o resultado da atualização curricular necessária a partir da aprovação da BNCC.

A BNCC (2018, p 8) é “referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares”.

A última atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina – PCSC foi aprovada no ano de 2014. O objetivo foi atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e Diretrizes Curriculares Nacionais para os Direitos Humanos. Estão incluídas discussões relacionadas a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo, Educação Ambiental, numa perspectiva de formação integral do indivíduo. Para os direitos humanos, a PCSC incluiu os temas da diversidade, propondo discussões para a educação para as relações de gênero; a educação para a diversidade sexual (orientação sexual e identidade de gênero); a educação e prevenção; a educação ambiental formal; a educação das relações étnico-raciais; e as modalidades de ensino e a educação especial. Além disso, a atualização de 2014 fez a estruturação curricular, com a organização das disciplinas em áreas do conhecimento. As áreas do conhecimento ficaram assim estruturadas: área de Linguagens, área de Ciências Humanas e áreas de Ciências da Natureza e Matemática. Ao analisar o documento atualizado no ano de 2014 é possível perceber que o documento discute os aspectos teóricos e pedagógicos, sem no entanto, discutir os conteúdos que devem ser trabalhados em cada uma das disciplinas.

O documento “Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental para o Território Catarinense”, da atualização realizada no ano de 2019, tem 8 Capítulos sendo: 1) A diversidade como princípio formativo na educação básica; 2) Educação Infantil; 3) Alfabetização; 4) Área de Linguagens; 5) Área de Matemática; 6) Ciências da Natureza; 7) Ciências Humanas e 8) Ensino Religioso.

As principais diferenças entre os dois documentos estão na inclusão da Educação Infantil, na reorganização das áreas do conhecimento e na inclusão, em cada um dos componentes curriculares, das unidades temáticas (eixos de aprendizagens), dos objetos do conhecimento (conteúdos) e do conjunto de habilidades que devem ser desenvolvidas em cada ano do percurso formativo, conforme estabelece o documento da BNCC.

2.2.1 A Diversidade como Princípio Formativo da Educação Básica

Compreender o tema diversidade implica reconhecer as diferenças e respeitá-las. O tema

está presente nos debates e defesas dos movimentos sociais, especialmente nas últimas décadas.

Na educação, a diversidade começa deixar sua marca a partir das discussões para a construção da Constituição Federal de 1988, nesse período iniciam e os processos de democratização da educação. Quando a escola passou a ser espaço para todos indistintamente.

De acordo com Libâneo (1984, p. 12),

A democratização da escola pública, portanto, deve ser entendida aqui como ampliação das oportunidades educacionais, difusão dos conhecimentos e sua reelaboração crítica, aprimoramento da prática educativa escolar visando à elevação cultural e científica das camadas populares, contribuindo, ao mesmo tempo, para responder às suas necessidades e aspirações mais imediatas (melhoria de vida) e à sua inserção num projeto coletivo de mudança da sociedade.

Para melhor entender a origem das discussões e lutas por espaços para a diversidade é importante se remeter a escola seletiva e excludente que perdurou até a década de 90. Muitos estudantes oriundos de classes populares simplesmente se evadiam, sem que houvesse ações eficazes para seu retorno. Nesse sentido, fica mais fácil de entender o saudosismo de muitos professores. A escola ia se tornando o espaço ideal, com alunos também ideais, dentro das expectativas dos educadores. Muitos se evadiam das escolas por suas características étnicas, sociais, intelectuais ou físicas.

Assim, amparada no que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Direitos Humanos, o estado de Santa Catarina contempla em seu currículo os temas Educação Ambiental Formal e Educação para as Relações Étnico-Raciais; e as modalidades de ensino Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar do Campo e Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

A **Educação Ambiental Formal** se refere às relações do indivíduo com o seu ambiente. A inclusão do tema se justifica na proposta numa perspectiva de que a educação pode promover o desenvolvimento da consciência, despertando assim o comprometimento do indivíduo com o seu entorno. Desse modo, o indivíduo passa a se considerar como protagonista de ações que visam os cuidados e a preservação, além da recuperação de áreas degradadas.

A promoção de ações de educação ambiental, podem pela ação de crianças e adolescentes concretizar mudanças na ação do homem e meio ambiente onde estão inseridos. Nesse sentido, de acordo com Santa Catarina (2019, p. 26):

a educação como processo visa promover, nas pessoas, o desenvolvimento de habilidades intelectuais para assimilação de dados e de informações na geração de conhecimento de forma integrada, para apropriarem-se e mudarem comportamentos.

Ao pensar a educação nessa perspectiva, o que se espera é o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes para que possam compreender seu papel na sociedade, pelo



compromisso com as mudanças necessárias. É o hábito, a atenção e a observação que poderão desenvolver nos indivíduos capacidades diferenciadas. Se desde cedo a criança é incentivada a cuidar com o local de depósito de lixo, separa o lixo, cuidar das águas, entre outros ela vão crescer com estes hábitos. Assim, nesse caso do cuidado com o lixo se torna algo rotineiro e natural para a criança. Além disso, estas crianças, que crescem com a atenção e cuidado com o ambiente, vão também possibilitando mudanças no comportamento dos adultos pois podem corrigir hábitos inadequados.

Pensar a Educação ambiental na escola pode e deve ser uma estratégia permanente. O desenvolvimento de projetos que promovam o desenvolvimento de habilidades geradoras de cuidados com o ambiente pode criar uma geração mais atenta ao seu entorno. Alguns projetos que podem fazer parte da rotina da escola são a Horta Escolar, com o uso de fertilizante orgânicos, como os restos de alimentos. Reciclagem: com a participação dos estudantes para que compreendam os resultados da reciclagem. A escola pode por exemplo utilizar o dinheiro obtido com a reciclagem com algo que seja agradável para os estudantes e desse modo incentivá-los a participar do projeto na escola e até mesmo estender para suas casas.

O processo educativo implica em mudanças de comportamentos. Assim é importante que a criança seja incentivada a ser uma observadora do seu entorno, contemplar tudo a sua volta para que desenvolva o hábito de observar tanto as mudanças provocadas pelo cuidado do homem, como aquilo que merece maior atenção e cuidados.

A **Educação para as relações étnico raciais** pensada logicamente implica na compreensão de que todos, indistintamente somos diferentes e únicos em nossa aparência, personalidade, desejos, sonhos. Porém, a inclusão deste tema na Proposta curricular de Santa Catarina expressa uma preocupação maior e que diz respeito com aqueles que sofreram ou que ainda sofrem com a discriminação e com o preconceito.

Por compreender que processos históricos resultaram em dor e sofrimentos a algumas etnias, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada no ano de 1996, estabeleceu a obrigatoriedade de estudos sobre os afro-brasileiros e indígenas. Porém, é importante que estes estudos não se limitem a “dia do índio”, “dia da consciência negra”, cujas atividades criam muitas vezes caricaturas nas representações e apresentações escolares. Para Munduruku (2019), o dia do índio é uma data folclórica e preconceituosa.

Considerando todos os fatos históricos de discriminação e preconceitos, o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense ao se referir a diversidade étnico racial no estado de Santa Catarina, envolve “os grupos indígenas (Guaranis, Xoglengs, Kaigangs), os afrodescendentes, os quilombolas, os caboclos, os mestiços, os ciganos” (SANTA CATARINA, 2019, p. 37).

Para ilustrar o tema inserimos um alerta que faz parte do Currículo Base para reflexão nas unidades escolares.

Prezadas professoras e prezados professores,

Esta carta é para manifestar nossa indignação perante a representação de nós indígenas no ensino da nossa cultura nas redes públicas municipal e estadual de ensino. No Estado de Santa Catarina, somos três povos indígenas: Kaingang, Laklãnõ/Xokleng e Guarani. Não toleramos mais sermos representados como sujeitos do passado, “congelados” no tempo das primeiras invasões dos nossos territórios.

Muito menos toleramos um julgamento prévio sobre a nossa aparência física, determinando quem é ou não indígena. Pedimos respeito. Não somos personagens folclóricos, somos reais. Não aceitamos, portanto, a vulgarização dos nossos elementos sagrados, como nossa pintura corporal e nosso cocar. Assim, pedimos que não pintem os rostos dos seus alunos ou façam cocares para adorná-los no dia 19 de abril: o respeito não se ensina por meio de uma fantasia.

Insistimos em esclarecer que não mais vivemos nus, em ocas ou malocas, se alimentando exclusivamente com peixes e frutas, conforme representações de livros didáticos ultrapassados. Embora tenhamos sofrido um histórico de violência e de sistemática tentativa de destruição dos nossos povos e de nossas culturas, nós resistimos. Em meados de 1950, alguns estudiosos previam um futuro bastante sombrio: o de que logo seríamos extintos.

Contudo, não aceitamos passivamente tal previsão, por isso lutamos, resistimos, insurgimo-nos e conquistamos direitos. Com muita garra, garantimos o reconhecimento de nossos territórios, mesmo que reduzidos como Terras Indígenas “demarcadas”.

Nossa educação é pautada, sobretudo, na nossa filosofia de vida que prega o respeito à Mãe Terra, aos nossos ancestrais e à nossa espiritualidade. Isso se reflete em um bem viver, individual e coletivo e nos garante a sustentabilidade. Assim, o poder econômico não domina nossas existências, mas nem por isso ele deixa de ser importante. Produzimos e vendemos nossos artesanatos e alimentos orgânicos.

Temos, também, trabalhos para além dos tradicionais, principalmente nas áreas da educação e da saúde. Por meio da renda que conquistamos com nosso trabalho, compramos celulares, veículos, roupas! Isso não nos faz menos indígenas!

Construímos nossas casas com barro, pau a pique, mas também com tijolos e cimento. Valorizamos nossos mestres anciões, mas também já temos mestres, doutores e pós-doutores formados na academia. A formação acadêmica faz-nos afirmar ainda mais nossas identidades, pois, no contato com o outro, podemos reconhecer nossa subjetividade e respeitar a alteridade. Não queremos e não vamos ser integrados, porque integrar sem respeito às diferenças é sinônimo de anular. Exigimos direitos iguais, quando a diferença nos inferioriza e, também, lutamos por nosso direito à diferença, quando a igualdade nos descaracteriza. Somos portadores de ancestralidade, por isso valorizamos profundamente os conhecimentos dos nossos ancestrais transmitidos por gerações por meio da oralidade, da língua, das pinturas corporais, do respeito aos espíritos e à Mãe Terra. Como todos os humanos, somos sujeitos suscetíveis a mudanças culturais, lembrando que cultura não é algo estático. Nem por isso perdemos nossas culturas: as ressignificamos. Fazemos parte da história do Brasil, mas nos antecedemos a ela. Somos povos originários, não paramos no tempo, andamos através e com o tempo, somos atuais. Nossas culturas estão em movimento, na certeza de que cada sujeito Kaingang, Laklãnõ/Xokleng e Guarani está ancorado pelo povo ao qual pertence. Enfatizamos que não cabe ao não indígena dizer se somos ou não somos indígenas! Sugerimos a vocês que, ao criarem seus planos de aula para cada componente curricular, busquem bibliografias indígenas históricas e, também, atuais. Nós produzimos material didático em diversas áreas do conhecimento e para diversas fases da vida da pessoa. Sugerimos, aqui, uma lista de material didático ou indicamos onde encontrar, seja para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental ou para o Ensino Médio. Contudo, caso tenham dificuldades em encontrar o material didático sugerido, não hesitem em convidar um professor indígena para ensinar. Outra sugestão é levarem seus alunos para conhecer uma das nossas aldeias. Vale informar que também estamos nas redes sociais. Enfim, ensine aos seus alunos que, ao nos encontrarem nos meios virtuais, não debochem ou nos acusem. Vamos juntos ensinar e pedir o respeito e, assim, vencer a discriminação racial, o preconceito e o racismo (SANTA CATARINA, 2019).



Da **Educação de Pessoas Jovens e Adolescentes – EJA** é ainda uma vertente frágil da educação nacional. Seu público em grande parte é constituído de pessoas que fazem parte do grupo de excluídos, ou ainda aqueles que não se adaptaram aos regimes regulares da educação. Ah neste grupo as pessoas que não tiveram acesso a educação na idade adequada, ou que se afastaram para o trabalho.

Nesse sentido, a reflexão do currículo base aponta a necessidade da estrutura curricular pensada para este público especificamente, indicando alguns procedimentos necessários, tais como:

- a compreensão dos fundamentos teórico-metodológicos da Educação de Jovens, Adultos(as) e Idosos(as) como uma modalidade da Educação Básica. Tal compreensão busca, em sua organização curricular, ações de Integração curricular orientada pelos princípios do trabalho, das questões sociais e da diversidade como percurso formativo; o enfoque maior, por parte do(a) professor(a), nas experiências concretas dos(as) jovens e adultos(as), em sua maioria, trabalhadores(as) como elementos fundantes para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem;
- a incorporação nas propostas curriculares dos seguintes componentes pedagógicos: avaliação diagnóstica e formativa, planejamento participativo com toda a comunidade escolar;
- a autonomia das diferentes redes de ensino na construção de matrizes curriculares a partir das especificidades dos/das estudantes jovens, adultos(as) e idosos(as) no diálogo com as equipes pedagógicas;
- a necessidade de acompanhamento pedagógico dos cursos e dos(as) estudantes na busca de estratégias de acesso, permanência e continuidade de estudos;
- a promoção de chamadas públicas para a Educação de jovens, adultos(as) e idosos(as) como direito subjetivo e constitucional por parte das redes de ensino; (SANTA CATARINA, 2019)
- a elaboração de materiais didáticos por parte das redes de ensino, conjuntamente aos seus/suas docentes fundamentados em diretrizes específicas para a EJA;
- a construção de indicativos para a formação docente que atenda ao caráter críticoreflexivo e que compreenda as especificidades da EJA;
- as garantias por parte das redes de ensino condições materiais, de estrutura pedagógica e financeiras aos docentes e às discentes da EJA e a constituição de documentos legais e de orientação para a EJA nos diferentes Conselhos Municipais de Educação;
- os programas de alfabetização de jovens, adultos(as) e idosos(as) precisam ser pensados como processos iniciais de escolarização e é preciso que seja garantida a oferta para a continuidade dos processos de escolarização desses(as) estudantes.
- a criação de políticas de valorização dos profissionais da Educação de Jovens, adultos(as) e idosos(as), incluindo quadros efetivos de docentes.
- as perspectivas de possibilidades de inserção social de apostas na diversidade como percurso formativo mediante os elementos que constituem este documento (SANTA CATARINA, 2019 p. 72).

A **Educação Escolar Quilombola** tem o objetivo de resgatar a compreensão da gravidade social vivida pelo Brasil no período de escravidão. Foram 300 anos de escravidão no Brasil, porém os resquícios do preconceito racial perduram até a atualidade.

Os quilombos são comunidades de negros, organizadas desde a época da escravidão no Brasil. São localidades cujos habitantes mantem culturas, costumes de seus ancestrais africanos.

No estado de Santa Catarina são 18 comunidades remanescentes quilombola. De acordo

com Santa Catarina, 2019 p 76, estão situadas

Invernada dos Negros – Campos Novos/Abdon Batista; São Roque – Praia Grande/Mampituba; Valongo – Porto Belo; Oriunda da Comunidade Quilombola Invernada dos Negros, Campos Novos/Abdon Batista/SC, trata-se de uma informação verbal constante na Política de Morro do Fortunato – Garopaba; Santa Cruz – Paulo Lopes; Campo dos Poli – Monte Carlo/Fraiburgo; Morro do Boi – Balneário Camboriú; Tabuleiro – Santo Amaro da Imperatriz; Família Thomaz – Treze de Maio; Caldas do Cubatão – Santo Amaro da Imperatriz; Aldeia – Garopaba; Vidal Martins – Florianópolis; Ilhotinha – Capivari de Baixo; Itapocu – Araquari; Rosalina – Araranguá; Beco do Caminho Curto – Joinville; Areias Pequenas – Araquari; Tapera – São Francisco do Sul (SANTA CATARINA, 2019).

De acordo com (Santa Catarina, 2019 p 77), a Educação Quilombola implica na construção curricular que contemple:

O reconhecimento e a valorização da cultura africana como berço da humanidade devem ser ressaltados. A remanescência e o processo de identificação, de localização, de certificação e de titulação das comunidades quilombolas de Santa Catarina devem aparecer nos currículos. Os saberes tradicionais, a cultura e a ancestralidade devem ser ressignificados. Há a necessidade de inserção de referenciais teóricos de autoras e autores negros como contribuição histórica, política, social, econômica e científica da educação (SANTA CATARINA, 2019).

Nesse sentido, o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, recomenda que o tema Educação Quilombola seja trabalhado com o intuito de dar maior visibilidade ao povo negro, resgatando sua história,

A Educação Escolar Indígena se refere a educação voltada para os povos indígenas, observando as especificidades culturais, preservando suas tradições. Seu currículo deve ser específico, diferenciado, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitário, conforme orienta a legislação.

De acordo com SANTA CATARINA, 2019, no estado de Santa Catarina existem aproximadamente 16 mil indígenas que vivem em 27 terras demarcadas. Estes se organizam em três povos distintos: Kaingang, Guarani e Xokleng.

O Decreto Nº 6.861, de 27 de maio de 2009 estabelece os objetivos da educação escolar indígena, que são:

- I - Valorização das culturas dos povos indígenas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica;
- II - Fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna de cada comunidade indígena;
- III - Formulação e manutenção de programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação escolar nas comunidades indígenas;
- IV - Desenvolvimento de currículos e programas específicos, neles incluindo os



conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;
 V - Elaboração e publicação sistemática de material didático específico e diferenciado;
 e
 VI - Afirmação das identidades étnicas e consideração dos projetos societários definidos de forma autônoma por cada povo indígena (BRASIL, 2009).

Educação do Campo: durante muito tempo o processo educativo se focou na escolarização de pessoas com a finalidade de ascensão numa concepção compreendida como a liberdade do povo do campo. Com isso, o êxodo rural foi se acentuando no Brasil de modo que o campo foi se esvaziando. Dentro desta perspectiva, acreditou-se durante muito tempo que a atividade rural tivesse um grau de importância inferior que as atividades desenvolvidas nas cidades. Motivadas pelo desenvolvimento industrial nas cidades brasileiras, e considerando a escassez de recursos no campo para pequenos produtores, as cidades foram recebendo número mais elevado de população, sem no entanto tendo as perspectivas de trabalho supridas. Isso resultou no aumento da pobreza nas cidades tendo em vista que as pessoas do campo não possuíam habilidades profissionais para ser absorvidos nas vagas oferecidas.

Nesse sentido, a Educação do Campo estrutura-se no desenvolvimento de habilidades para as atividades rurais, fazendo com que a população rural se mantenha em suas origens. Além disso, o que se espera é o aumento de habilidades profissionais com o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas em suas origens, conforme estabelecido em Brasil, 2002 p. 1:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002).

Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva no território catarinense representa ainda um desafio para a educação nacional, não apenas no estado mas em todo o país. As tratativas de educação inclusiva constituem pauta na educação desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, reforçadas com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, cujo teor estabelece no Art. 58:

Educação Especial é a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2013, p. 2).

A educação especial se referencia nos princípios da equidade. Não basta oferecer igualdade de condições de acesso e permanência àquele que tem características e potencial diferenciado. Nesse sentido, pensar a educação inclusiva implica em repensar os processos

pedagógicos e os currículos escolares para atender a demanda de especificidades que a educação especial coloca nas unidades escolares. A inclusão na educação não se faz com a contratação de segundo professor em sala de aula, ou em provas adaptadas, mas sim com o repensar sobre as metodologias e os saberes trabalhados no cotidiano da escola.

Há que se pensar no potencial que cada indivíduo possui e com base nisso desenvolver os processos educativos.

2.2.2 Educação Infantil no Território Catarinense

A partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil foi definido seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. São eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. A BNCC propõe também dois eixos estruturantes para a prática pedagógica na Educação Infantil que são as interações e brincadeiras. Estes eixos estruturantes tem a incumbência fundamental de favorecer a consolidação da aprendizagem pelas crianças.

A organização curricular deve ocorrer por Campos de Experiências, com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por faixas etárias. Os campos de experiência estabelecidos na BNCC para a Educação Infantil são: O eu, o outro e nós; corpo, gesto e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

A divisão da faixa etária e a nomenclatura usada para os segmentos da Educação Infantil foram estabelecidos como: creche para bebês de 0 a 1 ano e 6 meses e crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses e Pré escola para crianças de 4 anos até 5 anos e 11 meses. A divisão de faixa etária foi organizada levando em consideração as especificidades necessárias a cada um dos grupos etários que constituem os **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** desta etapa.

Alguns aspectos que merecem ser observados é que na Educação Infantil a BNCC apresenta os direitos de aprendizagem, campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, enquanto no Ensino Fundamental se estrutura por áreas do conhecimento, com objetivos específicos de cada componente curricular e as habilidades que o aluno deve desenvolver ao longo desta etapa. Também é importante ficar atento com o processo de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. É preciso que haja continuidade em todos os momentos do percurso formativo da Educação Básica, introduzindo as mudanças com equilíbrio, fazendo com que haja integração e continuidade na apropriação de aprendizagens pelas crianças, respeitando suas características pessoais e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa do



processo de escolaridade.

O currículo base para a Educação Infantil no território catarinense estabelece em seu texto: concepção de infância, compromisso com princípios éticos, estéticos e políticos; interações e brincadeiras; relação com as famílias, Organização do cotidiano e suas relações com os tempos e espaços; avaliação da aprendizagem e desenvolvimento das crianças; percurso formativo – transições; profissionais da educação infantil; organizadores curriculares, estes últimos se referem a organização dos componentes de aprendizagem em cada momento.

2.2.3 Ensino Fundamental no Território Catarinense

A partir da aprovação da BNCC o Ensino Fundamental passa a ser estruturado em áreas do conhecimento que são:

Linguagens: com os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa, a partir do 6º ano.

Matemática: com o componente curricular Matemática.

Ciências da Natureza: com o componente curricular Ciências.

Ciências Humanas: com os componentes curriculares de História e Geografia.

Ensino Religioso: com o componente curricular Ensino Religioso.

No Currículo Base para o Território Catarinense para o Ensino Fundamental, o documento inicia com a fundamentação do período de alfabetização para dois anos, conforme estabelece a BNCC.

As áreas estabelecidas para o Ensino Fundamental, são apresentadas com as competências específicas de cada área, assim como as competências de cada componente curricular conforme o documento da BNCC. O documento perpassa todos os fundamentos metodológicos de cada componente curricular, avaliação do processo de ensino e de aprendizagem da área e apresenta os quadros com as aprendizagens que devem acontecer em cada momento do percurso do Ensino Fundamental.

2.2.3.1 Área de Ciências da Natureza

Neste documento temos maior detalhamento da área de Ciências da Natureza tendo em vista que todos os estudantes do curso são matriculados nesta área.

As competências da área de Ciências da Natureza são:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da

Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018. p. 324).

As competências da área, na BNCC tem o papel de promover o desenvolvimento de habilidades que ao longo do percurso formativo podem dar conta de formar um indivíduo capaz de atuar com autonomia e iniciativa na sociedade, contribuindo e transformando-a. Por exemplo, se tomarmos a competência 7, a analisa-la ao longo do Ensino Fundamental nas habilidades que deverão ser desenvolvidas a partir das aprendizagens essenciais, podemos identificar que no 1º ano o aluno deve localizar, nomear e representar as partes do seu corpo, suas funções, além de comparar características físicas, reconhecer diferenças e respeitando a diversidade. Já no 4º ano as habilidades desenvolvidas devem dar conta de fazer com que o aluno seja capaz de propor medidas para prevenção de doenças, a partir de estudos sobre formas de transmissão de vírus e bactérias. Assim ao longo desta etapa é possível observar uma ampliação progressiva de habilidades que articuladas podem resultar no desenvolvimento das competências da área. Também é possível identificar que este conjunto de habilidades dão conta de formar a capacidade de abstração e de autonomia de ações e de pensamento. Desse modo, o que se espera é que o estudante comece a se perceber como ser social e promova ações de melhorias, nas suas casas, nas suas ruas, bairros, cidades, país, planeta. Cuidar do consumo de água por exemplo, do destino dado ao lixo, do consumo de energia, são alguns exemplos que o ensino de ciências que está proposto pode favorecer.

Ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza está estruturada com



três unidades temáticas que são: Terra e Universo, Matéria e Energia e Vida e Evolução.

A unidade temática Matéria e Energia visa desenvolver a capacidade de perceber a natureza da matéria, assim como os diferentes usos da energia. Nesse sentido cabe compreender a origem, a utilização e o processamento de recursos naturais e energéticos.

Na unidade temática Terra e Universo os estudantes do Ensino Fundamental devem compreender as características da Terra, do Sol, da Lua, demais corpos celestes, com base em suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles, compreendendo os fenômenos relacionados a eles.

Na unidade temática Vida e Evolução, estão integrados os estudos dos seres vivos: características e necessidades, evolução, suas interações e interdependências. Cabe ainda identificar o papel do ser humano no ambiente, com os demais seres vivos e não vivos e preservação da biodiversidade.

Com relação a área de Ciências da Natureza a BNCC enfatiza sobre a necessidade de transpor a transmissão de conhecimentos, avançando para a investigação, com o uso de pesquisas, análise de dados, favorecendo a apropriação de saberes inerentes. O Currículo Base para o Território Catarinense, na área de Ciências da Natureza, alinhado a BNCC propõe que as crianças e jovens do Ensino Fundamental tenham acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, também aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica, promovendo o letramento científico. Para isso, é primordial fazer uso tecnologias digitais de informação e comunicação para produzir conhecimento e resolver problemas das Ciências.

Desse modo a área de Ciências da Natureza, alinhada as competências gerais da BNCC deve buscar ao longo do percurso de formação desenvolver as habilidades necessárias para que os estudantes passem a “argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, ponto de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético, com relação ao cuidado consigo mesmo, com o outro e com o planeta” (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, cabe promover uma prática docente que possibilite ao estudante interpretar o mundo natural, social e tecnológico, além da capacidade de transformá-lo com base em processos, práticas e procedimentos de investigação científica.

Propostas de Plano de Aula para o Componente curricular Ciências:

1) 6º Ano: Misturas e seus aspectos visuais

Objetivos de Aprendizagem: Misturas homogêneas e heterogêneas

Habilidades: Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.)

Conteúdos: Misturas homogêneas, heterogêneas, fases e componentes.

Metodologia: a partir do tema: “como se misturam?” –

Solicitar aos alunos que tragam para a aula diferentes ingrediente tais como frutas, açúcar, óleo, sal, bolas de isopor, pedacinhos de papel recortados, entre outros.

- Organizar os alunos em equipes para que possam misturar os ingredientes e registrar o que observam:
 - Oferecer para cada equipe recipientes com a indicação das misturas que devem fazer.
 - Após as misturas realizadas pedir para que descrevam quantas misturas podem observar.
 - Deixar os alunos a vontade para criarem suas próprias misturas, analisarem e relataremos resultados.
- Ao final fazer uma roda de conversa para que os alunos possam relatar o que observaram nas misturas que fizeram.

Avaliação: Será observada a realização da atividade, com os registros e apontamentos feitos pelos alunos.

2) 6º Ano - Água poluída: uma mistura com mais de uma fase

• **Objetivos de aprendizagem:** Reconhecer sistema heterogêneo por meio da análise de água poluída.

• Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.)

• **Materiais:** folha de sulfite ou outro papel branco, canetinha, lápis de cor, recipiente transparente para água, galhos e folhas de árvore, garrafa PET, plástico ou sacolinha, tampinhas de garrafa PET, óleo (pode ser usado), corante preto solúvel em óleo, corante solúvel em água (verde), areia ou terra, detergente, sal e pedrinhas.

Em equipe, os alunos irão participar do “Concurso Terra Planeta Água” com o tema água poluída. O professor vai colocar a música Planeta Água, com Guilherme Arantes e enquanto toca a música apresentar imagens de água, diferentes paisagens e diferentes condições da água. Ao final da música conversar com os alunos sobre as imagens que viram e pedir que relatem sobre os rios que conhecem. A partir destas considerações, propor um concurso, onde os alunos organizados em grupos de 4 integrantes criem um desenho que represente um rio de água poluída. Ao concluir a atividade de desenho, o grupo deverá montar um texto, que irá acompanhar a exposição na escola.

Avaliação se dará de acordo com a criatividade e uso adequado dos materiais pelo grupo. Os desenhos criados podem ser expostos na escola para os demais alunos, com apresentação de cada grupo fazendo a explanação do que criaram, das ideias que os motivaram.

3) 7º ano - Temperatura/Calor, Animais Homotérmicos e Heterotérmicos

Objetos de Conhecimento: Formas de propagação do calor

- Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio



termodinâmico cotidianas.

- Chamar alunos que se disponham a participar como voluntários: Usar potes com água em temperatura ambiente, fria e morna para iniciar a discussão sobre o tema:

Calor e Temperatura são as mesmas coisas?

Propor a seguinte discussão:

- Pode se ter vida em um ambiente muito frio ou muito quente?
- Organizar a turma em grupos e pedir para cada grupo pesquisar sobre o assunto. Após a pesquisa realizada os dados pesquisados podem ser anotados no quadro. O professor deverá fazer a mediação junto aos alunos, analisando com os alunos o que são animais homotérmicos e heterotérmicos, como vivem, onde vivem.

- Avaliação: Ao final da atividade os alunos, em dupla deverão elaborar um relatório identificando animais homotérmicos e heterotérmicos, caracterizando-os.

4) 8º Ano – Características do movimento de rotação da Terra

Objetivos de aprendizagem: Distinguir as principais características do movimento de rotação da Terra.

Materiais necessários: - Bola de isopor com 20 cm de diâmetro; - Peça de arame com cerca de 40 cm ou espeto fino com o mesmo tamanho; - Fita gomada para simular o movimento de rotação da terra. Montar juntamente com os alunos.

Lançar as seguintes perguntas: O que é o movimento de rotação? Qual é a importância do movimento de rotação da Terra?

Identificar os conhecimentos prévios. Pedir que os alunos em grupos de 4 integrantes discutam e respondam e reservem a resposta.

Na sequência utilizar o modelo montado em sala de aula para análise pelos alunos com o objetivo de distinguir as principais características do movimento de rotação da Terra.

Conforme o tema vai sendo trabalhado os alunos podem identificar nas respostas prévias dadas. Após exposição e reflexões em sala de aula, as equipes trocam os papéis com as respostas para as devidas recomendações de correção.

Ao final propor a seguinte questão para pesquisa: Se a terra está em movimento, porque não percebemos? A questão deve ser pesquisada pelos grupos, para exposição das ideias encontradas.

Após passado trabalho do professor, pesquisa sobre o tema, de posse da primeira resposta feita pelo grupo e com considerações de outros colegas cada grupo deverá montar um acróstico que de conta de apresentar os questionamentos da aula.

Avaliação: Ao final da atividade, cada grupo deverá apresentar para a turma o acróstico com considerações corretas sobre o tema da aula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho sobre o Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental no Território Catarinense foi possível identificar o grande desafio que a educação tem pela frente. O conjunto de documentos orientadores da prática pedagógica, trazem considerações que podem provocar grandes mudanças no processo de escolaridade dos estudantes da Educação Básica. É interessante perceber a relação das aprendizagens essenciais com os resultados na formação dos estudantes, através do desenvolvimento de habilidades e competências.

Para isso, alguns aspectos que foi possível entender são a necessidade de começar incluir o aluno com um papel diferente no processo de ensino e de aprendizagem. O aluno não deve mais sentar em sala de aula e ouvir o professor explicar matérias, e depois decorar textos e mais textos. A experimentação, a observação e a análise devem se constituir do cotidiano da escola.

Com base no que foi possível observar no documento, os estudantes do futuro poderão ter postura diferente frente ao seu papel não só na vida escolar mas como cidadão.

Como os alunos deste curso são todos do curso de Ciências Biológicas, foi analisado mais atentamente ao componente curricular Ciências, o que permitiu identificar que este componente possui por suas características muitas possibilidades de mudanças no dia a dia da escola. Em Ciências há uma possibilidade muito maior de pesquisa e experimentação, o que pode resultar no letramento científico que o documento propõe. Nesse sentido ao final do curso restou a expectativa de iniciar um novo olhar sob a prática pedagógica do professor de Ciências, desenvolvendo assim o pleno conhecimento entre os estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**, DF, 14 jul. 2010a. Acesso em: 02 abr. 2019.

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental no Território Catarinense**. Florianópolis, SED, 2019. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos>. Acesso em: 01 ago. 2019.



ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO À LUZ DA BNCC E DO CURRÍCULO BASE DO TERRITÓRIO CATARINENSE – ITAJAÍ/SC

Gabriella Patricia Weber¹
Gustavo Martins Karpinski²
Maryualê Malvessi Mittmann³
Ilisabet Pradi Krames⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta o percurso realizado pelos acadêmicos no curso de extensão do Programa de Educação Superior para Desenvolvimento Regional – PROESDE Licenciatura turma especial desenvolvido entre 2019 e 2020. Focado na discussão sobre a Organização Curricular Catarinense, o programa oportunizou o estudo em profundidade da Proposta Curricular de Santa Catarina através de atividades teóricas e práticas, enriquecidas pela troca de experiências entre licenciandos de diversas áreas. Ao longo do programa, os participantes realizaram a construção de planos de aula embasados nos fundamentos teóricos metodológicos da PCSC e tiveram a oportunidade de compartilhar sua vivência no seminário Regional e no Seminário Estadual do PROESDE.

Palavras-chave: Relato de experiência. Plano de Aula. PROESDE.

1 INTRODUÇÃO

O PROESDE Licenciatura é um programa de bolsas de estudo no qual são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão que visam à formação de profissionais da educação. O programa é promovido pela Secretaria de Estado da Educação de SC e efetivado por Instituições de Ensino Superior. Suas atividades, na edição aqui relatada, tiveram início em agosto de 2019, encerrando-se em fevereiro de 2020, sendo realizado na forma de curso de extensão com a temática “Organização Curricular na Educação Básica Catarinense”. O estudo da Proposta Curricular de Santa Catarina, bem como de outros documentos norteadores da organização curricular do estado e do país, foi desenvolvido junto aos acadêmicos de vários cursos de licenciatura. Buscou-se qualificar os licenciandos para intervir e contribuir com a qualidade da Educação Básica do estado.

Importante destacar a abrangência do programa, tanto do ponto de vista da quantidade de cursos quanto do aspecto da representatividade regional. No âmbito da Univali, participaram das atividades acadêmicos dos cursos de licenciatura em: Pedagogia, Letras, Educação Física, História, Matemática e Música. Os participantes contemplam a comunidade da região do Vale do Itajaí, em especial dos municípios de Itajaí, Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Barra

¹ Estudante do 7º período do curso de Licenciatura em Letras Português e Respectivas Literaturas da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: gabriellaweber@edu.univali.br

² Estudante do 5º período do curso de História da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: guga0752@hotmail.com

³ Professora orientadora do Curso de Letras da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: mittmann@univali.br .

⁴ Professora orientadora do Curso de História e Pedagogia da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: ilisabet@univali.br



Velha, Brusque, Penha, Balneário Barra do Sul, Tijucas, Navegantes, Bombinhas, Gaspar e Itapema. Ao agregar estudantes de diversas áreas e oriundos de distintas comunidades, o PROESDE Licenciatura Univali propicia uma rica troca de experiências entre os participantes, o que lhe dá ainda uma característica interdisciplinar.

O objetivo geral do PROESDE Licenciatura UNIVALI 2019 foi estudar a Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como o documento Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, refletindo sobre suas bases teóricas e implementação.

Como objetivos específicos destacamos:

- a) Apropriar-se dos conceitos teórico-metodológicos que fundamentam a PCSC na Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- b) Refletir sobre práticas pedagógicas em face dos objetivos da organização curricular do estado de SC;
- c) Elaborar sequências didáticas e planos de aula embasados nos fundamentos da PCSC;
- d) Realizar seminários para socialização de projetos, proporcionando reflexão e troca de experiências sobre a organização curricular catarinense.

Pensar um currículo referência para o território catarinense é tarefa de extrema responsabilidade, considerando que o estado possui 295 municípios, distribuídos em regiões com características geográficas, climáticas, históricas e culturais específicas. Nesse sentido, o curso de extensão possibilitou a articulação entre os cursos de licenciatura da UNIVALI, envolvendo docentes e discentes em atividades fundamentadas na relação intrínseca entre práticas pedagógicas e as diretrizes curriculares contidas na Proposta Curricular de Santa Catarina.

2 A EXPERIÊNCIA NO PROESDE LICENCIATURA 2019

O Programa de Educação Superior para Desenvolvimento Regional – PROESDE Licenciatura turma especial, promoveu um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação inicial dos profissionais da educação a fim de promover a qualificação dos estudantes das licenciaturas para intervir positivamente e contribuir na qualidade da educação básica.

A edição especial do Proesde Licenciatura, aqui relatada foi estruturada com base em estudos, análise e discussão crítica do documento Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, da Proposta Curricular de Santa Catarina e da BNCC. Esse processo possibilitou que os estudantes mantivessem contato permanente com conceitos fundamentais da educação contemporânea, que sinalizam para a necessidade de ofertar educação de qualidade para todos. Nessa direção receberam destaque: a diversidade;

as Relações Étnico-Raciais; a Educação Ambiental; a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas; a Educação Escolar Quilombola; a Educação Escolar Indígena; a Educação Escolar do Campo e a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Além de receber o apoio financeiro, por meio de bolsa de estudo, o acesso ao conteúdo e as experiências do curso de extensão, representam um divisor de águas na vida acadêmica e pessoal de cada estudante. Essa afirmação se justifica pela qualidade das interações e vivências teórico-metodológicas estabelecidas no interior das 200h de atividades, estudos e interações realizadas. Isso foi possível graças a estrutura curricular do Curso de Extensão que prezou pela articulação permanente entre os conhecimentos abordados nos cursos de licenciatura e as temáticas da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina.

2.1 A ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE EXTENSÃO E SUA DINÂMICA

O currículo do curso de extensão foi organizado em dois módulos. Módulo I: a BNCC e a Proposta Curricular de SC – Conceitos e princípios teórico-metodológico da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Neste módulo foi dada ênfase à leitura crítica e à reflexão quanto as possibilidades e desafios sinalizados pelos documentos oficiais. Essa leitura buscou estabelecer diálogo com a prática educacional vivenciada nas escolas.

O módulo II tratou da BNCC e da Proposta Curricular de SC – nos aspectos implementação e organização curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Neste módulo aprofundaram-se os estudos sobre os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, sempre mantendo a relação indissociável entre a teoria e a prática uma vez que se sabe, conforme destacado pelo próprio documento Currículo de SC (2019, p.102), que um currículo só se efetiva “na prática, com a ação dos profissionais e dos professores – estes compreendidos como mediadores do processo, de modo a garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças”.

Nos encontros semanais, ocorridos aos sábados, os módulos foram desenvolvidos por docentes da instituição de ensino com confirmada experiência nas temáticas abordadas. Entre as estratégias didático-metodológicas utilizadas destacaram-se os estudos dirigidos, as atividades organizadas em grupos de trabalho (GT), a mediação docente utilizando ferramentas tecnológicas, a produção de materiais didáticos e as oficinas de atividades pedagógicas. Elas merecem destaque porque oportunizaram o protagonismo dos estudantes, conforme defendido pela BNCC (2018) e pelo Currículo Base de SC (2019, p.101) que reafirma o compromisso com uma educação que “supera a fragmentação, incentiva a pesquisa e contextualiza as ações nos ambientes de aprendizagem, com foco no desenvolvimento integral”. Nesse sentido cabe registrar que para atender as demandas sinalizadas pelo documento Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019) e pela BNCC (2018), colocando o aluno como centro do processo educacional, é necessário que a formação

inicial do docente proporcione essa mesma dinâmica e perspectiva. Nesse sentido GESSER e RANGHETTI (2011) defendem que

para o contexto atual, urge um currículo que desenvolva a capacidade do pensamento crítico, da reflexão e da reconstrução da própria gênese histórica do currículo, das teorias e da prática da profissão, reconhecendo que as escolhas (pessoais e profissionais) são sempre carregadas de valores. Por isso, tanto o currículo quanto seus fundamentos devem ser históricos e críticos. Desenvolver habilidades de pesquisar a própria prática, confrontá-la com as produções teóricas, redimensionando tanto a prática em si quanto a teoria, num movimento dialógico e contínuo, no qual se produz a prática profissional, parece ser a tônica para uma formação profissional consciente. (GESSER e RANGHETTI, 2011, p.5)

Diferentes pesquisas revelam que as experiências vivenciadas na formação inicial são marcantes e decisivas na construção da prática docente. Essa formação por sua vez exige um processo formativo capaz de ressignificar a teoria à medida que realiza a prática. Por essa razão Libâneo (2015, p. 21) destaca que a formação docente necessita promover “relações teóricas e práticas mais sólidas entre a didática e a epistemologia das ciências, rompendo com a separação e o paralelismo entre conhecimentos disciplinares e conhecimentos pedagógicos-didáticos”.

2.2 A ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE AULA

Os estudantes se organizaram em grupos de trabalho para elaborar planos de aula. O desafio foi elaborar planos que possibilitassem práticas educacionais inovadoras. Esse processo possibilitou mobilizar os conhecimentos construídos no decorrer do curso de extensão. Entre eles se acentuaram conhecimentos que levaram à reflexão sobre o planejamento, entendendo que planejar é uma tarefa docente de suma importância, é um instrumento essencial que exige profunda reflexão sobre as possibilidades metodológicas que se pretende usar para que os objetivos de aprendizagem efetivamente sejam alcançados.

Na elaboração do plano de aula, os estudantes compreenderam que é imprescindível garantir: a clareza e objetividade; a atualização permanente; o conhecimento dos recursos disponíveis na escola; a noção do conhecimento que os alunos já possuem sobre o conteúdo abordado; a articulação entre a teoria e a prática; a utilização de metodologias diversificadas, inovadoras e que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem; a adequação entre as atividades e o tempo; a flexibilidade diante das situações imprevistas; a atitude de pesquisa em busca de diferentes estratégias e fontes; o respeito a realidade socioeducacional dos estudantes.

Os estudantes reconheceram que o planejamento das aulas e a utilização de estratégias adequadas ao contexto (músicas, computadores, jogos, filmes, documentários, animações, mapas, poesias, aulas práticas...) potencializam a chance de êxito no processo de ensino e aprendizagem.

Os planos de ação foram direcionados à Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do ensino fundamental. Os planos de aula do ensino fundamental contemplaram os objetivos de aprendizagem, pautados nas competências e habilidades sinalizadas pela BNCC, os conteúdos, as estratégias metodológicas, a carga horária e a avaliação, respectivamente organizada em instrumentos e critérios. Os planos de ação da Educação Infantil contemplaram os campos de experiência, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, as estratégias metodológicas e a avaliação.

A atividade de elaboração dos planos de aula objetivou empregar abordagens didático-metodológicas alinhadas com a BNCC e com o Currículo Base do Território Catarinense, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas. Alcançar esses objetivos exigiu compreender e utilizar tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, reflexiva e ética.

Aprender a planejar situações de ensino que potencializem a aprendizagem significativa, é desafio e compromisso docente, por essa razão a perspectiva utilizada foi interdisciplinar e inclusiva. Os planos abordaram temas como: Produção de Publicidade Infantil; Impacto de Imagens; Motricidade na Educação Infantil; Práticas corporais de aventura na natureza; Experiências artísticas na educação infantil com o uso da técnica Ebru; As quatro estações; A dinâmica habitacional no Estado de Santa Catarina; Aprender Brincando; Educomunicação Ambiental; Educação Inclusiva; Este Sou Eu; Ditadura Militar 1964-1985; Os cinco sentidos no mundo da criança; Ciclo da Matéria e Sustentabilidade; A capoeira; O meio ambiente e a sustentabilidade.

Sobre os aspectos metodológicos, é importante destacar que além da BNCC e do documento Currículo Base do Território Catarinense, outras referências do campo educacional foram utilizadas para a elaboração do plano, entre eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, além de artigos de educadores e pesquisadores em educação que abordam os temas da construção do currículo e da didática. A diversidade resultante do diálogo entre os estudantes dos cursos de Pedagogia, História, Letras, Matemática, Música e Educação Física, foi imprescindível nesse processo. A especificidade de cada curso auxiliou a reconhecer diferentes perspectivas sobre a docência.

Conforme já foi dito, os planos foram elaborados de maneira a explicitar: os objetos de conhecimento; as habilidades a serem desenvolvidas; as possibilidades metodológicas e a perspectiva de avaliação, indicando os instrumentos e os critérios. A avaliação foi amplamente discutida no decorrer do curso uma vez que se entende que ela precisa ser objeto constante de estudo e análise na área das licenciaturas. É uma prática imprescindível para a qualificação dos processos educacionais. Conforme orientam especialistas da área, a avaliação permite o olhar atento capaz de indicar as mudanças necessárias para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação das atividades, produções e intervenções



realizadas no decorrer do curso de extensão, assumiram uma perspectiva contextualizada, flexível, inclusiva, diagnóstica e processual permitindo a reflexão e ação de todos os sujeitos envolvidos e a ampliação da percepção da totalidade.

Nos planos elaborados, entre as possibilidades metodológicas despontaram: saídas de campo para realização de práticas corporais no parque municipal de Itajaí; atividades com a dança, teatro e música; atividades ao ar livre; oficinas ambientais; projetos de inclusão; projetos de pesquisa e intervenções político-pedagógicas envolvendo a comunidade; produção de composteira; contação de histórias; roda de Capoeira; canto de cantigas; análise iconográfica; entrevista a membros da comunidade; outras.

2.3 RESULTADOS DO PERCURSO REALIZADO

O percurso realizado possibilitou um entendimento maior sobre a BNCC e o Currículo Base do Território Catarinense, bem como os seus desdobramentos. Esse processo impactou na formação acadêmica porque evidenciou que a Educação Básica exige que sejam elaborados percursos formativos que fortaleçam a aprendizagem contínua e progressiva. Dezenove planos foram devidamente elaborados, discutidos, revisados, apresentados em seminário institucional e disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem do PROESDE Licenciatura/UNIVALI.

Conforme previsto no edital, o curso de extensão previu a organização e realização de seminários. Os estudantes participaram ativamente dos seminários ocorridos respectivamente em novembro de 2019 e fevereiro de 2020. Durante esse processo, diversas habilidades necessárias ao exercício da docência foram desenvolvidas e ampliadas. Entre elas a comunicação, a interação, o trabalho coletivo, o diálogo entre acadêmicos de diferentes universidades e diferentes áreas, a pesquisa e a produção científica, a organização e a socialização de produtos didáticos inovadores.

Foi possível constar que estudantes, dentro e fora de uma mesma instituição, estudando os mesmos referenciais e documentos, conseguiram produzir trabalhos finais diversos e ricos. Nesse sentido, o enfoque atribuído à inovação possibilitou criar perspectivas práticas sobre como produzir planos de aula inovadores capazes de responder as demandas da educação contemporânea. Por fim, permitiu uma intensa reflexão sobre a docência, a escola e a necessidade de inovação no campo educacional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No curso de extensão do PROESDE, os acadêmicos participaram de atividades que promoveram a apropriação de conceitos e estratégias didático-pedagógicas fundamentadas na PCSC para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Puderam participar de grupos de trabalho

envolvendo licenciandos em diferentes áreas de formação, nos quais refletiram sobre práticas pedagógicas em face dos objetivos da organização curricular do estado de SC, com o objetivo de elaborar sequências didáticas e planos de aula embasados nos fundamentos da PCSC. Desta forma, tornaram-se sujeitos mais preparados para dialogar com as múltiplas realidades que se materializam na educação básica.

Os resultados obtidos nas avaliações realizadas (auto avaliação, produção de materiais, apresentação de produto, atividades individuais e coletivas) indicaram que o objetivo de promover a qualificação dos estudantes das licenciaturas para intervir positivamente e contribuir na qualidade da educação básica, está sendo alcançado. Por essa razão, há que se dizer que o alcance desse objetivo é um processo contínuo, o que justifica que o programa tenha continuidade.

O PROESDE tem forte relevância na formação inicial dos licenciandos e professores envolvidos porque possibilita conhecer melhor diversos campos do conhecimento e trabalhar em conjunto numa perspectiva interdisciplinar e inclusiva. Ele representa uma oportunidade de conhecer, pensar e produzir possibilidades inovadoras para um currículo que acene para a diversidade, a inclusão e a inovação. Enfim, é inegável que a participação no PROESDE foi um importante ato político dos seus envolvidos, tanto estudantes quanto professores, que concluíram a edição como profissionais mais conscientes da relevância das suas ações no percurso formativo dos sujeitos pelos quais são/serão responsáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/ CONSED/UNDIME, 2017.

GESSER, Veronica; RANGHETTI, Diva Spezia. O currículo no ensino superior: princípios epistemológicos para um design contemporâneo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7, n.2, p.1-23, ago. 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 20 mar. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação & Realidade**, [s.l.], v. 40, n. 2, p.629-650, 20 mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/2015nahead/2175-6236-edreal-46132.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SANTA CATARINA. Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

ENSINO DESENVOLVIMENTAL E O PERCURSO FOMATIVO DO PROESDE LICENCIATURAS NA FURB¹

Luciane Schulz²
Carla Carvalho³
Cristina da Silva Marcelino⁴
Simão Henrique Jakobowski⁵
Kelly Kristtine de Souza⁶
Danilo Simoni⁷

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo relatar o percurso formativo do curso de extensão promovido pelo PROESDE Licenciatura turma Especial, na Universidade Regional de Blumenau – FURB, que ocorreu no período compreendido entre agosto de 2019 e fevereiro de 2020. Teve como proposta o estudo e o aprofundamento da Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense e a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (PCSC). Participaram desse movimento cento e um acadêmicos, organizados em dois grupos, de treze diferentes licenciaturas, todas presenciais com encontros semanais. Ao final do percurso, enquanto produção final dos licenciandos, houve a elaboração de planos de aula para a Educação Infantil ou Ensino Fundamental, considerando os documentos curriculares e a formação dos alunos. Para tal, enquanto referencial teórico-metodológico, apoiamos-nos na Teoria Histórico-Cultural, com o Ensino Desenvolvidor de Vasily Vasilovich Davidov. Os encontros foram marcados pelo desejo de saber mais, para além dos muros da universidade, com o propósito de buscar e aplicar por meio dos planos de aula, o conhecimento que é construído historicamente pela humanidade.

Palavras-chave: PROESDE Licenciatura. Formação Docente. Ensino Desenvolvidor. Teoria Histórico-Cultural.

ABSTRACT

This work aims to relate the formative path of the extension course promoted by PROESDE (Program of Superior Education for Regional Development) – Licentiate – Special Class, at **Regional** University of Blumenau – FURB, which was applied since August 2019 until February 2020. This course has had as propose the study and a further development of Child Education Base of Santa Catarina Territory and the Santa Catarina State Curricular Propose (PCSC). One hundred and twenty students of 13 different presential licentiate courses, divided in two groups. The work was developed in weekly presential meetings. At the end of the path, as a consequence of final student's production, it had an elaboration of teaching plans for Child Education and Elementary Teaching, taking in accounts the curricular documents and the students learning. For that, considering as a theoretical-methodological reference, we had support ourselves in the Historic-Cultural Theory, based on the Teaching Developmental of Valiy Valilovich Davidov. The meetings were characterized by the desire of the “know more”, beyond the university walls, with the intend to carry and to apply, using the teaching plans, the knowledgment which had been built

¹ Relato final do Projeto de Extensão UNIEDU – FURB - Licenciaturas

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Professora do Departamento de Ciências Naturais da Furb e Coordenadora do PROESDE Licenciatura/Furb. E-mail: luciane.schulz19@gmail.com.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Professora do Departamento de Arte e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Coordenadora do PROESDE Licenciatura – Furb. E-mail: ca_carvalho@icloud.com.

⁴ Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Furb e Tutores do PROESDE Licenciatura – Furb.

⁵ Mestrando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Furb e Tutores do PROESDE Licenciatura – Furb.

⁶ Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Furb e Tutores do PROESDE Licenciatura – Furb.

⁷ Mestrandos em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Furb e Tutores do PROESDE Licenciatura – Furb.

historically by the humanity.

Key words: PROESDE-Licentiate. Docent Training. Teaching Developmental. Historic-Cultural Theory.

1 PALAVRAS INICIAIS

A formação na licenciatura tem o papel estratégico na qualidade da educação, contribuindo para o aperfeiçoamento de estudos, pesquisas, projetos, planos de ensino, reflexões e críticas. Na expansão dos saberes, diante dessas oportunidades de aprendizagens, acentua-se cada vez mais a importância do aprofundamento e do avanço das compreensões sobre a sociedade na complexidade e na preservação da vida. Para formar profissionais da educação escolar contemporânea, somos desafiados a adotar dinâmicas não alienadas das realidades socioculturais contemporâneas, aguçando o olhar para o mundo em transformação. É para atender a este desafio que foram criadas algumas das políticas e programas de formação docente, seja na esfera nacional ou estadual.

Tratando-se do âmbito estadual, o **Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE)** promove cursos de extensão destinados a bolsistas de graduação, neste caso, de licenciaturas, sob a coordenação da Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional (Dipe) e da Secretaria de Estado da Educação (SED) (UNIEDU, 2019). O PROESDE **Licenciatura, no seu contexto geral, por meio de** atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, busca propiciar aos licenciandos a complementação e ampliação de conhecimentos sobre temas relativos ao campo de estudo ou à área de atuação das licenciaturas.

Em 2019, mais especificamente no segundo semestre, o curso de extensão intitulado ‘Especial’⁸, **com início em 31 de agosto e término em 29 de fevereiro de 2020, teve como proposta o estudo e o aprofundamento dos documentos norteadores do ensino em Santa Catarina, tais como: o Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense e a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (PCSC). Ao final do percurso, enquanto produção final dos licenciandos, houve a elaboração** de planos de aula para a Educação Infantil ou Ensino Fundamental, considerando os documentos curriculares e a formação dos alunos.

Na Furb, da turma ‘Especial’ participaram 101 acadêmicos, organizados em 2 grupos, Turmas A e B, de 13 licenciaturas diferentes. São elas: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências da Religião, Ciências Sociais, Educação Física, História, Letras, Matemática, Música, Pedagogia, Química, Teatro e Dança. Todas as licenciaturas são presenciais e, por esse motivo,

⁸ Assim chamada por se tratar de uma turma extra, com duração semestral, ocorrendo paralelamente à turma anual, iniciada no primeiro semestre.

as atividades do PROESDE licenciatura acontecem aos sábados. Sistematizamos um conjunto de atividades presenciais e à distância com a tutoria de quatro mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Furb.

Diante dos desafios educacionais contemporâneos no universo formativo, o campo das discussões sobre a interdisciplinaridade tem ocupado um espaço cada vez mais amplo, seja no meio acadêmico, seja nas políticas públicas educacionais e suas reformas educacionais, seja nas formações continuadas docentes ou ainda nos Projetos Políticos Pedagógicos das unidades escolares. Mas, em matéria de currículo, a prática docente ainda é caracterizada, em sua maioria, pela fragmentação disciplinar.

Reconhecendo a problemática e a complexidade da modificação do fazer disciplinar, que há muito rege a prática docente, os acadêmicos foram desafiados a elaborar, em pequenos grupos, um produto ao final desse percurso: planos de aula interdisciplinares como instrumentos direcionadores da busca por sintonia diante dos diferentes conhecimentos, na intenção de promover a reflexão e a proposição metodológica em suas futuras aulas enquanto docentes. Com o grande coletivo formado por 101 acadêmicos, trabalhamos ainda as questões que nos provocaram, tornando-as o tema do percurso investigativo deste ano. Para avaliação final do percurso, apoiamos-nos na produção de cartas elaboradas pelos licenciandos, como meio de coletar as suas impressões sobre esse percurso formativo (que não serão analisadas nesse relato).

Para esta proposta, pautamos-nos na Teoria Histórico-Cultural, a partir da qual Vasily Vasilovich Davidov desenvolveu o Ensino Desenvolvimental, que, por meio de Atividades de Ensino/Estudo, busca fazer com que as escolas trabalhem o desenvolvimento de conceitos científicos. Esta escolha é devida ao fato de a Proposta Curricular Catarinense estar pautada historicamente nesta teoria e o Currículo Base do Território Catarinense tecer diálogos com a mesma linha epistemológica e metodológica. Também desenvolvemos, nesse percurso, o estudo do da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de abrangência nacional, por entendermos a importância de compreender suas aproximações e seus distanciamentos em relação aos documentos estaduais.

Assim sendo, este relatório tem como objetivo relatar o percurso formativo da Turma Especial do PROESDE Licenciatura – Furb no ano de 2019.

2 DOS APORTES TEÓRICOS

Neste capítulo, apresentamos o aporte teórico e os documentos oficiais que nos ajudaram a realizar a travessia desse tempo de estudo e pesquisa, ou seja, a BNCC, **a PCSC, o Currículo Base do Território Catarinense e a Teoria Histórico-Cultural**, tendo como teórico Vasily Vasilovich Davidov e sua proposta de Ensino Desenvolvimental.

2.1 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A BNCC é um documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. No final 2017, o texto introdutório da Base e as partes referentes à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental foram aprovadas pelo Conselho nacional de Educação (CNE) e oficializadas pelo MEC – o texto correspondente ao Ensino Médio ainda está em processo de elaboração. Seu objetivo é nortear os currículos dos estados e municípios de todo o Brasil. A BNCC coloca em curso o que está previsto no artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BNCC estabelece dez competências gerais para nortear as áreas de conhecimento e seus componentes curriculares. Segundo o documento, o desenvolvimento dessas competências é essencial para assegurar os direitos de aprendizagem a todos os estudantes da Educação Básica.

O documento da BNCC segue uma estrutura mínima, que envolve as seguintes partes: a) *Introdução*: consiste na apresentação do documento, seus princípios gerais, visão de educação e de sociedade e visão do estudante que se quer formar; b) *Campos de experiências* (Educação Infantil): consiste na apresentação de recursos materiais, equipamentos e organização de tempos e espaços de ensino e aprendizagem; c) *Áreas do conhecimento* (Ensino Fundamental e Ensino Médio): diz respeito à apresentação de pressupostos teórico-metodológicos, à organização curricular dos componentes de cada etapa do ensino e seus respectivos objetivos de aprendizagem, à organização dos objetos de conhecimento e das habilidades e à concepção de avaliação. E, por fim, d) *as referências bibliográficas*, que descreve o rol de referências (livros, artigos, documentos, filmes) utilizadas para a construção do currículo.

A BNCC não é um currículo, mas sim uma orientação curricular. Cabe aos estados e municípios elaborarem seus currículos a partir dos princípios e aprendizagens definidos por ela. “Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação.” (BNCC, 2017, p. 8).

2.2 PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA

A PCSC teve sua origem em 1988, fruto do processo de redemocratização do país e do Estado. Sua primeira edição publicada data de 1991 e recebeu a influência epistemológica da Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2011). Com o passar dos anos, outras versões foram sendo produzidas, entre as quais as publicadas em 1998 e 2005. No ano de 2014, a PCSC foi atualizada, num esforço coletivo por parte de aproximadamente 200 profissionais da educação,

que participaram de 5 seminários presenciais, e de aproximadamente 8 mil professores, que contribuíram virtualmente, por meio de plataforma eletrônica, com sugestões e análises sobre o material elaborado.

A PCSC apresenta como fundamentais os conceitos de Educação Básica e Formação Integral, incorporando a estes os de percurso formativo e de diversidade como princípio formativo. Para viabilizar a formação integral no cotidiano escolar, o documento apresenta os conceitos fundamentais a serem elaborados nas áreas do conhecimento, a saber, linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e matemática.

Tratando-se das bases teórico-metodológicas, a PCSC, na versão 2014, foi baseada nas perspectivas histórico-cultural e da atividade, mantendo, dessa forma, coerência com sua origem, qual seja, a concepção dialética, mais especificamente na versão do materialismo histórico. Entre as contribuições, nesta versão, fica mais evidente a de Davydov,⁹ referente à compreensão do processo de elaboração dos conceitos científicos.

2.3 A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO BASE DO TERRITÓRIO CATARINENSE

Em 2018, como forma de colaborar com os estados na (re)estruturação de seus currículos até 2020, o MEC financiou o trabalho de grupos de professores redatores em todos os estados do país. Esses grupos seguem, agora, (re) escrevendo os currículos que servirão de base para a construção dos currículos municipais.

Para que a equidade e a qualidade educacional sejam garantidas, é preciso que estados e municípios dialoguem, reflitam e compreendam que é a partir do currículo que irão organizar suas políticas educacionais.

Ao contrário da BNCC, o documento catarinense é o currículo base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Na sua introdução, encontramos pistas sobre como o documento pode nos ajudar a pensar sobre o que e como ensinar. Também é possível perceber que o diálogo que estabelece com a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 31), se não, vejamos: “[...] compreender o percurso formativo como um continuum que se dá ao longo da vida escolar”.

Em 2019, após a publicação do documento estadual o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina institui e orienta a implantação do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Ainda a Resolução CEE/SC no. 070/2019 normatiza a adequação à Base Nacional Comum Curricular dos currículos e propostas pedagógicas da

⁹ Vasili V. Davydov (1930-1998) é considerado um dos principais continuadores da Escola de Vygotsky. É conhecido por seu interesse e seus estudos relacionados ao ensino nas séries iniciais. No Brasil, vários grupos estudam as contribuições de Davydov para a educação escolar. O Ensino Desenvolvimental, como é chamado no Brasil o conjunto das ideias de Davydov, tem livros e artigos na literatura especializada que podem auxiliar na sua compreensão, dentre os quais destacamos: SFORNI, M. S. de F. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino**: contribuições da teoria da atividade. Araraquara: JM, 2004.

Educação Infantil e do Ensino Fundamental na esfera do Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina. O documento dá autonomia às escolas para aderirem ao Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense e os estabelecimentos que assim desejarem deveriam no ano de 2019 encaminhar um termo de adesão. (Resolução CEE/SC no 070/ 2019)

2.4 PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL E O ENSINO DESENVOLVIMENTAL

A perspectiva Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 1989) é a base epistemológica e filosófica da Proposta Curricular de Santa Catarina, pois apresenta-se como fonte para compreensão e consequente transformação dos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humanos.

As bases da Teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 1989) têm como premissa o processo de formação humana, cujo desenvolvimento tem origens sociais e culturais, porquanto a origem da consciência tenha relação imperiosa com a atividade (prática) humana – a consciência trata-se da emergência da relação sujeito ↔ mundo, mediada por instrumentos (JAKOBOWSKI, 2019).

Vigotski introduziu em sua teoria o conceito de atividade social humana (como atividade externa), que se trata da gênese da atividade pessoal e subjetiva do sujeito (como atividade interna). Decorre dessa premissa o conceito de internalização, que diz respeito à passagem da atividade social para a atividade pessoal. Este processo que caracteriza a passagem da atividade natural para a atividade mediada por instrumentos foi a essência da pesquisa realizada por Vigotski. Praticamente todas as ações humanas são mediadas por instrumentos, portanto podemos afirmar que são ações culturais. Contrário a uma abordagem naturalística de desenvolvimento humano, Vigotski, inspirado em Marx e Engels, propôs uma abordagem dialética, compreendendo que a natureza exerce influências sobre o sujeito humano, todavia este também age sobre a natureza e, ao fazê-lo, origina novas condições para a sua própria existência (JAKOBOWSKI, 2019).

Pautando-se na Teoria Histórico-Cultural, Vasily Vasilovich Davidov elaborou o Ensino Desenvolvimental, que busca, através de Atividades de Ensino/Estudo, fazer com que as escolas trabalhem o desenvolvimento de conceitos científicos.

Pertencente a uma terceira geração de psicólogos russos posteriores a Vigotski, Davidov (2017) desenvolveu pesquisas com base nos princípios da Teoria Histórico-Cultural, articulando “[...] as questões filosóficas sobre o método de pensamento do abstrato ao concreto com a Teoria da Atividade e com o tema generalização em sua relação com a aprendizagem” (LIBÂNEO; FREITAS, 2013, p. 319). Ou seja, também teve como base os estudos de Leontiev (2017). A atividade principal promove as principais transformações nas particularidades psicológicas do ser humano em dado período de seu desenvolvimento, gerando as neofomações. São elas que, em boa medida, governam as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços

psicológicos dos sujeitos, decorrentes dos conflitos gerados no âmbito da atividade principal antecedente, numa relação dialética.

Davidov, por volta de 1970, conseguiu organizar o que hoje conhecemos como a Teoria do Ensino Desenvolvimental. Cumpre esclarecer, preliminarmente, que o ensino é aqui compreendido como o movimento cômico que acarreta transformações qualitativas, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento do pensamento por parte daqueles que estudam. Do seu percurso investigativo, destacamos três obras: *Tipos de Generalização no Ensino*; *Problemas no Ensino Desenvolvimental: a experiência teórica e experimental na investigação psicológica* (já com tradução em português) e *A Teoria da Educação para o desenvolvimento*. Nelas, Davidov explicita o papel da escola e o ensino que nela acontece como fontes de desenvolvimento (JAKOBOWSKI, 2019). Essa teoria, por sua vez, também é a referência metodológica da Proposta Curricular Catarinense, e sua linha epistemológica também é seguida pelo Currículo Base do Território Catarinense.

3 MOVIMENTOS AGENCIADOS PELOS PÉS

*Tudo que os livros me ensinassem
Os espinheiros já me ensinaram
Tudo que nos livros
Eu aprendesse
Nas fontes eu aprendera
O saber não vem das fontes?
(Manoel de Barros)*

Este capítulo pretende dar visibilidade aos sentidos e efeitos que experienciamos no tempo e no espaço que vivemos com colegas acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento e aos movimentos realizados pelos licenciandos do PROESDE.

Por que movimentos agenciados pelos pés? No processo de formação dos estudantes, caminhamos muito. Dançamos muito. Brincamos demasiadamente de roda. Convidamos outros a entrarem na roda. Estes outros fizeram presença, estes outros – professores, tutores, zeladores, porteiros, parceiros de estudo em diferentes saberes – nos deram as mãos, agenciaram-nos a seguir nossos objetivos. Com eles, vivemos um longo processo de aprendizagem. Reconhecemos o medo e a incerteza em conseguir chegar até fim, que não é o limite. Mas fomos com Clarice Lispector: “além do medo, havia o mundo. Coragem”.

Como produto final, os estudantes entregaram um planejamento de aulas com base no Ensino Desenvolvimental de Davidov (2017), dando visibilidade ao processo formativo das crianças e adolescentes da Educação Básica. Esse planejamento tem como ordem prática garantir a interdisciplinaridade e, principalmente, possuir sentido e significado de aprendizagem.

Como descrito no parágrafo acima, nosso grupo era composto por colegas de diferentes áreas do conhecimento. Essa composição enriqueceu nossas discussões à medida que os

encontros foram acontecendo. Encontros estes realizados aos sábados, durante o dia, conforme relato de outra estudante. Passávamos o dia dialogando sobre o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.

Durante o processo de formação dos(as) estudantes, constatamos a importância de analisar as questões que surgiam com base nas experiências docentes que eles(as) nos relatavam, reforçando a necessidade de formação contínua. Arriscamos dizer que a cultura escolar se expandiu e o currículo foi construído de acordo com as vivências, a demanda e as inquietações dos estudantes, principalmente no que se diferenciava de suas realidades.

Quando tudo começou, quanto mais nós líamos, mais nos questionávamos sobre os saberes produzidos Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Assumíamos, não sem tremores, o caminho ao encontro do desconhecido. O estranho nos inquietava. Os professores que estavam conosco nesse trajeto nos convidaram a compreender os saberes produzidos no documento catarinense. O estranho agora nos convidava. Os saberes organizados nas áreas das linguagens, matemática, ciências humanas, ciências da natureza, ensino religioso, educação ambiental, educação para as relações étnico-raciais, educação escolar indígena e quilombola, alfabetização, educação infantil e educação inclusiva foram mediados por professores e tutores que ampliaram nosso repertório cultural sobre o conhecimento construído historicamente pela humanidade.

Ao longo de todo o segundo semestre do ano de 2019, tivemos treze encontros. Em cada encontro, uma abordagem metodológica diferente. Em cada metodologia, novas possibilidades de aprendizagem. Vivenciamos pesquisa de campo, experimental e bibliográfica. Esses encontros foram mediados por professores das licenciaturas da Furb e por professores, mestrandos e doutorandos vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Educação e Desenvolvimento Regional da Furb.

Qual instrumento básico de todo professor? A leitura e a escrita? O plano de aula? O planejamento diário? Essas foram algumas das perguntas formuladas pela professora Dr.^a Cássia Férris. Nesse encontro, nosso trabalho abria-se como proposição, como convite à ousadia: de dizer, de duvidar, de buscar, de descobrir. Um convite a construir um planejamento que apresentasse o percurso formativo na Educação Básica. E que esse mesmo planejamento, mais tarde, fosse socializado. No processo de fazer-se nas diferenças, foi surgindo um certo receio, um certo temor em mostrar-se. Os estudantes buscaram apoio e auxílio durante os dias que seguiram. E as orientações realizadas pelos tutores foram indispensáveis para a sistematização dos planejamentos.

Experimentamos encontros com lugares, temas e autores que nos ofereceram passagens para continuar, que nos levaram lá aonde não imaginaríamos ir, em tempos e espaços diferenciados. Fomos acolhidos na terra Indígena Laklãnõ-Xokleng, que está inserida em quatro municípios: José Boiteux, Doutor Pedrinho, Vitor Meireles e Itaiópolis, em visita à Aldeia Bugio. Na companhia da professora Dr.^a Karla Bento, fomos provocados, nesse território, a problematizar a cultura indígena; nosso pensamento deslocou-se quando lemos a carta anexada

ao currículo catarinense: “[...] *assim pedimos que não pintem os rostos dos seus alunos ou façam cocares para adorná-los no dia 19 de abril: o respeito não se ensina por meio de uma fantasia*”. (SANTA CATARINA, 2019, p. 59). (Figura 1).

Figura 1 – Vivências na Aldeia Bugio – Terra indígena Laklanô Xokleng.



Fonte: acervo pessoal das autoras.

Sem abandonar as trilhas do compromisso com o programa, fomos descobrindo atalhos que nos conduziam para outros caminhos. Levamos às aulas outras linguagens, vivemos experiências que nos direcionaram para outros espaços no entorno da universidade, através da pesquisa de campo. Com a professora Dr.^a Daniela Tomio, em ciências natureza, a partir do texto *Sobre os ombros do gigante palmiteiro*, de autoria de Lucia Sevegnani, Doutora em Ecologia, bióloga, professora e pesquisadora da Furb, discutimos o corte clandestino do palmito, o preparo do palmito sem os devidos cuidados de higiene e sua mercantilização até chegar ao consumidor.

Procuramos transformar a sala de aula num campo aberto às experimentações e ao encorajamento para os estudantes se aventurarem na reinvenção do cotidiano acadêmico, saindo do *campus* da universidade rumo ao Instituto Parque das Nascentes (Ipan), em Blumenau/SC. Um dos propósitos do Parque é desenvolver iniciativas em defesa, preservação e conservação do meio ambiente na promoção do desenvolvimento sustentável. Nesse lugar, caminhamos na ‘Trilha do Morro do Sapo’.

Esse movimento com os estudantes, mediado pela professora Dr.^a Luciane Schulz, encontra-se em diálogo com as indicações metodológicas descritas no currículo catarinense: “[...] a concepção teórica e prática da abordagem sistêmica que permite uma compreensão

das inter-relações de diversos subsistemas: natural, econômico, social, cultural, etc. (SANTA CATARINA, 2019, p. 33). (Figura 2).

Nessa atividade, aproveitamos para soltar nossa criatividade e criar a marca para a camiseta que usaríamos no seminário estadual ao final do curso. A técnica usada foi a do Stencil e, como regra básica, concordamos em reutilizar uma camiseta, dialogando assim com o objetivo do desenvolvimento sustentável – ODS 12, que trata do consumo e da produção responsáveis.

No último encontro, em nosso Seminário Regional, além de socializar os planejamentos, assistimos a um espetáculo da 4ª. fase do curso de Teatro “Figurinha Flor”, texto de Conceição Evaristo, com a direção e o acompanhamento da professora Ms. Caroline Carvalho, que nos provocou a pensar a formação estética do professor e a educação em Arte no contexto escolar. Reorganizamos o espaço, configurando uma roda, um círculo, indicando nosso desejo de aproximação. A roda, um convite ao diálogo, faz com que dois sentimentos venham à tona: um deles é o de colocar-se diante do outro, olhá-lo de perto, revelando disposição para ouvir e falar. Outro é o medo. Medo do erro, de não saber colocar no papel o que pensamos. Foi preciso ter presente os versos de Clarice Lispector “[...] esquecera de dizer que além do medo havia o mundo [...]”.

Figura 2 – Educação Ambiental crítica no Parque nas Nascentes – trilhas e customização de camisetas



Fonte: acervo pessoal das autoras.

Nesse mesmo dia, foi proposto aos estudantes que fizessem uma avaliação dos encontros e travessias. Uma pista: que esta avaliação fosse escrita em forma de cartas e enviadas aos tutores. Que estas cartas revelassem as inquietações, os incômodos e os tênues fios de lembrança

do tempo vivido no PROESDE Licenciatura.

As cartas chegaram. Os planejamentos também. Utilizamos aqui dados dos planejamentos, entre os quais um foi tomado de exemplo neste texto.

4 A ATIVIDADE DE ESTUDO: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE A PROPOSTA DO PROESDE E O ENSINO DESENVOLVIMENTAL

A partir do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, o PROESDE Licenciatura proporcionou um entrelaçamento ainda maior com a Teoria Histórico-Cultural. Como produto final do curso, pedimos para os estudantes elaborar planos de aula interdisciplinares e com o olhar voltado aos documentos norteadores da educação catarinense.

O desafio era a produção de Atividades de Estudo das mais diversas áreas e para os mais diversos estudantes, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Para melhor ilustrar, apresentaremos em seguida o planejamento do estudante Renan Batschauer, que nos apresenta uma Atividade de Estudo para a disciplina de Arte aplicável ao 9º ano do Ensino Fundamental. Nele, o professor busca desenvolver as seguintes habilidades:

- Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética;
- Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

Percebemos que ambas as habilidades visam à aprendizagem ativa do estudante, fato este em acordo com que Davidov expunha ao mencionar que “O processo de apropriação leva o indivíduo à reprodução em sua própria atividade das capacidades humanas formadas historicamente (DAVIDOV, 1988, p. 32).” Desse modo, asseguramos que a aprendizagem acontece de forma intensa quando o estudante necessita do conhecimento, e esta necessidade envolve os pensamentos e as ações, buscando assim uma aprendizagem significativa.

Como segundo ponto para os planejamentos, concordamos em fomentar o desenvolvimento de uma curiosidade nos estudantes. Em vista disso, o plano que analisamos trouxe a seguinte necessidade: **“Perceber como o uso da fotografia pode proporcionar sensibilização em relação ao desenvolvimento de cidadãos que se preocupam com o meio em que vivem.”** A necessidade buscou alinhar o uso de tecnologia, meio este que é constante na vida dos estudantes, aos preceitos de sustentabilidade que conversassem com as situações com que nos deparamos cotidianamente. O uso da fotografia mostra-se uma ferramenta ativa no processo de ensino, fazendo com que os estudantes desenvolvam conceitos teóricos e, após, coloquem-nos em prática e desenvolvam a Atividade. Com esta parte pronta, concordamos

com Leontiev (2004, p. 115) quando cita que “A primeira condição de toda a atividade é uma necessidade”. Desse modo, os estudantes são desafiados a vivenciar e suprir a necessidade inicial com a Atividade de Estudo.

Antes de iniciar a Atividade, foi necessário delimitar qual o conceito nuclear da nossa prática pedagógica. Este conceito nortearia todo o processo de desenvolvimento das ações visando desenvolvê-lo e, conseqüentemente, desenvolver também os conceitos periféricos que se apoiam nele. O estudante escolheu “**FOTOGRAFIA**” como conceito nuclear, e a partir dele todas as ações do planejamento de Arte para o 9º ano do Ensino Fundamental se desencadeariam.

Como proposta de plano de aula, tomamos as cinco ações mentais previstas por Davidov para uma Atividade de Estudo. Nelas, conforme Jakobowski e Schroeder (2020, p. 731), “[...] em cada ação opera-se níveis mais elevados de compreensão, na medida em que a atividade e operações decorrentes se baseiam nas explorações e desafiam os estudantes. Ou seja, conforme as ações se desencadeiam, os níveis das operações elevam-se, levando em conta que o estudante já detém os conhecimentos anteriores e a aprendizagem precisar propiciar zonas de desenvolvimento para que os estudantes, após desenvolverem a atividade, possam intervir conscientemente no contexto em que vivem com postura teórica.

4.1 FORMAÇÃO DA BASE TEÓRICA

No Quadro 1, abaixo, apresentamos a síntese do planejamento da primeira ação da Atividade de Estudo, que se refere à formação da base teórica dos estudantes:

Quadro 1 – A Atividade de Estudo e a primeira ação mental

Ação	A formação da base teórica.
Objetivos	Conhecer a fotografia, sua história e evolução. Conhecer a profissão de fotógrafo. Proporcionar uma reflexão sobre a intervenção do ser humano na natureza.
Motivos Formadores de Sentido	O que são e para que servem as fotografias? Quais conceitos sobre as fotografias registradas se relacionam com nosso tema?
Operações	Um mergulho na história da fotografia: desenvolvimento de pesquisas utilizando tecnologias digitais e respondendo onde surgiu a fotografia e suas principais transformações até a atualidade. A profissão da fotografia e sua contribuição: conversa com um fotógrafo. Roda de conversa sobre a intervenção do ser humano nos contextos naturais, ela é benéfica ou não?
Condições	As representações ou formas iniciais. - os conceitos espontâneos dos estudantes pertinentes ao tema da Atividade de Estudo.
Produto Final da Ação	Desenvolvimento de um diário de estudo.

Fonte: Planejamento PROESDE, com base nas categorias de Jakobowski (2019).

Esta atividade identifica de modo geral o tema, bem como introduz os estudantes no

escopo teórico que será trabalhado durante as suas respectivas ações. Segundo Jakobowski e Schroeder (2019, p. 144):

Nesta primeira ação mental, os estudantes são conduzidos a observarem as abstrações concernentes ao tema (a atenção aos conceitos que constituem relações com o conceito nuclear) e uma compreensão a respeito das relações que os conceitos envolvidos estabelecem entre si.

A atividade foi organizada tendo em vista o conceito nuclear, resultando em algumas operações necessárias à conexão dos conceitos empíricos (os quais os estudantes carregam consigo) e ao desenvolvimento dos conceitos científicos, proporcionando a criação de zonas de desenvolvimento e, conseqüentemente, postura teórica.

4.2 ANÁLISE MENTAL DO PROCESSO

No Quadro 2, na sequência, apresentamos a síntese do planejamento da segunda ação da Atividade de Estudo, que se refere à análise mental do processo:

Quadro 2 – A Atividade de Estudo e a segunda ação mental

Ação	A análise mental do processo.
Objetivos	Desenvolver um cartaz para explicar conceitos de fotografia.
Motivos Formadores de Sentido	Entender o uso da fotografia em meu cotidiano e sua utilidade.
Operações	Elaboração de um cartaz que tenha como tema principal a FOTOGRAFIA.
Condições	A partir da primeira ação, entendemos que os estudantes precisam organizar suas ideias, por isso propomos o desenvolvimento de um cartaz.
Produto Final da Ação	Cartaz esboçando conceitos elaborados nas operações iniciais.

Fonte: Planejamento PROESDE, com base nas categorias de Jakobowski (2019).

Nessa etapa, pedimos para os estudantes expressarem na forma de um modelo mental os aspectos relacionados à primeira ação, conforme Jakobowski e Schroeder (2019, p. 127):

[...] a operação trata-se da elaboração de um modelo representativo da relação universal e das suas conexões internas, representando um resultado (um modelo) que evidencia uma análise mental - um campo semântico de significados elaborado pelo estudante a partir da primeira ação, quando foi constituída a base teórica.

A proposta era que os estudantes desenvolvessem um cartaz e nele colocassem aspectos

da história da fotografia e de sua utilidade nos dias atuais. Eles podiam utilizar, além da escrita, a colagem, os desenhos, enfim, quaisquer elementos que pudessem expressar os conceitos apresentados na primeira ação.

4.3 FORMAÇÃO DA POSTURA TEÓRICA

No Quadro 3, a seguir, apresentamos a síntese do planejamento da terceira ação da Atividade de Estudo, que se refere à formação da postura teórica:

Quadro 3 – A Atividade de Estudo e a terceira ação mental

Ação	A formação da postura teórica.
Objetivos	Evidenciar a prática da fotografia em seu cotidiano. Analisar com um olhar crítico o impacto dos seres humanos sobre o meio ambiente.
Motivos Formadores de Sentido	A partir da fotografia como podemos conscientizar nossa comunidade? Como nossas atitudes reverberam em nossa relação na sociedade?
Operações	Análise de fotografias retiradas da internet que evidenciem a destruição do meio ambiente. Roda de conversa sobre como a nossa comunidade está em relação a práticas sustentáveis.
Condições	Esboça-se um conceito de fotografia bem construído e insere-se aspectos relacionados à sustentabilidade.
Produto Final da Ação	Exposição com as análises dos estudantes em um mural.

Fonte: Planejamento PROESDE, com base nas categorias de Jakobowski (2019).

Nesta etapa da atividade, foi necessário verificar se os conceitos teóricos expostos desde a primeira ação já haviam sido internalizados pelos estudantes de modo a fazer com que pudessem olhar as operações com postura teórica. Conforme Jakobowski e Schroeder (2019, p., 131), “[...] o tema não será compreendido apenas em sua aparência, mas construído mentalmente pelas ações mentais anteriormente descritas”. Por isso, as operações são pensadas justamente para perceber postura teórica nas análises realizadas pelos estudantes.

Também chamamos a atenção para a inserção de preceitos sobre sustentabilidade nesta etapa, ressaltando a ideia interdisciplinar da atividade. Com a fotografia, buscamos para chamar a atenção da comunidade para práticas que prejudicam o meio ambiente. Esta parte será posta em prática a seguir, na quarta ação mental.

4.4 A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO SITUADO E CONCRETO

No Quadro 4, abaixo, apresentamos a síntese do planejamento da quarta ação da Atividade de Estudo, que se refere à exploração do conhecimento situado e concreto:

Nesta etapa, os estudantes foram a campo para realizar atividades de fotógrafos. Cientes da maneira como se desenvolveria esta atividade, os estudantes foram instruídos a fotografar especificamente as práticas que não visassem à sustentabilidade. Conforme menciona Davidov (1988), entendemos que é necessário fomentar o pensamento teórico nos estudantes, para que, deste modo, seja reverberado na realidade. Por isso, a quarta ação intentou trazer o estudante para o processo pelo qual se originou o conhecimento, neste caso, como se faz fotografias e para que servem.

Quadro 4 – A Atividade de Estudo e a quarta ação mental

Ação	A exploração do conhecimento situado e concreto.
Objetivos	Fazer com que os estudantes fotografem e analisem situações em que se destacam aspectos não sustentáveis.
Motivos Formadores de Sentido	Em quais locais da minha comunidade acontecem práticas que não visam à sustentabilidade? Como a fotografia pode auxiliar a evidenciar e conscientizar a minha comunidade?
Operações	Eu fotógrafo: em grupos, realizar fotografias da minha comunidade em que aparecem práticas não sustentáveis. Um grupo irá fotografar as salas de aula, outro o pátio da escola e o terceiro as ruas nas redondezas da escola.
Condições	Para esta etapa, é necessário o uso de tecnologia digital, como câmeras fotográficas, celulares ou tablets que possam realizar fotografias.
Produto Final da Ação	Fotografias de locais que apresentam fatores não sustentáveis.

Fonte: Planejamento PROESDE, com base nas categorias de Jakobowski (2019).

Com isso, percebemos que os estudantes podem desenvolver a ação com postura teórica já desenvolvida a partir das ações anteriores, que fomentaram aspectos relacionados à história, ao uso e ao trabalho a partir da fotografia.

4.5 O EXAME QUALITATIVO DOS FUNDAMENTOS

No Quadro 5, a seguir, apresentamos a síntese do planejamento da quinta ação da Atividade de Estudo, que se refere ao exame qualitativo dos fundamentos:

Quadro 5 – A Atividade de Estudo e a quinta ação mental

Ação	O exame qualitativo dos fundamentos.
Objetivos	Elaborar uma exposição a partir das fotografias feitas dos ambientes. Expor aos demais estudantes, aos professores e à comunidade as práticas não sustentáveis e acontecem em nosso cotidiano.
Motivos Formadores de Sentido	Quais práticas não são sustentáveis em nosso meio e como podemos combatê-las? Como a fotografia auxilia na conscientização da comunidade sobre essas práticas?

Operações	Exposição e apresentação das fotografias para a comunidade escolar.
Condições	Análise do impacto das práticas incorretas no meio ambiente na sociedade.
Produto Final da Ação	Exposição das fotografias em um mural e de forma oral para a comunidade escolar.

Fonte: Planejamento PROESDE, com base nas categorias de Jakobowski (2019).

A quinta e última etapa visou perceber se os estudantes conseguiram desenvolver a prática e, conseqüentemente, socializar seus resultados. Para sua realização, também trouxemos novamente a necessidade da atividade prevista inicialmente, que era “Perceber como o uso da fotografia pode proporcionar sensibilização em relação ao desenvolvimento de cidadãos que se preocupam com o meio em que vivem.” E, do mesmo modo, a partir da operação que tentava expor para a comunidade as fotografias tiradas das práticas não sustentáveis, pudemos trazer a discussão da utilidade da fotografia nos dias atuais, para que, além de entretenimento, os estudantes percebesse como ela pode ser uma aliada na resolução de questões sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao entrar na roda do PROESDE Licenciatura com colegas acadêmicos, professores e tutores, estávamos inquietos, mobilizados por indagações, dúvidas a respeito do tipo de formação que teríamos. Vislumbrávamos a importância da discussão e do estudo sobre o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense e nos perguntávamos sobre o tempo na composição de um programa de formação de acadêmicos. As experiências e vivências das propostas pedagógicas realizadas pelos professores no âmbito da educação nos deram pistas para ampliar nosso repertório cultural e potencializar nossa prática docente.

Os encontros foram marcados pelo desejo de saber mais, de aprender mais. Saímos dos muros da universidade, das paredes da sala de aula, fomos mais longe, ousamos mais, fomos para lugares outros, com o propósito de buscar o conhecimento que é construído historicamente pela humanidade. Os encontros foram para além daquilo que tínhamos como expectativa. Não fizemos mais do mesmo. A cada encontro, uma formação cultural acontecia. Fomos convidados a nos voltarmos para nós mesmos, para onde a imaginação e o espanto tinham lugar de destaque, lugar que possibilitou experiências que contribuiriam para romper o olhar tradicional, cristalizado sobre certezas, mirando outras direções.

O tempo em que vivemos juntos não foi para ensinar os conteúdos do currículo catarinense, mas sobretudo para promover encontros. Disponibilizar repertórios, assim como oferecer pontes de sensibilidade para a escuta. Fomos provocados a nos aventurar, a ir além dos hábitos de pensar, ir à procura da nossa própria voz e a escolher nosso caminho.

Nessa direção, compreendemos o processo formativo como uma aventura pessoal, que pressupõe escolhas e envolve viagens interiores e exteriores. O tempo que vivemos no PROESDE Licenciatura foi um tempo significativo para todos nós. Aprendemos muitos com

nossos professores, tutores e, principalmente, com nossos pares, nossos colegas acadêmicos. Os depoimentos e os relatos de experiências de quem está atuando na Educação Básica enriqueceram os conceitos mediados pelos professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 27.833, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://bit.ly/2SKUvrF>. Acesso em nov. de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**, DF, 14 jul. 2010a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**, DF, Seção 1, p. 34, 15 dez. 2010b. Disponível em: <https://bit.ly/39UFc5r>. Acesso em: 20 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Planejando a Próxima Década**. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2017.

CONSELHO ESTADUAL DE SANTA CATARINA. RESOLUÇÃO CEE/SC No 070, de 17 de junho de 2019. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/acordo-de-cooperacao/1614-resolucao-2019-070-cee-sc/file> Acesso em: 18 dez. 2019.

DAVIDOV, V.V. Análise dos princípios didáticos da escola tradicional e dos princípios do ensino em um futuro próximo. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. **Ensino desenvolvimental**: antologia. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 315-350.

JAKOBOWSKI, S. H. **Ensino de história e formação humana**: a atividade de estudo como condição para o desenvolvimento de pensamento teórico pelos estudantes. 2019. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019.

JAKOBOWSKI, Simão Henrique; SCHROEDER, Edson. A atividade de estudo como condição para o desenvolvimento do pensamento teórico pelos estudantes em aulas de História. In: LINDÍN, C.; ESTEBAN, M. B., BERGMANN, J. C. F.; CASTELLS, N.; RIVERA-VARGAS, P. (ed.) (2020). **Llibre d'actes de la I Conferència Internacional de Recerca en Educació. Educació 2019**: reptes, tendències i compromisos (4 i 5 de novembre de 2019, Universitat de Barcelona). Albacete: LiberLibro. p. 729-739.

LEONTIEV, A. N. As necessidades e os motivos da atividade. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. **Ensino desenvolvimental**: antologia. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 39-58. LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. da M. Vasily Vasilyevich Davydov: a escola e a formação do pensamento teórico-científico. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (org.). **Ensino desenvolvimental**: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Uberlândia: EDUFU, 2013. p. 495-503.



SALVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. Florianópolis, 2014.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Secretaria de estado de Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: SED, 2019. Ano de vigência: 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2HZa74I>. Acesso em: 20 já. 2020.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

O CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINESES: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO PROESDE LICENCIATURA

Naiara Gracia Tibola¹
Ana Luisa Serafim Hoffmann²
Bárbara Wersdorfer Lamin³
Felipe de Pinho⁴
Kauana da Rocha Campos⁵
Pedro Lucas Batista Cani⁶
Talía Vitória Weber⁷

RESUMO

O presente artigo é resultado de atividades realizadas com a turma do Proesde Licenciatura Especial – Unidavi que foi realizado no segundo semestre de 2019. Para melhor andamento das atividades se apresenta os objetivo geral: Compreender os documentos bases para o Currículo do Território Catarinense em uma perspectiva de Formação Integral; seguido dos objetivos específicos: Estudar a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina e o Currículo Base do Território Catarinense; Verificar o processo de Formação Integral presente nos documentos considerando a formação dos alunos(as); Elaborar planos de aula para Educação Infantil e Ensino Fundamental com base nos documentos norteadores da Educação Básica Catarinense; Integrar o Desenvolvimento Regional as áreas do conhecimento pelo ensino por competência. Como aporte teórico utilizamos dos documentos relacionados a educação do Estado de Santa Catarina sendo a Proposta Curricular e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Este trabalho se configura como qualitativo e teve por base metodológica em Franco (2008) e Bardin (2016). O resultado apresentado é o desenvolvimento teórico e prático dos acadêmicos cursistas a partir da elaboração de planos de aula.

Palavras-chave: Educação. Currículo Catarinense. Planos de Aula. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE, têm por objetivo a concessão de bolsas de estudos para estudantes matriculados em cursos de graduação de áreas estratégicas e de licenciatura. O PROESDE Licenciatura tem por objetivo a qualificação dos estudantes para intervir e contribuir na educação básica.

No ano de 2019 fomos agraciados com uma novo turma do Proesde Licenciatura, com recursos vindos da Secretaria Estadual de Educação, podemos proporcionar aos acadêmicos(as) de licenciatura uma nova oportunidade de participar do Proesde.

As atividades para a turma especial ficaram por conta de estudar a Proposta Curricular

¹ Professora do Proesde Licenciatura – Unidavi e orientadora do artigo final. E-mail: naiaratibola@unidavi.edu.br

² Acadêmica do Proesde Licenciatura turma Especial.

³ Acadêmica do Proesde Licenciatura turma Especial.

⁴ Acadêmico do Proesde Licenciatura turma Especial.

⁵ Acadêmica do Proesde Licenciatura turma Especial.

⁶ Acadêmico do Proesde Licenciatura turma Especial.

⁷ Acadêmica do Proesde Licenciatura turma Especial.



do Estado de Santa Catarina e o Currículo do Território Catarinense para a Educação Infantil e o Ensino fundamental e propor planos de aula a partir dos estudos.

As atividades foram realizadas no segundo semestre de 2019 e findando no seminário Estadual que ocorreu no mês de fevereiro de 2020 no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – Unidavi, na cidade de Rio do Sul.

O desenvolvimento das atividades seguiu o objetivo geral: Compreender os documentos bases para o Currículo do Território Catarinense em uma perspectiva de Formação Integral; seguido dos objetivos específicos: Estudar a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina e o Currículo Base do Território Catarinense; Verificar o processo de Formação Integral presente nos documentos considerando a formação dos alunos(as); Elaborar planos de aula para Educação Infantil e Ensino Fundamental com base nos documentos norteadores da Educação Básica Catarinense; Integrar o Desenvolvimento Regional as áreas do conhecimento pelo ensino por competência.

1.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico utilizou de abordagens qualitativas e quantitativas. No que se refere a metodologia:

Existem diversas concepções filosóficas e epistemológicas, neste caso será delimitado duas grandes abordagens: quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa formulasse hipóteses, define-se variáveis, quantifica-se nas modalidades de coletas de dados. A abordagem qualitativa não emprega instrumentos estatísticos. Essa abordagem é utilizada quando se busca descrever a complexidade de um problema, delineando assim a pesquisa (BLOGOSLOWSKI, TIBOLA, WENRICH 2016, p.85).

As atividades tiveram início no agosto de maio com estudos teóricos em sala de aula (universidade) com o intuito de conhecer as políticas públicas de educação e sua legislação nacional, com enfoque na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular, a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.

Figura 1 – Metodologia Proesde Turma Especial



Fonte: Os autores (2019)

O segundo momento foi estudar as áreas que compõem o documentos bem como os componentes curriculares pensando em estratégias para realizar os planejamentos. As atividades aconteceram presencialmente e na plataforma Google Sala de Aula.

1.2 BREVE RESULTADO

No primeiro momento os alunos(as) precisaram estudar e retomar alguns conceitos que são abordados na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina e no Currículo do Território Catarinense para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Ao se tratar da PCSC destaca-se a Formação Integral, pois quanto mais integral for a formação dos discentes, mais conhecimentos e experiências serão adquiridos, fazendo com que o ser humano tenha mais possibilidades de criação e transformação do meio em que vive.

Ao estudarmos o Currículo Base do Território Catarinenses que é compreendido e entendido como um organizador das atividades escolares, onde se objetiva e se produz em diferentes formas de uso dos tempos e dos espaços pedagógicos, destaca-se o Percorso Formativo recebe destaque para proporcionar um processo de aprendizagem que necessite oferecer aos sujeitos um amplo leque de vivências e de atividades ao longo de todo o percurso formativo, haja vista que a realização de uma dada atividade não promove o desenvolvimento de todas as

capacidades humanas.

Ao integrarmos Desenvolvimento Regional que é composto por teorias que são diretamente ligadas a sociedade, abrangendo áreas do conhecimento científico, social, cultural e tecnológico e as áreas do conhecimento pelo ensino de competências, revisitamos autor Zabala (2009) que explica que a competência no âmbito educacional escolar deve identificar o que necessita responder aos problemas aos quais será exposto ao longo da vida.

Ao estarmos seguros do aporte teórico dos documentos referências de estudo, elaboramos os planos de aula com orientação dos professores considerando a formação integral e o percurso formativo do aluno(a). Por estarmos no início da graduação em Educação Física Licenciatura e atuamos apenas como estagiários(a) este trabalho nos trouxe uma base de como pensar as diversidades que vamos encontrar no cotidiano escolar.

Os planos elaborados tiveram em Jogos Lúdicos e Lateralidade, sendo temática para Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Imagem 1 – Atividades desenvolvidas em sala



Fonte: Acervo próprio (2019)

2 A PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

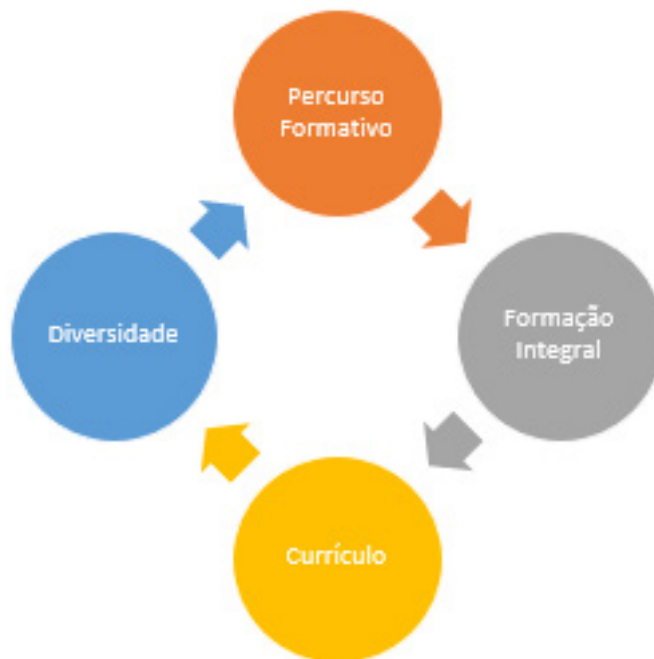
O período de 1988 a 1991 foi dedicado à discussão de um eixo norteador ao currículo escolar, buscando-se uma unidade em termos de concepção de sociedade que se pretende para Santa Catarina, a partir da contribuição de Gramsci com a teoria Histórico Cultural.

Reescrever os textos da Proposta Curricular, mantendo seu referencial teórico filosófico, sua profundidade, mas buscando uma linguagem mais compreensível para os professores, partindo do pressuposto de que a clareza na exposição e a profundidade na abordagem, nos textos, não são excludentes; incorporar as novas contribuições do pensamento histórico-cultural na educação. Realizar amplo programa de capacitação docente, presencial e a distância, para socializar com maior contundência os fundamentos teórico-práticos da Proposta Curricular.

Com as alterações e surgimento de novos documentos como as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo, Educação Ambiental, Educação e Direitos Humanos, Educação Indígena, Educação Afrodescendente e Quilombola, Educação e Prevenção, Educação Fiscal, Educação para o trânsito, Educação Nutricional e Alimentar, tornou-se necessária a Atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina, com o intuito de agregar ao currículo às novas demandas oriundas das respectivas diretrizes.

Neste processo de atualização e construção de uma nova proposta curricular foi preciso pensar eixos estruturantes como base para a educação de Santa Catarina.

Figura 2 – Elementos estruturantes da Proposta Curricular de Santa Catarina



Fonte: Elaboração os autores(2020).

A PCSC orienta para uma educação na qual, por intermédio do currículo, sejam desenvolvidas ações pedagógicas para uma formação capaz de desenvolver as habilidades e competências do estudante, formando-o autônomo e crítico, capaz de refletir sobre a sua realidade, apropriando-se dos conhecimentos produzidos socialmente, e que saiba buscar

soluções para resolver os problemas encontrados em sua comunidade.

Ao analisar os aspectos centrais da Proposta Catarinense, considerando-se os seus pilares – Percurso Formativo, Formação Integral e Diversidade – compreendem-se estes como elementos que visam à formação integral do estudante nos aspectos afetivos, cognitivos e estéticos, o que significa uma formação global com vistas à sua humanização e construção cidadã, visto que esses elementos convergem com as Diretrizes Curriculares Nacionais

Portanto, o educando com uma formação integral, através dos estudos e de seu trabalho reconhece as condições possíveis de produção e reprodução da vida, formando assim novas ideias e tendo sua visão crítica e criativa.

3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC

A Base Nacional Comum Curricular tem sua homologação no dia 20 de dezembro de 2017, prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, a BNCC foi construída coletivamente por professores e especialistas de cada área de conhecimento. No ano de 2018 para conhecimento e implementação da mesma foi realizado em março o dia “D” onde todas as unidades de ensino do País tiveram um momento de estudo da BNCC.

A BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Ao ingressar na educação básica a criança até o final de seu percurso formativo deverá desenvolver 10 competências gerais;

Imagem 2– As dez competências gerais da Base nacional Comum Curricular - BNCC



Fonte: O novo ensino médio Disponível em: <http://www.luizrosa.com.br/novo-ensino-medio/bncc/>

A BNCC está divididas em etapas, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996, sendo;

Tabela 1 – Etapas da Educação Básica

Educação Infantil	Ensino fundamental	Ensino Médio
Bebês (0-1 ^o 6m)	Séries Iniciais (1 ^a ao 5 ^a ano)	Áreas de Conhecimento
Crianças bem pequenas (1a7m-3a11m)	Séries Finais (6 ^a ao 9 ^a ano)	Itinerários Formativos
Crianças pequenas (4a-5a11m)		

Fonte: Desenvolvimento dos autores tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (2018).

Após aprovação e integração da BNCC coube aos estados elaborarem os documentos que condizem com a sua realidade. O Estado de Santa Catarina através da Secretaria Estadual de Educação -SED, lançou um movimento para que gestores, professores e sociedade participassem da elaboração de seu documento base.

4 O CURRÍCULO BASE DO TERRITÓRIO CATARINENSE

O Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino fundamental do Território Catarinense foi homologado no ano de 2019, com aprovação do Conselho Estadual de Educação. O Documento tem como referência a Base Nacional Comum Curricular, seguindo as *Dez Competências Gerais*, e a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, bem como os documentos essenciais para sua construção (LDB, Diretrizes Curricular, etc.).

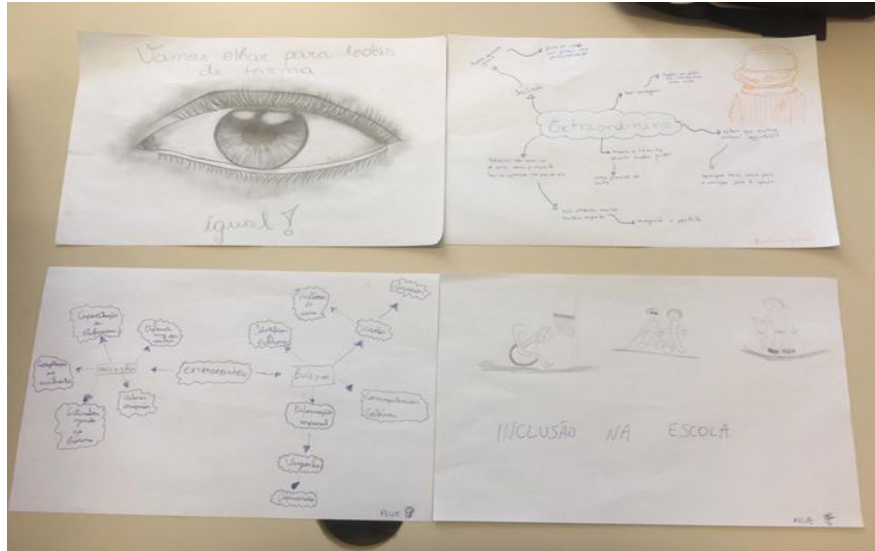
A SED desenvolveu um trabalho coletivo de envolvimento de toda a comunidade escolar para a lapidação deste documento. Os professores envolvidos na parte técnica assumiram um compromisso de pensar um educação a partir da realidade que o Estado de Santa Catarina apresenta, em especial por sua diversidade contida nos seus 95,4 mil km²⁸. As contribuições advindas de todas as regiões do Estado resultaram em um documento que propõem para Educação Infantil e o Ensino Fundamental uma educação fundada em seus princípios norteadores como o Percurso Formativo; Formação Integral e Diversidade.

Pensar a educação no tempo que vivemos é, cada vez mais, pensar em um futuro que já é presente, pensar problemas globais que requerem ação local, pensar que a formação de todos não pode deixar de olhar para cada um. O desafio da massificação da escolarização passa por não confundir acesso a uma educação de qualidade com uma padronização cega que transforma a escola num redutor instrumento de transmissão de informação que não se converte em conhecimento e sabedoria (CLAUDINO et al., 2019, p.5).

⁸ Dados obtidos no site <https://www.sc.gov.br/conhecasc/geografia> Acesso em 01 de março de 2020.

Ao tratar de diversidade englobamos diversas formas de pensar, ser, agir, educar, e propôs o direito a diferença que tanto as políticas públicas prescrevem.

Imagem 3 – Atividade desenvolvidas a partir do olhar da Educação Especial



Fonte: produção dos acadêmicos(as) do Proesde turma Especial.

Ao tratarmos da Educação especial no Brasil é resultante de um conjunto de movimentos da sociedade civil organizada e de mudanças no contexto internacional, que culminaram em eventos, entre eles, especialmente, a conferência mundial da educação para todos (UNESCO, 1990), declaração de Salamanca (1994) e a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência (ONU,2006), que tiveram implicações diretas no sistema educacional brasileiro.

A educação especial no sistema nacional de educação ganha realce com a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996, Art. 58), ao demarcar a educação especial como “[...] a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2013, p. 2).

As políticas educacionais curriculares no território catarinense encontram-se subsidiadas pelas políticas curriculares nacionais e reiteram a escolarização das estudantes com necessidades educacionais específicas, preferencialmente na rede regular de ensino, com atendimento educacional especializado, de forma a complementar ou suplementar os percursos formativos, regulamentada pela política educacional especial de Santa Catarina.

A partir deste olhar proposto no documento Currículo Base os alunos(as) desenvolveram atividades com um olhar de sensibilidade para a área da inclusão, despertando assim uma visão crítica e construtiva na área.

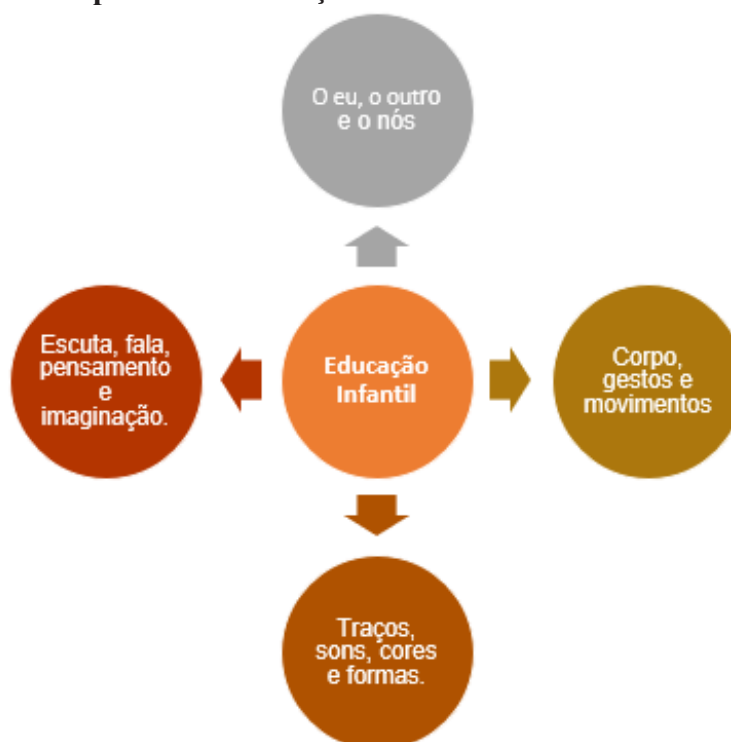
4.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

O Currículo do Território Catarinense além de tratar a Diversidade traz em seu documento a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (séries iniciais e finais).

O documento se refere à criança como um sujeito construído socialmente, que acompanha todas as mudanças em seus diversos aspectos sociais respeitando a concepção de infância e criança, os princípios éticos, estéticos e políticos, a relação com as famílias e os professores.

A educação Infantil apresenta duas proposta que os professores do Estado⁹ possam estar trabalhando. O primeiro organizador curricular está por Campos de Experiência, o segundo organizador curricular apresenta-se por Grupos Etários. Ambos os quadros, apresentam metodologias com o objetivo de ampliar as possibilidades de trabalho com a crianças. O critério de escolha de qual quadro usar fica por conta do município que oferta a educação infantil ou da escola particular.

Figura 3 – Campos de Experiência Educação Infantil



Fonte: Elaboração os autores (2020).

Para garantir o direito de aprendizagem as crianças precisam estar envolvidas em brincadeiras, atividades, entre outros, para que elas auxiliem na decisão de como será a estruturado as atividades e quais materiais serão usados.

Como acadêmicos de Educação Física identificamos nossa área de atuação no Campo

⁹Os municípios de Santa Catarina puderam aderir para o ano de 2020 o Currículo do Território Catarinense, até que os seu próprio documento seja elaborado.

de Experiência “Corpo, Gesto e Movimentos”, proporcionado para as crianças da Educação Infantil capacidades expressivas de sua linguagem corporal através de atividades lúdicas. Assim propomos um plano de aula para a Educação Infantil.

Educação Infantil – Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

Objetivo geral: Propiciar experiências diferenciadas a partir das habilidades que já tem, valorizando e favorecendo o conhecimento para a efetivação das atividades desenvolvidas em diferentes espaços da instituição e da sociedade;

Objetivos Específicos

- Entender tempo, espaço, com sua vez de efetuar a atividade,
- Saber que nem sempre vencerá um jogo;
- Saber trabalhar em equipe;
- Conhecer o outro e o mundo;

Conteúdo: Jogos Lúdicos

Material necessário: Sapatos dos alunos, colchonetes, bolas, filas com cores diferentes e canudo de papel, cartolina grande, obstáculos.

Tempo: 45 minutos

Orientações:

1. Parte Inicial: Os educandos divididos em duas equipes, como se fossem estafetas ficam em colunas sentados uns atrás dos outros. O primeiro deverá levantar e levar os tênis calçados nos pés, assim que chegar na caixa, deixar o tênis do pé direito dentro e voltar sentando em seu lugar. Assim que este chegar, o outro deverá fazer o mesmo.

2. Os educandos ainda sentados em duas equipes um atrás do outro, uma das equipes fica sentada e a outra equipe deverá ir com o sapato na mão e deixar dentro da caixa, o próximo deverá pegar o tênis do colega e deixar o seu na caixa. Assim sucessivamente.

3. Os educandos devem juntar-se em duplas e ao som da música escravos de Jó, usando o seu próprio tênis deverá cantar.

2. Parte Principal: Cores no papel

Em grupos grandes, serão divididos e deverão formar uma coluna, o primeiro da fila deverá ir até o centro onde estão os cones de papel de diversas cores. A criança escolhe um cone, e deverá encontrar um caminho com folhas de papel no chão com as cores de cada cone. Colocando o cone em cima da cor certa, volta para a fila e o próximo deverá fazer o mesmo.

2. Em volta de uma mesa, os alunos devem escolher cada um uma cor de giz, assim, quando tocar uma música lenta os alunos devem efetuar a atividade em ritmo lento, quando a música for mais agitada os alunos devem desenhar com mais rapidez e com mais precisão para não errar a linha.

3. Parte Final: Traçar no chão a linha de partida. Dispor os alunos em duas equipes, atrás da linha. A frente de cada coluna colocar obstáculos, afastados em 2m um do outro. Entregar uma bola ao primeiro de cada coluna. Ao sinal do professor, o primeiro de cada coluna

sai rolando a bola com uma das mãos contorna os obstáculos e volta rolando a bola com a outra mão. Entregando a bola a seu companheiro de equipe e vai ao final da coluna. O segundo aluno procede da mesma forma, e assim sucessivamente.

Avaliação: Conforme os educandos irão completando as atividades perceber se o objetivo foi alcançado, pois, são crianças e devem aprender aos poucos os sentidos, se localizar em tempo e no espaço da brincadeira, sabendo que o outro também está “brincando” .

Flexibilização: A atividade pode ser realizada com crianças pequenas da educação infantil sem nenhum problema, desde que o chão onde estejam pisando não tenham pedras que possam machucá-los. Caso contrário, o professor poderá efetuar a atividade com bolinhas.

Tabela 2: Plano de Aula – Educação Infantil – Crianças Bem Pequenas

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Direitos	Habilidades	Competências	Procedimentos Metodológicos
Participar	Corpos, gesto e movimentos.	Brincar; Conviver; Explorar; Expressar; Conhecer-se; Participar.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar) combinando movimentos e seguindo orientações.	Conhecimento; Repertório Cultural; Comunicação; Auto conhecimento.	Proporcionar à criança experiências de conhecimento do corpo e autocuidado, para que adquira hábitos saudáveis de alimentação e higiene, bem como exerça autonomia e explore o movimento como uma forma de linguagem corporal em que expressamos nossos sentimentos, desejos, emoções e pensamentos;

Fonte: elaboração os autores com base no Currículo do Território Catarinense (2019).

4.1 O ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAS E FINAIS

A educação esta continuamente em movimento, sendo necessária para qualquer sociedade desenvolvida, assim deve-se buscar formas inovadoras e metodologias que visem a oferta de um ambiente propicio para o processo de ensino e aprendizagem.

Ao abordar o Ensino Fundamental o documento catarinense traz a seguinte divisão;

Figura 4: Áreas do Currículo do Território Catarinense



Fonte: Elaboração os autores (2020).

Como estudantes da área de Educação Física Licenciatura, acreditamos que todas as áreas do Currículo do Território Catarinense contribuem para a formação do estudante, proporcionando a ele conhecimento científico para que ao decorrer de seu percurso formativo possa desenvolver uma postura crítica e construtiva.

Pedimos licença aos leitores para aqui neste tópico destacarmos a Área de Linguagens a qual está inserida a Educação Física.

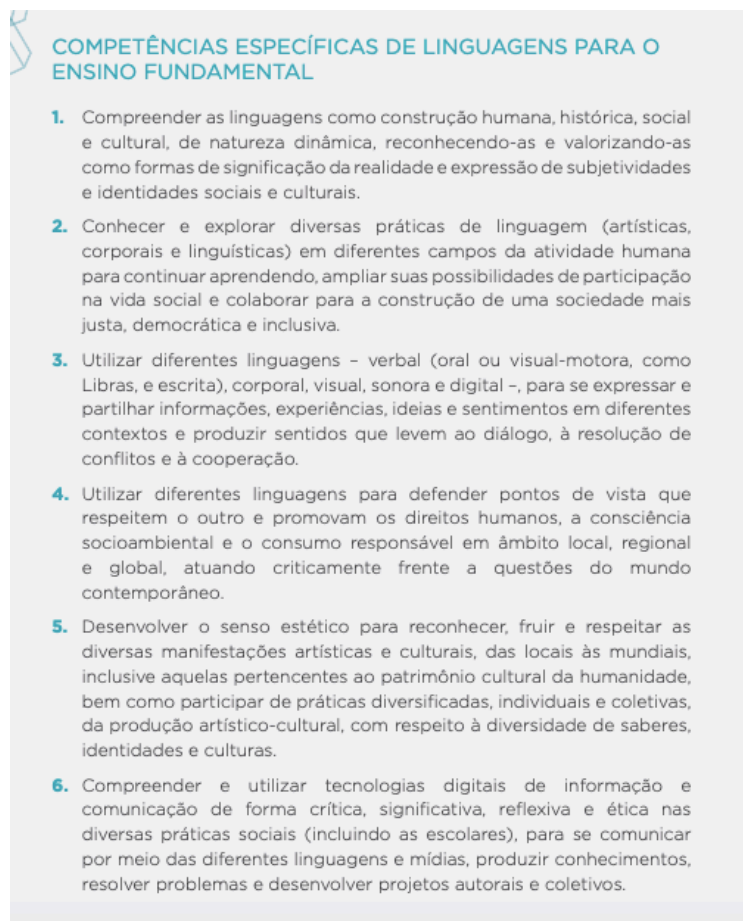
4.1.1 Área de Linguagens – Educação Física

O objeto de compreensão das áreas está relacionado aos fundamentos teóricos da PCSC e a Base do Território Catarinense e os conceitos articuladores da área de Linguagens, que conduz ao planejamento coletivo dos docentes envolvendo todos os componentes de área. É essencial para esta área as concepções de sujeito e cultura, também ter discussões sobre diversidades. Ao se propor uma educação integral, que tem como base a emancipação, a autonomia e a liberdade como pressupostos para uma cidadania ativa e crítica.

É importante salientar que o documento da PCSC toma o conceito de cultura corporal de movimento como balizador da área, em suas manifestações fenomênicas como dança, esporte, jogos, lutas, ginástica etc; o ser humano é compreendido como produto da cultura por meio de apropriação dos sentidos.

Para melhor compreensão, apresentamos as Competências específicas da Área de Linguagens;

Imagem 04 – Competências específicas da Área de Linguagens



Fonte: Documento Currículo do Território Catarinense (2019, p.208).

As competências apresentadas acima devem ser desenvolvidas ao longa das etapas que o educando irá percorrer na educação básica, além das Dez Competências gerais, apresentadas anteriormente.

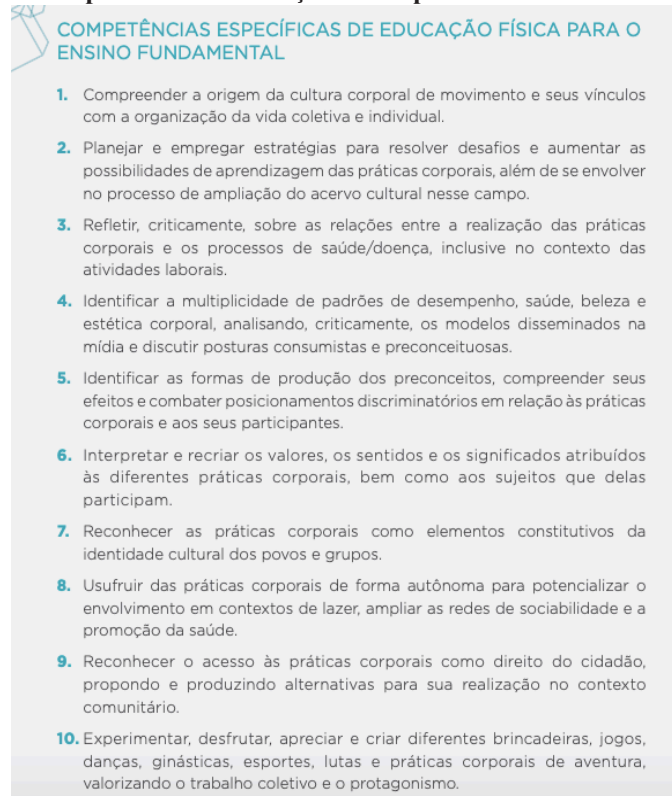
As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos (BRASIL, 2018, p.63).

A educação física é um componente curricular da Educação Básica que compõem a Área de Linguagens, dando continuidade ao percurso formativo iniciado na Educação Infantil no campo de experiência “Corpo, Gesto e Movimento”, proporcionando aos estudantes

conhecimentos amplos das diversas capacidades expressivas.

Para o bom planejamento e desenvolvimento das atividades, o documento catarinense apresenta Dez Competências específicas para a área da Educação Física, conforme o documento nacional;

Imagem 04 – Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental



Fonte: Documento Currículo do Território Catarinense (2019, p.280).

A Educação Física ganha um espaço na escola como responsável por tematizar as práticas corporais em suas diversas formas.

O estudo por competências abrange, as diversidades das práticas corporais, nas mais variadas formas de linguagens com o corpo. Tanto na utilidade dos esporte, danças, lutas, ginásticas e nas práticas corporais de aventura, como na cultura que envolve o meio em que a escola está inserida.

O valor acrescentado as práticas, colabora com as avaliações e habilidades que os alunos devem criar, por si e para si mesmos. Buscando seus valores, com auxílio dos professores que mediam o conhecimento de acordo com as leis que regem toda a sociedade escolar.

É inegável a centralidade do(s) corpo(s) para a disciplina de Educação Física. Busca-se, dessa forma, voltar o olhar para os sentidos e os significados expressos nas práticas pedagógicas em relação a eles e no respeito às diferenças. Ressalta-se que a inclusão de sujeitos com deficiências, transtornos, síndromes e altas habilidades/superdotação demanda uma nova organização do trabalho pedagógico. (SANTA CATARINA, 2019, p.284)

A Educação Física como componente curricular deve reunir, portanto, o que for de mais significativo ao movimento humano, sendo representado aqui por seis Unidades Temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura. Essas unidades temáticas, em seu desenvolvimento no Ensino Fundamental, devem atender as dez competências específicas expressas pela BNCC e o Currículo do Território Catarinense.

A Educação Física deve, também, possibilitar situações de aprendizagem da diversidade cultural, incluindo as de origem afro-brasileira e africana, quilombola e indígena, de modo a promover a convivência e a coexistência. Portanto, trata-se de um processo que requer um olhar sensibilizado, amparado por conceitos de campos de conhecimento complexos e abarca a necessidade do fazer educativo plural, integral e de respeito à diversidade e à promoção dos direitos humanos no meio escolar. Um projeto de educação cidadã, comprometida e democrática.

Apresentamos duas propostas de Planos de Aula que envolvem Educação Física – Área de Linguagens.

Ensino Fundamental - Séries Iniciais – Educação Física

Turma: 1ª ano

Conteúdo: Atividades rítmicas e expressivas - Lateralidade

Objetivo geral: Desenvolver a lateralidade através da dança com a orientação dos lados direito e esquerdo e assim podendo avaliar os mesmo nas próximas atividades e no dia-a-dia durante as aulas.

Objetivos específicos:

- Saber direito esquerdo.
- Conviver e reconhecer os lados.
- Facilitar ações durante seu dia a dia.
- Respeitar as diferenças individuais e de desempenho corporal.
- Identificar os elementos da dança - espaço, gestos e ritmo.

Tempo estimado: 45min

Material necessário: música, caixa de som, bambolês, folhas coloridas. Introdução (justificativa, fundamentação):

Parte inicial: Dinâmica da lateralidade. Será realizado em ambiente aberto para melhor interação dos alunos com o ambiente, onde será utilizado 4 bambolês, um a frente, atrás, lado direito, lado esquerdo, dentro de cada bambolê, terá uma folha colorida, cada bambolê com uma cor diferente. Eu docente estarei na frente deles, e quando eu falar LADO DIREITO os discentes devem pular no bambolê direito e levantar a folha. E assim sucessivamente, executando essa atividade, para podermos prosseguir a próxima.

Parte Principal: (25min):

• Divisão de duas equipes, uma equipe sentada de frente para a outra. Ao meu sinal a equipe A irá desamarar o calçado de um colega da equipe B, apenas do pé direito, e volta ao seu lugar. No segundo sinal, a equipe B fará o mesmo nos colegas da equipe A, será cronometrado a equipe que realizar em menos tempo, ganha um ponto.



- Próxima etapa, será desamarrar o tênis do pé esquerdo, como na atividade anterior. Equipe contra equipe. Vence quem realizar em menos tempo.

- Ao meu sinal, todos os indivíduos das duas equipes, devem correr até o centro, tirar o tênis do pé direito, colocar dentro da caixa, retornar ao seu local e sentar. Vence a equipe que sentar primeiro em fileira.

- Ao meu sinal, todos os indivíduos das duas equipes, devem correr até o centro, tirar o tênis do pé esquerdo, colocar dentro da caixa, retornar ao seu local e sentar. Vence a equipe que sentar primeiro em fileira.

- Ao sinal do docente, todos devem correr até a caixa procurar seu calçado e vestir apenas o direito, voltar ao seu lugar e sentar. Vence a equipe que sentar primeiro em fileira.

- Ao sinal do docente, todos devem correr até a caixa procurar seu calçado e vestir apenas o esquerdo, voltar ao seu lugar e sentar. Vence a equipe que sentar primeiro em fileira.

Parte Final (5min): Todos sentados em círculo, eu docente irei estar ao meio, estenderei uma das mãos e apontarei para uma criança para me dizer se é a mão direita ou esquerda que eu levantei, se acertar indica um colega para falar na próxima, se não, eu docente irei apontar para outra criança para me dizer se é direita ou esquerda, e assim sucessivamente com todos os colegas.

Avaliação: avaliar a coordenação dos alunos ao realizar as atividades, agilidade e também seu desenvolvimento quanto a atividade, durante as etapas.

Flexibilização: Como a atividade será realizada em local aberto, caso chova ou que não de para realizar neste local, realizaremos então na quadra ou em um ambiente mais amplo.

Tabela 3: Plano de Aula – Ensino Fundamental – Séries Iniciais – 1ª ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
Dança	Dança criativa Dança Educativa	Atividades rítmicas e expressivas	Experimentar diferentes danças do contexto comunitário e regional, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. Identificar os elementos constitutivos das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	10. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	Será realizado uma dança onde os discentes terão que dançar e pular para o lado, para frente, para trás, conforme a música, onde então terão que prestar atenção e com isso estará executando e trabalhando a direção da lateralidade dos educandos.

Fonte: elaboração os autores com base no Currículo do Território Catarinense (2019).

Ensino Fundamental – Séries Finais – Educação Física

Turma: 6º ano

Objetivo Geral: Desenvolver no aluno noções básicas de arremesso de peso.

Objetivos Específicos:

- Executar os fundamentos básicos do esporte;
- Conhecer as regras;
- Trabalhar em equipe.
- Executar práticas corporais, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços
 - Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática do exercício físico, com o objetivo de promover a saúde

Conteúdo: Atletismo\ Arremesso de peso

Tempo: 45 minutos;

Materiais: coletes, pneus, cones, cabos de vassoura.

Desenvolvimento: Inicialmente em sala teremos uma breve explicação sobre o

arremesso de dardo e orientações da atividade. Os alunos serão divididos em pequenos grupos de 04 alunos(as) para realização da atividade. Nesta dia trabalharão com arremesso de dardo e para isso vamos utilizar cabos de vassouras. Eles terão uma área delimitada para realizar a atividade. Cada aluno poderá fazer 04 lançamentos que serão anotados pelos colegas de equipe. Um aluno(a) irá lançar, dois farão a medida e um anotará os lançamentos (quantos metros consegui lançar). A atividade irá se estender até a próxima aula, onde vamos comparar os 4 lançamentos mostrando a evolução do aluno(a). Posteriormente vamos trabalhar com o professor de matemática para auxiliar na elaboração de gráficos e tabelas.

Tabela 4: Plano de Aula – Ensino fundamental – Séries Finais – 6ª ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
Esportes	Esportes de Marca	Atletismo: Noções básicas: arremesso de peso.	Experimentar e fruir de esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	10. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	Eles terão uma área delimitada para realizar a atividade. Cada aluno poderá fazer 04 lançamentos que serão anotados pelos colegas de equipe. Um aluno(a) irá lançar, dois farão a medida e um anotará os lançamentos (quantos metros consegui lançar).

Fonte: elaboração os autores com base no Currículo do Território Catarinense (2019).

A Educação Física é uma disciplina que vai além de somente ser considerada por alguns como uma matéria para distrair os alunos, e sim como uma disciplina capaz de promover inclusão, e também capaz de proporcionar um hábito saudável nas vidas dos alunos, o professor de Educação Física também deve proporcionar as seu alunos uma visão mais ampla e também proporcionar novos horizonte.

5 PROESDE E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO PELO ENSINO POR COMPETÊNCIA

O desenvolvimento regional, enquanto conceito propõe-se a melhoria nas dimensões ambiental, cultural, política, social e biológica da região em questão. Cada uma dessas dimensões constitui a base da sociedade, estando inteiramente ligada à educação (ESCUDEIRO, 2002). O referido conceito foi elaborado por uma turma de licenciando em Educação Física, de uma universidade localizada na região do Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina, com vistas a identificar as possíveis interfaces com as diferentes áreas do conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2017), propõe um ensino por competências (MACEDO; FINI, 2018), capaz de interligar as áreas de conhecimento, promovendo assim a mobilização de conteúdos para uma respectiva ação por parte dos estudantes. Dessa interligação resultarão as unidades curriculares das escolas, por exemplo, o conteúdo de Ciências acaba relacionando-se com o de Educação Física, de Geografia, entre outros a partir dos currículos territoriais.

O Currículo do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2019), elaborado de forma coletiva, é considerado um documento oficial para nortear teoricamente e metodologicamente a ação educativa no estado. As autoras realizaram o presente trabalho com base em pesquisas bibliográficas e elaboração conceitual relacionando abordagens pedagógicas fundamentadas pelos documentos oficiais já citados. As percepções obtidas indicam que é possível elaborar um conceito coletivamente, ter um diálogo com todos e integrar todas as unidades curriculares sem ter a preocupação de misturar as disciplinas, assim inovando o conhecimento. Ao longo deste estudo percebeu-se que é possível realizar um ensino por competência, considerando os estudantes e professores, é devidamente importante que o professor faz a mediação seus conhecimentos observando a BNCC, pois ela serve como uma direção.

Também se torna importante ressaltar o Currículo Catarinense, pois cada estado tem sua cultura, suas especificidades que devem ser respeitadas e valorizadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar práticas pedagógicas que visem a Formação Integral do estudante é refletir sobre a prática do professor em sala de aula. O Currículo do Território Catarinense para a Educação Infantil e ensino Fundamental é um documento que reflete uma educação de qualidade e que está centrada na transformação dos estudantes a partir das dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular bem como na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina que propõem uma educação emancipadora para os estudantes.

O Currículo do território Catarinense elucida o ensino por competências, no qual os estudantes ao longo do seu período escolar – percurso formativo, desenvolve como através da integração entre os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais mobilizados frente a uma ação. Trata-se de pensar uma educação que possibilite a formação integral do ser humano em todos os seus aspectos, cognitivo, ético, físico, social e afetivo.

O processo de aprendizagem busca desenvolver habilidades, explicitadas nos currículos envolvendo os estudantes, incluindo e nunca excluindo o real propósito de formação do ser humano. A experiência de elaboração dos planos de aula por parte dos estudantes, enriqueceu a formação acadêmica e profissional, do qual percebem que o processo de formação continuada dos profissionais da Educação Física se faz necessários frente as mudanças na educação.

REFERÊNCIAS

- BLOGOSLOWSKI, Ilson Paulo Ramos; TIBOLA Naiara Gracia; WEINRICH, Vaniele. **Caderno metodológico: orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Rio do Sul: UNIDAVI, 2016.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 16, fev. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular –BNCC**. MEC. Brasília, DF, 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CLAUDINO, S. et al. (orgs). **Geografia, Educação e Cidadania**. Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa. Lisboa: ZOE, 2019.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 14º ed. Rio de Janeiro: Record: 2015.
- MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes et al. Visão de professores de escolas de Cuiabá/MT e Campo Verde/MT sobre a Base nacional Comum Curricular (BNCC). In: **Saberes e Identidade: Povos, Culturas e Educação**. R. Educ. Públ. Cuiabá, v.26, n. 62/2, p.657-673, maio/ago. 2017
- MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. **A Transição da Universidade ao Mercado de Trabalho na Ótica do Jovem**. *Psicologia Ciência e Profissão*, 2007, v. 27 (3). p. 376 – 395.
- SANTA CATARINA. Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. 2014. 192p.
- _____. Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Território Catarinense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. 2019
- ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como Aprender e Ensinar Competências**. São Paulo: Artmed: 2009.

PLANEJAMENTO ARTICULADO: UMA PROPOSTA A PARTIR DA ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO

Coletivo de estudantes do PROESDE Licenciatura (2019/2)¹
Conceição Aparecida Kindermann²
Maria Sirlene Pereira Schlickmann³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta pedagógica integrada, a partir do planejamento articulado entre as áreas de conhecimento, com base na Atividade Orientadora de Ensino (AOE), ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-cultural, a fim de contribuir para a formação integral dos sujeitos da aprendizagem, para a educação básica. Para atingir esse objetivo, foram feitos estudos sobre a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (2014), os módulos de estudos desenvolvidos especialmente para o PROESDE Licenciatura em 2016 e Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019), juntamente com a BNCC. Também se estudou o artigo “ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO: unidade entre ensino e aprendizagem” de Moura *et al.* (2010). Por fim, foram elaboradas as propostas pedagógicas, partindo do planejamento articulado entre as diversas áreas do conhecimento. Considerando esses estudos e as atividades desenvolvidas, pode-se afirmar que a Atividade Orientadora de Ensino é um importante modo de organização do ensino e cumpre com o papel fundamental da escola: a apropriação do conhecimento teórico pelos estudantes.

Palavras-chave: Formação integral. AOE. Apropriação do conhecimento teórico.

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Extensão “Organização Curricular da Educação Básica Catarinense” faz parte do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional/Licenciatura - PROESDE/Licenciatura, conforme a Portaria N/19/SED/2015.

É objetivo desse curso de extensão promover a qualificação dos acadêmicos/acadêmicas das licenciaturas, articulando cursos de licenciaturas e unidades escolares (UEs) públicas de educação básica, fundamentando-se na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (2014), para intervir e contribuir na qualidade da educação básica.

Os estudos feitos durante esse curso tiveram como pressupostos teórico-metodológicos os três módulos de estudos referentes à Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (2014) produzidos pelas universidades FURB, UNIVALLE e UNISUL; a Base Nacional Comum

¹ Turma PROESDE Licenciatura 2019/2 - Unisul

² Profa. da Turma PROESDE Licenciatura - Unisul

³ Profa. e Coordenadora institucional do PROESDE Licenciatura - Unisul

Curricular (BNCC); e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do território catarinense.

Como atividade final, foram desenvolvidas propostas pedagógicas embasadas nesses estudos e apresentadas em forma de banner e comunicação oral no Seminário Estadual na cidade de Rio do Sul, no dia 29 de fevereiro de 2020, na Universidade do Alto Vale de Itajaí (UNIDAVI).

Nesta edição de 2019/2, o objetivo geral foi: desenvolver uma proposta pedagógica integrada, a partir do planejamento articulado das áreas do conhecimento, com base na Atividade Orientadora de Ensino, ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-cultural, a fim de contribuir para a formação integral dos sujeitos da aprendizagem, para a educação básica.

Foram objetivos específicos:

- Estudar a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina; o Currículo Base do estado catarinense; Base Nacional Comum Curricular entre outras;
- Participar das atividades propostas desse curso, mediante a postagem nos fóruns no Espaço Virtual de Aprendizagem (EVA);
- Realizar trabalhos em grupos; filmagens e posterior postagem no EVA;
- Elaborar a proposta final, para apresentação no Seminário Estadual.

A problemática que conduziu este trabalho foi: com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-Cultural, é possível desenvolver uma proposta pedagógica para a contribuição da formação integral dos sujeitos da aprendizagem, para a educação básica?

No debate sobre os pressupostos e finalidades da Educação Básica no Brasil, a formação integral assume centralidade. Tal tema não é algo novo, dado que é um dos mais relevantes projetos humanos. (SANTA CATARINA, 2014).

A formação integral “[...] constitui uma luta contemporânea que representa uma alternativa para o avanço da sociedade em relação aos atuais limites da escola. (SANTA CATARINA, 2014, p. 25)”. Para isso, é imprescindível a articulação das diferentes áreas do conhecimento, que contribui sobremaneira para formação integral dos sujeitos. Nessa articulação, projetos pedagógicos, envolvendo os diferentes componentes curriculares dialogam, compartilham conhecimentos.

Com base nessa acepção, nesse curso de extensão, desenvolveu-se com os estudantes das licenciaturas da Universidade do Sul de Santa Catarina uma proposta pedagógica articulada, segundo pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-cultural, materializada na Atividade Orientadora de Ensino (MOURA *et al.* 1996), por conseguinte, tornando-se relevante para a educação básica catarinense.

Para o desenvolvimento deste trabalho, em uma primeira etapa, foi estudado a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (2014), no que diz respeito ao aspecto teórico-metodológico que a subjaz, juntamente com os módulos de estudos desenvolvidos especialmente para o PROESDE Licenciatura em 2016; na sequência, o Currículo Base da Educação Infantil

e Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019).

Concomitante a esses estudos, foi feita a leitura da Base Nacional Comum Curricular. Em um terceiro momento, estudou-se o artigo “ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO: unidade entre ensino e aprendizagem”, autoria de Manoel Oriosvaldo de Moura; Elaine Sampaio Araújo; Vanessa Dias Moretti; Maria Lúcia Panossian; e Flávia Dias Ribeiro.

Para melhor compreensão dos estudos, foram elaborados diversos fóruns de discussão sobre tais documentos no Espaço Virtual de Aprendizagem (EVA) da Universidade do Sul de Santa Catarina; atividades orientadas e trabalhos em grupos.

Por último, foram elaboradas as propostas pedagógicas, partindo do planejamento articulado entre as diversas áreas do conhecimento.

Abaixo seguem as seções: a) Contextualização do Curso de Extensão, turma 2019/2; b) Estudos desenvolvidos na extensão, Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (2014) e Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense; c) Atividades desenvolvidas; e d) Considerações finais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO TURMA 2019/2

O Curso de Extensão Organização Curricular da Educação Básica Catarinense, oferecido pelo PROESDE Licenciatura 2019/2 teve seu início com a aula inaugural no dia 31 de agosto de 2019. No período da manhã, a Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina fez a abertura, seguida de palestras, por meio de videoconferência.

Posteriormente, tivemos uma conferência presencial com Profa. Dra. Josélia Euzébio da Rosa (PPGE - Unisul) sobre a organização do ensino de acordo com o currículo Catarinense. No período vespertino, os licenciandos da turma do PROESDE Licenciatura de 2019/1 apresentaram a pesquisa feita sobre o Novo Ensino Médio em Santa Catarina.

Nesta edição, excepcionalmente, as 200 horas de curso ficaram distribuídas até 30 de março de 2020, conforme segue o quadro abaixo.

Quadro 1 – Distribuição das horas e datas

Curso de Extensão: Organização Curricular do Estado de Santa Catarina – PROESDE Licenciatura						
Conteúdos/Atividades	CARGA HORÁRIA					
	Teórica	Prática	Presencial	Cronograma	EaD	Total
Proposta Curricular de Santa Catarina	52	--	52	Agosto: 31 Setembro: 14, 21 e 28 Outubro: 05, 19	20	72
Base Curricular do Território Catarinense	52	--	52	Outubro: 26 Novembro: 09, 23 e 30	20	72

Seminário Regional	12	--	12	10, 11 de fevereiro de 2020	--	12
Seminário Estadual	12	--	12	29 de fevereiro de 2020	--	12
Produção Final Fechamento das atividades		32		30 de março de 2020	--	32
Subtotal	128	32	128		40	200

Fonte: Autoras (2020).

Com base nessas datas apresentadas acima, foram organizadas as aulas presenciais, ministrando também aulas a distância, utilizando o EVA (Espaço Virtual de Aprendizagem) da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Figura 1 – Aula inaugural: mesa de autoridades



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 2 – Aula inaugural: estudantes e autoridades locais



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

3 ESTUDOS DESENVOLVIDOS NA EXTENSÃO

Durante o período do curso, foram realizados estudos dos principais documentos que norteiam a educação, principalmente a catarinense. Esses estudos foram primordiais para que os estudantes das licenciaturas da Unisul, bolsistas do curso de extensão, ofertado pelo PROESDE Licenciatura, compreendessem a função social da escola.

Inicialmente, a partir da exposição de cada palestra proferida na aula inaugural, os estudantes produziram textos reflexivos que foram postados no *fórum*, ferramenta do EVA, sobre os temas tratados. Em linhas gerais, dissertaram sobre a importância desse curso de extensão, ou seja, profissionais mais capacitados para atuar na educação catarinense, conseqüentemente, formar cidadãos críticos capazes de buscar soluções, para os problemas apresentados por esta sociedade tão desigual; discorreram também sobre o que iriam estudar nesse curso e sobre iniciativas inovadoras.

Ainda, fazendo parte da aula inaugural, houve a conferência da Profa. Dra. Josélia Euzébio da Rosa sobre a Atividade Orientadora de Ensino (AEO) e de como eles (estudantes desse curso de extensão), futuros profissionais da educação podem levar a Teoria Histórico-cultural, materializada na AOE, para a sala de aula.

A seguir, a partir dos documentos de referência, pontuam-se as principais ideias trazidas pelos estudantes da turma 2019/2 que foram publicadas nos *fóruns* do EVA.

3.1 PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Antes das décadas de 1980 e 1990, os debates sobre educação eram reduzidos, devido às restritas condições de liberdade política, dado ao regime militar sob o qual se encontrava o país. A partir dessas décadas, muitos educadores tiveram os primeiros contatos com obras de vertentes, como por exemplo, marxista. O estado de Santa Catarina passou por esse movimento através do processo de elaboração da Proposta Curricular de Santa Catarina. (FERRI *et al.*, 2015).

Conforme Ferri *et al.* (2015, p. 7):

Esse processo, embora possa ser considerado contínuo, desde a segunda metade da década de 1980 até os dias atuais, passou por alguns momentos de maior atividade. Desses, podem-se ressaltar: o processo de elaboração, entre 1988 e 1991; o de revisão e aprofundamento, entre 1996 e 1998, e o de elaboração dos estudos temáticos, entre 2003 e 2005.

A atualização da Proposta Curricular torna-se necessária, uma vez que novas demandas sociais, educacionais e curriculares surgem, como por exemplo reformulação de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. A atualização curricular do estado de Santa Catarina pautou-se na diversidade como elemento fundante. Por conseguinte, centra-se no direito à educação básica a todos/todas.

Para que esse direito à Educação Básica pudesse se realizar, não se pode perder de vistas duas dimensões: uma educação comum a todos e o respeito à diferença. Deve ser garantido o acesso ao aprendizado de conhecimentos historicamente construídos, patrimônio cultural que deve ser compartilhado, ainda aliado a isso a noção de diferença. Ao longo dos anos, “[...] políticas públicas em educação vêm sendo firmadas com o intuito de reduzir as desigualdades no percurso educacional entre todos os segmentos sociais”. (SANTA CATARINA, 2014, p. 53).

Conforme pode ser visto:

Os direitos civis, políticos e sociais focalizam, pois, direta ou indiretamente, o tratamento igualitário, e estão em consonância com a temática da igualdade social. Já o direito à diferença busca garantir que, em nome da igualdade, não se desconsiderem as diferenças culturais e individuais. Em decorrência, espera-se que a escola esteja atenta a essas diferenças, a fim de que em torno delas não se construam mecanismos de exclusão que impossibilitem a concretização do direito à educação, que é um direito de todos. (SANTA CATARINA, 2014, p. 55).

Assim, a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina de 2014 traz um capítulo tratando da diversidade como princípio formativo. Este documento, devido aos vários sentidos que a palavra diversidade pode ter, esclarece que se deve entender como sendo uma característica

da espécie humana: “[...] seres humanos são diversos em suas experiências de vida históricas e culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo”. (SANTA CATARINA, 2014, p. 54)

Por conseguinte, é próprio do ser humano diferentes identidades constitutivas, dado as suas organizações sociais, etnias, nacionalidades, gêneros, orientação sexual, religiosidades.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação e Direitos Humanos, a atualização curricular traz: a educação para as relações de gênero; a educação para a diversidade sexual (orientação sexual e identidade de gênero); a educação e prevenção; a educação ambiental formal; a educação das relações étnico-raciais; e as modalidades de ensino: a educação especial; a educação escolar indígena; a educação do campo e a educação escolar quilombola. A proposta curricular desenvolve com profundidade cada um desses tópicos apresentados acima, distintivamente do currículo base de 2019.

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2014, p. 54): “[...] o movimento de Atualização da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina exprime a necessidade de uma Educação Básica que reconheça e assuma a diversidade como um princípio formativo e fundante do currículo escolar”.

Cada uma dessas diversidades foi trabalhada pelos bolsistas do PROESDE Licenciatura em grupo, para posterior apresentação em sala de aula. Foi um momento de aprofundamento das discussões. Dentre as diversidades apresentadas, destaca-se a Educação Ambiental Formal, dado a ressignificação da ideia de “fazer projetos de Educação Ambiental na escola” para “fazer da Escola um projeto de Educação Ambiental”, uma “Escola sustentável”.

Também estudaram os aspectos que precisam ser considerados nas três dimensões de uma Escola Sustentável (o espaço, o currículo e a gestão democrática), estabelecendo relações com os pressupostos pedagógicos destacados no texto: o cuidado, a integridade e o diálogo.

Outro elemento crucial apresentado na proposta curricular, também tratado em sala de aula, é a formação integral. É tema central no debate sobre pressupostos e finalidades da Educação Básica no Brasil. “Quanto mais integral a formação dos sujeitos, maiores são as possibilidades de criação e transformação da sociedade”. (SANTA CATARINA, 2014, p. 25).

Nesse viés, a busca pela formação integral faz parte da trajetória humana. E a escolarização torna-se prioridade; a educação passa a ser um direito fundamental.

O que se tem na atualidade sobre a educação integral, é saber como a escola - instituição social moderna - pode cumprir a tarefa de promovê-la. Convém lembrar que apesar de ter seu locus privilegiado de realização, não se restringe a essa instituição social, há outros direitos que devem ser garantidos: o acesso à saúde, ao esporte, à inclusão digital e à cultura. A instituição escolar pode estabelecer diálogos enriquecedores com esses setores. (SANTA CATARINA, 2014).

“A grande questão em pauta, então, não é a validade ou a importância da formação integral como projeto educacional, mas a (re)configuração da escola e do currículo escolar necessária para sua materialização”. (SANTA CATARINA, 2014, p. 26).

À vista disso, a educação integral, em uma perspectiva Histórico-cultural, pauta-se em uma formação emancipatória, autônoma e libertária. Pilares essenciais a uma cidadania ativa e crítica, possibilitando o desenvolvimento humano pleno e a apropriação crítica do conhecimento e da cultura. (SANTA CATARINA, 2014).

Nesse sentido, considera-se “[...] o ser humano como sujeito que produz, por meio do trabalho, as condições de (re)produção da vida, modificando os lugares e os territórios de viver, revelando relações sociais, políticas, econômicas, culturais e socioambientais”. (SANTA CATARINA, 2014, p. 26).

Dando sequência, destaca-se o percurso formativo, processo constitutivo e constituinte da formação humana, se dá tanto ao longo da vida escolar como ao longo de toda a vida. Assim, as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola devem considerar todas as potencialidades humanas, contribuindo para o desenvolvimento do ser humano de forma omnilateral.

É preciso, desta forma, [...] que os envolvidos no processo de elaboração dos projetos pedagógicos das escolas, ao refletirem sobre a organização curricular que desejam, delineiem não só os conceitos a serem contemplados nas atividades de ensino e educação, como também as estratégias para sua apropriação e as que viabilizam o direito à igualdade de condições de acesso ao conhecimento e permanência para todos os sujeitos na escola, incluindo-se os adultos e idosos e priorizando os de zero a 17 anos. (SANTA CATARINA, 2014, p. 31).

Para isso, é preciso pensar em estratégias metodológicas que levem os estudantes da educação básica a desenvolver formas de pensamento para a apropriação, a compreensão e a produção de novos conhecimentos. A Atividade Orientadora de Ensino é uma das estratégias pedagógicas que pode ser utilizada em sala de aula. Em geral, uma atividade de ensino conterá: a) a síntese histórica do conceito; b) o problema desencadeador do processo de construção do conceito; c) a síntese da solução coletiva, mediada pelo educador. (MOURA, 1996, *apud* SANTA CATARINA, 2014).

Os bolsistas do curso de extensão “Organização Curricular da Educação Básica Catarinense” também estudaram os conceitos articuladores das três áreas de conhecimento, conforme constam na proposta curricular.

Tais estudos foram de fundamental importância para a formação de cada um dos bolsistas participantes do curso. Certamente a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (2014), embora se tenha o Currículo Base do Estado Catarinense (2019) que está alinhado à Base Nacional Comum Curricular, é um documento que todos os profissionais da educação catarinense deveriam ter conhecimento, dado o aspecto teórico-metodológico.

3.2 CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO CATARINENSE

A partir da Lei Nº 13.415 de fevereiro de 2017 e da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em dezembro de 2017, tornou-se obrigatório repensar o currículo base para o estado de Santa Catarina, embora tenhamos uma proposta curricular que atenda aos objetivos educacionais, à função social da escola.

Esse currículo que atenda a essas exigências emerge de um trabalho coletivo entre as seguintes instituições: União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de Santa Catarina (UNDIME/SC), Secretaria de Estado da Educação (SED), União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), Conselho Estadual de Educação (CEE) e Federação Catarinense de Municípios (FECAM). (SANTA CATARINA, 2019).

Logo no início do texto, apresenta-se o comentário da presidenta da UNDIME SC: “Tal documento permitiu, ainda, a ressignificação do planejamento e da prática docente quanto ao desenvolvimento de competências e de habilidades do estudante, instigando-o ao protagonismo e à transformação social”. (SANTA CATARINA, 2019, p. 10). Verifica-se uma contradição em relação aos pressupostos teórico-metodológicos que norteiam a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), ao trazer “desenvolvimento de competências e habilidades”.

A BNCC ancora-se nestes dois conceitos: competência e habilidade, o que leva à compreensão de uma proposta pedagógica alinhada ao mundo do trabalho. Por conseguinte, há de se destacar a forte semelhança com o ideológico neoliberal. Duarte (2001, p. 142), sobre o ideário neoliberal, assim se posiciona: [...] trata-se de educar os indivíduos de maneira a torná-los mais bem preparados para disputar seu lugar ao sol no mundo da competitividade”.

Isso posto, vê-se que houve um esforço por parte do coletivo de autores, no sentido de conciliar a PCSC (2014) com a BNCC, resultando no documento Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.

Um ponto que merece destaque e que foi bastante discutido nas aulas da turma do PROESDE Licenciatura 2019/2 foi em relação à *educação integral*, que aparece na proposta curricular como: “[...] uma estratégia histórica que visa desenvolver percursos formativos mais integrados, complexos e completos, que considerem a educabilidade humana em sua múltipla dimensionalidade” e em relação à “[...] necessidade de propor-se um currículo integrado, que promova o diálogo entre as áreas do conhecimento [...]”. (SANTA CATARINA, 2014, p. 26, *apud* SANTA CATARINA, 2019, p. 12).

Os bolsistas, ao desenvolverem um planejamento articulado, resultando em uma proposta pedagógica com base na Atividade Orientadora de Ensino, encontraram dificuldades, uma vez que os conteúdos listados no Currículo Base (de acordo com a BNCC) divergem em relação aos anos. Por exemplo, o componente curricular Geografia, para o 9º trata do cenário internacional, o de História, 9º, do cenário brasileiro.

Outro tema que também foi problematizado em sala de aula com essa turma do

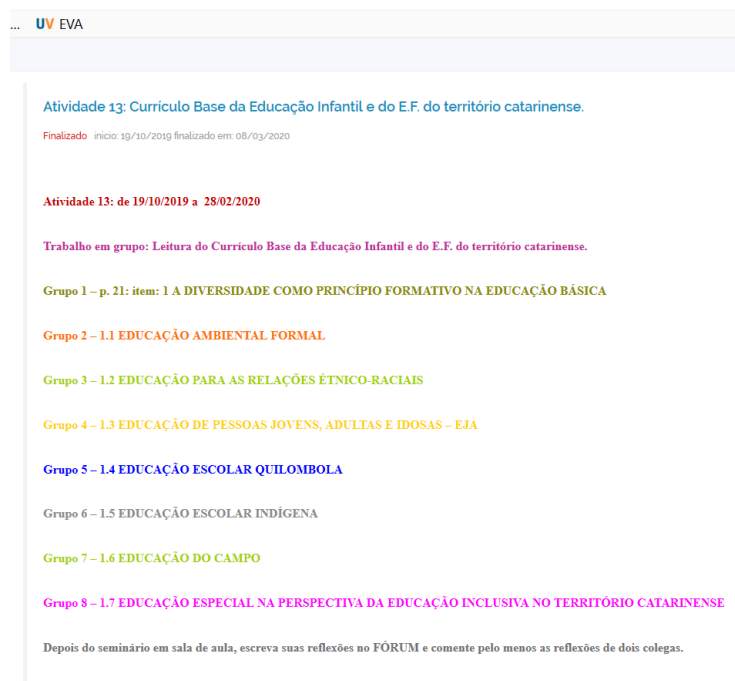
PROESDE Licenciatura, foi sobre a diversidade como princípio formativo na educação básica, já apresentado na seção anterior.

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os estudantes bolsistas do curso de extensão do PROESDE Licenciatura – turma 2019/2 desenvolveram atividades propostas no Espaço Virtual de Aprendizagem (EVA), na ferramenta *fórum*. Nessas ferramentas, eram feitos fóruns de discussão, eram vários temas relacionados à Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (2014) e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Médio do Território Catarinense, cotejando sempre com o que traz a BNCC.

Abaixo, apresenta-se um exemplo de fórum tratado neste ambiente, na ferramenta que traz o mesmo nome *fórum*.

Figura 3 – Print de um fórum no EVA



Fonte: Autoras (2019).

Além da participação nos fóruns, os estudantes desenvolveram planejamentos articulados com base na Atividade Orientadora de Ensino. Abaixo apresenta-se um desses planejamentos:

História Virtual: Boi de Mamão, um resgate da cultura catarinense

A fim de contribuir com a formação integral dos sujeitos da aprendizagem, elaborou-se uma proposta de Atividade Orientadora de Ensino (AOE), a partir da história virtual *Boi de Mamão, um resgate da cultura catarinense*, para o sexto ano do ensino fundamental.

A AOE possibilita a organização da atividade de ensino e da atividade de aprendizagem

que, por sua vez, são orientadas e sustentadas pelos pressupostos teórico-metodológicos da teoria Histórico-cultural. A AOE é uma das possibilidades de se desenvolver o pensamento teórico no sujeito aprendiz. Moura *et al.* (2010, p.221) ressaltam que professor e estudantes são sujeitos em atividade e portadores de conhecimento, valores e afetividade. Isso faz com que ocorra a aproximação desses com o objeto de estudo, sendo a AOE mediadora na apropriação do conhecimento. Cabe ao professor reorganizar suas ações e gerar no estudante a necessidade de apropriação do conceito científico, e para que isso ocorra, deve-se partir de uma Situação Desencadeadora de Aprendizagem (SDA).

A SDA tem como objetivo a atividade de aprendizagem, culminando na apropriação do conhecimento teórico. Mas não deve ocorrer uma intencionalidade qualquer, deve estar embasada nos conceitos científicos e no desenvolvimento do pensamento teórico, e que devem impactar no indivíduo o seu desenvolvimento pleno com a apropriação do conceito científico. (MOURA *et al.*, 2010).

A SDA deve contemplar a gênese do conceito e explicitar o que levou a humanidade a construção do referido conceito. Para Moura *et al.* (2010), a SDA pode ser desenvolvida por meio de: jogos, situação emergente do cotidiano e história virtual do conceito.

O jogo, como atividade de desenvolvimento do pensamento teórico, deve colocar o estudante em atividade para que, em uma situação problema, desenvolva a resolução. No entanto, para a situação emergente do cotidiano, o estudante é levado a uma situação problema real e que esta gere a necessidade de vivenciar a solução. Por fim, a história virtual do conceito é uma narrativa que envolve o estudante na solução ao problema estabelecido, como se fizesse parte daquele coletivo.

Síntese da história virtual: Um professor de Arte queria criar uma história que caracterizasse o estado de Santa Catarina e que envolvesse vários personagens, como animais e pessoas. Ele queria fazer uma apresentação dessa história para crianças de sua comunidade. Então, ele decide que nessa história haverá um boi, um urubu, uma cabra. Mas ele queria mais personagens e, ainda, não conseguia montar a história. Sem contar que precisava confeccionar as roupas, a decoração para que no dia da apresentação estivesse tudo maravilhoso.

Vocês poderiam ajudá-lo?

Aspectos Metodológicos: Com base nos fundamentos da Teoria da Atividade, realizou-se uma Atividade Orientadora de Ensino (AOE), tendo como situação desencadeadora de aprendizagem uma história virtual do conceito, conforme proposto por Moura *et al.* (2010), com os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, nas disciplinas de Arte, História, Ciências, Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física.

Atividade Orientadora de Ensino (AOE)

Conceitos das áreas:

Linguagens: Semiose; sociointeração; representações de mundo; textualidade, forma/



função. **Ciências Humanas:** Tempo; espaço; relações sociais. **Ciências da Natureza:** Matéria; energia. **Matemática:** Grandeza; forma. **Situação desencadeadora de aprendizagem:** História Virtual do Conceito.

Disciplinas: Arte, História, Ciência, Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física

Conteúdos: **Arte:** Arte e cultura local, regional e catarinense; **História:** Formas de registro da História e da produção do conhecimento; **Ciência:** Chuva ácida, causa e consequência; **Língua Portuguesa:** Gêneros textuais (estrutura, característica e função social); **Matemática:** unidades de medida envolvendo grandezas como: comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume; **Educação Física:** Brincadeiras e jogos; **Geografia:** Sustentabilidade: ambiente, saúde e cidadania.

Cronograma: 1 trimestre

Abaixo segue o quadro, uma adaptação de Moura (2010, *apud* SCHLICKMANN, 2017, p. 28), utilizado no desenvolvimento do planejamento articulado com base em uma situação desencadeadora de aprendizagem.

Figura 4 – Atividade Orientadora de Ensino, adaptação de Moura (2010, apud SCHLICKMANN, 2017)

PROFESSOR		ALUNO
Ensinar	OBJETIVO	Aprender
Organizar os conceitos a serem apropriados pelos estudantes.	MOTIVOS	Apropriação dos conhecimentos teóricos.
Organizar a partir da disciplina de Arte, um projeto a ser trabalhados com as demais disciplinas do currículo catarinense. A partir da Arte, pesquisar o que é, e como é e como montar a história e apresentação do Boi de Mamão, sendo a turma de estudantes dividida em grupos para trabalhar o projeto. Através da História, pesquisar a cultura do estado e como se difundiu a cultura em questão. Em Geografia, trabalhar os materiais que podem ser reutilizados para montar a história e seus personagens. Na Língua Portuguesa, reescrever a história, de forma coletiva. A partir de Ciências, trabalhar a poluição e o que ela pode gerar. Em Matemática, aprimorar a verificação de medidas, para poder utilizar na montagem dos personagens. Na Educação Física, elaborar a coreografia para a apresentação.	AÇÕES	Pesquisar e discutir nos grupos as formas de apresentação, e a partir da disciplina de Arte. Em história pesquisar sobre a origem da história do Boi de Mamão, a forma de popularização pelo estado de Santa Catarina. Em Geografia e Ciências buscar na comunidade escolar os materiais possíveis de serem usados para montar os personagens. Em Língua Portuguesa fazer uma releitura da história reescrevendo individualmente, e posterior coletivamente. Em Matemática, montar as medidas para a montagem dos personagens. Em Educação Física, participar da elaboração da coreografia da apresentação da história do Boi de Mamão.
Pesquisas na internet e biblioteca; Data Show, para o uso de Vídeos; Tecidos, materiais diversos.	OPERAÇÕES	Pesquisas na internet e biblioteca; Assistir a vídeos; Tecidos, materiais diversos.
Avaliação processual: Produção da história; Participação na elaboração das vestimentas dos personagens; Cooperação nos grupos.	AVALIAÇÃO	Sinaliza para o professor os pontos apreendidos e pontos a serem retomados.

Fonte: Coletivo de estudantes PROESDE Licenciatura – Turma 2019/2

Ao se propor como situação desencadeadora de aprendizagem uma história virtual do conceito, de forma interdisciplinar, centra-se na formação integral do estudante, rompendo, desta forma, com o etapismo. Cria-se a necessidade no aluno de se apropriar dos conceitos trabalhados. Ele se sente parte integrante do processo de aprendizagem, apropriando-se do conhecimento científico, conforme conteúdos selecionados no projeto de intervenção pedagógica.

Ao tentar solucionar a problemática apresentada na história virtual, os sujeitos aprendizes por meio de ações investigativas, serão capazes de levantar hipóteses, testá-las e encontrar a melhor solução de forma coletiva.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi objetivo deste trabalho desenvolver uma proposta pedagógica integrada (planejamento articulado entre as áreas do conhecimento), com base na Atividade Orientadora de Ensino, ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-cultural, a fim de contribuir para a formação integral dos sujeitos da aprendizagem, para a educação básica.

Para atingir esse objetivo, os estudantes bolsistas do programa PROESDE Licenciatura, turma 2019/2, por meio do curso de Extensão Organização Curricular da Educação Básica Catarinense, fizeram pesquisas e estudos sobre os documentos legais que norteiam a educação tanto no cenário nacional quanto aqui no estado de Santa Catarina. Primeiramente houve a necessidade de se conhecer a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (2014), os momentos históricos que marcaram os diversos períodos que antecederam a primeira proposta em 1991. A partir dessa proposta curricular, passou-se para o estudo do currículo catarinense, cotejando em todos os momentos com a BNCC.

Esses estudos pelos bolsistas eram organizados em grupos, como tarefas domiciliares e depois produzidos textos dissertativos que eram postados no Espaço Virtual de Aprendizagem, na ferramenta *fórum*. Todos os estudantes compartilhavam suas pesquisas nesse ambiente e argumentação também com os colegas de turma. As principais ideias sobre esses documentos foram apresentadas nas seções anteriores.

Com base nesses estudos, os estudantes elaboraram a atividade final, uma proposta de Atividade Orientadora de Ensino (AOE), a partir do planejamento articulado. Foram selecionadas para representar a turma, no Seminário Estadual em Rio do Sul, na Universidade do Alto Vale de Itajaí (UNIDAVI), em fevereiro de 2020, duas Atividades Orientadoras de Ensino: *História Virtual: Boi de Mamão, um resgate da cultura catarinense* e *Os porquinhos esquecidos*, ambos com a situação desencadeadora de aprendizagem a história virtual.

Desta forma, pode-se afirmar que a atividade de ensino, materializada na Atividade Orientadora de Ensino, pode embasar o trabalho do professor ao organizar o ensino. Daí a necessidade do conhecimento da proposta curricular do estado, embasada na Teoria Histórico-cultural, em relação à Teoria da Atividade. Por conseguinte, esse curso de extensão propiciou aos bolsistas do PROESDE Licenciatura esse aprendizado, cumprindo com seu objetivo de qualificar os licenciandos para intervir e contribuir na qualidade da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Presidência da República Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 28 jan. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

FERRI, Cássia *et al.* **Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina: Histórico e fundamentos.** UNIVALI Virtual, 2015.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.

MOURA *et al.* ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO: unidade entre ensino e aprendizagem. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 205-229, jan./abr. 2010.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica.** Florianópolis, 2014.

SANTA CATARINA. Curso de Extensão: **Proposta curricular do Estado de Santa Catarina: Histórico e Fundamentos.** Vale do Itajaí: UNIVALI, 2015, v. I.

SANTA CATARINA. Curso de Extensão: **Diversidades.** Blumenau, FURB, 2016, v. II.

SANTA CATARINA. Curso de Extensão: **Áreas do conhecimento: diálogos em articulação.** 1ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2016, v. III.

OS DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO “CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO CATARINENSE”

Brígida Maria Erhardt 1
Claudia Valéria Lopes Gabardo2
Cristina Ortiga Ferreira3

RESUMO

O planejamento educacional é fundamental para garantir a qualidade do ensino e a equidade nas aprendizagens. No âmbito educacional do Estado de Santa Catarina, existem diversas maneiras de planejar, desenvolver e aplicar métodos de ensino aprendizagem, tendo como referência os documentos educacionais como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, a Proposta Curricular de Santa Catarina e demais documentos orientadores dos planejamentos escolares. No contexto atual, observa-se que o planejamento de ensino é importante ferramenta para superar as dificuldades com o desenvolvimento das políticas educacionais, tanto na gestão escolar como na gestão do processo de ensino e aprendizagem. Objetivou-se, neste projeto, estudar os documentos norteadores, promovendo um planejamento integrado e interdisciplinar entre as áreas de conhecimento; elaborar oficinas de capacitação docente e aplicá-los no seminário regional; exercitar diferentes formas de planejamento de ensino articulando competências e habilidades. Iniciou-se estudando os documentos que norteiam a educação com essencial foco ao Currículo Base do Território Catarinense, identificando os objetivos, seu embasamento teórico e histórico, socializando os principais desafios, dificuldades e potencialidades de cada uma das áreas de conhecimento; após desenvolveu-se um projeto interdisciplinar com temáticas ligadas ao currículo território e à BNCC, contendo um objeto de estudo e as competências previstas no documento, com posterior apresentação; elaborou-se um questionário que foi aplicado com os professores das redes de ensino e, a partir do resultado da pesquisa, elaborou-se uma atividade orientadora de ensino. Participaram da pesquisa docentes de todas as redes de ensino e das diferentes áreas do conhecimento. Para que seja efetivada a implantação do Currículo base do Território Catarinense, destaca-se a necessidade de intensificar a formação continuada para que os docentes se apropriem das políticas educacionais; a pesquisa também indicou baixo conhecimento dos docentes sobre os respectivos documentos e afirmaram estarem parcialmente preparados para a sua implantação; ficou evidente que o Projeto Político Pedagógico não é o documento referência para o planejamento das aulas, sendo que os documentos norteadores indicam um planejamento integrado por áreas do conhecimento e o desenvolvimento de competências e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Currículo Base do Território, planejamento de ensino, formação continuada.

1 INTRODUÇÃO

O curso de Extensão Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense, do Programa de Desenvolvimento Regional/Licenciatura, iniciado em agosto do corrente ano, realizado pela Secretaria Estadual de Educação e Universidades do Sistema Acafe – Associação Catarinense das Fundações Educacionais, estudou os documentos para a implementação do Currículo Base do Território Catarinense.

1 Professora Coordenadora do Proesde licenciatura – brigida.maria@univille.br

2 Professora Tutora do Proesde Licenciatura – claudia.valeria@univille.br

3 Professora Tutora do Proesde Licenciatura – cristina.ortiga@univille.br

No contexto educacional do Estado de Santa Catarina, existem diversas maneiras de planejar, desenvolver e aplicar métodos de ensino aprendizagem, tem como referência a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território de Santa Catarina e demais documentos que possam servir como orientadores dos diferentes planejamentos.

Considerando implementação do Currículo Base do Território Catarinense, em 2020 e entendendo que o planejamento é a forma de efetivar esta política pública, na escola e em sala de aula, apresentou-se diferentes formas de planejamento de aulas, para que os bolsistas pudessem optar pela maneira mais adequada de elaborar e implementar as aulas a partir do que está definido no PPP da unidade escolar em que futuramente irão trabalhar.

Durante o ano de 2019, as unidades escolares tinham a tarefa de revisitar seus Projetos Políticos Pedagógicos - PPP e realizar as adequações necessárias para iniciar o ano letivo de 2020. Nessa (re)elaboração do PPP, deveriam contemplar no documento as diretrizes da BNCC e do Currículo do Território, a articulação entre escola e pais, formação continuada dos professores e gestores escolares, recursos e materiais didáticos necessários, repensar metodologias de ensino e avaliações.

Diante do exposto, delineou-se como objetivo geral entender e analisar os documentos que entrarão em vigor, BNCC e Currículo Território Catarinense para contribuir com o processo de implementação do novo currículo, no Estado de Santa Catarina; e especificamente, buscou-se capacitar os alunos para a vida docente, baseada nos documentos norteadores; promover a interdisciplinaridade entre os campos de conhecimento, como estabelecido nos documentos; levantar dados por meio um de questionário que visa evidenciar o conhecimento dos professores acerca dos documentos; elaborar oficinas de capacitação docente e aplicá-las no seminário regional; realizar ensaios de diferentes planejamentos de ensino com base nos documentos atuais.

2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO E O APORTE TEÓRICO

O município de Joinville localiza-se na porção nordeste do Estado de Santa Catarina. Conta, com aproximadamente 590 mil habitantes (IBGE, 2019). Destaca-se a taxa de crescimento da população do município de Joinville foi de 1,2% ao ano, enquanto a taxa de crescimento demográfico do Estado foi de 1,3% e do País de 0,78% (IBGE, 2016). Observa-se que o crescimento populacional de Joinville se apresenta um pouco inferior ao do Estado e bem inferior ao do Brasil.

Destaca-se que por conta desse crescimento populacional em Joinville, nas últimas

décadas tem demandado investimentos na educação básica e nos últimos anos, principalmente, na educação infantil.

Atualmente, as 339 unidades escolares que compõem as redes de ensino do município de Joinville, estão assim distribuídas: 156 unidades escolares municipais; 144 privadas; 38 estaduais uma federal, que atendem um universo de aproximadamente 123 mil estudantes. Sendo que na educação infantil, na faixa etária de 0 a 3 anos, encontram-se matriculadas nas redes de ensino municipal e privada, cerca de 12.000 crianças; na faixa etária de 4 e 5 anos, há em torno de 14.500 crianças matriculadas em Centros de Educação Infantil, em instituições beneficentes, em instituições particulares credenciadas e instituições privadas (QEDU, Censo Escolar 2018).

Em relação ao ensino fundamental, o município de Joinville, segundo o censo de 2018 (publicadas no Qedu), encontram-se matriculadas aproximadamente 70.000 crianças e adolescentes; no ensino médio encontravam-se matriculadas 19.725 estudantes e na educação de jovens e adultos 7.154 pessoas.

Quanto aos resultados educacionais do ensino fundamental das redes públicas de ensino de Joinville, o município já atingiu a meta nos anos iniciais (Estadual e Municipal) e nos anos finais a rede estadual está bastante distante da meta, como pode ser observado no quadro 01.

Quadro 01: Índice de desenvolvimento do ensino fundamental do município de Joinville

Escolas Municipais	IDEB	Escolas Estaduais	IDEB
Anos iniciais	7.2	Anos iniciais	6.5
Anos finais	6.1	Anos finais	4.8

Fonte: Qedu, censo escolar, 2018

Quanto às taxas de rendimento e de distorção idade/série, os resultados podem ser observados no quadro 02, a seguir.

Quadro 02: Taxas de rendimento e de distorção idade/série do município de Joinville

Rendimento	Escolas Públicas	Distorção	Escolas Públicas
Anos iniciais	96,6%	Anos iniciais	7%
Anos finais	91,8%	Anos finais	17%
Ensino médio	82,8%	Ensino médio	22%

Fonte: Qedu, censo escolar, 2018

Observa-se que ambos os indicadores requerem ações de intervenção, objetivando melhorias, principalmente nos anos finais e no ensino médio.

Portanto, se comparar os indicadores apresentados pelo município com os do Estado de Santa Catarina, percebe-se que há uma pequena diferença no desempenho e na distorção idade/série dos anos finais. Os demais indicadores apresentam-se muito semelhantes.

O profissional docente, ao entrar em contato em uma sala de aula, começa a observar

desafios de ensinagem e as peculiaridades de aprendizagem de cada discente. O ser humano sendo um ser relacional, precisa de relacionamentos com indivíduos da mesma espécie, estas relações despertam e caracterizam as ações de um ser humano. A aprendizagem se torna mais concreta e perceptível no decorrer do desenvolvimento do indivíduo, à medida que a convivência com outros seres humanos aumenta, a aprendizagem também evolui (PCSC, 2014, p. 33).

2.2 PLANEJAMENTO

A ideia de planejamento acompanha o homem em seu próprio processo de humanização uma vez que o ato de planejar está associado à organização de uma determinada ação. Desse modo, cabe dizer que, como prática humana, o planejamento é anterior à ideia de escola. Refletir sobre a trajetória histórica do planejamento implica reconhecer que a atividade de planejar é essencialmente humana, demandando reflexão e intencionalidade. Diferentes conceitos e práticas de planejamento encontram-se intrinsecamente vinculados à categoria trabalho em suas múltiplas configurações e às diferentes formações sociais. Nesse sentido o planejar remete à própria evolução humana e o processo civilizatório.

Concebe-se o planejamento como instrumento teórico-metodológico para a intervenção na realidade. Dessa forma, o planejamento é imprescindível à ação educativa e ao fazer pedagógico.

O planejamento nasce a partir do estabelecimento de metas e de objetivos que a escola deseja alcançar. Ele é um momento importantíssimo para a construção de conhecimento sobre gestão e didática, articulação com a comunidade, constituição de uma equipe colaborativa e qualificação das ações. (BARBOSA, 2017, web)

De acordo com Vasconcelos (2012), o planejamento escolar deve ser estruturado e articulado através de três níveis: o planejamento da escola, o plano de ensino ou plano curricular e o plano de aula. O planejamento da escola é o plano integral da instituição composto pelos referenciais que dizem respeito aos objetivos e metas estabelecidas para cada uma das dimensões de gestão da escola: pedagógica, administrativa, recursos humanos, recursos financeiros e resultados educacionais. O plano curricular ou de ensino constitui-se no referencial com os fundamentos de cada disciplina. Nele devem estar expressos as expectativas de aprendizagem, os conteúdos previstos e as propostas de avaliação para cada ano/série. Em coerência com o planejamento da escola e com o plano de ensino, o plano de aula deve constituir-se na organização didática do processo de ensino destinado a cada turma, levando em consideração tanto as defasagens como os conhecimentos prévios dos alunos de modo a garantir que todos os alunos alcancem os objetivos de aprendizagem contidos no plano de ensino; contudo, enquanto

instrumento personalizado de trabalho deve ser desenvolvido para atingir os objetivos de cada turma.

De acordo com Libâneo (1994 apud TAKAHASHI, 2004, web), “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. Portanto, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequado para as diferentes turmas, havendo flexibilidade, caso necessite de alterações.

2.2.1 Planejamento na Base Nacional Comum Curricular

Visando o pleno desenvolvimento do indivíduo na educação, capacitando-o para “resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, 2017, p. 08), e para que este aluno consiga alcançar o objetivo de “aprender na Educação Básica, o que inclui tanto os saberes quanto a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los” (BNCC, 2027, p. 12), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) designa ao professor o papel de *planejador* do ensino-aprendizagem (BNCC, 2017, p. 32), assim como, dá a ele ferramentas para que a organização seja pautada em um planejamento que promova igualdade, diversidade e equidade em cada instituição de ensino.

Ainda, segundo a BNCC, o comprometimento com o planejamento de ações efetivas para formar cidadãos críticos conscientes provém de “um planejamento com foco na equidade” (BNCC, 2017, p. 15), a qual “também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria” (BNCC, 2017, p. 16).

Para além disso, o caráter emancipatório da Base Nacional Comum Curricular aponta para o estudante como sujeito que deve ser capaz de realizar o próprio planejamento de sua vida em todas as esferas. Para tal, menciona o propósito de desenvolver no indivíduo a reflexão sobre si e sobre o mundo. Segundo o documento, o “planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social” (BNCC, 2017, p. 62).

Para um planejamento correto, a BNCC estabelece seu uso, para que a partir deste documento o professor tenha o direcionamento em relação ao andamento das aulas em cada ano da educação básica, e o esclarecimento sobre o que deve ser ensinado. Dessa forma, o cotidiano do professor é facilitado pelo documento, tornando sua rotina de organização e preparação mais atingível conforme a demanda e o contexto.

2.2.2 Planejamento no Currículo Base do Território Catarinense

Novas formas de pensar devem ser adotadas na prática docente, desta forma, o novo documento norteador de Santa Catarina enfatiza a ressignificação do planejamento e da prática docente quanto ao desenvolvimento de competências e de habilidades do estudante, instigando-o ao protagonismo e à transformação social.

Percebe-se a importância do planejamento em cada componente curricular, sem o qual inviabiliza o processo de ensino. O planejamento dá-se pela organização coletiva entre as áreas do conhecimento, priorizando os eixos e princípios que orientam o processo educacional. Deve ser considerado o multiletramento para a prática docente, pois é aspecto importante para a formação dos estudantes a utilização de tecnologia digitais.

Para que as orientações constantes no Currículo Base do Território Catarinense (2019, p.15) façam sentido no cotidiano escolar,

[...] elas precisarão ser mediadas, analisadas, revisitadas, revistas, etc. Toda implementação curricular exige um complexo processo de “escolhas” sobre o que e como ensinar. O objetivo deste material é dar-lhe subsídios, indicações e orientações para apoiar o planejamento de ensino.

Assim, não resta dúvida que o planejamento assegura a efetividade e a concretização dos objetivos propostos e do desenvolvimento das competências e da aprendizagem das habilidades.

2.2.3 Planejamento na Proposta Curricular de Santa Catarina

O processo de planejamento está intimamente ligado à concepção de ensino-aprendizagem, ele acontece não apenas para formalizar algumas intenções e propostas de ação, “mas deve ser um processo contínuo de reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a tomada de decisão para permanentemente direcioná-la melhor e conferir-lhe mais qualidade” (PCSC, 2014, p.97). Sem este processo é impossível atingir um trabalho coletivo, pois quando se pensa em escola, pensa-se no recurso social fundamental para que o ensino seja disponibilizado às crianças e jovens. É necessário, então, oportunizar todas as partes para que o trabalho construído seja alcançado devido sua natureza social. “Em relação ao planejamento é importante frisar novamente que se trata muito mais de uma postura perante o processo de trabalho [...]” (PCSC, 2014, p. 97). E para obter qualidade de ensino é crucial criar um sentido de trabalho coletivo. É indispensável que os planejamentos pedagógicos sejam, conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.78),

[...] fruto de estudos, reflexões e encaminhamentos em torno de uma concepção de homem, conhecimento, escola e sociedade que sustentem ações críticas e produtivas para alunos e professores. Os saberes pedagógicos que temos que construir não

podem ser alcançados isoladamente, pois o trabalho escolar com o currículo tem uma natureza coletiva.

Para estreitar a linha teórica e a prática pedagógica pensa-se no aluno ocupando a posição de sujeito participante da ação educativa escolar e o professor como sujeito mediador do processo ensino/aprendizagem, assim o aluno é participante na decisão de conteúdos a serem trabalhados a partir da contextualização levando em consideração questões sociais, além disso, expressar-se criticamente (PCSC, 2014, p. 66-67).

Para tanto, deve-se ter prudência aos tipos de oportunidade que serão concedidas aos alunos, para que o relacionamento com os conhecimentos adquiridos seja afeiçoado à realidade do território na qual se encontram. Sendo assim, para que o intuito educativo seja bem definido para cada objeto de conhecimento, o planejamento deve ser pensado e refletido em cada campo. Dito isso, observar os meios que os alunos interagem e convivem é essencial, sendo que “o ato de observar uma situação pedagógica implica não invadir o espaço do outro sem direção, sem objetivo, mas com um “projeto” que oportunize continuidade, conhecimento” (PCSC, 2014, p.87). Com todos esses preceitos, a fundamentação teórica no planejamento também é imprescindível balanceando a teoria e a prática refletindo sobre suas atuações; como reflete Freire (1996, p. 39) “o ato de refletir é libertador porque instrumentaliza o educador no que ele tem de mais vital: o seu pensar. Educador algum é sujeito de sua prática se não tem apropriada a sua reflexão, o seu pensamento”.

De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.21),

As atividades humanas são consideradas [...] como formas de relação do homem com o mundo, dirigidas por motivos, por fins a serem alcançados. A idéia de atividade envolve a noção de que o homem orienta-se por objetivos, agindo de forma intencional, por meio de ações planejadas.

Assim, planejar é organizar as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, baseando-se nos conteúdos da disciplina e demais atividades, no sentido de que o professor atinja sua competência pedagógica mediando o processo ensino/aprendizagem dentro de sala de aula ao lado do aluno que deve ser visto como participante deste processo, não encabeçado de tal função, mas parte indispensável da ação educativa escolar (PCSC, 2014, p.123).

2.2.4 Tipos de planejamento

Segundo Weffort, Andrade e Costa (2019, p. 84),

A dimensão da didática ou da gestão das aprendizagens completa a visão do planejamento curricular e permite refletir sobre o que e como garantir direitos de aprendizagem e desenvolvimento na intencionalidade pedagógica docente expressa pelas diferentes modalidades de planejamento do ensino e da aprendizagem.

As autoras *op cit* (2019, p. 84), ainda afirmam que “a reflexão sistemática sobre os princípios da Educação Integral (contemporaneidade, equidade, inclusão e sustentabilidade) e a observação dos critérios pelos quais avaliar essas práticas devem propiciar a escolha das modalidades de planejamento docente”.

Há diferentes modalidades de planejamento docente para efetuar o processo de ensino e aprendizagem, destacam-se os mais comuns: plano de aula, projetos disciplinares e interdisciplinares, sequência didática e a atividade orientadora de ensino.

Para Libâneo (1994 apud TAKAHASHI, 2004, web), a aula é a forma que predomina no processo de ensino e aprendizagem, para operacionalizar esta ação precisa-se de um plano de aula que consiste na elaboração de todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, que deve conter o tema, os objetivos de ensino e aprendizagem, as metodologias e ou as estratégias de ensino-aprendizagem, os materiais e ou os recursos, a avaliação do processo e da aprendizagem e as referências.

Lerner (2002) corrobora ao afirmar que os projetos disciplinares e interdisciplinares possibilitam uma experiência de investigação aprofundada sobre um determinado conteúdo, culminando com uma produção coletiva que cumpre um propósito comunicativo. Ter um objetivo final comum, um, propósito comunicativo e uma finalidade compartilhada por todos os envolvidos, que se expressa na realização de um produto final, cuja construção desencadeou o projeto. Nos projetos, as situações didáticas oferecem contextos nos quais o estudo ganha sentido e aparece como uma atividade que se orienta para a realização de um propósito claro. Os projetos permitem uma organização muito flexível do tempo. Os de longa duração proporcionam a oportunidade de compartilhar com os alunos o planejamento da tarefa e sua distribuição no tempo: é possível discutir um cronograma retroativo e definir as etapas do que será necessário percorrer, as responsabilidades que cada grupo deverá assumir e as datas que deverão ser respeitadas para se alcançar o combinado no prazo previsto.

A sequência didática visa o ensino de um conteúdo complexo, organizando-o em etapas claras de introdução, aprofundamento, sistematização e avaliação. Funcionam de forma parecida com os projetos e podem integrá-los, mas o produto final é apenas uma atividade de sistematização /fechamento (LERNER, 2002).

De acordo com Pessoa (2019, web), a sequência didática corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático, permitindo ao professor antecipar o que será focado e o que os alunos precisam aprender em um espaço de tempo, bem como organizar os alunos de diferentes maneiras (em pequenos grupos, duplas, individualmente ou coletivamente), de acordo com os objetivos didáticos e as necessidades dos estudantes, possibilitando aprendizagens diferentes..

A Atividade Orientadora de Ensino (AOE), conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (2044, p. 34), entende-se que,

[...] é função dos profissionais que atuam na Educação Básica organizar/ planejar as atividades orientadoras de ensino de modo que as interações e os processos de mediação cumpram com a função que lhes cabe em meio às sociedades contemporâneas. (SANTA CATARINA, 2014, p. 34).

A Atividade Orientadora de Ensino é planejada a partir dos elementos da atividade, sendo eles: necessidade, motivos, objetivos, ações e operações. “A qualidade de mediação da Atividade Orientadora de Ensino se evidencia ao possibilitar que o sujeito singular se aproprie da experiência humana genérica na direção do pensamento teórico” (MOURA, *et al*, 2010, p. 206).

AAOE precisa ser planejada pelo professor que ensinar para o aluno aprender; destaca-se que ambos, professor e alunos, são sujeitos em atividades, “nesse sentido, podemos compreender que o estudante, ao apropriar-se dos conhecimentos objetivados no currículo escolar, é também objeto na atividade de ensino do professor” (KUZMINA, 1987 *apud* MOURA, 2010, p. 218).

Para Moura (2010), por meio dessas ações o estudante estará apto a avaliar suas próprias condições no início de seu trabalho, de seu percurso e dos resultados alcançados no decorrer da atividade.

Por fim, um bom plano de aula independentemente do tipo da sua modalidade, esse sempre deve dialogar com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, elaborado em conformidade com os documentos norteadores da educação, de forma a garantir a progressão de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

2.3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

No decorrer do segundo semestre do ano de 2019, os alunos estudaram os documentos: Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Proposta Curricular de Santa Catarina e o Currículo Base do Território Catarinense.

Apresentam-se as principais atividades realizadas pelo programa durante o semestre: apresentação do Programa Proesde Licenciatura e a proposta do projeto; realizou-se uma discussão acerca do Currículo Base do Território Catarinense com o levantamento dos principais objetivos do documento, assim como seu embasamento e histórico; estudou-se o currículo território com ênfase nas áreas de conhecimento dos cursos de licenciatura, com a socialização em sala dos principais desafios, dificuldades e potencialidades de cada área de conhecimento. Após a familiarização em suas áreas de conhecimento, os alunos desenvolveram um projeto interdisciplinar com temáticas ligadas ao currículo território e BNCC; foi proposto a elaboração de um projeto interdisciplinar, contendo um objeto de estudo e as competências da BNCC para posterior apresentação; com base nos estudos realizados, os bolsistas elaboraram um

questionário que foi aplicado com os professores das redes de ensino, utilizando a ferramenta *google forms*, sistematizaram e socializaram o resultado; na sequência, os bolsistas elaboraram a atividade orientadora de ensino.

2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada com os docentes das redes de ensino, em dezembro de 2019, teve a participação de cento e oitenta e oito professores.

Ao analisar os resultados da pesquisa, observou-se que participaram docentes de todas as redes de ensino, sendo que 46,8% deles são pedagogos; 12,2% docentes de artes visuais e 9,6% de educação física; os demais componentes curriculares participaram em menor proporção; 58% dos docentes tem até 10 anos de trabalho e 34% encontram-se na faixa dos 11 a 25 anos de trabalho. Quanto ao regime de trabalho, 78% informou ser efetivo e 21,8% têm contrato temporário, ou seja, são admitidos em caráter temporário.

Quanto ao campo de atuação dos docentes, o maior percentual de participação foi da rede privada com 46,8%, seguido pelos docentes da rede pública municipal (36,7%) e da rede estadual houve a participação de 31,4%. Pelos percentuais, observa-se que há docentes que trabalham em mais de uma rede de ensino.

No que se refere às etapas de ensino, houve participação de docentes das diferentes etapas de ensino da educação básica. O número de participantes da educação infantil e anos iniciais foi de 37,8%, anos finais 36,7% e 30,9% de docentes do ensino médio.

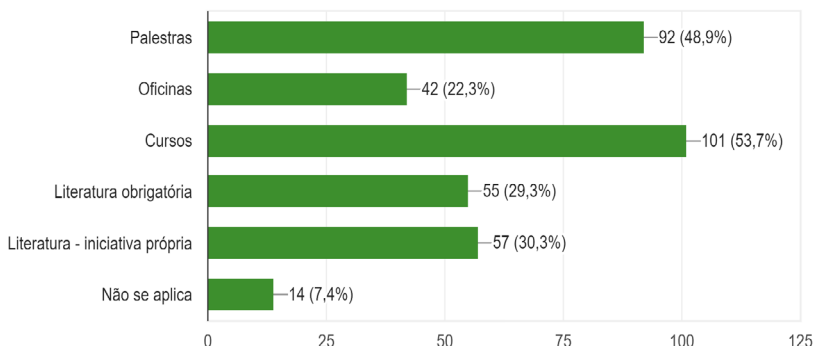
Em relação ao conhecimento da BNCC e do Currículo do Território Catarinense, 93,6% dos docentes responderam que conheciam os documentos. Quando se perguntou se já tinham estudado a BNCC, 54,3% responderam que sim, e 37,8% responderam que estudaram um pouco e 8% responderam que não haviam estudado o documento. Em relação ao Currículo Base do Território de Santa Catarina, 38,3% responderam que já estudaram, 38,8% afirmaram que um pouco e 22,9% informaram não terem estudado ainda.

Em resposta à pergunta de como obtiveram o conhecimento dos documentos, afirmaram que foi em cursos, palestras, literatura – iniciativa própria, literatura obrigatória e oficinas, como pode ser observado no gráfico 01.

Gráfico 01: Obtenção do conhecimento dos documentos

7. Se sim, como obteve o conhecimento?

188 respostas



Fonte: Organizado pelos bolsistas, 2019

Quanto à pergunta de onde fez a formação, 48,9% dos docentes responderam que foi promovido pela rede de ensino, 45,7 que foi promovido pela escola e 32,4% foi por iniciativa própria.

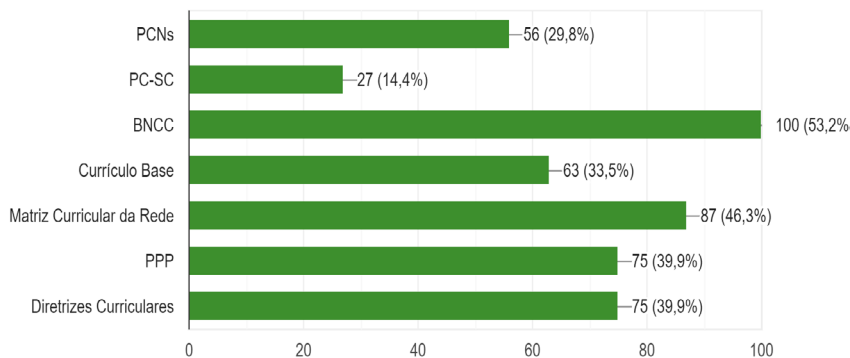
Quando perguntado se estão preparados para a implantação da BNCC – o novo currículo do sistema de ensino, 58,5% dos docentes afirmaram que estão parcialmente preparados, 25,5% afirmaram estar preparados e 16% não se sentem preparados para a implantação.

A respeito dos documentos que os docentes usam como base para fazer o seu planejamento, as respostas foram variadas como se observa no gráfico 02. Apontaram a BNCC, Matriz Curricular da rede, PPP, Diretrizes Curriculares, Currículo Base, PCNs e PCSC, respectivamente.

Gráfico 02: Documentos referência para realização do planejamento

12. Em quais documentos você se baseia para realizar o seu planejamento?

188 respostas



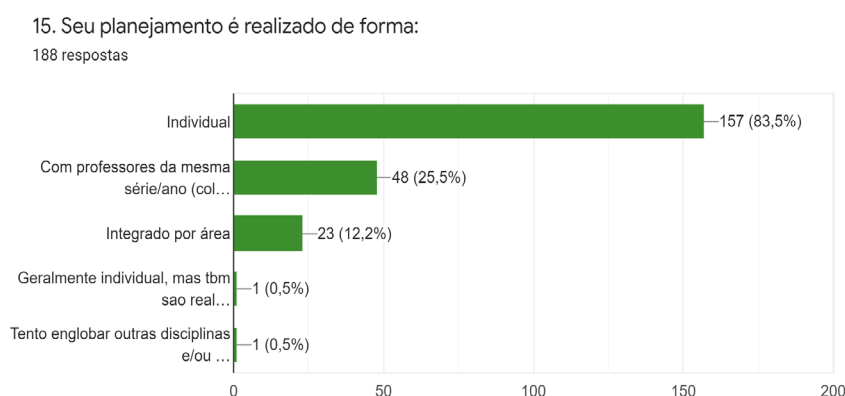
Fonte: Organizado pelos bolsistas Proesde, 2019

Quanto a frequência com que os docentes realizam seu planejamento, 53,7% responderam semanalmente, 16,5% planejam mensalmente, 12,8% quinzenalmente e 10,6% responderam que planejam diariamente.

O tipo de planejamento que os docentes pesquisados costumam fazer: 77,7% dos docentes disseram que costumam fazer plano de aula, 31,9% responderam sequência didática e o mesmo percentual costuma usar projeto de ensino, 19,1% a rotina de trabalho e 5,3% informaram usar a atividade orientadora de ensino.

No gráfico 03, observa-se o resultado da forma como os docentes pesquisados realizam seu planejamento. De forma individual, 83,5% dos docentes respondentes, com a professora da mesma série/ano, 25,5% e integrado por área 12,2% dos docentes.

Gráfico 03: A forma como os docentes realizam o planejamento



Fonte: Organizado pelos bolsistas Proesde, 2019

Perguntou-se aos docentes, em sua opinião qual o maior desafio para implantação do Currículo Base do Território, 56 dos docentes apontaram que seria conhecer, estudar o documento e inovar sua prática pedagógica; 38 deles afirmaram poucas capacitações e a resistência dos professores e 22 disseram o comprometimento de todos os profissionais que atuam na área.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos estabelecidos e resultados obtidos com o programa, apresentam-se algumas considerações, que se entende como relevantes para o momento da implantação da BNCC – Currículo Base do Território Catarinense.

Ao estudar os documentos, percebeu-se a preocupação dos estudantes no sentido de entender os fundamentos e princípios apresentados nos documentos e de como colocá-los em prática. Essa preocupação, levou-os a pensar, discutir, elaborar e realizar ações em que pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos.

Durante a realização das atividades, observou-se o envolvimento dos estudantes, mesmo quando as atividades realizadas envolviam outras áreas do conhecimento, não o da sua formação. Demonstraram ter entendido a questão da articulação entre os componentes e áreas.

Destaca-se que a elaboração das propostas de capacitação para docentes habilitados, foi desafiador aos estudantes, principalmente, porque na proposta tinham que articular as competências do componente específico, com da área e com as competências gerais, por ser uma preocupação na implantação do Currículo do Território.

A pesquisa pontuou que há um bom número de docentes e com um bom tempo na docência e que apresentam domínio do que fazem, mas, apresentam-se inseguros frente a implantação do Currículo do Território. Supõe-se que, se todos tivessem participado de formação continuada, poderiam neste momento, estar mais seguros sabendo o que teriam que fazer para efetivar a implementação. Sabe-se que o momento é de mudança, principalmente na forma de operacionalizar o processo de ensino e aprendizagem para garantir as aprendizagens essenciais a todos os estudantes (BNCC, 2017).

Aponta-se como ponto de preocupação, a articulação dos planejamentos. O resultado da pesquisa apontou que a maioria dos docentes, realizam o planejamento de forma individualizada, bem como demonstraram não ter clareza em relação aos documentos norteadores para a ação docente.

Em relação ao Projeto Político Pedagógico das unidades escolares, tarefa prevista pela BNCC (2017), deveria estar concluída até o final do ano de 2019, mas que não se efetivou. Fica a pergunta: - como implantar o Currículo do Território nas etapas do ensino fundamental, se o documento norteador não foi concluído?

Em síntese, há algumas questões que se julgam importantes para se ter garantias mínimas no processo de implantação do Currículo do Território, como: capacitação qualificada dos docentes e gestores; construção de um bom projeto político pedagógico pela unidade escolar; tempo para que os docentes possam realizar seus planejamentos de forma articulada entre os componentes e integrada entre os docentes que trabalham com a mesma turma, objetivando o desenvolvimento integral dos estudantes e suas aprendizagens; e subsídios como orientação e acompanhamento dos docentes para que possam realizar seu trabalho, dentro do que está estabelecido nos documentos norteadores.

Por fim, quanto às propostas de planejamento, cabe ressaltar, que as propostas foram elaboradas por estudantes em formação inicial, sem experiência com a prática docente, levando em consideração o entendimento obtido mediante os estudos e discussões realizados durante o curso. O mesmo aconteceu com as propostas de oficinas, sendo que estas foram aplicadas com docentes, no seminário. Entende-se, que o planejamento do processo de ensino aprendizagem é uma principal garantia de se assegurar a aprendizagem dos estudantes, independente da etapa de ensino.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso: 14/12/19
- BARBOSA, MAURA. **A escola e seu planejamento**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/AdrianaSanchesRF/photos/o-planejamento-nasce-a-partir-do-estabelecimento-de-metas-e-de-objetivos-que-a-e/864182397079423/> acesso: 14/12/2019
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Crescimento da população 2016**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> acesso: 13/12/19
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa populacional 2019**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> acesso: 13/12/10
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola – O real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: artmed, 2002.
- MOURA, Manoel Oriosvaldo. *et al.* **Atividade orientadora de ensino: unidade entre ensino e aprendizagem**. In.: Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 205-229, jan./abr. 2010.
- PESSOA, Ana Cláudia Gonçalves. **Sequência didática**. [20--]. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>>. Acesso em: 14 dez. 2019.
- QEDU. **Censo Escolar 2018**. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/> acesso: 14/12/19
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina. **Proposta Curricular de Santa Catarina**, 2014. Disponível em: <http://sed.sc.gov.br>>. Acesso em: 14 dez. 2019.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares**. - - Florianópolis: COGEN, 1998
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina. **Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do território de Santa Catarina**. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/documentos/curriculo-base-sc> acesso: 14/12/19
- TAKAHASHI, R. T.; FERNANDES, M. F. P. **Plano de aula: conceitos e metodologia**. Acta Paut. Enf., São Paulo, v. 17, n. 1, p. 114-8, 2004. Disponível em: arquivos.info.ufrn.br acesso: 14/12/2019
- VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2012.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A brincadeira e seu papel psíquico no desenvolvimento da criança**. Tradução de Zóia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, Rio de Janeiro, n. 11, p. 23-36, jul. 2008.
- WEFFORT, H. F.; ANDRADE, J. P.; COSTA, N. G. **Currículo e educação integral na prática: uma referência para estados e municípios**. – 1. Ed. – São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019.

PROESDE LICENCIATURA: RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Édina Cristina Rodrigues Ruaro¹
Izolete Riqueti²
Janes T Cerezer Köhnlein³
Lucivani Gazzóla⁴
Magali Beatriz Augusto⁵

RESUMO

Neste artigo, apresentamos na forma de relato a experiência vivenciada pelos acadêmicos de licenciaturas que participaram, no período de 2019-2, do programa Proesde Licenciatura, na Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC e a relevância para a formação inicial docente. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sem a pretensão de apresentar resultados definitivos, mas de chamar a atenção para a importância do programa, na formação dos futuros professores da educação básica.

1 INTRODUÇÃO

A educação no Estado iniciou um processo de mudanças significativas, quando elaborou a Proposta Curricular de Santa Catarina (atualizada em 2014) documento este, que orienta a prática pedagógica na rede pública estadual.

Além disso, em um esforço para garantir a todos uma educação de qualidade, desde 2004, por meio de uma política pública, oportuniza aos acadêmicos matriculados em cursos de graduação, participar do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE, que consiste em um curso de extensão e uma bolsa de estudos, relacionada ao curso de graduação.

No caso dos acadêmicos de licenciatura, o PROESDE realizou a primeira oferta, no segundo semestre de 2015. Nesta primeira oferta o curso teve carga horária de 300 horas e duração de três semestres. Nas ofertas seguintes, em função da redução de três para dois semestres, a carga horária resultou em 200 horas. O programa, aliado ao curso de licenciatura, proporciona aos acadêmicos, atividades de ensino, pesquisa e extensão, com foco na educação básica.

Os cursistas são beneficiados, também, com uma bolsa de estudos, com cobertura de 100% da mensalidade do curso de graduação, na vigência do curso de extensão.

A oferta de turma em 2019-2, na UNOESC, envolveu acadêmicos de São Miguel do Oeste, Xanxerê, Chapecó, Capinzal, Joaçaba, Campos Novos e Videira, favorecendo 142

¹ Professora da Área das Licenciaturas da Unoesc Xanxerê.

² Professora da Área das Licenciaturas da Unoesc Capinzal.

³ Professora da Área das Licenciaturas da Unoesc São Miguel do Oeste

⁴ Professora da Área das Licenciaturas da Unoesc Joaçaba

⁵ Professora da Área das Licenciaturas da Unoesc Videira

acadêmicos.

O curso, cuja temática foi o Currículo Base da Educação Infantil e Fundamental do território catarinense, constitui-se de uma série de atividades na perspectiva da tríade ensino, pesquisa e extensão, cuja finalidade é a de promover uma sólida formação de profissionais da educação, para que a partir da reflexão e ação, possam contribuir com a melhoria da qualidade da educação básica.

Nesta perspectiva de estreitamento e de diálogo entre os cursos de licenciatura e a educação básica, os cursistas realizaram estudos e refletiram sobre a Base Nacional Comum Curricular, a Proposta Curricular de SC e o Currículo Base da Educação Infantil e Fundamental do Território Catarinense.

A partir destes importantes documentos, que norteiam a educação catarinense, o grupo desenvolveu planos de ensino, sobre as diversas temáticas, levando em consideração a articulação entre os registros.

2 DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O objetivo do programa é colaborar com a formação docente e, neste sentido, promove a aproximação dos acadêmicos com o campo de trabalho e a compreensão da práxis pedagógica, como resultado da organização e planejamento do processo de apropriação deste conhecimento.

O estudo, a reflexão e o contato com a realidade escolar pode (re) afirmar sua opção profissional, como afirma Tardif (2002, p. 86): “A experiência inicial vai dando progressivamente aos professores certezas em relação ao contexto de trabalho, ou seja, a escola e a sala de aula. Ela vem confirmar a sua capacidade de ensinar”.

Nesta perspectiva, o Curso teve início, efetivamente, no dia 31/08/2019, com a aula inaugural, transmitida por web conferência, pela Secretara de Estado da Educação. Este evento conecta todo o estado, já que em todas as IES parceiras, alunos, professores e instituições ligadas ao Estado, participam. A UNOESC disponibilizou espaços equipados, em cada campus, para todas as instituições e comunidade em geral.

As aulas do curso tiveram duração de seis meses (julho/dezembro), totalizando 200 horas e a matriz curricular, sugerida pela Secretaria de Estado da Educação, previa aulas presenciais (80%) e uma carga horária virtual (20%).

Durante os estudos, os cursistas discutiram concepções teóricas acerca do contexto da educação básica, analisaram os principais documentos e refletiram conceitos metodológicos. A sustentação teórica permite a ampliação do posicionamento ativo e crítico dos futuros profissionais, possibilitando maior qualidade na intervenção em sala de aula.

Ainda com relação a metodologia, era de interesse que os cursistas interagissem com as temáticas propostas nos documentos estudados e compreendessem a importância do planejamento na educação. Neste sentido, várias propostas de atividades práticas e interdisciplinares, foram

aplicadas, no sentido de prepará-los.

Outro recurso, compreendido como parte integrante e indispensável para uma ação formadora e transformadora da, e na atividade docente, foi a participação em eventos de formação, desde os promovidos pelo próprio Proesde, como aqueles promovidos pelos cursos de graduação e pelas escolas.

O Seminário regional, na Unoesc, foi realizado nos dias 05 e 06 de fevereiro, por meio de web conferência. A opção pelo evento virtual foi em razão de possibilitar a participação a um maior número de pessoas, na área de abrangência da UNOESC, já que de forma presencial, em função de deslocamentos, se torna inviável.

O evento foi aberto para toda a comunidade por meio de link e reuniu autoridades acadêmicas, professores, representantes de escolas e coordenadorias regionais de educação do Oeste e Meio Oeste Catarinense.

A programação foi elaborada com base nas temáticas discutidas durante o curso e levaram em consideração a Proposta Curricular de Santa Catarina e o Currículo Base da Educação Infantil e Fundamental do Território Catarinense:

- Currículo base do território catarinense: desafios de implementação – Prof^a Dra Marilda Pasqual Schneider.
- Educação popular: concepções e práticas – Prof^a Dra Fernanda dos Santos Paulo.
- Educação Ambiental – Prof^o MSc. Ricardo M. de Menezes.
- Educação Infantil no território catarinense - Prof^a MSc. Roselange Baretta.

O Seminário Estadual foi realizado no dia 29 de fevereiro de 2020, na UNIDAVI, município de Rio do Sul. O Proesde Licenciatura da Unoesc participou, com um grupo de 50 alunos. As acadêmicas Lucélia Aparecida de Araújo, Luziani de Freitas e Gracieli Mileski Panho, participaram com o relato de experiência.

Além das atividades organizadas por meio do programa, os cursistas tiveram a oportunidade de eventos de formação em parceria com outros cursos de licenciatura e escolas públicas, proporcionando a integração do programa.

No campus de São Miguel do Oeste, o grupo participou do evento que foi realizado no dia 05 de setembro de 2019, na Câmara Municipal de São Miguel do Oeste, com a participação de autoridades acadêmicas, do município, alunos e professores. As temáticas discutidas: A BNCC e a PCSC e A BNCC e o Novo Ensino Médio.

Na UNOESC, em Xanxerê, foi realizado o VI Congresso Regional de Docência e Educação Básica - BNCC.

UNOESC Capinzal, os cursistas de Capinzal e Joaçaba participaram entre os dias 23 a 28 de setembro, no auditório Doutor Vitor Almeida, a 12^a Jornada das Licenciaturas e o 4^o Workshop de Música. O evento teve como título nesta edição “Cuide-se Bem” (Anexo 5.1.8); participaram, também, do Simpósio BNCC: conexões necessárias, realizada pelos cursos de licenciaturas de Pedagogia e Música.

A interação entre o programa e os cursos de licenciaturas, nestas atividades e eventos,

de modo geral, amplia o contexto em que eles constroem e aplicam os saberes docentes, permitindo-lhes atingir uma percepção mais ampla acerca das diferentes condições nas quais se exerce a profissão e que serve de base para sua prática. Para Tardif, uma das características do saber experiencial:

É um saber aberto, poroso, permeável, pois integra experiências novas, conhecimentos adquiridos ao longo do caminho e um saber-fazer que se remodela em função das mudanças na prática, nas situações de trabalho (TARDIF, 2002, p.110).

Neste sentido, agrega conhecimento, experiência e fortalece o patrimônio intelectual que, de alguma maneira, se refletirá na sala de aula em forma de conhecimentos, visando beneficiar o processo de aprendizagem dos alunos.

3 PRODUÇÃO FINAL

Com o objetivo dos estudantes compreenderem que currículo vai além de uma matriz curricular, durante as aulas abordou-se os conceitos essenciais para a construção do currículo para a educação Infantil, sendo: Concepção de Infância, concepção de criança, compromisso com os princípios éticos, estéticos e políticos, Interações e brincadeiras, relação com as famílias, organização dos tempos e espaços, avaliação e aprendizagem, quem são os profissionais da Educação Infantil. O estudo desses conceitos possibilitou a compreensão dos campos de experiências, dos direitos e objetivos da aprendizagem e da organização do currículo.

O estudo teórico deu sustentação para a elaboração do trabalho final de curso, cujo desafio foi a produção de planos de ensino, levando em conta os documentos, que foram objeto de estudos e reflexões a acerca do que significa planejar a aula.

O ato de planejar significa que o professor precisa ter em mente, todo o percurso pelo qual pretende guiar o aluno, nas palavras de Libâneo (2013, p. 101) “O professor planeja, dirige, organiza, controla e avalia o ensino com endereço certo: a aprendizagem ativa do aluno, a relação cognitiva do aluno e a matéria de estudo”.

O planejar é uma função inerente ao trabalho do professor e uma das mais importantes, já que pode garantir a aprendizagem. Neste sentido, a experiência a prática e a reflexão são pontos de ancoragem no processo de ensino.

O domínio progressivo do trabalho provoca uma abertura em relação à construção de suas próprias aprendizagens, de suas próprias experiências, abertura essa ligada a uma maior segurança e ao sentimento de estar dominando bem suas funções. Esse domínio está relacionado, inicialmente, com a maneira ensinada, com a didática ou com a preparação da aula. (TARDIF, 2002, p.88).

O planejamento das aulas, pelos cursistas, foi estruturado tendo em mente que não existe uma única maneira de ensinar e de aprender, não como algo estático e definitivo, mas como **um documento norteador que deve ser sempre revisado** com base na realidade.

O professor precisa ponderar, também, que

Na elaboração do planejamento da aula, deve-se levar em consideração, em primeiro lugar, que a aula é um período de tempo variável. Dificilmente completamos numa só aula o desenvolvimento de uma unidade ou tópico de uma unidade, pois o processo de ensino e aprendizagem se compõe de uma sequência articulada de fases: preparação e apresentação dos objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação, exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação, avaliação. Isso significa que devemos planejar não uma aula, mas um conjunto de aulas (LIBÂNEO, 2013, p.267).

Ou seja, a “dosagem” dos conteúdos e do tempo para que a criança possa assimilar precisa fazer parte do planejamento.

Os cursistas foram orientados a iniciar as propostas sempre a partir de um **contexto prévio**, com o objetivo de resgatar o que as crianças já sabem. Posteriormente, elaboram as proposições de atividade com vistas a garantir a participação de todas as crianças.

Os planos de aula foram elaborados para faixas etárias diferentes e com temáticas variadas, quais sejam:

Plano para a Educação Infantil	
Aprendendo meus movimentos As cores na educação infantil Cuidados com o corpo É preciso para desenvolver Equilíbrio Expressão corporal e linguagens Fenômenos da Natureza Gestos, formas e sabores “Me conhecendo” e conhecendo meu amiguinho Meio Ambiente Meus movimentos O Eu e o outro O lúdico no desenvolvimento das habilidades motoras Pequenos exploradores Sabores na educação infantil A arte na descoberta das letras Os primeiros sons e as primeiras palavras Musicalização com Nana Toledo	
Planos para o 1º ano	Planos para o 2º ano
A arte na descoberta das letras O aluno enquanto fonte histórica no ensino fundamental O corpo humano Os sons do cotidiano Ginástica	Educação Ambiental Esportes de marca Meio ambiente e sustentabilidade Somos diferentes
Planos para o 3º ano	Planos para o 4º ano

Qualidade de vida e bem estar Dança educativa - Dança criativa Características da terra e observação do céu Nossos rios e nosso lixo O poder da batucada A origem do som	A cor todos pela diversidade Afrodescendentes e indígenas Cores e emoções Cores e formas O ensino da matemática proposto a partir do sistema monetário
Planos para o 5º ano	Planos para o 6º e 7º ano
A música através do tempo Água Conscientizar para o mundo melhorar Esportes de invasão Somos iguais em nossas diferenças: por uma escola inclusiva	Lutas de média distância Dinâmica com raciocínio matemático
Planos para o 8º e 9º ano	
Esportes Esportes de invasão Qualidade de vida, estímulo do corpo e coordenação motora	

O planejamento, que foi realizado em grupos, teve como intuito estimular os cursistas ao diálogo e a interação, com os pares na escola e da importância desta relação.

Neste sentido, planejar adequadamente e em colaboração, pode fazer com que o professor consiga ser mais assertivo na sua prática e tornar o ensino mais eficiente e, quem sabe, até minimizar situações de indisciplina.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

A relevância do PROESDE Licenciatura reside na contribuição para a formação dos futuros professores, na medida em que as teorias discutidas no curso de graduação e o estudo dos documentos que ordenam a educação no país e no estado catarinense, podem se concretizar no cotidiano das salas de aula; na vida dos alunos das escolas, que usufruem destes conhecimentos e técnicas; na sociedade, que receberá um profissional melhor preparado para atuar na educação e se beneficia no que diz respeito ao desenvolvimento regional e, conseqüentemente, pode suscitar mudanças sociais; para a universidade, além de o programa ser um aliado na formação, colabora com o desafio de manter os acadêmicos nos cursos de graduação, haja vista a contribuição financeira, que os bolsistas possuem.

Na edição de 2019-2, os estudos tiveram como foco as questões teóricas fundamentadas na Proposta curricular de Santa Catarina e na Base Curricular do Território Catarinense e a experiência com a elaboração de planos de aula, adequados às etapas e com base nos conceitos e princípios dos documentos utilizados.

Além da reflexão e interação entre os diversos cursos envolvidos no programa, os futuros educadores tinham como desafio, desenvolver planos de aula, com temáticas pertinentes à BNCC e a PCSC, numa perspectiva interdisciplinar. Esta é uma experiência que será utilizada na vida acadêmica (sobretudo no planejamento de intervenção nos estágios) e na vida profissional.

Os acadêmicos participaram de eventos de formação, para além dos promovidos pelo programa, o que contribuiu para a formação docente na perspectiva de ampliar o olhar sobre o processo educativo e do contexto educacional.

O Seminário Regional, realizado por Web conferência e disponibilizado ao público em geral, alcançou os resultados esperados com sucesso, já que a opção por esta modalidade foi em razão de possibilitar a participação de um maior número de pessoas, na área de abrangência da UNOESC, como foi o caso da CRE de Dionísio Cerqueira e São Miguel do Oeste, que reuniram os professores e participaram deste evento, que de outra forma, não seria possível.

Por fim, compreendemos que o Proesde Licenciatura, permite que a carreira do futuro docente, se inicie ainda quando discente, por meio das experiências vivenciadas pelos cursistas, das oportunidades de aprofundar as reflexões e ampliar

5 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

LIBÂNEO. José C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense /** Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica.** Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Editora Vozes, 9. Ed., 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2002.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES PROESDE LICENCIATURA 2019 TURMA ESPECIAL

Ana Claudia Silva
Beatriz Dos Santos Martins
Carla Cristina Schork
Christian Alexander Paza Hames
Daiana Regina Cavilha
Gabriela Bonecher de Mello
Gabrieli Alvina Fagundes
Jusimara Cardozo Ferreira
Leonardo Ristow

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular é um novo arranjo curricular que demanda aos professores, adequar sua prática pedagógica enfatizando o protagonismo juvenil para desenvolver suas habilidades e competências. Diante das mudanças na sociedade contemporânea, se torna indiscutível a importância do papel da escola para a formação integral do sujeito. Desse modo, a transformação no ensino se faz necessário, assim a mudança no currículo tem como objetivo centralizar o processo de ensino e aprendizagem nos alunos, no sentido de formar um sujeito com habilidades e competências para o exercício da cidadania de forma crítica e reflexiva.

Essas transformações impulsionam a escola para uma nova realidade, onde o professor também precisa redefinir seu papel, passando do transmissor de conteúdo ao mediador do desenvolvimento de habilidades e competências. Esta mudança no papel é um verdadeiro desafio para os profissionais, pois estes devem reformular os seus planejamentos e práticas pedagógicas. Diante desse contexto, as metodologias devem estar em sincronia com os objetivos de aprendizagem. Para tornar os alunos protagonistas, é preciso de atividades e estratégias em que os alunos estejam engajados, que tomem decisões, que construam saberes e desenvolvam competências.

Portanto, fica evidente que o papel do aluno se configura na perspectiva do novo ensino médio como sujeito protagonista de sua aprendizagem, considerando-os também interlocutores legítimos do seu próprio currículo. A teoria sócio interacionista considera o ser humano como sendo produto do momento histórico, social e cultural do qual faz parte. O desenvolvimento juvenil considera como resultado no processo de aprendizagem as experiências vividas pelo sujeito como influenciadoras no seu desenvolvimento. Assim, os bolsistas do Proesde Licenciatura turma especial tiveram como objetivo elaborar planos de aula para auxiliar os professores da rede estadual de Santa Catarina adequarem as suas práticas pedagógicas.

2 DESENVOLVIMENTO

O Proesde Licenciatura, regulamentado pela Portaria 3155/SED/2017, é um Curso de Extensão com carga horária total de 200 horas (2 semestres), que objetiva promover a qualificação dos estudantes das licenciaturas para intervir e contribuir na qualidade da educação básica. O curso possibilita a articulação entre os cursos de licenciatura, e atividades desenvolvidas nas unidades escolares públicas de educação básica, fundamentada na Proposta Curricular de Santa Catarina. O curso se estrutura com encontros presenciais com elaboração de projetos de intervenção na escola e atividades no ambiente virtual.

A carga horária presencial tem como principal objetivo promover o debate e a reflexão coletiva dos documentos acompanhada com orientações do professor (a). A carga horária a distância consiste no estudo dos documentos norteadores referentes ao Novo Ensino Médio. Para a turma especial de 2019, a matriz curricular do Curso de Extensão Organização Curricular na Educação Básica Catarinense focou a produção de planos de aula. Reconhecendo as necessidades das escolas e respeitando o conhecimento dos bolsistas.

A produção final constitui em 82 planos de aula construídos conjuntamente com as coordenações do PROESDE Licenciatura que contemple as necessidades e demandas do processo de implementação do novo currículo do território catarinense (em anexo seguem exemplos dos planos). Além da produção final, ao longo do curso, bolsistas e coordenador produziram projetos de pesquisa, realizaram eventos de debate e participaram de reuniões em escolas.

2 CONCLUSÃO

O Proesde especial possibilitou aos acadêmicos desenvolverem um maior aprofundamento a respeito das necessidades dos professores quanto a elaboração e adequação nos planos de ensino, assim como reconhecer o contexto de transformações no ensino básico de Santa Catarina. A produção final auxiliará os professores da rede estadual a modificarem suas práticas, refletindo a respeito da aplicabilidade dos planos de aula e testando novas experiências.

ANEXO I

Plano de aula Educação Física (6º e 7º anos)

Recursos: Quadra de esportes, 5 bolas de borracha, 5 bolas de basquetebol, 20 arcos e 8 cones.

Tempo estimado: 45min

Objetivos: (EF67EF03) Experimentar esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

ATIVIDADES RELACIONADAS AO TEMA DA AULA

- Atividade 1 (aquecimento): *Aquece-arremesse*

F: Alunos distribuídos onde acharem melhor pela quadra de Basquetebol.

E: Cada aluno com uma bola em mãos. O professor solicitará a todos para que corram driblando cada um com a sua bola. Ao entrarem no garrafão do Basquetebol deverão arremessá-la com o objetivo de fazer a cesta e pegá-la novamente. Em seguida deverão correr driblando até o garrafão do outro lado e chegando lá deverão arremessar novamente e assim sucessivamente. A atividade será finalizada após os cinco minutos de aquecimento.

- Atividade 2: *Jogo da velha*

F: Os alunos posicionados em duas colunas, cada coluna na linha de fundo do basquetebol.

E: Alunos em pé em suas respectivas colunas, o primeiro da coluna estará com uma bola de Basquetebol em mãos e arremessará a mesma, caso acerte o arremesso dentro do arco, correrá para o local que terá 9 arcos (bambolês) e colocará um colete no interior de um deles, caso não haja acerto no arremesso, o aluno que arremessou pegará a bola, entregará para o primeiro da coluna e assim sucessivamente. Quando a equipe conseguir marcar 3 pontos na diagonal, horizontal ou vertical ganhará a disputa.

- Atividade 3: *Basquetebol sentado*

F: Alunos sentados na quadra de esportes, uma equipe em cada lado da quadra.

E: Jogo de basquetebol normal. Os alunos ficarão sentados na quadra de basquetebol e se deslocarão apenas apoiando as mãos no chão, se desmarcarão da marcação e receberão a bola a fim de continuar a jogada e fazer a cesta. Porém a cesta será um balde/lixreira amarrada na trave de futsal, devido à dificuldade dos participantes, pois estarão sentados.

- Atividade 4: *Pré arremesso*

F: Alunos em pé distribuídos onde acharem melhor, desde que na quadra de Basquetebol.

E: Em pé, cada aluno com uma bola deverá jogá-la para cima olhando-a fixamente, executando uma “quebra de munheca” e simultaneamente uma extensão de cotovelo, forçando a rotação contrária da bola, no lugar. Em seguida o professor poderá alterar o tipo de arremesso, se inicialmente o arremesso era parado, poderá alterar para o jump, bandeja, gancho etc. Assim possibilitando que os alunos tenham o maior leque possível de tipos de arremessos do Basquetebol.

- Atividade 5 (relaxamento): Toques alternados

F: Alunos dispostos pela quadra de Basquetebol, onde acharem melhor.

E: Alunos ficarão parados em quadra com uma bola cada, jogarão para cima deixando-a cair no chão e então pegarão à altura dos joelhos. Passarão a bola em volta do corpo, ou em volta das pernas e farão um oito entre as pernas. Jogarão a bola para cima, baterão palmas e pegarão novamente. Segurarão a bola entre as pernas com uma das mãos na frente e a outra atrás e alternarão as mãos sem deixar a bola cair. Jogarão a bola por cima do ombro e pegarão com a mão.

F - FORMAÇÃO / E – EXECUÇÃO

REFERÊNCIA DAS ATIVIDADES:

Jogo da velha com bambolê. Disponível em: <http://www.consa.com.br/noticias/semi-e-integral/jogo-da-velha-com-bambole/> Acesso em: 12 mai. 19.

Central da educação física: Jogos pré-desportivos para basquete. Disponível em: <http://centraldaeducacaofisica.blogspot.com/2008/10/jogos-pr-desportivos-para-basquete.html> Acesso em: 12 mai. 19.

ANEXO II

Plano de aula Ciências (3º ano)

Plano de ação: Efeitos da luz nos materiais

Recursos: Lanterna, espelho, copo com água, folha branca, papel celofane, colher.

Tempo estimado: 90min.

Objetivos: (EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).

13h.: Apresentação dos materiais para a experiência.

13h15min.: A proposta é mostrar quais objetos através da passagem da luz são classificados transparentes, opacos e translúcidos. Com a luz da sala de aula apagada e usando a lanterna, iremos apontá-la para diversos objetos e observar em quais deles a luz atravessa com

nitidez, pouca nitidez ou não atravessa.

14h.: Após concluir a experiência, conversar sobre a atividade realizada e formular questões como tarefa.

14h30min.: Organização para a hora do lanche.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR NOS ANOS INICIAIS PLANEJANDO A APRENDIZAGEM

D'AGOSTINI¹
BEHRENS²

RESUMO

O Planejamento Interdisciplinar vem sendo discutido no meio escolar há mais de quatro décadas, enfatizando-se a importância de se trabalhar o conhecimento em sua forma mais ampla, preparando o aluno para a vida e para sua realização. A BNCC e os currículos escolares devem se identificar dentro de princípios e valores. Desta maneira reconhecem que a educação tem compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Ao longo da Educação Básica, desde a Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio os alunos devem desenvolver as dez competências gerais de Educação Básica, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Desta forma o presente relato de experiência tem por objetivo destacar a importância do planejamento nos Anos Iniciais, dentro de uma perspectiva interdisciplinar, visando a melhoria da aprendizagem escolar. As atividades de planejamento interdisciplinar dos Acadêmicos do PROESDE Licenciaturas tiveram como objetivo aproximar os acadêmicos com a realidade escolar, fazendo uma reflexão a respeito do processo de ensino e aprendizagem e verificar as contribuições da Universidade para o Desenvolvimento Regional, por meio da educação.

1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil, historicamente falando, sempre andou a passos lentos, priorizando alguns e excluindo outros. É necessário repensar o papel da Educação no processo de desenvolvimento, sendo que os responsáveis pela educação precisam promover políticas de melhoria da qualidade de ensino para todos os níveis.

O enfoque do presente trabalho é discorrer sobre a importância do planejamento interdisciplinar, principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, buscando promover um ensino de qualidade, abrindo melhores perspectivas de vida e de mundo para todos os alunos desta fase educacional.

Nesta perspectiva os acadêmicos bolsistas foram envolvidos durante o Curso de Extensão em estudos e discussões relacionadas à Educação, com foco no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, considerando a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e a Proposta Curricular de Santa Catarina. Para atingir os objetivos propostos desenvolveram-se atividades por meio de pesquisa bibliográfica relacionadas ao tema, incluindo artigos e demais

¹ Mestre em desenvolvimento e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Coordenadora de Extensão, Cultura e Relações Comunitárias – e-mail: drosana@uniarp.edu.br

² Mestre em Educação pela Unicentro/Unicamp; Professora Orientadora do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - PROESDE da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e-mail: behrens@conection.com.br

discussões existentes, bem como pesquisa de campo relacionada às práticas pedagógicas vivenciadas nas escolas da região.

Partindo de um aparato teórico estaremos apresentando algumas considerações sobre os trabalhos realizadas pelos acadêmicos em função da elaboração de propostas de planejamentos aplicáveis em algumas séries dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

1.1 OBJETIVO GERAL

Destacar o trabalho realizado pelos acadêmicos do PROESDE Licenciaturas, desenvolvendo planejamentos interdisciplinares aplicáveis nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, numa tentativa de aproximar os acadêmicos com a realidade educacional das escolas, analisando as dificuldades de aprendizagem e de ensinagem.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e descrever aspectos relevantes da Legislação Educacional Brasileira;
- Analisar planejamentos escolares, detectando aspectos interdisciplinares;
- Elaborar planejamentos interdisciplinares;
- Apresentar os planejamentos no Seminário Regional do PROESDE, levantando a preocupação pela qualidade do ensino.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho envolvendo estudos sobre a legislação do ensino e a elaboração de planejamentos interdisciplinares justifica-se pela necessidade urgente de melhorarmos os índices de avaliação dos alunos da região de abrangência da Uniarp. Através de pesquisa bibliográfica e análise de dados disponíveis referentes ao IDH e ao IDEB Regional, onde se constata que os municípios pertencentes a esta região, estão listados dentro de um limite de defasagem, tanto sob o aspecto econômico quanto educacional (IDEB, web, 2019).

Por esta razão verifica-se que o Estado de Santa Catarina é um dos Estados que atua constantemente em ações com vistas à melhoria dos seus índices, sejam elas por meio de políticas de educação ou políticas públicas, desde a educação básica até o ensino superior.

O PROESDE Licenciatura apresenta-se como mais uma iniciativa do Estado de Santa Catarina voltado à qualidade da Educação. Esta Política Pública para o Desenvolvimento apresenta-se como uma parceria com as Instituições de Ensino Superior (ACAFE), abordando atividades de ensino, pesquisa e extensão, voltadas à formação acadêmica e cidadã do estudante

por meio do curso de Extensão.

Portanto, justifica-se a realização deste programa – PROESDE, pois é através da melhoria da educação que se pode pensar numa mudança de pensamento e de atitudes, com vistas à melhoria do desenvolvimento regional.

2 BASES DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente trabalho visa destacar a importância da Educação na melhoria do desenvolvimento regional, tendo como ponto de partida a mudança da visão do professor, com referência ao seu planejamento, deixando de pensar somente nos conteúdos, mas analisando a busca do conhecimento e da mudança de postura diante do mundo que nos é apresentado.

Foram realizados estudos em sala de aula sobre a Legislação Educacional brasileira, com o apoio dos Professores Orientadores do PROESDE. Na sequência buscaram-se dados referentes ao Índice de Desenvolvimento Humano – IDH e ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, por meio de referências da literatura, apoio da Secretaria de Estado e legislação, que permite contextualizar e compreender a realidade regional.

Verifica-se pelos dados disponibilizados e referências da literatura que, a Educação Básica, objeto de estudo na região de abrangência da Gerência de Educação de Caçador, encontra-se ainda com alto grau de defasagem nos dois quesitos, ou seja, os mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano - IDH e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.

Na Região de abrangência da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, estão inseridos os municípios da Gerência de Educação de Caçador, antiga 10ª ADR, onde se encontram baixos Índices de Desenvolvimento Humano – IDH, considerados os mais baixos do Estado de Santa Catarina. Estes baixos índices são considerados em razão da forma de povoamento e em decorrência de conflitos ocasionados pela conhecida Guerra do Contestado. Além disso, consideram-se outros fatores, tais como isolamento geográfico e formas de industrialização, mais focada ao extrativismo da madeira.

Analisando a história da região da abrangência da UNIARP constatamos que foi uma das regiões centrais atingidas pela Guerra do Contestado, conflito que deixou para trás muitos descendentes de sertanejos, índios, escravos e caboclos, muito enfraquecidos e, portanto impedidos de terem suas necessidades essenciais atendidas para a sobrevivência.

Além disso, é considerada a região com maior vulnerabilidade e com mais baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Estado de Santa Catarina, cálculo feito a partir de três critérios: educação, renda e saúde. Neste sentido, as relações culturais regionais podem estar ligadas aos fatores históricos, na compreensão de Ludka (2016, p. 35):

Para Marx (2008, p. 47), o homem faz sua história a partir de relações sociais que lhe são independentes, uma vez que esse “fazer história” depende de como está organizada a produção da vida, ou seja, como está organizado o modo de produção, e no caso da Região do Contestado o modo de produção resume-se a empresas ligadas a beneficiamentos da madeira e seus derivados, bem como empresas ligadas ao plantio do tabaco; ambas exportam as riquezas produzidas, explorando a mão de obra regional, bem como os recursos naturais, podendo-se, nesse século XXI, citar, também, a entrada da avicultura e seus ditos parceiros integrados.

Pode-se, portanto, tentar “justificar” os aspectos culturais da região, sendo que se busca principalmente através de programas educacionais e sociais, a mudança do pensamento e das atitudes da população, buscando melhoria da qualidade de vida. E esta melhoria pode acontecer através da educação e esta é a nossa esperança.

Para complementar, realizaram-se alguns estudos sobre Interdisciplinaridade e sua contribuição no Planejamento Escolar, visando a melhoria da qualidade do ensino. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC propõe uma perspectiva investigativa da criança, principalmente nos Anos Iniciais, tendo como resultado crianças mais pensantes para com sua realidade, com um aprendizado mais significativo.

A Interdisciplinaridade está muito presente nas discussões acadêmicas, desde a década de 80 e vem sendo muito discutida atualmente, sendo vista como uma metodologia a ser seguida pelo fato de fazer com que as disciplinas sejam interligadas em seus conteúdos de maneira a facilitar a aprendizagem dos alunos frente às suas vivências, surgindo como um meio para superar a individualidade dos conteúdos escolares.

Quanto à interdisciplinaridade, essas discussões tomaram corpo nos anos setenta. Já no final dos anos sessenta o movimento marcadamente revolucionário dos estudantes universitários na Europa e na América Latina tinha como eixo a crítica à organização do ensino universitário e o papel do conhecimento na sociedade capitalista discutindo-se, entre outras coisas, a ruptura teoria e prática e a função social dos conteúdos escolares (FOLLARI, 1995).

As instituições responderam a algumas exigências do movimento estudantil iniciando a busca de novos pressupostos que levaram a modificações estruturais e curriculares. A interdisciplinaridade apareceu, então, para promover a superação da superespecialização e da desarticulação teoria e prática, como alternativa à disciplinaridade (PIRES, 1998, p. 174).

No mesmo sentido, pode-se observar em relação à pesquisa que, na interdisciplinaridade, ocorre justamente o oposto: o ponto de partida é o da busca pela convivência de ímpares, ou seja, pesquisadores de diferentes origens (disciplinas), que devem construir entendimento e domínio linguístico comum para um objeto de estudo que, embora de interesse comum, terá múltiplas lentes de análise. Isso exige tempo e, principalmente, disposição de abandono das zonas de conforto de cada disciplina, sem o que não se pode compreender visão, instrumentos e contribuições de outras disciplinas (PHILIPPE et al., 2017, p. 9).

A metodologia empregada foi de caráter qualitativo descritivo. Com base nos objetivos propostos, a metodologia e o estudo utilizaram-se da pesquisa bibliográfica e dados coletados

de acordo com as normas da ABNT e normalização da UNIARP, com base nos registros e teoria indutiva originada do estudo do fenômeno social e educacional que ela representa.

3 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA E A INTERVENÇÃO

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB é o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil, utilizando uma escala que vai de 0 a 10. A meta para o Brasil é alcançar a média de 6.0 até 2021. O IDEB sintetiza dois conceitos importantes de aferição da qualidade do ensino: a taxa de aprovação dos alunos e o resultado dos estudantes no SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), aferido pela Prova Brasil (ensino público) e ANEB (rede privada).

Cidade	Nota do IDEB/2017
Timbó Grande	6.30
Matos Costa	6.25
Caçador	6.22
Rio das Antas	6.15
Lebon Régis	5.76
Macieira	5.75
Calmon	5.14

Fonte: dados da autora adaptado (Ideb, web, 2017).

A Região de abrangência da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe apresenta um baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, o mais baixo do Estado de Santa Catarina, sendo uma região onde, durante muitos anos prevaleceu o extrativismo madeireiro, com a cultura das serrarias, isolamento geográfico, poucas escolas, baixo índice de alfabetização e a herança da Guerra do Contestado.

Após mais de um século do final desta sangrenta batalha temos muitos descendentes de sertanejos, índios, escravos e caboclos em nossa região, considerada a região com maior vulnerabilidade e com mais baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Estado de Santa Catarina, cálculo feito a partir de três critérios: educação, renda e saúde.

Com base nestes dados, houve a percepção da necessidade de elaborar Planejamentos Interdisciplinares, visando melhorar as práticas escolares e, conseqüentemente, melhorar a aprendizagem e os índices avaliativos.

3 RESULTADOS

Como resultado final deste semestre de trabalho com os acadêmicos do PROESDE

Licenciaturas – 2019/2 obtivemos a produção de sete Projetos Interdisciplinares, que foram apresentados durante o Segundo Seminário Regional do PROESDE, envolvendo acadêmicos do Desenvolvimento e das Licenciaturas e professores convidados das Escolas da região.

3.1 PROJETO DE VIDA

3.1.1 Objetivo Geral

Proporcionar aos educandos do 5º ano a responsabilidade e a consciência crítica e ética, vinculados ao **projeto de vida** e conhecimentos das profissões, envolvendo todas as disciplinas.

3.1.2 Objetivos Específicos

- Fazer o levantamento das profissões presentes na região;
- Fazer o levantamento das profissões dos pais dos educandos;
- Realizar uma feira de exposições referente às profissões levantadas;
- Oportunizar uma visita técnica a uma empresa madeireira para posterior relatório;
- Promover palestras referentes às profissões.

3.2 A LUDICIDADE NAS SÉRIES INICIAIS

3.2.1 Objetivo Geral

Estimular a aprendizagem no 1º ano através da ludicidade, resgatando brincadeiras e promovendo a articulação de novas formas de relações entre todas as disciplinas.

3.2.2 Objetivos Específicos

- Abordar as atividades lúdicas nos diversos componentes curriculares;
- Pesquisar brincadeiras antigas;
- Construir brinquedos com materiais reciclados;
- Convidar os pais para participarem de uma Gincana na Escola, num final de semana;
- Organizar a Brinquedoteca na Escola;

- Proporcionar jogos e brincadeiras pedagógicas desenvolvendo as habilidades;
- Explorar recursos lúdicos visando construir uma aprendizagem significativa;
- Compreender o processo de desenvolvimento físico, moral e cognitivo das crianças.

3.3 SUSTENTABILIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.3.1 Objetivo Geral

Proporcionar o conhecimento e a conscientização dos alunos e familiares do quinto ano dos Anos Iniciais acerca dos temas que envolvam o meio ambiente e cidadania, para a construção de atitudes e valores, ensinando-os a usufruir o meio ambiente sem que o destrua.

3.3.2 Objetivos Específicos

- Valorizar o meio ambiente;
- Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;
- Conscientizar as crianças sobre a importância do meio ambiente e como o homem está inserido neste meio, através de uma excursão à Estação de tratamento de água;
- Estimular a criatividade e a imaginação, organizando espaço para compostagem e horta escolar;
- Desenvolver o relacionamento e a atenção, participando da organização dos cardápios da merenda escolar, junto com a Nutricionista;
- Produzir brinquedos e outros objetos através do lixo que não é lixo;
- Incluir no dia a dia dos alunos hábitos conscientes sobre reciclagens, organizando espaços de coleta de material reciclado;
- Reconhecer atitudes inadequadas para com o seu meio ambiente, numa visita ao Aterro Sanitário.

3.4 DIFERENÇAS CLIMÁTICAS, CULTURAIS E GEOGRÁFICAS NA REGIÃO

3.4.1 Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos a capacidade de reconhecer as diferenças existentes na região

em que vivem (paisagem, condições climáticas, solo, alimentação, cultura, costumes).

3.4.2 Objetivos Específicos

- Identificar os principais lugares que os alunos frequentam no seu dia a dia;
- Descrever e escrever sobre cada um dos lugares mencionados;
- Identificar e desenhar os elementos que tornam os lugares especiais;
- Especificar as atitudes que devem ser tomadas para conservar o lugar que gostamos de frequentar;
- Verificar as principais características dos gêneros linguísticos da região;
- Montar um Varal de Cordel;
- Fazer os alunos perceberem a diferença de ambientação e clima entre Praia, Região Serrana, Sertão e o lugar onde vivem;
- Interpretar dados meteorológicos da previsão do tempo, através de uma visita à Estação Meteorológica da EPAGRI;
- Desenvolver a capacidade de criação e imaginação, através da organização de uma Galeria de Artes, com os trabalhos elaborados.

3.5 REMÉDIOS NATURAIS

3.5.1 Objetivo Geral

Estimular o cuidado e a preocupação com a saúde de maneira integral e preventiva, respeitando a si e aos outros.

3.5.2 Objetivos Específicos

- Sensibilizar os alunos e a comunidade escolar através de discussões, observações, palestras, pesquisas e vivências sobre a importância da mudança de hábitos alimentares para uma melhor qualidade de vida;
- Reconhecer a importância de hábitos saudáveis para uma vida com qualidade e valorizá-la;
- Entender a relação entre alimentação, sono, atividades físicas e higiene para obtenção de uma vida saudável;
- Elaborar um Projeto de leitura, com pesquisa e curiosidades da nossa região, em relação

a chás, remédios caseiros e alimentos saudáveis;

- Compreender a importância de se adquirir e manter hábitos alimentares saudáveis, organizando um caderno de receitas sugeridas pelas mães e avós;
- Pesquisar em casa e na vizinhança, chás e ervas medicinais e suas indicações e trazer para a escola alguma quantidade;
- Realizar a infusão de algumas ervas (chás caseiros) – hortelã, manjerona, cidreira) e oferecer para as crianças na hora do lanche;
- Identificar hábitos alimentares saudáveis para ter uma melhor qualidade de vida, executando algumas receitas enviadas pelas avós, na cozinha da escola;
- Fazer uma pesquisa sobre doenças que acometem as famílias dos alunos, relacionadas à alimentação;
- Realizar pesquisas na Internet, confrontando informações relacionadas às doenças mais encontradas entre as famílias dos alunos, com base em dados obtidos individualmente ou pelos grupos;
- Localizar, registrar e analisar informações sobre ervas e remédios mais utilizados pelas famílias;
- Reconhecer a vida como grande dádiva de Deus;
- Refletir sobre os valores e a importância de vivenciá-los no dia a dia;
- Valorização do seu corpo e do outro, estimulando-o ao respeito mútuo.

3.6 SOPA DE LEGUMES: VAMOS BRINCAR DE COZINHAR E JUNTOS APRENDER

3.6.1 Objetivo Geral

Proporcionar às crianças do primeiro ano, conhecimentos e atividades visando o estímulo à criatividade e sustentabilidade, possibilitando seu desenvolvimento integral.

3.6.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar momentos de deleite por meio de contação de histórias, diariamente;
- Oportunizar o contato das crianças com a cultura escrita, pesquisando e recortando palavras que identifiquem alimentos;
- Pesquisar com os pais e avós, uma receita de sopa;
- Desenvolver com a turma uma receita de sopa, baseados nas receitas trazidas de casa;
- Realizar uma visita ao supermercado com a turma, para a aquisição dos ingredientes para fazer uma sopa, conhecendo assim o sistema monetário, bem como adição e subtração;

- Convidar as mães (dentro de suas possibilidades de tempo), para participarem da elaboração e degustação da sopa;
- Organizar na horta da escola uma composteira, incentivando assim o reaproveitamento de materiais orgânicos;
- Saborear a sopa, identificando os sabores dos ingredientes;
- Elaborar um mural com desenhos e pinturas de alimentos saudáveis;
- Proporcionar às crianças momentos de descontração por meio de jogos de quebra-cabeça, com figuras de alimentos;
- Dar oportunidade para as crianças explorarem suas ideias, produzindo um texto coletivo, sendo que as crianças falam as ideias e a professora escreve no quadro e depois no computador do laboratório, imprime e entrega para cada criança.

3.7 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

3.7.1 Objetivo Geral

Propor a melhoria da alimentação dos alunos do quinto ano, mostrando o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.

3.7.2 Objetivos Específicos

- Inserir no ambiente escolar, integrando pais, professores e alunos, uma discussão que estimule o pensar e a adoção de práticas alimentares e estilos de vida saudável.
- Realizar uma pesquisa sobre alimentos saudáveis e possíveis doenças causadas por hábitos alimentares inadequados, utilizando os recursos tecnológicos de forma interdisciplinar.
- Organizar cardápios, com o auxílio da Nutricionista da Prefeitura, demonstrando aos alunos a importância de comer alimentos saudáveis, com nutrientes e vitaminas necessárias para o crescimento e desenvolvimento humano, bem como a higiene no preparo dos alimentos.
- Desenvolver com o professor de Educação Física uma rotina de prática de exercícios e hábitos saudáveis.
- Participar com a Merendeira da elaboração de uma refeição saudável, com o acompanhamento da Nutricionista, oferecendo para todos os alunos da escola e explicando o valor nutricional de cada alimento.
- Elaborar um mural na área coberta da escola, com desenhos, recortes, poesias e conselhos úteis sobre hábitos alimentares;

- Instruir os alunos para levarem para a casa os assuntos abordados em sala, fazendo com que auxiliem na boa alimentação da família em geral.

4 CONCLUSÃO

Após os estudos, pesquisas, elaboração e apresentação dos projetos Interdisciplinares, podem-se tirar as seguintes conclusões:

- A Interdisciplinaridade é possível de ser trabalhada dentro do espaço escolar, principalmente nos Anos Iniciais, onde um professor é o responsável pelo desenvolvimento da maioria dos componentes curriculares;

- Os professores e as equipes pedagógicas das escolas precisam se aprofundar mais nos estudos e nas práticas da Interdisciplinaridade;

- As equipes pedagógicas precisam organizar oficinas sobre Planejamento Interdisciplinar, onde os professores elaboram um Projeto, executam com seus alunos e depois se encontram novamente para fazer a devolutiva da experiência;

- A Universidade precisa organizar oficinas, integrando as diversas disciplinas, onde os acadêmicos devam elaborar Projetos Integradores baseados na Interdisciplinaridade, estando já integrados nesta metodologia ao se dirigirem à escola, como Professores, Estagiários ou funcionários do corpo Pedagógico.

- Espera-se com as atividades desenvolvidas e experiências oportunizadas aos acadêmicos bolsistas do PROESDE Licenciaturas descritas pelos Relatos de Experiências tenha resultado em novos conhecimentos relacionados ao seu afazer acadêmico e profissional, bem como para sua vida pessoal e social.

- O objetivo do PROESDE é primeiramente inserir e incluir o acadêmico na sociedade, em segundo aproximar o acadêmico da realidade regional e estadual por meio da articulação e discussões de problemas envolvendo políticas públicas.

- Estas ações e atividades são articuladas por meio de atores de órgãos públicos, acadêmicos, professores, alunos e acadêmicos e comunidade.

REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

BRASIL. Constituição Federal. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 13 nov. 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 11 nov. 2019.

GHIRALDELLI Júnior, Paulo, **Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula**. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. **Metodologia da Pesquisa na pesquisa jurídica**. Teses de Doutorado, dissertações de mestrado, Trabalhos de conclusão (TCC). 9ª Edição. 2017. Revista e reformulada. Gen/Atlas. Disponível em: <<https://portal.uniarp.edu.br/Corpore.Net/Main.ActionID=EduUrlExternaAlunoActionWeb&SelectedMenuIDKey=mnEduLinksExternos>>. Acesso em: 14 set. 2019.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - **IDEB**. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/quais-sao-as-escolas-de-santa-catarina-com-as-melhores-notas-no-ideb>>. Acesso em: 12 de mar. 2020.

LUDKA, Vanessa Maria. **CONTESTADO, A FOME E A POBREZA COM PERMANÊNCIA DA GUERRA: Cenários paradoxais no sul do Brasil**. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/43732/R%20-%20T%20-%20VANESSA%20MARIA%20LUDKA.pdf?sequence=3&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 mar. 2020.

PIRES, Teresinha Inês Teles. **Estado democrático de direito e as liberdades individuais: a Legalização ao Aborto à Luz do Princípio da Autodeterminação**. Disponível em: <[file:///C:/Users/Vi56.Vi56-PC/Downloads/34868-128098-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Vi56.Vi56-PC/Downloads/34868-128098-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 01 mar. 2019.

PHILIPPI, Arlindo Jr; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. Barueri, SP: Manole. **Ensino, Pesquisa e Inovação Desenvolvendo a Interdisciplinaridade**. Editores: 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520455371/cfi/1!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 2 out. 2019.



**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL – PROESDE LICENCIATURA/ ESPECIAL – UNIPLAC 2019/2020
CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO CATARINENSE**

Ariane Luckmann¹
Carlos Alberto Bertaioli²
Marli Coscodai Souza³
Mara Shirley Rossi⁴
Mariléia Aparecida Wolff Tubs⁵
Sadi Ricardo da Silva Bastos⁶

RESUMO

O trabalho apresenta estudo e atividades práticas realizadas no Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE/Licenciaturas, na modalidade de Curso de Extensão. Foi desenvolvido com os cursos de licenciatura em Letras e Pedagogia da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, no segundo semestre de 2019, culminando em fevereiro de 2020 com o Seminário Regional e o Seminário Estadual. O Curso de Extensão foi organizado e trabalhado em um módulo, cujo tema foi a Base Curricular Catarinense e a Proposta Curricular de Santa Catarina – Conceitos e Princípios. O total de aulas teóricas e práticas foram de 200 horas, presenciais e em EAD. Os encontros ocorreram semanalmente no período de 31 de agosto a 14 de dezembro de 2019, com encontro aos sábados nos períodos matutino e vespertino. As atividades realizadas foram leituras e discussões sobre a Proposta Curricular de Santa Catarina, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense, com elaboração de planos de aula para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, considerando os documentos curriculares e a formação dos acadêmicos. O estudo destas propostas proporcionou grandes reflexões sobre a aplicabilidade dos conteúdos estabelecidos em metodologias diferenciadas para maiores aprendizados dos estudantes da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais), conforme estabelece a Base Curricular do Território Catarinense. Na continuidade foi detalhado o que as escolas devem implementar em seus planos para o desenvolvimento educacional dos estudantes. Por fim, foram elaborados planos de aula, com o objetivo de simplificar e exemplificar aos docentes das escolas de Educação Básica meios para desenvolver os objetos de conhecimentos/conteúdos com seus estudantes durante o ano letivo de forma que os mesmos sejam atrativos e proporcionem aprendizado aos estudantes durante o ano letivo. Como resultados, foram sugeridas atividades práticas e avaliações simplificadas,

¹ Professora Mestre docente da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC. E-mail: nane_luckmann@hotmail.com

² Professor Mestre docente da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC. E-mail: bertaiollicarlos@gmail.com

³ Professora Mestre em Educação docente da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. E-mail: mcoscodai@hotmail.com

⁴ Professora Mestre da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. E-mail: marasrossi@gmail.com

⁵ Professora Mestre docente da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. Coordenadora pedagógica do Curso de Extensão Educação para o Desenvolvimento Regional (PROESDE/Licenciaturas). Orientadora Educacional no CFNP de Lages-SC. Doutoranda pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). E-mail: marileiawt@gmail.com

⁶ Professor Mestre da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. E-mail: sadibastos@gmail.com

com atividades ativas para facilitar o trabalho docente e a aprendizagem.

Palavras-chave: PROESDE/Licenciaturas Especial. Currículo. Educação Infantil. Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

O Curso de extensão PROESDE/Licenciaturas é oferecido pelo Governo do Estado de Santa Catarina, organizado pela Secretaria Estadual da Educação e realizado pela Instituição de Ensino Superior, Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. O objetivo principal é a formação de profissionais para a docência, com excelência, mérito e reconhecimento. Contou com o apoio da Gerência Regional de Educação – GERED de Lages/SC e a Escola de Educação Básica, campo de trocas e aprendizagens.

A atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina torna-se necessária face às demandas das redes de ensino do Estado de Santa Catarina, vinculadas às demandas nacionais.

A articulação das diferentes áreas do conhecimento contribui na formação dos sujeitos pela organização dos trabalhos pedagógicos nos quais diferentes componentes curriculares possam dialogar e compartilhar conhecimentos.

O Estado de Santa Catarina possui, desde 1988, uma Proposta Curricular, fruto de um trabalho coletivo, que vem sendo ampliada ao longo dos anos, atendendo às novas demandas educacionais e curriculares, e mantendo o eixo norteador que fundamentou a Proposta desde o início e que ainda baliza o desenvolvimento curricular do Estado. O propósito da Secretaria de Estado da Educação e do Desporto de Santa Catarina, no processo de elaboração e implementação da Proposta Curricular era o de proporcionar aos professores um espaço de debate e produção visando à remodelação da prática pedagógica.

Na concepção da Proposta Curricular de Santa Catarina, o ser humano é um ser social e histórico. Esta compreensão não consegue se conferir em raciocínios lineares, pois, somente com um esforço dialético é possível entender que os seres humanos fazem a história, ao mesmo tempo em que são determinados por ela. A compreensão da história como elaboração humana é capaz de sustentar este entendimento, sem cair em raciocínios lineares (SANTA CATARINA, 2014).

O estudo foi realizado a fim de articular os conceitos da BNCC, da PCSC e do Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense, possibilitando reflexões entre as intenções do plano e o currículo real visando efetivar a articulação teoria e prática.

Assim sendo os estudantes desenvolvem capacidade de articular e mobilizar conhecimentos e habilidades fundamentados em princípios, para dedicar as novas demandas da prática social e do trabalho. As inovações do processo de aprendizagem, com a inclusão de



diferentes tecnologias devem despertar a autonomia dos estudantes e a interação com o docente.

2 DESENVOLVIMENTO

O estudo da PCSC – Proposta Curricular de Santa Catarina foi realizado primeiramente pela trajetória histórica de sua construção e o que cada caderno objetiva. 1985: Foi desenvolvido todo o conceito da PCSC, com reflexão em relação ao indivíduo e sua função em sociedade, por via de todo o processo histórico-cultural que havia dentro do âmbito escolar, logo foi analisado e estudado, os processos para chegarem ao êxito da proposta.

1988: Iniciou a discussão para criação do documento em análise. Foi produzida em um momento significativo para a nação brasileira, a redemocratização do país. Em Santa Catarina, isso oportunizou a formação de um grupo de técnicos da educação que trabalhavam na Secretaria Estadual de Educação (SED) para discussão destes estudos sistemáticos realizados sob a coordenação da Secretaria de Estado da Educação, entre: 1988 e 1991: as discussões foram realizadas em várias cidades do Estado com diversos grupos de professores, onde inicialmente foram criados os jornais pedagógicos.

1991: Após os estudos realizados nos anos anteriores, em 1991 a proposta foi publicada com enfoque na teoria histórico cultural e discute a questão do currículo escolar, com o intuito de compreender o que se planeja para Santa Catarina.

1996: Por meio do Congresso Internacional de Educação, o Estado obteve resultados satisfatórios em relação à pedagogia e metodologias utilizadas não apenas nacionalmente, mas em países potentes como os Estados Unidos e a Alemanha. Ainda nestes anos acena-se uma possibilidade de estruturar as atividades de aprendizagem.

1997: O então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, através do programa semanal “Palavra do Presidente”, incentiva escolas a adotar o “Programa de Aceleração de Aprendizagem” a fim de corrigir a distorção do fluxo escolar. O projeto foi premiado pelo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

1998: Esta proposta traz separadamente, textos referentes às disciplinas curriculares, aos conteúdos de abrangência multidisciplinar e ao curso do Magistério. Com isso, esta edição torna possível levar aos educadores, em cada escola do Estado de Santa Catarina, uma contribuição para a discussão daqueles conteúdos que fazem parte da responsabilidade de todos os professores, mas que não fazem parte da especificidade das disciplinas com as quais trabalham. O importante é o enfoque que é dado para as disciplinas, visto que é através deste que os professores poderão efetivamente melhorar a qualidade da relação pedagógica estabelecida com seus estudantes.

1991 - 1998: Nesse período a Proposta Curricular de Santa Catarina passou a ser vista como fonte para capacitação docente.

1999 - 2000: A série dos cadernos “Tempo de Aprender” com ênfase no Programa das Classes de Aceleração de Aprendizagem – CAA surgiu com o intuito de disseminar propostas de trabalho nas mesmas, e essa iniciativa se deu através da Secretaria de Estado da Educação e do Desporto, por meio da Diretoria do Ensino Fundamental. A série foi, assim como os demais cadernos, de produção coletiva de educadores da rede pública estadual de Santa Catarina. Essa série de cadernos “Tempo de Aprender”, contemplavam a Teoria da Atividade, segundo Leontiev e Vygotsky como proposta de reflexão da práxis.

1999 - 2003: Durante esses anos os cadernos “Tempos de Aprender” foram introduzidos para oferecer metodologias transversais e assuntos para servirem de auxílio aos docentes. Ainda em 1999 as classes de aceleração são implementadas e os estudos não se destinam unicamente aos professores que atuam nessas classes, mas quer contar com a participação de todos os educadores envolvidos no processo.

2003: Trata-se de um período de revolução das tecnologias e dos sistemas de comunicação que enriquecem a capacidade dos cidadãos de gerar conhecimento em nível local. A sua utilização possibilita uma reflexão crítica e elaborada da realidade, gerando inovações que melhoram o mundo em que vivem. As pessoas aprendem a transformar o seu cotidiano a partir das vivências universais.

2004: a Secretaria de Estado da Educação e Inovação, por intermédio da Diretoria de Educação Básica e Profissional, constituiu seis Grupos de Trabalho, com o objetivo de elaborar e socializar um novo documento norteador, incluindo seis temas multidisciplinares considerados relevantes nessa fase histórica.

2005: Foi distribuído a seis Grupos de Trabalho o papel fundamental de desenvolver uma proposta com destaque nas relações sociais, como a educação e a infância junto à alfabetização e letramento; educação e trabalho entre outros. Novamente, com o intuito de servir como referencial aos profissionais da educação. Ainda neste ano ressalta-se a necessidade da Escola ser um espaço convidativo para aproximar a família e fazê-la refletir sobre as questões que envolvem o universo juvenil. Nesse contexto, também a formação dos educadores deve ser seriamente pensada.

2003-2005: Período em que professores e estudantes necessariamente precisam comprometer-se com suas falas, seus dizeres, quer pela oralidade, quer pela escrita. Isto demanda seleção de conteúdos e atividades que tenham significado para o estudante, oportunizando momentos em que haja espaços para a oralidade e para a prática da escrita, mediados por intervenções pedagógicas que garantam avanços qualitativos na apropriação dos diferentes conhecimentos científicos.

2013 – 2014: Foi necessário por conta das novas Diretrizes Curriculares Nacionais feitas pelo Ministro da Educação um replanejamento para modernizar, um processo para se readaptar às novas diretrizes. Esta missão foi concedida à Secretaria de Estado da Educação, organizada junto com todos os educadores do estado para conseguirem concluir esta proposta.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo



que define o conjunto das aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica. E, com isso, tem assegurados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento conforme preconiza o Plano Nacional de Educação (PNE). A BNCC (2018) afirma que:

[...] este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamento nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). “(MEC, BRASIL, 2018)”.

A elaboração da BNCC ocorreu num processo de construção da Base ao longo dos últimos trinta anos. Conforme histórico temos:

1988 – Promulgada a Constituição Federal: a criação de uma Base Nacional Comum, com a fixação de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, é prevista no artigo 210.

1996 – A Lei das Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Básica é aprovada e reforça a necessidade de uma base nacional comum.

1997 – 2000 – Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram consolidados em partes: 1º ao 5º ano em 1997; 6º ao 9º ano em 1998; e, em 2000, foram lançados os PCNs para o Ensino Médio.

2010 – 2012 – Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) orientadas para o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino, as resoluções valem para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e Médio.

2014 – Plano Nacional de Educação (PNE) – A lei nº 13.005, de 2014, institui o PNE com vigência de dez anos. São vinte metas para melhorar a qualidade da Educação Básica, sendo que quatro delas tratam da Base Nacional Comum Curricular.

2015 – A Portaria nº 592 de 17 de junho de 2015 institui a Comissão de Especialistas para a Elaboração de Proposta da BNCC. Em outubro, tem início a consulta pública para a construção da primeira versão da BNCC com contribuições da sociedade civil, de organizações e entidades científicas.

2016 – Em março, após 12 milhões de contribuições, a primeira versão do documento é finalizada. Em junho, seminários com professores, gestores e especialistas abertos à participação pública são realizados por todo o Brasil para debater a segunda versão da BNCC. Em agosto, começa a ser redigida a terceira versão, em um processo colaborativo com base na versão 2.

2017 – Em abril, o MEC entregou a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao Conselho Nacional de Educação (CNE). O CNE elaborou parecer e projeto de resolução sobre a BNCC e homologou as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

2018 – Foi promulgada a Portaria nº 331, de 5 de abril de 2018 que institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – Pro BNCC e estabelece

diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação. Em dezembro, foi homologado o texto sobre o Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Concluído o processo, a BNCC passou a integrar a política nacional da Educação Básica como referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos estados, do Distrito Federal e dos municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares.

Seu conteúdo também vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. No artigo 5º, a Resolução explicita a BNCC como referência para que instituições ou redes construam ou revisem seus currículos.

A BNCC não é currículo, mas há uma relação de complementaridade entre BNCC e currículo. Como está na BNCC:

[...] Os currículos devem adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. (BNCC, 2017, P.16)

A BNCC deve fundamentar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos, e conseqüentemente das propostas pedagógicas das instituições escolares, conforme Resolução CNE/CP 2/17, Art. 5, § 1º.

Ainda conforme Resolução CNE/CP 2/17, Art. 5, § 1º, a BNCC, enquanto referência nacional contribui para a articulação e coordenação de políticas e ações educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual, distrital e municipal, especialmente em relação à formação de professores, à avaliação da aprendizagem, à definição de recursos didáticos e aos critérios definidores de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da oferta de educação de qualidade.

A BNCC se apoia em dois fundamentos pedagógicos: o compromisso com a educação integral e o foco no desenvolvimento de competências.

Ao estabelecer a formação e o desenvolvimento humano global como um de seus fundamentos, a BNCC assume uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, nos aspectos biopsicossociais e afetivos. Isso significa que os estudantes devem ser preparados para atuar com discernimento e responsabilidade, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar



soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades, ter autonomia para tomar decisões e, ainda, aprender a aprender. Essa visão de estudante não se concretiza por meio de práticas pedagógicas que privilegiam apenas a transmissão ou o acúmulo de informações. É nesse ponto que se destaca o desenvolvimento de um currículo orientado por competências, o segundo fundamento pedagógico da BNCC.

A BNCC trás as dez competências gerais da Educação Básica:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas

e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A BNCC apresenta competências gerais que devem ser desenvolvidas por todos os estudantes ao longo da Educação Básica. Ela também define competências específicas para as áreas e para os componentes curriculares do Ensino Fundamental. Além delas, há habilidades descritas para os componentes ao longo dos nove anos.

Entende-se que as competências mobilizam habilidades.

As aprendizagens devem ser garantidas ao longo da Educação Básica a fim de assegurar, o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento das competências gerais.

A BNCC estrutura a Educação Básica para cada etapa – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em conformidade com seus fundamentos pedagógicos e com os ordenamentos legais.

Na Educação Infantil, os campos de experiências são comuns a todas as faixas etárias, com objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento específicos para cada faixa etária.

São seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer-se.

Os Campos de Experiência são cinco, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Sendo que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são organizados por faixa etária (bebês, crianças muito pequenas, crianças pequenas) para cada campo de experiência.

Para o Ensino Fundamental, são descritas habilidades específicas para cada um dos componentes curriculares em cada ano do Ensino Fundamental.

São cinco áreas do conhecimento, conforme definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Há competências estabelecidas para cada área. São nove componentes curriculares, abrigados nas áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa (Linguagens), Matemática (Matemática), Ciências (Ciências da Natureza), História e Geografia (Ciências Humanas), Ensino Religioso (Ensino Religioso). Há competências específicas estabelecidas para cada um dos componentes.

As unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Há unidades temáticas comuns aos anos iniciais e finais e unidades temáticas específicas para cada fase do Ensino Fundamental.

Os objetos de conhecimento referem-se a conteúdos, conceitos e processos mobilizados em diferentes habilidades, relativos a cada unidade temática.

As habilidades expressam as aprendizagens essenciais relativas aos objetos de



conhecimento que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares.

No Ensino Médio, é relacionado um conjunto de habilidades para cada competência específica de área.

Para assegurar o desenvolvimento das competências específicas de área, a cada uma delas é relacionado um conjunto de habilidades, que representa as aprendizagens essenciais a ser garantidas no âmbito da BNCC a todos os estudantes do Ensino Médio. Elas são descritas de acordo com a mesma estrutura adotada no Ensino Fundamental.

As áreas do conhecimento definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio são: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas. Há competências estabelecidas para cada área e também para cada um dos componentes.

Os componentes curriculares obrigatórios nesta etapa são: Língua Portuguesa, e Matemática.

Os currículos e as propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC e contemplar, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de: Língua Portuguesa; Matemática; Conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política; Arte; Educação Física; História do Brasil e do mundo; História e cultura afro-brasileira e indígena; Sociologia e Filosofia; Língua Inglesa.

As aprendizagens especificadas na BNCC são organizadas para as diferentes etapas e identificadas por um código alfanumérico. Na Educação Infantil, os códigos se iniciam com EI, e no Ensino Fundamental com EF e no Ensino Médio é EM.

O código EI02TS01 refere-se ao primeiro objetivo de aprendizagem e desenvolvimento proposto no campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” para as crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). A numeração sequencial dos códigos alfanuméricos não sugere ordem ou hierarquia entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

No Ensino Fundamental a estrutura dos códigos alfanuméricos das habilidades é exemplificada pelo código EF67EF01 refere-se à primeira habilidade proposta em Educação Física no bloco relativo ao 6º e 7º anos. Vale lembrar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens.

No Ensino Médio, os códigos alfanuméricos das habilidades são compostos da seguinte maneira: o código EM13LGG103 refere-se à terceira habilidade proposta na área de Linguagens e suas Tecnologias relacionada à competência específica 1, que pode ser desenvolvida em qualquer série do Ensino Médio, conforme definições curriculares.

Ao longo da Educação Básica, as diferentes etapas têm suas especificidades e a transição entre elas é marcada por transformações que impactam a aprendizagem, como mudança de escola (podendo incluir, também, mudanças da administração municipal para a estadual), inserção de professores especialistas, mudanças de currículos, mudanças biopsicossociais relacionadas ao desenvolvimento e à adolescência, dentre outras.

Fundamental que se considerem estratégias para o acolhimento e a adaptação dos

estudantes que passam por essas transições. Para essas estratégias, é interessante considerar;

- Os estudantes participam de atividades desenvolvidas para que conheçam ou se familiarizem com a nova escola ou com a próxima etapa?
- As atividades privilegiam quais aspectos da transição: familiarização com o espaço, com a rotina, com os outros estudantes, com o currículo?
- Os professores recebem algum retorno a respeito da adaptação / transição desses estudantes? Um dos desafios importantes para a educação que a organização da BNCC explicita refere-se à progressão das aprendizagens, que se estrutura de maneira específica em cada componente. A progressão é uma característica do próprio processo de aprendizagem: as aprendizagens vão se complexificando, em função, até mesmo (mas não somente), do desenvolvimento sócio cognitivo dos estudantes. Há que se considerar essa progressão para que as transições entre as etapas não se configurem como uma ruptura neste processo.

A BNCC, ao definir as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas a todos os estudantes brasileiros ou, de forma simplificada, estabelecer um ponto de chegada comum, expressa um parâmetro de igualdade educacional que deve ser referência em todas as escolas do país. Essa igualdade também deve concretizar-se nas oportunidades de acesso e de permanência da Educação Básica, condições para que o direito de aprender seja assegurado.

No entanto, a qualidade educacional não se garante exclusivamente por parâmetros de igualdade. É preciso, também, promover equidade.

Igualdade significa definir as aprendizagens a que todos têm direito. Equidade é oferecer condições adequadas às especificidades de cada indivíduo.

Promover a equidade supõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes, e, portanto, cabe orientar o planejamento e a ação curricular e didático-pedagógica para a inclusão de todos e a superação das desigualdades. Em um país como o Brasil, marcado por acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, esse é um compromisso fundamental e um grande desafio.

Isso significa fazer da escola um espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva para todos, considerando as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais, e as especificidades de cada contexto educativo.

Promover a equidade supõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes e, portanto, orientar o planejamento e a ação curricular e didático-pedagógica para a inclusão de todos e a superação das desigualdades.

Ao ser compartilhado na rede ou no sistema de ensino, para que se ofereçam as condições necessárias à aprendizagem de todos: pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria, alunos com deficiência, povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes. Para isso, são necessárias práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular com vistas a



reverter à situação de exclusão histórica que marginaliza esses e outros grupos.

No cotidiano escolar que se garantirão as aprendizagens a que todos os alunos têm direito. Nesse contexto, BNCC, currículos e propostas pedagógicas devem ser reconhecidos como instrumentos a serviço da melhoria da qualidade educacional.

As orientações para a implantação do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense veio do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), que informou aos dirigentes de todas as instituições ou redes de ensino ligadas ao Sistema Estadual de Ensino à necessidade da observância do Artigo 4º da Resolução CEE/SC nº 070, de 17 de junho de 2019, que:

“Institui e orienta a implantação do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense e normatiza a adequação à Base Nacional Comum Curricular dos currículos e propostas pedagógicas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental no âmbito do Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina”.

O Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense é potencial ferramenta que norteia e fundamenta as práticas pedagógicas dos professores e garante a qualidade do sistema de ensino. Este vem alicerçado pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, fruto do genuíno esforço coletivo, o qual tem como meta a aprendizagem e o compromisso de equidade na educação de toda sociedade.

Esse documento foi elaborado com a participação de:

Mais de 400 professores e gestores de todas as regiões do Estado.

Aproximadamente, 100 redatores e consultores que representaram não só a escola de Educação Básica, mas também Instituições de Ensino Superior, Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, associação de municípios entre outros.

Escrever coletiva e colaborativamente abrange diferentes significados.

Ponto de partida, como material que precisa ser analisado com a realidade e o movimento de cada escola, município ou região de Santa Catarina.

O Currículo Base do Território Catarinense vai ajudar a pensar sobre o que e como ensinar, nesse sentido:

- Alicerça-se no princípio da educação integral, que visa à cidadania, a emancipação e a liberdade como processos ativos e críticos que possibilitam ao estudante o pleno desenvolvimento e a apropriação do conhecimento e da cultura historicamente construídos, bem como o protagonismo de seu percurso formativo.
- Implica compreender a Educação Básica em um movimento contínuo

de aprendizagens, um percurso formativo no qual a elaboração de conhecimentos vai se tornando complexa de maneira orgânica e progressiva, independentemente das etapas de organização das instituições escolares.

Este documento não lhe dirá o que fazer, mas fazer escolhas ao pontuar:

- Diversidade como princípio formativo e, por isso, apresentam-se algumas compreensões fundamentais;
- Processo de Alfabetização: compreendemos que, para além da abordagem de todos os componentes curriculares, seria necessário e oportuno enfatizar os aspectos relacionados à apropriação da linguagem escrita;
- Os componentes curriculares procuram, também, trazer indicações metodológicas e reflexões sobre a avaliação.

Este documento dirá o que fazer quando sinaliza que:

- Será necessário traduzir as orientações para colocá-las em prática;
- A história, o contexto, os movimentos que constituem cada escola são singulares e exigirá reflexão sobre os recursos disponíveis, as possibilidades e os limites de cada situação;
- Toda implementação curricular exige um complexo processo de escolha sobre o que e como ensinar;
- Dar subsídios, indicações e orientações para apoiar o planejamento de ensino.

O Currículo Base do Território Catarinense proporciona uma leitura do currículo base por práticas vivenciadas e pela experiência.

No segundo seminário sobre Disseminação e implementação do Currículo para formação de multiplicadores, em junho de 2019 a professora Cássia Ferri diz que “O desafio é o de pensar a escola, o seu projeto político-pedagógico, e, ao mesmo tempo, a proposição para a sala de aula”.

Com isso, tem por objetivo discutir as questões relacionadas à avaliação da aprendizagem (em especial) dentro dos pressupostos de uma nova relação com o conhecimento que estamos salientando e trabalhando.

Portanto, uma avaliação que incide menos sobre a memorização dos conteúdos e mais sobre o desenvolvimento das funções cognitivas da aprendizagem.

No tocante ao Projeto Político Pedagógico tem por objetivo estabelecer a conexão entre os documentos (BNCC, Base Comum do Território Catarinense, Documento de Rede) e o Projeto Político Pedagógico de cada escola.

Para a formação inicial e continuada dos professores foi elaborado um “*template*” (manual de orientação) para que os participantes possam se organizar para realizar as formações nas suas regiões e municípios. Essas orientações serão explicativas sobre as atividades a serem realizadas na implementação e multiplicação do documento elaborado.



Houve discussão e apresentação de abordagens ampliadas sobre o uso de múltiplas tecnologias que podem/devem possibilitar o trabalho com os objetos de conhecimento dispostos na BNCC e no documento do Território Catarinense.

Aconteceu reorganização da proposta estabelecida pela BNCC em relação ao agrupamento dos componentes por área de conhecimento e indica uma nova orientação curricular.

Em continuidade aos estudos teóricos passou a ser elaborada, então a parte prática, planos de aula para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, considerando os documentos curriculares e a formação dos acadêmicos participantes do PROESDE/Licenciaturas/UNIPLAC.

No início do ano letivo de 2020, foi articulado, na primeira semana quando houve a capacitação docente nas escolas da Educação Básica a socialização dos trabalhos realizados dos acadêmicos com a presença de gestores escolares, professores, membros da GERED local e do Conselho Municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - PROESDE/Licenciaturas Especial 2019, no Curso de Extensão realizado na UNIPLAC, foi estudado sobre seus objetivos, estrutura curricular, metodologia de trabalho, resultados alcançados, com ênfase para seu foco: Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense.

Os professores da rede pública estadual de Lages (SC) em sua maioria conhecem pouco os documentos, por isso estão aprimorando o conhecimento e melhorando de alguma forma suas experiências e seus objetivos.

Há uma carência em estudos nas escolas com todos os profissionais, para estar ampliando seus conhecimentos, entendendo mais sobre o assunto e tirando suas dúvidas. As instituições de ensino devem estar atentas a esta questão, levando em consideração a importância que é o conhecimento destes documentos e que servem como referência para a construção e adaptação dos currículos de todas as redes de ensino do país.

As escolas seguem com autonomia para elaborar seus currículos e reorganizar a necessidade do discente com metodologias de ensino, abordagens pedagógicas e avaliações, incluindo elementos da diversidade local e apontando como os temas e componentes curriculares se relacionam.

Sendo assim para ampliar o seu conhecimento são necessárias pesquisas e aprofundamentos sobre o assunto, sabendo que é de grande importância este conhecimento para professores e para os demais profissionais da educação.

Percebe-se que o local de maior acesso ao conhecimento dos referidos documentos vem do ambiente escolar, onde se concentram professores, estudantes e outros funcionários que trabalham no ambiente. O estudo e socialização sobre estes documentos devem ser constantes,

com a inclusão de todos.

Valorizando a sociedade e o conhecimento historicamente construído no mundo físico, social, cultural e digital para que se possa compreender a realidade circundante e explicá-la, despertando a busca pelo saber.

O viés de apoiar a qualidade da educação brasileira para que esse processo ocorra em benefício também dos professores, por isso percebe-se a importância de promover debates na escola, aproximando ambas as partes tendo diferentes visões de mundo e conhecimentos diversificados. E para os estudantes favorece a interação, discussão e engajamento, saberes no momento certo.

Diante dessa situação, para que haja êxito e resultados positivos no ambiente escolar considera-se essencial a formação continuada, o diálogo, os debates, os estudos entre outras estratégias, para que todos os envolvidos no processo possam apropriaram-se e dedicaram-se para que os documentos sejam compreendidos e introduzidos no ambiente escolar.

Percebeu-se o interesse pela compreensão dos documentos, pois os professores foram flexíveis em relação a organizar horários tendo em vista que a maioria deles participou do encontro de socialização.

Dessa forma os resultados foram significantes podendo incluir e/ou transformar métodos e aprimorando os conhecimentos dando a oportunidade de ter uma mediação e um ensino aprendizagem de qualidade.

O ato de planejar é importante para que haja organização, e intencionalidade, que é algo muito relevante na prática pedagógica. Trata-se, portanto, de um processo reflexivo, uma atitude crítica diante do trabalho a ser realizado.

Sabe-se que a prática pedagógica do docente deve ser reflexiva, para proporcionar aos estudantes uma oportunidade ampla de aprender, assim pode-se planejar de forma coesa, pensando na satisfação dos aprendizes.

Educação é um processo de emancipação, e na escola onde ocorre a educação formal, é necessário que o docente estimule a apreensão de valores ao sujeito, pensando na formação integral do mesmo, com o objetivo de que possa intervir com criticidade nas relações sociais. Assim, o planejamento ganha forma e ficará coerente com os documentos que contém como tema principal a educação. O planejamento é uma ferramenta que auxilia a prática pedagógica, mas não obriga o professor a segui-lo de forma imutável, pois pode haver certas mudanças de acordo com o fluxo escolar.

Através do uso de diferentes recursos e metodologias que busquem uma renovação no ambiente de construção de conhecimentos e de aprendizagens expressivas. Por outro lado, os estudantes possuem condutas e posturas diferentes, o que faz com que aprendam de forma distinta. O uso de metodologias diferenciadas é uma boa opção para que cada estudante consiga expressar suas dificuldades e ao mesmo tempo possa expressar suas potencialidades. Assim sendo, é importante que os professores façam suas aulas e suas estratégias de ensino para superar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.



Nota-se que o Projeto Político Pedagógico (PPP) tem o objetivo de auxiliar em determinadas situações dentro da escola, por isso, precisa ser reestruturado e regularizado conforme as normas dos documentos citados. Em virtude disso, estes auxiliarão os estudantes, professores, pais e sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República, Brasília, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: MEC, 2015.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Centro de Documentação e Informação. Coordenação Edições Câmara, 2014.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Parecer CNE/CEB nº 7/2010, Brasília, 2010.

BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. **Pesquisa participante**. O saber da partilha. São Paulo, Aparecida: Ideias e Letras, 2006.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos da Proposta Curricular de Santa Catarina** Tempo de aprender 2000.

_____. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. 2014.

_____. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica / estado de Santa Catarina**, secretaria de estado na educação-[S.I.]:[S.n.], 1998/2014.

_____. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo do Território Catarinense para a Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Florianópolis, 2019.

_____. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos/ estado de Santa Catarina**, secretaria de estado na educação 2005.

PLANO DE AULA INTERDISCIPLINAR ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Aldemira Dias Ferreira; Alessandra Granemann; Aline Amaro Maeberg; Allana Granemann Moreira; Ana Claudia Rodrigues; Ana Cláudia Scarabotto; Andressa dos Santos Souza; Andressa Monteiro da Silva; Andrieli Gladun; Bruna Luciano Antune; Carla Monteiro da Silva; Cheila Roberta de Oliveira; Denise Ribeiro de Carvalho; Eliza Fernanda Goes de Oliveira; Ester Wolff Ferreira; Fernanda Jaques Ribeiro; Francieli Ortiz de Souza; Gisele Dellai Kollross; Guiomar Meireles dos Santos; Jaine Oliveira Ribeiro; Jennifer Mayer Ribeiro; Jessica Moura Fernandes; Joslei Ferreira de Lima; Jucemara Tibes Ribeiro; Karina Dias dos Santos; Karolina Pelicer; Kelly Luana dos Santos; Kenia Fernanda P. Nascimento; Ketler Farias de Oliveira; Leonira Ribeiro; Ligiane Pereira; Luciane dos Passos Haros; Luciane dos Santos Ringwald; Maele Muze Frarão Pires; Márcia Aparecida Nunes Fernandes; Marianne Navroski; Miana David Preto; Michele Aparecida Fogues Batista; Mirian dos Santos Abreu; Neidi Gonçalves Lites; Neiva Teresinha Rodrigues da Silva; Patricia Farias Azeredo; Patricia Francisco dos Santos; Patricia Rodrigues Carneiro; Rafaela Carneiro Scopel; Rosilda Ribeiro de Souza; Rozineide Francisca de Quadra; Sandra Mara Rodrigues de Oliveira; Talissa Daiane de Souza Milan; Thainá Paris; Vinicius Gabriel dos Santos; Ana Camila Furtado¹
Sônia Gonçalves, Daniel Rafaeli, Marluci Dalpiaz, Marileusa Carvalho, Ana Paula Peretto, Pedro Paulo Baruffi, Ilse Behrens, Sandra Muncinelli, Joel Caetano, Clayton Zanella, Ilse Behrens²
Rosana Rachinski D'Agostini³

RESUMO

A proposta do Proesde Licenciatura no ano de 2019/2 esteve centrada nos estudos referentes ao Ensino Fundamental. O Curso de Extensão teve como tema: Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense, considerando principalmente Anos Iniciais, dando um enfoque especial à construção de um Plano de Aula Interdisciplinar, pelos acadêmicos participantes do PROESDE. Os acadêmicos participaram de estudos pautados em dois módulos de 100hs cada: o primeiro voltado para questões gerais da BNCC, dando um enfoque à Educação Infantil e Ensino Fundamental, articulados às propostas curriculares. O segundo módulo de estudos focou Além dos estudos os acadêmicos, divididos em equipes, estudaram e elaboraram planos de aula interdisciplinares. Portanto, o presente trabalho tem o objetivo de contribuir com a discussão e desafio de planejar e trabalhar nas escolas, de forma interdisciplinar, buscando a melhoria da qualidade de ensino, com o acompanhamento e participação dos acadêmicos e IES nas discussões realizadas na Universidade. Os acadêmicos participaram de estudos, discussões e análises de planejamentos escolares, tendo a ver com a formação integral, já que é importante que o aluno do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, esteja instrumentalizado para escolher o caminho a seguir, sendo feliz com sua aprendizagem, seguro para fazer suas escolhas, minimizando os índices de evasão, reprovação e de insucesso nos estudos futuros. A finalização dos trabalhos dos acadêmicos bolsistas PROESDE foi mediante a apresentação do trabalho final no Seminário Regional, em fevereiro de 2019, com objetivo de socializar os estudos e pesquisas desenvolvidas com professores das escolas estaduais e municipais convidadas. Esta iniciativa teve como principal resultado a socialização de possíveis ações e abordagens interdisciplinares a serem utilizadas nos próximos estudos e atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes e professores.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Anos Iniciais. Planejamento Interdisciplinar.

¹ Acadêmicos

² Orientadores de conteúdo

³ Coordenadora de Extensão, Cultura e Relações Comunitárias

1 INTRODUÇÃO

A proposta do Proesde Licenciatura para o ano de 2019/2 se fundamentou na participação dos acadêmicos do PROESDE Licenciaturas no processo de estudo, análise e construção de planos de aula numa perspectiva interdisciplinar, aplicáveis às escolas da Rede Estadual na região de abrangência da Uniarp.

A matriz curricular a ser estudada durante os encontros presenciais foi dividida em dois módulos de 100hs cada: o primeiro foi mais introdutório e voltado para questões gerais da BNCC, partindo da educação infantil e ensino fundamental, articuladas às propostas curriculares. O segundo módulo foi focado no estudo das disciplinas, numa perspectiva interdisciplinar e a análise da aplicabilidade da BNCC.

O presente trabalho teve a iniciativa contribuir com a discussão e o desafio de planejar as aulas de forma interdisciplinar. Salientou-se durante os estudos, a importância de uma retrospectiva histórica para verificar as mudanças que ocorreram no Ensino Fundamental. Contextualizar e descrever as iniciativas voltadas para melhorias da educação básica, considerando as políticas nacionais de educação, prevista na Constituição.

Assim, considerando a Base Nacional Curricular Comum e a Base Catarinense Territorial como norteadores dos processos e procedimentos nacionais de Educação básica, e atendendo os objetivos da edição especial 2019/2, os acadêmicos bolsistas do PROESDE Licenciaturas desenvolveram um plano de aula, englobando as relações interdisciplinares, visando a melhoria da qualidade do ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?”

1.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um plano de aula, numa perspectiva interdisciplinar, proporcionando ao aluno dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, uma melhoria da qualidade de ensino.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar estudos sobre a BNCC, com enfoque nos Anos Iniciais;
- Analisar o Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense;
- Analisar a interdisciplinaridade, como um fator de melhoria da qualidade do ensino;
- Conhecer as diferentes disciplinas que compõem a grade curricular dos Anos Iniciais,
- Relacionar as diferentes disciplinas, de acordo com a BNCC;

1.3 JUSTIFICATIVA

Santa Catarina ultrapassou a meta prevista pelo governo federal para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 6.5, enquanto o esperado era 6.0. Em razão disso se justifica a realização de ações e iniciativas que possam contribuir para a melhoria destes índices de educação na região, como meio de elevar ainda mais estes índices.

O Curso de Extensão do PROESDE Licenciaturas, desenvolvido no segundo Semestre 2019 - Edição Especial, teve como objetivo estudar o Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense. Os acadêmicos bolsistas realizaram pesquisas e estudos relacionados ao tema que propiciasse uma melhor compreensão das práticas de ensino na Educação Básica Catarinense tendo como foco a BNCC – Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense.

Portanto, justifica-se a realização deste Programa, considerando a relevância e perspectiva de público envolvido, haja vista que, o PROESDE é um programa de incentivo ao ensino superior que abrange acadêmicos de várias Universidades do Estado de Santa Catarina, além disso, as iniciativas desenvolvidas por meio dos cursos de extensão objetivam envolver acadêmicos, professores das redes estaduais, municipais de ensino, alunos e comunidade, incentivando e apoiando projetos educacionais.

Esta edição tem na sua proposta desenvolver estudos e discussões referentes a Educação Básica (Ensino Fundamental e Anos Iniciais), abordando noções gerais e principalmente organizar um plano de aula englobando a interdisciplinaridade, destacando ainda que é a fase considerada mais importante do processo de escolarização. Assim, os acadêmicos bolsistas serão inseridos nesta realidade de processo de escolarização com a perspectiva de desenvolver estudos e atividades que possam contribuir com seus conhecimentos além de sala de aula, mediante a participação de discussões e iniciativas no processo ensino aprendizagem desenvolvidos nas redes estaduais e municipais de ensino.

Por estas razões é que se justificam as ações propostas de inserir o acadêmico num âmbito além de sala de aula através do curso de extensão, para discutir e experienciar outras realidades junto as escolas e comunidade, uma vez que, os bolsistas PROESDE tem este objetivo que é tornar-se futuros agentes de desenvolvimento regional através dos estudos e pesquisas realizadas.

1.4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Precisamos de mudanças no processo educacional e toda mudança gera expectativas e desafios, tanto para equipe pedagógica, quanto aos alunos e suas famílias. Os acadêmicos do Proesde 2019/2 sentiram isto ao se inserirem neste programa. As atividades foram programadas num primeiro momento pautadas em dois módulos sendo o primeiro com questões gerais da Base Nacional Curricular Comum – BNCC e Ensino Fundamental do Território Catarinense, dando enfoque na educação infantil e ensino fundamental e no segundo momento os acadêmicos se dedicaram a pesquisar e elaborar planejamentos de aulas, de maneira interdisciplinar, dedicados aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, cronograma das disciplinas (anexo).

Para atingir os objetivos propostos além da metodologia das aulas expositivas e estudos dirigidos EAD, foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas buscando caracterizar e contextualizar as escolas envolvidas. O programa ainda contempla o desenvolvimento de seminários para ampliar as redes de discussões e socialização de trabalhos desenvolvidos pelos acadêmicos bolsistas PROESDE, sendo desenvolvido um seminário Regional (local) com palestra e socialização das atividades desenvolvidas e o Seminário Estadual com a socialização das experiências com os demais bolsistas do PROESDE do Estado de Santa Catarina. Apresentamos a seguir a programação dos seminários.

PROGRAMA

1) AULA MAGNA – 31 de agosto de 2019

VÍDEOCONFERÊNCIA: com Palestrante Professora Mestre Zulmara Luiza Gessersob o tema: CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO CATARINENSE e Palestrante: Prof. Dr. Renato Büchele Rodrigues com o tema: Iniciativas Regionais Inovadoras

2) SEMINÁRIO REGIONAL PROESDE – 15 de fevereiro de 2020

9h10 – Palestra1: Iniciativas Inovadoras: Projeto Parque Linear e Iniciativas Inovadoras do Município de Caçador

Palestrantes: Professores KARINA POMPERMAIER – Arquiteta e Urbanista – Presidente da Inovação do Instituto de Planejamento e Pesquisa Urbana de Caçador - IPPUC

ALEXANDRE SCHERMACH – Designer e Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Uniarp e Diretor de Pesquisa e Inovação do Instituto de Planejamento e Pesquisa Urbana de Caçador - IPPUC

10h10min – Palestra 2: A Educação como uma política de incentivo ao Desenvolvimento Regional

Palestrante: Professora ILSE BEHRENS – Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO - PR. Atualmente é professora da Universidade do Contestado Caçador, Coordenadora Proesde Licenciaturas.

11h10 – Socialização dos Projetos desenvolvidos PROESDE DESENVOLVIMENTO e de LICENCIATURAS

Tema: Plano de Ensino Interdisciplinar na Educação Básica

Expositores: Acadêmicos do PROESDE LICENCIATURAS

Orientadora: Professora ILSE BEHRENS - Mestra em Educação e coordenadora do Proesde Licenciatura

Tema: Projetos Iniciativas Inovadoras Regionais

EXPOSITORES: Acadêmicos do PROESDE DESENVOLVIMENTO –

Orientadora: professora Angela Cristina Paviani – Mestra em Ciências do Solo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atualmente professora da UNIARP e coordenadora do PROESDE DESENVOLVIMENTO.

3) SEMINÁRIO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO DO PROESDE - 29 de fevereiro/2020.

Palestra: “Comportamento para o Sucesso Profissional”

Palestrante: Patrícia Nascimento dos Santos Realizado na Unidavi - Rio do Sul.

Participaram do Seminário os acadêmicos do Proesde Licenciaturas e de Desenvolvimento Regional – Edições Especiais

Professores:

Angela Paviani – Coordenadora do Proesde Desenvolvimento – UNIARP Ilse Behrens: Coordenadora do Proesde Licenciatura - UNIARP

No Seminário Regional os acadêmicos apresentaram os trabalhos intitulados Plano de Aula Interdisciplinar no Seminário Regional (Local), socializando seus estudos, atividades, bem como trouxeram a discussão suas preocupações e angústias identificadas durante as vivências, considerando os desafios tanto para os professores como equipe pedagógica das escolas para a efetivação de novas propostas interdisciplinares. As discussões contaram com a participação de acadêmicos e professores convidados das redes estadual e municipal de ensino que muito contribuíram e enriqueceram as discussões.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

2.1 APRESENTAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Os municípios da antiga 10^a Agência de Desenvolvimento Regional encontram-se na região do Alto Vale do Rio do Peixe, também conhecido como região onde houve enfrentamento da Guerra do Contestado.

2.1.1 Caçador

Com uma área de 984,285 km²,^[3] Caçador está localizada no Alto-Vale do Rio do Peixe, meio-oeste de Santa Catarina, integrando a região Metropolitana do Contestado.

A economia de Caçador desenvolveu-se através da extração e industrialização da madeira, primeiramente retirando as florestas centenárias de araucária e imbuia da região e, posteriormente, com a quase extinção destas, partiu-se para reflorestamentos com *pinus elliottii*. Hoje o município conta com algumas das maiores empresas no ramo madeireiro do sul do país.

A agricultura emerge como nova opção de geração de divisas, com destaque para os hortifrutigranjeiros, sendo o tomate e o alho as maiores culturas plantadas no município. Também possui indústrias de plástico, fios de cobre, móveis, vestuário, MDF e metalúrgicas.

Caçador superou o crescimento do estado pelo terceiro ano seguido, chegando a 8,99% em arrecadação do ICMS no ano de 2017, 2,6% a mais que o próprio estado. A cidade também possui uma grande força no quesito de empresas de transportes rodoviários. Também se consolida com o 17º maior PIB do estado, chegando a 2,7 bilhões de reais em 2014, gerando assim um PIB per capita de 35.548 mil reais, ficando em 72º no ranking com os demais municípios do estado.¹⁵

2.1.2 Lebon Régis

O município apresenta 49.1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 29.6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 10% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 185 de 295 (Esgotamento sanitário adequado), 184 de 295 (domicílios urbanos em vias públicas com arborização) e 246 de 295 (domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada), respectivamente (IBGE, 2019, web).

O salário médio mensal era de 2.0 salários mínimos em 2017. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 12.4%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 180 de 295 e 271 de 295, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1938 de 5570 e 2729 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 37.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 29 de 295 dentre as cidades do estado e na posição 3128 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2019, web).

2.1.3 Timbó Grande

O município apresenta 36.8% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 20.3% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 9.4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 220 de 295, 208 de 295 e 248 de 295, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 2802 de 5570, 5104 de 5570 e 2862 de 5570, respectivamente (IBGE, 2010, web).

O município tem muitas atividades agrárias de pequeno porte. E grande parte do seu território é coberta por áreas de reflorestamento de pinus e eucalipto, sendo que grande parte destas áreas pertence a duas empresas: Compensados e Laminados Lavrasul S/A e Bonet Madeiras e Papéis Ltda. O principal acesso é a SC-478, recentemente pavimentado, a partir da BR-116. Há também ligações com as cidades de Caçador, Bela Vista do Toldo, Calmon, Lebon Régis, Major Vieira, sendo todas estradas sem pavimentação.

Com relação ao trabalho e renda segundo (IBGE), em 2017, o salário médio mensal era de 1.6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 20.2%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 294 de 295 e 192 de 295, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 37.8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 24 de 295 dentre as cidades do estado e na posição 3032 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2019, web).

2.1.4 Rio das Antas

Rio das Antas apresenta 41.8% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 73% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 18.4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 202 de 295, 61 de 295 e 194 de 295, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 2579 de 5570, 2914 de 5570 e 1976 de 5570, respectivamente (IBGE, 2010, web).

Em relação ao trabalho e renda o município em 2017, apresenta o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 19.7%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 221 de 295 e 202 de 295, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 27.8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 146 de 295 dentre as cidades do estado e na posição 5051 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2010, WEB).

2.1.5 Macieira

A história do município de Macieira tem por marco a chegada de jagunços na região, por volta de 1900, segundo depoimentos dos primeiros moradores do local, e de grupos indígenas provavelmente pertencentes aos grupos Xokleng e Kaingang, habitantes da região. Na década de 1930, chegaram as primeiras famílias de imigrantes alemães e italianos, naturais de Urussanga e Lages, José Augusto Royer, Francisco Schuh, José Colombo e Raimundo Mendes, motivados por Pedro Mendes, dono das terras com residência fixa no município de Palmas – PR. Pedro Mendes com medo de perder suas terras convidou os amigos Schuh e Royer a fixar residência e proteger suas terras. O local era caminho de tropas que conduziam porcos dos campos de Palmas a Videira, sendo Macieira local de descanso desses tropeiros.

Os moradores sentiam a necessidade de ver suas dificuldades serem resolvidas com mais urgência. Em 1972 nascia o movimento popular para tornar Macieira um Município. Devido à distância e isolamento rodoviário e para tentar amenizar os problemas do distrito o governo municipal construiu: intendência, posto de saúde, cartório, posto de correio e o Estádio Jucy Varella, mas as dificuldades continuavam. De 1972 a 1992 foram organizadas comissões, compostas de pessoas da comunidade com o propósito de emancipar o distrito a fim de suprir suas deficiências e realizou-se então, um plebiscito para saber se a população do distrito era a favor ou não da ação do município. A resposta foi favorável à criação do mesmo, que aconteceu no dia 30 de março de 1992, através da Lei nº. 8.560.

2.1.6 Calmon

Calmon se destaca pelo potencial histórico, cultural, natural e hídrico. Esta comunidade foi palco da Guerra do Contestado que ocorreu entre 1912 e 1916 e ainda se encontra no município patrimônio deste episódio da História Catarinense. O clima do município é caracterizado por temperaturas amenas com média anual de 18°C. As inúmeras quedas d'água e a nascente do Rio do Peixe são aspectos relevantes para as atividades de lazer no meio natural. Os trilhos da estrada de ferro possibilitam caminhadas para contemplação do relevo e das matas nativas. Um

povo ordeiro e hospitaleiro com sua identidade cultural representada nas festas, festivais de cultura e artesanato.

2.1.7 Matos Costa

O Município de Matos Costa tem como principais setores da economia a apicultura, a agricultura, a suinocultura e o reflorestamento de pinus. Tem como Municípios limítrofes: Calmon, Porto União e General Carneiro - PR. Faz parte da Região Turística: Vale do Contestado.

2.2 CICLO DA CADEIA DE NEGÓCIOS

Os sete municípios que fazem parte de nosso trabalho pertencem à Região Metropolitana que tem seu histórico a guerra do Contestado. A junção das cidades do Estado de Santa Catarina objetiva obter vantagens políticas e econômicas, desenvolvimento regional planejado, verbas federais, parceria na destinação ordenada do lixo, turismo regionalizado, consórcios e mobilidade urbana. Os municípios da Região do Contestado, por conta do reduzido número de habitantes, acabam às vezes não sendo atendidos por projetos federais.

Segundo o Relatório do Perfil socioeconômico da ADR de Caçador (2016), a região possui características majoritariamente voltadas aos setores da agropecuária e da indústria, com participação na economia superior à média estadual. Administração pública, comércio e atividades imobiliárias são as mais relevantes na participação do setor de serviços da região. A indústria tem participação superior à média estadual, sendo as principais: a indústria de transformação e a construção civil. Na economia primária, predominam as lavouras temporárias (com destaque para as culturas de tomate, cebola, alho, soja e milho) e cultura da maçã, ambas cultivadas em pequenos estabelecimentos com área menor que 10 ha.

Atualmente a região é denominada Região da AMARP – Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe, tendo passado, lentamente, por um processo de formação agroindustrial através da compreensão histórica das transformações do território, desde a construção da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande, que transformou o modo de vida dos caboclos, até a formação agroindustrial e industrial do Estado de Santa Catarina, pautada na agroindústria e fomentada por diversas ações governamentais.

Com relação aos Índices de desenvolvimento Humano Santa Catarina possui o terceiro melhor índice (IDHM) do Brasil, com valor de 0,774, classificado na faixa de Alto desenvolvimento. Dentre os municípios que compõe a ADR Caçador, um (01) encontra-se na faixa de Alto e seis (06) na faixa de Médio desenvolvimento. O município melhor colocado é Caçador com índice 0,735 (148ª posição no estado) e o pior é Calmon com índice 0,622 (292ª posição). Os indicadores mostram que a dimensão Renda foi a mais determinante

nos modestos resultados de desenvolvimento humano para a região (ADR-Caçador, 2016, WEB).

2.3 SETORES ECONÔMICOS

A maior parte dos municípios da região está inserida no Polo Agroindustrial da região Oeste, que se desenvolveu a partir do início da década de 50, com o surgimento de agroindústrias de processamento de matéria-prima de origem animal, e na região Norte/Serrana, que tem sua base econômica vinculada à extração de madeiras, fabricação de mobiliário, papel e celulose. O setor industrial da região baseia-se essencialmente na agroindústria e na transformação da madeira. Também têm importância na região às indústrias do setor metal e mecânico e de produtos de matérias plásticas.

2.3.1 Agricultura

As principais culturais da região são: feijão, o milho, o fumo, a batata inglesa, a cebola, a soja, o trigo, o alho e o tomate (estes dois últimos com grande representatividade no mercado nacional), além de outras culturas anuais. A área agrícola ocupada pela região corresponde a 7,73% da área agrícola de Santa Catarina. No âmbito da agricultura destaca-se o Projeto Micro bacias, executado pela Diretoria de Recursos Naturais da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, visando reestruturar as propriedades rurais através de um zoneamento ecológico-econômico.

2.3.2 Fruticultura

Além de produtos agrícolas, a região também desenvolve a fruticultura, com destaque para o plantio da maçã e da uva, cultura ligada a pequenos produtores.

2.3.3 Avicultura e Suinocultura

A Avicultura e a Suinocultura estão relacionadas à produção de frangos e porcos, por pequenos produtores que mantêm galinheiros e chiqueiros em suas propriedades, ligados a grandes empresas de outros municípios. Nos últimos anos novas tecnologias, instalações, equipamentos e manejo foram incorporados ao processo produtivo, com especial destaque para a sanidade animal, a melhoria genética dos plantéis e a qualidade da carne.

2.3.4 Cadeia Produtiva de Madeira e Móveis

Dentro das atividades relacionadas à madeira e móveis, as indústrias da região se dedicam ao desdobramento de madeira, fabricação de papel, papelão liso, cartolina e cartão, fabricação de produtos de madeira, fabricação de embalagens de papel ou papelão, exploração florestal e fabricação de artigos de mobiliário.

2.3.5 Reflorestamento e Silvicultura

O expressivo crescimento das exportações catarinenses de produtos florestais, verificado nos últimos anos, vem mantendo a expansão da demanda de matérias-primas. A indústria de móveis e de laminados e compensados consomem cerca de 40% da madeira bruta utilizada no processamento mecânico. O restante é consumido nas serrarias e transformado em diversos outros produtos derivados da madeira. O reflorestamento de pinus é responsável pela quase totalidade da oferta de madeira para a indústria florestal catarinense e da nossa região, transformada em celulose, madeira serrada, compensados, aglomerados, MDF e energia.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS/ALUNOS

As atividades concentraram-se nas escolas de Educação Básica dos municípios de abrangência da UNIARP e Gerência de Educação de Caçador. A edição 2019/2 do curso de Extensão do PROESDE Licenciaturas, teve como objeto de trabalho a realização de estudos acerca da Base Nacional Comum Curricular e Base Curricular do Território Catarinense.

Os acadêmicos bolsistas tiveram a oportunidade de discutir e ter uma melhor compreensão dos conceitos e estudos sobre a Interdisciplinaridade na Educação e ao final um Planejamento Interdisciplinar com atividade que envolvesse conhecimentos de mais de uma área de conhecimento.

O desenvolvimento das propostas com foco na Educação Básica, foram utilizadas dados e referências bibliográficas como dados regionais disponibilizados pelo IBGE, compreendendo número estimado de estudantes matriculados na educação básica em cada município, população e índice de Desenvolvimento Humano destes municípios, bem como demais textos e conteúdos disponibilizados no EAD e BNCC.

Para melhor contextualizar e descrever a realidade regional do número de alunos matriculados no ensino Fundamental, consideramos a Tabela 1, demonstra o número de matriculados na educação básica, período 2015 a 2018, considerando na soma Educação Infantil (Pré-Escola) e Ensino Fundamental.

Tabela 1 – Número de Alunos dos Anos Iniciais e Ensino Fundamental dos municípios envolvidos no PROESDE LICENCIATURAS – (2015-2018)

Cidade	Nº Alunos			
	2015	2016	2017	2018
Caçador	11.828	12.016	11.993	11.897
Lebon Régis	2.166	2.147	2.232	2.082
Macieira	328	352	344	335
Timbó Grande	1.368	1.358	1.341	1.353
Matos Costa	549	556	529	504
Rio das Antas	1.026	996	957	945
Calmon	866	803	835	789

Fonte: Dados do IBGE. Web. 2019.

Observa-se que o número de alunos matriculados de educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental nos municípios envolvidos no período de 2015 – 2018, permanece com pouca alteração do número de alunos.

Esta pequena margem de redução de matriculados dá-se pela diminuição de crianças nascidas nos últimos anos, acredita-se que isso decorre do fato que as famílias estão reduzindo o número de filhos, o que caracteriza esta pequena diminuição de matriculados nas séries iniciais. Neste sentido, dados disponibilizados pelo IBGE, apontam que em Santa Catarina tem a menor taxa de fecundidade nos últimos 10, descrevendo atualmente uma estimativa média de 1,57 filho por mãe (IBGE, web. 2019).

Outro fator que foi considerado nos trabalhos desenvolvidos foi a população estimada de cada município envolvido, a tabela 2 traz a estimativa de população disponível no IBGE (2010).

Tabela 2 – População dos Municípios envolvidos no PROESDE LICENCIATURAS – 2019/2

Município	Número de habitantes
Caçador	78.595
Lebon Régis	12.107
Macieira	1.820
Timbó Grande	7.877
Matos Costa	2.767
Rio das Antas	6.205
Calmon	3.389

Fonte: IBGE, WEB, 2019

Um dos fatores que motiva os estudos e iniciativas dos trabalhos e projetos a serem desenvolvidos no curso de EXTENSÃO do PROESDE Licenciaturas na UNIARP são os baixos Índices de Desenvolvimento Humano na região ilustrado na Tabela 3, fato este que impulsiona as iniciativas e ações para contribuir com a melhoria destes índices e consequentemente a promoção do desenvolvimento regional.

Tabela 3 – Índice de Desenvolvimento Humano – IDH dos municípios envolvidos no PROESDE LICENCIATURAS – 2019

Município	IDH
Caçador	0.735
Lebon Régis	0.649
Macieira	0.662
Timbó Grande	0.659
Matos Costa	0.657
Rio das Antas	0.697
Calmon	0.662

Fonte: (IBGE, 2019, web)

A realidade regional apresenta índices de baixo IDH, mas também verifica-se que muitas iniciativas vem contribuindo para que este panorama seja superado, neste sentido, além das políticas públicas voltadas a Educação desenvolvida pelo governo do Estado previstas na Constituição, o Estado de Santa Catarina por meio de sua Constituição Estadual amplia este leque por meio de programa de BOLSAS UNIEDU, tendo o PROESDE Licenciatura, como uma política pública de incentivo ao ensino superior, onde os acadêmicos de Licenciaturas além de receber a bolsa auxílio são inseridos no curso de extensão com foco em estudos, pesquisas e atividades extensionistas para escolas e estudantes da educação básica.

Ressaltando que as atividades desenvolvidas têm por objetivo envolver os acadêmicos bolsistas para conhecerem a realidade local e regional e experienciarem por meio de pesquisa de campo e estudos mais detalhado da sua realidade.

Além disso, verifica-se que ações em prol da educação na região de abrangência da UNIARP conta ainda com apoio e iniciativas do segundo setor (privado) e terceiro setor (sociedade civil organizada) que contribuem por meio de ações e iniciativas com o desenvolvimento socioeconômico regional.

4 REFERENCIALTEÓRICO

Foi considerado na presente pesquisa e desenvolvimento dos trabalhos, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) como um dos principais indicadores sobre qualidade de ensino no Brasil. Instituído em 2005, quando a Prova Brasil passou a ser realizada em todas as escolas de ensino fundamental no país, o IDEB tem como base dois fatores: a proficiência dos estudantes na prova e a taxa de aprovação da escola. Este indicador é formado pelo Saeb (prova de português e matemática aplicada a cada dois anos) e pelo fluxo escolar (taxa de aprovação, reprovação, abandono dos alunos). O IDEB é uma iniciativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e do Ministério da Educação.

O cálculo torna o IDEB um indicador importante sobre a qualidade das escolas, que pode pesar na hora da matrícula, mas não é a única maneira de avaliar as instituições e, por isso, deve ser analisado com cuidado. Especialistas apontam que o indicador é importante, mas não

avalia todo o processo educacional pelo fato de estar focado em duas áreas na prova do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica): português e matemática.

Além do IDEB que é um dos maiores indicadores considerados para medir e avaliar o aprendizado do aluno faz-se necessário trazer a discussão outras iniciativas que devem ser consideradas como processos que também contribuem como estes indicadores. Neste processo devem-se considerar os pais dos alunos, se o pai realmente está preocupado com a formação do filho, deve considerar também o projeto pedagógico da escola, se há uma equipe que se preocupa e cuida do processo de aprendizagem e se a escola tem um processo de formação continuada dos professores, avalia.

Na parte da prova, os resultados são sempre contextuais. Uma prova é realizada em determinado momento, em determinado clima, com ou sem suporte.

Todos sabem que na vida acadêmica o resultado de uma prova tem uma série de fatores. Por outro lado, as taxas de aprovação tem outra visão dos processos de avaliação. O aprovar pelo aprovar não significa qualidade, assim como alto índice de reprovação também não é um índice de qualidade.

Em Santa Catarina, o IDEB de 2017 (o mais recente) mostrou um resultado acima da média no país nos anos iniciais do ensino fundamental, mas abaixo do esperado nos anos finais e no ensino médio — mesmo com os números em crescimento em relação ao índice anterior,

Tabela 4 – Apresenta as notas IDEB/2017 e seus respectivos municípios.

Cidade	Nota do IDEB/2017
Timbó Grande	6.30
Matos Costa	6.25
Caçador	6.22
Rio das Antas	6.15
Lebon Régis	5.76
Macieira	5.75
Calmon	5.14

Fonte: notas IDEB 2017, web.

A Região de abrangência da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe apresenta um baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, o mais baixo do Estado de Santa Catarina. Estes baixos índices são considerados em razão da forma de povoamento e em decorrência de conflitos ocasionados pela conhecida Guerra do Contestado, além disso, outros fatores como isolamento geográfico e formas de industrialização, mais focado a extrativismo da madeira.

Embora se tenha vários fatores que ainda carecem de melhorias na região, se olharmos para os indicadores apontados pelo o IDH da região, sendo a educação uma delas, verifica-se que iniciativas e ações são realizadas para que estas melhorias aconteçam, sendo que políticas públicas voltadas à educação são uma das mais atuantes.

Lembrando que a história da região da abrangência da UNIARP, foi uma das regiões atingida pela Guerra do Contestado, conflito que deixou muitos descendentes de sertanejos, índios, escravos e caboclos em nossa região muito enfraquecidos e, portanto impedidos de terem suas necessidades essenciais atendidas para a sobrevivência.

Além disso, é considerada a região com maior vulnerabilidade e com mais baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Estado de Santa Catarina, cálculo feito a partir de três critérios: educação, renda e saúde. Neste sentido, as relações culturais regionais podem estar ligadas aos fatores históricos, na compreensão de (LUDKA, 2.016, p. 35):

Para Marx (2008, p. 47), o homem faz sua história a partir de relações sociais que lhe são independentes, uma vez que esse “fazer história” depende de como está organizada a produção da vida, ou seja, como está organizado o modo de produção, e no caso da Região do Contestado o modo de produção resume-se a empresas ligadas a beneficiamentos da madeira e seus derivados, bem como empresas ligadas ao plantio do tabaco; ambas exportam as riquezas produzidas, explorando a mão de obra regional, bem como os recursos naturais, podendo-se, nesse século XXI, citar, também, a entrada da avicultura e seus ditos parceiros integrados.

Pode-se, portanto, tentar “justificar” os aspectos culturais da região, sendo que se busca principalmente através de programas educacionais e sociais, a mudança do pensamento e das atitudes da população, buscando melhoria da qualidade de vida. E esta melhoria pode acontecer através da educação e esta é a nossa esperança.

4.2 INTERDISCIPLINARIDADE

O processo educacional brasileiro passou por diversas mudanças nesta última década, sendo a mais recente a aprovação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, documento este que define o processo da educação regular, tendo sido aprovado em 2017. A BNCC apresenta uma proposta de se trabalhar com competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos durante o processo de ensino, tendo como consequência alunos mais conhecedores, mais críticos, criativos, pensantes, comunicativos, empáticos, responsáveis, possuidores de repertório cultural e digital, com o objetivo de termos no final do processo, cidadãos protagonistas e atuantes na sociedade em que vivem.

A Base Nacional Comum Curricular propõe uma perspectiva investigativa da criança, principalmente nos Anos Iniciais, tendo como resultado crianças mais pensantes para com sua realidade, com um aprendizado mais significativo.

A Interdisciplinaridade está muito presente nas discussões acadêmicas, desde a década de 80 e vem sendo muito discutida atualmente, sendo vista como uma metodologia a ser seguida pelo fato de fazer com que as disciplinas sejam interligadas em seus conteúdos de maneira a

facilitar a aprendizagem dos alunos frente às suas vivências, surgindo como um meio para superar a individualidade dos conteúdos escolares.

Através da Interdisciplinaridade o conhecimento se torna mais amplo, induzindo à pesquisa e à construção de um espaço compartilhado, privilegiando a busca pela aprendizagem significativa e pelo real conhecimento.

O professor não precisa ser o conhecedor de todas as disciplinas do currículo, mas precisa promover a integração do conhecimento para que a busca aconteça fora e dentro da sala de aula, incentivando o aluno a buscar a comunicação entre todas as disciplinas, sem fragmentação, mas com conexão.

A Interdisciplinaridade é proposta como facilitadora da comunicação entre professores e alunos de forma significativa, objetivando a apropriação do conhecimento científico e sua importância para a vida.

Superar a ideia do pensamento fragmentado dentro da escola é desafio, pois faz parte de uma cultura milenar, mas o professor pode abrir possibilidades no sentido de inovação do conhecimento e do saber e transformação da realidade do seu aluno no contexto de vida.

Ao se falar de Interdisciplinaridade deve-se supor a presença de um eixo integrador, que tanto pode ser um objeto de conhecimento, um projeto de pesquisa ou um plano de intervenção, partindo-se sempre da necessidade da escola, dos professores e dos alunos dentro de uma realidade ou situação que queiram mudar.

O trabalho interdisciplinar na escola deve ser pensado para alcançar metas educacionais visando a melhoria da qualidade do ensino, propondo aos professores uma mudança de atitudes em função de uma educação integral de seus alunos, proporcionando a eles uma compreensão da realidade complexa na qual estão inseridos.

4.3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla a primeira etapa do segmento, direcionando os estudos para estudantes e professores do 1º ao 5º ano. Nesta etapa se propõe aos alunos o estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico, bem como sua capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar sua compreensão do mundo.

A BNCC estabelece os direitos de aprendizagem do aluno do primeiro ao quinto ano: brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. São esses direitos que asseguram as condições para que as crianças aprendam, desempenhando um papel ativo, vivenciando desafios que devem ser resolvidos, com significado para seu mundo social e afetivo.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais prevê a valorização das situações lúdicas de aprendizagem, apontando para a articulação com as vivências da Educação Infantil, com progressiva sistematização dessas experiências com novas formas de relação com o

mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos reais.

No período da vida dos alunos, referente aos Anos Iniciais, eles estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento, tanto nos aspectos físicos, psicológicos, afetivos ou emocionais, que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo que os cerca.

Isto envolve as linguagens, os usos sociais da escrita e da matemática, a participação no mundo letrado, a construção de novas aprendizagens, a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo, o reconhecimento de suas potencialidades e o acolhimento e valorização das diferenças.

A BNCC instiga as experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. É preciso que haja estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Durante o período do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a conquista do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência intercultural dos alunos, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.

As áreas do conhecimento previstas na BNCC – Anos Iniciais são: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, sendo que cada uma delas têm competências específicas de área que devem ser promovidas ao longo de todo o Ensino Fundamental.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Curso de Extensão do PROESDE Licenciaturas 2019/2 teve como tema nesta edição: Organização Curricular na Educação Básica Catarinense, com enfoque nos trabalhos dos acadêmicos e participação dos mesmos nas discussões e planejamentos, dentro dos municípios da Região de abrangência da Uniarp.

A realidade escolar está em mudança e a elaboração de um plano de aula interdisciplinar não trouxe muitas dificuldades em sua elaboração, tendo em vista que a Base Nacional Comum Curricular possibilitou a linearidade no ensino do conteúdo, bem como as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes. Quando os professores se reúnem para elaborar seu planejamento, podem promover a interdisciplinaridade, reduzindo as dificuldades de se ensinar

amplamente e aumentando a curiosidade e o conhecimento dos alunos.

A partir do planejamento interdisciplinar dos professores os alunos poderão conhecer o mundo e a realidade em que vivem de maneira ampla, deixando de analisar a teoria e os conteúdos apenas, mas analisando todo o contexto real entre teoria, prática e realidade tendo como resultado um maior conhecimento de mundo para a vida.

O Ensino Fundamental deve envolver conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso, cuidado e impulso, a atenção e distração, acolhimento e afastamento, alegria e introspecção, brincadeira e trabalho. Desta forma, com as práticas realizadas, as crianças aprendem.

Nos Anos Iniciais o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos os alunos, como sujeitos de cultura e história, como sujeitos sociais.

Para melhor contextualizar e atender os objetivos do curso do Proesde, faz-se necessário promover uma melhor formação aos acadêmicos de licenciatura para intervir e contribuir na qualidade da educação básica, contextualizando a nova legislação da BNCC.

Neste sentido verificou-se que as iniciativas propostas pelo Curso de Extensão do PROESDE Licenciaturas nesta edição 2019/2 voltadas a estudos e discussões para a discussão da interdisciplinaridade no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, vem atender esta Política de incentivo à Educação Superior para o Desenvolvimento Regional proposta pelo Estado através da SED e das Gerências de Educação, em parceria com as Universidades.

Em relação ao curso de Extensão desenvolvido com os bolsistas PROESDE Licenciaturas espera-se ter contribuído para melhoria dos conhecimentos adquiridos, mediante as vivências práticas e sociológicas vivenciadas por meio destas atividades extensionistas, aliando a teoria à prática, melhorando a percepção deles em relação a programação e conteúdos desenvolvidos.

Para descrever a percepção deles em relação ao PROESDE foi aplicada avaliação por meio de ficha avaliativa onde os acadêmicos bolsistas apontaram sua percepção em relação aos conteúdos desenvolvidos, Seminários, e projetos.

As atividades e projetos desenvolvidos tiveram o objetivo de atender os objetivos do curso de extensão do PROESDE Licenciaturas **Organização Curricular na Educação Básica Catarinense**, nesta edição 2019/2. Os acadêmicos além de obterem conhecimentos relacionados a Organização Curricular do Estado foram convidados a se aproximarem das vivências e práticas relacionadas ao planejamento educacional do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Os resultados obtidos da avaliação do curso de extensão do PROESDE Licenciaturas em relação ao questionamento das disciplinas e conteúdos ministrados, Seminários, os respondentes apontaram que os conhecimentos adquiridos por meio dos conteúdos e vivências oportunizadas no curso foram bastante significativos. Embora apenas 12 dos participantes responderam a ficha de avaliação de 52 acadêmicos participantes desta edição especial – 2019/2, as respostas apontaram entre bom e ótimo mais de 80%. Assim, para melhor contextualizar e ilustrar as respostas dos participantes foi elaborada a Tabela 4 com os resultados de múltipla escolha se o

curso foi ótimo, bom e regular.

Tabela 5 - Percepção dos Bolsistas Referente às Disciplinas e Coordenação do PROESDE LICENCIATURAS – 2019

DISCIPLINA	PROFESSOR	ÓTIMO	BOM	REGULAR
Disciplina: BNCC	Me. Pedro Paulo Baruff	11	1	
Proposta Curricular de Santa Catarina	Professora Ma. Ilse Behrens	12		
Currículo em Construção: Articulação entre a BNCC/PCSC Proposta do Município	Professora Ma. Marileusa Carvalho	10		3
Áreas Da Linguagem: Português				
Currículo em Construção: Articulação entre a BNCC/PCSC Proposta do Município	Proc. Ana Paula Peretto	9		3
Áreas da Linguagem Artes				
Currículo em Construção: Articulação entre a BNCC/PCSC Proposta do Município	Prof. Daniel Rafaeli	8		4
Ciências da Natureza e Matemática				
Currículo em Construção: Articulação entre a BNCC/PCSC Proposta do Município	Me. Joel Cesar Bonin	10		2
Áreas das Ciências Humanas: Geografia /História				
Currículo em Construção: Articulação entre a BNCC/PCSC Proposta do Município	Prof. Ma. Sônia Gonçalves	8		2
Áreas das Ciências Humanas; Filosofia/Sociologia				2
Currículo em Construção: Articulação entre a BNCC/PCSC Proposta do Município	Prof. Sandra Muncinelli	11		1
Educação Especial				
Currículo em Construção: Articulação entre a BNCC/PCSC Proposta do Município	Prof. Ma. Angela Paviani	11		1
Educação Do Campo				
Currículo em Construção entre a BNCC/PCSC e Proposta do Município	Prof. Andrea Comel	8		3
				1
SEMINÁRIO REGIONAL		12		
SEMINÁRIO REGIONAL		11		

Fonte: Tabela elaborada pela autora, dados da ficha de avaliação (2019/2)

Com relação às questões abertas destacamos algumas considerações apontadas pelos acadêmicos participantes do PROESDE Licenciaturas Edição Especial 2019/2, onde descrevemos a percepção deles em relação ao curso, suas contribuições no âmbito acadêmico, profissional e social.

Foi questionado em relação a organização das atividades teóricas e práticas, qual foi a contribuição do curso para ações de desenvolvimento regional?

Os participantes apontaram que o curso contribui para os conhecimentos além da ajuda

financeira:

“Foi muito gratificante, um conhecimento e aprendizado para toda a vida” A3. “Teve uma grande importância, descobertas, curiosidades, fatos e histórias que nunca iria conhecer, se não estivesse aqui” A5. “ Este programa é ótimo, não só a parte financeira, que é claro o carro chefe do programa, mas ele ao todo, é de uma importância única. Todos os acadêmicos deveriam ter a oportunidade de fazer parte desse programa” A7. “Foi um aprendizado maravilhoso, foram trabalhos muito bem feitos e apresentados. com certeza serão ótimos exemplos para ser praticados na nossa região” A11.

Em relação ao questionamento do que o curso representou para o bolsista, como aluno da graduação, destacamos os apontamentos mais relevantes que contextualizam a importância do PROESDE:

“Muito bom, porém o tempo foi muito curto, deveria ser mais estendido” A1. “Foram abordados vários assuntos, que no curso não se dá ênfase, como a BNCC, apenas adquirimos algo prévio no curso de pedagogia” A3. “Podemos estar mais conscientes do que acontece em nossa região, aprendemos sobre a proposta curricular de Santa Catarina, a qual eu não conhecia a fundo, e que no PROESDE pudemos conhecer muito bem” A10.

Os apontamentos em relação ao que o curso representou para acadêmico bolsistas PROESDE, como cidadão/membro da sociedade. Elencamos a seguir suas considerações e percepções:

“O curso foi lecionado por professores excelentes que deram exemplos a partir da nossa realidade, contribuindo para que os acadêmicos tenham ótimas ideias e as pratiquem no dia a dia” A3. “Meu projeto de estágio foi embasado na BNCC e o PROESDE me enriqueceu intelectualmente” A5. “Possibilitou-me ter outras concepções, tendo um novo pensar e agir, principalmente em minha futura profissão, professor” A7. “Este programa beneficia os acadêmicos financeiramente, os motivando a estudar, consequentemente os estudos apreendidos refletem nos acadêmicos que estarão pondo em prática o conhecimento na sociedade, tornando nossa região mais desenvolvida” A11.

Por fim foi questionado em relação ao PROESDE, um argumento para continuidade deste Programa, onde apontam que o programa contribui com a melhoria dos conhecimentos adquiridos para ser um profissional melhor como ajuda no crescimento como um cidadão.

“Mesmo não atuando profissionalmente na área de educação, sou mãe, e foi muito importante esse entendimento do futuro da educação” A3. “Uma mudança na forma de ser” A5. “Para garantir a dignidade, proporcionar conhecimento e garantir um futuro para muitas pessoas” A10. “Aprendi muito com este curso, foram aulas que levarei para o resto da minha vida e aplicarei muita coisa na minha carreira como pedagoga” A6. “O programa não nos ajudou somente com a bolsa nós aprendemos muito como cidadão” A11.

Os apontamentos dos participantes formam muito satisfatórios, descrevendo que as

contribuições são significativas, que respaldam os resultados positivos das ações e atividades realizadas durante sua participação no programa.

Abaixo ilustramos o relatório como algumas fotos referente as atividades desenvolvidas.

Figura 1 – Visita às Escolas



Fotos disponibilizadas acervo Uniarp

Figura 2 - SEMINÁRIO REGIONAL DO PROESDE



Foto: fotos disponibilizadas acervo Uniarp.

Figura 3 - Seminário Estadual do Proesde – UNIDAVI



Fonte: Fotos disponibilizadas acervo Uniarp.

Figura 4 – Imagens Seminário Estadual PROESDE - UNIDAVI



Fonte: Fotos disponibilizadas pelos acadêmicos (Proesde2019/2 - Edição Especial)

Figura 5 – Imagens dos participantes Seminário Estadual – Rio do Sul



Fonte: Fotos disponibilizadas acervo Uniarp

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Extensão: **Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense** teve como objetivo, além de adquirir conhecimentos vivenciados durante o curso através dos conteúdos estudados, a elaboração de planejamentos interdisciplinares, visando entender a importância da Interdisciplinaridade na elaboração do conhecimento, por parte dos alunos. Não foi possível desenvolver nenhuma atividade prática junto às escolas, nem participar de nenhuma atividade proposta pelas escolas, devido à exiguidade do tempo. Os acadêmicos desenvolveram seu planejamento e apresentaram no seminário Regional, estimulando e socializando os conhecimentos e propostas desenvolvidas aos acadêmicos do Proesde Desenvolvimento e professores das redes estadual e municipal de ensino, convidados.

Como já foi citado anteriormente, nossa região é carente sob vários aspectos: econômicos, culturais, cognitivos, políticos, estéticos, éticos e outros. Dentro destas necessidades constatadas, a Escola tem um papel fundamental em desenvolver com os alunos uma visão inovadora, com novas perspectivas de vida e realização pessoal. Para tanto, toda a equipe pedagógica deve estar inserida numa visão de melhoria de qualidade de vida e de esperança, propondo uma educação inovadora, de expectativas de melhoria futura através da educação. Os Professores precisam ser os motivadores e incentivadores dos estudantes para continuarem os estudos e entenderem a importância da Educação para a melhoria da qualidade de sua vida, bem como para estar preparado para o mundo do trabalho.

A escola, cada uma dentro de suas especificidades e realidades, deverá eleger as prioridades de seus alunos e de sua comunidade, se preparando para um bom desenvolvimento e uma ótima atuação de todos os profissionais da escola. Um aspecto importante se deve às

famílias, que precisam estar integradas às atividades e objetivos das escolas, participando mais do processo educacional de seus filhos.

Por fim, concluímos o relatório do PROESDE Licenciaturas, edição 2019/2 com a expectativa de que os acadêmicos envolvidos, diante dos relatos descritos na avaliação final do curso, bem como dos planejamentos e estudos desenvolvidos, foi muito proveitoso e que embora o curso tenha sido desenvolvido em apenas um semestre, as experiências e discussões com certeza mexeram como a expectativa de futuro, seja como acadêmico, seja como cidadão, envolvido neste processo de vivência e compromisso com a sociedade.

REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17 nov. 2019.

BRASIL. Constituição Federal. 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 13 nov. 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. 1996. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 11 nov. 2019.

GHIRALDELLI Júnior, Paulo, Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - IDEB. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/quais-sao-as-escolas-de-santa-catarina-com-as-melhores-notas-no-ideb>>. Acesso em: 12 de mar. 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/>>. Disponível em: 17 mar. 2020.

Jornal online G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2018/09/03/sc-supera-meta-do-ideb-para-anos-iniciais-do-ensino-fundamental.ghtml>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

APÊNDICE

FICHA DE AVALIAÇÃO PROESDE LICENCIATURA- 2019 EDIÇÃO ESPECIAL AVALIAÇÃO

Assinale o seu grau de satisfação em relação ao evento e ajude-nos a organizar os próximos. Obrigado!

Identificação (opcional): _____

Com o objetivo de preparar subsídios para a continuidade do curso de Extensão do programa PROESDE LICENCIATURA, solicitamos o preenchimento deste formulário, avaliando as ações desenvolvidas no Curso de Extensão 200 horas.

DISCIPLINA: BNCC	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Me. Pedro Paulo Baruffi	
DISCIPLINA: Proposta Curricular de Santa Catarina	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Ma. Ilse Behrens	
DISCIPLINA: Currículo em Construção: articulação entre a BNCC/PCSC e Proposta do Município. Áreas de Linguagem: Português	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Ma. Marileusa Carvalho	
DISCIPLINA: Currículo em Construção: articulação entre a BNCC/PCSC e Proposta do Município. Áreas de Linguagem: Artes	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Ana Paula Peretto	
DISCIPLINA: Currículo em Construção: articulação entre a BNCC/PCSC e Proposta do Município: Ciências da Natureza e Matemática	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Daniel Rafaeli	
DISCIPLINA: Currículo em Construção: articulação entre a BNCC/PCSC e Proposta do Município. Áreas das Ciências Humanas: Geografia/História	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Me. Joel Bonin	
DISCIPLINA: Currículo em Construção: articulação entre a BNCC/PCSC e Proposta do Município. Áreas das Ciências Humanas: Filosofia/Sociologia	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Me. Sonia Gonçalves	
DISCIPLINA: Currículo em Construção: articulação entre a BNCC/PCSC e Proposta do Município: Educação Especial	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Sandra Muncinelli	
DISCIPLINA: Currículo em Construção: articulação entre a BNCC/PCSC e Proposta do Município: Educação do Campo	<input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Ma. Angela Paviani	

DISCIPLINA: Currículo em Construção: articulação entre a BNCC/PCSC e			
Proposta do Município:	<input type="checkbox"/> ótimo	<input type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular
MINISTRANTE: Prof. Andrea Comel			
Seminário Regional I (Prof. Dr. Leandro Hahn)	<input type="checkbox"/> ótimo	<input type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular
Seminário Regional II (15/02)	<input type="checkbox"/> ótimo	<input type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular
Seminário Estadual (29/02 – Rio do Sul)	<input type="checkbox"/> ótimo	<input type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular

Como foi a programação coordenação geral do Proesde (coordenação de Licenciatura e Desenvolvimento?).

ótimo bom regular

QUESTÕES DISCURSIVAS

3.1 Em relação à organização das atividades teóricas e práticas, qual foi a contribuição do curso para ações de desenvolvimento regional?

3.2. O que este curso representou para você como aluno da graduação/acadêmico.

3.3. O que este curso representou para você como cidadão/ membro da sociedade.

3.4. Apresente um argumento para continuidade deste Programa.

Caçador, fevereiro de 2020.

CAMINHOS

REVISTA ONLINE DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIDAVI



Centro Universitário para o Desenvolvimento
do Alto Vale do Itajaí - Unidavi

Rua Dr. Guilherme Gemballa,13 - Jardim América
CEP 89160-932 - Rio do Sul /SC - (47) 3531-6056
unidavi.edu.br - editora@unidavi.edu.br